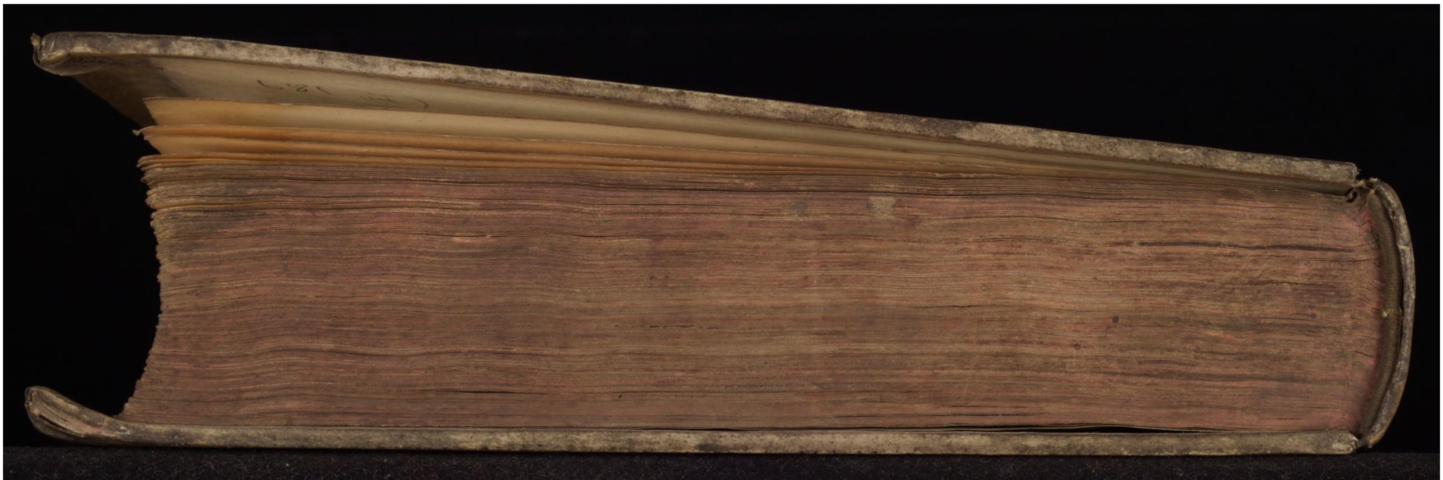
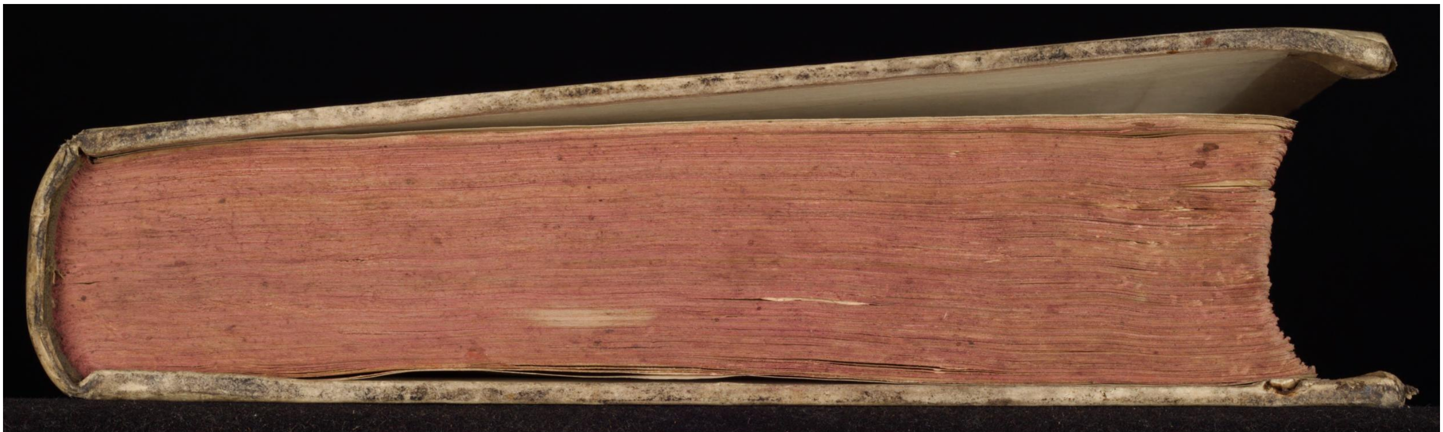

BARROS
DECADAS
DA ASIA
DECAD.
III.
1628








ENDURE FORT

DECADA TERCEIRA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS. DOS FEITOS QVE OS PORTVGVESES FEZERÃO NO DESCOBRIMENTO & conquista dos mares & terras do Oriente.

DIRIGIDA AO SENADO DA CAMARA desta cidade de Lisboa.



Com todas as licenças necessarias.

Impressa per Iorge Rodriguez. Anno de 1628.

Aa custa de Antonio Gonçaluez mercador de liuros.

[illegible] (1835)

PER especial cõmissaõ do Illustrissimo senhor dom Fernão Martiz Mascarenhas, Bispo, & Inquisidor gêral destes Reynos & senhorios de Portugal, & do conselho de estado de sua Magestade, vi as Decadas da Asia do mui insigne historiador Ioão de Barros, honra da nação Portuguesa, cujas victorias maes que humanas, fez com seu excellente estylo táo celebres no mundo, como o historiador Romano as da sua nação, cuja sublime penna, a elle deu appellido de Liuio Lusitano, & ás façanhas dos valerosos Portugueses, fama & gloria immortal, com a qual ficarão de tanto preço, que com razão se duuida, a qual esteja a nação Portuguesa maes obrigada, se á penna de tão excellente historiador, se á espada que as obrou. Nellas não achei cousa, que encontre nossa santa fé & bõs custumes, antes he obra dignisima de se estampar mil vezes, & se conseruar & ler, não sô nestes Reynos, mas em todo o mundo. Lisboa, nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 1. de Ianeiro de 628.

D. Iorge Cabral.

Podemse imprimir. O Bispo Inquisidor gêral.

QVE se possaõ imprimir estas Decadas, tendo primeiro licença do santo Officio & Ordinario, & não correrão sem tornar á mesa. Em Lisboa, a 6 de Feuereiro de 625.

Moniz. I. Caldeira. D. de Mello. Araujo.

DAmos a licença que se pede, sendo as Decadas inteiras, & não escrittas de mão, porque nestas auerá sempre suspeita de não serem bem escrittas. Lisboa, 20 de Feuereiro de 625.

Arcebispo de Lisboa.

COnferi estas tres Decadas de Ioão de Barros nouamente impressas, com as que nos annos passados se imprimirão em tempo do autor, estão conformes com seu original, pelo que pódem correr. Azeitão, 2. de Iulho de 628.

Doutor Iorge Cabral.

TAxão estes tres liuros em mil & seiscentos reis em papel, primeiro de Iulho de 628.

Salazar. Mesquita.

[illegible] E [illegible] especial cõ animo de [illegible]
[illegible] Malaca [illegible] & Rapin [illegible]
[illegible] plurios de Portugal [illegible]
[illegible] vi as Decadas da Asia [illegible]
honra da naçaõ Portugueza, [illegible]
seu excellente estilo [illegible]
as da sua naçaõ, cuja tabula [illegible]
& as façanhas dos valerosos Portuguezes [illegible]
qual sendo de tanto preço [illegible]
Portugueza mais [illegible]
pada que as [illegible]
[illegible]
[illegible]
esta de S. Roque da Companhia de [illegible]

[illegible]

Podem se imprimir. [illegible] Cabral Inquisidor geral.

[illegible]

Moniz. [illegible] Cabral. [illegible] D. de M. [illegible] Araujo.

Damos a licença que se pede, [illegible] & não [illegible] de não [illegible]
critas [illegible] Pereira [illegible]

[illegible]

Conferi esta treslada [illegible]
[illegible]
do autor, [illegible]
e Agosto [illegible] 2. de Iulho de 628.

Doutor Iorge Cabral.

Taxão estes tres liuros em mil & seiscentos reis em papel [illegible]
Iulho de 628.

Salazar [illegible]

PROLOGO.

ESCREVE Platão em o ſeu Timeo, contando a pratica que hum ſacerdote Egypcio tinha com Solon, ſobre a antiguidade & noticia das couſas della, que lhe diſſe o ſacerdote com grande indinação: O Solon, Solon, ſempre vós outros, os Gregos, aueis de ſer moços, & o voſſo animo ſempre mãcebo, em o qual não ha conhecimento da antiguidade nẽ ſciencia de caãs? Nas quaes palauras quiz dizer que todos aquelles que ſe não dauão ao conhecimẽto da antiguidade das couſas, as quaes ſe alcanção pela lição da hiſtoria: tinhão entendimento de mininos, porque como eſtes confuſamente recebem o objecto de qualquer couſa que vem, & a todo homem chamão pae, por não terem noticia perfecta, pera diſtinguir, qual he o ſeu proprio: aſsi os que carecem do conhecimento da hiſtoria q̃ eſtão poſtos em vida de confuſaõ. E ainda, (como diz Tullio) pela fala diffirimos dos brutos, quanto ao diſcurſo do juizo dos homẽs, que totalmente ignorão a hiſtoria, & auorrecem as letras, ſaõ a elles mui conformes: cá nunca o ſeu juizo ſe eſtende a maes q̃ ao preſente, a olhar ſe lhe traz danno ou proueito a vida, & do entendimento das outras couſas fazem pouca conta, como ſe nacerão ſomente pera contentar o corpo em ſeus affectos & deſejos. Quaſi como gente que vem a degenerar da natureza humana, moſtrando que não ha nelles natural deſejo de ſaber: o qual he tão proprio do homem, (como diz Ariſtoteles) que lhe vierão chamar inueſtigador & inuẽtor das couſas. Da qual propriedade, veyo o meſmo Ariſtoteles fazer hum problema, perguntando: porque os homẽs ſe deleitauão maes em a noticia das couſas que ſe ſabem per Exemplo, que per Enthymemia, que he hũa razão curta, de que os Logicos vſaõ, a q̃ Tullio chama argumento que conclue em hũa ſô couſa. E parece que procede o que Ariſtoteles pergunta: porque os exemplos tem muitas razões, cauſas & viuos feitos, em que o entendimento ſe maes ſatisfaz & deleita, que em hũa ſó razão ſeca & curta. E como a hiſtoria he hum agro, & campo,

onde está semeada, toda a doctrina diuinal, moral, racional, & instrumental: quem pastar o seu fruicto, conuerteloha em forças de entendimento, & memoria pera vso de justa & perfeicta vida, com que apraz a Deos & aos homẽs, peró fica aqui hũa parte a maes principal desta lição da historia, que he saber eleger qual historia esta será, pera fructificar em proueito proprio & cõmum. Em a qual eleição parece que a gente Veneciana tem muito acertado: porque asi pera o gouerno proprio, como publico da patria, he mui dada á lição de seus proprios annaes & historia, & a toda outra, de que podem tirar exemplo, pera administrarem os magistrados & officios, de que a sua republica os póde prouer, & principalmente pera saberem aconselhar, quando forem admittidos no conselho publico: no qual se hum homẽ entrar, sem doctrina da historia: he como hum mudo entre doctos oradores, ou surdo ante a harmonia de vozes. O fruicto do qual vso q̃ elles tem, se vê na perpetuidade da sua republica: a duração da qual, ainda não temos visto ser contaminada, per tantas centenas de annos em outra nação. E saõ os Italianos gêralmente tão dados á lição da historia, por causa do gouerno da patria, pera da conferencia do passado, ordenarem o presente, que se traz quasi em prouerbio: Italianos se gouernão pelo passado, Hespanhoes pelo presente, & os Franceses pelo que está por vir. Aqui, se licito fora, se podera dar hũa reprensaõ de penna á nossa Hespanha, acerca desta parte presente, peró como a verdade não apraz, quando toca em culpa propria, leixemos o seu presente, porque o futuro lhe mostrará que tal foi: sômente hũa cousa lembrará esta nossa penna, em que fique entendido parte do que leixou por dizer, com que satisfaremos á obrigação da pratica, sem doctrina Platonica (como traz Plotino, em o liuro de Sapiencia) que não conuem olhar sempre as cousas presentes, mas a reuolução que ellas tem, do preterito, pera o futuro. Porque o seu curso natural, he hum bem responder ao outro: & hũ mal ao outro mal, por estarẽ as cousas futuras sobjectas a terem as vezes que já teuerão, quasi como hum curso circular. E como a historia he hum espertador do entendimento, pera a consideração deste natural & christão curso, a primeira lição (despois da diuina, que sempre deue preceder a todas) em que se deuem criar aquelles que Deos elegeo pera o gouerno & administração publica, & em os annaes & chronicas de seu proprio Reyno & patria, & em toda a outra escriptura, pela qual venha em conhecimento dos homẽs antepassados, & do que fezerão & disserão: cá desta tal lição, por ser propria de casa, vem elles gouernar & aconselhar o Reyno per exemplos do mesmo Reyno, que he a reuolução que dissemos. O qual Reyno em os negocios & ordem do gouerno, segue o processo que a natureza leua na multiplicação das familias: que se o filho não tem o parecer do pae, tem muita semelhança com o auó, ou de algũ

outro

outro parente muito conjunto, porque a natureza nunca póde tanto degenerar, que fique em monstro fóra de sua especie: asi os negocios & cousas que succedem em vida de hum Rey, se não saõ semelhãtes em tudo ás do passado, conformãose com as dos trespassados. De maneira q̃ maes se parecem nossas cousas presentes com as nossas passadas, q̃ com as estranhas & remotas da patria: por isso não louuamos muito a homẽs que dão razão de toda a historia Grega & Romana. E selhe perguntais pelo Rey passado do Reyno em que viuem, não lhe sabem o nome: ainda que coma os bẽs da Coroa, que o proprio Rey dá a seu auó. E não he muito: porque outro tanto fazẽ os taes ao nome do primeiro instituidor do morgado ou capella que possuem. No qual esquecimento, parece que o tal instituidor do morgado, o adquirio & ajuntou per tal modo, que o conta Deos em numero daquelles, per os quaes a Escriptura diz: E a lembrança delles será deserta, quasi como se não forão no mundo.

Por ser justa cousa esquecerem aquelles: que por serem lembrados na terra, se esquecerão do ceo. E ainda pera adquirir estes bẽs da terra, a que os homẽs saõ tão sojeitos, se bẽ oulharem o discurso do mundo: muito aprouecita a lição da historia, pera virem a grande estado de honra & fazenda, como Marco Tullio: que hũa das cousas que o pos em a dignidade consular, que era a mayor que naquelle tempo auia: foi ter grande conhecimento das linhagẽs familias, das propriedades, & de outros negocios publicos do pouo Romano, sem as quaes cousas o seu orar fora musica sem compasso. E não sômente elle, que trouxemos por exemplo, mas grande numero de homẽs criou o mundo, que por esta generalidade de noticia de cousas, alcançarão em seu modo tanto, como o mesmo Tullio: porque nacerão em tempo ou terra, que se soube aproueitar delles. Peró aos que faleceo algũa destas duas cousas, não sômente perderão o premio, que os outros ouuerão, & ficoulhe sua mercadoria em casa sem abrir tenda: mas ainda os direitos della, que per obediencia pertencem ao senhor da terra, lhe forão engeitados, como cousa q̃ não seruia ante elle. Despois desta lição, que dissemos ser mui proueitosa, por natural & propria de casa: deuese dar este tal aprendiz á lição das chronicas dos Reynos vizinhos, com que communicão & tem conferencia de negocios, & desi a toda outra historia proueitosa. Não apontamos nas sciencias de profissam: porque estas saõ pera homẽs particulares, que as elegerão por genero de diuida: as quaes requerem outro ocio, outro juizo, & saõ caras de as perder, & por isso os seus professores as vendem por mui caro preço. Somente enculcamos lição commum a toda qualidade & idade, barata em preço, leue de saber, proueitosa em vso, & que serue na paz, na guerra, no prazer, no pesar na abastãça, & necessidade: por ser como hũa medida Lesbia, que se accommoda a tudo

o que com ella quisermos medir. Quem quiser passar dos exemplos de casa & dos vizinhos, tem a historia Romana, Grega, & toda a outra, ainda que dos barbaros seja: porque não reprouamos estas em maes, que na precedẽcia de as antepoerem ás naturaes & familiares de casa. E porque aqui está hum grande perigo, em que póde encorrer a gente de tenro juizo, que são os mancebos, polo não corromperem com algum veneno de dannosa lição, diremos o que Platão diz em nome de Socrates: Que maes graue he o perigo no aceitar da disciplina ou lição de liuros: que no comprar as cousas do mantimento, de que viuemos. Porque este, da praça não se leua logo no estamago, mas em cousa que se nellas ouuer algum veneno, não nos póde empecer: & ainda sobre isso temos conselho do medico, que nos ensina quaes podemos comer, & quaes não: o que se não faz na compra dos liuros. Donde vem, que primeiro laura a peçonha da má doctrina & lectura delles no animo: que assentamos no entendimento. Por acodir ao qual danno & perigo, apontaremos algũs vicios & defectos em que cairão algũs desta lição da historia: que siruão em lugar de balisas, áquelles q̃ tanto não alcanção no ler & no compor della, pois a todos podem seruir. A primeira & maes principal parte da historia he a verdade della, & porém em algũas cousas não ha de ser tanta, que se diga por ella o ditto da muita iustiça que fica em crueldade: principalmente nas cousas que tratão de infamia de alguem ainda que verdade sejão. E certo que nesta parte maes ganhou no juizo de homẽs justos & doctos Thucydides, sendo gentio, o qual contando o que cometeo contra os Athenienses o Rhetor Antiphonte, por reuerencia de tão docta pessoa, & de ser seu mestre, calou o modo & genero de morte, que lhe foi dada per mui infame: do que ganhou Suetonio, Paulo Iouio em os seus elogios, q̃ tendo dignidade Episcopal, descobrio vicios alheyos, de q̃ muitos não sabião parte, com que infamou as almas dos defuntos, de quẽ os elle escreue: cá destes taes exemplos maes procede licença de vicios, que abstinencia delles. Porque como euitara a hũ homẽ o impeto de má inclinação, quando Suetonio lhe poem exemplo de muitos em Principes illustres, como forão os Emperadores: & taes vicios, q̃ a mesma natureza fecha os olhos, escõde o rosto, & tapa os ouuidos, por não ouuir taes torpezas de si. E verdadeiramente nunca alguem escreueo estas abominações & abusos, q̃ ante meu juizo não tenha por culpado nelles: como se vé nas más molheres, que se glorião em auer muitas, porque ficão menos culpadas. Tambem calar os louuores de alguẽ, ou notar suas tachas por odio, ou por comprazer a outrem: quanta Salustio perdeo na primeira parte, tanta culpa tem Antonio de Nebrissa, na segunda. Salustio calando na sua historia algũas cousas que dauão louuor a Trellio polo odio que lhe tinha, posto que muitos não pode encobrir, em que foi louuado. E Antonio de

tonio de Nebrissa por comprazer na chronica q̃ compos d'elRey dom Fernando de Castella, disse taes abominações d'elRey dõ Henrique, & da Rainha dona Ioanna sua molher: que pera tão docto barão fora maes seguro a sua consciencia & nome, por dizer que dictas. E perdoeme a sua alma, porque melhor he que fique elle com esta nota de paixão ou complacencia, que taes principes infamados per sua escriptura. E se não fora porq̃ nas cousas dos Reys & principes se deue falar com toda reuerencia, por a dignidade Real que lhe Deos deu: ainda nossa penna podera manifestar cousa, não de suspecta, como elle Antonio de Nebrissa fez, mas de feito, em caso que per via de casamento se moueo: em q̃ o mesmo Rey dõ Fernãdo aprouou o cõtrairo do q̃ elle diz. Quãto a encobrir os casos & infortunios aquecidos ao Principe ou pouo, em cujo louuor se escreue, por lhe não derogar o poder, & retorcer as cousas do tal dãno em outrẽ, cõ infamia de nome & não de feitos: se na primeira Tito Liuio he louuado na relação q̃ fez, como os Frãceses tomarão Roma, na segunda não ganhou muito, em dizer delles que por causa do vinho que auia em Italia, entrarão nella, & isto em modo de infamia. Pois contar prodigios, taes que o mesmo Tito Liuio que os escreueo na sua historia, os não cria, em o qual viço tambem Cesar caïo, por abonar seus propositos: isto he tão estranhado na historia, que melhor sofre hum hyperbole, dizendo era tamanha a grita da gente, rugido das armas, quebrar das lanças, que chegaua o estrondo até o ceo. Nem menos conuem á fé da historia, dizer, que dos imigos morrerão tantos mil, feridos sem conto, & dos nossos mortos forão dous ou tres, & feridos doze. Iá nomes torpes, crueis & de vituperio, como vsaõ algũs neste nosso tempo, chamando aos Reys de França & Inglaterra, o Frances o Ingres, & per este modo os da parte contraira outros taes ao Emperador: maes vituperão a quem os diz, q̃ porquem se dizem. E quanto os taes escriptores saõ tachados por notar no Principe defeitos, em que a natureza he culpada, & não o animo delle: tanto louuor se dá áquelle pintor, que tirando a elRey Philippe pae de Alexandre per natural, tomoulhe a postura do rostro de maneira q̃ lhe encobrisse o defecto que tinha, que era hum olho menos. E melhor está a hum autor per este modo disimular os taes defectos: que louuar os Principes de maneira que vendo elles tanta lijonjaria, fação o que fez Alexandre. O qual offerecendolhe Aristobolo hum liuro de muitos louuores, deu com elle em hum rio: dizendo que desejaua despois de morto tornar ao mundo, pera ver se o louuauão tanto. E não se escandalizẽ de nós, se no expertar destas cousas apõtamos em tão graues & doctos barões, parecẽdo q̃ nos queremos gloriar das taes cẽsuras, como de cousa propria: pois entre homẽs de boa lição saõ mui comũas. Sômẽte as notamos por serem nelles culpas de animo apaßionado, & não dinas de perdão: como os descuidos

de animo cansado do estudo, & daqlle genero das de Homero de q̃ dizia Horacio: Aas vezes dormia o bõ Homero. Pois se estes & outros taes perigos estão em homẽs de tanta erudição & doctrina, q̃ será no enxurro de tantos escriptores, como o ganho & tratto da impressaõ trouxe á praça deste nosso tẽpo? Senão tapar os narizes, como quẽ passa per monturo, onde ainda q̃ se acha hũ retalho de panno de boa cor & fino: a cõpanhia em q̃ está, faz q̃ se aja nojo delle. Verdade he q̃ se o monturo destes, fosse como o de Ennio, no qual dizia Virgilio q̃ achaua pedras preciosas: ainda se sofrera o seu mao cheiro. Mas ver as chimeras de tanta & tal escriptura, a q̃ se não póde dar nome, posto que seus donos lhe dem grande titulo, não causa o zelo & indinação de ver estas cousas fazer versos, como diz Iuuenal, mas riso, como diz Horacio, por outras taes. E certo que consirando no fructo que se pode tirar das taes escripturas, parece que maes erudição dará a lição das fabulas: isto não por causa da materia, mas da torpeza da forma. Porque quanto á materia: certo he ser mui differente tratar de historia verdadeira, ao argumento de hũa fabula. Peró tem tanta potencia a forma de qualquer cousa, que em muitas vẽce á materia, por excellente que seja. Em tanto, q̃ se hũ vaso de ouro teuer a forma de algum que serue em cousas vijs & torpes: ante quererão beber per outro de barro de forma natural deste vso, q̃ pelo outro. Porq̃ naturalmẽte auorrecemos as cousas disformes: & as formadas com as leis naturaes, segundo o genero de cadahũa, de nós saõ mui aceptas. Donde Alexandre sendo táo cobiçoso de gloria, que o fez prodigo de fazenda: veyo desejar ter por escriptor o pae de todalas fabulas em nome, que foi Homero (que podera fazer sospeita toda sua historia). Não porque quisesse que com palauras suprisse o que a elle falecia em feitos: pois os seus forão tantos & taes, que occuparão trinta & tantos escriptores Gregos & Latinos. Mas porque tem tanto poder a força da eloquencia, q̃ maes doce & accepta he na orelha & no animo, hũa fabula composta com o decoro que lhe conuem: que hũa verdade sem ordem & sem ornato, q̃ he a forma natural della. E esta acceptação não he em orelhas de homẽs gentios ou profanos, mas de graues & doctos barões da religião christaã: como se vé na lição Grega & Latina, tantas vezes recitada & repetida nas suas escollas. Porque como todolos homẽs graues principalmẽte nas escripturas moraes, a fim de doctrinar vão ordenadas: maes respecto tem a mouer por exemplo & induzimento de viuas razões (peró q̃ o argumento seja fabuloso) que a fé da cousa, porque a fé sem imitação de obras, figura pintada he, & não viua. E como a fim de bẽ obrar, os escriptores ordenarão suas escripturas, aquellas saõ maes vtiles & proueitosas pera ler, que maes mouem pera bem obrar, (nas profanas falamos) cá em as da lei de Deos que professamos, Paulo deu auiso, que por não derogar

a féda

a fé da Cruz de Christo, não as prêgaua com eloquencia. Peró aquellas cuja doctrina está em força de palauras & não em fé de ley, vsaremos dellas como Augustinho na sua doctrina christaã aconselha, dizendo: q̃ se os filosofos disserão algũas cousas proueitosas á nossa fé, não sômente as não deuemos recear & temer, mas ainda as deuemos pera nosso vso tomar delles como de injustos possuidores. E se estas seruem ao bẽ da fé, que será na quellas que tratão sômente pera vso da boa policia: por isso não se póde chamar escriptura sem fructo, a que tem doctrina de imitação. Fabulas são as de Homero em nome, & argumento: mas nellas vae elle enxertando o discurso da vida actiua & contemplatiua: & por isso no premio das pádectas do direito ciuil, lhe chama o Emperador Iustiniano pae de toda virtude. E Macrobio diz delle, q̃ he fonte & origem de todalas diuinas inuenções, porq̃ deu a entender a verdade aos sapiẽtes debaixo de hũa nuuem de fição poetica. Fabula he a Cyripedia de Xenophon: mas nella quiz elle debuxar q̃ tal auia de ser hũ Rey em o gouerno de seu Reyno: & por isso era este liuro o familiar, per q̃ estudaua Scipião & Cicero andando na guerra. Fabula moderna he a Vtopia de Thomas Moro: mas nella quiz elle doctrinar os Ingreses como se auião de gouernar. Fabula he o Asno de ouro de Apuleo: mas no discurso delle, mostra quão brutos animaes são os homẽs, que andão occupados & enuoltos em vicios, & fóra delles, ficão racionaes em vida. Fabula he multidão das q̃ escreueo o filosofo Esopo: mas nellas estão pintados todolos affectos humanos, & como nos auemos de auer nelles. Fabula he a Tauoa do filosofo Cebes: mas nesta pintura está todo o processo da vida justa & perfecta. Todas estas & outras escripturas, ainda que sejão profanas & de argumento fingido, quando vão verdadeiras em todalas partes & affectos que lhe conuem, são mui acceptadas & recebidas de todolos doctos barões. Porq̃ vendo elles cõ quanto fastio das gẽtes se recebião a moral doctrina em argumento descuberto & graue, ao modo de Platão & Aristoteles: entẽderão que os escriptores que seguirão este genero de escriptura, teuerão por fim dar na doçura da fabula o leite da doctrina: & por isso quando lião as taes escripturas, lançauão a casca do argumento fóra, & gostauão o fructo da interior erudição. Mas escripturas que não tem esta vtilidade de lição, alem de se nellas perder o tempo, q̃ he a maes preciosa cousa da vida, barbarizão o engenho, & enchem o entendimento de cisco, cõ a enxurrada dos feitos & dictos que trazem. E o que he maes pera temer, escandalizão alma, concebendo odio & má opinião das partes infamadas per elles. Por causa de euitar os quaes dannos, parece que seria cousa mui justa per edito publico, a papelada das taes escripturas ser entregue ás tendeiras pera emburilhar cominhos, como dizia Persio polos versos de algũs fracos poetas do seu tempo.

A TAVOADA DOS CAPITVLOS QVE SE CONTHEM NESTA OBRA, he a seguinte.

Liuro primeiro.

Liuro segundo.

ficou

Liuro terceiro.

Liuro quarto.

Liuro quinto.

Fernão de Magalhães

Liuro sexto.

Liuro septimo.

Liuro octauo.

Liuro nono.

Liuro decimo.

Fim da Tauoada da terceira Decada.

TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS, DOS FEITOS QVE OS PORTVGVESES fezerão no descobrimento & conquista dos mares, & terras do Oriente.

¶ *Capitulo I. Como el Rey dom Manuel mãdou por capitão gèral, & gouernador da India Lopo Soarez d'Albergaria em hũa armada de treze naos: o qual partio deste Reyno o anno de quinhentos & quinze. E do que fez despois que partio, & assi na India com sua chegada.*

COMO O CORAção dos Reys) segundo diz a Escrittura) está em a mão de Deos, por serem na terra seus ministros no gouerno della: moueo o animo d'elRey dom Manuel, a que este anno de quinhentos & quinze mandasse gouernador â India, pola necessidade que auia de ter de quem a gouernasse, por causa do falecimẽto de Affonso d'Alboquerque, segundo elle mesmo dizia, estando na agonia da mórte: posto q̃ a tenção d'elRey em o mandar vir, era pera lhe dar galardão do trabalho das armas, que per espaço de dez annos tinha passado. E porque Lopo Soarez d'Albergaria, filho do Chanceller mór RuiGomez d'Aluarenga, era neste Reyno estimâdo por hũa pessoa de muita prudencia, & na armada que o anno de quinhentos & quatro elRey mandou á India, de q̃ elle foi por capitão mór, se mostrou poder seruir este cargo de gouernador & capitão gêral da India: ordenou de o mandar na armada deste anno de quinze, em que Affonso d'Alboquerque se auia de vir. No qual anno elRey tomou outro termo acerca do gouerno das cousas da India: assi naquellas que tocauão á conquista & guerra della, como das ordenadas ao commercio, & vencimento de ordenados de capitães, officiaes & homẽs d'armas. Por que como cõ Affonso d'Alboquerq̃ acabauão muitos capitães & officiaes, o termo de tres annos, que erão obrigados a seruir, em nenhum tẽpo maes sem escãdalo podia ordenar estas cousas: pera as quaes fez muitos regimentos, limitando o que cada pessoa podia trazer daquellas partes, & os direitos que dellas auia de pagar, dos quaes regimẽtos se óra vsa. Pera a qual ida elRey mãdou a per-

ceber treze naos, em que auião de ir mil & quinhentos homẽs d'armas alem dos mareantes: muita parte da qual gente erão fidalgos & caualleiros, & outra homẽs de boa criação. Os capitães da qual frota erão, Simão da Silueira filho de Nuno Martíz da Silueira senhor de Góes, dom Goterre de Monroy filho de dom Affonso de Monroy, Craueiro que fora da ordem de Alcantara em Castella, Christouão de Tauora filho de Lourenço Pirez de Tauora, Aluaro Teles Barreto filho de Ioão Telez, Francisco de Tauora filho de Pero Lourenço de Tauora senhor do Mogadoiro, dom Ioão da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, Iorge de Brito copeiro mór d'elRey dom Manuel, & filho de Artur de Brito alcaide mór da villa de Beja, Aluaro Barreto de Mõtemor o nouo, & Simão d'Alcaçoua filho de Pero d'Alcaçoua em hũa nao de armadores pera a China, de q̃ Fernão Perez d'Andrade q̃ ïa cõ Lopo Soarez, auia de ir por capitão mór desta viagem da China, & cõ elle Iorge Mascarenhas filho de Ioão Gonçaluez Montás, & Ioannes Impole hum mercador. Aos quaes na India Lopo Soarez auia de dar nauios pera Fernão Perez fazer este descobrimento da terra da China. E porque elRey mandaua a Lopo Soarez que entrasse no mar Roxo, quiz enuiar cõ elle o embaixador do Preste Ioão, que Affonso d'Alboquerque (como atras fica) tinha mandado a este Reyno: porque nesta entrada, elle Lopo Soarez o podia entregar no porto de Arquico, que está dentro das portas do estreito: que segũdo elle Mattheus embaixador dizia, era do Preste. E assi ordenou de ir com elle Mattheus, Duarte Galuão fidalgo de sua casa, filho de Rui Galuão secretario que fora d'eRey dom Affonso o quinto: o qual por ser ho mem de muita prudencia, & que já fora enuiado a negocios de importancia a Reys & Principes desta Europa: poderia mui bẽ fazer este tão nouo & estranho. Como era trattar amizade & cõmunicação com hum Principe Christão, senhor de mui grãde estado, & metido no interior da Ethiopia, cercado de pagãos & Mouros, & q̃ desejaua meterse no gremio da Igreja Romana: de cuja doutrina estaua mui desfalecido, por não ter communição cõ ella por os barbaros q̃ entre elle & ella se metião. Da qual obra elle Rey dõ Manuel recebia grãde louuor em toda a Europa, & maes outros proueitos & beneficios, tendo com elle prestança, como per este seu embaixador lhe mandaua offerecer, em destruição da casa da abominação dos Mouros situada na Arabia tão vizinha a este Preste. Cõ o qual Duarte Galuão mandaua elRey Sacerdotes, ornamentos, & cousas do vso Romano, pera que os daquellas partes podessem tomar doutrina: & asi mandaua muitas cousas pera seruiço da pessoa do Preste, por mostra das que auia nestas partes. Acabadas de prouer todalas cousas necessarias pera

pera esta viagem, partio Lopo Soarez do porto de Lisboa a sette de Abril: & com bós tempos que lhe cursarão, chegou a Moçambique, onde achou dous nauios. De hum dos quaes era capitão Luis Figueira caualleiro da casa d'elRey, & do outro Pedreanes de alcunha Frances, q̃ seruia tambem de piloto: os quaes o anno passado partirão deste Reyno a onze de Iunho per mandado d'elRey a irem descobrir a ilha de saõ Lourenço, & assentar nella feitoria, pera commercio de gengiure em hũ porto chamado Matatána, onde auia hũa grande pouoação de gente da terra, & algũs Mouros da cósta de Melinde. Porem Luis Figueira não fez na terra maes que hũa força, em que se recolheo per tempo de seis meses que o ali deteuerão os moradores, dizendo que esperasse vir a nouidade do gengiure: & per derradeiro leuantarãose contra elle, polo roubar, que causou virse a Moçambique, onde achou Pedreanes, que auia poucos dias que era chegado. O qual elle Luis Figueira em quanto esteue em Matatána, tinha enuiado à descobrir a cósta da ilha: & entre algũs pórtos que descobrio, foi hũa baïa, a que ora chamão de santo Antonio, por asi auer nome o nauio q̃ leuaua. No cabo da qual ilha contra Leste, descobrio o porto, a que os naturaes chamão Bemaró, onde fez resgate de muita quantidade de ambre. E por lhe o tempo não seruir pera se tornar ondedeixou Luis Figueira, arribou a Moçambique. Lopo Soarez, recolhidos estes dous nauios, & espedido Christouão de Tauora, que ïa por capitão pera a fortaleza de Sofala, na vagante de Sancho de Toar, que lá estaua: partiose pera a India, & chegou a Goa a oito de Settembro. E a primeira cousa que fez, foi meter de pósse da capitania da cidade a dom Goterre de Monroy, que a leuaua por elRey na vagante de dom Ioão d'Eça, que a seruia. E asi espedio Iorge de Brito, que leuaua a capitania da cidade Malάca, em lugar de Iorge d'Alboquerque, que lá estaua: & mandou com elle Diogo Mendez de Vascõcellos, que leuaua a capitania & feitoria de Cochij, para lhe logo dar auiamento, por não perder aquella monção de Settembro. E fezse todo o seu despacho tão breuemente, & teue Iorge de Brito tal viagẽ, q̃ chegou a Malάca na fim de Outubro: cousa q̃ té hoje não acõteceo a capitão algũ, partir daqui a oito de Abril & chegar lá no Outubro daquelle anno. Em cõpanhia do qual Lopo Soarez mandou Antonio Pacheco, que auia de seruir de capitão mór do mar. Passados doze dias, em q̃ Lopo Soarez se deteue em Goa prouendo algũas cousas, sem esperar a vinda de Affonso d'Alboquerque, de q̃ tinha noua estar em Ormuz mui prospero com a tomada da cidade: partiose pera Cochij a ordenar a carga ás naos, q̃ auião de tornar a este Reyno com especearia. E de caminho foi visitando as fortalezas, & deixando nellas os capitães que de cá leuaua:

em Cananor Simão da Silueira, em lugar de Iorge de Mello, q̃ acabaua ſeu tempo: & em Calecut Aluaro Telez, onde eſtaua Franciſco Nogueira. Os officiaes de Cochij, chegado elle ao porto, como era gouernador nouo, a q̃ todos querião cõprazer, o receberão cõ grande feſta, ſomente elRey de Cochij, que lhe não fez muita, quando ſe vio com elle. A cauſa foi por não ſer mui cõtente da vinda d'outro gouernador, & ida de Affonſo d'Alboquerque, por lhe ter dado o ſer de Rey (como atras eſcreuemos:) & maes deteueſe elle tantos dias em ſe ir ver cõ Lopo Soarez, moſtrando não ſerem todos infelices pera as taes viſtas, ſegundo lhe dizião ſeus agoureiros, que enfadado Lopo Soarez de eſperar por elle, quando ſe virão, não lhe moſtrou o gaſalhado, nem fez aquellas cerimonias de corteſias, que lhe Affonſo d'Alboquerque coſtumaua fazer. Porque alem de Affonſo d'Alboquerque ter per condição hũa facilidade no agaſalhar & trattar as peſſoas per artificio de negocio: ſabia contentar aquelles, de que tinha neceſſidade, principalmente elRey de Cochij, que auia miſter ter contente pera bom & breue deſpacho da carga da eſpeccaria. A qual condição era pelo contrario em Lopo Soarez: por ſer hum homem graue & ſeuero, que ſe dobraua mal a eſtes artificios de cõprazer. E he tão prejudicial & cuſtoſa eſta ſeueridade & ſecura naquelles, que hão de gouernar, que maes perdem em ſeus negocios, do que ganhão de autoridade em ſuas peſſoas: porque a facilidade ainda que ſeja prodiga no acolhimento das partes, ſempre ganhou o animo de muitos: & a ſeueridade auara de autos & palauras ſempre perdeo com todos. Do modo do qual tratamẽto, aſsi neſta como em outras vezes que elRey de Cochij ſe vio com Lopo Soarez, dizia entre os ſeus, & aſsi a algũs officiaes da feitoria d'elRey, de que ſe elle moſtraua amigo: Lopo Soarez trattame á ſua vontade, & por iſſo eu farei a minha na feitoria d'elRey de Portugal: & Affonſo d'Alboquerque trattauame á minha, & por iſſo fazia quãto queria em meu Reyno. Paſſados os primeiros dias da chegada de Lopo Soarez: veyo dom Garcia de Noronha, que (como atras eſcreuemos) Affonſo d'Alboquerque eſpedira de Ormuz cõ poderes de gouernador, pera fazer a carga das naos, & ſe vir pera eſte Reyno com ella. Por razão dos quaes poderes, & qualidades de ſua peſſoa, não ſabẽdo ainda a nóua da morte de ſeu tio Affonſo d'Alboquerque, querendo elle ordenar & mandar nas couſas da carga: ouue entre elle & Lopo Soarez algũs deſgoſtos, & muito mayores com a nôua, que Simão d'Andrade leuou do falecimento de Affonſo d'Alboquerque, q̃ não tardou muitos dias. Porque chegãdo Simão d'Andrade maes embandeirado, do que conuinha a hum homem, que deixaua ſeu capitão morto: Lopo Soarez o recebeo com tãto prazer como elle

trazia

trazia nas bandeiras, & artelharia que tirou, que não parceeo bem a muitos. Peró que algũs, que isto não louuarão a Simão d'Andrade, por sua parte despois o desculpauão: dizendo que tinha razão de parentesco com Lopo Soarez, & de Affonso d'Alboquerque muitos aggrauos. Das quaes cousas, & doutras desta qualidade se causou, que confiado dom Garcia nos meritos de sua pessoa, & auorrecido do môdo que Lopo Soarez tinha no seu despacho, por não auer maes desgostos: se partio pera este Reyno, trazendo ainda payoes vazios de pimenta na sua nao. E em sua companhia vierão por capitães das outras, Pero Mascarenhas, dom Ioão d'Eça, Iorge de Mello Pereira, Francisco Nogueira: & assi veyo hũa grande camada de fidalgos & caualleiros, que naquelle tempo erão a frol da India, criados na escola do Viso-Rey dom Francisco d'Almeida, & de Affonso d'Alboquerque: em cujo tempo os homẽs tinhão por honra os meyos, per que se ella ganha, & não trattos, per que se acquire fazenda, que dali por diante se começão vsar mui soltramente: com que as cousas do estado da India tomarão hum termo, declinãdo maes em cobiça de hũa cousa, que da outra, com que estão postas no que ora vemos. Despachadas estas naos pera este Reyno, onde chegarão a saluamento: tornouse Lopo Soarez pera Goa, & de caminho passando per Calecut, se vio com o Camorij: nas quaes vistas que forão fóra da fortaleza, ouue pouca detença, polos agouros d'elRey, de que se elles ás vezes seruem por desculpa de suas desconfianças. Do qual porto Lopo Soarez espedio Simão d'Andrade em hũa nao gróssa, que fosse a Baticalá carregar de mantimentos, & os leuasse á cidade Ormuz, por estar desfalecida delles: & em o modo de contrattar com a gente da terra, estando Simão d'Andrade recolhendo estes mantimentos, se leuantou hũ arroido, em que forão mórtos dos nossos obra de vinte & quatro pessoas. Lopo Soarez vindo seu caminho pera Goa, & sendo sabedor deste caso per Iorge Mascarenhas, q̃ elle topou ao monte Delij, chegado a Baticalá, tomou por satisfação delle entregarẽlhe os da terra dous Mouros velhos, dizendo serem elles autores do arroido, que causou aquellas mórtes. E porque Affonso d'Alboquerque trazia a mão sobre a cabeça dos Mouros maes aspera em satisfação de qualquer sangue q̃ derramauão nôsso, não recebeo a gente bem esta dissimulação de Lopo Soarez: porque como os Mouros saõ manhosos, algũas vezes cometem estes crimes, por tomarem experiencia da condição do nouo capitão, & quãdo vem que não acode com ferro a estes primeiros desmandos, tomão licença pera cometer mayores insultos. Chegado Lopo Soarez tanto auante como Anchediua, já no mes de Feuereiro, onde se acolheo com hum tempo que lhe deu, passa-

do elle: ſpedio dali dom Aleixo de Meneſes filho do conde de Cantanhede por capitão mór de certas velas, mandandolhe que deſſe hũa viſta á coſta de Arabia, & ſoubeſſe algũa nóua da armada dos Rumes, & dahi ſe foſſe inuernar a Ormuz. Em companhia do qual forão estes capitães, Christouão de Brito, Franciſco de Tauora, dom Aluaro da Silueira, dom Diogo ſeu irmão, Nuno Fernandez de Macedo, Aluaro Barreto, Ioão Gomez Cheira-dinheiro. O qual dom Aleixo por achar os tempos contrarios por ir já hum pouco tarde, não pode andar naquella cóſta da Arabia, & foi inuernar á Ormuz, onde aſſentou algũas couſas da terra, & aſſoſſegou o animo dos Mouros, vendo a gente que leuaua: porque pela mórte de Affonſo d'Alboquerque, que os metera debaixo do noſſo jugo, ordenauão de ſe liurar delle, como fezerão, ſegundo veremos a ſeu tempo. Aſsi que neſta viagem não fez dom Aleixo maes, que ſegurar as couſas da cidade & fortaleza nóſſa: & trabalhar aſsi per terra, como per mar, (per meyo de algũs Mouros que elRey de Ormuz a iſſo mandou) ſaber o eſtado da armada, que o Soldão mandaua á India, de que auia differentes nóuas, & com as maes certas que per eſte módo pode auer, tanto que o tempo deu lugar, ſe partio pera a India.

CAPITVLO II.

¶ Como Lopo Soarez, deſpachado Fernão Pêrez cõ hũa armada pera a China, pelo recado que lhe elRey dõ Manuel mandou deſte Reyno da armada, que o Soldão do Cairo fazia pera a India: elle Lopo Soarez partio com hũa gróſſa frota pera o mar Roxo em buſca deſta armada.

DEſpois que Lopo Soarez deu aquella viſta ás fortalezas da coſta Malabar, & mandou prouer a de Ormuz, aſsi per Simão d'Andrade, como per as naos de dom Aleixo, deteueſe em Goa os dias neceſſarios, em quanto deu ordem ao gouerno da cidade, & deſi tornouſe a Cochij ter o inuerno: no qual tempo deſpachou Fernão Perez d'Andrade pera fazer ſua viagem á China: da qual a diante faremos relação. E em todo aquelle inuerno aſsi em Cochij como nas outras fortalezas mandou fazer grandes apercebimentos, pera como vieſſe o verão, partir pera o mar Roxo: por eſta ſer a couſa em que lhe elRey mandaua primeiro entender. E a maes principal obra que mandou fazer, foi acabar certas galês & nauios de remo, que Affonſo d'Alboquerque já tinha principiado, aſsi em Calecut como em Cochij: por ſerem os maes proueitoſos

tosos nauios pera nauegação do estreito do mar Roxo, onde elle esperaua tornar. Andãdo no qual aperce bimento, sobreueyo chegar hũa nao deste Reyno, capitão & mestre hũ Diogo d'Vnhôs, homem diligente nas cousas do mar, o qual partira deste Reyno a vinte quatro de Abril do anno de quinhentos & dezaseis despois de ser partida a armada que aquelle anno elRey despachou pera a India. E teue tanta diligencia & dita em sua nauegação, que chegou primeiro hum mes que as naos, que partirão ante delle. A causa da qual partida foi por vir recado a elRey per via de Ródes, como o Soldão do Cairo tinha feito hũa gróssa armada em o porto do Suéz do mar Roxo: a qual estaua de todo prestes pera partir pera a India. E posto que ao tempo que elle Lopo Soarez partio deste Reyno, se dizia desta armada, & elRey lhe mandaua que entrasse no mar Roxo, não se auia a nóua por tão certa, nem se sabia o numero de velas, & outras particularidades, que per este Diogo d'Vnhós elRey mandaua dizer a Lopo Soarez, & o que sobre isso logo fezesse. Per o qual Diogo d'Vnhós, soube que ante delle erão partidas cinco naos, de que era capitão mór Ioão da Silueira trinchante delRey dom Manuel, filho de Fernão da Silueira, & os capitães das outras erão Affonso Lopez d'Acosta filho de Pero d'Acosta de Tomar, & Garcia d'Acosta seu irmão, & Antonio de Lima filho de Francisco Ferreira, & Frãcisco de Sousa Mancias de alcunha filho de Iorge de Sousa. Dos quaes os primeiros dous chegarão á India hum mes despois de Diogo d'Vnhôs, & os outros se perderão nos baixos de são Lazaro, de que sômente escapou Francisco de Sousa, & a sua gente. E Ioão da Silueira com mastos quebrados escapou milagrosamente daquelle temporal, q̃ causou inuernar aquelle anno em Quiloa. Lopo Soarez como vio o tempo passado em q̃ estas tres naos, que falecião, podião ir á India, parecendolhe que inuernauão em Moçambique, sem saber a fortuna que passarão, enuiou a Rodriguo Eanes em hum nauio que as viesse buscar, mandando dizer aos capitães que o fossem esperar á ilha Socotorá, por quanto elle seria com elles em tal tempo, dandolhe conta do que lhe elRey mandaua fazer por razão da armada do Soldão. Espedido este nauio a grão pressa, deu carga a quatro naos que este anno vierão com especearia, que lhe derão algum trabalho, por falecer neste tempo Diogo Mendez de Vasconcellos, que seruia de feitor & capitão de Cochij: dos quaes cargos proueo, a Lourenço Moreno de feitor, por o seruir dantes, & de capitão a Aires da Silua. Ficando Lopo Soarez despejado do despacho destas naos, sendo já a este tempo chegado dom Aleixo de Ormuz, onde inuernou: per o qual soube maes particularmente da armada do Soldão ser partida do porto de Suéz, se partio de Cochij

pera Goa. Onde por já ter prouidas todalas cousas, asſi as neceſſarias pera ſua viagem, como pera guarda das fortalezas da India, ſe deteue oito dias ſômente: & partio dali aos oito de Feuereiro do anno de quinhentos & dezaſeis, leuando hũa frota de trinta & ſette velas entre naos de alto bordo, galês, galeotas, nauios latinos, & outros de remo. Os capitães das quaes erão dõ Aleixo de Meneſes, dom Ioão da Silueira, & dom Aluaro ſeu irmão, Iorge de Brito, & Lopo de Brito ſeu irmão, Affonſo Lopez d'Acoſta, & Garcia d'Acoſta ſeu irmão, dom Gonçalo Coutinho, Franciſco de Tauora, Gaſpar da Silua, Antão Nogueira, Aluaro Barreto, Aires da Silua, Gonçalo da Silueira, Pero Lopez de Sampayo, Duarte de Mello, Antonio Ferreira, Hieronymo de Souſa, Pero Ferreira, Antonio de Miranda d'Azeuedo, Antonio d'Azeuedo, Fernão Gomez de Lemos, Chriſtouão de Souſa, Ioão de Mello, dom Aluaro de Caſtro, Dinis Fernandez de Mello, Lopo de Villa-lobos, Franciſco de Gá, Lourenço de Coſme, Ioão d'Ataide, Gomez de Souto-mayor, Lourenço Godinho, Baſtião Rodriguez, Fernão de Reſende, Antonio Rapoſo, Diogo Pereira, Ioão Fernandez Malabar, & Ioão Gomez Cheira-dinheiro. Na qual frota leuaria mil & duzentos homẽs Portugueſes, & oito centos Malabares, a fóra a gente do mar, que ſerião outros oitocentos. Chegado Lopo Soarez á ilha Socotorá, do dia de ſua partida a vinte dias, não fez maes detença que em quanto tomou aguoa & lenha, ſem nella achar recado das naos que mãdara buſcar, & dahi ſe partio pera a cidade Adem: onde o capitão Mirámirzam, que a defendeo a Affonſo d'Alboquerque (como a tras eſcreuemos) o recebeo cõ muita feſta: mandãdolhe logo entregar as chaues della, & dizendo q̃ a queria ter em nome d'elRey de Portugal, & q̃ outro tãto fezera elle a Affonſo d'Alboquerq̃, ſe fora homẽ de algũa boa cõclusão: mas como era maes amigo da guerra, que da paz, não quiſera aceitar nenhũa de quantas couſas lhe offereceo, & por iſſo determinou de ſe defender delle: & outro tanto fezera dos Rumes, q̃ poucos dias auia q̃ erão partidos dali bẽ eſcalaurados. A cauſa deſte Mouro tão leuemente fazer eſta offerta a Lopo Soarez, foi temendo tão grande fróta, & não ſe atreuia a defender a cidade cõ hum pedaço do lanço do muro em terra, q̃ lhe derribou Raez Soleimão capitão mòr da armada do Soldão, que Lopo Soarez ïa buſcar: o qual auia pouco q̃ ſe dali fora, & dera hũa bataria á cidade, cõ que lhe derribou aquelle lanço do muro: & recebido muito danno, ſe tornou recolher pera dentro das portas do eſtreito: do qual logo daremos razão. Lopo Soarez vẽdo a facilidade, com q̃ eſte Mouro lhe entregaua a cidade, fez fundamẽto de á tornada tomar poſſe della: por lhe parecer q̃ deixando logo ali algũa gente, ficaua com

maes pouca pera cometer a armada do Soldão, cá repartindose em duas partes, ficaria sem forças pera cada hũa dellas, & podia perder ambas estas empresas. Finalmente por não dar lugar a que a armada do Soldão fosse auisada de sua ida, não se deteue maes, que em quanto o capitão da cidade lhe mandou refresco de mantimentos da terra, & lhe deu quatro pilotos pera a nauegação daquelle estreito. E espedido delle, se partio pera o estreito, mandando diante algũs nauios de remo, que lhe fossem tomar qualquer vela, que achassem nas portas do estreito, por não ser sabida sua ida: os quaes nauios, quando elle chegou, tinhão tomado tres velas, a que chamão marruázes. E parece que dom Aluaro de Castro filho de Esteuão de Castro capitão de hũa galeota, que tomou hum destes: carregouse tanto de roupa que achou nelle, que com hum pouco de vento, que se aquella noite leuantou, a fez çoçobrar sem se saluar pessoa algũa. E entre as de nome, que se ali perderão com dom Aluaro (que per todos serião quarenta) foi Iorge Galuão filho de Duarte Galuão, que ïa ali por embaixador pera o Preste Ioão. E assi se perdeo a nao, capitão Antonio Raposo, em q̃ ïão trezentos & tantos Malabares, & sette ou oito Portugueses, com toda a pedra & cal q̃ leuauão pera a fortaleza, que Lopo Soarez mandaua fazer em a ilha Camaram, ou onde lhe melhor parecesse, conforme a tenção d'elRey dom Manuel. Ao seguinte dia, que erão dez de Março, passada a noite, em q̃ se perderão estas duas velas, foi o vento tão furioso, que desapparecerão a nao são Pedro, capitão dõ Ioão da Silueira, em q̃ ïa o embaixador Mattheus, & a do capitão Diogo Pereira, em q̃ ïão trezentos Malabares, & muitas munições; da fortuna dos quaes veremos a diante. Lopo Soarez, passada a furia do vẽto, mandou tomar as velas, por esperar estas quatro peças, que achaua menos da sua fróta: & quando vio que tardauão sem saber de sua fortuna, parecendolhe que todas quatro seguirião hũa conserua, por ter dado regimento géral do que cadahũ auia de fazer apartandose delle: seguio sua derróta via da ilha Camaram, peró que teuesse já noua em Adem serem os Rumes partidos dali, temendo que como os Mouros sempre falão pouca verdade, podia aínda ali estar algũa parte da armada delles. E chegando na paragem da ilha á vista della, mandou duas carauellas que lhe fossem saber se estauão ali: as quaes trouxerão recado não auer já rastro delles, com a qual nóua pos o rostro no caminho da cidade Iudá, em que teue assaz trabalho. Porque saltarão os ventos por dauante, que o deteuerão doze dias por entre muitos baixos de ilhas, que trazião os pilotos assombrados, & cansados de andarem todo o dia com a sonda na mão: por se não fiarem muito na pilotagem dos Mouros, que leuauão. Andando

no qual

no qual trabalho, veyo dar narmada hum barco pequeno, a que os Mouros dahi chamão gelua, em que vinhão certos homẽs christãos, os maes delles Venezeanos, & os outros daquellas partes de Italia, todos officiaes mechanicos da obra do mar: os quaes vinhão fugidos de Iudá da armada dos Rumes, & derão nóuas do estado em q̃ ficauão, & que elles forão tomados per mãdado do Soldão em o porto de Alexandria de algũas naos, q̃ ali estauão fazendo sua mercadoria. Lopo Soarez despois que soube delles o que desejaua saber do sitio & porto da cidade, & estado em q̃ ficaua a armada delles, os mandou repartir per as naos da fróta: os quaes aluoroçarão tanto aos nóssos com o que cõtauão da pouca força dos Mouros, que com este prazer sobreueyo bom tempo, que pos a nóssa fróta em poucos dias no porto de Iudá. Do sitio da qual & asi do principio & fundamẽto desta armada do Soldão, & do q̃ passou despois q̃ se armou, & partio do porto de Suéz até se pór no estado em que estaua, faremos relação neste seguinte capitulo.

CAPITVLO III.

¶ Em que se descreue o sitio da cidade Iudá, & o fundamento de hũa armada que o Soldão tinha enuiado per Raez Soleimão seu capitão mór, q̃ estaua naquella cidade Iudá.

A Cidade Iudá (ou Gidá, como lhe algũs Arabios chamão,) está situada na terra de Arabia Felix, em altura do Nórte de vinte & hũ gráos & meyo, o qual sitio he mui esterile sem ter em si hum ramo verde, por toda a sua ribeira ser hum triste areal, & a terra escampada sem amparo dos ventos Nórtes & Nórdestes, que a escaldão. E peró que a terra per natureza seja tão esterile, despois da mórte de Mahamed que Mecha ficou por casa de sua abominação, q̃ será deste lugar até doze leguoas, pouoarão os Mouros esta cidade, por ser porto conueniente pera os seus secazes que habitarão todas aquellas partes, da entreda & saida daquelle mar Roxo, & asi por causa do cõmercio da especearia, que por ser a meyo caminho daquelle estreito fezerão a tal escala. Verdade he que dizem os Mouros que no proprio lugar ouue já hũa cidade nóbre: donde algũs dos nóssos, que entendem em as cousas de geografia, querem dizer que esta cidade será aquella a que Ptolemeu chama Badeo regia, a qual opinião nós não approuamos. Porque a terra he tão esterile & seca, que a aguoa que bebem de hũs poços, lhe vem dahi a sete leguoas de hum lugar chamado Benihácan, & he tão cara na cidade, que custa hũa carrega de camelo della hum quarto de cruzado. E se acerta de concorrer

correr muita gente no tempo q̃ per ali passa algũa armada do Soldão, val hũa carrega hũ cruzado. E maes toda aq̃lla comarca he meya deserta, donde parece ser cousa nouamente pouoada dos Mouros, por ser tão vizinha á sua casa de Mecha: & por autorizaré maes o lugar, dizem ser cousa mui antiga, & mostrão fóra da cidade hũ monte, em que dizem estarem sepultados Adão & Eua. A cidade Badeo, de que Ptolemeu fala a nósso parecer, he hũa pouoação que estâ maes a baixo em altura de vinte graos, em que elle situa Badeo: ao qual lugar chamão os Mouros Xeresem, onde ha muita copia de aguoa, & ainda hoje apparecem duas torres antigas da grãde pouoação q̃ ali foi. E logo maes adiante está outra cidade chamada Confutá cousa mui antiquissima, & em que apparecem letreiros, que ninguem sabe ler, & ora he mui celebre, por o sertão della começar dali por diante a ser mui pouoado de lugares, o que á terra atras não tem. E tornando a esterile Iudá, o porto della he hum pouco brigoso pera quem a quiser demandar com mão armada, por não poderem chegar a elle per espaço de hũa grande leguoa cõ baixos & restingas que tem: per os quaes não pode nadar em muitas partes hũ batel, & de maré vazia fica hũa praya de area, per que podem passear. Sômente tem hũ canal, per que a cidade se serue, da figura desta letra, S, ficando a pouoação no fim da ponta de cima, & á entrada do canal em a de baixo, & todo o outro circuito he cheyo dos baixos que dissemos. A cidade parte della he de boas casas de pedra & cal, & o de maes de taipa & barro, & auia pouco tempo q̃ cõ temor nósso, da parte do mar tinha começada hũa cerca do muro. E no principio delle quando entrão por o segundo cotouelo, que a terra faz, tinhão feito á maneira de baluarte, em q̃ estaua assentada algũa artelharia, pera offender a quem quisesse ir auante. A mayor parte dos moradores da qual cidade erão mercadores, por razão das mercadorias que ali concorrião, asi per entrada como saida, & a outra gente era dos Alarues da terra: & todos viuião atemorizados dos Baduijs do campo, que âs vezes de sobresalto entrauão a cidade, & fazião danno por a roubar ante que ella fosse cercada. A qual cerca do muro fez Mir Hocem, o capitão do Soldão que dõ Francisco d'Almeida Viso-Rey da India desbaratou em Dio (como atras escreuemos). E porque este seu desbaráto não sómente causou cercar elle esta cidade, mas ainda fazer o Soldão outra armada contra nós, que era aquella que ali estaua: serâ necessario fazer relação de tudo, pera melhor entendimento da historia. Mir Hocem vendose que com aquelle desbarato de Dio, ficaua fóra do estado & poder com que entrou na India, posto que na mórte de dom Lourenço & feito de Dabul tinha bem seruido ao Soldão, & na boca dos Mouros da India &

Cairo era louuado de caualleiro & capitão: não ousou de tornar naquelle estado ante a presença do Soldão. E como era homem prudente cuidando no modo que teria pera se restituir na graça delle: achou que nenhum lhe seria maes léue & facil que este, simular zelo de virtude, capa que cóbre interesses proprios, & foi desta maneira. Per algũas vezes que teue pratica com Melique Az capitão de Dio, & asi com elRey de Cambaya, & outros seus capitães, fezlhe crer que ségũdo nóssas armadas andauão senhoras daquelles mares, não seria muito cometermos a entrada do mar Roxo, & tomarmos a cidade Iudá: porto muito perto per que podiamos ir a Mecha, & dahi a Medina roubar o corpo do seu propheta, & o termos em nosso poder ao modo que elles tinhão a cidade Ierusalem, que era a casa de toda nossa crença, cuja romagem era hum dos mayores rendimẽtos que o Soldão tinha. E porque elle sentia que por seus peccados Deos lhe dera aquelle castigo, em o desbaratarmos, por seu seruiço, & de seu propheta Mahamed: elle se queria dispor a cercar de muro a cidade Iudá, & se pór nella té acabar aquella obra, & a defender, se lá quisessemos entrar, & pera isso auia logo de mandar recado ao Soldão que lhe mandasse officiaes, que lhe ajudassem fazer esta obra. Pera a qual per via de petitorios asi d'elRey de Cambaya, como de Melique Az, & de muitos nóbres, ajuntou tanta especearia, roupas, & outras mercadorias de Cambaya, q̃ carregou tres naos: dando todos como quem fazia esmóla mui aceita a Deos, por ser em defensaõ do corpo do seu Mahamed. Finalmente chegado Mir Hocem com estas tres naos a Iudâ em companhia dou tras naos de mercadores, foi recebido com grande festa & prazer de todos, sabendo o proposito que leuaua: porque cercando elle a cidade, não sómente ficaua segura de nóssas armadas, mas do concurso dos Mouros Baduijs do campo, que os auexauão. E por se reconciliar com o Soldão, escreueolhe lógo como começaua pòr mãos á obra, na qual não sómente teuera respeito ao seruiço de Deos, mas ainda ao seu: porque com cercar aquella cidade, elle a seguraua de nós, por andarmos mui senhores de todos aquelles mares & pórtos da India, & maes dos alarues do campo, & sobre tudo ficaua ella com hum jugo pera se não rebelar maes contra elle, como muitas vezes tinha feito. Cá sua tenção era tanto que cercasse a cidade, fazer hũa fortaleza pera a sojugar: & não começaua logo nella, por não dar suspeita de sua tenção aos moradores, & poderlheïão ir a mão á isso, em quanto elle não tinha maes gente comsigo: por tanto lhe pedia que o prouesse com officiaes & gente, que dinheiro & cabedal elle vinha prouido pera toda obra, & os mrecadores da cidade querião contribuir té se de todo acabar. Finalmente com

estes & outros enganos, tanto adoçou o animo do Soldão, q̃ o proueo lógo, & maes mandou com muita diligencia fazer outra armada no porto de Suéz, pera nella tornar a mandar elle Mir Hocem á India. Aconteceo que andando este Mir Hocem na óbra dos muros da cidade que era no tempo que Affonso d'Alboquerque fazia a fortaleza de Calecut, veyo ter ao porto de Iudá hũa nao de Mouros carregada de mercadorias, a qual partira de Calecut. E por razão das nóssas pazes, per licença de Affonso d'Alboquerque vinhão muitos Mouros néllas, pera assentarem ali viuenda, os quaes viuião em Calecut, & Affonso d'Alboquerque por elles despejarem a terra, lhe daua algũas franquezas, principalmente aos q̃ leuauão molher & filhos. Calif, que asi auia nome o capitão daquella nao, como era costumado vir da India âquella cidade com mercadorias: quando vio que a cercauão, por ver a obra, foi lá hum dia onde os officiaes andauão laurando no muro, & acertou de ser em tempo que estaua Mir Hocem presente. O qual vendo o Mouro Calif, & sabendo delle ser capitão daquella nao que chegara, perguntoulhe pelo nosso capitão mór: ao que elle respondeo que o deixaua em Calecut fazendo hũa fortaleza. E porque elle a gabou de muito fórte, tomou Mir Hocem disso tanto desprazer, por ser em presença dos pedreiros que laurauão no muro, que disse contra o Mouro Calif: Porque ajas esta por maes fórte que essa que dizes, tu & os de tua nao trabalhareis aqui hum pouco. E asi como o Mouro estaua vestido bem trattado, & os que com elle vinhão, mandou acarretar pedra & cal & seruirão na obra até noite, segundo elle despois contou aos nossos, quando tornou a Calecut, dizendo padecer aquelle trabalho por louuar as cousas dos Portugueses. O Soldão porque pera a armada que ordenaua fazer, não tinha madeira, por a não auer naquellas partes do Egypto, per meyo (segundo se disse) dos Venezeanos, ouue a das montanhas de Escandalor, que erão do estado do Turco, com quem elle então estaua em rompimento de guerra. Da passagem da qual madeira pera Egypto foi elRey dom Manuel auisado ante da partida de Lopo Soarez pera a India: porque hum frei Andre caualleiro da ordem de são Ioão de Rôdes de nação Portugues, que era conseruador da mesma ordem, que por parte d'elRey dom Manuel fazia lá as cousas deste Reyno, lhe mandou esta nóua. E maes que o Soldão indinado de quão mal succedeo á sua armada na India, fazia grandes tyrannias & males aos Christãos da Europa, que andauão naquellas partes: quasi como quem queria fazer verdadeiro o que tinha escritto ao Papa per o padre frei Mauros, que veyo a este Reyno (como a tras escreuemos). Sobre o qual negocio el Rey dom Fernando de Castella mãdou a

dou a este Soldão Pedro Martyr segundo elle cõta em hũ trattado que fez desta sua peregrinação que anda impresso cõ suas obras:& estas mesmas cousas escreueo â religião de Ródes hũ caualleiro da ordem, Chipriano de nação, que tambẽ andaua no Cairo: & asi os padres do mosteiro de santa Catharina de monte Sinai. As quaes nóuas vindas per tantas mãos, não, sômente derão auiso a elRey dom Manuel pera melhor prouer nas cousas da India:mas ainda forão causa que a mesma religião de Ródes fez hũa armada mayor das que ordinariamente fazia cada anno, a capitania da qual deu ao dito frei Andre conseruador, que despois foi Bailio da ordem neste Reyno, dignidade principal entre elles. Em a qual armada entrauão seis naos, quatro galês, & seiscentos homẽs de peleja,& na passagem da madeira da Grecia pera Egypto, deulhe tal vittoria contra a armada do Soldão, que sendo vintecinco velas,em que ïão oitocentos Mamelucos,& outros mil homẽs de peleja, lhe meteo cinco no fundo do mar, & tomou seis, em q̃ lhe matou trezentos Mamelucos. E a fóra esta óbra,que frei Andre fez per si, hum temporal q̃ despois deu em as naos que ficarão, foi tal, q̃ sômente escaparão dez: parece que como esta armada era contra Portugueses, quiz Deos q̃ hum capitão Portugues começasse a primeira destruição della. Posta a madeira que se saluou deste dãno em o porto de Suéz, já laurada no Cairo, por ser menos custosa de leuar em camelos: per espaço de vinte leguoas, cõ algũs officiaes Leuãtiscos, q̃ tomou das naos de toda Italia, q̃ estauão em Alexãdria, em breue acabou vintasete velas. No qual tẽpo com fama desta armada, q̃ o Soldão queria mãdar á India, se veyo a seu seruiço hũ cossairo, q̃ tinha grãde nome naq̃lle arcipelago das ilhas de Grecia: do qual queremos fazer particular relação, por ser o q̃ estaua em Iudá, quãdo Lopo Soarez chegou. E tambẽ por causa d'outro q̃ andaua cõ elle, cõ o qual auemos de continuar parte desta nóssa historia: por ser aquelle Coge Sofar o da cidade Dio, pessoa principal na mórte d'elRey de Cãbaya, em tẽpo do gouernador Nuno d'Acunha, como se verá em seu lugar, porq̃ se veja de quão peq̃na fortuna os homẽs vẽ a grãdes estados. Segũdo soubemos per pessoas q̃ andarão em cõpanhia deste capitão Raez Soleimão, de q̃ queremos falar: elle era natural de hũa ilha do arcipelago chamada Mitylene, homem de baixa sórte Turco de nação, cujo officio era carpinteiro de nauios & fustas. O qual por ser homem de espirito, quiz tentar a fortuna, metẽdose a furtar em hũa fusta que fez per suas mãos: & deuselhe tambem o officio, que veyo ter nome de cossairo entre os seus, já com numero de oito fustas, seis proprias, & duas d'outros que se chegarão a elle. Lançado daq̃llas partes da Turquia, como encartado, polos queixumes q̃ delle fazião ao Turco: veyo ter

ter á cósta da ilha de Sicilia, onde to mou hũa galeota q̃ logo esquipou. Passado daqui á cósta de Napoles topou seis galês, quatro do mesmo Reyno, de que era capitão hum Biscainho de alcunha Villamarim, que ali andaua a soldo, & duas de Genoeses, capitães dous irmãos cujo appellido era, Gobo: das quaes galés auẽdo elle vista, pozse em fogida á força de remo. Villamarim tanto que lhe vio fazer volta, começou de o seguir com suas quatro galês, & adiantarãose neste alcáço duas dellas tanto, q̃ veyo Soleimão a fazer volta sobre elles, & as tomou: & com ellas as outras duas onde Villamarim foi preso, & as dos Genoeses por serem maes vagarosas nesta seguida, se saluarão. Auida esta vittoria: ficou Soleimão tão poderoso, q̃ andou naquella costa d'Apulia fazendo muito danno. No qual tẽpo entre algũs cattiuos, ouue hũ moço natural da cidade Brinde, filho de hũ Antonio Britime Albanes de nação, & de hũa Maria Afrita natural da mesma cidade: o qual despois ouue nome Coge Sofar aquelle q̃ dissemos. Finalmente com as tomadias elle Soleimão ficou tão poderoso, q̃ determinou de se ir pera o Soldão em odio do Turco: com fundamẽto de o seruir naquella empresa da India. E com este apparato de velas se foi ao porto de Alexandria, & dali assentou suas cousas com o Soldão, dádolhe a capitania mór da armada que tinha feito em Suéz: posto que té sua chegada sempre se fez cõ voz que Mir Hocem auia de tornar á India nella. Leixando elle Soleimão todalas suas velas repartidas per os capitães que lhe ajudarão ganhar aquella honrra, se meteo em duas galés sómente, mui bem esquipadas: leuando maes de cincoenta cattiuos todos officiaes de obra do mar. Ao qual o Soldão recebeo com honra, & o espedio lógo que fosse tomar pósse da armada, que erão vintasette velas: entre galês, galeotas, & naos de alto bordo pera mantimentos & munições: em que irião até tres mil homẽs, muita parte delles Mamelucos, Arabios, & algũs arrenegados artelheiros. Com a qual fróta elle partio do porto de Suéz, & foi fazẽdo suas escalas atê chegar a Adem: leuando de Iudá em sua companhia Mir Hocem, como segunda pessoa da fróta per ordenança do Soldão. O Rey de Adem tanto que soube per o seu capitão Miramirjão, que tinha na cidade, a vinda desta armada, partio a grão pressa da cidade Elhach, que he a cabeça do seu Reyno: & com grande numero de Arabios que trouxe, se meteo nella pera a defender. E però que Raez Soleimão lhe deu bateria de maneira q̃ derribou o lanço do muro q̃ os nossos virão quádo, per ali passarão, querendo os Mamelucos entrar per cõbate: foi tãta a mortindade nelles, q̃ cõueyo a Raez Soleimão apartarse daquelle cometimento, & meyo desbaratado se tornou recolher pera dẽtro do estreito á ilha Camaram. Na qual o Soldão lhe mandaua que

fezesse

fezesse hũa fortaleza, quando não to masse Adem: porque dali poderia fazer a guerra á India, até que lá ouuesse outra cousa, em que podesse estar seguro de nossas armadas. Póstos na obra da fortaleza, cujo muro tinha vinte & oito pês de largo, em quanto nella trabalhaua a gente comũ, ordenou Raez Soleimão de entrar dẽtro na terra firme & tomar hũa cidade chamada Zeibid: porq̃ a gente que ali tinha, era muita & gastaualhe os mantimentos, & quando neste caminho não fezesse maes que trazer algũs, isto tomaria polo trabalho delle. Finalmente ficando Mir Hocem com toda a armada fazendo a obra da fortaleza, Raez Soleimão entrou pola terra dentro cõ a melhor gente que tinha, & tomou a cidade, que era dali obra de doze leguoas: na qual se deixou estar algũs dias, por achar nella muito esbulho, & por ser viçosa & abastada, era a gente má de sair della. Neste tempo veyo nóua da cidade Iudá, que o Turco em hũa batalha que deu ao Soldão, desbaratara & matara: a qual noua ainda que não se auia por mui certa, folgou Mir Hocem com ella, por fauorecer a seu proposito. Porq̃ como tinha mortal odio a Raez Soleimão, por lhe tirar a capitania mór daquella armada, & maes era Turco, & elle Cordij, nações q̃ sempre estão em odio mortal, & maes no modo de mandar a fróta, tinha recebido delle algũs desgostos: amutinou a gente. Dizendo: Amigos, o Soldão nosso senhor he morto, & a nós os seus vassallos que vimos nesta sua armada, conuem defendermos sua terra, & ainda que a nóua de sua môrte não seja mui certa, basta termos por certo as batalhas que já per vezes ouue entre o Turco, & elle. E porque Raez Soleimão he Turco, & veyo ao seruiço do Soldão fogido do Turco pelos insultos & roubos que tem feito em sua propria patria, & ora com esta noua quererá tomar vóz por elle, pera se restituir na sua graça, em quanto se elle anda enchendo de dinheiro & riquezas, q̃ ouue na tomada de Zeibid, onde elle & os outros que o seguirão, estão mimosos da fertilidade da terra, meu parecer he q̃ nos vamos pera Iudá, té se saber o certo em q̃ termo estão as cousas do Soldão nosso senhor. Porque muito maes importa a seu seruiço segurarlhe aquella cidade, q̃ eu per seu mandado cerquei com tanto trabalho, & asi segurar esta sua armada, que custou hum grande numero de dinheiro, que estarmos nesta ilha morrendo com a pedra ás costas nesta óbra, que eu não ei por cousa importante a seu seruiço. A gente como andaua cansada da obra, & muita adoecia do trabalho, & roijs ares da terra, & sobre tudo mui indinada de Soleimão, & dos de sua companhia, por lhe dizerem quanto despojo ouuerão na tomada da cidade, facilmente forão na opinião de Mir Hocem. Finalmente elle se partio com a melhor parte da fróta, deixando algũas pera quando Raez

Soleimão

Soleimão tornasse, ter embarcação, & isto não por amor de sua pessoa sômente por Mamelucos que andauão com elle por serem naturaes do Cairo. Raez Soleimão tanto que soube esta partida de Mir Hocem, prouida a cidade de gente que ali deixou em guarnição, tornouse a Camaram, & embarcado nas velas que achou, foise a Iudá, onde Mir Hocem o não quiz recolher, dando por escusa, a nóua do desbarato do Soldão, & que em quanto não soubesse outra cousa em contrario, elle o não deixaria entrar: por ser homem suspeitoso ao estado do Soldão, posto que em seu seruiço andasse, dando pera isso todalas razões que approuauão sua opinião. Sobre o qual negocio vierão ás armas, ao que acodio o Xerife Paracate, que estaua na casa de Mecha, que erão dali doze leguoas, o qual como homem religioso meteo a mão entre elles & os concertou por esta maneira, que Mir Hocem recolhesse a Raez Soleimão na cidade, & cadahum esteuesse por capitão da gẽte que tinha, em quanto mandassem recado ao Soldão que determinasse este caso entre elles, por se não ter por mui certo seu desbarato. Peró Raez Soleimão despois que foi recolhido na cidade, não guardou que viesse o tal recado, posto que logo despachassem cartas pera o Soldão, porque ante de poucos dias manhosamente prendeo Mir Hocem com quãta vigia tinha sobre si. E não ousando de o matar nem ter preso, o mandou meter em hũa galé, dizendo que o mandaua ao Soldão q̃ o castigasse daquella vnião que fezera, & secretamente disse ao capitão da galê que como fosse no mar largo q̃ o lançasse nelle cõ hũa pedra ao pescoço, & asi acabou. E porque a nóua da môrte do Soldão, dobrou com hũa batalha que lhe deu o Turco: Raez Soleimão em seu nome leuantou bandeira per todalas torres do muro da cidade, posto que em verdade o Soldão não era morto neste tempo, sômente tinha perdido algũas batalhas. Porem quando veyo o anno de dezoito, a vintequatro de Agosto, o Turco lhe deu outra em que elle morreo: o qual entre os Mouros per excellencia se chamaua o Rey, per este vocabulo Soltão que nós corrompemos em Soldão, chamado per proprio nome Cansor Algauri, em quem acabou o nome do Soldão do Cairo cabeça de todo o Reyno do Egypto, o qual estado ficou metido na coroa da casa Otthomana dos Turcos. Estas differenças entre estes dous capitães auia poucos dias que passarão, quando Lopo Soarez chegou ao porto de Iudá: & cõ esta voz que Raez Soleimão tomou pelo Turco naquella cidade, & presentes que lhe mandou do despojo de Zeibid, se tornou reconciliar com elle, & despois pagou a môrte de Mir Hocem, como a diante se verá.

(.!.)

CAPITVLO IIII.

¶ Do que Lopo Soarez passou no porto de Iudá, & despois q̃ se dali partio tè chegar a Camaram onde inuernou, onde veyo ter dom Ioão da Silueira, ao qual elle Lopo Soarez mandou buscar á cósta do Abassi.

SVrta a nóssa fróta no porto da cidade Iudá, mandou Lopo Soarez por razão do canal, per que se ella seruia, que era retorcido da maneira que dissemos, com o banco de area que tinha, que as velas de remo se posessem diante, & as naos grossas na boca do canal, ficando com toda a armada quasi de rostro com a cidade: & ainda que seria espaço de hũa leguoa, os pelouros de ferro coado, com que tirauão dous basaliscos, vinhão saltar entre as naos. E era este banco de area tão baixo, que na vazante da maré, ficaua hũa praya: per a qual ao terceiro dia da chegada de Lopo Soarez, veyo hum homem, & acenando dali ás naos mandou elle a Bastião Rodriguez Lagues de alcunha que em hum batel fosse ver o que queria. O qual era hum arrenegado que falaua mui bem o Hespanhol, & trazia hũa carta de desafio a Lopo Soarez de Raez Soleimão, chea de todalas rabolarias que os Turcos costumão, cometendo batalha per mar, ou por terra, hum por hum ou tantos por tantos, por euitar mórte de gente. E posto que Gaspar da Silua, & dom Affonso de Meneses pedirão a Lopo Soarez que lhe concedesse a cadahũ delles esta merce: foi a respostaleuada ao Mouro, que dissesse a Raez Soleimão q̃ a resposta elle esperaua de lha ir dar em terra. E quãdo veyo ao seguinte dia, quasi como em satisfação de seu requirimento, mandou Lopo Soarez a dom Affonso de Meneses, & com elle Dinis Fernandez de Mello em a sua galé que lhe fosse sondar todo o canal: & em quanto elles isto fazião, forão outros capitães com algũs batéis poer fogo a hũas naos, que estauão no meyo do canal. O qual despois de ser posto, asi tomou pósse de hum galeão, fazendoo todo em hũa labareda, que parecia aos da cidade q̃ ardião já nelle, & começarão de a despejar. Raez Soleimão quando vio o aluoroço da gente, começou dizer: Senhores, & amigos, onde vos quereis ir? que temeis? Não vedes vós que aquella gẽte ha tres dias que veyo, & não fez maes que queimar aquelle galeão que achou desemparado de defensaõ? Se credes q̃ ha de sair em terra, estaes enganados: porque quem quer sair em terra, não ha de queimar o galeão, mas vir a elle, & tomalo: por tanto tornaiuos a vossas casas, que não he aquella a gẽte que se ha de pór nesse

trabalho. E porque os assombremos de cá, tanto quanto os assombrão os pelouros dos basaliscos que lhe lá vão fazer danno: demoslhe hũa mostra por fôra dos muros, porque vejão que esta cidade não está tão desemparada, como elles cuidão. Finalmẽte com estas & outras amo estações, elle pos toda a gente em ordenança, com grande estrondo de seus tangeres, & bandeiras, & deu de si mostra ao longo da ribeira, saindo por hũa porta, & entrando por outra: & de cima dos muros, onde todo o pouo estaua posto, erão tamanhos os alaridos, que sendo hũa leguoa donde os nossos estauão, lhe vinhão estrugir as orelhas. E de quãdo em quando tirauão tres ou quatro basaliscos de trinta palmos de comprido, cujo pelouro era de tamanho da cabeça de hum homem, algũs dos quaes andauão pulando entre as naos: mas aprouue a Deos que andando nestes saltos como hũa pela de vento, nam fezerão danno algum. Lopo Soarez sabendo de dõ Affonso & de Diniz Fernandez como pelo canal não se podia entrar, senão com muitas voltas, & ainda que fossem em nauios de remo rasos, corrião muito risco, por os Mouros terem pósta a sua artelharia em parte que lhe faria muito danno: assentou com algũs capitães em segredo, de mandar dous ou três dos Christãos cattiuos dos que fugirão na gelua, que fossem de noite em hum batel encrauar esta artelharia, nas costas dos quaes irião outros batêis pera porem entretanto fogo ás galés, que estauão no estaleiro. Peró nenhũa cousa destas ouue effeito: porque os cattiuos despois que lhe foi cõmunicado este negocio, prometẽdolhe Lopo Soarez grande premio, se o fezessem, responderão que aquillo era irem elles morrer sem fruito algum: porque a artelharia, & galês tudo se velaua de noite com muita gente, que seu parecer era pór o peito em terra. Por ventura quando vissem os Mouros esta sua determinação, despejarião a cidade: como já o começauão fazer de temor, sem ver maes que o corpo de tão fermosa fróta. Lopo Soarez com estas cousas disimulou per espaço de dous dias, parecendolhe que o tempo, & o cuidar nellas, lhe darião algum módo com que comprisse cõ a vontade d'elRey dom Manuel, segundo o regimento que pera esta entrada do esteito lhe tinha dado. E quando soube que per toda a fróta auia grande murmuração porq̃ não saia em terra, chamou a conselho todolos capitães & pessoas notaueis: & por sua justificação despois que lhe fez relação do que tinha feito, & consultado com algũs delles, nos dias que erão passados despois de sua chegada, mandoulhe ler pelo secretario o regimento que lhe elRey dera sobre a entrada daquelle estreito. No qual lhe mandaua que em nenhũa maneira cometesse caso onde manifestamente a gente corresse perigo da vida, & outras muitas cautellas, de que deuia vsar, tudo

por resguardo da vida dos homẽs: & tambem por não auenturar o estado da India em hum feito, em que se não ganhaua muito pera a segurança delle, falecendolhe já quatro velas que erão desapparecidas, que leuauão a quarta parte da gente da fróta, & a mayor das munições que auia mister. E porque elle Lopo Soarez sempre tinha maes respeito ao que lhe elRey mandaua, que a quantas murmurações podia auer naquella fróta em gente de pouca consideração: não compria com seus appetites, que era sairem todos em terra. E que verdadeiramente elle não tinha escandalo de quem isto dizia, ante os julgaua por caualleiros & homẽs de generoso animo, pois estimauão pouco a vida por seruiço de seu Rey: porém tambem deuião de crer que elle era tão amigo de ganhar honra, como cadahum delles, & que deterse na determinação deste feito, não era a outro fim senão esperar se virião as outras velas, & tambem ver se achaua algum caminho como podesse comprir com o que lhe elRey mandaua, & elles desejauão: & porque té então nenhũa cousa destas succedera, elle os ajuntara pera cadahum dizer o que lhe nisso parecia. Leixando Lopo Soarez este negocio nos votos dos capitães: forão elles tão differentes & apaixonados na maneira de se contrariar hũs aos outros, que tomou elle por conclusaõ esta, que lhe elRey encomendaua, não auenturar a gente em casos de tão manifesto perigo. Dando por razão que elles não erão vindos ali a maes, que a pelejar com aquella armada do Soldão: a qual se acharão no mar, per qualquer modo que fora a cometerão té a meter no fundo, porque a tenção d'elRey era sómente tirar aquelles Mouros do Cairo nauegarem pera a India per via de commercio, quanto maes com mão armada. Porêm como as galês que ali estauão varadas, já não erão pera nauegar (segũdo os cattiuos dizião) por estarem já gastadas do sol, & maes com as escalas que Raez Soleimão andou fazendo, & differenças d'antre elle & Mir Hocem, se desbaratou a gẽte: a elle lhe parecia que com a nóua que se ali auia por certa da mórte do Soldão, todalas armadas contra a India acabarião. Porque primeiro que o Turco acabasse de tomar aquelle grande estado do Cairo, & pacificar os Mouros da Arabia, que naturalmente tem odio aos Turcos, passarião muitos annos. E quando o Turco fosse senhor pacifico de todo, não em conquistar a India, mas defenderse da christandade, & do Xéque Ismael Rey da Persia, que tinha da outra ilharga: auia mister seu poder, por serem vizinhos de ante a porta. Assi que per qualquer via destas, elle auia aquellas galês por desbaratadas: & elle se aueria por maes desbaratado no juizo, auenturar contra o mandado d'elRey a frol de toda a India, por queimar hum pouco de pao, que já não seruia, nem lhe

lhe podia fazer danno. E se o auião por razão de tomar a cidade, elle não compraua com tão grande preço, como era vidas de muita nobreza q̃ nella podião perecer, tão vil cousa como ella era: pois segundo dizião os cattiuos que della sairão, todolos seus moradores estauão de maneira apercebidos na saluação de suas fazendas, que quando a deixassem, auia de ser com as paredes vazias. Finalmente examinadas estas & outras razões por parte deste negocio, ficou assentado ser seruiço d'elRey deixar o cometimento de cadahũa das dittas cousas, por o pouco que importauão, & muito que se nellas auenturaua: & determinou Lopo Soarez de se partir dahi a dous dias, auendo onze que ali estaua. E quando veyo á saida da fróta, como erão muitas velas, & o lugar estreito: não poderão sair naquella marê hũa nao, capitão Affonso Lopez d'Acosta, & duas galês, capitães Lopo de Brito, & Fernão Gomez de Lémos: sobre as quaes mandou logo Lopo Soarez a dom Aleixo que se metesse na carauella de Francisco de Gá, & que lhas recolhesse. Quando na maré do outro dia pela manhaã que dom Aleixo deu sinal com hũa bombarda que leuassem todos anchora, saïo de dentro do porto de Iudá hũa galé mui bem esquipada: & em chegando junto de Fernão Gomez de Lémos, que era o que estaua maes dentro do canal, tiroulhe com hum basalisco: a força do repuxo do qual foi tão grande, que fez dar á galê hũa volta em redõdo, de maneira que lhe virão os nossos a quilha. E ou que ella não vinha a maes que a fazer aquelle tiro, que foi em vão, ou que elle lhe fez algum danno: tornouse maes tesa para dentro, do que vinha: & na conjunção da sua chegada Dinis Fernandez de Mello como tinha hũa galé bem esquipada, arrancou rijo, & foi dar hum cabo á galê de Lopo de Brito, que era mui pesada no remo, por ser a mayor de toda a fróta. E porque a gente Portugues quando olha de fóra, muitas vezes se não contenta do que os outros fazem, quiserão algũs tachar a Fernão Gomez no modo que teue de se recolher: fazendo elle nisso o que deuia, como caualleiro que era, & procedeo daqui o que a diante diremos. Lopo Soarez, recolhida toda sua fróta, fez seu caminho pera a ilha Camaram: com fundamento de desfazer a fortaleza, que Raez Soleimão ali tinha começada. E a primeira cousa que fez em chegando, foi mandar duas carauellas, capitães Francisco de Gá, & Lourenço de Cosme: que fossem á outra cósta do Abexij buscar dom Ioão da Silueira, & as outras velas que se apartarão da fróta, por não ter sabido o que era feito dellas. E tambem trabalhassem muito por tomar o porto da ilha Maçuá, & do lugar Arquico, que era na terra firme, os quaes dizião ser do Preste Ioão, & soubessem se era verdade ter elle mandado Mattheus por seu embaixador a elRey

de Portugal pola duuida que auia nisso: & tudo fosse o maes disimuladamente que ser podesse, & se informassem bem das cousas do Preste. Com os quaes mandou ir o bacharel Iusarte Viegas, & dous linguas: hum chamado Antonio Fernandez, & outro Ajamet Mouro Granadil, q̃ já esteuera naq̃lla terra do Preste. Partidos estes nauios, forão ter á ilha Dalaca, & defronte della em outra chamada Daruá, acharão dom Ioão da Silueira, que aportou ali com assaz fortuna, & lhe deu nóua que no dia do temporal, que o fez apartar da fróta, se perdeo o junco, capitão Diogo Pereira: saluandose todolos Malabares que ião nelle, sómente tres ou quatro. E que da ilha Dalaca, cujo porto elle primeiro tomara, se passara áquella ilheta, por estar maes seguro dos Mouros della, por lhe dizer Mattheus embaixador do Preste que com elle vinha, ser mui pouoada delles, & o Rey senhor della mui mao homem, de quẽ se não auia de fiar: principalmente despois que elle dom Ioão tornára duas geluas carregadas de mantimento, por necessidade que tinha delle. Passado o primeiro dia da chegada destes dous capitães, teue dom Ioão conselho com elles, & com o bacharel Iusarte Viegas, sobre o que Lopo Soarez mandaua que elles fezessem pera ser certo das cousas de Mattheus: & assentarão o maes disimuladamente que poderão (dandolhe entender ser a outro fim) que em aquelles dous nauios o leuassem á ilha Dalaca: porque como elle sabia tanto do Rey della, poderia ser que aueria ali quem o conhecesse. Peró Mattheus quando lhe forão com este negocio, em nenhũa maneira poderão com elle que saisse da nao, & fez grandes exclamações, & requirimentos da parte d'elRey dom Manuel, que em nenhum modo nauio algum fosse áquella ilha, por a maldade d'elRey della, como já muitas vezes tinha ditto: & de como elle fazia este requirimento, pedia ao escriuão da nao que lhe desse hum assinado pera apresentar ao capitão mór. Dom Ioão & os capitães, quando virão tantas exclamações delle, teuerão pera si que tudo erão cautellas, por não ser conhecido da gente da ilha, de quem se podia saber ser elle quem cuidauão, algum Mouro do Cairo enuiado a Portugal por espia das cousas delle: & deixandoo em sua contumacia, espedio dom Ioão as duas carauellas, que fossem fazer o que lhes Lopo Soarez mandaua, & elle partio pera Camaram, onde chegou a saluamento. E ao tempo de sua chegada, que foi a primeira octaua de Paschoa do Espirito-santo, hum clerigo per nome Francisco Aluarez, que vinha em esta nao em companhia de Mattheus, foi ver Duarte Galuão, que estaua em estado da morte, não de enfermidade, mas de velhice & nojo. Ao qual Francisco Aluarez, por ser da sua criação, elle Duarte Galuão disse: Padre, perguntaisme

guntaiſme como eſtou, & não me dais nôua da môrte de meu filho Iorge Galuão? Senhor, reſpondeo Franciſco Aluarez, eſtará prazendo a Deos em algum porto da terra donde nôs vimos. Por maes certo, diſſe Duarte Galuão, tenho eu que elle & meu ſobrinho dom Aluaro com quantos ïão na ſua fuſta, eſtão no paraiſo, onde noſſo Senhor os leuaria por ſua miſericordia, pois morrerão em ſeu ſeruiço, & de ſeu Rey. Cá podeis ter por certo que todos ſe alagarão no mar: & Lourenço de Coſme, & algũs do ſeu nauio, os Mouros lhe cortarão as çabeças na ilha Dalaca, onde os vós deixaſtes. As quaes palauras forão tão verdadeiras, como o meſmo caſo: cá dahi a dous dias que Duarte Galuão faleceo, vierão as duas carauellas, & contarão como Lourenço de Coſme & o eſcriuão do nauio com algũs em ſua companhia ſairão na ilha Dalaca, por ſaberem as couſas de Mattheus, forão môrtos pelos Mouros, & ſeis eſcaparão mal feridos: & que iſto cauſara o Mouro Ajamet, lingua que leuauão. O qual caſo não foi por culpa de Ajamet, ante elle foi o primeiro a que o Rey da terra mandou cortar a cabeça, dizendo que elle trouxera ali os Portugueſes: & iſto ſouberão deſpois os noſſos, quando Diogo Lopez de Sequeira ali veyo ter, ſendo gouernador da India, & mãdou dom Rodrigo de Lima por embaixador ao Preſte em companhia de Mattheus, como em ſeu lugar ſerá eſcritto. Parece q̃ não quiz Deos que foſſe leuada eſta embaixada per Duarte Galuão, como leuou outras a Reys & Principes da chriſtandade: & permittio que acabaſſe ſeus dias a noue de Iunho de quinhẽtos & dezaſette, em idade de ſettenta & tãtos annos, & foſſe enterrado naquella ilha Camaram, & ſeu filho no ventre dos peixes do mar Roxo, ſem hum ſaber da môrte do outro, ſômente o pae que vio em eſpirito a do filho. Parece que o animo do homem, quando já eſtá de partida pera o lugar dos eſpiritos, quaſi meyo ſeparado da carne, ve em eſpirito o q̃ a nós não he manifeſto. Foi eſte Duarte Galuão filho de Rui Galuão ſecretario d'elRey dom Affonſo o quinto: era homem douto nas letras de humanidade. Compos per mandado d'elRey dom Manuel a chronica d'elRey dom Affonſo Henriquez primeiro Rey deſte Reyno de Portugal, ou (por melhor dizer) apurou a linguagem antiga, em que eſtaua eſcritta: & quem quer que foi o primeiro compoedor della, dará conta a Deos de macular a fama de tão illuſtres duas peſſoas, como forão a Raynha dona Tareija, & elRey dom Affonſo Henriquez ſeu filho nas differenças que conta auer entre elles. Pois ao tempo que ſeu pae o conde dõ Henrique faleceo, elle Principe dom Affonſo ficou em idade de ſeis annos debaixo da obediencia & titoria de ſua madre, ſem ella lhe dar padraſtro, nem elle a prẽder, & outras fabulas que a chronica

nica conta. A verdade da vida & feitos do qual Principe, se a nosso Senhor aprouuer darnos vida, se verá em nossa Europa. Compós maes Duarte Galuão no tempo que elRey o mandou com esta embaixada, hũa exhortação sobre a empresa daquella conquista, & destruição da casa de Mecha, trazendo pera isso muitas autoridades, & algũas profecias que denunciauão auer de ser feita per a christandade desta nossa Europa. Concluindo que per outro caminho se não podia maes leuemente fazer, que per aquelle estreito do mar Roxo, ajuntandose as armadas d'elRey dom Manuel com as gentes do Rey dos Abexijs chamado Preste Ioão: & algũs Principes Christãos pela parte de Suria, em hum mesmo tempo poderião tomar das mãos dos Mouros a casa santa de Ierusalem, onde estão todos os passos dos mysterios de nossa redenção. Sobre a qual exhortação elRey dom Manuel o anno de quinhentos & cinco tinha mandado secretamente o mesmo Duarte Galuão ao Emperador Maximiliano, & a elRey de França, & ao Papa Alexandre, como maes largamente escreuemos em sua propria chronica. E no fim desta exhortação elle Duarte Galuão dá desculpa de si: sendo homem de tanta idade, aceitar hũa tal empresa, com tantos & taes perigos de mar & de terra. Fizemos esta digressão sobre as cousas de Duarte Galuão, porque pois tomamos cuidado de escreuer os trabalhos que os naturaes deste Reyno passarão naquella conquista de Asia, conuem que não neguemos a cadahum, que a nossa noticia vier, o premio deste lugar de memoria: & tambem deuemos isto a Duarte Galuão por razão das letras, pois per ellas quanto sua posibilidade alcançou, deu nome a muitos. Os ossos do qual forão despois em tempo de dom Henrique leuados daquelle lugar per Francisco Aluarez clerigo, & elle os mandou á India, & de lá os trouxe a este Reyno Antonio Galuão seu filho, vindo por capitão de hũa nao. E não somente por causa das vezes que nossas armadas inuernarão naquella ilha Camaram, sepultura de tanta gente, mas ainda com esta particular de Duarte Galuão, & com hum caso que se cometeo junto della, fica celebrada em nome acerca de nós: o qual caso procedeo da saida da galé de Fernão Gomez de Lémos per o canal de Iudá, como a tras apontamos. Cá ouuindo elle que se dizião algũas cousas que tocauão em sua honra, no modo que teue em se sair do canal, desafiou por isso a Simão d'Andrade, pera esta sepultura de Duarte Galuão: o successo do qual feito, por ser materia de honra, ficará entre elles: basta saber que cadahum fez o que compria á sua, & no fim ficarão amigos.

(.?.)

CAP.

CAPITVLO V.

¶ Como partido Lopo Soarez da ilha Camaram, foi ter á cidade Zeila, que está na cósta da terra Africa, principal porto do Reyno Adel, a qual tomou per armas, & despois queimou.

FAlecido Duarte Galuão, que era a principal parte por cujo respeito elRey dom Manuel mandáua a Lopo Soarez que tomasse a costa da terra Abexij, & tambem com a mórte de Lourenço de Cosme, & cousas que passarão em Dalaca, em que Mattheus se auia por falso embaixador, posto que seus receyos forão verdadeiros, nacerão daqui entre elle & Lopo Soarez taes desgostos, que nunca maes hum quiz ver o outro: com que elle Lopo Soarez assentou de não ir a este negocio, & fazer sua via caminho da India, com fundamento de escreuer a elRey o que sentia de Mattheus, & era passado por sua causa. Peró ante da sua partida, em quanto ali inuernou, passou trabalhos de fóme, sede, & enfermidades, que era cousa piadosa ver morrer a gente que ali ficou, della enterrada na terra, & outra lançada no mar. E o que tambem causou parte desta mórte, foi o trabalho que teue em derribar o que Raez Soleimão, & Mir Hocem tinhão feito na fortaleza. E porque na terra firme da Arabia, que tinhão por vizinha, pouco maes de hũa leguoa junto de hum lugar chamado Ceilif, começarão acodir algũs Mouros com mantimentos da terra: mandou Lopo Soarez que neste ir & vir a os comprar, andasse sómente hum bargantim, de que era capitão Bastião Rodriguez. O qual auendo dias que seruia neste commercio, dando & recebendo com os Mouros pacificamente sem muitas cautellas: vierão duas geluas, q̃ saõ barcos leues, per mandado de Raez Soleimão, como descobridores do que fazia nossa armada: & vendo a segurida-de com que o nosso bargantim fazia seu resgate com os Mouros, assentarão estes das geluas com os da terra que os entreteuessem pera hũ tal dia, & que sairião de hũa encuberta, & farião seu feito. O qual negocio succedeo tanto em fauor dos Mouros, por o nosso bargantim estar quasi em seco, quando derão sobre elle, que foi tomado com dezasette homẽs, & leuados a Raez Soleimão: o qual os mandou de presente ao Turco, & hum delles que fogio de Constantinopla, & veyo ter a este Reyno, cõtou todo o caso. Lopo Soarez agastado deste desastre, & dos maos succedimentos da entrada daquelle estreito, com os primeiros Ponentes que ventarão, se fez á vela, & foi surgir diante da cidade Zeila, situada na terra Africa

em ſaindo das portas do eſtreito obra de vinte ſeis leguoas em hũa enſeada q̃ a terra ali faz: a qual (ſegundo ſua ſituação) parece ſer aquella pouoação a que Ptolemou chama a Aualites emporium. Porque a cidade em ſi té antiguidade de edificios de pedra & cal, ao modo da cidade Adem, & a comarca dentro no interior da terra, fertil: & per ella ſaem quaſi a mayor parte das couſas, que per via de commercio ſe tirão da terra do Rey dos Abexijs, & aſsi entrão as que ſe lá deſpendem. O ſenhor da qual he elRey do Reyno Adel, cuja metropoli ſe chama Arar: que eſtá dentro do ſertão no principio da região, a q̃ Ptolemeu chama Tica, & diſtará deſta cidade Zeila eſpaço de trinta & oito leguoas contra o Sudueſte. E a cauſa porque Lopo Soarez quiz dar neſta cidade Zeila, foi por o fauor que armada de Raez Soleimão achou nella, deſpois do danno que deixaua feito em Adem, como quem os fauorecia em odio della: porque ambos eſtes Reys o de Adem & o de Zeila, peró que não reſidiſſem nellas ſômente os gouernadores que tinhão poſto, & elles eſtauão dentro no ſertão, era eſte odio entre elles por cauſa do rendimento da entrada & ſaida das mercadorias do eſtreito. Cá antigamente eſta Zeila foi maes celebre emporio & eſcala daquellas pórtas do eſtreito, do que era Adẽ: & deſpois que nós entramos na India, começou eſta de ſe nobrecer cõ diminuição de Zeila. E alem deſta cauſa a principal, ouue outra, que era irem os homẽs tão quebrados no animo, & deſgoſtoſos daquella jornada polo pouco que tinhão feito, que pera os ſatisfazer em algũa maneira, quiz Lopo Soarez ſair neſta cidade: fazendo conta que Adem ſeguro tinha leixala debaixo da noſſa obediencia, polos offerecimẽtos & modos com que o capitão della o recebeo. Aſsi que com eſte fundamento chegada a noſſa armada ao porto, ſem muita reſiſtencia ella foi poſta em noſſo poder, á cuſta das vidas de muitos Mouros q̃ ficarão per eſſas ruas: a dianteira da qual entrada deu Lopo Soarez a dom Ioão da Silueira per hũa parte, & a Iorge de Brito, & dom Garcia Coutinho per outra. E não foi tão breuemente cometida, quão preſtes foi deſpejada dos Mouros, & logo dos noſſos: porque lhe mandou Lopo Soarez pór o fogo, & deu ás trombetas que ſe recolheſſem a ſuas embarcações com mui pouco deſpojo, por ella o não ter em ſi, & algum que auia, o fogo tomou poſſe delle. A cauſa de os Mouros tão leuemente deſpejarem a cidade, & nella acharem pouca fazenda, foi porque neſte tempo q̃ Lopo Soarez alî chegou, era ido o capitão della a chamado do ſeu Rey, cõ a melhor & maes gente que pode leuar, por razão de hũa guerra que tinha com o Preſte Ioão, com quem elle vizinha. E temendo os Mouros q̃ nella ficarão, que a ſaida de noſſa armada foſſe per aquella coſta, como a

entrada

entrada do estreito fora pela outra da Arabia, da qual poderião receber algum danno, por ficar com pouca gente: tinhão a cidade despejada de toda sua fazenda, & sômente ficou com a gente pera pelejar. E entre algũs cattiuos, que se ali tomarão: foi hum Portugues chamado Ioão Fernandez marinheiro, que dizia ser natural de Leça junto da cidade do Porto, que fora ali ter do bargantim de Gregorio da Quadra da armada de Duarte de Lèmos, de que atras escreuemos. O qual os Mouros prẽderão, polo accusarem tres Catelães, que ali forão a vender armas, a quẽ se elle descobrio que era Portugues: parecendolhe que com esta accusação podião elles ter maes fauor no vender suas mercadorias. Da qual obra elles não esperarão o galardão dos nossos, porque forão dos primeiros que se poserão em saluo, tanto que elles tomarão a praya: & naquelle despojo forão achadas muitas folhas de espadas largas & compridas, ainda em preto, que elles ali tinhão vendido. E o caso de mayor contemplação acerca destas armas leuadas áquelles infiêis per estes homẽs sem temor de Deos, foi que não sômente se perderão as que tinhão por vender, mas as vendidas, que o capitão da cidade leuou, quando o seu Rey o mandou chamar pera a guerra, que dissemos ter com o Preste Ioão, & elle na confiança dellas foi mórto per esta maneira. Querendo el Rey de Adel fazer hũa entrada nas terras do Preste cõ poder de gente, foi elle sabedor disso, & o maes em breue que pode, lhe saïo ao caminho, sendo naquelle tempo em idade de dezasette annos: & per espias sabendo que o Mouro tinha assentado seu arrayal em hum grande campo cercado de montes, mãdoulhe tomar os passos per onde podia sair, & deu sobre elle hũa ante manhaã. O Mouro quando vio sobresi tão grande poder de gente, aconselhado per este capitão de Zeila chamado Mahamed, pozse em saluo com cinco de cauallo, & elle capitão esperou abatalha: & como homẽ animoso, & confiado nas boas armas, que ouuera dos Catelães, estãdo as batalhas pera romper, saido do corpo da gẽte, chegouse tanto á do Preste, que podia ser ouuido, & começou em voz alta chamar se auia alguem, q̃ se quisesse matar com elle, ante que as batalhas rompessem. Ao qual desafio saïo hum frade chamado Gabri Andres, q̃ como valente homẽ matou este capitão Mahamed, & foi apresentar sua cabeça ao Preste, como sinal da vittoria que auia de auer de seus imigos, pois o seu capitão era morto: & asi foi, cá com esta morte, o exercito dos Mouros se pos logo em fogida, na qual o Preste ficou senhor do campo, matando hũ grande numero delles. Do qual caso se fez hũa cãtiga ao modo como acerca de nós se cantão os rimances de cousas acontecidas, q̃ os nossos ouuirão cãtar na corte do Preste, dahi a dous annos, quando Diogo Lopez

Lopez de Sequeira, que ſuccedeo a Lopo Soarez naquella gouernança da India, entrou naquelle eſtreito, & mandou a dom Rodrigo de Lima por embaixador ao Preſte, como ſe verá em ſeu lugar. E hum Franciſco Aluarez ſacerdote que foi neſta cõpanhia de dom Rodrigo, conta em hum itinerario que fez deſta ida, q̃ elle vio eſte Gabri Andres andar na corte do Preſte poſto em honra, por razão deſte feito: & o Preſte gloriandoſe deſta vittoria, mandára moſtrar a dom Rodrigo cinco ou ſeis feixes de terçados de cabos de prata, que ouuera no deſpojo deſta batalha, tendo já dados outros muitos. E que mandandolhe dar hũa tenda de brocadilho de Mecha pera elle Franciſco Aluarez dizer Miſſa ao embaixador: lhe mandara auiſo que a deſenuiolaſſe, & benzeſſe, por ſer do vſo d'elRey de Adel, tomada naquella batalha. Aſsi que dous exercitos da chriſtandade, hum da Igreja Romana, & de Rey occidental, & outro da Igreja Abaſsia de Principe oriental, concorrerão ambos em hum dia em deſtruição daquelle barbaro infiel, que he o maes poderoſo daquellas partes da Ethiopia.

CAPITVLO VI.

¶ Como Lopo Soarez ſe partio pera a cidade Adem: & do que ali paſſou com o capitão della, & querendo ir ſobre a cidade Barbora, com hum tẽporal que lhe deu, arribou a Ormuz, & a mayor parte de ſua armada per diuerſas partes paſſou grãdes naufragios, & infortunios.

Lopo Soarez auida a vittoria deſta cidade, paſſouſe a outra coſta da Arabia, cõ fundamẽto de ſe ir prouer de aguoa & mantimentos á cidade Adem, & adeixar tributaria noſſa, como quẽ eſtaua ſeguro no que tinha paſſado com Miramirzam. Peró como tudo o que elle fez, foi por ter o muro da cidade em terra, & ver que Lopo Soarez naquelle tempo ïa mui poderoſo & inteiro com ſua gente, quando o vio ante o porto de Adem com a armada mui desfalecida de ſuas forças, & deſacreditada polo que paſſara em Iudá, das quaes couſas era ſabedor, & tinha o ſeu muro bem repairado, & a cidade prouida pera ſe defender: diſſimulou com o prouimento da aguoa & mantimentos que lhe Lopo Soarez pedio, & muito maes deſcubertamente em ſe fazer vaſſallo d'elRey de Portugal. Finalmẽte em mentiras, & em hoje lhe mãdar hũa pipa de aguoa, & á manhaã outra, fingindo eſcuſas de ſe não poder maes fazer, por a cidade eſtar mui neceſsitada, o deteue dez dias: até que Lopo Soarez, por não perder tempo, & acabar de gaſtar ſobre anchora maes aguoa do q̃ ali lhe

lhe dauão, por a grão necessidade q̃ tinha della & de mantimentos, se fez á vela pera a outra costa de Africa, com fundamenro de ir dar em hũa cidade chamada Barbora, que estaua abaixo de Zeila contra o cabo Guardafu, & defronte da cidade Adem. Mas como era na fim de Agosto, em que ali cursaõ os ventos Leuantes, & as aguoas andão com elles, ambas estas cousas abaterão & espaldearão tãto a armada, que perdião do caminho: até que auendo dias que andauão neste trabalho com assaz clamor da gente, por perecer á fome & sede, veyo hũa trouoada, que durou per dias da parte do Nórte, cõ que se ella espalhou, tomando cadahum o porto que pode. Lopo Soarez com dez ou doze nauios tomou o porto de Calayate, já em dez de Settembro a Deos misericordia, & dali espedio o carauelão de Lourenço de Cosme, que matarão os Mouros. No qual mandou por capitão Lopo de Villa-lobos hum caualleiro natural da villa de Estremoz, & Pero Vaz de Vera por piloto com cartas a elRey dom Manuel, em que lhe daua conta do que passara no estreito, & sentia das cousas de Mattheus, & isto a fim que este recado viesse a elRey ante que armada do anno seguinte partisse deste Reyno, pera prouer nella o que auia por seu seruiço que se fezesse. O qual carauelão veyo, & foi hũa das cousas que té então se vio da India por milagrosa, por ser tão pequena vasilha, que como por cousa marauilhosa, nos templos se poem hũa pelle de lagarto chea de palha, por se ver quão grandes os cria a terra de Africa: assi dizião todos que elRey ouuera de mãdar dependurar aquelle carauelão, por memoria de quão pequena cousa viera da India. Espedido Lopo de Villa-lobos, Lopo Soazez se foi pera a cidade Ormuz, a prouer algũas cousas, & principalmente por ter noua que os Rumes a querião vir cercar: & dahi mandou dom Aleixo em a nao santa Catharina, & outras velas, com todolos doentes, pera ir dar ordem á carga das naos que se esperauão deste Reyno. E quanto á viagem, casos que passarão os capitães que se apartarão de Lopo Soarez, certo que auendose de escreuer o curso delles, era recitar hũa triste & miserauel tragedia: porque ante nem despois se vio tamanho corpo de armada sem pelejar, desbaratarse per tantos desastres. Porque entre mórtos de fome, sede, doenças, naufragios, differenças de algũs mal auindos, & outros desastres em Melinde, Moçambique, Socotorá, & outras partes daquella cósta da entrada do mar Roxo, onde algũs capitães forão ter primeiro que tornassem á India, passarão de oitocentos homẽs. Cá sômente em a nao de dom Aluaro da Silueira, de cento & trinta que leuaua, ficarão vinte & cinco: & ainda estes vendo lançar seus companheiros poucos & poucos ao mar por mantimento aos peixes, & elles mui necessitados

do que

do que áuião mister pera sustentar a vida, ïão algũs tão mal auindos por pontos de vaidade de honra,(materia de toda a paixão da nação Portugues) que estando o seu capitão em terra, em hũa aguada que fazia: dous delles que se deixarão ficar cõ elle de tras dos outros que ïão carregados dos barrijs de aguoa, o matarão á traição, sendo ambos os principaes q̃ elle tinha por amigos, & a que maes honra fazia. Hum se chamaua Hieronymo d'Oliueira filho de Antão d'Oliueira, q̃ despois por este caso per justiça foi degolado em Cochij: & o outro auia nome Mendafonso, o qual era em maes obrigação a dom Aluaro, porque fora criado de seu tio o Barão de Aluito dõ Diogo Lobo, & elle o tinha dado a elRey. E este, primeiro que saisse do porto do maleficio foi morto ás punhaladas per Ioão Rodriguez Pao, hum caualleiro da cidade Euora: o qual o matou, não tanto por vingar a mórte de seu capitão, quanto por se segurar delle, polo ter injuriado, & elle Ioão Rodriguez primeiro que chegasse á India, se perdeo em hum nauio. E assi se perdeo em outro Ioão de Ataide, & com elle entre algũas pessoas nóbres forão Rui de Sousa, & Lopo Mendez de Vasconcellos, indo elle em companhia de Francisco de Tauora, & Christouão de Sousa pera inuernar em Socotorá, onde acharão dom Diogo da Silueira. E partindo dali todos pera a India, mórre no caminho dom Diogo de doença: & o seu corpo foi leuado em hum batel per popa da nao até Goa, onde o sepultarão. Destoutros seis capitães, Iorge de Brito, Antonio d'Azeuedo, Aires da Silua, Fernão de Resende, Pero Ferreira, & Antão Nogueira, hũs forão inuernar a Melinde, outros a Moçambique, & delles os dous derradeiros falecerão de doença daquelles trabalhos, & seus nauios forão dados a Lourenço Godinho, & Francisco Godiz: & todos tanto que teuerão tempo, forão com Lopo Soarez a Ormuz. Fernão Gomez de Lémos na sua galê, não sómente correo a tormenta dos outros, mas ainda teue nouo trabalho, cá lhe fogio o seu piloto por desauẽça que ouue entre elles, & não tendo outra agulha ou carta per que gouernasse sua viagẽ, pos a proa no nacimento do sol até dar de rostro em Chaul. Onde estaua por feitor nosso hum Ioão Fernandez criado de Tristão d'Acunha, & por seu escriuão Antonio Mendez com até vinte homẽs Portugueses feitorizando algũas cousas pera as feitorias de Goa & Cochij, por aquella terra ser mui abastada de mantimentos, & d'outras prouisoẽs que não ha na costa Malabar. O qual Ioão Fernandez por ser homem aspero, não estaua ali bem quisto de algũs Mouros: & com a chegada de Fernão Gomez dobrou o odio que lhe tinha: porque como elle vinha sem remeiros, pedio este Ioão Fernandez ao Tanadar capitão da cidade que se chamaua Cide Hamed que

gouer-

gouernaua a terra pelo Yzamaluco seu senhor, q̃ lhe mandasse dar algũs remeiros da terra a soldo, pera esquipar a galê. E como se não achaua gente que o quisesse fazer temendo o trabalho do remo, & maes porq̃ poucas vezes despois que entrão, os nãodeixão sair: vendose Cide Hamed apressado de Ioão Fernandez sobre o não se acharem os remeiros, de importunado, disselhe: Não sei que vos faça, vedes ahi hum homẽ meu,andai por essa cidade,& tomai os que achardes pera isso. O pouo como vio tomar algũs, & que lhe não valia acolheremse á mezquita de sua oração, porque dali os ïa tirar Ioão Fernandez ás pancadas, & os leuaua: aluoroçouse cõtra elle em tanta vnião,que conueyo a elle Ioão Fernandez recolherse ás casas onde pousaua. Sabendo o capitão Hamed o insulto do pouo, & o estado em que Ioão Fernandez estaua, acodio rijo com algũs seus: & chegando a elle que estaua mui furioso, como he costume dos Mouros quando querem aplacar alguẽ de furia, abraçarem-o per modo de humildade quasi por baixo pelas pernas, fazendo Hamed este officio, tirou elle Ioão Fernandez tão rijo per hũa das pernas, por se liurar do abraço do Mouro, q̃ lhe deu com o pé nos narizes,que logo forão lauados em sangue. Quando os criados de Hamed o virão naquelle estado, remeterão a Ioão Fernandez que logo ali foi morto, & tras elle os que o acompanhauão, que serião até vinte & dous homẽs: porque naquella furia a nenhum se deu vida, sômente escapou hum Lopo Diaz criado de Fernão Camelo, polo saluar hum Mouro seu amigo. O Mouro Cide Hamed como era homem prudente, & maes lhe importaua a nossa paz q̃ o sangue dos seus narizes, por ser capitão & rendeiro da entrada & saida das mercadorias daquelle porto: çautelouse logo do que podia succeder ao diante, mandando fazer inuentario de quanta fazenda ali achou na casa da feitoria,& a pos toda em boa recadação: da qual ao diante deu boa conta, como veremos. Fernão Gomez de Lèmos, não sômente teue bem que fazer em se saluar dos da terra & partir dali, mas ainda sendo tanto auante como Dabul, vierão sobre elle cinco fustas que o vinhão buscar, & se não acontecera porse o fogo na poluora de hũa dellas, andando pelejando com elle, o qual caso meteo as outras em pressa de saluar a gente que andaua nadando, elle ficára ali. Mas este danno dos Mouros & hũa fusta nossa que sobreueyo, a qual mandou dõ Goterre capitão de Goa,sabendo como elle Fernão Gomez chegára a Chaul desbaratado, foi causa de se saluar:por não ter cõsigo maes que dez homẽs Portugueses,& os outros erão remeiros Malabares, & algũs dos que tomou em Chaul, causa da môrte de Ioão Fernandez. Este em sôma foi o successo daquella grande armada, que Lopo Soarez leuou ao estreito;ao qual nós

deixa-

deixaremos hum pouco, por dar razão do q̃ se passou na India em quanto elle fez este caminho.

CAPITVLO VII.

¶ Do que fezerão dom Fernando & dom Ioão, que dom Goterre mandou de armada, & o que succedeo em hũa entrada que elle mandou fazer em as terras firmes de Goa, onde matarão Ioão Machado, & algũa gente da nossa, donde se causou o Hidalcão a mandar cercar: no qual tempo os nossos padecerão muito trabalho tè a chegada de Antonio de Saldanha.

PArtido Lopo Soarez pera as partes do mar Roxo (de que té ora falamos,) deixou recado a dõ Goterre de Monroy capitão da cidade Goa, que mandasse duas armadas, hũa ás ilhas de Maldiua aguardar as naos, q̃ fugindo da costa da India per entre o canal dellas fazião seu caminho, assi de Cambaya, como do estreito de Mecha, & ĩão buscar pimenta, & outras especearias á ilha C,amatra: & outra armada andasse de Goa até Chaul, tambẽ por razão destas naos de Mouros, que ali ĩão carregar de algũa especearia, que furtadamente auião da costa Malabar. Pera o qual negocio dom Goterre ordenou seu irmão dom Fernando em hũa nao, & em sua companhia Ioão Gonçaluez de Castel-branco em hũa galé: o qual partio para as ilhas de Maldiua. E dom Ioão de Monroy seu sobrinho ao longo da costa té Chaul com cinco velas: elle em hũa naueta, & das outras, que erão fustas & catures, erão capitães Henrique de Touro, Pero Iorge, Domingos de Xeixas, & Pallos Cerueira. O qual dõ Ioão seguio a costa, & andou nella todo o verão, sem fazer cousa algũa, sómẽte chegou tê o rio de Maim, onde achou hũa nao, q̃ vinha do mar Roxo carregada de mercadoria: a gente da qual, por saluarem a si, & as fazendas, entrarão dentro no rio, & varandoa em terra, saluarãose cõ o melhor que poderão leuar, & o maes ouuerão os nossos, leuando tudoa Chaul. Da tomada da qual o capitão de Maim chamado Xequegij, se ouue por mui offendido: porque não sómente lhe foi tomada a nao quasi á vista delle, mas ainda lhe esbombardearão a fortaleza. E partidos os nossos, a grão pressa mandou tras elles dez fustas mui esquipadas, que os fossem atalhar á ponta de Chaul: porque como era já no principio do inuerno, começauão de se recolher pera Goa, & podelosĩão tomar descuidados. Peró todo este seu pensamento lhe fundio pouco: cá pondose no lugar ordenado, & cometendo os nossos, elles se ouuerão de maneira, com que as fustas se poserão em fugida. Chegado dom Ioão a Chaul com a vittoria destas fustas, & esbulho

lho

lho da nao: foi prouido de mantimentos pelo feitor Ioão Fernandez, que os Mouros matarão despois (como já a tras fica). E na demóra que dom Ioão ali fez, veyo ter com elle hum Aluaro de Madureira casado em Goa: o qual se tinha lançado cõ os Mouros, por matar hũ Lourenço Prêgo tanadar da cidade, por causa de hũa molher publica Portugues: o qual do Hidalcão, com quem se elle lançou, era passado áquellas partes. Dom Ioão porque leuaua poderes pera isso, o segurou: & que se fosse com elle, prometendolhe perdão de Lopo Soarez: o q̃ elle aceitou. E por vir mal roupado, se tirou per todolos nossos até cõtia de duzentos pardaos, que lhe derão: com o qual dinheiro elle se tornou a terra, dizendo que ïa comprar roupa, pera se vestir, & prouer do necessario: mas elle em lugar de se vir saluar, tornouse ao estado de Mouro, em q̃ andaua. E por gratificar a boa obra que lhe os nossos fezerão: foilhe ordenar hũa traição, que logo veremos. Em quanto dom Ioão se deteue no rio de Chaul, como quinze fustas de Melique Az senhor de Dio trazião o olho nelle: tanto que o virão dentro, parecendolhe que se poderião melhor ajudar delle, por o lugar ser estreito, o forão esperar na boca do rio, onde os nossos teuerão bem que fazer, em quanto se não virão no largo. Porq̃ como as fustas andauão melhor remeiras, & tinhão muita artelharia meuda, & trabalhauão, por fugir, abalroarem os nossos com ellas: era o seu modo de peleja hũa escaramuça bem trauada entre remo, setas, & fogo. Até que sendo hũa das suas fustas abalroada, fez lãçaremse os Mouros a nado, & saluaremse em terra: a qual deu auiso a que as outras se poserão a balrauẽto das nossas, & dahi em saluo. Dõ Ioão como vio que lhe não podia fazer maes danno, por o tempo lhe não seruir, pozse em caminho via de Goa: com fundamento de dar hũa vista a Dabul, & ir sempre á vista da costa, por causa de topar algũs nauios de Mouros, que saïão dos portos della, furtados da nossa armada. E indo bẽ seguro do que lhe estaua ordenado, & sendo ja sobre o porto de Dabul, descobrindo hum dos catures, que leuaua diante, hũa ponta: vio seis ou sette velas, as quaes trazia Aluaro de Madureira, com fundamento de dar sobre elle de noite em o porto de Chaul, onde o elle leixaua, parecendolhe que o poderia tomar descuidado. Porque com a danada consciencia que trazia naquelle estado de Mouro, em que andaua, despois de receber os duzẽtos pardaos que lhe derão, pera se repairar de quão desbaratado vinha: foise a Dabul, & fez crer ao capitão do Hidal Ham que ali estaua, que poderia tomar os nossos ás mãos, porque ficauão bem descuidados de auer per aquelles portos armada algũa, & maes que os nossos nauios, tirando a naueta do capitão mór, tudo erão catures, nauios que não vinhão a conto pera os q̃ elle tinha.

Finalmẽte por elle já lá ser conhecido, tanto credito teue, q̃ mandando o capitão de Dabul por nome Miral Melique os seus nauios de remo, & capitães que seguissem o modo do ardil que elle Aluaro de Madureira daua: vinhão todos com proposito de tomar os nossos de noite sobre anchora. Peró quãdo ouuerão vista do catur, que os descobrio: asi como elle fez volta a dar auiso a dom Ioão: asi elles mudarão o proposito, & forãose todos meter no porto de Dabul: aos quaes dom Ioão não seguio maes, que quanto os pode alcançar com artelharia. E tornando a seu caminho via de Goa, chegou a ella, a tempo que dom Fernando seu irmão era vindo das ilhas de Mal diua, & naquella viagem tinha tomado duas naos de Mouros de Cambaya, de que era capitão hum Mouro per nome Côgequi, homem de tanto animo, que sendo a mayor parte da fazenda das naos sua, & vendose cattiuo, elle mesmo se consolaua, quando os nossos o querião consolar: dizendo que os bẽes desta vida não tinhão proprio senhor, porque Deos os daua, & tiraua a quem lhe prazia. E ao tempo que dom Fernando chegou com esta boa presa, estaua dom Goterre pera cometer outro negocio per terra, em que dahi a bem poucos dias o meteo: no qual elle não teue tão boa fortuna, como nos do mar, & causou pór a cidade Goa em estado de muito perigo, & os nossos de grandes trabalhos: & pera se melhor entender o caso, conuem trazer o fundamẽto delle de longe. Em tempo que Affonso d'Alboquer que gouernou a India, hum **Fernão** Caldeira seu paje casado em Goa, por algũas trauessuras que fazia ao modo de cossairo, em Mouros que vinhão ter a Goa, & passauão pela sua costa, elRey dom Manuel o mandou vir a este Reyno, & despois o enuiou solto com Lopo Soarez: o qual despois de chegado a Goa, saltou com Henrique de Touro natural de Euora hum destes capitães, de que ora fizemos menção, & lhe decepou hũa perna, & deu hũa cutelada pelo rosto; pelo qual caso elle se passou pera a terra firme. Outros dizẽ que a este crime se accrescentou, assombrarem-o algũs por parte de dom Goterre, que como Lopo Soarez tornasse de Cochij, o auia de mandar enforcar no lugar, onde tinha feito o mayor crime, & que isto fezera dom Goterre, por se elle maes temer, que do crime accidental, por razão de olhar pera sua molher, que elle Fernão Caldeira tinha em Goa, & tambem lhe ter má vontade, por hũas palauras que com elle passara em Moçambique: seja como for, basta que elle se passou á terra firme dos Mouros, & se foi pera a tanadaria de Pondá, que será de Goa duas leguoas, onde estaua Ancostam hum capitão do Hidalham. Dom Goterre tanto que soube que estaua com elle, mandoulho pedir, denunciando delle quantos males tinha feito asi a

Christãos, como a Mouros, & neste requirimento andou per algũs dias com Ancostão: a resposta do qual sempre foi que não sabia parte delle, & que a terra era larga per onde se podia esconder. Da qual escusa dõ Goterre ficou tão escãdalizado delle Ancostão, que lhe mandou dizer algũas palauras em modo de desafio. Ao que o Mouro respondeo que elle dom Goterre nacera do ventre de sua máem com o nome que tinha, & não lho via accrescẽtado em outro de maes honra, & elle sendo hũ escrauo do Hidalkam seu senhor, de homem de pouca sorte per nacimẽto, per merito de seus feitos chegára a merecer nome de Ancostam, & de homem que per seu braço tinha ganhado tanta honra, bem se deuia de crer delle que o não teria fraco, pera defender sua vida. Com a qual resposta dom Goterre ficou maes indinado, vendo que o Mouro o motejaua de fraco, & elle gloriauase de caualleiro; donde procedeo que tornado Lopo Soarez de Cochij pera Goa, quando se partio pera o estreito, dom Goterre lhe fez queixume deste Mouro, accrescentando algũas outras culpas, per as quaes determinaua de o castigar per qualquer maneira que podesse. Lopo Soarez como dom Goterre era casado com dona Mariana sua sobrinha, & o leixaua com os poderes de gouernador, em quanto fazia aquella viagem ao estreito, respondeolhe que fezesse o que lhe nisso bem parecesse. Partido elle, no tempo que dom Fernando, & dom Ioão fezerão as viagẽs que ora contamos, per industria de dom Goterre lançouse na terra firme hum Ioão Gomez valente homem de sua pessoa, com titulo de ir desauindo delle capitão: & a primeira cousa que fez, foi ir pousar com Fernão Caldeira, como homem que já naquelle tempo tinha valia com Ancostam. Finalmẽte tanto andou pera o matar, até q̃ hum dia no campo o fez, andando ambos a cauallo; sobre ao qual caso acodio Ancostam, & ante que Ioão Gomez se saluasse, foi tomado & morto. Do qual caso procedeo mãdar dom Goterre seu irmão dom Fernando que entrasse nas terras firmes: ao qual aconteceo o que se verá neste seguinte capitulo.

CAPITVLO VIII.

¶ Como dom Gottere mandou dom Fernando com gente de cauallo & de pè sobre o capitão Ancostam, na qual entrada morreo o alcaide mór Ioão Machado com muita gente nossa, & foi causa da cidade Goa ser cercada ate a vinda de Antonio de Saldanha, que partio deste Reyno com hũa armada.

DOM Goterre indinado maes com esta mórte de Ioão Gomez, determinou de se vingar: & pera isso

isso ser maes a seu proposito, dissimu lou o caso per algũs dias, nos quaes exercitaua os moradores que tinhão cauallos, irem ao campo escaramuçar, trazendoos adestrados, pera o q̃ esperaua fazer: do qual negocio deu conta a Ioão Machado alcaide môr de Goa, aquelle que a saluou no cerco grande que teue (como atras escreuemos). Ao qual Ioão Machado elRey dom Manuel, por elle ser homem q̃ sabia bem as terras firmes de Goa, deu hũ aluarâ, que auendo gente de cauallo ou de pê fazer algũa entrada naquellas terras, não indo o capitão da cidade em pessoa, que elle fosse capitão desta gente. Por a qual razão, dom Goterre quiz que aquella vez desistisse do aluarâ: dizendo que elle queria mandar seu irmão dõ Fernando com algũa gente a castigar aquelle Mouro Ancostam, que tantas cousas lhe tinha feito, & que elle Ioão Machado iria em sua companhia como pessoa principal, por saber bem a terra, & o modo de pelejar daquelles Mouros; o que Ioão Machado concedeo entre rogo, & força. Finalmente por se tudo fazer per modo que o Mouro não teuesse algũa suspeita deste ajuntar gente de cauallo, meteo dõ Goterre aos moradores que jugassem as canas na festa de Espirito-santo, que elle elegeo pera esta ida: & passadas as canas, ao outro dia á tarde leuou ao campo todolos encaualgados, & Ioão Machado per outra parte leuou a gente de pê asi dos Portugueses, como Canarijs da terra. Iunta toda esta gẽte, despois que dom Goterre lhe denunciou sua tenção, pedindolhe quisessem acompanhar seu irmão naquella ida, q̃ elle esperaua ser de muita honra, & proueito pera todos: passarão pelo passo de Benestarij, onde estaua prestes sua embarcação. Serião de cauallo oitenta, & espingardeiros & bêsteiros de pê Portugueses settenta, & muitos Canarijs da terra. Postos em caminho pera Põdá, quando veyo ao passar de hum passo mui estreito: como Ioão Machado era homem de guerra, & sabia bem a terra, disse a dom Fernando que naquelle passo leixasse algũa gẽte de cauallo, & de pê, porque como aquelle lugar esteuesse em poder delles, não lhe podia sobreuir cousa que lhe fezesse danno, & se lho tomassẽ, vindo gente grossa sobre elles, serião perdidos; ao que dom Fernando logo proueo. Peró tanto que se partio, os que ali leixou, forãose tras elle, não que os visse: dizendo que elles guardarião o passo, & os outros irião encherse de muito despojo. E porque quando chegarão ao lugar de Pondá, era ainda de noite, quisera Ioão Machado que dessem no lugar ante manhaã, pera tomarem os Mouros na cama: o que dom Fernando não quiz, senão que fosse manhaã clara. E pedindo elle que lhe dessem a dianteira em modo do descobridor, entre enueja, & aluoroço, que se auia de achar muita riqueza, & que os primeiros farião maes seu proueito: tanto que Ioão Machado partio, forãose tras elle, & a todo correr dão

San-

Santiago no lugar: no qual impeto meterão logo os Mouros em fugida, que já os tinhão sentido, passandose alem de hum rio per hũa ponte. No alcanço dos quaes forão algũs dos nossos, mas não muito: porque vendo os Mouros quão poucos erão, tornarão sobre si, & os fezerão voltar per onde vinhão: & isto já tão apertados, que como hũs começárão virar as costas, os maes se poserão em fugida desordenadamẽte. E chegando ao passo onde dom Fernando cuidaua que tinha algum refugio nos homẽs que ali deixara, por vir já mui apressado de muitos Mouros que o perseguião, achou que era tomado per elles: os quaes como erão senhores delle, & a seu saluo, polo lugar ser azado, podião ferir em os nossos, quantos vierão diante de dom Fernando, todos ficarão ali mortos. O qual primeiro que chegasse áquelle passo, tinha feito duas ou tres voltas sobre os Mouros de cauallo: mas isso aproueitou pouco, porque quãdo fazia hũa volta, achaua menos dez, á segunda vinte. De maneira que vendo Ioão Machado que se podião perder todos, disse a dom Fernando: Senhor i tomar o passo, porque nelle está nossa vida, em quanto eu faço hũa volta comprida com estes Mouros, & se vos Deos leuar a Goa, direis a vosso irmão que esta era a honra pera q̃ vos elle cá mandou, deixardes neste lugar os principaes homẽs, q̃ tinha debaixo de sua capitania, por satisfazer á sua indinação. Na qual volta que Ioão Machado fez, entreteue algumtanto os Mouros, com que dom Fernando teue lugar pera passar o passo, já per cima de corpos mortos da gente de pé nossa, & algũs de cauallo, que os Mouros que o guardauão, quasi a mão tenẽte matarão. Finalmente Ioão Machado ficou morto no campo, & cõ elle cincoenta entre de cauallo & de pê, & cattiuos vintesete: em que entrarão criados d'elRey, & outros homẽs honrados: & dos Canarijs, cento & tãtos entre mortos & cattiuos, & muito maes morrerão delles, senão se embrenharão, por saberem bem a terra. O qual caso foi mui sentido, & chorado em toda a cidade, não sômente neste dia, mas per muitos, polo que ao diante succedeo delle: cá se leuantou toda a terra cõtra nós, & o Hidalcão escreueo a Sufo Larij seu capitão mór daq̃llas terras, o qual residia em Bilgam obra de quinze leguoas de Goa, que com Ancostão que fez este feito, & outros capitães daquellas tanadarias fosse sobre Goa, & lhe posesse cerco, pois quebrara as pazes que com elle tinha. Sufo Larij porque o Hidalcão lhe daua a capitania de Goa se a tomasse, & muita parte das tanadarias da terra firme a elle, & aos capitães, que fossem neste feito: não era passado hum mes da morte de Ioão Machado, quando veyo com trinta mil homẽs, em que entrauão quatro mil de cauallo, mas acharão já pejados os passos que elle vinha demandar, pera passar á ilha. Por-

 que

que dom Goterre com a noua de sua vinda tinha prouido na defensaõ delles, com obra de quatorze fustas & batêis, que repartio em duas capitanias: a dom Fernando seu irmão deu hũa, & outra a Ioão Gõçaluez de Castel-branco: com os quaes andauão Henrique de Touro, Domingos de Seixas, Paulo Cerueira, Pero Soarez, Pero Gomez, Pero Iorge, & outros capitães. E a cidade repartio em estancias & vigias, derredor dos muros todolos Canarijs da terra, que viuião pelas aldeas, temendo que cometessem algũa traição, como aconteceo em tẽpo de Affonso d'Alboquerque. Cõ o qual cerco, posto que não foi derredor dos muros, sômente per os passos da terra firme, que Sufo Larij muitas vezes cometeo, sem poder passar á ilha, porque a cidade se mantinha do que cada dia lhe vinha de fóra: o tempo que elle ali esteue a pos em muita necessidade, & padeceo assaz de trabalho entre temor & vigia, por andarem asi os do mar, como os da terra de dia & de noite com as armas ás costas, acodindo ora nhũa parte, ora noutra, sem terem algum repouso. E o maes que Sufo Larij fez em esta sua vinda, foi no passo Benestarij hũa força defrõte da nossa fortaleza, onde assentou algũa artelharia, cõ que fez pouco: porque hũa peça de metal, com que nos fazia danno, lhe foi logo quebrada. Finalmente o cerco durou naquelle trabalho, em q̃ os nossos fezerão honrados feitos, até Settembro: que Ioão da Silueira, que inuernou em Quiloa, chegou a Goa com quatrocentos homẽs, que era a gente da sua nao, & a que se saluou da de Francisco de Sousa Mancias. E sobre elle veyo Raphael Prestrelo em hum bargantim, o qual auia pouco tempo que chegara a Cochij em hũa nao: & como vinha rico da China onde fora, & era homem largo & caualleiro, meteose com elle muita gente. E dahi a vinte dias chegou Antonio de Saldanha com seis naos, com que deste Reyno partira por capitão mór: com a chegada do qual não sômente Sufo Larij leuantou o cerco, mas ainda per mandado do Hidalcão assentou paz, vendo que maes lhe importaua que a guerra, pois per tantas vezes estaua desenganado não ser poderoso, pera tirar de nosso poder aquella cidade. E ficando de guerra, perdia o proueito que tinha cõ nossa cõmunicação, & maes auenturaua perder as terras firmes, se as quisessemos conquistar: cá elle pola guerra que tinha com el Rey de Bisnagá, não podia escusar Sufo Larij, & quãtos cõ elle andauão. E se o mandou cometer Goa, nao foi tanto pola entrada que dom Goterre mandou fazer, quanto por lhe parecer que a podia leuar na mão aquelles meses do inuerno, por auer conjunção pera isso, com as treguoas que com el-Rey de Bisnagá neste tempo tinha, que lhe escusaua parte da gente que veyo áquelle cerco. E tambem teue grande esperança de lhe succeder bẽ, por se dizer que Lopo Soarez era

perdido

perdido com toda a armada no mar Roxo; & por isso tomou por causa deste cometimento, mandar dom Goterre fazer aquella entrada, tendo pazes com elle. E nestes concertos de paz fez Sufo Larij entrega dos cattiuos que tinha Ancostão, & ainda dom Goterre & Antonio de Saldanha tomarão por cautella de honra que estas pazes serião até vir Lopo Soarez, pera as confirmar, se lhe bem parecessem, as quaes confirmou despois que veyo. E posto que pareça que neste lugar cõuinha darmos razão da viagem de Antonio de Saldanha, nós o leixamos pera outra parte: porq̃ pera se melhor continuar o fio da historia, he necessario escreuer primeiro as cousas, que se passarão em Malaca, em quanto Lopo Soarez foi ao estreito, que não forão de menos trabalho & perigo, que as que elle passou, & asi dom Goterre em o cerco de Goa.

CAPITVLO. IX.

¶ Do que succedeo a Iorge de Brito, despois que entrou na capitania de Malaca, & do que se passou nella, despois de seu falecimento, sobre quem o succederia no cargo de capitão.

COMO atras escreuemos, na armada que deste Reyno partio o anno de quinze, capitão mór Lopo Soarez, foi Iorge de Brito copeiro mór d'elRey dom Manuel: ao qual elle fez merce da capitania de Malaca em lugar de Iorge d'Alboquerque, que a seruia, & fora prouido della por Affonso d'Alboquerque. E de quão boa fortuna Iorge de Brito teue na breuidade de sua viagem (como escreuemos:) tão contraria lhe foi, despois que tomou posse della. Cá estando em muita necessidade de mantimentos, & todo o pouo da terra descontente, & não mui seguro em sua viuenda ali, por causa da mórte d'elRey de Campár, que Iorge d'Alboquerque mandou matar: com a vinda delle Iorge de Brito se acabou de desbaratar de todo, & a causa foi querer vsar de hum regimento que leuaua d'elRey, sobre o qual caso elle foi mal informado. E posto que Iorge d'Alboquerque como experimentado nisto, acõselhaua Iorge de Brito, todauia quiz elle ante seguir o regimento d'elRey & cõselho d'algũs dos nossos que teuerão maes respeito a seus interesses, que ao bem da cidade, começando logo de pór mãos á obra. Que era tomar todolos criados que forão d'elRey de Maláca, a que elles chamão Ambaráges, & asi as quintaás chamadas duções, que erão dos Malayos naturaes da terra, & repartia esta gẽte & propriedades per os moradores Portugueses q̃ ali viuião, & pera se melhor saber o danno q̃ se daqui seguio, repetiremos este caso de seu principio. Quando Affonso d'Alboquerque tomou Maláca, o pouo della com temor da furia da nossa

entrada fogia pera onde esperaua ter saluação, sobre o qual caso (como já escreuemos) elle mandou lançar pregões que todos se recolhessem á cidade pouoar suas casas, segurando-lhe bom trattamento de suas pessoas & os manter em justiça ao modo q̃ dantes viuião. E quãto aos q̃ se chamauão criados d'elRey per este vocabulo Ambaráges, & asi aos escrauos do mesmo Rey, q̃ fora de Malaca, cõprados per dinheiro, a que elles chamão Ballátes, viuirião debaixo da obrigação de seruiço & liberdade que tinhão em poder delle, & não vindo elles té hum certo tempo, todolos que fossem tomados, serião presos & cattiuos. Com este pregão & outros modos que Affonso d'Alboquerque teue cõ algũs principaes da cidade, asi como Vtimutirája, Nina Chetú, toda a gente q̃ andaua pelos matos fugida, se tornou á cidade: de maneira que em pouco tẽpo elle se tornou reformar de moradores. Despois em tẽpo de Rui de Brito primeiro capitão desta cidade, & de Iorge d'Alboquerque, q̃ foi o segũdo, per regimento de Affonso d'Alboquerque, sempre estes Ambaráges & Ballates recebião hum panno em dous tẽpos do anno, pera seu vestir, & certas medidas de arroz pera ajuda de se manterem. E a obrigação q̃ tinhão os escrauos, era seruirem na ribeira em a varação das naos, & outros misteres desta qualidade, & os Ambaráges por terẽ grao de honra, seruião no maneyo da feitoria, & todos estauão em suas casas & liberdade, criando seus filhos, & aproueitando suas fazendas: sômente quando erão chamados, acodião ao seruiço, mas com a vinda de Iorge de Brito, todo este vso se desordenou, lançando mão destes Ambaráges, cõ nome de escrauos d'elRey. E algũas quintaãs & propriedades que tinhão homẽs principaes da terra, lhe erão tomadas, dizendo não serem suas, mas de outros Malayos, que fogirão no tempo da entrada da cidade, & elles as tomarão como cousa deuoluta. O qual negocio foi em tanta desordem feito, que muitos homẽs liures ficauão cattiuos: porque como hum homem da terra queria mal a outro, ïa ao capitão, & denunciaua delle, ser escrauo d'elRey, & com duas testimunhas ficaua cõdenado, & outro tanto se fazia das propriedades. Vendo o pouo como muitos homẽs liures erão cattiuos: com temor, começarão despejar a cidade, hũs per mar, & outros per terra, o maes secretamente que podião, por não serẽ reteudos. Accrescentouse maes a este mal, outra cousa que muito indinou a gente maes nôbre da terra: & foi que estando em costume quando da cidade Malaca partião juncos pera Maluco, Banda, Timor, Borneo, Patane, China, & outras partes, posto que nelles fosse fazenda d'elRey, ou do capitão & officiaes da feitoria, sempre a capitania do junco ficaua com o senhorio delle. O qual costume Iorge de Brito mudou: mandando que o capitão do tal junco, fosse Portugues,

gues, & com elle fossem algũs homẽs Portugueses, por mayor segurança da fazenda. Finalmente, estas mudanças fezerão tanto escandalo nos Malayos, & assi despouoarão a cidade, que quando Iorge de Brito o quiz remedear, mandando lançar pregões, que todos se tornassem com grandes seguros & liberdades que prometia, aproueitou pouco. No qual tempo veyo elle falecer de doença, deixando por capitão da fortaleza a Nuno Vaz Pereira irmão de sua molher, que seruia de alcaide mòr, & este cargo deu a Antonio de Brito seu sobrinho filho de Lourenço de Brito: a qual mudança de officios tambem inquietou a terra, & a meteo em grande confusaõ. Porque dado que per regimento d'elRey os alcaides mòres succedem aos capitães, quando falecem, neste succedimento não consentia Antonio Pacheco capitão mòr do mar: dizendo pertencer a elle, por asi estar ordenado per Affonso d'Alboquerque, quando deixou por capitão da fortaleza a Rui de Brito Patalim, ao qual auia de succeder Fernão Pèrez d'Andrade. Partida em duas partes esta competencia, Nuno Vaz com seus fauorecedores estaua na fortaleza, & Antonio Pacheco com sua armada em hũa ilheta defronte de Malàca, & hum se vigiaua do outro: no qual tempo foi ali ter Fernão Perez d'Andrade, que ïa pera a China, (da viagem do qual adiante faremos relação) & nunca os pode concertar. E partido elle, indo hum Domingo Antonio Pacheco ouuir Missa, & passando per ante a porta da fortaleza com gente que o acompanhaua, saïo Nuno Vaz de dentro, & tendose no lumiar da porta, disse a Antonio Pacheco, que lhe pedia pois andauão em concerto de se determinar o seu caso per juizes louuados, que o quisesse ouuir per ante aquelles homẽs que o acompanhauão. Chegado Antonio Pacheco á porta a ouuir o q̃ Nuno Vaz queria, saïo de dentro da fortaleza hum Thomas Nunez homem de muita força: & leuou Antonio Pacheco nos braços, & com ajuda de outros que estauão pera isso, derão dentro com elle. E querendo os que o acompanhauão, fazer nisso o que deuião a sua amizade, apagou Nuno Vaz toda a furia delles com grandes requirimentos de parte d'elRey, & perdimento de seus ordenados: & prendendo tambem Pero de Faria & outros da parceliadade de Antonio Pacheco. As quaes differenças não sòmente acabauão em o danno, que estas duas partes se fazião, como gente mal auinda: mas ainda se descuidauão tanto em a defensaõ da cidade, que poserão a elRey de Bintão em grande esperança de se tornar a restituir ao estado de Malaca. Porque despois q̃ Iorge d'Alboquerque mandou degolar seu genro elRey de Campar, pelo artificio que elle Rey de Bintão teue (como escreuemos:) ficou tão glorioso daquelle negocio succeder, segundo elle o ordenou, que com maes animo fez mayores armadas

armadas pera saltear as naos que daquellas partes do Oriente vinhão com mantimentos, & mercadorias a Malaca. E isto fazia elle, em quanto a noua da mórte de seu genro não foi sabida, porque despois que a fama della correo pelas terras vizinhas, & asi per a Iaua, & ilhas comarcaãs: causou tanto escandalo, & principalmente despois que Iorge de Brito começou o negocio dos Ambarages, que quasi todalas nações estauão indinadas contra nôs, sem quererem acodir com os mantimẽtos que ordinariamente soïão trazer á cidade, que era a principal cousa que ella auia mister. Asi que com nosso mao gouerno, viemos a lhe dar tantas armas, que já mui ousadamente despois que soube a differença, que entre aquellas duas partes auia, mandaua dar vista com suas armadas á cidade: porque os nossos polo cuidado que trazião em si, se descuidauão deste imigo, que não estudaua em outra cousa. Finalmente por os boõs successos que neste tempo teue, elle mandou a hum capitão seu chamado Ciribiche de Rája, homem valente de sua pessoa, & prudente capitão: o qual com hũa armada de lancháras, & calaluzes, que saõ nauios de remo, se veyo meter em o rio de Muar, que he cinco leguoas de Malaca. Onde fez hũa fortaleza de madeira, cousa tão defensauel, que parecia imposiuel poder ser entrada: porque alem da força dos paos, & entulho de terra, q̃ da porta de dentro tinha, estaua nos lugares de suspeita mui artilhada, que podia bem offender a quem a cometesse. Da qual força, como de parte tão perto da cidade, este capitão todolos dias lhe vinha dar rebates, não se contentando de defender q̃ não viessem nauios de fóra, mas tomando até hum pescador, se saïa pescar: sem neste tempo os nossos lhe poderem fazer algum danno, por a cidade estar póbre de gente, & o Mouro dar estes rebates em modo de corredor, a fim de leuar os nossos ao rio de Muar, onde tinha suas ciladas de maes velas. A nóua destas cousas forão leuadas á India a Lopo Soarez despois que veyo do estreito, per Verisimo Pacheco irmão de Antonio Pacheco preso, que andaua em hum nauio por capitão: o qual Lopo Soarez vendo o risco que Malâca corria, ordenou de mandar dom Aleixo de Meneses a prouer nélla, & a meter de posse da capitania da fortaleza a Affonso Lopez d'Acosta, que deste Reyno fora prouido por elRey dom Manuel na vagante de Iorge de Brito. E prouido de todalas cousas pera defensaõ da cidade, partio de Cochij em Abril do anno de quinhentos & dezoito em tres nauios, de que erão capitães Iorge de Brito, dom Tristão de Meneses & elle no terceiro, leuando até trezentos homẽs que auião de ficar na cidade, por estar mui desfalecida de gente, o qual aportou nella a saluamento: & do que fez tanto que chegou, diremos em outra parte: porque conuem tornarmos a dar conta do

que

que Antonio de Saldanha passou que com a armada em que foi por capitão môr, & asi de algũas cousas que succederão com sua chegada á India, despois que assentou as pazes de Goa, de que atras falamos.

CAPITVLO X.

¶ Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezasette, q̃ deste Reyno partio, & as cousas que passarão na India com sua chegada, & como Lopo Soarez o mandou de armada á costa da Arabia, & asi enuiou dom Ioão da Silueira ás ilhas de Maldiua.

ELREY dom Manuel pola experiencia que tinha dos seruiços de Antonio de Saldanha nas partes da India, ordenou de o mandar o anno de dezasette pera andar de armada na costa de Arabia, & portas do mar Roxo, em guarda das naos dos Mouros que nauegão aquellas partes, como já outra vez andara, o anno de quinhentos & tres (segundo escreuemos). E porque de cá do Reyno não podia leuar nauios de remo, segundo conuinha pera aquellas partes: escreueo a Lopo Soarez q̃ o prouesse delles, conforme âs velas que elle mandaua que Antonio de Saldanha trouxesse de armada. E alẽ desta capitania môr, lhe deu maes a das naos da carreira, q̃ aquelle anno partirão pera a India a trazerem a especearia: os capitães das quaes erão dõ Tristão de Meneses filho bastardo de dom Rodrigo de Meneses, Affonso Henriquez filho de Fernão de Sepulueda, & Manuel de la Cerda, que ïa pera seruir de capitão na fortaleza de Calecut, & Fernão d'Alcaçoua de veador da fazenda, & Pero Quaresma de feitor de Cochij. Partido Antonio de Saldanha com estas seis velas, chegou á India a dezasette de Settembro, com menos duas que inuernarão, & foi sua chegada causa da paz que se assentou com Sufo Larij, como ora escreuemos: & neste mesmo tempo chegou tambem dom Aleixo de Meneses de Ormuz com os doentes, & tras elle veyo Lopo Soarez, que por ter lá pouco que fazer, não se deteue muito. O qual chegado a Goa, vendo Fernão d'Alcaçoua com nome de veador da fazenda, & regimento & poderes d'elRey, que se estendião a todo o gouerno da fazenda, & que quasi não ficaua a elle Lopo Soarez maes que o cuidado das cousas da guerra, & administração da justiça (não porém que nas prouisões d'elRey lhe fosse a elle posta esta limitação:) ficou mui descontente, por lhe dar elle coadjutor em seu officio, pois partira deste Reyno sem elle. E maes ser Fernão d'Alcaçoua homem que alem do regimento que leuaua, se estender a muito, per condição elle o fazia chegar a tudo o que queria entender, donde nasceo que primei-

ro que Lopo Soarez chegasse, lhe achou já feito muitas cousas em Goa, que o a elle descontentarão. Finalmente aqui, & despois que as naos em Cochij esteuerão á carga da especearia, sobre mandar, que he o formento de toda discordia, ouue entre elles tanta, que causou virse Fernão d'Alcaçoua aquelle mesmo anno pera este Reyno em companhia das naos da carga da especearia, capitão de hũa dellas. As quaes differenças não sômente lhe custarão honra, fazenda, & muito trabalho que teuerão lá, & cá no Reyno, mas ainda a algũs capitães das fortalezas: asi como dom Goterre capitão de Goa, & Simão da Silueira de Cananor, & outros por impedirem a Fernão d'Alcaçoua em algũas cousas vsar do regimento de seu officio, da qual jurdição elles estauão em pósse. Porque forão despois de sua chegada a este Reyno demandados polo procurador da fazẽda d'el-Rey, & perderão seus ordenados; posto que elRey dom Manuel tornou boa parte a algũs, pòr lhe fazer merce, & principalmente elRey dõ Ioão seu filho, despois que reinou. E daqui começou este costume, serem todolos gouernadores da India despois de sua vinda a este Reyno accusados de culpas, & os que lá acabarão, a môrte foi causa de não procederem contra elles, por ser cousa gêral ser ella o fim de todas; ou (por melhor dizer) ella tira a enueja, & competencia entre os viuos, donde nascem os odios que fazem muitas vezes culpas onde as não ha. E quanto neste Reyno reina esta infirmidade, o discurso de muitas cousas que vimos em nossos tempos, & outras que ante passarão, saõ testimunho desta verdade: cousa certo muito pera condoer da nação Portugues. Porque no meyo da fôme, da sede, & de tantos mil generos de trabalhos, & muito perigo que passaõ naquellas partes, & no feruor dao ccupação de acquirir fazenda, causa principal que os lâ leua; asi estão inteiros, & prontos pera espreitar os feitos de quem os gouerna, & de seus naturaes com que cõmunicão, como se fossem liures destas cousas, & nelles não ouuessem as proprias culpas, & não podessem ser citados, por mayores, ante o juizo de Deos, & dos homẽs. E o que pior he acerca deste môdo de culpar, que saõ algũas vezes maes punidos vicios da pessoa, que erros do officio: como se não fosse maes danno hũa culpa, que hum defeito; por a culpa proceder de acto contra preceito, & o defeito da compleição natural de cadahum, cousa que mui trabalhosamente se muda, ainda que o paciente mude o estado. E por euitar este danno em cousa de tanta importancia, como he o gouerno daquellas partes do Oriente, primeiro que os homẽs sejão prouidos das capitanias & officios principaes delle, se deuia ter respeito maes aos costumes, & habilidade de cadahum, que á qualidade da pessoa & seruiços que tem feito: porque estas duas

cousas

cousas quando obrigão, podemse pagar com merce de fazenda, & não com gouerno de estado, cá fazer habilidade pera elle, ainda que os principaes muito podem, nesta parte maes póde a natureza. Por tanto não se aqueixão daquelles que saõ defeituosos em seus officios, mas de si mesmo, pois ante que metessem os taes nos cargos, de que os querem arguir de mao gouerno, já erão sabedores quão mal se elles gouernauão: & quem mal gouerna sua pessoa & casa, não se deue esperar delle que gouerne bem as alheas, que he já hũa policia que requere grandes partes em hum homem. Tornando a Lopo Soarez, como ficou desabafado dos requirimentos, & protestos de Fernão d'Alcaçoua: começou lôgo entender em mandar aquelle verão algũs capitães a diuersas partes, & negocios: a dom Ioão da Silueira ás ilhas de Maldiua, assentar pazes com o Rey de hũa dellas: a dom Aleixo de Meneses assentar as cousas de Malaca, de que ora escreuemos: & Manuel de la Cerda, em quanto não entraua a seruir a capitania de Calecut, que tinha, mandou a Dio com dous nauios a negocio, em que não fez cousa pera nos determos na relação della, & por isso não tornaremos maes a elle, sômente aos outros, como se verá a diante. E assi mandou a Antonio de Saldanha cõ hũa armada de seis velas á costa de Arabia, como elRey dom Manuel mandaua: & não leuou os tantos nauios de remo, como elle fazia fundamento leuar, porque os auia mister Lopo Soarez pera a ida de Ceilão, como se a diante verá. Os capitães das quaes seis velas erão elle Antonio de Saldanha, Aluaro Barreto, Miguel de Moura, Fernão Gomez de Lêmos, Antonio de Lêmos seu irmão, & Nuno Fernãdez de Macedo. Na qual viagẽ indo Antonio de Saldanha tanto auante como o cabo de Guardafu, q̃ he o fim maes oriental de toda a terra de Africa, topou a nao Trindade, de que fora capitão dom Aluaro da Silueira, per cuja môrte os da nao fezerão capitão Francisco Marecos: ao qual Antonio de Saldanha prendeo, por achar na inquirição que tirou da môrte de dom Aluaro, que elle emprestara hum punhal a Mendafonso principal autor della, & assi prendeo Hieronymo d'Olíueira, que era o outro segundo, que já escreuemos. Partido deste cabo, pola nôua q̃ lhe derão os da nao, foi buscar hum Mouro chamado Suf, morador em Cambaya, homem poderoso, que andaua trattando per aquella côsta com hũa nao grossa, & dous nauios pequenos em q̃ trazia seiscentos homẽs; o qual per algũas vezes arribou sobre a nossa nao Trindade pera a tomar, que per aquella cósta andaua com vintecinco homẽs, q̃ a mal podião marear, mas saluou-os Deos, em o tẽpo sempre lhe seruir, com q̃ o Mouro não pode chegar a ella. Peró Antonio de Saldanha posto que nisso fez diligencia per todos aquelles pôrtos, nũ-

ca o pode achar; & cõuerteo a indinação q̃ trazia delle, em dar na cidade Barbora, q̃ está naquella cósta de Africa. A qual cidade peró q̃ não he táo nóbre como Zeila, que está acima della, cõtra o Nórte dezoito leguoas, quasi a quer imitar em a maneira de seus edificios, & viuer da gẽte, & entrada & saida das cousas do Reyno Adel, cujo Rey he senhor della: & sômente tem ali gouernador, como em Zeila. E segundo sua situação parece ser aquella, a que Ptolemeu chama Malaca, & faz emporio & escala daquella cósta, táo notauel como Zeila: peró q̃ as ponha maes distantes hũa da outra, do que ellas estão. Os Mouros moradores della despois que passou o feito da tomada de Zeila, que fora o anno atras, sabendo q̃ per aquella cósta andaua hũa armada nóssa, estauão tanto â lerta, & asi tinhão espias no mar em quantas voltas ella daua, que quando Antonio de Saldanha chegou, não teue maes q̃ fazer, que entrar nella vazia de gẽte, & fazenda: sômente se ouue algũa miseria, & mantimẽto escondido: a tudo o maes, & ao casco da cidade Antonio de Saldanha mandou pór o fogo, em quanto se deteue em fazer sua aguada. Passado daquella côsta á outra de Arabia, foi tomar hũ porto a baixo da cidade Adẽ, onde mandou dar pẽdor â nao Trindade, que se ia ao fundo, cõ a aguoa q̃ fazia, com fundamẽto de entrar no estreito: o q̃ deixou de fazer, por o tẽpo pera entrar & sair, ser mui bréue: & temeo q̃ inuernando dẽtro, poderia receber a perda de gente como era mórta a Affonso d'Alboquerque, & Lopo Soarez. Asi que com este conselho se fez á vela, pera ir inuernar a Ormuz, & de passagem deu vista á cidade Adem, que o seruio cõ mantimentos. Chegado a Ormuz, onde esteue com toda sua frõta aquelle inuerno, ante de sua partida, mandou Francisco de Gá, que ali ficára da armada de Lopo Soarez, que lhe fosse fazer prestes mantimentos a Calayate: peró quando Antonio de Saldanha chegou, não os achou prestes. Porque nesta côsta com hũ tempo que teue, se perdeo Francisco de Gá; com o qual se tambem perdeo Ioão Roíz do Pao, aquellẽ que matou Mendafonso, matador de dõ Aluaro capitão da nao Trindade, q̃ Antonio de Saldanha trazia em sua companhia. O qual por razão destes mantimentos que lhe faleciáo, se deteue ali algũs dias, & dahi pos rostro na côsta do Reyno de Cambaya áquẽ da cidade Dio: onde andou em quanto o tẽpo lhe deu lugar, esperádo as naos dos Mouros de Mecha, em q̃ fez algũas presas, cõ q̃ se partio pera a India, & chegou a tempo que Lopo Soarez era ido á ilha Ceilão fazer hũa fortaleza, que lhe elRey dõ Manuel mandaua fazer. E por esta ilha ser cousa tão notauel, & de que muitos tem escritto algũas cousas, não cõ verdadeira informação: entraremos no segundo liuro desta terceira Decada, descreuendo o sitio & cousas notaueis della.

LIVRO

LIVRO SEGVNDO DA TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueſes fezerão no deſcobrimento, & conquiſta dos mares & terras do Oriente: em que ſe conthem o que fez Lopo Soarez d'Albergaria, que per elRey dom Manuel gouernou, & conquiſtou aquellas partes por tempo de tres annos.

¶ Capitulo I. Em que ſe deſcreue o ſitio & couſas da ilha Ceilão, a que os antigos chamão Taprobana.

A ILHA a que gêralmente chamamos Ceilão, cujo Rey Lopo Soarez ïa meter debaixo da obediencia d'el Rey dom Manuel, eſtá ſituada defronte do cabo Comorij: que he a terra mais auſtral de toda a India, q̃ jaz entre os dous illuſtres rios Indo, & Gange. A qual ilha he quaſi em figura oual, & o ſeu lançamento fica ao longo deſta cóſta da India per o rumo, a que os marcãtes chamão Nórdeſte: cuja ponta, a q̃ jaz maes ao Sul, eſtá em altura de ſeis graos, & a do Nôrte quaſi em dez, com q̃ o cõprimẽto della ſerá ſettẽta & oito leguoas, & a largura até quarenta & quatro, & a põta maes vizinha á terra firme, diſtará della pouco maes ou menos dezaſeis leguoas. E eſte trãſito, & eſtreito d'antre ambas as terras, he tão cheyo de ilhetas, baixos, & reſtingas, que ſenão póde nauegar ſenão per certos canaes: & ſe he fóra do ſeu tempo, com tanto perigo, q̃ anda entre as gentes daquelle Oriente outra fabula, como a de Charybdes & Scylla, entre Sicilia & a terra de Italia. E tambem como cá ſe tẽ por opinião, que ambas eſtas terras forão continuas hũa á outra, aſsi naquellas partes tem outro tanto da ilha Ceilão, & da terra do cabo Comorij: & a moſtra, que ambas ellas fazem, parece ſer maes verdadeira a ſua, que a nôſſa. Porque no tempo que o mar eſtá quieto, vão os homẽs que per ali nauegão, vendo tudo o que jáz no fundo da aguoa, por o parcel ſer baixo, & a aguoa mui clara: & quem diſto tem mais experiencia, ſaõ os q̃ ali peſcão o aljofre. Da qual peſcaria, por eſta ſer das maes principaes daquellas partes, em os liuros do noſſo Commercio no capitulo das Perlas, & Aljofre, particularmente trattamos. Confirma tambem eſta opinião de a terra da

ilha

ilha ser cõjunta á costa da firme, o que dizem os pouos della: principalmentẽ os de Choromandel, falãdo do tempo que o bemauenturado Apostolo saõ Thome conuerteo á fé de Christo aquella região. Dizendo que, ante que se cõuertesse o Rey da cidade Meliapor, onde elle prêgaua, aconteceo que á costa do mar veyo ter hum pao de fermosa grandeza: o qual desejando elRey de aproueitar pera madeira & tauoado de hũas casas, mandou ajuntar muita gente & elefantes, pera o tirar a terra: peró nũca o pode fazer, por maes trabalho & industria q̃ nisso pos. O sãto gouernado pelo espirito de Deos, porque este pao auia de ser hum meyo de elle ser conhecido & adorado naquella terra: pedio ao Rey q̃ lhe desse o pao, & lhe aprouuesse que no lugar onde o elle leuasse, de sua madeira edificasse hũa casa de oração dedicada ao Senhor, que elle prêgaua. Concedido pelo Rey este petitorio do santo, quasi como cousa imposiuel, elle (tirada a cinta, com que andaua cingido) a atou em hum esgalho da ponta delle, & fazẽdo o sinal da Cruz, a arrojões o leuou á cidade Meliapor, q̃ erão dali seis leguoas das suas, & das nossas doze, onde fundou a casa: & o q̃ sobre este caso maes succedeo, contamos a diante, falando particularmente da conuersaõ da gente, que este santo Apostolo ali fez. Trouxemos aqui esta memoria sua, porque se saiba que estando a cidade Meliapor doze leguoas ha mil & quinhẽtos & tantos annos afastada do mar, comeo elle tanto da terra, que ao presente está hum tiro de pedra desta pouoação: & segundo affirmão os naturaes, o mesmo santo profetou auer de ser asi. Dizendo que ao tempo que o mar chegasse áquella cidade, hũa gente branca do Ponente, que cresse no Senhor que elle denunciaua, viria ter áquellas partes, & faria nella habitação. E peró que da grandeza q̃ a cidade Meliapor teue naquelle tẽpo, quando os nossos ali forão ter, quasi toda era assolada com guerras do tempo dos Chijs, por ali terem a mayor habitação sua (de q̃ hoje parecem grãdes edificios seus:) os nossos em memoria deste Apostolo santo, reformarão esta pouoação cõ muitas casas de pedra & cal, que nella saõ feitas, & em reuerencia da casa do Apostolo, que hoje ali está, mudarão nome de Meliapor, & lhe chamão saõ Thome. E quando algũs dos nossos se achão cansados do trabalho das guerras da India, & principalmente tomados da pobreza, a esta cidade do santo vão repousar: & he feita quasi hũa colonia de caualleiros veteranos, como tinhão ordenado os Romanos áquelles, q̃ per decurso de annos jubilauão na guerra. Anda tambem na lembrança dos naturaes da ilha Ceilão este nome não ser proprio della, mas imposto a caso, cá o seu nome antigo he Ilanáre, ou Tranate, como outros dizem: & entre os letrados asi he chamada, posto que o vso comum & tempo tem já tomado

tanta

tanta posse, que gêralmente se chama Ceilão: & o caso donde lhe ficou este nome, segundo contão os seus letrados, que algũa memoria tem das cousas antigas, foi este. No tempo que os Chijs conquistarão aquellas partes por razão da espeçearia, entre o transito desta ilha & a terra firme com hum tempo, a que elles chamão vara, que he o que faz as marauilhas do seu Scylla & Charybdes: em hum dia perderão oitenta velas, donde aquelle lugar se chama Chilão, & nôs os baixos de Chilão, que acerca delles quer dizer os perigos, ou perdição dos Chijs. E como as terras nouamente descubertas, primeiro se nôta per os mareantes que as descobrem, os perigos do mar, onde podem reçeber danno pera auiso dos vindouros, q̃ o proprio nome da terra: quando os Arabios & Parseos, que despois dos Chijs per commerçio entrarão em a nauegação daquellas partes, do cabo Comorij por diante, como cousa em que deuião ter têto em seu nauegar, trazião muito na boca estes baixos de Chilão, & por não saberem o proprio nome da ilha, q̃ era Ilanáre, derãolhe este dos seus baixos. E porq̃ esta syllaba Chij, não corre muito na boca dos Arabios & Parseos, & helhe maes corrente na sua lingua estoutra Ci, por terem duas letras no seu alfabeto, que querem imitar a ella na prolação, as quaes saõ, Cim, & Xim, mudando Chi em Ci, chamarão á ilha, Çeilão: ou (por falar maes cõforme a elles) Çilan, & nós lhe chamamos Çeilão. Este nome he segundo a gente popular, que os letrados Arabios & Parseos em suas geographias per nome antigo lhe chamão Serandib, dos quaes nós temos algũs volúmes em sua propria lingua, onde o vimos: & a causa porque lhe derão este nome, em a nossa Geographia a escreuemos. E pareçe que naquelle antiquissimo tẽpo, de que os geographos della escreuerão, era da grandeza que a fazem os seus naturaes, dizendo que tinha em rôda maes de setteçentas leguoas, & que o mar a foi comendo: & daqui viria (se queremos saluar Ptolemeu) darlhe elle tanto cõprimento, que passa alem da linha equinocial contra o Sul dous graos & meyo. E sendo isto assi, póde ficar verdadeiro o que conta Plinio: q̃ no tempo de Claudio vierão quatro embaixadores a Roma do Rey desta ilha Taprobana, & q̃ se espantauão verem cair as sombras que o sol fazia, pera a parte desta nôssa habitação, & não pera a sua, q̃ era contra o Sul, por habitarem alem da linha equinocial. E q̃ pareçe tambẽ no tẽpo de Ptolemeu já auia algũa notiçia deste nome Çeilão, porque falando elle della, diz que antigamente lhe chamauão Salica, & aos naturaes Sali. O nome Simõdi, seria no tempo que os Chijs a senhorearão, & q̃ por sua causa açerca daquelles que nauegauão para ella destas partes do mar Roxo, lhe darião aquelle nome: porque aos mesmos Chijs, falando Ptolemeu da propria região delles,

chama elle Sinę. E depois pola causa que dissemos, que procedeo delles perdendo a pósse daquella ilha, foi chamada Çeilão: que corresponde ao nome corrutto de Salica, ou Sali, que lhe elle chama. E os pôuos de Reyno de Sião falando della, lhe chamão Lancá, & tem por memoria de suas escritturas que foi já conjunta com a outra terra firme do cabo Comorij, & isto no tempo que a veyo habitar Adam: que asi chamão elles per nome proprio ao primeiro homem, & por outro nome lhe chamão Po,Con, que quer dizer primeiro pae: do qual homem veremos logo o que a mesma gente da ilha sente. Serem os Chijs senhores da côsta Choromandel, parte do Malabar, & desta ilha Çeilão, & das chamadas Maldiua: alem de o affirmarem os naturaes della, saõ disso testimunho edifiçios, nomes, & lingua, que nelladeixarão: como fezerão os Romanos açerca de nôs os Hespanhoes, com que não podemos negar sermos já conquistados per elles. Na qual ilha deixárão (segundo os naturaes dizem) hũa lingua, a que elles chamão Chingálla, & aos proprios pôuos Chingállas: prinçipalmẽte os que viuem da põta de Gálle por diante, na façe da terra contra o Sul & Oriente. Porque junto a esta ponta fundarão hũa çidade per nome Tanabaré, de q̃ hoje muita parte está em pê: & por ser pegada nesta cabo Gálle, chamou á outra gente q̃ viuia do meyo da ilha pera çima aos que aqui habitauão, Chingálla, & á lingua delles tambẽ, quasi como se dissessem lingua ou gente dos Chijs de Gálle. Os quaes Chijs desistirão da nauegação da India, por lhe consumir muita gente, naos, & substançia: & os pouos q̃ ficarão delles, por ser gẽte mistiça de muitas & diuersas regiões, auorreçida aos moradores do maritimo da outra parte da ilha contra a terra do cabo Comorij, deixarão os pôrtos de mar, & recolhendose ás serranias, onde sempre habitarão. E desta gẽte he a mõtanhés, com q̃ elles ao presente tẽ guerra: & outros se forão á comarca de Choromandel, q̃ he na terra firme, onde auia muitas colonias & pouoações dos mesmos Chijs: dõde a gente desta terra tambẽ hoje tem a lingua Chingálla, que dissemos. Os outros nomes & cousas q̃ os geographos dão a esta ilha, deixamos pera os Commentarios das tauoas da nossa Geographia, por ser materia propria daquelle lugar: onde se verá o engano que algũs presentes reçebem, em dizer que a Aurea Chersoneso, a que nós chamamos Ç,amátra, he a Taprobana, & o maes que a antiguidade fabulou destas duas ilhas. O que nos óra conuem, he saber ser ella de mui exçellentes & puros ares, & pola mayor parte fertil, viçosa: prinçipalmente de oito graos pera baixo do maritimo té o cabo de Gálle, & a serra. E nesta distançia, que será hũa faixa de até vinte leguoas de comprido, & dez de largo, he a mayor pouoação, & os maes portos de mar, & onde a

natureza produzio toda a canêlla, de que naquellas & nestas partes se tem vso. Verdade he que em muitas das regiões do Oriente se acha algũa, mas he agreste & braua, como em os liuros do nosso Commerçio se verá no capitulo della: & asi dos rubijs, olhos de gato, çafiras, & outro genero de pedraria, q̃ nella ha: peró nenhũa chega em fineza em sua propria espeçie ás tres, que nomeamos: cá estas tres sôrtes, as finas dellas, saõ as maes perfeitas de todas aquellas partes. Dos metaes tem ferro sômente, que se tira em duas partes a que chamão Cande, & Tanauaca: & se nella ouuera tanto ouro, como dizem os antigos, os naturaes saõ tão amigos delle, & tão diligentes de pedir â terra o metal & pedraria que tem dentro em si, que já derão nelle. Da espeçearia alem da canella, de que ella he madre (como dissemos) tem pimenta, cardamomo, brasil, & algũas tintas, de que os naturaes se seruem pera tintura de seus pannos: dellas saõ raizes, outras pao, & outras folhas & frol. Tem grandes palmares, que he a melhor herança daquellas partes, porque alem do fruito delle ser mantimento comum, saõ estas palmeiras proueitosas pera diuersos vsos: do qual mãtimento chamado coco ha aqui grãde carregação pera muitas partes. Os elefantes della, de que ha boa criação, saõ os de melhor distinto de toda a India: & porque notauelmẽte saõ maes domaueis & fermosos, valem muito, & tem muita criação de gado vacúm, & bufaras, de que se faz grande copia de manteiga, que se leua de carregação pera muitas partes. Tem muito arroz, prinçipalmente em hũa comarca, que jaz na façe da ilha, que está ao Oriente chamada Calou, que he Reyno: por razão do qual arroz, que elles chamão bate, se chama o Reyno Batecalou, que interpretão o Reyno do arroz. Finalmente asi dos fruitos, & semẽtes naturaes, como das estranhas, q̃ nella plantão & semeão, he tão fertil, por ser a terra em si apta pera tudo, que pareçe que fez della a natureza hum pomar regado: porq̃ não ha mes do anno q̃ não choua nêlla, & o maritimo he quasi alagadiço & retalhado com rios, delles de aguoa doçe, que deçem do meyo do sertão das serranias, & outros á maneira de esteiros, que faz o mar. As quaes serranias estão quasi á feição oual da mesma ilha, lançadas de maneira, q̃ pareçem hũ curral de pedra ensossa: porque no meyo leixão a terra chaã sem aquelles picos & aspereza, que tem este çircuito de serras. Não que ellas sejão tão escaluadas, que em si não tenhão aruoredo: porque per antre aquellas pedras & picos tudo he entulhado de aruores de muitos generos, & per tres ou quatro partes, a maneira de passos dos Alpes de Italia, se entra dentro neste çircuito, que he hum Reyno chamado Cande. E se os Reys della se não fezerão herdeiros de seus vassallos, tomandolhe toda a fazẽda, que achão á hora da môrte, de que dão aos

filhos algũa cousa, se querem: fora muito maes fruttifera & abastada; mas com este temor não querem agricultar cousa algũa. Tem quasi na ponta desta serrania ôbra de vinte leguoas da cósta do mar, hũa serra tão alta & ingreme, que sobe em altura de sette leguoas: & em o cûme della faz hũa planice em redondo de tão pequena quantidade, que será pouco maes de trinta passos de diametro. Em meyo da qual está hũa pedra de dous couados maes alta q̃ a outra planice ao modo de mesa: & no meyo della está figurada hũa pêgada de homem, que terá de cõprido dous palmos, a qual pêgada he auida em grande religião, por a opinião que anda entre os naturaes cá dizem elles ser de hum homem santo natural do Reyno Delij, que he abaixo das fontes dos rios Indo, & Gange. O qual veyo ter a esta ilha, onde esteue per espaço de muitos annos metẽdo os homẽs em vso de crerem & adorarẽ hum só Deos creador do Ceo & da terra, a q̃ elles chamão Deunú: & despois se tornou ao Reyno Delij, onde tinha molher, & filhos. E passados muitos annos de sua vida, á hora da môrte tirou hum dente, & mandou que fosse trazido a esta ilha, & dado ao Rey da terra, pera ser tido em memoria sua, alem da pêgada do pico: o qual dente hoje em dia os Reys tem como reliquia santa, a q̃ encomendão todas suas necessidades. E desta opinião gentia vierão os nossos chamar a este monte o Pico de Adam: ao q̃ elles per nome proprio chamão Budo. Do qual monte nascem tres ou quatro rios, que saõ os principaes, q̃ regão a mayor parte da ilha: & em algũs lugares he tão ingreme esta serrania do monte, que per espaço de trinta braças se sobe a elle per cadeas de ferro, em que se os homẽs pegão, por fazerem sua romaria a esta pêgada. A qual cousa he tão celebrada de toda a gentilidade daq̃lle Oriente, que de maes de mil leguoas concorrem ali peregrinos, principal mẽte aquelles, a que chamão Iôgues: que saõ como homẽs, que deixando o mũdo, se dedicarão todos a Deos, & fazem grandes peregrinações, por visitarem os tẽplos dedicados a elle. Muitas cousas contão os naturaes desta ilha da sua santidade, & da dos seus sacerdotes & Brammanes, que deixamos pera quando trattarmos della em a nossa Geographia: & asi dos costumes da gente, & estado dos seus Reys, & cerimonias, com que se seruem, & guardão entre si. Ao presente o que conuẽ pera nóssa historia, he saber que ella está diuidida em nóue estados, & cadahum destes se chama Reyno. O primeiro & maes notauel he senhor quasi daquella faixa de terra, em que dissemos criarse toda a canella, o qual jaz da parte do Ponente da ilha, & tem os maes & melhores pôrtos do mar que ha nella, cuja principal cidade se chama Colũbo. Afastada do qual está hũa força, em que se o Rey recolhe, chamada Cóta, como nós cá dizemos fortaleza: por se apartar do

concurſo dos mercadores, que concorrem áquelle porto de Columbo, & eſte era o que Lopo Soarez ïa buſcar. Outro Reyno jaz a Sul deſte na ponta deſta ilha, ao qual chamão Gálle, & pela parte do Oriente confina com o Reyno de Iaula, & do Nôrte cõ outro chamado Tanauáca: & o que eſtá no meyo do ſertão deſta ilha todo cercado de ſerranias, que tem em lugar de muro, he o Reyno Cande. E pelo maritimo deſta ilha ficão eſtes Reynos, Batecalou, que he o maes oriental della, & entre elle & o de Cande, que lhe fica ao Ponente, eſtá outro chamado Vilacem: & indo pela cóſta da ilha contra o Nórte arriba de Batecalou, eſtâ o Reyno Triquinâmalé, q̃ pela cóſta acima vae vizinhar com outro chamado Iafanâpatão, que eſtá na põta da ilha cõtra o Nórte, os quaes Reynos per dentro do ſertão ſe vão vizinhar hũs com os outros. E ſaõ tão grandes entre ſi, quanto mayor poder tem os gentios & infiêis que os poſſuem, cá não tem outras demarcações ſenão a póſſe de cadahũ, por iſſo não lhas podemos dar com verdade: pois a cobiça dos homẽs não tem certos limites, ainda que tenhão leis diuinas & humanas até onde ſe eſtende o que podem ter.

CAPITVLO II.

¶ Como Lopo Soarez per mandado d'elRey dom Manuel foi á ilha Ceilão fazer hũa fortaleza, & o que paſſou ante de ſer feita, com o Rey da terra, o qual ficou tributario deſte Reyno.

EL Rey dom Manuel, porque tinha muita informação da fertilidade deſta ilha, & ſabia della proceder toda a canella daquellas partes, & que o ſenhor de Gálle pelo modo que ſe teue com dom Lourenço (como atras contamos) lhe queria pagar pareas, por eſtar em ſua amizade, & q̃ deſpois per meyo de Affonſo d'Alboquerque o Rey de Columbo, que era o verdadeiro ſenhor da canella, queria ter eſſa paz & amizade: eſcreueo a elle Affonſo d'Alboquerque q̃ em peſſoa foſſe a eſta ilha, ſe lhe bem pareceſſe, & fezeſſe neſte porto de Columbo hũa fortaleza, por ſegurar com ella as offertas deſte Rey. Peró como Affonſo d'Alboquerque ſe, em quanto viueo, teue outros negocios maes importãtes ao eſtado da India, & que primeiro conuinha ſerem ſeguros, que eſta ilha Ceilão, & maes como o Rey acodia mui bem com toda a canella que nos era neceſſaria: diſsimulou com as lembranças, que lhe elRey cada anno ſobre eſte caſo fazia, dãdolhe eſtas & outras razões porque deixaua de o fazer. Vindo Lopo Soarez á India, tambem trouxe eſta lembrança, & porem primeiro acodio ao eſtreito do mar Roxo, que pelas razões de Affonſo d'Alboquerque, era maes importante: & vendo quão pouco tinha feito neſte cami-

caminho, por quão mal as cousas succederão, & que aquelle anno de dezoito podia vir outro capitão mór & gouernador, quiz primeiro que se fosse, deixar feita esta obra de suas mãos. E posto que tinha este anno mandado muita gente, & naos a diuersas partes, asi como Antonio de Saldanha ao estreito, dom Aleixo a Malaca, dom Ioão da Silueira ás ilhas de Maldiua, que lhe minguauão pera fazer esta obra, & era honesta escusa pera a não cometer, cõtudo se determinou a isso: porque segundo a informação que teue da nauegação da ilha por razão dos baixos que tem, bastauão galés & outros nauios de remo, & algũs nauios de alto bordo pera leuar munições pera a obra da fortaleza. E quãto ao numero da gente de peleja: elle tinha por certo segundo o que era passado da vontade que o Rey mostraua, não auer algum impedimẽto no fazer da fortaleza. Asi que com este fundamẽto no Settembro daquelle anno de dezoito, partio de Cochij, leuando hũa fróta de dezasette vêlas, de q̃ as sette erão galés, capitães Manuel de la Cerda, Lopo de Brito, Antonio de Miranda d'Azeuedo, Ioão de Mello, Gaspar da Silua, Christouão de Sousa, Dinis Fernandez de Mello: na qual ïa Lopo Soarez. E erão maes oito fustas, q̃ dom Fernando de Monroy trouxera de Goa, que aquelle inuerno elle Lopo Soarez mandára concertar pera esta viagẽ, & asi leuou duas naos com munições: na qual fróta irião atê settecentos homẽs de armas Portugueses. Seguindo Lopo Soarez sua viagem, sendo já quasi abarcado cõ o porto de Columbo, que elle ïa demandar: forãolhe os ventos tão ponteiros, que as aguoas que corrião com elles ao longo da cósta, lhe abaterão o caminho, & derão com elle no fim da ilha no porto de Galle, q̃ será de Columbo vinte leguoas: onde se deteue maes de hũ mes, até que o tempo lhe deu lugar pera ir a Columbo, & chegou com toda sua fróta. Este porto de Columbo quasi quer imitar hũ anzolo: porque tem aquella entrada espaçosa, per meyo do qual corta hũ rio: & aponta onde este anzolo faz a farpa com que prende, he tão aguda, & asi se afasta do corpo grosso da outra terra, que com hũa pedra se póde passar a grossura della, & cortada com hũa caua, fica quasi em ilha, sem ter outra entrada senão pela caua. Lopo Soarez como vio a figura do porto, & quão proueitosa era o agudo daquella ponta pera fazer a fortaleza: assentou logo com os capitães de ser naquelle lugar. Porém primeiro que saisse em terra, mandou recado a elRey per Ioão Flores, notificandolhe a causa de sua vinda áquelle porto, dando algũas razões porque elRey seu senhor desejaua ter ali hũa fortaleza; referindo todo este caso á infidelidade dos Mouros que ali vinhão ter, & ao antigo odio que tinhão com os Portugueses, & principalmente ao muito que elle Rey ganhaua,

fazendose

fazendose ali aquella fortaleza: asi por razão d'elRey dom Manuel seu senhor com ella ficar obrigado á defensaõ delle Rey contra seus imigos, como porque tendo cõmercio com os Portugueses, todo seu Reyno seria mui rico, & abastado das cousas do Ponente. ElRey como auia dias que com Affonso d'Alboquerque andaua neste tratto, & era mui desejoso deste commercio, vendo quão rico se fezera elRey de Cochij com elle, & que despois que entraramos na India, elle mesmo Rey começaua sentir em sua fazenda o proueito que auia de ter: tanto que vio o recado de Lopo Soarez, lhe concedeo a fortaleza mandandoo visitar com palauras, q̃ mostrauão este contentamento. Os Mouros de Calecut & de toda aquella cósta do Malabar, como despois de nossa entrada na India de todalas partes andauão enxotados de nós, & nesta ilha Ceilão tinhão algũ refugio, por nossas armadas não irem a ella: algũs que se ali acharão na chegada de Lopo Soarez, peró que se assombrarão em o verem no porto, quando souberão que elRey lhe concedia fortaleza, ficarão de todo mórtos. Finalmente á força de peitas, que em toda parte podem maes, que viuas razões, asi transtornarão o animo dos aceitos d'elRey, & o seu com o conselho delles, representandolhe perigos de sua vida, & perda de seu estado, se ali nos desse lugar pera fortaleza: que querendo Lopo Soarez hũa ma nhaã sair em terra a abrir a caua naquella ponta, que elegeo pera a fortaleza, achou que per industria dos Mouros estauão ali hũs vallos a maneira de trincheiras com repairos de madeira, em que poserão certas bombardas de ferro com gente frecheira pósta em defender a terra. E não abastou isto, mas ainda forão algũs homẽs dos nossos presos, que como em parte segura erão saidos em terra, dos que andauão nestes recados entre elle Lopo Soarez & elRey: quasi em modo de refées pera despois per meyo delles se valerem, se o caso não succedesse bem. Lopo Soarez quando soube o gasalhado com que o querião receber em terra, auido conselho com os capitães: mudou o modo da saida, fazendo fundamento que a poder de ferro auia de lançar aquelle impedimento, que lhe tolhia o fazer da fortaleza: o qual entendeo ser industriado pelos Mouros, principalmente despois que mandou de perto ver as estancias, & que gente era a que estaua em defensaõ dellas. A qual determinação fez em toda a gente de armas tanto aluoroço de prazer, quão triste estaua d'antes, vẽdo que elRey daua de boa vontade lugar pera se fazer a fortaleza: & que naquelle negocio auião de exercitar maes a força de seus braços, como mechanicos cõ pedra, & cal ás cóstas sem premio de fazenda, & honra, que com a espada na mão como caualleiros, com a qual elles conseguiã estas duas cousas. Lopo Soarez posto que vio este aluoroço na gente

despois que foi notificado o que tinha assentado com os capitães: não quiz sair aquelle dia, deixando pera o seguinte ante manhaã pera ir melhor prouido, & assi se fez, tomando terra sem os imigos lha impedirem. Porque como elles tinhão as forças maes nas bombardas, & tranqueira, que no animo, não ousárão de se desapegar dellas: & estauão naquelle lugar, como homẽs que se querião maes defender, que offender. Os nossos tanto que Lopo Soarez deu Santiágo, sem ter conta com a fumaça das suas bombardas, nem olhar onde apontauão: era a competencia entre elles a quem primeiro treparia per as estancias acima, como que no alto dellas estaua o premio da vittoria particular de cadahum. Perô a algũs custou este animo sangue & vida: cá não sômente de setas, & espingardões forão algũs feridos, mas ainda môrtos das bombardas, o principal dos quaes foi Verissimo Pacheco, que (como dissemos) era vindo deMalaca com a nóua da prisaõ de seu irmão Antonio Pacheco. Andando este conflito ás escuras da fumaça da artelharia, hum pequeno espaço em quanto os nóssos se detinhão no sobir da estancia. tanto que hum golpe delles se fezerão senhores della, asi descoserão na carne dos imigos, que os meterão a todos em fogida, não deixando de os seguir com os pês, & perseguindo a ferro. Lopo Soarez porque vio algũs capitáes que se metião hum pouco cõtra onde auia aruoredo, de que podião receber algum danno, principalmente Christouão de Sousa, que passaua hum ribeiro longe da estancia: mandou dar ás trombetas que se recolhessem, pois já era senhor da força de seus imigos, & recolher aquellas peças da artelharia que ali achou: & sem fazer maes detença, por dar hum folego aos homẽs, se tornou a embarcar. Quando veyo ao seguinte dia, por ter já prestes todalas cousaspera seu intento, saïo em terra: & a primeira cousa em que entẽdeo, foi em se fortificar, ficando senhor da ponta, que elle desejaua pera fundar a fortaleza: a qual força não foi maes que caua, & repairo de madeira, em que assentou muita artelharia, na parte que ïa contra a terra per onde os imigos o podião cometer. E hũa das cousas que o maes meteo em confusaõ, despois que se vio senhor daquelle lugar, foi não achar nelle pedra, ou ostra pera fazer cal: porque ante que partisse de Cochij tomando informação destas cousas de algũs homẽs dos nôssos, que jâ ali forão, fezeraõlhe crer que auia pedra, de que se poderia fazer cal; & quando esta naõ seruisse, auia muito marisco: da ostra do qual se poderia fazer muita quantidade. E vendo elle que nenhũa cousa destas auia pera cal, sômente a ostra que era necessario trazerse de longe, que o podia deter maes tẽpo do que elle tinha, por estar já em Outubro, & conuinhalhe ser na India, por razaõ da carga das naos que se esperaua do Reyno, em que lhe parecia q̃ podia

podia ir gouernador que o succedesse: assentou com parecer de todolos capitães, que pois em breue se não podia fazer cal, que fezessem a fortaleza de pedra, & barro. Porque como atalhasse aterra da ponta de mar a mar: isto bastaua por então, pera recolhimento seguro dos que ali ouuessem de ficar, até que da India se prouesse, segundo a necessidade fosse. Assentado neste parecer de todos mandou Lopo Soarez a grão pressa abrir os aliceces, & trazer pedra pera poer mão á parede: repartindo o trabalho de cada cousa per os capitães. El Rey de Ceilão quando vio muita da sua gente ferida, & môrta daquella saida dos nóssos em terra, & que com pouco trabalho se fezerão senhores da força, que os Mouros tinhão feita, & sobre isso comeҫarão a óbra da fortaleza contra sua vontade: auido conselho com os seus naturaes, sem dar credito aos Mouros, quiz ante a paz que com Lopo Soarez assentara, que o rompimento della, que elles lhe aconselharão. Sobre o qual caso mandou a elle o seu gouernador: dando algũas desculpas do passado, attribuindo tudo a máos conselhos de homẽs q̃ lhe fezerão crer cousas cõtra o q̃ elle Lopo Soarez prometia da paz, & amizade, que per meyo da fortaleza podia ter com el Rey de Portugal E pois elle com môrte, & danno dos seus tinha pago aceitar conselho de maos homẽs, que causarão aquelle rompimento: lhe pedia que tornassem a ficar no estado da paz, que com sua chegada logo aceitou, consentindo que se fezesse a fortaleza onde elle pedia. Lopo Soarez peró que em sua resposta se mostrou offendido delRey da pouca verdade, que lhe trattara, & traição que elle Rey cometera, asi nos homẽs que lhe mandara prender, como no que fezera sobre assento de paz, concluïo sua resposta nisto: que elle era contente de tornar á paz, em que d'ante éstauão. Porêm por a offensa q̃ tinha feita á bandeira real del Rey de Portugal seu senhor, em permittir que os Mouros, & os naturaes viessẽ contra ella com mão armada, no qual caso algũs Portuguezes forão feridos, & môrtos: elle Rey auia de soldar este danno, com se someter com titulo de vassallo delRey dom Manuel seu senhor, cujas insignias erão as da bandeira do seu Rey, que representa sua pessoa: a qual quando fosse offendida, ou alguem desprezasse sua paz, os seus vassallos perdião a vida, tẽ meter seu imigo debaixo do jugo della. Partido o gouernador delRey com este recado, tornou, & foi tantas vezes, até que per derradeiro assentou com Lopo Soarez que elRey era contente de se fazer vassallo delRey dom Manuel, com tributo em cadahum anno, de trezentos bahâres de canella: que do nosso peso saõ mil, & duzentos quintaes, & maes doze anéis de rubijs, & çafiras das que se tirão nas pedreiras de Ceilão, & seis elefantes para o seruiço da feitoria de Cochij: tudo pago ao capitão

da fortaleza que ali esteuesse, ou a quem o gouernador da India mandasse. E que elRey dom Manuel, & seus successores fossem obrigados de amparar & defender a elle Rey de seus imigos, como a vassallo seu: com outras maes condições,que no assento deste acto saõ declaradas: de que Lopo Soarez ouue hum, & a elRey ficou outro, escritto em folhas de ouro batido (segundo seu vso) & o nosso em pergaminho. Feito este assento, mandou elRey escusarse a Lopo Soarez de o não ir ver,por estar mal desposto,& cousas da sua religião de Bramme que era: porque acerca do gentio daquellas partes, estas duas cousas andão juntas, o sacerdocio & gouerno dos homẽs. E peró que os Reys tenhão grande acatamento aos seus sacerdotes, & muito mayor ás cabeças delles,as quaes tem aquella jurdição que acerca da clerizia entre nós tem os Bispos: os mesmos Reys saõ Brammanes, & saõ superiores de todos em seu Reyno. Tanto póde a ambição de senhorear, que não se contentarão os principes da terra em terem subditos seus vassallos per via da administração do gouerno secular que lhe Deos deu, pela qual se fezerão senhores dos corpos & actos exteriores das obras que cadahum faz, pera executar nelle as leis da justiça, segundo as que pera isso derão: mas ainda quiserão ser senhores das almas, & autores interiores do animo, que sômente pertencem a Deos, ou áquelles que (segundo o nosso Euangelho) saõ herdeiros deste mysterio. Lopo Soarez feito este assento, asi com a ajuda que elRey pera isso mandou dar com a gente da terra, como pela gente da armada: em poucos dias acabou a fortaleza quasi no fim de Nouembro, á qual pos nome nossa Senhora das Virtudes. E neste tempo chegou a ella dom Ioão da Silueira, que(como atras dissemos) cõ certos nauios fora enuiado ás ilhas de Maldiua: ao qual Lopo Soarez, por elle ser pessoa q̃ tinha qualidades pera isso,& maes seu sobrinho,proueo da capitania della,deixandolhe a gẽte necessaria pera sua defensão, & asi officiaes pera feitorizarem as cousas do cõmercio. E porque os Mouros erão costumados ir áquella ilha enxotados das nóssas armadas,q̃ andauão no Malabar (como dissemos:) quiz Lopo Soarez tirarlhe esta acolheita,deixando por capitão mór do mar cõ quatro velas,pera guarda daquelle porto Columbro, a Antonio de Miranda d'Azeuedo. Prouidas as quaes cousas, Lopo Soarez se partio pera Cochij: & á saida do porto per desastre se perdeo a galé de Ioão de Mello,mas saluouse a gente.E leuando Lopo Soarez em proposito passar per Coulão, onde estaua Heitor Rodriguez, hum caualleiro de Coimbra por feitor & capitão da carga da pimenta: não o pode fazer, polo que logo veremos. No qual lugar de Coulão quisera tambem fazer outra fortaleza: & a causa era porque despois que Antonio de Sá (como

atras escreuemos) foi morto, nunca maes os nossos, que ali residião por razão de recolher a pimenta, esteuerão seguros. E posto que em tempo de Affonso d'Alboquerque sempre acodião os regedores de Coulão cõ a pimenta pera carga de hũa, & ás vezes de duas naos, & a Rainha que gouernaua aquelle estado, fauorecia muito nossas cousas, & em tempo delle Lopo Soarez Heitor Rodriguez como homẽ prudente, acabaua com ella, & cõ seus officiaes muitas cousas em nosso fauor, até lhe consentir q̃ fezesse hũa casa fórte pera recolhimẽto da fazenda, q̃ elle feitor tinha: teue sobre isso tantos contrastes & impedimento por parte do induzimento dos Mouros mercadores, q̃ ali residião, peitando grossamẽte aos gouernadores da terra, q̃ não podia ir auãte cõ a óbra: até que despois acabou de a fazer, sendo já Lopo Soarez vindo pera este Reyno, & gouernando Diogo Lopez de Sequeira, q̃ pera isso o mandou fauorecer cõ a gẽte q̃ Garcia d'Acosta capitão de hũa galé leuou. E a causa porq̃ Lopo Soarez não acabou esta óbra, vindo de Coulão cõ este proposito: foi porque sendo tanto auante como este lugar, foilhe recado q̃ Diogo Lopez de Sequeira era chegado a Cochij, & vinha pera o succeder na gouernãça da India, & era já tão tarde pera elle Lopo Soarez se despachar em sua vinda, q̃ passou per Coulão, & chegou a Cochij a vinte de Dezẽbro. Peró ante de sua partida, cõuem darmos razão de algũas cousas, q̃ elle mandou em seu tẽpo, por não confundirmos a ordẽ da historia: & começaremos logo em dom Ioão da Silueira seu sobrinho, q̃ ficaua por capitão em Ceilão, dando conta do que passou na viagem que fez ás ilhas de Maldiua.

CAPITVLO III.

¶ Do que passou dom Ioão da Silueira nas ilhas de Maldiua, onde o enuiou Lopo Soarez, & asi em Bengalla onde elle foi ter tè chegar a Ceilão a ser metido de posse da capitania da fortaleza de Columbo.

COMO já atras fizemos menção, hũa das principaes cousas que auia nas ilhas de Maldiua, era o cairo, materia de q̃ se fazem todalas amarras & enxarcea, com que as naos daquellas partes nauegauão: & muitas dellas não tem outra pregadura sómente este fio cõ que o costado dellas he coseito: do qual cairo, & asi do grande numero destas ilhas em seu lugar particularmente escreuemos. E como este cairo fosse cousa tão importante a nossas nauegações, pola informação que elRey dom Manuel tinha q̃ estas ilhas erão hũa escala que os Mouros fazião em a nauegação daquelle Oriente, & outras cousas que lhe Affonso d'Alboquerque dellas tinha escrito, que cõuinhão ao estado da India:

deſejaua elle ter ali hũa fortaleza. Sobre o qual caſo eſcreueo a Lopo Soarez, encomendandolhe que mandaſſe á principal chamada Maldiua: em que eſtaua o Rey que ſenhoreaua a córda dellas, que jáz vizinha á coſta Malabar: & foſſe peſſoa que ſoubeſſe notar as couſas, & podeſſe aſſentar paz com o Rey, & o tentaſſe pera eſta fortaleza, que deſejaua ſer ali feita: & eſte foi o fundamento com que elle Lopo Soarez mandou dom Ioão da Silueira. E tambem a buſcar hum Mouro de Cambaya chamado Alle Can, o qual andaua de armada com ſette nauios de remo em guarda de ſeis naos de Cambaya, que naquella monção auião de vir das partes de Malaca, a onde erão idas a trattar: o qual defendia q̃ daquella parte onde elle andaua, não vieſſe pera as nóſſas fortalezas prouiſaõ de cairo, & de outras couſas que os Malabares de lá coſtumauão trazer. Partido dom Ioão a eſte effeito com quatro velas, a em que elle ïa, & tres de que erão capitães Triſtão Barbudo, Ioão Fidalgo, & Ioão Moreno: & ante de chegar á ilha Maldiua, onde elRey eſtaua, tomou duas naos que vinhão de Bengalla pera Cambaya carregadas de roupa. De que a mayor dellas era de hum Mouro chamado Gromálle, parente de outro q̃ eſtaua por gouernador em Chatigam, hũa cidade principal do Reyno Bengalla: por ſer porto de mar, a q̃ cõcorrem quaſi todalas couſas que entrão & ſaem daquelle Reyno. As quaes naos elle mandou a Cochij, onde então eſtaua Lopo Soarez, & tornou â ſua viagẽ caminho da ilha Maldiua: onde foi recebido do Rey cõ muito gaſalhado, moſtrando ter grande cõtẽtamẽto da paz & amizade, que elRey dõ Manuel, & ſeus gouernadores com elle querião ter, & prometendo que em qualquer tempo que em ſua terra quiſeſſe fazer caſa de feitoria pera tratto de commercio, elle daria lugar & ajuda pera iſſo. Finalmente dados & recebidos algũs preſentes entre ſi, elRey ficou mui contente de dom Ioão, & elle ſe partio muito maes delle, por a facilidade com que acabou ao que ïa: & foiſe dali em buſca do Mouro Alle Can, por achar nóua que andaua maes a diante em outras ilhas. Peró neſta ida fez pouco, porque o Mouro tanto que ouue viſta delle, como aquellas ilhas ſaõ hum labyrintho de nauegar per entre ellas, & elle era mui coſtumado áquella nauegação, & os noſſos mui nóuos nella: andoulhe furtando as voltas até que enfadado dom Ioão, & maes neceſsitado de mantimentos, auendo já tres meſes que lá andaua, ſe foi pera Cochij: onde ſe deteue ſómente o tempo em que ſe proueo do que lhe falecia; & dahi o mandou Lopo Soarez que foſſe a Bengalla ao porto Chatigam, com o meſmo requirimento ao Rey da terra, pera ali fazer hũa caſa de feitoria, pera que os nóſſos podeſſem ter hum recolhimento de ſuas mercadorias, & ſeguramente fazer commutação dellas com outras da terra. E que de caminho paſ-

ſaſſe

ſaſſe pela ilha Ceilão, & do porto Columbo, onde os noſſos coſtumauão ir buſcar canella, tomaſſe pilotos pera o leuarem a Bengálla: & tambem que diſsimuladamente viſſe, & ſondaſſe eſte porto Columbo, & o ſitio da terra, pera com ſeu parecer ſe determinar no que tinha pera fazer per mandado d'elRey, que era hũa fortaleza naquelle lugar, a capitania da qual auia de ſer delle dom Ioão. O qual partido com os quatro nauios, com que andou nas ilhas de Maldiua, chegou a Columbo: & viſto & notado o lugar, & auidos pilotos, pozſe em caminho de Bẽgálla: & o primeiro porto que tomou daquella enſeada, que ainda per os noſſos não era deſcuberta, foi do rio que vem do Reyno Arracam: onde lhe ſairão ſeis ou ſette nauios de remo; & deſpois que na pratica que teuerão com elle, ſouberão que ïa a Bengalla, como eſtauão de guerra com ella, quiſerão ir em ſua companhia. Peró dom Ioão o não conſentio, aconſelhado de hum moço Bengalla, que elle leuaua, que era cunhado do piloto da nao que tomara: dizendo que ſe leuaua aquella gente, por ſer contraria aos Bengallas, não ſeria bem recebido. E quanto eſte moço aproueitou aqui com iſto que diſſe, tanto deſpois danou. Chegado dom Ioão ao porto de Chatigam, que he hũa cidade do Reyno Bengalla mui frequentada de todolos nauegantes, que áquelle Reyno vão trattar: porque como elle era natural Bengalla, & cunhado do piloto da nao, que dom Ioão tomara (como diſſemos) não teuerão reſgardo niſſo, & aos primeiros da terra com que falou, deſcobrio tudo o que era paſſado: com que ouue o capitão da cidade que dom Ioão, & quantos com elle ïão, erão ladrões. Porém como naturalmẽte os Bengallas he gente maes malicioſa de todas aquellas partes: porque não eſtauão apercebidos pera ſe defender, diſsimularão com dom Ioão, ſem lhe darem a entender o que delle tinhão ſabido, até que ſe fortaleceſſem, como logo fezerão: fazendo de noite muitas tranqueiras & repairos, pera os noſſos não poderem cometer o lugar, querendo entrar nelle com mão armada. Aconteceo que hum dia, ante que dom Ioão chegaſſe áquelle porto, tinha entrado nelle hũa nao dali da terra, que vinha da cidade Pacem, que he na ilha Çamatra, carregada de pimenta, & de outras ſórtes de mercadoria. Na qual nao vinha hũ Portugues chamado Ioão Coelho: que Fernão Perez d'Andrade, que eſtaua naquelle porto de Pacem carregando pera a China, mandaua como menſageiro da parte d'elRey dom Manuel a elRey de Bengalla. Fazendolhe ſaber, como eſtando naquelle porto carregando hũa nao de pimenta, pera com ella & outras ir áquella cidade Chatigam a lhe trazer hũa embaixada d'elRey de Portugal ſeu ſenhor: per deſaſtre ſe lhe queimara aquella principal nao de ſua fróta, como lhe podião dizer os

ſeus naturaes, que erão preſentes, em que ſe queimarão as principaes couſas que tinha pera leuar. Pedindolhe que em quanto ſe elle ïa reformar das couſas que ali perdera, & aſſi mandar por outras á India, das quaes erão de Portugal: ouueſſe por bem que as naos & nauios Portugueſes, que chegaſſem a ſeus pórtos, foſſem bem recebidos: & per eſte modo, outras palauras que elle Ioão Coelho leuaua em ſua inſtrução. O qual tanto que vio ſurgir a dom Ioão, foiſe logo a elle innocente do que lhe auia de acontecer: cá dom Ioão ſabendo a cauſa de ſua ida, o reteue, ſem querer que tornaſſe a terra: dizendo que não compria a ſeruiço d'elRey ir elle áquelle negocio, ante danaua, pois Fernão Perez não eſtaua naquelle porto. E maes que elle dom Ioão leuaua do gouernador Lopo Soarez, que mandaſſe eſte recado a elRey de Bengála, & não elle Fernão Perez: o qual recado auia de ir com maes autoridade, & com algũas peças de preſente, que lhe auia de mãdar per a peſſoa q̃ a iſſo foſſe. Reteudo per eſta maneira Ioão Coelho, dobrou a cauſa de ſe o gouernador da cidade maes eſcandalizar de dom Ioão: porq̃ era elle já ſabedor como Ioão Coelho ïa com recado a elRey de Bẽgála da parte d'elRey de Portugal, per mandado de hum ſeu capitão, que eſtaua em Pacem. Do qual capitão (ſegundo dizião todos os Bẽgálas, & Mouros que vierão em a nao que trouxe Ioão Coelho) receberão muito bom trattamento: & elle dom Ioão tomára as das naos, que pouco tempo auia que dali partirão, ſegundo tinhão ſabido do moço Malayo (como diſſemos:) do qual caſo affirmauão que Fernão Perez era capitão d'elRey, & dõ Ioão era algum Portugues, que andaua feito coſſairo. Finalmente deſta boa vontade que o gouernador da cidade lhe tinha, no primeiro requirimento que lhe dom Ioão mandou fazer: reſpondeo que os não auia na terra, ſendo aquelle Reyno de Bengála o maes abaſtado de todas aquellas partes, por ſer regada com as aguoas do illuſtre rio Gange. Dom Ioão, porque a neceſſidade o apertaua, & per recados que forão & vierão, não achou graça no Mouro, não ſabendo a cauſa diſſo: mandou tomar hũa champana, que ſaõ á maneira de barcas grandes, que eſtaua carregada de arroz, da qual couſa ſuccedeo o que o Mouro deſejaua, que era romper em guerra. E porque entre elles ouue per muitas vezes paz, & guerra, & niſſo ſe paſſarão muitas meudezas: baſte ſaber que dom Ioão em quanto ali eſteue, q̃ foi quaſi todo hũ inuerno, per ferro, & per fogo, que lhe lançarão de noite pelo rio a baixo, & ſobre tudo per fóme, padeceo muito trabalho, & neceſsidade: porque per razão do inuerno, como não podia ſair daquelle porto, não auia maes que (como dizem) beber eſtes trabalhos, ou verter a vida. No meyo do qual tempo, em que de todo ouuerão de perecer á fóme: veyo o gouernador

uernador da cidade assentar paz com elle dom Ioão, não por lhe dar repouso, mas por seu interesse. E foi, que esperando elle gouernador que com a monção auião de vir algũas naos áquelle porto, temendo que dom Ioão as tomaria, assentou a paz: na qual, sabendo dom Ioão quão mal o gouernador tomaua ter elle reteudo a Ioão Coelho, & quanto folgaria de o elle deixar ir a terra, por se valer delle, o mandou, & elle foi o que lhe deu a vida. Porque alem de ordenar despois que saio em terra, como dom Ioão ouuesse mantimentos, hũs furtados de noite per meyo dos amigos delle Ioão Coelho, & outros dados de dia per consentimẽto do capitão da cidade: despois lhe foi ainda muito maes proueitoso, do que elle cuidada, que era telo reteudo em o nauio. Cá vindas as naos, que o Mouro esperaua, tanto que as teue despejadas do q̃ trouxerão, tornou outra vez a fazer guerra a dom Ioão: com a vinda das quaes foi ainda Ioão Coelho maes acreditado na terra, por virem algũas do porto de Pacem, que contarão quanto gasalhado, & fauor tinhão recebido de Fernão Pêrez d'Andrade. Com o qual fauor que elle Ioão Coelho sentia em o capitão da cidade, & tambem por já a este tempo ser vindo recado d'elRey de Bengálla, que mandaua que elle Ioão Coelho fosse leuar sua embaixada: quasi em modo de conselho, quiz trattar este negocio com o gouernador da cidade. Dizendo que lhe parecia que elle não leuaua com aquelle capitão o modo, que conuinha pera se tirar da oppressaõ, que lhe daua naquelle porto: cá segundo tinha sabido, elle andaua meyo aleuantado por certas naos que roubara, & outros crimes que tinha feito. Por a qual razão, como homem que receaua o castigo do gouernador da India, se lãçára naquellas partes, & segũdo era de animo, & meyo desesperado da vida, elle se espantaua não ter feito naquelle porto maes destruição, & que lhe confessaua que quasi cõ temor delle, sofrera estar reteudo debaixo de sua mão, & q̃ lhe não daua outro sinal de quem era, senão a sua prisaõ. Que quanto ao que elle até então ali tinha feito, cousas erão naturaes a todo homem buscar o comer, & amparar a vida: porq̃ se tomára a champana dos mantimentos, fora despois q̃ os elle pedira por seu dinheiro, & vio q̃ lhos não querião dar: & se fez dannos na terra, era defendendose dos que lhe fazião. E quanto ás naos que tomarão, não era cousa nóua terem os Portugueses guerra com os Mouros do Reyno de Cambaya: & que como em fazenda de imigos se querião entregar, porque estas erão as leis da guerra, & que já podia ser que por esta trauessura, & por outras taes, andaria elle fóra da graça do gouernador da India. E se assi era, o remedio daquelle danno que Gromálle seu parente tinha recebido, por amor delle gouernador, tornado elle Ioão Coelho á India da vinda do recado que leua-

ua a elRey de Bengálla, elle seria remediado, cá o capitão môr da India per elle Ioão Coelho saberia quãto isto importaua a elle gouernador: & entretanto dissimulasse com aquelle capitão, & não mandasse que o fossem maes cometer, ante lhe mandasse dar mantimentos pera se ir dali, & desabafar aquelle porto. O Mouro, posto que com esperança desta restituição da nao, em algũa maneira afloxou de maes cometer descubertamente dom Ioão, todauia como estaua escandalizado, & meyo injuriado dos dannos que tinha recebido em môrtes, & ferimento de muitos que mandou sobre elle, desejaua de se vingar, & pera isso teue este modo. Carteouse com elRey de Arracam, vassallo que naquelle tempo era d'elRey de Bẽgálla, o qual viuia em hũa cidade deste nome, que per hum rio dentro estaria obra de quinze leguoas, & daquelle porto de Chatigam trinta & cinco: & do que assentarão entre si, dahi a poucos dias veyo ter com dom Ioão hum homem bem trattado de sua pessoa, & acompanhado de gente em tres ou quatro nauios de remo. O qual lhe apresentou da parte d'elRey de Arracam hum rubij de preço, posto em hum anel: dizendo que por ter sabido estar elle hũ pouco mal auindo com a gente de Chatigam, por o mao trattamento que lhe fazião, & elle desejar muito ter amizade, & cõmercio cõ os Portugueses, pola boa fama que tinhão naquellas partes, o mandaua visitar: pedindolhe que se quisesse ver com elle no porto da sua cidade Arracam, onde poderia ser prouido do que ouuesse mister. Dõ Ioão, recebido o presente, & dado os agradecimentos delle cõ algũas cousas, que deu ao embaixador, teue pratica com os principaes da frota: & visto o trabalho & perigo que naquelle porto tinhão passado, & a necessidade em que estauão de se prouer, pera poderem nauegar, porque as aguoas do inuerno, que ali he grãde, lhe tinhão apodrecido todolos apparelhos, & velame dos nauios, em tanto que já se seruião de algũs de algodão, que fezerão de redes de hũs pescadores, que saltearão: assentou que lhe conuinha ir ao porto de Arracam, de q̃ já tinha noticia ser hũa cidade abastada, & de tratto. Finalmente elle se foi em companhia do embaixador, & na boca do rio Arracam foi recebido de algũs calaluzes que elRey mandaua, apresentandolhe muito refresco da terra, por segurarem melhor a entrada: a qual sendo já no meyo do rio, dom Ioão entendeo não ser tão segura, como os nossos nauios auião mister. Porque era já o rio ali tão estreito, que com as antenas da verga ía roçando pela rama do aruoredo, onde se elle espedio do embaixador: dizendo q̃ bem via como os seus nauios não erão pera nauegar per cousa tão estreita, que se elRey se quisesse ver com elle, auia de ser naquelle lugar, onde poderião assentar paz & amizade, & q̃ pera isso esperaria dous dias, té ver seu recado. O embaixador quando vio

que

que á força de razões o não podia leuar a diante, mostrando que não tardaria os dous dias, por a cidade estar mui perto: espediose delle: leuando comsigo os nauios de sua companhia, mas elle não veyo aos tres, nem aos quatro. No qual tempo porque dom Ioão trazia per vigia do rio os dous bargantijs acima & a baixo: veyolhe dizer hum delles que em hum certo passo estreito, per que elles a baixo tinhão passado, onde acharão começada hũa estacada, andaua muita gente que metia maes estacas, como que querião atrauessar o rio. Dom Ioão ao passar pera cima, tinha visto o começo desta estacada, & pareceolhe que era artificio dos pescadores, como elles vsão naquellas partes: peró quando soube que andaua muita gente na obra, entendeo o engano, & que lhe podia succeder outro tal desastre, como aconteceo a dom Lourenço d'Almeida no rio de Chaul: & sem maes demóra tornouse per o rio. Ao passar da qual estacada, a gente da obra fogio toda: como que receaua receber algum danno dos nóssos, por entenderem a traição, q̃ lhe elles querião fazer. No qual modo de fogida dom Ioão entendeo ser asi, & despois per boca de hum delles, que Ioão Fidalgo com o seu bargantij ouue ás mãos pera lingua da verdade, o qual desengano causou determinarse elle fazer sua viagem pera Ceilão, onde sabia que Lopo Soarez auia de ser naquelle tempo fazer a fortaleza, da capitania da qual lhe tinha dado palaura, & cõ sua chegada o meteo de pósse (como dissemos). E Ioão Fidalgo parece que o Indio que tomou, lhe deu tal esperança, com que furtado de dom Ioão, se deixou ficar naquella boca do rio Arracam: & em lugar de nauios de presa, em que elle esperaua de se fazer rico, vierão dar com elle os calaluzes, & lancháras, que el Rey de Arracam armaua sobre dom Ioão. E a vittoria que delles ouue, foi liuralo Deos do perigo que nisso passou: & maes cheyo de trabalhos, que de presas, se partio pera a India, onde teue muito em auer perdão de Diogo Lopez de Sequeira, que já neste tempo gouernaua.

CAPITVLO. VI.

¶ *De algũas cousas que dom Aleixo de Meneses fez despois que chegou a Malaca, entre as quaes foi mandar Duarte Coelho a el Rey de Sião, & do que elle passou nesta viagem.*

NO mes de Abril em que Lopo Soarez mandou dõ Ioão da Silueira ás ilhas de Maldiua, na qual viagem passou o que ora escreuemos, mandou tambem a dom Aleixo de Meneses a Malaca, sobre as differenças & trabalhos que lá auia: o qual partido nos tres nauios com a gẽte, & munições que dissemos, chegou a Malaca na entrada de Iunho daquelle

anno de dezoito. E verdadeiramente se tardara maes quinze dias, nella estauão outras nóuas differenças ordenadas entre os nóssos: com que não fora muito perderse, por terem elRey de Bintão por vizinho. As quaes differenças erão entre Manuel Falcão, que seruia de alcaide môr, & o feitor Lopo Vaz: competindo a quem auia de seruir de capitão da fortaleza, per falecimento de Nuno Vaz, que estaua cada dia pera morrer de doença, como, morreo em dom Aleixo chegando. E quem tecia toda esta tea, era hum Pero de Guilhem Castelhano, que seruia de escriuão da feitoria com outros officiaes de sua valia: de maneira que estauão todos partidos em dous bandos, & elRey de Bintão que sabia parte de tudo, esperando em que auião de parar suas competencias, pera os vir estremar com todo seu poder, & se fazer senhor de Malaca. O qual, despois que mandou ao rio Muar o seu capitão Cyribiche, por quão bem lhe succedia na guerra, que nos dahi fazia, elle mesmo em pessoa com todo seu poder se veyo meter no rio Muar, & per elle a cima pouco maes de dez leguoas, em hũ lugar chamado Pago fez hũa fortaleza muito maes fórte, que a de baixo donde Cyribiche se recolhia, & dali guerreaua a cidade Malaca com dobradas forças: de maneira que se contentauão os nossos com lhe não ser entrada, defendendoa ao modo que fazem os cercados. Tanto que dom Aleixo chegou, elRey de Bintão no Pago onde estaua, soube logo como trazia muita gente, & munições, pera que lhe conuinha mudar a ordem que té então tinha de fazer a guerra á cidade, não mandando correr suas armadas tão soltamente, como soïão: ante começou de nouo fortalecer maes suas fortalezas, principalmente a do Pago em que elle estaua, temendo que os nossos o fossem visitar a ella: donde se causou que per algũs dias suas lanchárasdeixarão de correr a Malaca, sômente algũa que vinha em modo de espia. Dom Aleixo porque o negocio principal a que ïa, era meter a cidade em asosse go por causa das differenças passadas: a primeira cousa em que entendeo, foi em meter Affonso Lopez d'Acosta de posse da capitania da fortaleza, & a Duarte de Mello da capitania mór do mar, & soltar Antonio Pacheco, & os outros presos. E no castigo das cousas passadas não quiz entender, porque Nuno Vaz, que era hũa das principaes partes em ella, chegando elle, faleceo de sua doença, (como dissemos) & aos outros deulhe por castigo os trabalhos, fóme, guerra que tinhão passado, & a perda de fazenda, que cadahum, por sustentar sua opinião, recebeo: & principalmente por a cidade estar em tal estado, que auia mister maes homẽs soltos, & contentes, que presos, & castigados, & maes de cousas em que todos tinhão culpa, cadahum em seu modo. Acabando de assentar as quaes cousas, & asi

asſi as da prouiſaõ, & ſegurança da cidade: ordenou enuiar Duarte Coelho a el Rey de Sião, com cartas, & hum preſente, que lhe el Rey dom Manuel mandara na armada, em que deſte Reyno partio Antonio de Saldanha o anno de dezaſette. E iſto em retorno do que o meſmo Rey lhe tinha enuiado per Antonio de Miranda, quando lá foi por embaixador per mandado de Affonſo d'Alboquerque, deſpois de tomada Maláca: em companhia do qual fora o meſmo Duarte Coelho, como a tras fica. Porque alem de elle deſta vez que lâ foi, ſaber mui bem as couſas de Sião: o anno paſſado indo elle com Fernão Pêrez d'Andrade caminho da China, com hum temporal que lhe deu, elle Duarte Coelho arribou â coſta do Reyno de Sião, & entrou per o rio Menam, que o atraueſſa. Nas correntes do qual eſtá ſituada a cidade Hudiá cabeça do Reyno, trinta leguoas da qual elle inuernou aquelle anno, & dahi tornou fazer ſeu caminho pera a China, donde era vindo, como diſſemos: & deſta vez tambem teue grande intelligencia em ſaber as couſas de lá, nas quaes eſtaua mui pratico. Aſsi que por eſtas razões o deſpachou dom Aleixo em hum nauio: em que o mandou bem acompanhado. E a ſubſtancia da ſua embaixada, era conformação das pazes, que Antonio de Miranda, & elle aſſentarão com elRey de Sião: & a pedirlhe que ouueſſe por bem mandar que algũs dos ſeus naturaes vieſſem pouoar Malâca, como lhe já mandara dizer. Porque ſua tenção era deſterrar della todolos Mouros Malayos: & pouoandoſe dos ſeus ſeria, hum meyo para ſe melhor communicarem com os Portugueſes em amor, & paz: & as couſas do cõmercio andarião em ſuas mãos, & não dos Mouros, com que ſe tinhão feito ſenhores da mayor parte do maritimo de todo aquelle Oriente. Com a qual embaixada Duarte Coelho partio a dezoito de Iulho daquelle anno de dezoito, & chegou lá em Nouembro: porque o nauio em que foi, era do Reyno de Sião, & foi fazendo algũas demôras nos pórtos da cóſta. Com a chegada do qual, elRey foi mui contente, & lhe fez grande honra: & quando veyo a jurar as couſas da paz, & amizade, que Duarte Coelho com elle aſſentou: em modo de ſacramento de noſſa religião, aruorou hũa grande Cruz de pao cõ as armas deſte Reyno ao pé, no maes notauel lugar da cidade, como memoria, & teſtimunho da paz que juraua, de que elRey ficou mui contente. E dahi a poucos dias ao pê della enterrou Duarte Coelho hum Pero Lobo criado do Duque de Bragança dom Iemes que leuaua comſigo, o qual faleceo de doença. Deſpachado Duarte Coelho muito á ſua vontade per elRey de Sião: elle partio da cidade Hudiá em Nouembro do anno de dezanoue, com tres nauios, hum ſeu, & dous que o meſmo Rey mandaua

em sua guarda, por causa das armadas delRey de Bintão. E sendo já no fim da côsta do Reyno Camboja, por os ventos lhe não seruirem pera vir pela de Patane, querendo atrauessar a ella, pera tomar a pôta de Cingâpura: deulhe tão grande temporal, que veyo dar á costa junto de Pam, que era de hum genro d'elRey de Bintão nosso imigo. O qual em lugar de trattar mal a Duarte Coelho, o agasalhou, & aos que com elle se saluarão: & per derradeiro por causa da pratica que Duarte Coelho cõ elle teue sobre as cousas de Malâca, & d'elRey de Bintão seu sogro, com quem naquelle tẽpo estaua mal, elle se fez vassallo d'elRey dom Manuel. Prometendo de lhe dar cada anno em sinal de obediencia hum vaso de ouro, que pesasse quatro cates, peso que naquellas partes se vsa. E posto que esta obediencia, a que elle voluntaria se someteo, durou pouco, & quasi fez esta ôbra em odio de seu sogro, por paixões que entre ambos auia, & principalmente por elRey de Bintão neste tempo estar mui quebrado, & elle queria estar seguro de nós, & não perder o tratto de Malâca, que lhe importaua muito, ao menos naquelle tempo: saluou a Duarte Coelho, & o enuiou a Malâca em nauio seu. Quisemos aqui dar razão desta vinda de Duarte Coelho, posto que foi já no fim de Feuereiro do anno de vinte, em que gouernaua Diogo Lopez de Sequeira, por não quebrar o fio da historia: que importa maes a continuação della, pois não são annaes, que sobresaltala por causa dos tempos, quanto maes que delle se dá tambem razão. E por este mesmo respeito, pois Duarte Coelho quasi em modo de pôsse de nosso descobrimento, aruorou aquelle diuino sinal de Cruz, mysterio de nossa redenção, como padrão de eterna memoria, em hũa das maes populosas cidades daquelle grande, & illustre Reyno de Sião: necessario he que demos aqui noticia delle, por este ser o maes proprio lugar em que o podemos fazer, posto que em a nôssa Geographia se faz maes particularmente.

CAPITVLO. V.

¶ Em que se descreue o grande Reyno de Sião, & algũas cousas notaueis delle.

EM as partes de Asia que descobrimos, ha tres principes gentios, com que temos communicação, & amizade, aos quaes podemos chamar emperadores de toda a gentilidade oriental, que habita a terra firme della: porque debaixo de seu imperio ha muitos Reynos, & potencias, que nesta nôssa Europa podião constituir hũ poderoso Principe. O primeiro & maes oriental, he elRey da China, de que logo daremos algũa noticia: & o segundo a elle vizinho, elRey

Rey de Sião, de que ora a queremos dar: & o terceiro elRey de Bisnagá, de que a diante tambem a daremos. E não trattamos aqui dos principes, que vizinhão com estes dentro pelo sertão, asi como elRey de Orixá, & elRey de Bengalla, que tem muitos pôrtos do mar, que nôs nauegamos, & com que temos commercio, posto que são senhores de grandes estados: porque ainda que estes sejão mui poderosos em terra, pouo, tratto, & riqueza, não se podem comparar aos tres q̃ disemos. Cá debaixo delles ha principes seus vassallos, q̃ se fossem os seus estados nesta nôssa Europa, podião constituir grandes Reynos, & principados: a mayor parte dos quaes he do pouo gentio, de que aquella terra do Oriẽte he a madre a maes politica delle, porque a do Ponente habitada de gentio, he a maes barbara de todolos barbaros. E porq̃ melhor se entẽdão as demarcações, & figura do estado, & Reyno deste Rey de Sião, de que ôra queremos falar, & asi fique na memoria hũa imagem pera o que auemos de escreuer dos de Bisnagá, Bengalla, & Pégu: tornaremos â demonstração, que jâ fizemos atras, falando da maritima côsta da India tẽ o fim do Oriental da China. Quem na mente quizer receber a terra destes Reynos, vire a mão esquerda com a palma pera baixo, & aparte o dedo polegar do segundo chamado index, ou mostrador, & despois aparte este index dos tres seguintes, os quaes cerre, & encurte pelo primeiro nô, que he quasi o meyo, per onde elles leuemente se encurtão, & estendem. E despois que teuer asi a mão, olhe que a costa da India lhe fica ao longo do dedo polegar da banda de fôra, & esta he a parte do Ponente; & na ponta delle he o cabo Comorij, que estâ em altura do polo Arctico sette graos, & meyo. E na ponta do segundo dedo index, que estâ ao Leuante, ante de chegar ao fim delle, que está em tres quartos de grao da mesma parte: fica em dous a cidade Malâca. Figure maes, que defronte do primeiro dedo polegar quasi da banda de dentro está a ilha Ceilão, a mais austral ponta da qual, fica em seis graos: & na ponta do index está a ilha Ç,amatra, per meyo da qual passa a linha equinocial. Os quaes cabos, & ilhas são das maes notaueis partes, que a India tem, & que ante de nosso descobrimenro em algũa maneira erão sabidas, & nôtas aos antigos geographos, ainda que per modo confuso. Todo aquelle vão asi largo, como fica entre estes dous dedos, he o mar da enseada de Bengalla chamado asi do mesmo Reyno Bengalla: cuja côsta fica a maes curua desta enseada, occupando aquella distancia, que se faz entre os nôs dos dous dedos, quando começão a sair da mão, a qual distancia quasi toda fica retalhada cõ as bocas do rio Gange, que per ali entra no mar. E no meyo do dedo polegar onde elle tem o nô, apartada da costa ôbra de settecentas leguoas: ali pôde situar a cidade Bisnagá, de que to-

do o Reyno tomou o nome, o qual participa de dous mares. Da banda de dentro com o de Bengalla, que que lhe fica no Leuante, & de fóra, com o mar da India, em que tem poucos pôrtos: & esta he a largura deste Reyno, hum dos tres Gentios que nomeamos, & o seu comprimẽto he do nô tẽ o fim do dedo, demarcado per esta maneira. Da banda de fôra, que he do Ponente, fica toda a terra Malabar, que occupa não inda o terço da largura deste dedo, porq̃ sômente he hũa faixa de terra mui estreita: & toda a maes terra he de Bisnagá. E do nô pera cima cõtra a mão que he a parte do Nôrte, lhe ficão estes dous estados, o Reyno Decan, que tem todo o maritimo da parte do Ponente, & o Reyno Orixá, que tem o maritimo do Oriente: o qual fica entre este Reyno Bisnagá, & o de Bengalla, & pelas cóstas vizinha cõ o Reyno Decan. Passandonos ao segundo dedo index, ou demostrador, toda a distancia que está entre o primeiro nô, quãdo elle sae da mão, ao segundo, desta parte do Ponente, que he o mar de Bengalla, he do Reyno Arracã, que vizinha com o de Bẽgalla que lhe fica ao Nôrte, & o de Pégu q̃ jaz ao Sul. E ambos pela parte do Oriente, vão dar nas serranias, & terras dos Reynos Auâ, & Bremâ: os quaes correm ao longo do dedo pelo meyo delle, porq̃ já da outra par- onde elle faz outra enseada com os tres dedos dobrados, aquelle he o maritimo do Reyno de Sião. O qual participa de dous mares, porq̃ com hũa chaue de terra vem tomar outra côsta maritima da parte do Ponente, que he na enseada de Bengalla, começando do nô onde acaba Pêgu atê o terceiro nô do mesmo index, onde jazẽ as cidades, Rey Tagalá, Tauã, Pulor, Meguim, Tenasarij & Cholõ: os gouernadores das quaes ainda que se intitulão por Reys, são sugeitos ao estado de Sião. Finalmente tirando o q̃ occupão os dous Reynos Arracã, Pégu, & Malâca, que está no fim do dedo index, os limites da qual tem aquella proporção de terra que tẽ a vnha no dedo, todo o mais delle he do Reyno Sião, atê a juntura que elle faz com a mão. Verdade he que aquella parte q̃ cerca a vnha & chega tê aquella juntura a ella cõ junta, posto que foi de seu estado, algũs Mouros que lhe não obedecẽ, se tem feito senhores do maritimo, porque o interior maes he pouoado de bestas feras, que de homẽs, ou que tem vida dellas. E no fim do dedo, onde se elle ajunta com os outros tres seguintes, faz hũa pequena enseada, porque sae hum poderoso rio chamado Menão, que na lingua delles quer dizer mãem das aguoas: o qual vem fendendo de alto a baixo todo o Reyno de Sião, começando no lago Chiamay, que está em trinta graos de altura da parte do Nôrte atê se meter no mar em altura de treze, com que toda a terra deste Reyno fica entre os dous neruos que correm té a juntura do braço, & gouernão os dous dedos index, & o do meyo. Porque á semelhança

desta demonstração conthem este Reyno de comprimento vinte dous graos, que saõ leguoas Hespanhoes, per que sempre nesta nossa historia falamos, trezentas, & trinta, & duas leguoas & meya. E pela parte do Ponente, indo sempre pelo neruo do dedo index, confina com as serranias que cortão de Nôrte Sul, onde jazem os Reynos Auá, & Bremá, & Iangomá. E pelo segundo neruo cõ hum dos maes notaueis rios daquelle Oriente chamado pelos Siames Mecon, que quer dizer capitão das aguoas: porque traz tanta copia della, que quando vem sair ao mar naquelle nô do terceiro dedo do segundo neruo que dissemos, ante de sair a elle retalhando a terra per muitas partes, por se estender, faz hum lago de maes de oitenta leguoas em comprimento, com que fica diuidindo estes dous Reynos, o de Camboja pegado com o de Sião pela parte maritima da pequena enseada, que dissemos, & o de Choampá, que fica no Oriente delle: & hum, & outro entrão mui pouco pelo sertão da terra, que na figura que fizemos, he todo o corpo da mão. E onde ella se ajunta com o collo do braço, ali se atrauessaõ hũas serranias tão asperas, como ós Alpes, em que habitão os pouos chamados Gueos, que pelejão a cauallo: com os quaes continuadamente elRey de Sião tem guerra, & vizinhão com elle sômente pela parte de Norte. Ficando entre elles os pouos Laos, que cercão todo este Reyno de Sião, assi per cima do Norte, como do Oriente ao longo do rio Mecon: os quaes vão vizinhar com a grande prouincia China, que conthem em si os dedos derradeiros com todo o reste da mão, & pela parte do Sul ficão a estes Laos os dous Reynos Camboja, & Choampá, que saõ maritimos. Os quaes Laos, que per este modo vão cercando destas duas partes Norte, & Leuante, o Reyno de Sião: por serem senhores de tão grandes terras, que conthem em si tres Reynos todos saõ sugeitos a este Rey de Sião, posto que muitas vezes se rebellão contra elle. E se lhe algũa obediencia dão, he porque os segura dos pouos Gueos, que dissemos por serem homẽs tão feros, & crueis, que comem carne humana: & segundo o vso delles, & lugar de sua habitação, parece serem aquelles pouos que Marco Paulo diz, em o liuro que escreueo de sua peregrinação, habitarem hum Reyno, a que elle chama Cangigu. Porque estes Gueos, a que elle não dá nome, como ao Reyno, geralmente se pintão, & ferrão per todo corpo, ao modo que fazem estes de que elle fala, & vemos os Mouros de Berberia ferrados: cousa que em todas aquellas regiões não sabemos, que outra gente o faça. E como habitão em altas, & asperas serranias, onde os ninguem pode entrar: decem daquelles lugares fragosos ás terras chaãs dos Laos, & fazem nellas grande estrago. E tanto, que se não fosse pola potencia deste Rey

de Sião, que com grande numero de gente a cauallo, & de pê, & elefantes de guerra vae contra elles: já os Láos forão destruidos, & as mesmas terras de Sião tomadas por elles. Cõtra os quaes indo elRey de Sião hũa vez, era presente hum Portugues per nome Domingos de Seixas, homem de boa linhagem, o qual foi leuado cattiuo com outros nossos a este Rey de Sião (como a historia a diante dirá) & o teue vintecinco annos: no qual tempo pola experiencia que teue delle ser homem caualleiro, & de sua pessoa, o fez capitão de gente. E segundo a informação que delle ouuemos, neste ajuntamento de gente que elRey fez pera ir a esta guerra, leuaria vinte mil homẽs de cauallo, & estes cauallos não saõ grandes, como os de Hespanha, mas pequenos, & porém mui rijos, & aturadores de trabalho. A gente de pê erão duzentos & cincoenta mil homẽs, & elefantes dez mil de peleja, & de carga: porque este he o Reyno em que ha mayor copia delles, que em parte algũa, & de que os Reys se maes seruem. E afóra elles, leuou grande numero de boes, & bufaros, que tambem lhe seruião de carga: & quando na terra per onde foi, lhe desfalecia o mantimento, seruialhe este gado de prouisão delle. E esta gente, que então elRey leuou, he a ordenada que sempre tem feita pera qualquer accidente de guerra, que sobreuier ao Reyno: a qual elRey tem repartida per capitanias & senhores, a que elle dá terras, & comedías pera isso, & saõ obrigados que do dia que os chamarem a tres seguintes, hão de estar postos no campo, & em caminho pera onde os mãdarem ir. A qual gente elRey faz sem dar oppressaõ ao Reyno, porq̃ per este modo he paga á sua custa: & quando quisesse ajuntar maes, podia poer em campo hum conto de homẽs, ficandolhe todalas frontarias, em que tem posta gente de guarnição, prouidas do seu ordinario. Porque o Reyno he grande, & mui pouoadas as cidades, & pouoações delle: cá sómente da cidade Hudiá, que he a cabeça do Reyno Sião, onde elRey reside, lança de si cincoenta mil homẽs. E se quisesse leuar gente dos outros Reynos, de que he senhor, não teria conta: mas ordinariamente per constituição & conselho, está assentado não trazer em seus exercitos, senão dos proprios Siames, por cautella de se não fiar de outra nação, ainda qua sejão seus suditos, cá não querem que lhe saibão sua ordenança, modo, & auisos nas cousas da guerra. Os quaes Siames de noue Reynos, de que o principe daquelle estado he senhor, sómente pouoão dous: o primeiro he onde está a cidade Hudiá, que da parte do Sul vem entestar com as terras de Malaca, ao qual elles chamão Muantay, que quer dizer o Reyno de baixo. E neste Muantay se comprendem estas cidades portos de mar, Pangoçay, Lugo, Patane, Calantam, Talingano, ou Talinganor,

linganor, & Pam. Em cadahũa das quaes está hum ſeu gouernador, a que elles chamão Oyá, dignidade como acerca de nós Duque, & algũs delles ſe tem intitulado por Reys, porque tem polo ſertão muita terra. Dos quaes o maes vizinho ao noſſo ReynoMalaca he Pam,q̃ já lhe não obedece: & aſsi fazem outros a cima, como ſe conuertem á ſecta de Mahamed. O ſegundo Reyno continuado a eſte pela parte do Norte he Chaumúa, os pouos do qual tem lingua per ſi: & propriamente o Reyno, a que nôs chamamos Sião, nome entre elles mui eſtranho, & impoſto pelos eſtrangeiros áquelle ſeu eſtado, & não per elles. Tres que eſtão ſobre a cabeça deſtes, ſaõ dos pouos Láos, que (como diſſemos) obedecem por temor: ao primeiro chamão Iangamá, cuja principal cidade ha nome Chiamay: donde muitos por cauſa della chamão ao Reyno Chiamay: ao ſegundo Chancray Chencran: & o terceiro Lanchaá, que he a baixo deſtes, & vae vizinhar com o Reyno Cachó, ou Cauchichina, como lhe nós chamamos: os quaes pouos Láos tem lingua per ſi. Tem maes dous Reynos, que hum vizinha com o outro, ambos maritimos: o primeiro chamado Como: & o ſegundo Cambója: cadahum dos quaes tem lingua propria. Da parte do Ponente lhe fica o Reyno Chaidóco, que tem lingua per ſi: & a eſte ſe ſegue o Reyno Bremá, que vae correndo eſtreito, como hũa faixa contra o Norte per muita diſtancia, mũdando quaſi a terços o nome: porque em baixo ſe chama Bremá Ouá, & logo Bremá Tangut, deſpois Bremá Pram, & maes a cima Bremá Becá, & por cabeça Bremá Limá, os quaes tem lingua propria, poſto que neſta differença de terras varião pouca couſa. Finalmente todos eſtes ſette Reynos, tirando os dous, que diſſemos ſerem da propria lingua dos Siames, como ſaõ gente eſtrangeira, & conquiſtada per elles: o temor & neceſsidade os faz ſuditos a elRey de Sião, & com elles ſempre tem que fazer em ſeus aleuantamentos. Os quaes com toda a outra terra que tem por vizinhança, he de gente idolatra, & quaſi em todalas couſas de ſua crença ſe conformão: por tudo ſer trazido da religião dos pouos da prouincia China, que foi já ſenhora deſtes eſtados. Tem os Siames que Deos he creador do ceo & da terra, & que dâ gloria ás almas dos bõos, & inferno ás dos maos: & que a alma do homem tem dous eſpiritos cuſtodes, que a guardão, & hum que a tenta. Gêralmente eſta gente dos Siames he mui religioſa, & amiga da veneração de Deos, porque lhe edificão muitos & mui grandes & magnificos templos, delles de pedra & cal, & outros de tijolo & cal: nos quaes templos tem muitos idolos de figuras de homẽs, os quaes elles dizem eſtar no ceo, porque viuerão bem na terra, & que tem ſuas imagẽs por ſua lembança,

mas

mas não que as adorem. Entre estes tem hum de barro, que jaz dormindo encostado sobre hũas almofadas do mesmo barro, o qual será de cincoenta passos de comprido, a que elles chamão Pae dos homẽs, & dizem que Deos o mandou do ceo, & não foi creado na terra, & que delle nascerão algũs homẽs, que forão martyrizados por Deos. E a mayor figura destas, que tem de metal entre outras muitas que ha naquelle Reyno, he hũa que está em hum templo da cidade Socotay, que elles dizem ser a maes antiga do Reyno: o qual idolo he de oitenta palmos, & daqui pera baixo até da estatura de homem tem grande numero delles. Os templos saõ grandes & sumptuosos, & nisto despendem os Reys muito: & todo o Rey como herda o Reyno, em louuor de Deos logo começa hum templo, & delles fazem dous & tres, aos quaes elles dotão grandes rendas. Todos estes tẽplos como saõ grandes, logo lhe fazẽ hũs pyrames mui altissimos: isto tanto por ser figura dedicada a Deos, como por ornamento do templo, ao modo que se cá fazem os curucheos, peró estes saõ de pedra ou de tijolo. Do meyo pera cima dourados de ouro de pão, sobre betume que dura per muito tempo, & pera baixo he todo pintado de cores: & per remate delle em todo cima, assi como nós pomos grimpa, põem elles hũa maneira de sombreiro, & em roda da aba muitas campainhas, assi leues em seu mouimento, que com qualquer ar q̃ lhe dá, tangem. Os sacerdotes destes tẽplos saõ mui venerados, & elles em seu modo religiosos, & tão honestos, que dentro nas officinas de suas casas não pode entrar molher, nem querem ter galinhas, por serem femeas: & se algum he comprendido em cousa de molher, logo he punido, & lançado fóra da casa. Seu habito he de panno de algodão, & de cor amarella, porque todo amarello por a semelhança que tem com o ouro, he dedicado a Deos: & he tão comprido, que lhe chega té os artelhos, ao modo do habito dos nossos religiosos. Sômente tem esta differença, que o braço esquerdo trazem nú, & daquelle hombro pera a parte direita lhe atrauessa hũa tira de panno comprida, aò modo de estola, de que vsaõ o nossos sacerdotes chamados diaconos, que dizem o Euangelho, a qual apertão cõ outra q̃ lhe cinge o habito, & nesta tira atrauessada está a denotação de religioso, como na terra Malabar a linha vermelha dos Brammanes lançada a este modo. Trazem maes por religião andarem rapados & descalços, & na mão hũ abano de papel grande, da figura de hũa adarga, cõ q̃ cobrem a cabeça do sol, & emparão o rostro da gente, quando prepassaõ per elles: & no tempo das chuuas trazem capellos na cabeça. São homẽs mui temperados no comer & beber: & se algum beber vinho he entre elles tão grande peccado, que o apedrejão por isso. Tem muitos

jejũs

jejũs per todo anno, principalmente em hum tempo em que gèralmente todo pouo concorre aos templos ouuir sermões: ao modo que nestas partes da christandade se costuma nas Quadragesimas. Tem algũas festas principaes, & todas saõ no principio da lúa noua, ou quando está chea: & o rezar delles he em coro de dia, & de noite a certas horas. Nestes sacerdotes está toda a doutrina: porque não sômente estudão nas cousas de sua religião, mas ainda na reuolução do ceo, & dos planetas, & nas cousas da philosophia natural. Tem que o mundo teue principio, & que ouue diluuio gêral, & que o termo da duração do mundo he de oito mil annos, de que já saõ passados seis mil: & disto dauão algũs doutos razão o anno de mil & quinhentos, & quarenta a hum Domingos de Seixas, de q̃ atras fizemos menção, que lhe perguntaua por estas cousas. Dizem que a fim do mundo ha de ser per fogo, & que neste tempo se abrirão no ceo sette olhos de sol, & que cadahum succesiuamente secará hũa cousa, té que aos cinco secará o mar, & que nos dous vltimos se queimará toda a terra: na cinza da qual ficarão dous óuos, macho & femea, de que se tornarão a produzir todalas cousas, de que o mundo se tornará reformar. E que não auerá nelle mar de aguoa salgada, senão rios que reguem a terra: a qual será mui fertil & dará seus fruitos sem trabalho dos homẽs, com que elles viuão a seu prazer perpetuamente. Fazem o anno de doze meses, & começão o seu anno na primeira lúa de Nouembro, & a causa he porque entre elles neste tempo começa o verão, & os rios metidos na madre, trazẽ suas aguoas claras. E como acerca de nós a cadahum dos meses attribuimos hum signo do Zodiaco, notado per hũa figura de animal: asi elles denotão os seus per estas. Ao primeiro que he Nouembro, dão a figura de Rato: a Dezembro, Vacca: a Ianeiro, Tigre: a Feuereiro, Lebre: a Março, Cobra grande: a Abril, Cobra pequena: a Mayo, Cauallo: a Iunho, Cabra: a Iulho, Bogio: a Agosto, Galinha: a Settembro, Cam: a Outubro, Porco. São grandes astrologos, & não mouem hum pê sem eleição de tempo pera seus orapostos: & posto que sigão as horas do sol, não tem relogios de sombra, & pera o discurso do dia & da noite sômente nas casas d'elRey ha relogio de aguoa, que de dia & de noite se vigia, & ao tempo das horas, dão tantas pancadas em hum atabaque, que se ouue pert oda a cidade, & a tempera sua está calculada pelo ascendente do sol. E cõ esta astronomia, & astrologia de que vsaõ, tambem misturão outras artes que della dependem, como geomancía, pyromancía, & mil modos de feiticeria, & esta per doutrina da gẽte Quelin da costa Choromandel: a qual por esta causa he mui estimada naquelle Reyno, & vem a elle a ler esta crença. A outra doutrina cõmum, asi

como ler, eſcreuer, & artes liberaes, os meſtres dellas ſaõ os meſmos ſacerdotes nos proprios templos,& ali vão os mininos aprender eſtas couſas delles : & aſsi como os mandamẽtos, & cerimonias de ſua religião aprendem na lingua da terra, aſsi as couſas da ſciencia enſinão em lingua antiga, que he acerca delles como entre nós a lingua Latina. Eſcreuem ao noſſo modo da mão eſquerda pera a direita : tem grandes liurarias todas de mão, por não terem impreſſaõ, como os Chijs. Todo eſte Reyno, tirando as partes per que o confrõtamos com os outros pouos, que ſaõ partes mõtuoſas,& de grandes aruoredos,& alagadiços,que quaſi ſaõ limites de hũs ſe demarcarem com outros, a maes terra delle he chaã & de campinas, principalmẽte aquella que vem regando o rio Menam,que faz o Reyno mui abondoſo de todalas ſementes, & mantimẽtos. Aa agricultura dos quaes a gente ſe dá maes, que ao outro exercicio: & por eſta cauſa he eſte Reyno pouco frequentado per via de commercio,cá onde não ha mechanica, não ha obras que os pouos eſtranhos lhe vão comprar. E algũas mercadorias que tem as quaes procedẽ do Reyno Chiamay,aſsi como prata, pedraria, almiſcre (eſte Reyno Chiamay vizinha com o chamado Tongû, que he a cabeça dos pouos Brammás,os quaes confinão dentro pelo ſertão com Pêgu) todas ellas vazão por eſte Reyno maritimo,& por Martabam, por a grande nauegação que tem com a India, que lhe fica maes vizinha per o mar de Bengalla, que per o de Sião. Ha neſte Reyno ouro, prata, & os outros metaes, & delles ſe leua pera outras partes : verdade he que a prata lhe vem das ſerranias dos pouos Láos. Gêralmente todo Sião he mui ſugeito a ſeu Rey, porque todos viuem delle: cá ninguem tem hum palmo de terra, que ſeja propria, toda he delle, ao modo que neſte Reyno de Portugal ſaõ os Reguengos, que ſaõ as melhores empolas & comarcas da terra, que os primeiros Reys tomarão pera ſi em lugar de patrimonio, & quem laura na tal terra, paga a elRey o quarto. Aſsi neſte Reyno de Sião todo he Reguẽgo, de que os lauradores pagão hum tanto a elRey, ou aos ſenhores a quem elle dá algũas terras pera ſua mantença. A repartição das quaes he per hũa medida,a que elles chamão cem, a qual conthem em ſi vinte braças em quadrado : & ſeiſcentos cẽes deſtes he hũa medida itineraria, per que medem os caminhos, & diſtancias que ha de lugar a lugar, per a qual nós aſſentamos toda a geographia daquella região em as noſſas tauoas. E pera que os vaſſallos ſe animem a ſeruir ſeu Rey, principalmẽte aquelles que ſeruem na guerra,ſaõ ſeus ſeruiços eſcrittos em liuro,& em modo de chronica eſtes actos dos homẽs ſaõ lidos ante elRey : aſsi pera com a lembrança auerem igual premio de ſeu ſeruiço, como pera gloria de ſeu nome aos que delle deſcenderem,

& todos saõ pagos nestes rendimentos da terra, della se dá per annos, & algũa em vida da pessoa, & nenhũa de juro. O qual modo não sômente vsa com a gente nobre, mas ainda com os senhores que tem nome de Oyas, que entre elles he o que acerca de nós denotão duques, & dahi pera baixo a outras dignidades. Cá todos estes peró que d'elRey tenhão cidades & villas com jurdição ao nosso modo, não tem este dominio senão por annos, ou em sua vida: & todos com obrigação de o seruirem na guerra com tanta gente de cauallo, & de pé, & tantos elefantes. E porque a mayor parte dos meritos, pera auerem estas comedias, está no vso da guerra: ainda q̃ estem na paz, sempre se exercitão nos actos & manhas della: & algũas festas que ha no anno, que elRey muito celebra em a cidade Hudiá, todas saõ ordenadas a este fim de os homẽs mostrarem suas habilidades nas armas. Hũa destas festas se faz no rio Menam, onde se ajuntão maes de tres mil paraós, & partese este acto em dous, ao modo que os Romanos fazião as suas naumachias: porque despois que tem curso de quem chegará primeiro a hum posto á força de remo, entrão na peleja de hũs com outros. A festa da terra he de se encontrarem a cauallo & em elefantes, & pelejarem a pé de espada & escudo hũs com outros: & delles com alimarias feras, & algũs condenados á morte saõ lançados a ellas: & se fica com vittoria, alem de ter vida, tem merce d'elRey. Finalmente todos seus exercicios saõ ordenados a este acto de guerra: & peró que sejão homẽs que se prezão della, & caualleiros de sua pessoa, principalmente os das comarcas onde estão situadas as cidades, Suruculoco, & Socotay, que saõ do Reyno Chaumúa, o maes da vida gêralmẽte gastão em delicias, & vicios. Porque naturalmente saõ comedores sem fazerem exceição de algũa immundicia, assi das que cria o mar como da terra, & mui dados a molheres: & tão ciosos dellas, que asi o Rey como todo homem nobre, da casa pera dentro onde ellas estão, não lhe entra macho: todo o seruiço he de molheres, & tem porteiras que guardão estas entradas. E segundo dizem, tem elles razão, por ellas serem taes nesta parte da castidade, que hão mister vigiadas: porque como se ellas prezão de molher ser inuentor daquelle torpe vso dos cascauéis, que os homẽs enxerirão na parte da gêração (segundo contamos, falando de Pêgu) & asi se prezão que a deleitação deste bestial vso, he maes seu, que dos homẽs: todo o mal que nesta parte dellas se poder presumir, se deue crer. Muitos & varios costumes tem esta gente, & o seu Principe, que leixamos pera os Cõmentarios da nossa Geographia: o ditto baste, pera noticia deste tão grande Reyno.

(.!.)

CAP.

CAPITVLO VI.

¶ *Como elRey dom Manuel mandou Fernão Pêrez d'Andrade descobrir a enseada de Bengalla, & a côsta da China: & o que passou primeiro que fosse á cidade Cantam, que he a principal de hũa das prouincias que a China tem.*

ALEM dos trabalhos & diligencia q̃ Affonso d'Alboquerque teue em quanto gouernou o estado da India, & conquistou os Reynos & terras, que per seu falecimento ficarão á coroa deste Reyno: teue maes hum viuo & natural espirito acerca de inquirir todolos Reynos & prouincias daquelle Oriente, trabalhando por saber o estado dos Principes dellas, & como se gouernauão, & os trattos & commercios que entre si tinhão, prouocandoos em nossa amizade per todolos modos, & meyos que elle podia. A qual diligencia & industria (salua a graça dos outros gouernadores, que o succederão): a elle se pôde attribuir como propria prerogatiua. Donde na tomada de Malaca (segundo escreuemos) naquelle pequeno espaço de tẽpo q̃ nella esteue, enuiou seus mensageiros a Sião, a Maluco a Pêgu, á Iauha, & á China. E de Ormuz, quando o tomou, enuiou Fernão Gomez de Lemos ao Xeque Ismael Rey da Persia, q̃ naquelle tẽpo era o terror das gentes daquellas regiões: tudo porque o nome Portugues fosse conhecido no interior dellas, pois o maritimo per potencia de armas a elle obedecia. E ao tempo que partio de Malaca, hũa das principaes cousas que encomendou a Rui de Brito Patalim, que deixou nella por capitão, & despois a Iorge d'Alboquerque, quando o mandou de Cochij a seruir este cargo: era que não partisse nauio de mercadores, daquella cidade, onde não fosse hum Portugues, homem de bom espirito & discrição, pera trazer informação do que visse, & ouuisse daquellas regiões, & tantas mililhas, como aquelle mar oriental tem. O que estes capitães fezerão em todo o tempo que residirão naquella cidade Malaca, donde no tempo de suas monções (de que atras escreuemos) partirão pera aquellas partes. Das quaes elRey dom Manuel tinha grãdes informações, não sômente per os primeiros mensageiros que Affonso d'Alboquerque per si mandou, mas ainda pelo cuidado que estes capitães teuerão. E como elRey estaua auisado da grandeza daquelle Oriente, & da muita riqueza que nelle auia, asi de cousas naturaes como artificiaes: determinou enuiar hũa armada a este descobrimento, principalmente a Bengalla, & á China, por lhe dizerem serem os Reynos do mayor commercio, & os maes ricos & poderosos que

auia

auia do cabo Comorij em diante. A capitania da qual frota, que auia de ser de quatro velas, que na India se auião de armar, deu a Fernão Perez d'Andrade, que naquellas partes, principalmente em Malaca, tinha mostrado quanto nelle cabia este & outros cargos de mayor qualidade: o qual (como escreuemos) partio com Lopo Soarez, & elle o espedio tanto que chegou á India, pera ir fazer este descobrimento. Fernão Perez seguindo sua derrota, o primeiro porto que tomou, foi em a cidade Pacem, cabeça de hum dos Reynos que tem a ilha Çamatra, á qual os geographos (como a diante veremos) erradamente fezerão terra firme, & não ilha, como he, chamandolhe Aurea Chersoneso. Onde pela ordenança que leuaua, auia de tomar carga de pimenta da muita que nella ha, & outras mercadorias que tem grande preço na China, a qual elle fazia fundamento ir primeiro descobrir, & despois a Bengalla, & costa de Pêgu. No qual porto de Pacem achou Gaspar Machado com algũs Portugueses, que ali estauão per mandado do capitão de Malaca, feitorizando carga de pimenta aos juncos, que ïão a Bengalla, & á China ordenados pela feitoria de Malaca, segundo o modo que ordenára Iorge de Brito, que foi hũa das causas de se despouoar a cidade, como escreuemos. E Manuel Falcão andaua tambem com hũa galé fazendo arribar a Malaca todalas naos, que ali vinhão ter de Bengalla, Choromandel, Cambaya, pera que fossem com suas mercadorias a ella. A qual cousa os Mouros não querião fazer sem esta força, & isto em odio nosso: trabalhando por auocarem ali todo genero de commercio, assi das cousas que auia na terra, como das que costumauão ir a Malaca, por desfazerem em o trato della, & desfeito, nôs deixariamos a pouoação, por a terra em si não ter cousa que nos obrigasse a sustentala. Recebido Fernão Perez do Rey da terra com grande honra, & começando entender em o negocio da carga da pimenta: aconteceo que per descuido dos marinheiros, da peuide de hũa candea, que foi leuada a baixo pera tomar aguoa, â nao em que ïa Ioannes Impole por capitão & feitor, ardeo com quanta fazenda leuaua debaixo da cuberta, sômente se saluou a de cima com toda a gente. Quando Fernão Perez vio que per aquelle desastre, por ser a mayor nao que leuaua em sua companhia, ficaua desauiado, & esperar per outra nao que em Malaca lhe auia de ser dada, pera nouamente começar tomar outra carga de pimenta, perdia a monção & tempo, em que lhe conuinha partir pera a China: determinou de se ir a Malaca, & com as mercadorias que lhe auião de dar na feitoria, & o maes que deste Reyno leuaua, & se saluou do fogo, fazer hũa viagẽ a Bengalla, & descobrir primeiro esta enseada, & da vinda ir á China. Com o qual

funda-

fundamẽto pera nesta sua ida a Bengalla ser melhor recebido, quando lá chegasse: determinou de mandar diante hum Ioão Coelho em a nao do Mouro Gromálle parente do gouernador de Chatigam, com as cartas & recado que atras dissemos, quando trattamos do que elle fez nas cousas de dom Ioão da Silueira. Chegado Fernão Perez a Malaca com este fundamento de ir a Bengalla, em nenhum modo o consentio Iorge de Brito, que era capitão della: ante lhe requereo da parte d'elRey, que como cousa muito importante a seu seruiço, elle fosse primeiro á China, dando pera isso muitas razões. A principal das quaes era, que Iorge d'Alboquerque tinha enuiado lá Raphael Perestrello em hum junco de hum mercador, que ali viuia chamado Pulate: o qual parecia ser reteudo na China, por ser já passado o tempo em que se esperaua por elle. Finalmente por estas & outras cousas do seruiço d'elRey, & bem do credito daquella cidade Malaca, posto que era já tarde pera a nauegação daquellas partes, Fernão Perez se partio a doze de Agosto do anno de quinhentos & dezaseis: & ainda pera mayor impedimento, forão os tempos tão môrtos, que chegou meado Settembro á vista da costa do Reyno de Cochij China. Na qual paragem, por ser no fim do tẽpo da monção, lhe deu hum temporal por dauante, que o fez arribar á costa do Reyno Choampá, com todolos nauios que leuaua: sômente hum junco em que ïa Duarte Coelho, que desta feita foi ter ao rio Menam, que corre per meyo do Reyno de Sião, onde inuernou (como ora atras dissemos): na qual costa elle Fernão Perez correo mayor perigo de sua vida, que em toda a tormenta, per esta maneira. Como por razão das calmarias que trouxe, ante que lhe sobreuiesse este tempo, ïa necessitado de aguoa, passouse a hũa carauella, de que era capitão Antonio Lobo Falcão, & deixou recado ás outras velas que leuaua, que corressem a côsta sempre â vista delle: por quanto se queria chegar bem a terra, pera a descubrir, & ver se achaua lugar onde fezessem aguada, & quando a achasse, lhe faria sinal. Indo com este proposito ao longo da terra, tão perto que podião notar a qualidade della, onde a vio verde, & hũs corregos despostos pera nelles auer aguoa: surta a carauella, saïo ali em hum batel, postos dous berços com hum bombardeiro pera seruir com elles, & a maes gente erão marinheiros, & grumetes com barrijs pera tomarem aguoa, & Antonio Lobo capitão da carauella, com que per todos serião noue pessoas. Tomando os barrijs pera irem buscar aguoa, deixou dous grumetes em guarda do batel hum pouco largo, com auiso que teuessem olho se vinha alguem, & que fezessem sinal, tirando com hum dos berços: mas elles teuerão tão bom cuidado, que por razão da grande calma que fazia, se sairão do batel, & forãose lançar

a dormir

a dormir debaixo de hũas aruores. Hum dos quaes deſpois que acordou, pelo que vio, foiſe pelo corrego a cima em pês & mãos, ſem ouſar de ſe erguer: onde achou Fernão Perez em hum ribeiro, o qual eſtaua enchendo os barrijs de aguoa, & quando o vio vir daquella maneira, perguntoulhe: Que couſa he eſſa? O grumete como ïa cortado do medo, não reſpondeo: mas apertou os beiços com o dedo, fazendolhe ſinal que ſe calaſſe. Fernão Perez porque os da companhia não ouuiſſem o que dizia, parecendolhe algum myſterio: apartouſe com elle. Do qual ſoube que por razão da grande calma que fazia, ſe forão lançar debaixo de hũa aruore á viſta do batel: & que acertando de dormir, quando acordarão, virão eſtar o batel em ſeco, & derredor delle maes de cincoenta homẽs, & que eſta fora a cauſa de ir a elle em pês & mãos, & o outro ſeu companheiro ficaua eſcondido á viſta do batel, pera ver que fazião delle. Quando Fernão Perez ſoube deſte perigo, diſſimulou com Antonio Lobo, & diſſelhe: Ficai aqui cõ eſta gente, & não façais muito rumor, que eu quero ir ver o que eſte vio, que me parece ſonho, porque elle vem de dormir debaixo do pê de hũa aruore: & tomando hũa lança & adarga, diſſe ao grumete: Anda por hi diante. Senhor, diſſe elle, não vá voſſa merce aſsi, ſenão em pês & mãos, como eu venho, por não ſer viſto. Ao que Fernão Perez reſpondeo: Amigo, eu já deixei de engatinhar, faze o que te digo: anda diante, não ajas medo. Indo per eſte módo o maes encubertamente que pode, quando chegou onde o outro grumete ficaua eſcondido, vio eſtar o batel na praya atraueſſado, & os berços fóra, & muitos homẽs á ſombra delle com lanças, & arcos: o numero dos quaes (ſegũdo ſua eſtimação) lhe pareceo ſer de ſettenta peſſoas. Tornado onde deixou Antonio Lobo, por não enfraquecer o animo dos q̃ com elle eſtauão, diſſe: Bem ſabia eu que ſonhára o grumete. O caſo he eſte. Elle & ſeu companheiro lançarãoſe a dormir ao pé de hũa aruore, com que o batel ficou em ſeco: derredor delle lançados á ſombra eſtão dez ou doze homẽs da terra, cumpre que nôs vamos caladamente até as aruores, onde eſtes grumetes jazião, & dali remetamos com hũa grande grita, & ninguem entenda ſenão em pór hombros ao batel: porque ſe nos puſeremos a pelejar com os negros, per ventura appellidarão gente da terra, que nos dé algum trabalho, pera nos impedir a embarcação. Dittas eſtas palauras, tomou Fernão Perez a dianteira, & tanto que chegou ao lugar aſsinado, ſaïo com hũa grita, com que fez fogir a gente tão ſem tento, que deixarão os maes delles as armas, & fato que trazião: no qual reboliço os nóſſos aos hombros poſerão o batel na aguoa, & ſe recolherão nelle. Fernão Perez como ſe vio recolhido, mandou brâdar per hũa lingua que leuaua aos que

fogirão : os quaes tambem já tornauão sobre si do primeiro assombramento que teuerão, vendo quão poucos erão os nossos. E chegados espasso que podião estar á fala, mandoulhe Fernão Perez lançar as armas, & cousas quedeixarão : & asi algũs barretes vermelhos, & brincos de cousas meudas, que os marinheiros leuauão. Com as quaes asi ficarão domesticos, que não sômente naquelle instante per meyo delles, os nossos ouuerão a aguoa que buscauão, mas ao segundo dia, por elles dizerem a Fernão Perez que tinhão ali perto hũa pouoação, mandou elle recado ás outras velas que ïão de largo : as quaes fezerão sua aguada, & ouuerão muito refresco de galinhas, & mantimentos da terra, que lhe esta gente trouxe. Partido Fernão Perez, foi ter a hũa ilha chamada pullo Candor : pullo em lingua Malaya de Malaca quer dizer ilha, Candor he o proprio nome: & daqui se póde entender que quando nesta historia falarmos por este nome pullo, não he proprio, mas commum. Na qual pullo Candor, ainda que era despouoada, por ser mui frequentada dos nauegantes, onde gêralmente fazem aguada, & ás vezes tirão os nauios em terra : ha tantas galinhas das que elles ali deixão, que teuerão os nossos hum grande refresco nellas, & asi em outro muito genero de aues, que ha nella, & principalmente tanta tartaruga, & variedade de peixes, que poderão carregar as naos. E o porque a elles foi maes nouo por até então as não terem visto naquellas partes : foi acharem algũas parreiras de vuas pretas no tempo que se achão inda entre nós, cá era na fim de Settembro. Partido Fernão Perez della, foi ter á costa da terra firme que corre de Malaca pera o Reyno Sião, & tomou o porto da cidade Patane, que he do mesmo Reyno, onde concorrem muitas naos de Chijs, Lequios, Iáos, & de todas aquellas ilhas vizinhas, por ser em tratto do commercio mui celebre : & ora por causa nossa com a tomada de Malaca, he mui frequentada de toda a mercadoria daquellas partes. Finalmente Fernão Perez assentou paz com o gouernador da terra, pera nossas naos poderem ir a ella, & as suas virem a Malaca, & daqui veyo correndo todolos portos daquella costa, fazendo outro tanto : donde se causou que Iorge de Brito logo lá mandou, & asi fezerão todolos outros capitães de Malaca, por acharem ser negocio proueitoso, em quanto não romperão a paz. E ao tempo que chegou a Malaca, achou que era vindo da China Raphael Perestrello, que elle ïa buscar : o qual com as cousas que de lá contaua, & com o grande ganho que fez do que leuou, & trazia, aluoroçou tanto a Fernão Perez, & aos de sua fróta, que ouue por melhor fazer primeiro aquella ida, q̃ a de Bengalla. Per conselho do qual, logo em Dezembro Fernão Perez se partio pera Pacẽ fazer carga da

pimenta : & por esta ser a melhor mercadoria, que lá podia leuar, & neste porto se deteue até Mayo, em que ouue espaço pera Simão d'Alcaçoua, que era hum dos capitães de sua armada, ir á India carregar a sua nao, & tornar. Partido Fernão Perez deste porto de Pacem pera Malaca, chegou a tempo que Iorge de Brito capitão della era falecido: & sobre quem seria capitão, auia entre Nuno Vaz Pereira cunhado delle defunto, & Antonio Pacheco capitão môr do mar, grande contenda a quem seruiria este cargo(como atras fica). Entre os quaes elle Fernão Perez se meteo, pera os concertar: & vendo que era já em Iunho do anno de dezasette, tempo em que lhe conuinha partir, por não perder a monção pera a China, deixou-os em suas differenças. Fazendo sua viagem com hũa armada de oito velas, de que erão capitães das sette Simão d'Alcaçoua, Iorge Mascarenhas, Iorge Botelho de Pombal, Antonio Lobo Falcão, Pero Soarez, Manuel d'Araujo, & Martim Guedez; com as quaes a quinze de Agosto do anno de dezasette chegou á ilha Tamão, a que os nossos chamão da Beniaga, que quer dizer mercadoria, vocabulo daquellas partes já tão recebido entre elles, que o tem feito proprio. E a causa por esta ilha ser assi chamada, he porque todolos estrangeiros, que vão á prouincia de Cantam, que he a maritima maes occidental, que o Reyno da China tem : a ella per ordenança da terra hão de ir surgir, por estar per espaço de tres leguoas da terra firme, & ali prouem os nauegantes do que vão buscar. E porque as cousas desta região da China saõ tão grandes, como a mesma terra he, posto que em a nossa Geographia damos toda a relação, que della temos sabido, aqui summariamente de algũas cousas o queremos fazer : começãdo primeiro na descripção da terra, & cousas dos moradores della, & deshi a daremos da cidade Cantam, cabeça de hũa das gouernanças, que esta região China tem, onde Fernão Perez esteue, & fez todo o negocio a que foi.

CAPITVLO VII.

¶ *Em que se descreue a terra da China, & relata algũas cousas que ha nella, & principalmẽte da cidade Cantam, que Fernão Perez ia descobrir.*

A Grão prouincia (se este nome póde ter aquella parte da terra) a q̃ nôs chamamos China, he a maes oriental q̃ Asia tem : a mayor parte da qual he lauada do grande Oceano, á maneira que he a nossa Europa opposita a ella, começando da ilha Cález. Porque como desta ilha ella vae torneada, & cingida do mar occidental, & despois q̃ chega ao cabo de fĩis terra,

corre ao Norte até chegar ás regiões & Reyno Dinarmacha, & de si faz a grande enseada, a que chamão mar Balteo entre a Sarmacia & Horduegia, com o maes que se vae continuando com a terra Laponia, & a outra regelada a nós incognita: assi esta região, a que chamamos China, começando da ilha Aynam, que he a maes occidental que ella tem, vizinha ao Reyno Cácho per nós chamado Cauchimchina, que he do seu estado, o mar a vae cingindo pela parte do Sul, & corre nesta continuação pelo rumo, a que os marcantes chamão Lesnordéste, encolhendoa quanto póde pera o Norte até chegar a hum cabo o maes oriental della, onde está a cidade Nimpó, a que os nossos corruttamẽte chamão Liampó. E daqui volta cõtra o Noroeste & Norte, & vae fazendo outra enseada mui penetrante, leuando per cima de si outra costa opposita á de baixo: com que a terra de cima fica metida de baixo dos regelos do Norte, onde habitão os Tartaros, a que elles chamão Tátas, com que tem continua guerra. A qual semelhança entre estes dous fijs da terra habitada, não está tanto em situação de graos, quanto em modo de figura: porque a ilha Cález está em altura de trinta & sette graos escassos do nosso polo Arctico, & muita parte da terra desta Europa, quanto ao per nós sabido, acaba em altura de settenta & dous graos. E a ilha Aynam está em dezanoue graos: & a terra da China, a que ella está junta (a maneira que Cález o está com a da nossa Europa) a parte della de que temos noticia, acaba em cincoenta graos de altura, afóra o maes que a ella vae continuada. Da qual distancia podemos tirar a grandeza deste estado: pois que em largura (falando nas mensuras geographias) esta terra da China tem trinta & hum graos: & a nossa Europa trinta & cinco graos. E não falamos na longura, porque por razão da differença dos parallelos, os quaes ainda não temos verificados pelo instrumento de que vsamos na descripção das tauoas da nossa Geographia: pera este lugar leixamos a sua distancia. Sômente diremos aqui hũa marauilhosa cousa q tem esta região da China na trauessa da sua largura: que he a longura ao respeito de como contamos a graduação da terra. Que entre quarenta & tres, & quarenta & cinco graos vae lançado hum muro, que corre de Ponente de hũa cidade per nome Ochióy, que está situada entre duas altissimas serras, quasi como passo & porta daquella região: & vae correndo pera o Oriente, até fechar em outra grande serrania, que está bebendo em aquelle mar oriental em modo de cabo, cujo comprimento pareçe ser maes de duzentas leguoas. O qual muro dizem que os Reys daquella região da China mandarão fazer, por defensaõ contra os pouos, a que nós chamamos Tartaros, & elles Tátas, ou Táncas (segũdo lhe outros chamão,) posto que alem do muro contra o

Norte

Norte ainda tem eſtado ganhado a eſtes Tátas. Eſte muro vem lançado em hũa carta de geographia de toda aquella terra, feita pelos meſmos Chijs, onde vem ſituados todolos montes, rios, cidades, villas, com ſeus nomes eſcrittos na letra delles. A qual mandamos vir de lá com hum Chij, pera a interpretação della, & de algũs liuros ſeus, que tambem ouuemos. E ante deſta carta tinhamos auido hum liuro de coſmographia de pequeno volumme com tauoas da ſituação da terra, & commentario ſobre ellas á maneira de itinerario: & inda que nelle não vinha eſte muro figurado, tinhamos informação delle. E o que ſobre iſſo nos dauão a entender, era não ſer per todo continuado, ſômente auer entre os Chijs & os Tátas hũa corda de ſerras mui aſperas, & em algũs paſſos eſtaua eſte muro feito: mas agora que per elles o vimos pintado, feznos grande admiração. A qual carta, poſto que não vem agraduada ſômente pera demoſtração, o liuro das tauoas, que de ante tinhamos, reſponde a ella na menſura itineraria, de que elles vſaõ, que ſaõ tres, ao modo de eſtadio, milha, & jornada, de que nós vſamos. A primeira & menor diſtancia ſua, he Lij, que tem tanto eſpaço, quanto per terra chaã em dia quieto & ſereno ſe póde ouuir o brado de hum homem: dez dos quaes Lijs fazem hum Pù, que reſponde pouco maes de hũa leguoa das noſſas Heſpanhoes, porque dez delles fazem jornada de hum homem, a qual elles chamão Ychan. E atê ora não temos ſabido que ſituem a diſtancia da terra per graos correſpondentes ao orbe celeſte, poſto que ſabemos terem eſte vſo nos ſeus Horoſcopos, quando vſaõ da Aſtrologia, de q̃ ſaõ grandes homẽs: & não he muito não auer entre elles eſta maneira de graduação terreſtre, pois até o tempo de Ptolemeu não era vſado dos geographos. Dentro deſta terra que diuiſamos, a qual he toda de hũ principe Gentio (como já atras fizemos mẽção) ſe conthem quinze Reynos ou principados, a que elles chamão gouernanças: os nomes das quaes ora tornaremos repetir, Cantam, Foquiẽ, Chequeam, Xantom, Nauquij, Quincij, que ſaõ as maritimas delle. E Quicheu, Iunná, Quancij, Sujuam, Fuquam, Canſſij, Xianxij, Honam, & Sancij, ſaõ do ſertão. Em as quaes, ſegundo moſtra a carta da geographia que ouuemos, conthem duzentas quarenta & quatro cidades notaueis, as quaes todas acabão neſta ſyllaba fú, que quer dizer cidade: aſsi como Chincheufú, Nimpofú, polas cidades Chincheu, & Nimpo, onde os noſſos vão fazer ſeus commercios. No qual modo elles ſe conformão com os Gregos dizẽdo Conſtantinopolis, Andrinopolis, por as cidades q̃ edificarão ou renouarão Conſtantino, & Adriano emperadores: & as maes das villas tambem tem ſeu termo final, que denota villa, que he cheu: a qual ordem não guardão nas outras pouoa-

ções, como ſaõ aldeas, poſto que ha muitas dellas, que paſſaõ de tres mil vizinhos. Nem acerca delles fazem eſta diuiſaõ de villa á aldea, por razão de muitos ou poucos pouoadores: ſômente porque as vizinhas ſaõ cercadas de muro, como as cidades, & maes tem ſuas inſignias, aſsi na adminiſtração de juſtiça, como nas outras couſas do gouerno da terra, & preminencias de honra. Porque como cadahũa deſtas quinze gouernanças ou prouinçias, tem hũa cidade, que he ſua cabeça, a que acodem todalas cidades, que nellas ha: aſsi as villas acodem ás cidades do ſeu termo, & as aldeas ás villas. Aas quaes cabeças vão todalas appellações de qualquer caſo, ora ſeja do eſtado & juſtiça, ora da fazenda, ora da guerra, onde reſidem os gouernadores principaes, que preſidem áqlla gouernança. O primeiro & principal, a que elles chamão Tutam: eſte he gouernador das couſas que pertencem ao eſtado & adminiſtração da juſtiça: & o do regimento da fazenda, ſe chama Concam: & o capitão géral da guerra, Chumpim. E poſto que cadahum deſtes, debaixo de ſua jurdição tenhão grande numero de officiaes, com que ſeruem particularmente ſeus officios com caſas proprias: em hũa, q̃ he a principal da cidade pera iſſo ordenada, cada mes em certos dias ſe ajuntão todos tres a communicar as couſas principaes, que ſobreuem diante de cadahum: iſto em modo de conſulta, pera com maes maduro conſelho determinarem as couſas. Os quaes cargos naquella cidade não lhe durão maes que tres annos, & ainda muitas vezes no meyo tempo, ſem o elles ſaberem, ſaõ ſobreſaltados, com que os tirão dos taes cargos, & os mudão pera outra parte: & iſto quando as culpas ſaõ leues, porque nas graues grauemente ſaõ punidos, té o caſtigo chegar á morte, per eſta maneira. O Rey & Principe deſte grande imperio, dos homẽs que andão derredor delle, elege hum de que muito confia, & dalhe de beber tres vezes do vinho que elles lá vſaõ, iſto em modo de juramento & menagem: & manda-o a hũa cabeça deſtas prouincias. Ao qual dá tanta jurdição & autoridade, que ſegundo qualidade do crime, elle o poſſa caſtigar ſem vir maes elle a elRey, & iſto com todo o ſegredo que póde ſer: porque ainda que leua prouiſões aſsinadas pelo Principe, falão gêralmente que lhe obedeção, mas não particularizão o lugar onde vae, por não ſer ſabido dos officiaes que fazem as prouiſões, ſômente elle que verbalmente lho diz elRey. Partido com eſtes poderes, chega á cidade onde he enuiado, & deſconhecido ve & ouue como cadahum daquelles officiaes ſerue ſeu cargo: & deſpois que tem informação das obras de cadahum, o dia que os tres gouernadores ſe ajuntão, vae diante delles como homem que quer requerer algũa couſa. E apreſentando a prouiſaõ que traz d'elRey, elles ſe deçem das cadeiras onde

eſtauão,

estauão, & se põem ante elle que sobe no seu lugar, esperando elles que sentença ouuirão de si; a qual por graue que seja no culpado, logo he executada; & este superior (a q̃ue elles chamão Ceuhij) prouê de outros nouos officiaes, & aos que seruem bem, muda pera outros officios de maes confiança na mesma prouinçia, a que he enuiado. Tem ainda o prinçipe deste imperio outra ordem na maneira de o gouernar, q̃ os offiçiaes do gouerno da justiça, não hão de ser naturaes da terra, mas estrangeiros: á maneira que neste Reyno de Portugal se vsaõ os juizes, que chamão de fóra, & isto por administrarem justiça em toda pessoa, sem affeição de parentesco, ou amizade: & os capitães da guerra hão de ser naturaes da propria terra, cá dizem elles que o amor da patria lhe fará trabalhar maes pola defender. E bem como os Gregos em respeito de si todalas outras nações auião por barbaras: asi os Chijs dizem que elles tem dous olhos de entendimẽto açerca de todalas cousas, & nós os da Europa despois que nos communicarão, temos hum olho, & todalas outras nações saõ cegas. E verdadeiramente quem vir o modo de sua religião, os templos desta sua santidade, os religiosos que residem em conuentos, o modo de rezar de dia & de noite, seu jejum, seus sacrificios, os estudos gêraes, onde se aprende toda sciencia, natural, moral, a maneira de dar os graos de cada hũa sçiençia destas, & as cautellas que tem, pera não auer sobornações, & terem impressaõ de letra muito maes antiga que nós, & sobre isso o gouerno de sua republica, a mechanica de toda obra de metal, de barro, de pao, de panno, de seda: auerá que neste gentio estão todalas cousas, de que saõ louuados Gregos, & Latinos. A qual gente, por não perder nome de conquistador, já seguio este modo: conquistando per dentro da terra, tê vir ter ao Reyno de Pêgu. No qual ainda hoje estão obras de suas mãos com letras que o dizem, asi como sinos de metal de mui descompassada grandeza, & bombardas da mesma sorte, donde parece que primeiro este vso se achou entre elles, que acerca de nôs: & em hum campo no Reyno Auá ao Norte de Pêgu entre estas duas cidades, Piandá, & Mirandú, se achão grandes ruinas de hũa cidade, que elles ali edificarão. E não sômente estes Reynos nomeados, mas quantos comprendem em si o grande Reyno Sião, de que atras escreuemos, com os Reynos Melitay, Bacam, Chalam, Varagú, que ficão ao Norte de Pêgu, com outros do interior da terra que com elles vizinhão: todos em algũa maneira obseruão, & guardão parte da religião delles Chijs, & o conheçimento da sçiençia das cousas naturaes, conta do anno per meses da lũa, doze signos no Zodiaco, & outras noticias do mouimento dos corpos çelestes. Porque no tempo que per elles forão conquistadas aquellas partes, leixarão semeada esta dou-

doutrina: & ainda em modo de reconhecimento que todos estes Reynos forão cõquistados daquelle imperio da China, quasi té nosso tempo de tres em tres annos, os Reys delles lhe mandauão seus embaixadores com algum presente. Os quaes embaixadores sempre auião de ser de quatro pera cima: porque primeiro que chegassem a este grande Emperador Principe daquelle estado, era tamanha a distancia do caminho,& tardauão tanto tempo em serem ouuidos & despachados, que primeiro morrião hum par delles: & quando a doença os não mataua, em algum banquete lhe dauão cousa com q̃ os enterrauão. Ao qual ou quaes fazião hũa sumptuosa sepultura com letreiro, em que se continha, quem era, & per quem fora mandado: tudo por perpetuar a memoria de seu imperio. Porém asi nesta conquista terrestre que teuerão, como na per mar, quando vierão á India (como já dissemos) teuerão mayor prudencia, que os Gregos,Cathaginenses,& Romanos. Os quaes,por causa de conquistar terras alheas, tanto se alongarão da patria, que a vierão perder: peró os Chijs não quiserão experimentar este total danno. Antes vendo como a India lhe consumia muita gente,muita substancia de seu proprio Reyno, & que erão auexados dos vizinhos,em quanto elles andauão derramados conquistando o alheyo, auendo na sua terra ouro, prata, & todo outro metal, & muita riqueza natural, & tão grão mechanica, que todos tomauão delles, & elles de ninguem: per decreto de hum Rey prudente, que então gouernaua,tornouse recolher nos termos do estado que tinha. Fazendo hũa prematica & defesa, q̃ sob pena de morte ninguem nauegasse pera aquellas partes: da qual lei hoje se guardão estas duas cousas, per terra nem per mar póde entrar hum só homem no seu Reyno. E os que entrão com algũ negocio importante ao seruiço d'elRey, he cõ nome de embaixador, & os passos destes saõ contados per olheiros a isso ordenados, que se sabe quanto faz: & até os mercadores que per terra querem ir a esta China, ajuntãose muitos, & fazem hum delles cabeça cõ nome de embaixador, & com esta cautella comprão & vendem. A segunda cousa,he que nenhũ natural póde nauegar pera fóra, & sofrese algũs que viuem nas ilhas pegadas na terra firme,irem a parte que torne aquelle anno: & pera esta tal ida pede licença aos regedores da terra, & dá fiança de tornar em tal tempo,& não ha de leuar nauio,que passe de cento & cincoenta toneladas. E se pede licença pera mayor, não lha querem dar, cá dizem que quer ir longe do Reyno: & se algũs estrangeiros per mar lá vão, & a estas ilhas, & ali meyos furtados, vem os da terra comprar & vender, & per esta maneira o fazem hoje os nossos. Porque ainda que Fernão Perez d'Andrade desta vez assẽtou paz & amizade cõ elles: forão lá despois

outros,

outros, que fezerão obras, com que elles ficarão de guerra com nosco. A gente desta prouincia Cantam onde elle esteue, em respeito da outra que viue maes vizinha ao Norte, he como a gente de Africa aos Alemães: asi no parecer, na aluura & trajo, como no trattamento de sua pessoa, de maneira que os de baixo parecem escrauos dos de cima. Sômente por respeito do commercio nesta cidade Cantam, a gente se tratta bem, & he rica em seu modo: cá por razão delle, concorrem das outras prouincias do sertão muitas mercadorias de toda sorte, & asi de diuersas nações delles, que já varião a lingua natural de Cantam, posto que entre si se entendem quasi ao modo dos Gregos, contrahendo os vocabulos hũs maes, que outros. Gêralmente saõ homẽs delgados em todo negocio, principalmente em o da mercadoria: & nos da guerra mui astuciosos, & que em artificios de fogo pera guerra naual, pola experiencia que os nossos tem, não hão enueja aos da Europa: & já quando lá fomos, tinhão artelharia. Porém despois que virão a forma da nossa, logo tomarão o modo, porque saõ tão excellentes fundidores, que laurão o ferro em vasos do seruiço de casa, como vemos o latão de Nurumberga: & he leuado per mercadoria per todas aquellas ilhas do grande Oriente, mas por ser ferro pedres, quebra como vidro. As molheres saõ de bom parecer em seu modo, & trattãose muito bem: & elles saõ tão ciosos dellas, que poucos lhas vem: & quando hão de ir fóra, vão metidas em andas todas cubertas de seda em collos de homẽs rodeadas de seruidores: & peró que todos gêralmente tem duas ou tres molheres, hũa só que he a primeira, tẽ por legitima na estimação. Asi ellas, como elles saõ mui mimosos, & deliciosos no trajo: no seruiço de suas pessoas, & no comer despendem tanta substancia, como tempo: porque tudo saõ banquetes, em que gastão dias & noites: de maneira, que lhe não chegão Framengos, nem Alemães. Nos quaes banquetes ha todo genero de musica, de volteadores, de comédias, de chocarreiros, & toda outra deleitação, que os póde alegrar. O seruiço do qual comer, he o maes limpo que póde ser, por ser tudo em procelana muito fina: posto que tambem se seruem de vasos de prata & ouro, & tudo comẽ com garfo feito a seu modo, sem pór a mão no comer, por meudo que seja. Peró tem hũa differença dos banquetes de cá, porq̃ de dous em dous tem hũa mesa pequena, posto que na casa aja cincoenta cõuidados: & a cada sorte de iguarias ha de vir seruiço nouo de toalhas, pratos, facas, garfos, & colheres. E de ciosos não comẽ as molheres cõ elles, sendo logo seruidos naquelles bãquetes per molheres solteiras, q̃ ganhão sua vida neste officio: as quaes saõ quasi como chocarreiros, porq̃ todo o seruiço da mesa se passa cõ graças, asi dellas como dos outros ministres

nistres alugados pera isso. As molheres proprias, posto que naõ estem nestes banquetes, com suas amigas no interior das casas fazem outro, onde não entra homem, sômente algũs cegos, que tangem, & cantão. Gêralmente os homẽs nobres tem grandes apousentos, com pateos, alpendres cubertos, jardijs, & tudo saõ casas terreas ao menos na cidade Cantam, & todo o maritimo que os nossos virão: & de ouuida dizem que nas prouincias maes ao Norte ha edificios sobradados. Quasi a mayor parte destas prouincias, ou gouernanças (como lhe elles chamão) principalmente as maritimas, todas saõ retalhadas com rios, delles de aguoa doce, & outros saõ esteiros de salgada, que entrão muito pela terra: & por ser mui chaã o maritimo della, parece alagadiça não o sendo, mas per industria dos naturaes trazem o habitado della á maneira de hum pomar regado. Dõde vem que ha tanta copia de barcos, da seruintia destes rios, que parece habitar tanta gẽte na aguoa, como na terra: porque os barqueiros, como aquella he a sua herãça, ali trazem molher, filhos, & sua fazenda a hũa parte da barca cuberta á maneira de casa, & a outra parte tambem cuberta, segundo o tempo do anno, pera os passageiros. E como qualquer rio for grande, & largo, per que hũas possaõ ir, & outras vir: quasi todo está coalhado de outros barcos estantes, á maneira de vẽdas, onde se achão todalas policias, que pode auer nas cidades. Finalmente he gente, que per industria de ganhar de comer, não ha cousa que não inuente, atê carretas á vela nos lugares de campina: as quaes gouernão como podem fazer a hum barco per hum rio, onde a gente caminha, ao modo dos carros de Frandes, & Italia, posto que tem outros de cauallos. A cidade Cantam, onde Fernão Perez esteue, não sômente pela informação que tiuemos delle, & de outros que forão em sua companhia, mas per hum debuxo do natural della, que nos de lá trouxerão: sabemos estar situada ao longo de hum destes rios naueguaueis, q̃ dissemos. O qual á entrada da barra tem algũas ilhas pouoadas de agricultores, & dali até a cidade corre o rio em largura de duzentos passos, & de altura de tres até sette braças, todo pela margẽ pouoado de lugares pequenos viçosos. O assento da cidade he em campo chão, & gracioso com agricultura delle: sômente quasi no meyo della dentro dos muros, está hum teso alto, q̃ parece hũa teta, onde está edificado hũ sumptuoso templo, que com seus curucheos á maneira de pyrames, de que elles vsaõ, do cimento tẽ o cume, faz mostra da cidade mui fermosa, alem de outros templos que ella tem, que se não mostrão tanto: & asi as casas, porque (como dissemos) todas saõ terreas. O circuito do muro della, parece que será maes de tres milhas, não tanto per estimação de vista, quanto per conta: porque hũa noite, em que elles fazem festa solenne de grandes illumina-

rias,

rias, ao modo que nós celebramos á vespera de saõ Ioão Bautista, hum Antonio Fernandez homem curioso dos que leuaua Fernão Perez, estando neste tempo dẽtro na cidade (porque de dia não ousaua de o fazer,) correo per cima do muro toda a cidade & contou nouenta torres, que erão ao modo de baluartes. Todo este muro, he alomborado per fóra assentado sobre a face da terra sem outro alicece, liado de cantaria, & cal: & tão grosso no pé, que quando vẽ a responder ao meyo, he tres vezes menos em largura: & per cima per onde se elle corre todo, será maes de vinte palmos, entulhado per dentro maes das duas partes da altura delle, que podera ser de quarenta palmos. O qual entulho saïo de hũa caua mui larga, que chea de aguoa tornea todo este muro, ficando entre elle, & ella espaço tão largo, q̃ poderão ir a par seis homẽs a cauallo: & per dentro do muro outros tantos, de maneira q̃ se possa todo ver, & seruir de dentro & de fóra, sem algum edificio de casas lhe fazer nojo. Em cadahũa das quaes torres ha hũa maneira de guarita, ou guarida (que he maes Portugues) cuberta do sol & da chuiua: onde per ordenança da cidade, todalas noites estão velas, que vigião. O que faz esta situação da cidade maes fermosa na ordem das casas, he ter duas ruas feitas em cruz, que tomão quatro portas da cidade, das sette que tem de sua seruintia: & asi estão direitas & compassadas, que quem se põem em hũa porta, póde ver a outra defronte. Sobre as quaes duas ruas todalas outras vão ordenadas, & á porta de cada casa está plantada hũa aruore, que tem todo anno folha, sómente pera sombra & frescura: & asi postas em ordem, que per o pé de hũa se podem com a vista enfiar o de cadahũa das outras. Nas sette portas per que se a cidade serue, ha sette pontes de pedra & cal, & cada porta tem hũa torre com a entrada, requestada per tres portas, que passando hũa fica defensaõ na outra: & se algũs barcos querem ir per debaixo da ponte, bem o podem fazer, que a caua tem altura pera ser nauegada, peró ha de ser indo elles desemmasteados. Em cadahũa das portas da entrada da cidade, ha hum homem como capitão da guarda, que tem comsigo ministros, sem leixar entrar senão homem natural, & conhecido: & dos naturaes nenhum póde leuar armas, sómente os que saõ ministros da guarda della: como cá saõ os soldados, que per seu trajo saõ conhecidos. A gẽte estrangeira, que ali vem ter das outras prouincias, & de fóra da China, pousa em hum arrabalde, que a cidade tẽ: & porém não ha de auer homem, q̃ se não saiba donde he, a que vem: & se he vâdio, logo he preso. Finalmẽte he o gouerno & prudencia desta terra tal, q̃ as molheres solteiras viuem fóra dos muros, por não corrõper a honestidade dos cidadãos: & não ha homem do pouo, que não tenha officio. Donde vem q̃ não ha pobre q̃ peça esmola, porque todos ou cõ os pés, ou cõ as mãos, ou cõ a vista, hão

de seruir

de seruir pera ganhar de comer: & de cegos auerá dentro na cidade passante de quatro mil, & estes seruẽ de moer nas atafonas em mõs de braço, assi trigo como arroz. As outras cousas da grandeza desta terra, & do seu gouerno,& costumes(como dissemos) se guarda pera os liuros da geographia, baste o ditto, pera entendimento do q̃ Fernão Perez aqui passou : de que queremos dar relação o maes breue que pudermos.

CAPITVLO. VIII.

¶ *Do que Fernão Perez passou em quanto esteue na China.*

AO tempo que Fernão Perez começou a entrar pelas ilhas adjacentes ao porto da cidade Cantam, & ilha Tamou, ou da Beniaga, segundo lhe os nossos chamão (como dissemos:) primeiro que tomasse o pouso nella, per conselho de pilotos Chijs que le uaua, achou hũa armada dos mesmos Chijs de muitas velas com hum capitão, que per ordenança da cidade, andaua em guarda da costa: porque os nauios que vinhão a seu porto com mercadorias, & mantimentos,não fossem roubados dos cossairos, que ás vezes vinhão andar naquella paragem. Fernão Perez posto que foi logo quasi rodeado deste capitão, & tentado com algũs tiros de bombarda de ferro fracos, pera saberem se era homem de guerra, se de paz: não respondeo com sua artelharia, ante se leixou ir todo aquelle dia embandeirado , mandando tanger suas trombetas, & fazer todolos outros sinaes de paz, posto que ïa apercebido pera pelejar, se os Chijs quisessem vir a maes q̃ áquella tentação. Ao seguinte dia nesta ordenãça leuádo sempre á ilharga aquella armada dos Chijs,foi Fernão Perez ancho rar na ilha Beniaga, em hum porto chamado Tamou, onde achou Duarte Coelho, que auia hum mes que chegara:o qual(como dissemos)quádo se delle apartou com o temporal foi inuernar ao rio de Sião, & desta vinda topou cõ hũa armada de trinta & cinco velas de Chijs cossairos, cõ q̃ pelejou animosamente,& quasi entre ellesesteue de todo tomado. Do qual Duarte Coelho,como Fernão Perez soube que aquella armada que vinha ladrando tras elle, andaua ali per ordenança da cidade Cãtam, por causa dos cossairos : mandou hum recado ao capitão della, fazendolhe saber quem era,& como vinha com hũa embaixada delRey dom Manuel de Portugal seu senhor a elRey da China , & que por vir a caso de paz maes que de guerra, não respondera á tentação della, que lhe os seus nauios fezerão . Ao que este capitaõ respondeo, que elle fosse mui bem vindo, & já per aquelle nauio de sua companhia, que auia dias que viera ante elle, tinha sabido como elle partira de Malaca:& per os Chijs que a ella ïam,tambem tinha noticia da verdade, & caual-

laria

laria dos Portuguefes. Que qualquer coufa que ouueffe mifter, mandaffe pedir ao Pio da villa de Nantó, que viria eftar diãte, o qual era feu fuperior: porque elle não tinha maes jurdição, q̃ andar em guarda das naos, que áquelle porto vieffem, por não receberem algum danno de cosfairos, & que fe tornaua ao mar a effe officio. O Pio, a que efte capitão encaminhaua Fernao Perez, era hum homem que feruia hum cargo, como entre nôs o officio de almirante do mar: & era nome do officio, & não da peffoa. O qual, por razão daquella gouernança de Cantam fer a maes requeftada de eftrangeiros, & maes celebre em o tratto do commercio, refidia naquella villa Nantó: & ali ordenaua todalas armadas, pera guarda da côfta, & tinha cuidado de fazer faber á cidade Cantam que nauios erão ali chegados, & donde vinhão, & o que trazião, & querião, & afsi de os mandar prouer do neceffario: de maneira que não fe bolia hum batel, fem licença & ordenança fua. Fernão Perez como teue efte recado do capitão, & foube de Duarte Coelho que já eftaua inftructo em o regimento daquelle porto: ordenou de enuiar a Nantó hum homem com feu recado ao Pio, mas elle como official diligẽte, anticipou em mandar outro perguntar a elle Fernão Perez quem era, & o que queria. Ao qual elle deu razão de fi, & que a principal caufa de fua vinda, era trazer hum embaixador, que elRey de Portugal, cujo capitão elle era, mandaua a elRey da China com cartas fobre affento de paz & amizade: que lhe pedia ouueffe por bem de lhe dar pilotos, que com aquellas velas que trazia, o meteffem dentro na cidade Cantam. Tornado efte menfageiro a Fernão Perez, trouxe por refpofta do Pio muitas palauras de contentamento de fua vinda, & offerecimentos do que ouueffe mifter: & quanto á fua ida a Cantam, não podia fer fem primeiro o mandarem os gouernadores da cidade, que lhe faria faber de fua vinda: & como a refpofta vieffe, elle lha enuiaria. Paffados algũs dias, em que Fernão Perez efperou efte recado, mandou fazer lembrança ao Pio: mas elle fatisfazia tudo com defculpas, dizendo que não podia fazer maes, que a notificação que tinha feito de fua vinda aos gouernadores das cidades. E fobre efte negocio ouue tantos recados de parte a parte, que enfadado Fernão Perez defta dilação, mandou tirar do porto da ilha algũs nauios, pera fe pôr em caminho, & com os pilotos Chijs, que trouxera de Malaca, meterfe em Cantam. Mas parece que não queria fua dita que tão leuemente fezeffe efte caminho, porque não erão os nauios fóra do porto, quando faltou hum temporal traueffaõ, que muitas vezes ali acóde: com que elle Fernão Perez não teuue outro remedio de fe faluar, fenão cortar maftos, & arrafar caftellos, que he toda a fegurança que

tem os juncos, que se ali achão no tal tempo, como lhe os Chijs disserão. Com a qual tormenta aos da villa de Nantó não pesaua, porque roubauão muita fazenda dos nauios que ïaõ ter á costa, & tinhaõ grande esperança que por os nossos serem nouos naquelle porto, auerião boa parte da sua: ou ao menos que desaparelhando os nauios, ficarião os nossos o inuerno ali, dos quaes auerião as mercadorias a bom preço. E isto sentio logo Fernão Perez, porque nunca pode auer de Nantô masto, verga, ou tauoa algũa, pera concertar as naos, que o tempo lhe desapparelhou: & quando vio que tudo lhe auia de sair de casa, lá andou mudando os mastos de hũas naos a outras, & repairandose de maneira, atê que se tornou a reformar. Acabado este trabalho, que o deteue algũs dias, em que ouue espaço pera poder vir recado da cidade Cantam pera a sua ida, quando vio que não vinha, por lhe parecer que tudo procedia de algum particular interesse do Pio, ou cautellas dos officiaes, per que aquelle negocio passaua: mãdou apparelhar dous nauios sômente o de Martim Guedez em que se meteo, & o de Iorge Mascarenhas, & derredor de si os batêis das outras naos, todos mui bem apparelhados, assi de guerra como de paz, & partiose pera o porto de Nantó. Leixando por capitão das outras velas a Simão d'Alcaçoua: com fundamento de maes perto mandar seus recados, & requirimentos ao Pio, que o deixasse ir á cidade Cantam: & quando lho impedisse, tomar per si a licença. Chegado a Nantó, mandou logo o feitor da armada Ioannes Impole, mui bem acompanhado de gente limpa, & trombetas, com hum requirimento ao Pio, pedindolhe licença pera passar a Cantam, com recado, & embaixador que leuaua: & não o querendo fazer, protestaua não encorrer em desobediencia das prematicas dos gouernadores de Cãtam, por quanto elle se ïa aqueixar a elles do que tê li era passado. O Pio quando vio esta determinação de Fernão Perez, despois de se desculpar ao feitor, dizendo não ser o despacho deste negocio nelle, & outras palauras brandas enuoltas com algũas amoestações: tomou por conclusaõ que se deteuesse por aquelle dia, & quando o recado não viesse atê o seguinte a taes horas, que então lhe daua licença que se fosse em boa hora. E porque este recado não veyo passando o termo que lhe o Pio pos, na ordem em que ïa: começou Fernão Perez fazer seu caminho: ao qual o Pio quando o vio partir, lhe mandou pilotos da terra, que o leuarão ante a cidade Cantam. Ao tẽpo que Fernão Perez aqui chegou, que foi quasi em fim de Settembro com toda a pompa, & festa que elle pode, não erão na cidade os tres gouernadores, que dissemos auer nella, que erão o Tutam, Contam, Chumpim, & estaua hum chamado per nome de officio Puchancij, que seruia em lugar do Tutam: o qual mandou logo

go recado a Fernão Perez que se espã taua delle naquella sua entrada fazer tres cousas contra a ordenança da ci dade: a primeira vir sem licença dos gouernadores della: a segunda, tirar com artelharia: & a terceira, aruorar bandeira, ou lança. Ao que Fernão Perez respondeo o que tinha passado sobre sua entrada com o Pio de Nan tô, & que per fim dos recados, que entre elles ouue, lhe deu licença: & pera isso lhe mandara pilotos, que o metessem naquelle porto. E quanto ás outras duas cousas: em todalas par tes, onde os Portugueses nauegauão, as costumauão fazer em sinal de prazer & paz, & não lhe erão impedidas, & o mesmo fazião os Chijs, quando chegauão a Malaca, como elle podia saber. A qual cidade sendo delRey de Portugal, cujo capitão elle era, não lhe punhão impedimẽto algum ante erão trattados mui bem, como vassallos de hum tão poderoso principe, como era elRey da China, aquẽ elle trazia hũa embaixada delRey seu senhor, como já teria sabido per o Pio de Nantó: que lhe pedia ouuesse por bem dar ordem, como podesse mandar o embaixador, & presente, que trazia a elRey á corte, onde elle estaua. O Puchancij ouuindo estas razões de Fernão Perez, se deu por satisfeito: & quanto ao despacho do embaixador, mandoulhe dizer que os gouernadores da cidade erão fóra & que se esperaua por elles cedo, que como viessem, seria despachado: que se entretanto ouuesse mister algũa cousa, que de mui boa vontade o prouerião. A ida dos tres gouernadores fóra da cidade, segundo despois pareceo, foi maes artificio pera Fernão Perez ver a magestade, & pompa de suas pessoas, quando entrassem nella, que algũa outra necessidade: & ainda pera ver os graos da precedencia de cadahum, & a differença que a cidade fazia no seu recebimento, vierão hum & hum, tomando dia proprio pera isso. E porque gastariamos muito tempo em contar como o Concam, que tem administração da fazenda, que era o primeiro na entrada, foi recebido per todolos officiaes, que estão debaixo de sua jurdição, & despois a ẽtrada do Chumpim capitão da guerra com seus ministros, & ao terceiro dia como toda a cidade recebeo o chamado Tutam, q̃ he o maes principal: baste saber em soma que todos tres entrarão com tanta pompa, como se cadahum fora senhor da cidade, principalmẽte na entrada do Tu tam. Porq̃ o rio era coalhado de batêis todos cõ bandeiras & toldos de seda, & a terra cuberta do pouo da ci dade cõ festas a seu modo. E em hũa grande praça, onde estaua hum caes de pedra muito bem laurado, em q̃ elle desembarcou, era cousa fermosa de ver, a differença que fazião em cores, em trajo, & em numero, os ministros de cadahum destes officios da fazenda, da guerra, da justiça, & do estado: hũs que auião de ir a pé, & outros a cauallo, & facas guarnecidas estranhamente, com maes retranças, & borlas do q̃ cá vsamos em

hũa

hũa grande festa. E neste mesmo dia todo o muro estaua embandeirado, de bandeiras de seda:& nas torres auia mastos aruorados, de que dependião bandeiras, tambem de seda,que podião seruir por vela de hum nauio redondo: tanta he a riqueza daquella terra, & tanta a copia de seda,que asi gastão elles o ouro batido em pão, & a seda nestas bandeiras, como nós gastamos as tintas de pouco preço, & o lenço de linho grosso. Leuado o Tutam com esta festa, & apparato a sua casa: Fernão Perez o mãdou logo visitar de sua boa vinda, como o tinha mandado fazer aos outros, quando vierão. E teue neste tempo, em quanto elles não vierão, grande resguardo que nenhum seu fosse á cidade, nem consentio q̃ Chij entrasse em os nauios:que tambem elles sob graues penas não podião fazer, senão depois que os nauios fossem despachados, & pagassem os direitos á cidade da mercadoria q̃ trazião. Passados aquelles dias da entrada dos gouernadores da cidade, no qual tempo entre elles, & Fernão Perez ouue visitações : ajuntaráose todos tres em a principal casa de seu despacho: onde quizerão ouuir o que elle FernãoPerez queria, pera lhe responderem á conclusaõ do caso, posto que já tinhão sabido a causa de sua ida. No qual dia Fernão Perez mandou o feitor da armada Ioãnes Impole, bem acompanhado de gente vestida de festa, & com trombetas diante, por ir com maes pompa : vendo que os Chijs nestas cousas erão mui fumosos, & que as celebrauão com grande apparato, & que com esse estauaõ esperando este recado.Chegado o feitor ao caes nos batéis que leuaua,ali foi recebido de algũs principaes da cidade,& leuado aos gouernadores: diante dos quaes propos, como elRey dom Manuel, que reinaua no Ponẽte da terra chamada Portugal,que descobrira muitas terras, & regiões, até suas armadas virem ter a Malaca, parte tão remôta do seu Reyno, sendo sabedor per hum seu capitão chamado Affonso d'Alboquerque,que tomou aquella cidade Malaca aos Mouros,como ao tempo que ouuera esta vittoria,achara ali algũs juncos de Chijs: aos quaes elle vingara de algũas tyrannias q̃ o tyranno daquella cidade lhe tinha feito, por lhe dizer serem vassallos de humPrincipe o maes poderoso de todo aquelle Oriente,& que na communicação que teue com elles,vio ser gente nôbre,politica,douta em todo genero de sciencia, & q̃ se não trattaua per o modo barbaro das outras nações da India. Por causa desta noua desejando este seu Rey & senhor ter conhecimento, & prestança de amor, & amizade com este tamanho principe, como era elRey da China, mandara armar algũs nauios a elle Fernão Perez seu capitão, pera trazer hum embaixador com cartas& presente que ali vinha. O qual embaixador, & presente elle senhor Rey mãdaua quefosse entregue aos seus gouernadores de Cantam,que (segundo tinha sabido) per

meyo

meyo delles podia ſer encaminhado á corte, onde eſtaua o ſeu Rey, & elle Fernão Perez ſe tornaſſe pera Malaca, & no ſeguinte anno tornaria lá outro capitão, pera trazer o ditto embaixador, porque já neſte tẽpo poderia ſer deſpachado. E por quanto elle Fernão Perez auia dias q̃ era vindo, & fora detido muito tẽpo per o Pio de Nantó, onde cõ hum tẽporal ouuera de perder ſeus nauios: lhe pedia que o maes breue que podeſſe ſer, o deſpachaſſem. Ouuido eſte recado pelos gouernadores, reſponderão a Fernão Perez muitas palauras de contentamento, q̃ tinhão de ſua vinda, & ſabião que auia de ter elRey da China, pola boa fama q̃ naquellas partes auia dos Portugueſes, & do ſeu Rey. E quanto ao embaixador, que logo ſe daria auiamẽto, pera ſer agaſalhado em terra: & tanto que elles recebeſſem a entrega delle, eſcreuerião a elRey ſeu ſenhor a cauſa de ſua vinda, pera ſaber o que mandaua que niſſo fezeſſem, por quanto ſem recado ſeu, não podia dali partir. E ſe elle capitão entretanto algũa couſa quiſeſſe da cidade, ou trazia mercadoria pera fazer commutação com as da terra, que o podia mui bem fazer: & iſto ſeria deſpois que o embaixador eſteueſſe em terra. Fernão Perez aſsi per eſta reſpoſta, como per recados, que deſpois entre elles ouue, ſabido o modo que auia de ter, ordenou de pór em terra o embaixador com as peſſoas, que com elle auião de ficar, & preſente que leuaua: o qual auia nome Thome Pirez, que Lopo Soarez na India eſcolheo pera iſſo. E poſto que não era homem de tanta qualidade, por ſer boticario, & ſeruir na India de eſcolher as drôgas de botica, que auião de vir pera eſte Reyno: pera aquelle negocio era o maes habil, & apto que podia ſer: porque alem de ter peſſoa, & natural diſcrição com letras, ſegundo ſua faculdade, & largo de condição, & apraziuel em negocear: era mui curioſo de enquérer & ſaber as couſas, & tinha hum eſpirito viuo pera tudo. Finalmente no dia que Fernão Perez o entregou no caes de pedra com grande eſtrondo de artelharia, & trombetas, & a gente veſtida de feſta: elle cõ ſette Portugueſes, que ficarão em ſua companhia, pera irem com elle a eſta embaixada, forão leuados a ſeu apouſentamento, que erão hũas caſas das maes nobres que auião na cidade. O qual foi logo viſitado dos principaes da cidade, & os regedores lhe ordenarão certa couſa pera ſeu mantimento, ſegundo o vſo que a cidade tem com os embaixadores: mas Fernão Perez o não conſentio, em quanto ali eſteue: dizendo que deſpois que eſteueſſe poſto em caminho pera a corte delRey, que então ſeguiria o coſtume da cidade. Feita eſta entrega, mãdarão os gouernadores pedir a Fernão Perez que ouueſſe por bem ſair em terra, pera ver & feſtejar ſua peſſoa: de que ſe elle eſcuſou, dizendo que ſegundo ſeu vſo, tinha dado menagem a elRey ſeu ſenhor daquelles nauios, dos quaes

não podia sair: mas que em seu lugar mádaria o feitor daquella armada com algũas mercadorias, que lhe pedia o mandassem agasalhar em algũa casa perto de aguoa, por estar maes vizinho aos nauios, pera o maneyo dellas. Ordenada esta casa, mádou Fernão Perez o feitor, & escriuão com algũs homẽs da feitoria, & mercadorias poucas & poucas, fazẽdo seu commercio com o melhor regimento que podia ser: dando licença a algũs homẽs que fossem á cidade, pera elle tambem desconhecido ter modo como a podesse ver, & notar as cousas della, como fez. E despois que pos tudo em ordem corrente, succederão duas cousas, que lhe conueyo partirse dali: a primeira, virlhe noua de Simão de Alcaçoua, que fora cometido per algũs juncos de cossairos: mas como elle estaua a recado, não poserão em o effeito seu desejo: & a segunda, adoecerlhe gente, por aquelle rio ser enfermo aos nossos: & em quanto ali esteue, que foi todo o mes de Outubro, lhe morrerião de febres noue homẽs, o principal dos quaes foi o feitor Ioannes Impole. Asi que por estas cousas, elle se mandou espedir dos gouernadores da cidade: dizendo que se tornaua á ilha Tamou, onde lhe ficarão as naos, pera as ir repairar do danno que tinhão recebido no temporal passado, & asi o fez: porque como era já aceito na terra, mór prouisaõ ouue de todalas cousas pera se repairar, do que podera auer estando na ribeira de Lisboa, tanta he a abastança de tudo naquella terra. E elle foi o primeiro homem que por ver este bom vso aos Chijs, lançou lapez ás naos, & nauios que leuou, o que se ora costuma entre nós: & asi as varandas sobre o leme fóra do corpo da nao. O qual lapez he hum forro de tauoado delgado, que se prega per todo o costado da nao, vindo debaixo até hum pouco acima das cintas, já onde o mar não chega: & entre este tauoado nouo, & o debaixo, se mete hum betume feito de cal, & azeite de peixe, picado ali do maceme velho da nao, com que a tauoa de cima se gruda com a outra debaixo. E despois em lugar de breu, sómente com a cal, & azeite vae o nouo tauoado cuberto per cima: a qual composição he tão proueitosa ao tauoado, que o busano não entra nelle, & fazse este betume com aguoa em pouco tempo quasi pedra. E de ser cousa que faz durar hum junco muito tempo, & o tem estanque de aguoa, entre os Chijs se achão juncos, que tem quatro, & cinco lapez, com que o costado delles, parecem hum muro: perô ficão com esta fortaleza muito pesados na vela. Fernão Perez, porque leuaua regimento delRey dom Manuel, que se deteuesse nestas partes da China o maes tempo que podesse, por se melhor informar das cousas della, & em quanto esteue naquella ilha da Beniaga, & vierão ali ter algũs juncos dos pouos, a que chamão Lequios, de que já em Malaca auia grão noti-

noticia que habitauão em hũas ilhas adjacentes naquella costa da China & elle vio que a maes mercadoria que traziaó, era grande copia de ouro, & outra de muito preço, & pareceolhe maes desposta gente, que os Chijs, & melhor trattados de sua pessoa, desejando ter informação da terra delles per olho dos proprios Portugueses: ordenou de mandar a isso Iorge Mascarenhas em o seu nauio, pera que ouue licença dos gouernadores de Cantam. O qual Iorge Mascarenhas partio dali em companhia de algũs juncos, que ïão pera a prouincia Foquiem, que he alem de Cantam pela costa em diante contra o Oriente: á qual prouincia os nossos, por razão de hũa cidade que ali está maritima chamada Chincheo, onde algũs despois forão fazer commercio, gêralmente lhe chamão o nome da cidade. E porque IorgeMascarenhas foi hũ pouco tarde, pera atrauessar dali ás ilhas dos Lequios, que serão contra o Oriente obra de cento & tantas leguoas, a primeira das quaes está em vintecinco graos & meyo do Nôrte, & dahi vaõ corrẽdo hũa corda dellas per o muro chamado Lesnordeste, & deshi caminho do Nôrte: auendo conselho com os pilotos Chijs, que leuaua, não partio dali, &deixouse estar fazendo seu commercio com dobrado proueito do que se fez em Cantam. Porque como aquella parte não he tão frequentada dos mercadores, valem as cousas da propria terra pouco, & as de fóra muito. E neste mesmo tempo espedio Fernão Perez a Duarte Coelho, por estar já de todo prestes, pera leuar noua a Malaca como fora recebido o embaixador que leuara, & tinha assentado paz com os gouernadores de Cantam, & como nossas cousas erão mui bẽ recebidas naquellas partes. O qual Duarte Coelho(segundo atras fica)chegou aMalaca na fim de Março do anno de dezoito: & esta boa noua que trouxe, causou armar o capitão & officiaes hum junco,pera ir á China, & assi pera dar noua a Fernão Perez dos trabalhos, em q̃ aquella cidade estaua por causada guerra q̃ lhe elRey de Bintão fazia, como pera vir carregado de munições, & mercadoria.Fernão Perez sabẽdo per Iorge Aluarez capitão deste junco, o estado de Malaca, por ser cousa tão importãte:mãdou logo per terra chamar Iorge Mascarenhas á cidade Chinchéo, onde soube que estaua, &não partira pola razão do tempo, o qual teue logo este recado per posta que naquellas partes tambem vsaõ. Sômente os correyos em lugar de corneta,como vsaõ os nossos,trazem o peitoral do cauallo cheyo de muytos cascauêis: asi pera serem conhecidos, como pera com o rugido darẽ espirito ao cauallo em seu curso, como costumão os Castelhanos da villa deXerez,pera correr melhor a carreira. Chegado Iorge Mascarenhas onde Fernão Perez estaua, não teue elle maes que fazer, que mandarse espedir dos gouernadores de Cantam: dos quaes tinha noua co-

mo lhe era vindo recado do ſeu Rey que podia mandar o embaixador Thome Pirez a elle. E ante de ſua partida, em Cantam & na villa de Nantó, como naquelle porto de Támou em que elle eſtaua, mandou Fernão Perez lançar pregões que ſe queria partir, que ſe ouueſſe peſſoa que de algum Portugues teueſſe recebido algum danno, ou lhe deueſſe couſa algũa, vieſſe a elle pera lhe mandar ſatisfazer tudo: a qual couſa foi mui louuada dos naturaes, & nunca entre elles viſta, & ouuerão ſermos homẽs de muita verdade, & juſtiça. Partido Fernão Perez com toda ſua frota no fim de Settembro do anno de dezoito, & ſendo tanto auante como a ilha Aynam, onde ſe peſca aljofre, que he junto de hũa ponta da terra da China, quando querem entrar na enſeada Cauchinchina: com tempo ſe perdeo delle o nauio ſanto Andre, capitão Pero Soarez com certos Portugueſes. E deſpois quando Simão d'Andrade irmão delle Fernão Perez foi á China (como ſe a diante verá): os Chijs lhe entregarão eſte Pero Soarez, & os Portugueſes que forão ter á coſta perdidos. Fernão Perez ſeguindo ſua viagem, quando entrou no eſtreito de Cingâpura, q̃ he na coſta de Malaca, per onde entrão os que vem daquellas partes: achou Diogo Pacheco com hũa armada, que dom Aleixo de Meneſes mandara em guarda delle Fernão Perez, eſperando que por razão da monção do tempo podia ſer ali aquelle mes, & receber algũa afronta das armadas d'elRey de Bintam. Em companhia do qual elle entrou em Malaca mui proſpero em honra & fazenda, couſas que poucas vezes juntamente ſe conſeguem: porque ha poucos homẽs que per ſeus trabalhos as merecem, pelo modo que Fernão Perez naquellas partes as ganhaua.

CAPITVLO IX.

De algũas couſas que paſſarão em Malaca, em quanto dom Aleixo de Meneſes eſteue nella.

A Chegada de Fernão Perez a Malaca, foi mui feſtejada de todos, não ſômente por as couſas q̃ leixaua feito na China em fauor noſſo, por ſer terra mui proueitoſa pera os que eſtauão naquella cidade Malaca, & retorno que vinha a muitos dos que Fernão Perez alideixara, por mandarem ſuas mercadorias em os ſeus nauios: mas ainda porque vinha elle mui prouido de munições de toda a ſórte pera as neceſsidades que aquella cidade tinha, de que ſe elle aprouera pelo recado que lhe Iorge Aluarez leuou do eſtado em que ella ficaua. E daquella viagem não ſômente á feitoria de Malaca, mas ainda a todolos que leuarão ſeus empregos naquella armada, fezerão mui groſſa fazenda: aſsi no que ſe ganhou na China,

como no retorno em Malaca. Affonſo Lopez d'Acoſta com todolos officiaes da fortaleza, & aſsi Duarte de Mello capitão do mar, & os outros que auião de ficar por moradores em Malaca, ante da vinda delle Fernão Perez, tinhão pedido muito a dom Aleixo que ouueſſe por bem de irem dar hũa viſta á força, que o capitão Ciribiche tinha feito â entrada do rio Muar, donde lhe corria, pera lhe desfazerem aquelle couil: & iſto ante que dom Aleixo ſe partiſſe pera a India. O qual requirimento lhe dom Aleixo não concedeo, porque deſpois que elle chegou áquella cidade, ceſſara o capitão Ciribiche de vir dar os rebates, que ante daua á cidade, com ſuas lancháras: ſômente com elle dom Aleixo mandar pór na boca do rio Múar hũa galé, & algũs calaluzes de remo, & iſto baſtaua pera ter aquelle Mouro cercado, ſem lhe poder vir mantimento de fóra, com que lhe pereceſſe a gente á fome. Porem porque Fernão Perez era vindo da China, & alem da gente que trouxera, tinha prouida a cidade com muitas munições, & Affonſo Lopez ſe aqueixaua a elle dom Aleixo que ſe queria partir pera a India, & em ſua companhia Fernão Perez, com os quaes auia de ir muita gẽte, & elle ficaua com a guerra á porta, quaſi querendo encarregar ſobre elle dom Aleixo qualquer couſa, que por eſta cauſa ſuccedeſſe: chamou dom Aleixo a conſelho todolos capitães, & notaueis peſſoas; & poſto que todos não erão deſte voto de Affonſo Lopez, todauia por não ter cauſa de ſe maes queixar, nem ter que temer daquella parte tão vizinha, ordenou dom Aleixo que o meſmo Affonſo Lopez foſſe per peſſoa com a gente neceſſaria. E poſto que elle ſe eſcuſaua por cauſa da menagem que tinha dado da fortaleza: dom Aleixo que lha tomara, a ouue por leuantada naquelle caſo: & elle dom Aleixo não foi a iſſo, por trazer per regimento de Lopo Soarez que por nenhum caſo ſaiſſe de Malaca, pois o não enuiaua a maes, que a prouer das deſordẽs della, de que atras eſcreuemos. Nem menos foi Fernão Perez: porque não auia de ir debaixo da capitania de Affonſo Lopez, pois não ïa o meſmo dom Aleixo. Finalmente forão com Affonſo Lopez d'Acoſta, dom Triſtão de Meneſes, dom Rodrigo da Silua, dom Manuel ſeu irmão, Aluaro de Souſa, Franciſco Pereira, Duarte Furtado, Iorge Maſcarenhas, Iorge Botelho, Duarte de Mello capitão mór do mar, Diogo Pacheco, Manuel Falcão, Pero de Faria, Antonio Lobo Falcão, & outros, que ïão por capitães de calaluzes, & lancháras: & Iorge Maſcarenhas que viera da China em o ſeu nauio, que era forte, & mayor que as outras velas, pera com elle poderem abalroar com a tranqueira da força, que eſtaua na borda da aguoa: & com elle ſerião até trezentos homẽs Portugueſes, alẽ de algũs principaes Malayos com gente da terra. Chegada eſta frõta ao rio Muar, foi a tẽpo que a maré começaua deſcabeçar, & deſcobria

hũa grossa estacada, cõ que os Mouros tinhão atrauessado o rio hum bõ espaço da fortaleza: & porem não tão perto, que com a nossa artelharia ella podesse receber danno. Affonso Lopez quãdo vio que não podia passar a estacada em a galê, em q̃ ïa, nẽ menos o nauio de Iorge Mascarenhas, que era o mayor, em o qual leuauão muita artelharia: surgio á quẽ da estacada com toda a frota. Aluaro de Sousa filho de Nicolao de Sousa, & cunhado delle Affonso Lopez d'Acosta, como era mancebo de atê dezoito annos de animo generoso, que desejaua ganhar honra naquelle feito, em hum calaluz, em que leuaua sette Portugueses, passou alem da estacada, & foise por diante da fortaleza. Affonso Lopez seu cunhado quando ovio asi desmandado, & metido em tanto perigo, porque da fortaleza tirauão com espingardas: mandou depressa a Iorge Botelho que em hum calaluz, em que ïa, o fosse recolher: mas por muita diligencia que Iorge Botelho nisso pos, quando o recolheo, estaua ferido dos tiros de dentro, de que logo morreo em Malaca. Iorge Botelho por lhe parecer que estaua maes prestes, pera quando ao outro dia pela manhaã ouuessem de dar na fortaleza, deixouse ficar dentro da estacada: ao qual outros ouuerão enueja, por ser lugar de honra, & forãose para elle tres ou quatro capitães de calaluzes. E estando elle, & os outros contentes, cuidando terem bom posto, pera quando viesse a marẽ da manhaã, em que auião de cometer a fortaleza: forão de noite todos chamados, & asi os maes principaes capitães, & fidalgos á gale de Affonso Lopez d'Acosta, a conselho sobre aquelle feito. O qual no parecer de algũs se ouue por tão duuidoso, por muitas razões que derão, quão facil parecia a outros de contraria opinião: entre os quaes era dom Tristão de Meneses, a quem o caso parecia maes leue, que a Iorge Mascarenhas, & Affonso Lopez, que o auião por mui duuidoso. E não era muito parecer este cometimento facil a dõ Tristão, porque como o anno de quinhentos & oito, quando dom Ioão de Menesesseu tio irmão de seu pae, saïo na praya de Arzilla lançar elRey de Fez fóra da villa que tinha tomada, elle dom Tristão foi o primeiro homem que pos os pés em terra, & o peito na boca das bombardas dos Mouros: tinha pera sĩ que menos seria cometer aquella trãqueira de Muar. Porque a differença que auia da praya de Arzilla á tranqueira de Muar, he a que póde auer de hum leão a hum gato, posto que tem a mesma figura, & natureza. Câ segundo affirmão homẽs que se acharão em honrados feitos, dous virão que tinhão a morte ante os olhos, de quem os cometeo: este do socorro de Arzilla, saindo em pequenos batẽis em hum recife de pedras, onde quebraua o mar da costa braua, & pondo os pês em terra, punhão o rostro na boca das bombardas: & outro socorro que em outra tal costa & recife fez dom

Henri-

Henrique de Meneses, sendo gouernador da India, quando socorreo á fortaleza de Calecut, estando nella por capitão dom Ioão de Lima, como a historia cõtará em seu tempo. Assi que desfeita esta ida de Muar em perfias, tornarãose pera Malaca com menos honra da que leuarão: com a qual cousa dom Aleixo não tinha paciencia, lembrandolhe quão pesadamente concedera aquella jornada, o caso da qual elle auia por mayor desastre, que ser cometida a fortaleza, & virem os homẽs bem sangrados sem vittoria algũa. Mas parece que não quer Deos que nestes casos da vittoria contra os imigos, os homẽs vão mui confiados em suas proprias forças: sômente na esperança de sua ajuda. Donde vem vermos casos cometidos per tantas & taes pessoas, que no juizo dos homẽs parece não auer cousa que lhe possa resistir, & tudo succede ao contrario: & outros em que tudo fica na misericordia de Deos, & succedem prosperamente, como aconteceo nesta tornada a repetir dahi a poucos dias. Dõ Aleixo passado este caso, que elle auia por proprio seu, determinou de mandar a dom Tristão de Meneses ás ilhas de Maluco, como lhe Lopo Soárez mandara: & succedeo ainda pera o elle fazer melhor, chegarem juncos da Iauha. Em os quaes vinhão cartas de Maluco pera o gouernador da India, & capitão de Malaca: as quaes cartas mandaua elRey Boleife de Tarnáte, hum das ilhas de Maluco, & Francisco Serrão, que era hum dos capitães que Affõso d'Alboquer que lá mandara (como atras escreuemos). E nellas mui estreitamente pedia este Rey ao gouernador, & capitão de Malaca, que mandasse lá nauios & gente, pera fazerem hũa fortaleza: obrigandose elRey a toda a despesa, que se nisto fezesse, por desejar muito ter amizade, & commercio com elRey de Portugal, & seus vassallos, escreuendo tambem Francisco Serrão muitas cousas daquellas ilhas, & quão proueitosa cousa seria auer nellas hũa fortaleza nossa, dando pera isso muitas razões. Finalmẽte dom Tristão se partio pera aquelle negocio em hum nauio, em que leuou cincoenta homẽs, & dous juncos de mercadores de Malaca; a viagem do qual escreuemos em seu lugar. ElRey de Bintão per algũs Mouros, que da sua mão tinha em Malaca, soube que não cometerem os nossos sua fortaleza na ida que fezerão, fora maes por paixões, & differenças, que ouue entre os capitães da frota, que por outro caso: & que dom Aleixo de Meneses que ali estaua, era sobrinho do gouernador da India, & trazia os seus poderes, & estaua tão indinado contra os capitães, por não cometerem a fortaleza com as paixões que teuerão entre si, que lhe parecia ante de poucos dias elle em pessoa com quanto poder auia na cidade, auião de ir outra vez sobre sua fortaleza. ElRey tanto que foi disto sabedor, como era sagaz, & mui prudente em seus negocios, considerando a maneira que teria pera abrandar

dar esta furia de dom Aleixo, determinou de lhe mandar cometer algum modo de paz. Porque sabia q̃ partido elle pera a India, pera onde estaua de caminho, segundo lhe dizião, em cuja companhia auia de ir Fernão Perez, & muita da gẽte que viera da China: com a que ficasse em Malaca, despois da sua partida, elle se aueria bem. Com o qual fundamento mandou algũs recados a dõ Aleixo: pedindolhe que mandasse algũa pessoa a elle, pera praticar sobre este negocio. E como lhe foi aceitado per recados q̃ forão & vierão, ouue dom Aleixo, & Affonso Lopez d'Acosta quasi por acabado tudo, & que sômente se detinha, por elles não concederem algũas cousas, que elRey delles queria em modo de segurança, pera q̃ elle pedia vontade do proprio gouernador da India: mostrando desconfiar, sem võtade delle aquelle negocio ficar seguro, tudo isto a fim de o dilatar até se chegar a partida de dom Aleixo. O qual partido na monção, trazendo comsigo Fernão Perez com algũs que com elle vierão da China: ficou o negocio quasi em modo de treguoa, até elle mandar cõfirmação do concerto da paz, que elle elRey de Bintam queria: tendo elle no peito guardada a traição, que pos em obra ante de pouco tempo, como se verá. E porque quando dom Aleixo chegou á India, Lopo Soarez em chegando de fazer a fortaleza de Ceilão, a entregára a Diogo Lopez de Sequeira, o qual gouernaua já: he necessario que neste terceiro liuro, que ora queremos começar, entremos com o nouo gouernador, escreuendo as cousas de seu tempo.

LIVRO

LIVRO TERCEIRO DA TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista das terras & mares do Oriente: em que se conthem parte das cousas, que se nelle fezerão, em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou aquellas partes.

❡ *Capitulo I. Como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & dezoito mandou por capitão gèral, & gouernador da India a Diogo Lopez de Sequeira.*

POR que Lopo Soarez neste anno de quinhentos & dezoito acabaua os tres annos, que elRey dõ Manuel per ordenança quiz que os gouernadores das partes da India residissem nella, & assi todolos capitães, & officiaes das fortalezas que nella tinha: mandou fazer hũa grossa armada, pera ir Diogo Lopez de Sequeira, almotacê mòr do Principe dom Ioão seu filho, & alcaide mòr da villa Alandroal, filho de Lopo Vaz de Sequeira, que teuera a mesma alcaidaria. Ao qual Diogo Lopez elRey ouue por bẽ dar esta gouernação da India, pola experiencia que tinha de sua pessoa: não sòmente em a viagem que fez a Malaca, quando a descobrio, (segundo escreuemos) mas ainda em outras armadas sobre mar, & principalmente na villa de Arzilla em Africa, onde esteue por capitão. E porque com Lopo Soarez acabauão tambem muitos capitães, & officiaes os tres annos que auião de seruir, & por esta causa conuinha irẽ outros, que os succedessem, & gente de armas pera defensaõ das fortalezas, pola muita que era falecida: mandou elRey aperceber noue velas pera mil & quinhentos homẽs: de que estes erão os capitães. Dom Ioão de Lima, que ia pera seruir elRey de capitão de Calecut, Rui de Mello filho de Fernão de Mello, pera capitão de Goa, dom Aires da Gama pera capitão de Cananor, Garcia de Sá filho de Ioão Rodriguez de Sá, Lopo Cabreira pera alcaide mòr de Malaca, Ioão Lopez Aluino pera andar na costa de Melinde pera Sofala, Pedro Paulo filho de Bartholomeu Forlẽtim, Ioão Gomez Cheira-dinheiro pera as ilhas de Maldiua. Aprecebida esta frota, partio Diogo Lopez de Lisboa a vintesette do mes de Março deste anno

anno de dezoito: & com bõos tempos que teue, chegou a Moçãbique. E ante que chegasse aqui na paragem do cabo de Boa-esperança, hum peixe deu hũa encontrada em a nao de dom Ioão de Lima, que cuidarão algũs no estremecer que ella fez, que dera em algum penedo: & acodindo logo á bomba, parecendo que podia a nao fazer aguoa, virão que não fazia maes, que a ordinaria. Porém despois em Cochij dando pendor á nao, acharão metido no costado della hum focinho de hũ peixe, que seria de comprimento de dous palmos & meyo, agudo na põta, & preto & duro, á maneira de corno das alimarias, a que os Gregos chamão Rhynocero, & nós Ganda, como lhe os Indios chamão. Sômẽte tinha este hũa differença, q̃ a crespidão da superficie delle era á maneira de grossa de ferro, & tão dura, que o limaua, como faz hũa lima de dura témpera. E parece que quando deu este encontro no costado, entrou grande parte per hum liame, & ao espedir barafustando com o corpo, fez estremecer a nao, & esnocou per junto das cachagẽs: o qual foi trazido por mostra a este Reyno, dizendo ser de hum peixe, & outros de outro. Despois passados algũs annos confirmei ser do peixe Agulha, como algũs dizião: porque indo eu pera o castello de são Iorge da Mina, que he na costa de Guiné, leuando o piloto per popa do nauio hũa linha cõ seu anzolo pera tomar os peixes, a que os mareantes chamão Albecóras, q̃ são do tamanho & feição do Atũ, veyo cair no anzolo hũ destes peixes Agulha. O qual anzolo ficou metido entre as duas farpas das cachagẽs, com que teue o peixe, atê q̃ ao estremecer do nauio acodirão todos: & suspendendo o focinho fóra da aguoa, ou (por melhor dizer) o bico, tanto andarão marinheiros cõ fisgas & arpões, que o prenderão per muitas partes, & lhe lançarão no gouerno do rabo hũa laçada. Finalmente erão ao arribar maes de vinte homẽs, & repartido despois per todos, tinha maes polpa, do que hum touro tem de carne: & o seu focinho posto que limasse o ferro, & fosse da feição do da nao de dom Ioão de Lima, era maes pequeno, com o que o outro peixe era mayor: & porque ambos estes dous focinhos, ou bicos de peixe tiuemos na mão, & o que se tomou neste nauio, affirmarão os mareantes ser peixe Agulha, nos parece que tambẽ era o outro. Diogo Lopez partido de Moçambique, chegou a Goa a oito de Settembro, onde se deteue poucos dias, por achar noua q̃ Lopo Soarez estaua de caminho, pera ir a Ceilão: parecendolhe que o podia tomar, ante que se partisse pera lá. E sendo tãto auante como Pondarane, foi dar com elle Antonio de Saldanha, que (como atras fica) vinha de Ormuz, onde inuernara: & posto que o topou de noite, ella foi bem alumiada com o fuzilar da artelharia, com q̃ se ambas estas armadas saluarão. Acabado este prazer, foi logo Antonio de Saldanha

Peixe Agulha

nha em hum batel visitar Diogo Lopez, & ficou lá com elle toda aq̃lla noite, dandolhe conta das cousas do estado da India: q̃ fez apressar maes a elle Diogo Lopez, não se querendo deter pelas fortalezas, per que passou, sômente deixaua os capitães que leuaua, pera residirem nellas. Porque sua tenção era (como dissemos) tomar Lopo Soarez primeiro que partisse de Cochij, pera ir a Ceilão, & impedirlhe aquella ida: por não ser cousa tão importante naq̃lle tempo a fortaleza que ïa fazer, como outras cousas, q̃ leuaua d'elRey maes encomendadas, pera as quaes lhe conuinha a gente & naos, que Lopo Soarez leuaua pera aquelle feito. Mas os tempos forão taes, que em Baticalá o deteuerão noue dias, donde mandou recado a Lopo Soarez sômente polo entreter: & chegou este seu recado a Cochij hũa tarde da manhaã que elle Lopo Soarez era partido. E posto que este recado per mandado de Diogo Lopez não passou maes a diante, ao caminho foi auiso a Lopo Soarez da vinda delle Diogo Lopez: o qual elle disimulou, & foi auante com seu intento, que acabou (como escreuemos). Chegado Diogo Lopez a Cochij, onde foi recebido com muita festa: teue elle tanta tẽperança & reuerẽcia á pessoa de Lopo Soarez, que não quiz pousar na fortaleza, q̃ he o apousentamento dos gouernadores: & agasalhouse em hũas casas de Lourẽço Moreno, em quanto Lopo Soarez não veyo de Ceilão, nẽ vsou de seu officio até delle receber a entrega, segundo a elRey mandaua em suas prouisões com as solennidades costumadas: porq̃ tinha Lopo Soarez hũa prouisão que gouernasse té se de todo embarcar. Despois da vinda do qual, que foi a vinte de Setembro, teue ainda Diogo Lopez muito primor nos comprimentos de honra com elle: o que tẽ hoje não temos visto, ante grandes desgostos: & taes, que podião bem macular a honra, não dos q̃ se embarcarão, (porque os maes destes muita ganharão na paciencia do que lhe foi feito) mas daquelles, per cujas culpas se partirão bem descontentes: materia certo não de barões, que entrão em tão grande cousa, como he o gouerno da India. A qual nestes actos, sempre lhe vimos aos seus nouos gouernadores mostrar bom rostro, & o contrario aos que se partem della: & o q̃ pior he, que quem nella maes suor & sangue verteo pola seruir, menos galardão tem de seus fruitos: quasi como q̃ quer ser tida por crua madrastra de hũs, & a tempo lisongeira madre de outros, certo duro castigo de Deos, cuja causa he escõdida a muitos, & a poucos descuberta. Lopo Soarez entregue a India a Diogo Lopez, partiose de Cochij, & veyo per Cananor, onde tomou gengiure, & dahi pera este Reyno a vinte de Ianeiro, anno de dezanoue, cõ noue naos carregadas, com que chegou a elle. Parece que toda a fortuna delle Lopo Soarez estaua em ir & vir cõ sua frota, & boa

carga

carga de especearia: porque desta vez não lhe succederão as cousas da gouernança da India tão prosperamente, ao menos na ida do mar Roxo, como a primeira vez o anno de quinhentos & quatro no feito de Panâne. Diogo Lopez ficando em seu gouerno, em quanto ali esteue em Cochij, espedio algũs capitães per diuersas partes, por a necessidade que disso auia: dom Affonso de Meneses com tres nauios, pera estar sobre a barra de Baticalá, sem deixar entrar ou sair vela algũa, até elle Diogo Lopez ali ser, & tomar vingança do gouernador da cidade: por estar aleuantado contra nós, & não querer pagar as pareas, que deuia. E assi espedio a Ioão Gomez Cheira-dinheiro, pera ir fazer hũa fortaleza nas ilhas de Maldiua: onde elRey dom Manuel mandaua que elle ficasse por capitão. No qual tempo tambem espedio Christouão de Sousa com hũa armada de tres velas: elle em hũa galê, & em duas carauellas Rui Gomez d'Azeuedo d'Eluas, & Lourenço Godinho. Ao qual se auia de ajuntar Ioão Gonçaluez de Castel-branco, que com tres fustas estaua sobre a barra de Dabul por mandado de Lopo Soarez: polo que ali passara dom Ioão de Monroy por causa de Aluaro de Madureira, que andaua lâçado com os Mouros (como atras escreuemos): & de caminho auia elle Christouão de Sousa leuar de Goa dous catures, que lhe auia de dar Rui de Mello capitão della, como deu: com que elle Christouão de Sousa fez corpo de cinco velas, em que leuaua atê cento & sessenta homés. Diogo Lopez, despachados estes capitães, & prouidas as cousas de Cochij, partiose pera Goa: & de caminho veyo prouendo as fortalezas de Calecut, & Cananor, & assi no leuãtamento de Baticalá, onde tinha mãdado dom Affonso de Meneses, tornando o gouernador á nossa obediencia com pagar as pareas que deuia, & outras satisfações que Diogo Lopez quiz delle, por causa da rebellião passada. Chegado Diogo Lopez a Goa, começou logo a entender em mandar outros capitães a diuersas partes: o primeiro foi Antonio de Saldanha cõ hũa frota de maes quatro velas alem das que trazia comsigo, pera andar na costa de Arabia, & dahi vir inuernar a Ormuz: & de caminho passar pela costa de Dio, onde se auia de deter, esperando as naos de Mecha pelo modo que fez, quando Lopo Soarez o enuiou. E assi mandou Simão d'Andrade pera a China com certos nauios: ao qual elRey dom Manuel proueo de cá per seu aluarâ da capitania môr daquella viagem, despois que viesse seu irmão Fernão Perez d'Andrade. O qual a este tempo era já chegado á India em companhia de dom Aleixo de Meneses, que (como atras fica) partirão de Malaca: nas costas dos quaes veyo noua como os cometimentos de paz, que elRey de Bintam mouera, tudo fora simulações até se dõ Aleixo partir, & que viera sobre Malaca cõ grande poder.

A qual

A qual metera em grande trabalho, & que ficaua em muito mayor, asſi por eſtar desfalecida de mantimentos, como de gente, & eſſa pouca que auia, era toda enferma: por cauſa da qual noua, & aſsi por aproueitar Antonio Correa, com que tinha razão de parenteſco, elle lhe deu hũa nao & hum nauio, que foſſe a Malaca com algũas prouiſoẽs que de lá pedião. Onde o capitão Affonſo Lopez d'Acoſta lhe daria maes dous juncos, com que foſſe a Pêgu aſſentar paz & tratto com o Rey delle: & carregados os juncos & nauios de mantimentos, por ali auer grande copia delles, os enuiaſſe a Malaca, pera prouiſaõ della, & elle carregaſſe a nao de outras mercadorias, que tem valia em Ormuz, & as leuaſſe lá. Mas Deos ordenou eſta ſua ida de outra maneira maes em fauor das couſas de Malaca: pera entendiméto das quaes, conuem dizer primeiro o que ſe nella paſſou, deſpois da vinda de dom Aleixo.

CAPITVLO. II.

¶ Do que ſe paſſou em Malaca, deſpois que dom Aleixo de Meneſes ſe partio: aſsi no cerco que lhe elRey de Bintam pos, como na vittoria que os noſſos ouuerão na ida do rio Muar, tomandolhe a fortaleza que ali tinha feita na entrada do rio.

AO tempo que dom Aleixo de Meneſes partio de Malaca, ficaua a cidade no eſtado ӯ diſſemos, & peró que com eſperança de paz, ſegundo elRey de Bintam ſimulaua, com as cautellas que niſſo moſtraua ter, deixou a dõ Aleixo aſsi fortalecida, que pode ſofrer o impeto da vinda d'elRey, que dahi a poucos dias per terra & mar a veyo cometer. Per terra com maes de mil & quinhentos homẽs com muitos elefantes armados: & per mar com ſeſſenta lancháras, & calaluzes, nauios mui guerreiros, & leues no remo. Chegado hũa manhaã ſubitamente com eſta frôta & exercito, pos os nôſſos em grande confuſaõ, & trabalho: porque na fortaleza não aueria maes que até duzentos homẽs, muita parte delles doentes de febres, & outras enfermidades, que ſe gêrão da corrupção dos peſtiferos ares que a terra tem, por razão de ſeu ſitio. Porém como a honra & a vida nos tão conflitos, ambas ſe animão pera ſe defender: foi eſta vinda d'elRey de Bintam quaſi hum aziar, pera eſquecerem todalas febres, de maneira que a muitos não lhe vierão maes, & todos cobrarão força pera ſe leuantar, & veſtirem as armas. Affonſo Lopez ante deſta vinda d'elRey, tinha repartida a vigia & guarda da cidade em eſtancias: & eſtas em capitanias, per eſta maneira. Na parte da pouoação chamada Ilher, em duas eſtancias fei-

tas ſobre a caua, eſtauão Franciſco Fogaça, & Andre Peſſoa: & no outeiro, que eſtá ſobre a noſſa fortaleza, onde deſpois Duarte Coelho fūdou hūa ermida da vocação de noſſa Senhora da Graça, eſtaua Iorge Botelho de Pombal, & os Portugueſes caſados na terra, onde chamão a Bato China. E na ponte, que atraueſſa o rio per onde vão â pouoação grande dos Mouros, que he contra Vpij, guardaua Fernão de Lemos: & a guarda deſta meſma pouoação, que tambem eſtaua cercada de caua, per que entraua aguoa, tinha elle Affonſo Lopez entregue ás principaes cabeceiras dos Mouros, & Gẽtios que ali viuião: aſsi como ao Bendára, ao Colaſcar, ao Tamungo, & outros: todos offerecidos a morrer por ſua caſa, molher, & filhos: cá tinhão por certo, ſe elRey de Bintam entraſſe a cidade, não auer de ficar algum com vida, polo odio em que eſtaua com elles. Do mar tinha cuidado Duarte de Mello capitão môr delle, com os outros capitães, que erão dom Rodrigo da Silua, Fernão Figueira, Diogo Mẽdez, Gabriel Gago, Carlos Carualho: & elle Affonſo Lopez ficaua pera acodir ás eſtancias da terra, onde viſſe maes neceſsidade. Chegado elRey hūa manhaã, (como diſſemos) foi a tempo que a marê era vazia, & os noſſos nauios eſtauão quaſi todos na vaſa: que cauſou terem os imigos lugar pera pór fogo a hūa galê nôſſa deſemmaſteada, que eſtaua pera ſe renouar, por ſer já mui velha, & aſsi a duas naos de mercadores já deſcarregadas. E como a primeira noticia, que os noſſos teuerão deſta vinda d'elRey, foi a moſtra da ſua armada do mar, já quando punhão fogo a eſtas peças: todos naquelle primeiro ſubito da viſta acodirão á praya, cuidando que queria poyar em terra. Porém quando elles nas coſtas ouuirão hūa grita de outros, que ſairão do mato, onde eſtauão lançados em cilada, & remetião ás eſtancias que diſſemos: deixou Affonſo Lopez d'Acoſta eſta parte do mar entregue a Duarte de Mello, que a defendeſſe, & com a outra gente ordenada ás eſtancias acodio a elles, onde já achou Mouros da cidade, que lhe defendião a ſubida. E poſto que eſtes imigos da cilada naquelle primeiro impeto ouſadamente cometerão as eſtancias, como quem nellas achou fraca deféſaõ, por ſer da gente da terra: tanto que os noſſos chegarão, aſsi lhe poſerão o ferro de vontade, que os fezerão decer dos lugares das eſtancias, onde tinhão ſubido, auendo entre elles hūa cruel competencia á cuſta do ſangue & vida de muitos, aſsi ás lançadas, eſpingardadas, como com algũs berços encarretados, que Affonſo Lopez mandou trazer aos lugares de mayor perigo, que varejauão, & deſpendião bẽ de pelouros. Duarte de Mello com os outros capitães, por cauſa da marê, deteuerãoſe hum bom pedaço primeiro que nadaſſem, pera ir cometer os imigos: & tanto que começarão deſparar nelles

nelles sua artelharia, desaparelharão tantos, que lhe conueyo a elles alargaremse hum pouco, com que os nossos teuerão tempo de apagar o fogo, que tinhão posto. Mas não foi este negocio tão leuemente de fazer, que primeiro não custasse vidas & sangue dos nôssos: porque Gabriel Gago com quantos leuaua na sua lanchára, se afogarão per desastre de lhe saltar fogo na poluora, sem poder ser socorrido, quando a lanchára se abrio, por todos terem tanto que fazer em si, que não podião socorrer aos outros. E a Diogo Mendez capitão da outra, hũa bombarda dos imigos lhe leuou a cabeça fôra dos hombros, ficando o toro do corpo em pê. Finalmente asi no mar como na terra, os nossos teuerão tanto q̃ fazer per espaço de tres horas que durou aquella furia, que se contentarão com ficar em posse do seu, recolhendose os imigos aos lugares, q̃ elegerão pera seu alojamento. Os do mar, pera a ilha grande, que está defrõte da cidade, & os da terra quasi á vista das estancias, fazendose todos fórtes, como quem vinha de vagar, & asi o fezerão: porque elRey per dezoito ou vinte dias continuos teue os nossos cercados, dandolhe per muitas vezes duros & fortes cõbates, que os trazia mui cansados asi do trabalho, como da vigia & necessidade de mantenedores, que lhe começarão falecer. Mas aprouue a Deos que em todo este tempo os imigos acharão nelles tanta resistencia, & ouue entre elles tantos môrtos & feridos, que vendo elRey que recebia maes danno do que fazia, & que os nossos começauão já tomar tanta ousadia contra elles, que o ĩão cometer: temendo que saltassem com elle dentro no seu proprio arrayal, hũa noite o maes caladamẽte que pode, se partio tornandose ao Págo, donde viera. Na qual vinda posto que deu muito trabalho aos nôssos, & delles morressem dezoito homẽs, asi no mar como na terra, de que os principaes forão os capitães, que nomeamos: dos imigos se soube serem maes de trezentos & trinta, & hum grande numero de feridos: com que elRey entre os Mouros, que viuião em Malaca, perdeo muito credito, vendo q̃ deste feito em que elle pos todas suas forças, & os nossos erão poucos, & mui debilitados nellas, por causa da enfermidade & fôme, que padecião: em todolos combates sempre leuou a cabeça quebrada. Elle como teue esta experiencia, que rostro por rostro não podião leuar o melhor delles, por pelejarem como gente que não tinha maes saluação que o seu braço, determinou tornar á guerra, que lhe ante fazia, por se achar melhor della, mandando suas lanchás ras correr a Malaca, & a saltear os juncos, que a ella vinhão. E algũas vezes per terra mandaua gente, que cometião as tranqueiras, combatendoas de dia & de noite, & como achauão defensaõ, tornauãose recolher: parecendolhe que algum dia podião tomar os nossos descuidados.

dos. Ou ao menos pera os cansar tanto, q̃ entre este trabalho da guerra, enfermidade da terra, & fóme que lhe fazia padecer , defendendolhe trazerem mantimentos : os podia diminuir, de maneira que não ouuesse quem defendesse a cidade, & se viesse meter nella. Pera conseguir o qual effeito, tirou da força que tinha no rio de Muar, o capitão Ciribiche, que vinha fazer estes saltos : & pos outro per nome Sansotea de Rája, que era o maes afamado caualleiro daquellas partes. E o que tinha dado a este Mouro tanto credito entre elles, era por ter a cima do artelho hũ mamillo de carne duro á maneira de callo, á semelhança de esporão de gallo, & auião todos que este sinal era de animoso : porque naquellas partes como achão gallo, que tem grande esporão, dão por elle muito, por os achar maes feróces que os outros, que o tem menor, nos desafios em que os metem. Por ser cousa mui costumada, & hum grande passatempo & delicias, que os nôbres daquella região costumão ter, principalmẽte em Patane, meterem estes gallos em desafio. E perdese, & ganhase grande soma de dinheiro nas apostas, que sobre isso fazem os que vão ver este espectaculo : porq̃ hũs pōem por parte de hum gallo, & outros por outro: do qual duello & peleja ha juizes, que julgão qual delles o fez melhor. Este Sansotea de Rája, posto que era caualleiro de sua pessoa, & bom capitão : maes tinha ganhado esta opinião que delle auia, com artificio & ardijs da guerra, que por seu proprio braço. Por não perder a qual opinião, & maes mostrar quãta differẽça auia delle a Ciribiche: per hum grande tẽpo, assi per mar, como per terra fez muita guerra á fortaleza. E tanto a apertou com defender que lhe não viesse mantimẽto, & da India foi tarde prouida, que valia algum que se achaua, tanto preço, que quasi ficaua pesado a ouro: & de não auer vinho , muitos dias se deixou de celebrar Missa. Com a qual necessidade pos os homẽs em tal estado entre fõme & doença, principalmente a gẽte cõmum, que não podião mouer os braços : no qual tempo teuerão algum socorro com a vinda de Antonio Correa, q̃ (como atras dissemos) Diogo Lopez de Sequeira mandára áquella cidade com alguã prouisaõ, & dali auia de leuar dous juncos a Martabam, ou a Pêgu carregar de mantimentos. O qual em quanto elles se fazião prestes, asi com o que trouxe, como com sua pessoa, muito resistio aos rebates, com que este Sansotea de Rája apertaua a cidade : até que sobreueyo cousa não cuidada dos nossos (sendo já Antonio Correa partido pera Pêgu) com que elle Sansotea perdeo a vida, em hũa vittoria que ouuerão delle, & o caso succedeo per esta maneira. Continuando elle este modo de nos fazer a guerra, per terra rebates nas tranqueiras, & per mar correndo a Malaca , ás vezes maes a se mostrar, que a pelejar : conuertia a vingança do que não podia fazer

em

em esbulhar os nauios, que vinhão á cidade: principalmente áquelles que erão de partes, que estauão em nossa amizade, & aos outros fazia entrar no rio de Muar, & tomandolhe o melhor do que trazião, como direitos, & do maes pagaualhe ao preço que queria: dizẽdo que aquellas cousas erão pera elRey de Malaca seu senhor, o qual posto que teuesse perdido a posse do sitio da cidade, não tinha perdido a posse da nauegação daquelles dous estreitos, per que se nauegaua a ella: por razão do qual senhorio se lhe deuia tudo o que lhe pagauão, quando em sua prosperidade elle estaua em Malaca. E aconteceo que entre estas tomadias foi o junco de hum mercador Iáo de nação, que continuaua vir muitas vezes a Malaca com mantimentos: ao qual elle meteo dentro no rio Muar & leuou á fortaleza que tinha, com lhe dizer quererlhe pagar quanto trazia. Porem despois que o esbulhou de todo, dissélhe que da vida lhe fazia graça: pois sendo nós imigos del Rey seu senhor, com quem elle estaua de fogo, & sangue, por o terem lançado fóra da sua cidade, elle trazia mantimento & outras cousas, pera nos sustentar, & fauorecer. Finalmente o Iáo quando se vio perdido de todo, sômente com o casco do nauio veyose a Malaca apresentar a Affonso Lopez d'Acosta: dizendo serlhe feito aquelle danno por nossa causa, & que Sansotea não daua outra razão de o esbulhar do seu. Affonso Lopez d'Acosta porque este Iáo era homem mui poderoso, & acreditado na cidade entre todolos mercadores, sentio muito este mal que lhe foi feito: porq̃ perdendo elle o seu, sem outra emẽda, ou restituição, não ousaria mercador algum vir á cidade, com que se perderião de todo, pois ella de si não tinha cousa algũa. E despois que o consolou de sua perda, dandolhe esperança de restituição della: esteuelhe perguntando polo lugar onde Sansotea tinha assentada a fortaleza: & outras cousas de que desejaua ter maes informação, do que elle tinha visto della, quando lá foi, como escreuemos atras. O Mouro despois que satisfez ás perguntas de Affonso Lopez, affirmouse em que elle daria modo como aquella fortaleza fosse tomada: dando pera isso razões, por causa das entradas & saidas, que elle notou, assi pela parte do mar como da terra. Finalmente posto este negocio em conselho, chamando Affonso Lopez pera isso as principaes pessoas, despois que se ouuirão razões hũas em cõtrario de outras, em que auia duuida no cometimento desta fortaleza, pola ida passada que foi sem fruito algum, como por parte do credito que se daua pera tamanho feito, a este Iáo: vencerão outras razões. E assentouse que Duarte de Mello deuia ir cometer esta força, repartindo logo o cometimento della per duas partes: hũa per mar de rostro a ella, & outra per terra, per hum certo lugar, porque o mesmo Iáo offendido prometia leuar a

gente encubertamente, atê a pór pegada nos paos da tranqueira: onde não auia maes perigo, que resguardarse dos esterpes de peçonha, que ali estauão semeados: os quaes elle iria tirando todos, por os nossos não encorrerẽ neste perigo. A qual entrada per terra Affonso Lopez d' Acosta encomendou a Manuel Falcão: debaixo da capitania do qual auia de ir Antonio Lobo Falcão seu sobrinho, Diogo Pacheco, Manuel Pacheco seu irmão, Diogo Brandão do Porto, Ioão Guedez de Sãtarem, & outras pessoas nobres, & o mesmo o Iáo com dous filhos, & algũs criados, ïão diãte por guia de todos. Leuando maes esta ordenança, que tanto que entrassem no rio Muar, hum pedaço ante de chegar á fortaleza: que auia de sair Manuel Pacheco com sua gente em hum certo lugar, & ir per hũa vereda, que corria entre a espessura do aruoredo ao longo do mar. A qual vereda ïa dar nas tranqueiras da fortaleza, per a qual o Iáo os auia de encaminhar: & não auião de cometer a entrada della, senão despois que ouuissem varejar a artelharia, com que Duarte de Mello per mar a auia de combater. Assentada esta ida o maes secretamente q̃ se pode fazer: apercebeose Duarte de Mello, com fama que auia de ir ao estreito de Sabão dar guarda aos nauios que vinhão á cidade, por não receberem danno da armada, que trazia Sansotea de Rája. E tanto que de todo foi prestes, partio Duarte de Mello, vespera de todolos Santos do anno de quinhentos, & dezanoue: leuando em toda a frota até duzentos homẽs, de que serião cento & vinte Portugueses, & os maes erão Malayos da terra, & foi a tempo que lhe amanheceo no lugar, onde Manuel Falcão auia de sair. O qual tomando o Iáo por guia segundo tinhão assentado, começou caminhar com assaz trabalho: porque como a terra era alagadiça, & auia algũs esteiros que passar, & sobre isso aquella noite chouera, ïão todos maes pera tomar por repouso hũa chamine de fogo, onde se enxugassem, que do fogo de poluora que acharão. Duarte de Mello, por lhe dar espaço a elles fazerem este caminho, & tambem por ser menos sentido, a remo surdo foi de vagar: até que ao tempo que lhe pareceo que serião no lugar que o Iáo dizia, se mostrou ante a fortaleza, dando Santiago com a artelharia. Manuel Lobo tanto que a ouuio, como ainda não estaua junto da tranqueira, apressou o Iáo que ïa diante ás costas de hum escrauo seu tirando os esterpes: o qual com a pressa decido dos hombros do escrauo, por muito resguardo que teue, não andou muitos passos q̃ não foi encrauado, com que lhe conueyo tornar a sobir aos hombros do mesmo escrauo: mas aproueitoulhe pouco, por ser a peçonha delles de tanta potencia, que morreo logo. Manuel Falcão posto que perdera a guia, nãodeixou de seguir seu caminho, leuãdo ante si dous filhos do Iáo homẽs,

mẽs, & os ſeus eſcrauos, que lhe foſſem tirando eſtes eſterpes. Dos quaes poſto que Deos guardou Manuel Falcão, não ſe pode elle guardar na primeira chegada, cometendo entrar na trañqueira: porque veyo hũa das bombardas, que os imigos naquella parte tinhão poſta, que lhe quebrou hũa perna, com que logo ficou quaſi morto ao pê de hũa palmeira. Vendo os noſſos que com elle ïão, em que eſtado ficaua o ſeu capitão, & o Iáo guia que os até li trouxera, era eſterpado, & outros que ſe não poderão guardar: ficarão ſuſpenſos no que farião: porque ainda neſte tempo não tinhão ſabido do que fazia Duarte de Mello, ſômente ouuião na parte do mar os trós da artelharia, per que ſabião ſer já diante da fortaleza. E eſtando aſsi confuſos, leuantou a voz hum Ioão Fernandez de Santarem, & diſſe contra todos: Senhores, que fazemos? Aqui eſtá o ſenhor Diogo Pacheco, tomemos a elle por capitão, porque elle he tal caualleiro, quenos meterá em parte, onde ganhemos honra com vittoria. Com o qual parecer ouue nos que ſe ali acharão juntos, hum rumor que erão neſte voto. Ao que Diogo Pacheco reſpondeo: *Não he tẽpo de maes eleição, nem de capitão, cadahum o ſeja de ſi meſmo: Santiago.* No qual appellido aſsi ficarão animados, que como homẽs que ſe offerecião em ſacrificio a Deos, todos juntamente cometerão a tranqueira, onde acharão aſſaz reſiſtencia: porque ella eſtaua naquella parte já maes defenſauel, do que adeixou o Iáo, que leuou eſte ardil de cometerem a entrada per aquella parte. Duarte de Mello pela outra, que eſtaua fronteita á margem do rio, pozſe a dar bataria: per meyo de fogo, ſetas, & outros aguilhões de môrte, hũs de arremeſſo, outros a mão tenente, paſſando auante, até que fez afaſtar os Mouros. E porque aſsi neſta ſua entrada, como na outra do Santiago que deu Diogo Pacheco, era tamanha a fumaça, & tanta a coñfuſaõ, que hũs ſe não conhecião dos outros ſômente no appellido: ſeria couſa muito maes cõfuſa & incerta, querer dar razão do que cadahum fez & diſſe, deſpois q̃ a furia acendeo o animo de todos: baſte ſaber que eſpaço de duas horas, os Mouros ſe defendião animoſamente. Porque alem de paſſarem de oitocentos homẽs, numero mui deſigual dos nóſſos, erão todos gente limpa, em que entrauão obra de trezentos Mandarijs, que ſaõ como entre nós os fidalgos: & muitos deſtes tinhão eſte appellido, Rája, que (como já eſcreuemos) ſe dâ em denotação de grande honra, ao modo que nós temos o titulo de Conde. Peró nem a caualLaria, nem a nobreza, *nẽ o ſeu capitão tão nomea*do Sanſotea de Rája, o qual ali fez marauilhas, os pode liurar de morte deixando a ſua bem vingada em vidas & ſangue, que derramarão dos noſſos. Finalmente eſte foi hum dos honrâdos feitos, que ſe naquellas

partes fezerão, asſi no cometimento, como no pelejar delle: no qual quaſi todolos Mouros, que defendiáo aquella força, ficarão eſtirados no meyo della, & delles forão cattiuos, ſem algum eſtar inteiro em ſuas carnes: & dos noſſos morrerão mui poucos, porém feridos ouue aſſaz. Auida eſta vittoria, mandou Duarte de Mello recolher a artelharia que nella eſtaua, a qual paſſou de trezentas peças, em que auia muitas de bronço ſem outro esbulho: porque como todos eſtauão ali em guarnição, & defenſaõ deſta força, não tinhão maes mouel, que quanto trazião ſobre ſuas peſſoas, & per derradeiro foi queimada, & feita em cinza. Duarte de Mello porque a armada, que ïa dar os rebates a Malaca, tanto que elle entrou no rio per mandado do capitão Sanſotea de Rája, ſe recolheo per elle a cima: quiſera ir tras ella até o lugar do Págo, onde elRey de Bintam eſtaua, & em modo de ſalto dar tambem ſobre elle com aquella vittoria, que lhe noſſo Senhor moſtraua: mas não o pode fazer. Porque como elRey tinha ſabido que a ſua armada, por grande que foſſe, não auia de poder reſiſtir â nóſſa: toda a ſua guerra era ſairem dali as ſuas lancháras a ſaltear os juncos, que vinhão a Malaca, & âs vezes dar moſtra de ſi â cidade, em modo de rebate, & tornarſe logo a recolher a eſta guarida do rio. E temendo que a noſſa armada podia ſubir pelo rio a cima, té onde era o Págo ſeu apouſento: tinha mandado atraueſſar o rio com grande tranquia de madeira em partes, porque as noſſas quando ſubiſſem a cima, foſſe per caneiros mui eſtreitos, & de paſſagem perigoſa. O primeiro atalho dos quaes, era ante de chegar a eſta força que lhe tomarão, & a cima della outro & outros: de maneira que dahi á pouoação do Págo onde elRey eſtaua, nos lugares maes eſtreitos auia eſtes atraueſſados de tranquia. E ſegundo Duarte de Mello ſoube dos cattiuos que ali ouue, a cauſa porque Sanſotea de Rája mandou que ſua armada ſe foſſe per o rio a cima: foi porque lhe pareceo que elle Duarte de Mello não vinha a maes, que a lha queimar, & não a cometer a fortaleza, por eſtar mui defenſauel, & com maes gente, que quando ali foi ter o capitão Affonſo Lopez d'Acoſta, que leuaua dobrada frota, do que elle trazia. Vendo Duarte de Mello, deſpois que ſe embarcou, a ſegunda eſtacada de tranquia, que eſtaua logo a cima da fortaleza, & que a cima auia outras, que lhe impediáo ſeu deſejo: contentouſe com aquella tão illuſtre vittoria, que lhe noſſo Senhor deu, & veyoſe pera Malaca. Onde foi recebido com grande feſta & prazer de todos, por ficarem deſabafados dos ſobreſaltos deſte capitão Sanſotea: & maes poderem auer mantimentos de fóra, que com temor delle não vinhão, couſa que os maes atormentaua, que a meſma guerra.

CAPITVLO III.

¶ *Como Garcia de Sâ foi ter a Malâca, & Affonso Lopez d'Acosta, por estar mui doente, lhe entregou a capitania da cidade, & se veyo â India, onde morreo em chegando: & do que Antonio Correa passou assi em Pègu, como em Malaca, onde Diogo Lopez de Sequeira o mandou.*

AVẽdo pouco maes de tres meses que este feito era passado, adoeceo Affonso Lopez d'Acosta capitão da cidade: a qual quiz nosso Senhor liurar de outras taes reuoltas, como vimos q̃ ouue nella sobre o succeder á capitania por falecimento de Iorge de Brito, porque em tal estado estaua Affonso Lopez, que não daua a sua doença muita esperança de vida. E ante que o nosso Senhor leuasse, acertou de vir á India Garcia de Sà filho de Ioão Rodriguez de Sâ, aquem Diogo Lopez de Sequeira deu licença que em quanto não entraua em cargo algum, & elle não ïa ao estreito de Mecha, onde esperaua ir o anno seguinte: fosse em hũa nao a Malaca fazer seu proueito. E tambem a fim que com sua chegada Malaca receberia fauor, asi de gente como de mantimentos, porque de todas estas cousas auia de ir bẽ prouido: & maes tornaria na monção de Dezẽbro com o crauo, nôz, maça, & as outras sôrtes de drôgas, q̃ daquellas partes soyem vir pera a carga das naos, que auião de partir o Ianeiro seguinte de quinhentos & vinte. Affonso Lopez d'Acosta quando vio Garcia de Sâ pessoa tão principal, & que leuaua comsigo passante de sessenta homẽs de armas, alem da gente que amarinhaua a nao: ouue que nosso Senhor o vinha a ver & á mesma cidade, porque elle estaua mui desconfiado de sua vida, & segundo lhe dizia o mestre, no mar ou na India podia auer saude. Finalmente chamando elle Affonso Lopez os capitães, officiaes, & pessoas principaes da cidade, lhe propos o estado em q̃ estaua: & que vendo quanto compria a seruiço d'elRey, & bẽ daquella cidade, ser gouernada per hũa tal pessoa, como era Garcia de Sâ, elle desistia da capitania, & lha entregaua, pois a sua doẽça era maes de môrte, que vida. E sua tenção era irse pera a India na propria nao, em q̃ elle Garcia de Sâ fora: com o qual (segundo já o tinha praticado) auião de ficar maes de sessenta homẽs, que vinhão em sua companhia, pera guarda & defensaõ da cidade: que era hũ grande socorro para ella, por quão desfalecida estaua de gente, & a que auia (como todos sabião) estaua doente, & não mui inteira nas forças corporaes, pera sofrer os trabalhos daquella terra, que sempre auia mi-

ſter ſer ceuada com gente freſca pera iſſo. A eſta vontade de Affonſo Lopez d'Acoſta contrariou Lopo Cabreira alcaide mòr da fortaleza, allegando o regimento d'elRey ſer em contrario do q̃ elle queria fazer, por quanto a elle pertencia a ſucceſſaõ da capitania, fazendo ſobre iſſo algũs requirimẽtos: mas tudo ceſſou, auẽdo reſpeito ás qualidades de Garcia de Sá, & á gente que cõ elle ficaua. Por a qual razão Affonſo Lopez lhe entregou a capitania per hum acto ſolenne: & elle partio em a nao caminho da India, onde faleceo em chegando, por ir já mui debilitado. Garcia de Sâ, tanto que começou entender no gouerno & eſtado da terra, & nas couſas d'elRey de Bintam: ſoube que todo ſeu intento, & trabalho era ajuntar parẽtes amigos, & grandes apparatos de guerra, com fundamento de vir cercar Malaca: & não ſe leuantar della té a tomar, ou morrer ſobre iſſo. Porque ainda que tinha muito ſentido tão grande quebra, como foi a perda de tanta gente, & munições de guerra, que ſe perdeo na fortaleza do rio Muar (ſegundo vimos): muito maes ſentia ir já perdendo o credito em todas aquellas partes. Cá os parentes, gẽros, & outras ajudas, q̃ leuemẽte achaua no tempo de ſua proſperidade, quãdo as pedia, começauão de lhe falecer: por ſer couſa mui gêral, o fauor ſeguir a proſperidade, & não a quebra. As quaes couſas poſto q̃ Garcia de Sâ ſabia, vẽdoſe pôbre de gente, & de outros prouimentos, com q̃ não podia pór em effeito ſeu deſejo, que era ante que eſta ſerpe criaſſe maes cabeças das que queria ajuntar á ſua, ir á fortaleza de Pago a lha cortar, ſe o Deos ajudaſſe: conuertia eſta ſua tenção, em prouer & repairar a cidade, reformando tambem nauios velhos, de que tinha neceſsidade. Algũs dos quaes deu a Duarte Coelho, q̃ era vindo do Reyno de Sião, onde o mandou dom Aleixo, ſegundo a tras fica: o qual per eſpaço de tres meſes andou no eſtreito de Sabam, & naquelles canaes, per onde vinhão os juncos a Malaca em guarda delles, por cauſa das armadas d'elRey de Bintam. Até que aprouue a Deos q̃ tornado Antonio Correa de Pégu onde era ido, veyo ter a Malaca, cõ que elRey foi fugindo do Pago. Pera entendimento do qual feito (ainda que vae maes a diante) conuem fazermos aqui relação do que primeiro procedeo. A tras eſcreuemos como Diogo Lopez de Sequeira mandou Antonio Correa com hũa nao & hum nauio que vieſſe a Malaca, onde Affonſo Lopez lhe daria juncos, pera ir a Martabam & Pégu carregar de mantimentos, pera prouiſaõ da cidade: & elle carregaſſe a nao & nauio de lacre, & outras mercadorias, & ſe foſſe a Ormuz entregalas aos officiaes d'elRey, por o muito proueito que ſe neſta viagem fazia. Deſte nauio que elle leuaua, era capitão Antonio Pacheco, que ïa pera ſeruir o ſeu cargo de capitão mór do mar de Malaca, do qual cargo fora tirado de poſſe, quando o prendeo

Nuno Vaz Pereira ſobre ſuas differenças, como fica a tras: & tãto q̃ o nauio foſſe em Malaca, auia de ficar por capitão delle hum caualleiro por nome Duarte Franco, que ïa no meſmo nauio, & aſsi ïa tambem Manuel Pacheco irmão delle Antonio Pacheco. E alem deſte nauio, ouuera de ir em companhia de Antonio Correa até a ilha Ç,amatra Diogo Pacheco irmão deſtes dous: o qual auia pouco que com Manuel Pacheco viera de Malaca, & trouxera grãdes informações das ilhas do ouro, de que auia géral fama na India eſtarẽ ao Sul de Ç,amátra. Sobre o qual deſcobrimento Diogo Lopez o mãdaua, por elle Diogo Pacheco ſer mui experto nas couſas do mar, & ter grande habilidade pera deſcobridor, alem de ſer caualleiro de ſua peſſoa: & pera iſſo lhe mandou armar hum nauio, em que elle ïa, & hum bargantim, de que era capitão Franciſco de Sequeira. E como pera o reſgate & commercio do ouro ſe auião miſter algũas ſórtes de pannos de Cambáya, que não auia na feitoria de Cochij, ao tempo que Antonio Correa dali partio, não pode ir com elle: ſômente Antonio Pacheco ſeu irmão, cuja companhia lhe durou pouco a elle Antonio Correa, com hum temporal que ſobreueyo, com que foi ter ao porto de Pacem, & dahi a Malaca, & deſpois partio pera Pégu, como já diſſemos: & do que lá paſſou, adiante ſe verá: porque queremos continuar eſte capitulo, relatando os trabalhos deſtes irmãos Pachecos. Os quaes ſe teuerão tanto fauor da fortuna na India, quanto tinhão de ſeruiço & cauallaria: elles forão bem proſperos em fazenda. Peró como neſte Oriente, a que chamamos India, reyna maes a cegueira da fortuna, que a luz da razão, diſſemos já por ella, ſer crua madraſtra dos fiêis, & lijongeira madre dos artificioſos: couſa tão approuada na boca do pouo deſte Reyno cabeça della, que quando vem paſſar hum deſtes ſeus mimoſos com a pompa da ſua proſperidade, dizem: Vedes ali vae hum filho da India. O qual ditto nunca ſe pode dizer por algum deſtes irmãos, porque quatro de que ſe ella ſeruiá, a tres ſepultou em ſi: & hum que cá veyo, foi Antonio Pacheco, acabou neſte Reyno maes farto de ſeruiços, que de galardão. E tornando á viagem de Diogo Pacheco, que partio logo nas coſtas de Antonio Correa, tanto que começou tomar per rumo de ſua nauegação a coſta da ilha Ç,amátra pela parte do Sul, ſendo tanto auante como o Reyno chamado Daya, que ſeria vinte leguoas do de Achem, que fica ao Occidente na ponta da ilha, com hum tempo que teue, perdeoſe delle o bargãtim: o qual foi ali dar á coſta, & delle eſcapou ſômente hum eſcrauo Canarij, que deſpois veyo ter a Achem, onde os noſſos o acharão, & delle ſouberão a perdição deſte bargantim. Diogo Pacheco ſeguindo a coſta, foi ter ao Reyno de Barros, mui nomeado naquellas partes, polo

muito ouro que nelle ha: & asſi o cheiroſo beijoim, a que os noſſos por a ſuauidade chamão beijoim de boninas, & por outras mercadorias de preço. Por cauſa das quaes couſas concorrem ali algũas naos de Cambaya, & nauios dos Reynos de Pacem, Pedir, Achem, & Dáya: das quaes partes elle achou ſurtas tres velas, que como conhecerão ſer nauio noſſo, ficarão deſamparadas, acolhendoſe a gente a terra. Diogo Pacheco entendendo o ſeu temor, fez ſinaes de paz: com o que os gouernadores da terra mandarão ſaber quem era, & o que queria, viſitandoo com algum refreſco. Aos quaes elle deſpois de gratificar ſeu preſente com algũas couſas, das que ali podião ſer eſtimadas: reſpondeo ſer hum capitão d'elRey de Portugal, mandado pelo ſeu gouernador da India, rodear aquella ilha per a banda do Sul, & nos portos que deſcobriſſe, notificaſſe que ſeguramente podião leuar ſuas mercadorias a Malaca: & que tambem podião vir a elle, ſe lhe aprouueſſe: porque mercadorias leuaua, pera com elles fazer pacifica commutação. E quanto á gente que fogira dos nauios com ſua chegada, ſeguros podião tornar a elles, poſto que foſſem de lugares, com q̃ os Portugueſes teueſſem guerra: por que por reuerencia de eſtarem naquelle porto d'elRey de Barros, com quem elRey dom Manuel de Portugal ſeu ſenhor deſejaua ter conhecimento, elle lhe faria muita honra, & os empararia, ſe ali outrem lhe quiſeſſe fazer algum mal, ou danno. Da qual reſpoſta o Rey da terra, & ſeus gouernadores ficarão mui contentes: & mandarão logo a bordo do nauio refreſco, & que foſſem fazer com elle commutação das couſas que auia na terra com as que elle trazia. Diogo Pacheco, porque ſe vio ſem o bargantim, que era a principal couſa que elle auia miſter pera aquelle deſcobrimento, a que ïa: determinou de gaſtar os pannos, que leuaua pera o reſgate do ouro, a troco do que lhe ali derão, que foi hum pouco de ouro & beijoim, & algũas couſas que dali leuão a Malaca. Porque os Mouros como ſaõ cioſos de nós, poucas vezes em terras onde nouamente imos ter, deſcobrem a groſſura que tem: temendo que nos façamos ſenhores della, & os lancemos daquelle proueito, que elles logrão. E em quanto ali eſteue, ſômente trabalhou em duas couſas, em ſe vigiar, temendo que de noite per induſtria dos Mouros de Cambaya, não lhe foſſe feita algũa traicão, & em ſe informar dos da terra do que tinhão ſabido, & ſe dizia das ilhas do ouro, que eſtauão ao Sul daquella ilha Çamatra: por quanto gêralmente em Malaca, onde ïão algũs mercadores daquelle Reyno Barros, ſe dizia que na terra não auia tanto ouro, como elles leuauão, mas que a mayor contia auião per reſgate nas ilhas do ouro, a que elles nauegauão. E poſto que os Mouros & naturaes da terra, deſte negocio erão mui cioſos: tanto poderão peitas, que Dio-

go

go Pacheco deu a dous ou tres naturaes dali, que já lá forão, que vierão a lhe dizer o que tinhão visto, & experimentado: dizendo que quasi ao Sueste daquelle porto de Barros cento & tantas leguoas, auia hũa corda de baixos & restingas, em meyo dos quaes estaua hũa ilha não muito rasa, & per as fraldas chea de palmares: dentro na qual viuia muita gente preta, com que fazião resgate de ouro á borda da aguoa, por não consentirem que alguem fosse onde elles habitauão, & por isso não sabião o sitio da terra per dentro, nem o maes q̃ nella auia, nem o modo da vida daquella gẽte. A qual daua muita quãtidade de ouro a troco de hũs pannos de Cambaya da sórte que elle ali trouxera: q̃ erão vespicias, mantazes, & bretangijs azues, & vermelhos. E posto que elles fazião bom barato do ouro a troco de tão baixos pannos, ainda auia muitos homẽs, que se lá fossem hũa vez, por maes ouro que trouxessem, não tornarião lá outra, com temor de perder a vida: porque gêralmente de vinte velas que lá fossem, não ficaua a quarta parte, por ser esta nauegação mui perigosa. A causa era não se poder ir a esta ilha, senão em monção de tempo, que duraua tres meses, & em vasilhas mui pequenas, por os muitos baixos & restingas, que tinha: em q̃ auia algũs canaes, per que nauegauão, & estes mui estreitos, & que cada anno se mudauão, por serem de area, com a reuolução das aguoas no inuerno daquellas partes. E quando acertauão de entrar ou sair per elles, em dia que não fosse muito brando & sereno: quebraua o mar em frol, & acapellaua qualquer cousa, que achaua diante. Diogo Pacheco peró que estes homẽs lhe fezessem mayores difficuldades, ciosos deste negocio, segundo elle entendia: não deixaua de lhe perguntar muitas cousas, assi pera seu auiso, como pera ver se os comprendia em algũa contradição. E despois que delles tirou o que pode, como isto era o principal que o ali fez deter algũs dias: mãdouse espedir d'elRey, & de seus gouernadores, & fez seu caminho correndo a costa da ilha a diante, até chegar ao canal, que ella & a terra de Iauha fazem, chamado de Polimbam: de hũa cidade cabeça do Reyno da mesma Iauha, que jaz sobre aquellas prayas. E dahi torneando a ilha per a outra costa do Norte, foi ter a Malaca: onde achou Garcia de Sâ por capitão, & partido pera a India Affonso Lopez d'Acosta. O qual ante que adoecesse, sendo já Antonio Correa em Pêgu: prendeo a seu irmão Antonio Pacheco, & o tinha mandado á India, sem o querer leixar seruir a capitania môr do mar. Algũs dizem que a causa principal desta prisaõ, foi ser Affonso Lopez d'Acosta homem de fórte condição, & rixoso em quanto esteue em Malaca, com muitas pessoas: & porque Antonio Pacheco era homem, q̃ não lhe auia de sofrer algũa soltura de palauras, que elle tinha, quando o vio em Malaca, & que vinha com

elle seu irmão Manuel Pacheco, & que Diogo Pacheco do descobrimento que ïa fazer, ali auia de ir ter: temeo que tres irmãos, & maes tão caualleiros auiassem com elle ter moderação de palauras. Finalmente elle mandou fazer autos de sua prisaõ, dizendo que lhe era descortes, & homem mal sofrido : & condenandoo em culpas, que elle mesmo Affonso Lopez tinha, o entregou a seu irmão Gaspar d'Acosta, que elle mandou á India em hũa nao, que se foi perder nas ilhas de Gamispolá. As quaes, por serem fronteiras, & mui vizinhas á cidade Achem, tanto que se soube nella que a gente daquella nao estaua ali perdida, forão a elles lancháras de Mouros: com os quaes pelejarão tanto, que não ficarão maes viuos, que o capitão Gaspar d'Acosta, Antonio Pacheco, Gregorio Gonçaluez do Algarue, Diogo Fernandez, & outros tres, cujos nomes não vierão a nossa noticia : & todos tão feridos, que se ouuerão por tão môrtos, como os outros. Dos quaes tanto que Garcia de Sâ, que já seruia de capitão de Malaca, soube parte : elle os mandou resgatar per meyo de Nina Cunapam hum gentio grande nosso amigo, que estaua por Xabandar em Pacem, que será de Achem até vinte leguoas. E a este negocio enuiou Diogo Pacheco: q̃ quando chegou a Malaca (como dissemos) estaua bem innocente dos taes trabalhos de seu irmão. Mas mayores os padeceo elle, em tornar ao seu descobrimento do ouro o anno seguinte : pera onde o armou Garcia de Sâ em hum nauio da terra, & hum bargantim, com que chegou ao porto de Barros, onde esteuera. No qual tornou achar quatro ou cinco velas de Cambaya, & de outras partes: que lhe não consentirão tomar pouso dentro no porto, tirandolhe ás bombardadas. Diogo Pacheco, porque o vento lhe era contrario, & vio que gente da terra a grão pressa se metia em lancháras, pera vir tambem contra elle: meteose no bargantim, querendo tirar á toa o nauio ao mar largo, polo não tomarem : & foi o tẽpo tanto, que o mar comeo o bargantim, & o nauio veyo á costa. Do qual escaparão algũs Malayos homẽs do mar casados em Malaca : que se meterão pelo sertão da ilha, atrauessandoa toda : & vierão ter da outra banda do Nôrte, onde acharão embarcação, que os leuou a Malaca, os quaes contarão esta perdição de Diogo Pacheco, que foi o primeiro dos nossos que perdeo a vida, por descobrir esta ilha do ouro.

CAPITVLO IIII.

¶ Como Antonio Correa chegou ao Reyno de Pègu: & assi se descreue o sitio & cousas delle, & da paz que elle Antonio Correa assentou com o seu Rey, & do maes que fez ate chegar a Malaca.

TOrnando a continuar com a viãgẽ que Antonio Correa fez a Pêgu, cõ bom tempo que teue, despois que partio de Malaca: chegou ao porto da cidade chamada Martabam, que he do estado d'elRey de Pêgu. E como per hum rio nauegauel que tem, do sertão concorrem ali quasi todalas mercadorias, que vão ter á cidade Pêgu cabeça deste Reyno asi chamado, & na propria terra auia os mantimentos que elle ïa buscar, & muita copia de lacre, & dali per terra á cidade de Pêgu onde elRey estaua, serião até sessenta leguoas: determinou não sobir maes pela costa a cima, pera entrar per o rio de Cosmij, per onde vão ter á propria cidade Pêgu. Porque como naquelle tempo toda a costa deste Reyno estaua ainda por descobrir por nôs, a qual he mui chea de ilhas, & os maes dos rios dos principaes pôrtos tem tão grande macareo, que perigão muitas naos: abastou o em que se elle vio no porto de Martabam, pera não querer fazer maes experiencia, & tambem pareceolhe que per este módo podia dar maes prestes auiamento aos juncos, que auia de carregar de mantimento pera Malaca, por a necessidade em que adeixaua, & principalmente por achar ali muitos juncos, que a frete vão cada dia a ella, por ser mui breue viagem. Asi que por estas causas dali quiz mandar recado a elRey de Pégu, & pera isso ordenou Antonio Paçanha natural da villa Alanquer em modo de mensageiro, & por escriuão desta messaje Belchior Carualho, & seis ou sette homẽs pola maes autorizar, afóra seus seruidores, & algũs piães da terra, que o gouernador da cidade lhe ordenou que fossem em sua companhia com prouisões, pera os agasalhar per todo o caminho. E porque Antonio Correa foi o primeiro capitão, & pessoa notauel, que ali foi enuiado assentar paz com elRey de Pégu, despois que Affonso d'Alboquerque de Malaca mandou a elle Rui d'Acunha, & esta paz & amizade, que elle Antonio Correa assentou, foi com grande solennidade: ante que venhamos á relação della, faremos outra das cousas deste Reyno. Pêgu, per que gêralmente nomeamos este Reyno, nome he imposto pelos estrangeiros: cá os naturaes chamãolhe Bagou, & asi chamão á principal cidade, donde o Reyno tomou o nome. Pela parte do Ponente he cercado este Reyno do mar da enseada de Bégalla, & o seu cõprimento he da cidade Rey maritima, q̃ está em quatorze graos & hũ terço de eleuação do polo Arctico, & acaba em dezoito na cidade Sedoe tambem maritima. Porém nesta costa se cóthem maes leguoas, do que se mostra per estes quatro graos & hum terço, porq̃ vae ella repartida per esta maneira: o primeiro terço de toda a distancia sua, he de Norte Sul, & o segundo de Leuante a Ponẽte, & o outro torna ao

Norte,

Nórte, per onde se ve q̃ os dous terços sômente multiplicão em graos, & o maes em numero de leguoas por a feição que a terra faz. Pela banda do Nórte vae entestar em o Reyno chamado Arracam, cõ que muitas vezes tem guerra, & não póde tomar, por ser mui montuoso, & cercado de grande aruoredo. E correndo desta parte dentro pelo sertão atê chegar ao sertão da cidade Rey, onde elle fenece da banda do Sul: vem fazendo húa faixa de terra á maneira de meya lúa. A mayor parte da qual he montuosa, & habitada dos pouos Brammás & Iangomás, que se metem pela parte do Oriente deste Reyno, entre elle & o grão Reyno Sião: o qual Sjão vem beber no mar da cidade Tauay pera baixo. Toda esta terra de Pégù, ou Bagou, como lhe chamão os naturaes, he mui chaã á maneira de campina, que a faz ser alagadiça com muitos esteiros do mar, que entrão per ella, & per as bocas de dous notaueis rios, que a retalhão toda em grande numero de ilhas á maneira de húa horta regada. As quaes aguas doces a fazem mui fertil de todo genero de mantimento, asi dos agricultados, como dos que a propria terra brota de si: & pela mesma maneira tem a criação dos gados, & alimarias com grande copia de aues, & peixes, que se pescão na aguoa salgada & doce, cõ que a terra he mui abastada de mantimentos. Té este tempo que Antonio Correa chegou aqui, & despois per algũs annos se demarcaua este Reyno (como dissemos) em que aueria de comprimento pouco maes de nouenta leguoas, & no maes largo outro tãto. Porém de poucos annos acá com a communicação nossa, & algúa ajuda que ouue dos nossos que lá estauão fazendo suas fazẽdas, fez elRey guerra aos pouos Brammás, & tomoulhe algũs Reynos, até que a fortuna lhe virou as costas, & o rosto a hum vassallo delle mesmo Rey, que elle tinha posto por gouernador do Reyno Tangú dos Brammás. O qual com esta gente Brammá, que he mui bellicosa, lhe tomou o Reyno, & ainda custou a vida a hum caualleiro per nome Fernão de Moraes Portugues, q̃ lá estaua com hum galeão fazendo carga de lacre per mandado do gouernador da India: cõ o qual morrerão aquelles, que comsigo tinha no galeão. E foi tamanha a fortuna deste nouo tyranno, que não sômente tomou todo este Reyno Pêgu, matando todolos principaes da terra hum & hum, por se segurar delles: mas ainda conquistou estes Reynos, Prom, Melitay, Chalam, Bacam, Mirandu, & Auá, que correm contra o Nórte maes de cento & cincoenta leguoas, todos de póuos Brammás, sempre ao longo do rio, que vem do lago Chiamay. O qual com suas correntes rega grão distancia de terra, por vir per campinas: & quando com sua crescente sae da madre, se alarga maes de trinta leguoas, com que as terras ficão estercadas do seu nateiro, & respõde tão em breue

com

com a nouidade das ſementeiras de arroz & criação dos gados, á maneira da terra do Egypto cõ a creſcente da chea do Nilo. E deſpois de auidas eſtas vittorias, em que tambem algũs dos noſſos militarão, quaſi nos annos que cõpunhamos eſta hiſtoria: tentou de ir tomar o Reyno Sião, peró não lhe ſuccedeo como elle deſejaua. Cá por ſer caminho comprido, & muita parte mõtuoſa, & tão cego com aruoredo, que lhe conuinha á força de machado fazer eſtrada per diſtácia de muitas leguoas: não ganhou neſta jornada maes, que perda de grande numero de gente, & porém chegou á viſta da cidade Hudiá cabeça do Reyno Sião, que lhe foi bem defendida. Eſte pouo de Pêgù tem lingua propria: differente dos Siames, Brammás, Arracam, com que vizinha, por cadahum ter lingua per ſi. Porém quanto á maneira de ſua religião, templos, ſacerdotes, grandeza de idolos, & cerimonias de ſeus ſacrificios, vſo de comer toda immundicia. & torpeza de trazer caſcaueis ſoldados no inſtrumento da gêração: conuem muito cõ os Siames. E ainda dizem elles que os Siames procedem da ſua linhagem, & ſerá aſsi: porq̃ eſta torpeza dos caſcauéis em todas aquellas partes não ſe acha em outro pouo. Donde ſe pode crer ſer verdade o que elles cõtão, que aquella terra ſe pouoou do ajuntamento de hũ cão & hũa molher: pois que no acto do ajuntamẽto delles, querem imitar os cães: por que quem o imita, delle deue proceder. E a hiſtoria deſta ſua gêração, he que vindo ter á coſta daquelle Reyno Pêgú, que então erão terras ermas, hum junco da China, com tormenta ſe perdeo, de que ſômente eſcapou hũa molher & hum cão, com o qual ella teue copula de que ouue filhos, que deſpois os ouuerão della, com q̃ a terra ſe veyo a multiplicar, & por não degenerarem do pae, inuentarão os caſcauêis: & daqui deſpois que a gente foi muita, ſe paſſou a Sião, donde os daquelle Reyno tem o meſmo coſtume: & porq̃ em ambas eſtas partes as molheres tem melhor parecer, que os homẽs, dizem ellas que as femeas ſaẽ á primeira mãem, & os machos ao pae. Outros dizem que eſta terra, & a de Arracam foi pouoada de degredados, & que o vſo dos caſcauêis foi remedio contra aquelle nefando peccado contra natura. E ainda algũs judeus daquella região, que ſabem a lingua, & entendem a eſcritura delles, dizem que eſtes degredados erão enuiados per elRey Salamão de Iudea, no tempo que as ſuas naos nauegauão áquellas partes em buſca de ouro, que leuauão de Offir, que elles tem ſer na ilha Çamatra, que naquelle tempo auião ſer terra continua a eſta. Seja como for pois de tempos tão antigos não temos eſcritturas: ſômente o que o pouo recebe de pae a filho: & ſegundo o demonio naquelle tempo, & ainda agora reyna em toda aquella gentilidade, maes nefandos

abuſos,

abusos, fora do pensamento nosso tem entre si. Basta para noticia das cousas deste Reyno, & discurso de nossa historia, saber as demarcações delle, o sitio, abastança, & religião da gente: o maes de seus costumes, gouerno & estado de seu Rey, vso de suas armas, & outras cousas que entre elles se vsa: deixamos pera os Cõmentarios da nossa Geographia, a que sempre nos remetemos, por ser da propria materia, quando maes particularmẽte falamos de cada Reyno per si. E tornando aos mensageiros que Antonio Correa mandou a o Rey de Pégú, que reinaua ao tempo que elle chegou ao porto de Martabam: tanto que per elles foi informado como que estaua ali, & que sua vinda não era a maes que assentar pazes, & amizade com elle, com algũs justos impedimentos de não poder ir a elle, forão logo despachados com dadiuas em retorno do que lhe Antonio Correa mandou. E pera effeito da amizade, & paz que elle queria assentar com Antonio Correa em nome delRey de Portugal, como seu capitão que era: enuiou com o mesmo Antonio Paçanha duas pessoas notaueis de sua casa: hum secular, & outro religioso, que era o seu Raulim mayor, a que todolos outros do Reyno Pêgú obedecem. Chegadas estas duas pessoas tão principaes á cidade Martabam, que por causa de sua vinda, foi logo metida em prazer, & festa & maes sabendo serem vindos a este assento de amizade nossa, que elles muito desejauão, pola vizinhança que tinhão com Malaca, que era a vida, & principal commercio de toda aquella enseada de Bengalla: ouue entre elles, & Antonio Correa suas visitações E quando veyo ao dia que todos tres se auião de ver, pera jurar estas pazes: o qual acto pera mayor solennidade, se auia de fazer no templo da cidade, com muita gente que veyo a elle, esperarão por Antonio Correa. O qual foi com os seus na mayor pompa que elle pode, por maes solennizar esta festa, leuando o capellão da nao, que lhe seruia de Raulim. E como já entre elles as pazes estauão assentadas, & não vinhão áquelle lugar a maes que serem juradas, segundo seu vso: tanto que todos forão juntos, não ouue maes que fazer, que tirar o Samibelegam hũa folha de ouro batido, onde (segundo vso dos Reys daquelle Oriente) vinhão escritto estas capitulações. E entregues a hum official, forão lidas em alta voz duas vezes: a primeira na propria lingua da terra, pera serem entendidas dos naturaes: & a segunda interpretadas em a nosa, pera os nosos: & per modo semelhante mandou Antonio Correa ler as suas per o escriuão da nao, escritas, em papel a noso vso. Lidas & asinadas as quaes cousas, quando veyo ao juramento que o Samibelegam auia de fazer, o seu Raulim começou a ler per hum liuro de sua religião, & per fim da lição tomou hũs papêis amarellos (cor dedicada ao culto diuino) do tamanho de

letras

A cidade martabam

letras de cambo, & algũas folhas de aruores odoriferas, em que ïão escrittas palauras, as quaes acendidas em fogo, se fezerão em cinza. E desi tomou as mãos do Samibelegam entre as suas, & as pos sobre aquellas cinzas, dizendo algũas palauras: á que o Samibelegam respondia como que cõcedia naquelle juramento, prometendo em nome d'elRey ser firme & valioso o que assentaua, tudo isto com tanta cerimonia, attenção, & silencio, que fez grande admiração aos nossos. Antonio Correa quando veyo a fazer seu juramento, chegouse a elle o capellão da nao vestido em sua sobrepeliz alua. E porq̃ em a nao não auia outro liuro, que fezesse mayor pompa, por ser de folha de papel inteira, que hũ Cancioneiro de trouas imprimidas, em o qual estauão as obras que os fidalgos, & pessoas deste Reyno que tinhão vea pera isso, té aquelle tempo tinhão feito: quiz Antonio Correa leuar ante este liuro, que o breuiario do clerigo, ou algum liuro de rezar, que na vista do gentio que era presente, parecia pouca cousa, & que não ornamentauamos bem as palauras de nossa crença. Finalmente tomando o capellão o liuro na mão, & aberto pera Antonio Correa jurar, pondo os olhos na letra, começou a ler alto (segundo o acto requeria,) o principio das trouas, que tinha feito Luis da Silueira guarda môr do Principe dom Ioão, que despois de Rey o fez Conde de Sortelha: o argumento das quaes he do Ecclesiastices de Salamão que começa: Vaidade das vaidades, & tudo he vaidade. Na qual ora por razão destas palauras, tomou tamanho receyo a Antonio Correa, com admiração dellas: & lhe saltou no espirito hum tremor, como se posesse as mãos nas palauras de toda nossa fé. E teue pera si, que era obrigado comprir aquelle simulado juramento: porque Deos não he testimunha de enganos, ainda que sejão os taes actos feitos entre pessoas differentes em fê, quando ambas as partes contrattão de paz, & concordia em bem comum. Acabado este acto de paz & concordia, que causou ser logo Antonio Correa prouido de todolos mantimentos, que auia mister pera Malaca, lâcre, & outras cousas pera a sua viagem de Ormuz: ante que se partisse, lhe aconteceo cousa, que lhe mudou esta viagem, & o caso foi este. Auia naquella cidade Martabam ao tempo que elle Antonio Correa chegou, algũs Mouros ali estantes fazendo suas mercadorias, os ques forão presentes a todo o acto de paz, que elle assentou: & como isto foi pera elles hũa grande dor, porque lograuão o commercio daquelle Reyno, onde tê aquelle tempo nauios nossos não continuauão, em algũas vezes que o piloto & mestre da nao de Antonio Correa forão a terra cõcertar as velas, & prouerse do necessario pera sua viagem, em banquetes que lhe pelos da terra forão dados per algũs principaes homẽs da

da terra, como nossos amigos, parece que teuerão os Mouros tal industria, que lhe derão peçonha, de que morrerão, estando Antonio Correa pera partir. Quando se elle vio máco destas duas tão principaes partes de sua nauegação: tomou por remedio tornarse a Malaca em cõpanhia dos juncos, que tinha carregado de mantimentos, porque nelles auia pilotos da terra, que sabião esta nauegação, & não os tinha pera a India: & sem esperar maes, como fez tempo, se partio pera Malaca, onde chegou, a tempo que tanto aproueitou com sua pessoa, como com os mantimentos que leuaua. Parece q̃ pera isso permittio Deos o desastre da morte do piloto & mestre, como se verá neste seguinte capitulo.

CAPITVLO V.

¶ Como Garcia de Sá ordenou hũa armada a Antonio Correa, pera entrar no rio Muar, & asi ira o Págo onde elRey de Bintam estaua: ao qual elle desbaratou & destruio.

EM quanto Antonio Correa se deteue nesta viagem de Pégù, em Malaca passarão as cousas que atras cõtamos, asi do tempo de Affonso Lopez d'Acosta, como outras despois que Garcia de Sá entrou na capitania: & todas as maes que se neste tempo fezerão, até a chegada delle Antonio Correa, derão muito trabalho á cidade, por não auer nella maes descanso que armas ás costas, dos rebates & cercos d'elRey de Bintam, fome de que suas armadas erão causa, defendendoos mantimẽtos, & doẽças que cada dia ĩão gastando a gente, que na cidade auia. Com a vinda do qual Antonio Correa, porque do comer gêralmente pende a mayor parte do contentamẽto dos homẽs, trouxe elle tanta abastança á terra, q̃ deste esforço tomarão todos forças, com que os rebates d'elRey de Bintam cessarão: achando tanta resistẽcia nas tranqueiras que soĩão cometer, que entenderão ser vindo á cidade socorro de mantimento & gẽte. Garcia de Sá como vio que elRey de Bintam maes danno lhe fazia per fome, que per armas: determinou nesta prosperidade & alegria que os homẽs tinhão com aquella abastança atalhar ao diante, & maes aos ajuntamentos que elRey de Bintam fazia (como atras escreuemos) pera vir em pessoa cercar a cidade. Finalmente elle pos sua tenção em conselho, & propostas muitas razões, & inconuenientes sobre o caso: assentou que pera tirar aquella serpe que tinhão tão perto, como era o Págo, donde cada dia erão cometidos, conuinha pera quietação daquella cidade ir sobre elRey de Bintam, ante que se fezesse maes poderoso com as ajudas que conuocaua a si, & o lançassem daquella fortaleza. E q̃ vistas as qualidades da pessoa

de An-

de Antonio Correa, & quanto bem aquella cidade per meyo delle tinha recebido: este por ser o principal, conuinha que tambem viesse da sua mão, que era ir por capitão môr de hũa armada, que se faria pera este feito. E porque demos o seu a cadahũ, as principaes pessoas que erão neste voto, forão Garcia de Sâ, que auia dias que o trazia no peito, dom Rodrigo da Silua, Duarte Coelho, Manuel Pacheco, & outros tres ou quatro. Prestes a frota, que seria de trinta velas, as maes dellas nauios de remo, & algũs redondos, & carauellas, que Duarte de Mello capitão môr do mar trazia de armada, em que irião até quinhentos homẽs, cento & cincoenta Portugueses, & os maes era gente da terra: partio Antonio Correa a quinze de Iulho do anno de quinhentos & vinte, em cuja companhia alem dos nomeados, ïão maes estes capitães, Duarte Furtado, Francisco de Sequeira, Hẽrique Léme, Carlos Carualho, Bartholomeu d'Afonseca, Christouão Diaz, Rui Mendez, Diogo Diaz, Ioão Saluado, & outros, cujos nomes não virão á noticia nossa. Este rio, per que Antonio Correa auia de ir (como já dissemos) na entrada tinha aquella força, que Duarte de Mello destruïo, & em algũas partes onde era estreito, tinha algũas estacadas, & tranquia que o atrauessauão, deixando sômente algũs canaes, per onde nauegauão as lanchâras d'elRey: todo per ambas as margẽs delle mui cuberto de grande & espesso aruoredo, que o assombraua em tanta maneira, que não entraua o sol nelle, senão quando se podião enfiar os seus rayos com a madre do mesmo rio. E quando ïão per elle, tombaua a folha, ou qualquer moto que se fezesse, como em hũa abobada: de maneira que hum batel que fosse remando, era ouuido longe. Sômente nos cotouellos que elle fazia com suas torturas, aqui era impedido, & se quebraua muito o termo do ouuido: em os quaes lugares elRey de Bintam trazia sempre escuitas, pera ser auisado do que entraua per elle, com temor nosso. O qual estaua em hũa fortaleza situada não ao longo deste grande rio de Muar, de que falamos, mas nas correntes de outro pequeno, quasi como esteiro, ao qual os naturaes chamão Págo, donde ao lugar & sitio della chamauão Págo: & vinhase meter neste grande, que corre mui longe pela terra sempre per lugares baixos, & apaulados, & o Págo como he de pouca aguoa & mui estreito, passado o lugar onde elRey tinha feito seu assento, não passaua mui adiante. Na margem do qual de ambas as partes, ao modo de Malaca, elRey tinha feito hũa grãde pouoação toda de madeira: a hũa das quaes partes ficaua o pouo, & elle na outra, & no meyo atrauessaua hũa ponte, per que se seruião. E posto que estas forças, & pouoações saõ de madeira, principalmente as que elles ordenão em modo de fortaleza: he cousa tão defensauel, que a muitas dellas não chega

muro de pedra & cal. Porque fazem hũa estacada de paos tão fortes & duraueis, que lhe chamão os nossos pao ferro, & delles tão grossos como mastos, & tão juntos hũs aos outros, que não póde hum homem passar per entre elles,& saõ entulhados per dentro: & este entulho he hum terço de toda sua altura, & per este modo saõ entulhados os baluartes, em que tem assestada artelharia. E como elRey de Bintam sempre teue receyo de o cometerem ali, não sòmẽte neste lugar de sua habitação, mas ainda onde este pequeno rio Págo se metia no de Muar: tinha feito em hũ cotouello delle outra tal força de grossa madeira de hũa banda,& da outra do rio,onde se recolhia par te da sua armada,& a entrada do rio era per hũa cancella, que se fechaua cada noite:onde auia gente de guarnição, que guardaua este lugar, que tambem tinha muita artelharia. Finalmente em baixo & em cima tudo erão perigos & trabalho, per que os nossos auião de passar: pera tirar os quaes impedimentos de madeira, ainda que não fosse tomar a espada & lança na mão, sòmente machados pera a cortar, cansaria mil homẽs, quanto maes tão pouca gente, como a nossa era. Porém asi constituïo Deos as obras dos homẽs,que os mesmos homẽs per outro artificio,quando lhe a elle apraz, as vencem & desfazem.Porque como Antonio Correa per algũs Malayos,que sabião bem estas entradas, era auisado de tanto embaraço & impedimento: leuaua ante si hũa manchua com maes de vinte homẽs com machados pera os desfazer. Indo asi com esta ordem pelo rio a cima,ante que chegasse ao cotouello, que dissemos terem os Mouros feita a primeira força, que seria obra de sette leguoas da barra, foi sentido: & ouue logo rebate, asi onde elles estauão, como na pouoação d'elRey. O qual suspeitoso de seu mal,a grande pressa mandou recolher muita parte da armada, que tinha em baixo pera a pouoação, onde elle estaua: & despois de recolhida, cortar muitas aruores das que estauão á borda do rio,pera o encher de tranquia. E em algũs passos mandou decepar outras tẽ o meyo, & estarem asi cõ cordas lançadas nas pontas com gente da outra banda prestes: pera que querendo algum dos nossos nauios passar, que as abatessem sobre elles. Antonio Correa quasi noite chegou junto da primeira estancia, que os Mouros tinhão feita, & como a terra ali fazia hum cotouello agudo,ficaua a tranqueira dos Mouros da parte dianteira, & a nossa armada da parte traseira, tão vizinhas pelas costas, que se no meyo não ouuera tão alto & espesso aruoredo, viráose todos: & porém ouuiase o rumor de ambalas partes, por as razões do tombar do rio, que dissemos. Ouuindo Antonio Correa esta vizinhança, passada parte da noite, em que a gente algum tanto assossegou do rumor: mandou em hum balão pequeno a Iorge Mesurado

forado feitor da sua nao, por saber a lingua Malaya, que lhe fosse espreitar a tranqueira dos Mouros, & escuitasse o rumor delles, pera saber em que determinação estauão. O qual tornado a Antonio Correa, disse que a pratica da vigia dos Mouros era, q̃ pela manhaã auião de pelejar com elle, & animarse hũs aos outros: & que segundo o rumor delles, lhe parecia que era muita gente. Antonio Correa, por ter dado pera isso hum certo sinal: tanto que foi ouuido, todolos capitães forão com elle: onde se consultou o modo que auião de ter ao outro dia ante manhaã, em que elle se determinaua cometer os imigos, & a ordem que pera isso deu, foi esta. Que Duarte de Mello capitão môr do mar, por ter hũa carauella, que podia com os castellos ficar igual das tranqueiras, & cancella per que era a entrada, iria diante, leuada a carauella per batêis á toa, pera pelá enxarcea, & mareagem della subir a nossa gente: & logo junto a ella iria elle Antonio Correa, por causa de hum tiro grosso, que leuaua na galê em que ïa, & assi os outros nauios mayores, que leuauão artelharia pera se seruirem naquella chegada della, & maes serem amparo aos nauios de remo rasos, até entestarem nas tranqueiras, & principalmente a passagem da carauella. A qual assi estaua feita, & fechaua aquelle lugar da entrada, que muito maes receaua Antonio Correa o embaraço, que lhe ella podia fazer na passagem, entalandolhe os nauios no meyo da vea, que cometer a força, que os Mouros tinhão feito á de dentro della, onde tinhão posta sua artelharia. E como este impedimẽto era o que lhe mayor confusaõ fazia: ordenou que na carauella fosse da gente do mar a maes despachada & destra, pera subirem pela enxarcea: & tanto que emparassem com a cancella, se lançasse nella hum golpe de homẽs, & entrados dentro, fossem com machados cortar qualquer fecho, com q̃ esteuesse fechada. Posto Antonio Correa nesta ordem, tanto que foi manhaã: começou a descobrir o cotouello, q̃ a terra fazia, na volta do qual os Mouros tinhão feito sua fortaleza. E ainda a carauella não era descuberta de todo, quando a artelharia dos Mouros, que estaua ali apontada, começou a varejar: sem ella lhe responder com a sua, por assi o ter ordenado Antonio Correa, senão despois que elle tirasse cõ hũa espera, em sinal que daua Santiago. Dado o qual sinal, com q̃ a artelharia de ambalas partes começou afuzilar: entrou no vão daquelle rio hũ trouão contino, cousa tão espantosa, que não parecia ser instrumento de homẽs, maes q̃ a natureza da terra, & o furor do ar, com todolos elemẽtos concorrião em guerra, & propria destruição sua, com q̃ os homẽs não sabião em q̃ lugar estauão. Porq̃ este contino & espantoso trouão per hũa parte, a grossura do fumo, q̃ não saïa daq̃lle opaco & sombrio lugar, per outra, & a luz escura dos relampados, q̃ de quando em quando per outra

afuzilauão, & per derradeiro a grita de tanta gente: fazia tudo hũa tal mistura nos ouuidos & vista, que se não podião entender, responder, ou conhecer hũs aos outros, sômente ás cegas cadahum lançaua mão do que achaua ante si. E quasi apalpando maes, que vendo o que fazião, os da carauella de Duarte de Mello, peró que lhe foi assaz trabalhoso, subindo pela enxarcea ouuerão a cancella á mão, & despois que forão senhores della, se lançarão dentro da tranqueira: & como não leuauão outro intento, por lhe asi ser mandado, a primeira cousa que fezerão, foi vir abrir as portas da cerca á carauella, pera entrarem os outros nauios. Na qual entrada sem maes pelejar, asi se ouuerão os Mouros por vencidos, que nenhum quiz esperar a furia do nosso ferro. Finalmente Antonio Correa com toda sua gente se fezerão senhores daquella fortaleza, até do almoço q̃ os Mouros tinhão posto ao fogo, que era arroz cozido, & outras viandas segundo seu vso, que os nossos ouuerão por melhor, q̃ as lançadas & frechadas, que naquella entrada esperauão achar. Mas aprouue a Deos que os liurou deste perigo, & ficarão cõ o animo dobrado, pera logo com esta vittoria ir auante onde elRey estaua: o q̃ Antonio Correa fez, tanto que os nossos esbulharão o que ali foi achado, que por ser de gente de guarnição, era pouca cousa, & a melhor forão vinte & tantas peças de artelharia, a mayor parte della de metal, & algũas que forão nossas, que elles tinhão auido nas afrontas que nos derão em Malaca. Antonio Correa porque temeo q̃ indo elle per aquelle pequeno Págo a cima, nas costas lhe podião dar algũa afronta lancháras da armada d'elRey, q̃ per ventura estarião escondidas per esses esteiros, que vinhão dar no rio grande: deixou ali Duarte de Mello na sua carauella, & outros nauios, que por grandes não podião ir a cima, por ficar seguro, & maes entretanto recolherião a artelharia, & munições que ali ficauão. E asi ordenou por causa das aruores, que estauão atrauessadas per o rio que auia de ir, & outras que estauão serradas, pera darem sobre elle á passagem dos nossos, ou ao menos pera lhe fechar á tornada o caminho: que fossem diante os batêis com os homẽs de machado, pera lhe tirar este impedimento & perigo. A qual prouidencia aproueitou tanto, que sem ella não podéra ir a diante: porque alem da tranquia atrauessada, auia em algũas partes muita estaca metida ao maço, tão profunda na vasa, por a terra ser apaulada, que lhe deu grande trabalho o arrancar, & cortar desta madeira, & foi causa que se deteue muito em chegar á pouoação, onde elRey estaua. O qual com esta detença de Antonio Correa, teue tempo de pór sua gente em ordem, & seus elefantes armados, & tudo tão a ponto, que quando os nossos chegarão, & o virão estar em hũa chapa da terra, que se fazia sobre o rio onde elle auia de desembarcar

barcar, lhe fez assaz de temor. Porque alem desta vista, que parecia ser de dous mil homẽs bem armados pera dar & receber, em elles descobrindo este lugar, forão recebidos com hũa grita, que rompia os ares estrogindo as orelhas : & quando foi aos nossos quererẽ poyar em terra, forão recebidos de muita artelharia, & hũa nuuem de frechas, que cobrião o sol. No qual feito claramente os nossos virão obrar maes o poder de Deos, que o seu : porque no primeiro ferro que começarão pór na carne dos Mouros, asi os cortou o temor, & perderão as forças & sentido, que em nenhũa outra cousa o tinhão, senão em os pês : o qual desbarato causou porse elRey em saluo com toda a potencia de seus elefantes, parecendolhe que dentro no mato os nossos o auião de tomar, tanto foi o termor que lhe Deos pos no animo, sem auer homem, que tornasse atras. Acabando esta gente de despejar a cidade, posto q̃ os corpos de algũs ficarão atrauessados per essas ruas, os nossos se fezerão senhores della, sem Antonio Correa consentir que entrassem pelo mato em alcanço d'elRey, contentandose com tamanha merce, como lhe Deos fezera em lançar este tyranno, que tanto nos perseguia, daquelle lugar tão perigoso de entrar : que sômente em o cometer, era grande feito, quanto maes acabarse sem morte de algum dos nossos, que foi outro nouo milagre. Finalmente a cidade, & casas d'elRey forão esbulhadas do melhor, que em tão pequenas vasilhas, como elles trazião, se pode leuar, & per derradeiro se pos fogo a tudo: & os Mouros em fugindo, por nos não lograrmos dellas, o poserão em maes de cem peças de nauios, hũs que erão da armada d'elRey, asi como lancháras, calaluzes, & outras de seu seruiço : em que auia algũs de estado dourados as popas & proas, ornamento em q̃ estes principes querem mostrar a magestade, & policia de seu seruiço : algũs dos quaes por mostra Antonio Correa leuou a Malaca, deixando feito em cinza aquelles dous sitios. Na qual cidade foi recebido cõ o mayor prazer, que ella auia dias que teuera : porque cõ a destruição deste tyranno, (a que daquella vez não ficou hum barco, nem peça de artelharia) ficaua ella segura das perturbações que lhe daua. O qual como homem desconfiado de maes poder viuer naquella parte, se foi assentar na ilha Bintam: que será de Malaca quarenta leguoas, onde per algum tempo quietou, em quanto não teue forças.

CAPITVLO VI.

¶ *Como Garcia de Sâ mandou de armada a Manuel Pacheco sobre o porto de Pacem, & Achem : & do feito que cinco Portuguezes, que com elle forão, fezerão : & do maes que sobre este caso succedeo.*

COm este feito, q̃ foi mui soado por todas aquellas partes, ficarão os amigos & liados d'elRey de Bintam mui quebrados, no fauor que tomarão delle pera nósso danno : & algũs delles tinhão cometido crimes & insultos contra nós, de que até então não ouuerão castigo, por estar Malaca tão afortunada da perseguição deste tyranno, que não podia acodir a isso. E entre estes, que começarão tomar ousadia contra nós, foi hum tyranno que estaua em Pacem, que se tinha intitulado por Rey, & assi o Rey do Reyno Achem : dos quaes adiante particularmente faremos relação, por lá ser maes proprio lugar. Aqui baste saber que tinha este de Pacem roubado algũs dos nossos, que ali forão ter com fazenda : assi no tempo que Lopo Soarez gouernou, como despois que lhe succedeo Diogo Lopez de Sequeira. E a cousa maes fresca que então tinha feito, era serem ali môrtos maes de vinte & tantos homẽs, delles criados de dom Aleixo de Meneses, outros de dom Ioão de Lima capitão de Cochij : os quaes ali forão ter em hũa nao do mesmo dom Ioão, em que tambem se perdeo muita fazenda. Garcia de Sâ como com a vittoria que ouue d'elRey de Bintam, ficou com maes algum repouso pera poder entender no que estes tyrannos da ilha Ç amatra tinhão feito, os quaes elle dissimulaua, pola oppressaõ em que Malaca estaua: ordenou logo de armar hũa nao, a capitania da qual deu a Manuel Pacheco, que polo que ali era acontecido a seu irmão Antonio Pacheco, quando foi cattiuo (como escreuemos) teria maes sabor de fazer esta guerra ao tyranno de Pacem, & Rey de Achem: andando per aquella costa defendendolhe a entrada das naos, que com mercadorias viessem a seus pôrtos, & as fezesse arribar a Malaca, & asi não consentisse que os seus fossem pescar ao mar: porque como os gentios da India, & asi os Mouros que viuem no maritimo della, maes se mantem do pescado, que de carne, em nenhũa cousa lhe podia fazer mayor danno, que em lhe defender a pescaria, & asi as naos que vão áquelles pôrtos, grande parte das quaes leuão das ilhas de Maldiua muita muxama, que se faz de pescado, & he entre elles mui estimada. Partido Manuel Pacheco a este feito, começou atormentar âquelles dous pôrtos de Pacem, & Achem, tomandolhe quantos pescadores vinhão pescar, com hum batel que pera isso trazia bem esquipado : & as naos estrangeiras faiza as arribar a Malaca, & as que per força querião tomar estes pôrtos, metia-as no fundo. No qual tempo por lhe falecer aguoa, mandou a isso o batel remado per marinheiros Malayos, & em seu resguardo com elles estas cinco pessoas, Antonio de Vêra do Porto, Antonio Paçanha de Alanquer, Francisco Gramaixo, Ioão d'Almeida de Quintella, & o barbeiro da

to da nao: porque pela experiencia que tinha de suas pessoas, não lhe auião de deixar o batel em mãos dos Mouros, succedendo algum caso em quanto os marinheiros fezessem aguada. Entrando este batel em hum rio chamado Iacapárij, que será do porto de Pacem húa leguoa, onde fez sua aguada: quando veyo ao sair, como os Mouros os tinhão em olho, de húa parte & da outra chouião setas sobre elles, por os virem esperar â margem do rio. Tudo pelos entreter, em quanto se fazião prestes tres lancháras no porto de Pacem, pera os vir tomar ante que saissem do rio ao mar, onde a nao lhe podia socorrer: & derãolhe os Mouros tanto trabalho com as nuués de frechas que lhe tirauão, que se não se cobrirão com as adargas, as quaes ião cubertas das mesmas frechas, nenhum delles ficára com vida. Passado o qual perigo já na boca do rio, começou vir a elles a marê, & com ella a viração: que os entreteue tanto, sem â força de braços poderem surdir auante, que vierão a elles tres lancháras, que o vinhão buscar. Húa das quaes, que era a capitania, por ser maes veleira, vinha hum bom pedaço das outras: em cadahúa das quaes passauão de cento & cincoenta homẽs, todas mui bem remadas, & o capitão della era hum Mouro Iáo de nação per nome Rája Sudamicij, q̃ seruia a elRey de Pacem de capitão de suas armadas. Os nossos quando se virão tão longe da nao, & que o vento não seruia pera lhe poder socorrer a tempo, sem primeiro passarem pela furia daquellas tres lancháras: determinarão morrer ante que se deixar cattiuar. E o conselho que tomarão, foi offerecerse a Deos em sacrificio, dizendo que não pelejassem no batel senão em lanchára, abalroando com elles juntamente se lançassem dentro, & se metessem ás lançadas com os Mouros, & o maes nosso Senhor o faria por elles. A lanchára como vinha com aluoroço de os leuar na mão primeiro que as outras chegassem, como cousa de pouca presa chegou a elles, quasi como que os querião tomar á mão viuos: mas de outra maneira lhe succedeo. Porque ainda ella não chegaua, quando os nôssos com o nome de IESV na boca se lançarão dentro tão leuemente, que ainda o pê não era posto na coxîa, quando o ferro das lanças era no peito dos Mouros: asi animosamente, que como carneiráda em que dão lobos, os fezerão logo remoinhar. E como erão muitos, hũs embaraçauão os outros, por se resguardar de se não ferirem: & os nossos não tinhão outro officio, senão fornear & ensopar as lanças nelles, com que algũs se lançarão ao mar. Finalmente foi tamanha a desenuoltura & despacho, que estes cinco homẽs com os marinheiros teuerão naquelle cometimento, que ainda que andauão bem sangrados, o Senhor Deos que os animaua & fauorecia, lhe deu força pera que ficassem senhores da lanchára, morrendo grande parte dos

Mouros, delles ás lançadas, & outros afogados. E seu proprio capitão rouco de brados que se não lançassem ao mar, não como quem fogia, mas com indinação delles, se lançou tambem: & com hum terçado na mão direita, remando com os pês & a esquerda, mataua nelles por se vingar, como homem desesperado. Quando as outras duas lancháras de longe virão que os nossos erão senhores desta, parecendolhe que o batel trazia tanta gente, que podia fazer aquelle feito, & maes que a nao começaua de sobreuir a elles: fezerão a volta ao porto donde sairão, que foi vida pera os nossos: por estarem taes, que não tinhão já alento, & vazauão muito sangue: & o que nosso Senhor fez maes por elles, foi que das feridas que ouuerão, nenhum delles morreo. ElRey de Pacem vendose com esta injuria, & temendo que pois Malaca destruira elRey de Bintam, que outro tanto poderia fazer a elle com algũa armada: & tambem sabia que era ido hum principe herdeiro daquelle estado ao gouernador da India requerer ajuda contra elle: por segurar suas cousas, mandou dizer a Manuel Pacheco que queria paz & não guerra; & que se o capitão de Malaca a mandaua fazer por causa de algũas perdas que Portugueses ali tinhão recebido, em que elle não era culpado, (como se mostraria, quando o quisesse saber) elle era contente de compoer todo este danno. Manuel Pacheco porque auia já tempo que andaua ali, & tinha vindo ao ponto que Garcia de Sâ desejaua, que era ter paz com esta cidade Pacem, por ser mui importante ao estado de Malaca, & este tyranno se sometia com obrigação de satisfazer ás perdas que os nossos receberão, & maes que lhe conuinha ir dar hũ folego á gente, que com elle andaua: fingio que elle não tinha poder pera assentar paz com elle, senão fazerlhe crua guerra: & porém por quanto a elle lhe conuinha chegar a Malaca, daria conta ao capitão deste seu requirimento. Partido Manuel Pacheco, leuou a lanchára, que os nossos tomarão pera estar em Malaca, por memoria de tão honrado feito: onde foi recebido com muito prazer de todos. E porque Duarte Coelho estaua pera ir á China, onde Garcia de Sâ o mandaua com hũa nao, & hum nauio a fazer fazenda d'elRey, pera a qual viagem era mui necessario leuar pimenta, & elRey de Pacem requeria paz: por vir em tão boa conjunção este seu requirimento, deixou de mandar a isso Manuel Pacheco, por se não fazerem duas despesas, & foi Duarte Coelho a este negocio. O qual assentou a paz, & carregou as duas naos que leuaua, de pimenta & seda, & outras mercadorias, que ficarão em Malaca, em que se fez boa fazẽda: & com a pimenta, & outra carga partio pera a China: da viagem do qual a diante faremos relação. E por ser já vinda a monção pera a India, partiose Antonio Correa carregado

gado de honra, & da fazenda que fez em Pêgu, couſa que poucas vezes ſe conſeguem: onde elle chegou a ſaluamento. E per aqui acabamos as couſas que naquellas partes de Malaca ſe fezerão o anno de dezanoue & vinte, no qual tempo paſſarão outras na India, de que conuem darmos razão, por auer muito tempo que della partimos.

CAPITVLO VII.

¶ Em que ſe deſcreue o ſitio das ilhas de Maldiua, & algũas couſas dellas, & como Ioão Gomez, que foi enuiado a fazer hũa fortaleza na principal chamada Maldiua, a fez, & deſpois o matarão os Mouros, & a cauſa porque.

AO tempo que Diogo Lopez de Sequeira deſpachou Antonio Correa, Garcia de Sâ, Simão d'Andrade, & outras peſſoas pera as partes de Malaca, em a relação do que algũs paſſarão, nos deteuerão até eſte paſſado capitulo: tambem deſpachou outros capitães. E porque Ioão Gomez de alcunha Cheira-dinheiro, foi o primeiro pera fazer hũa caſa fôrte nas ilhas de Maldiua: primeiro que entremos na relação do que elle fez, conuem darmos hũa gêral noticia deſtas ilhas de Maldiua, em que tantas vezes falamos. Eſte nome Maldiua poſto que ſeja nome proprio de hũa ſô ilha, como logo veremos, a etymologia delle em a lingua Malabar quer dizer mil ilhas, Mal mil, & diua ilhas: porque tantas dizem auer em hũa córda dellas. Outros dizẽ que eſta palaura Mal, he nome proprio da principal, em que reſide elRey, que ſe intitula por ſenhor de todas: & a ella cõmũmente chamão Maldiua, como ſe diſſeſſem a ilha de Mal: & como ella he cabeça de todas, todas ſe intitulão della. E eſta corda q̃ corre â ſemelhança de hũa faixa eſtẽdida fronteira á coſta da India: começa nos baixos, a q̃ chamamos de Pádua na paragem do mõte Delij, & vae enteſtar na terra da Iaóa & coſta de Sunda. Iſto ſegundo demoſtrão algũas cartas da nauegação dos Mouros: porq̃ os noſſos até ora tem noticia ſômente de obra de trezentas leguoas do curſo dellas: começãdo nas a q̃ chamão de Mamálle, nome de hũ Mouro de Cananor, que era ſenhor das primeiras: que eſtão apartadas da coſta Malabar per eſpaço de quarenta leguoas em altura doze graos & meyo da parte do Nôrte. E as derradeiras neſta diſtancia de trezentas leguoas chamadas Candú & Adũ, eſtão em ſette graos da parte do Sul: & quaſi no meyo deſta faixa de trezentas leguoas, eſtá a principal dellas chamada Maldiua que diſſemos, onde reſide o Rey, que ſe intitula por ſenhor de todas. As quaes ilhas as maes pequenas eſtão encabeçadas em as mayores, de

maneira

maneira que hũa gouerna trinta qua renta, segundo estão situadas. & a este numero asi encabeçado em hũa, chamão elles patána. E posto que o Rey que se intitula por senhor de todas, & todo o pouo dellas seja gẽtio: os gouernadores saõ Mouros, cousa que elles sempre trabalhão, porque com ter a gouernança das terras, pouco & pouco se vem a fazer senhores dellas. E o modo que nisto tem, he fazeremse rendeiros da renda das terras, principalmente dos portos de mar: porque com este arrendamento anda junto o gouerno da justiça, por se melhor arrecadarem as rendas do principe da terra, & este vso que os Mouros tem, maes he inda nas terras firmes, q̃ nas ilhas. A situação destas de Maldiua, ainda que algũas das mayores sejão apartadas hũas das outras per espaço de vinte, quinze, dez, & cinco leguoas: o mayor numero dellas he estarem tão conjuntas & apinhoadas, que parecem hum pomar meyo alagado de aguoa, q̃ quasi tanta parte he cuberto como descuberto della: & que de salto em salto, por não molhar os pés, & ás vezes lançando a mão nos ramos das aruores, se anda todo. E saõ os canaes desta aguoa q̃ as retalha, tão retorcidos, que os mesmos naturaes ás vezes hũa maré os apanha, & lá os vae lançar em parte, onde não sabem atinar. Porque ainda q̃ estes canaes, muitos delles tem tanta altura, per que possaõ nauegar naos mui grossas: saõ tão estreitos, q̃ em partes vão dando com a entena das velas nos palmares: não que dem tamaras, como dão as de Berberia & toda Africa, mas hum pomo do tamanho da cabeça de hum homem: ao miolo do qual primeiro que lhe cheguem, tem duas cascas á maneira de nôz. A primeira posto que per cima he mui lisa, passada aquella tez lisa, todo o maes he tão estopento, que se fia todo melhor q̃ esparto, da qual cordoalha se serue toda a India: & principalmente em amarras, por serem as q̃ se fazem deste fiado, maes seguras & duraueis no mar, que nenhũa sórte de linho. E a causa he, por que enuerdece com a aguoa salgada: & fazse tão correento nella, que parece feito de coiro, encolhendo & estendendo á vontade do mar. De maneira que hum cabre destes bem grosso, quando a nao com a furia de tempestade, estando sobre anchora, porta muito per ella: fica tão delgado, que parece não poder saluar hũ barco, & no outro saluço que a nao faz arfando, torna a ficar em sua grossura. Seruemse maes deste cairo em lugar de pregadura: porque como tem esta virtude de reuerdecer, & engrossar no mar, cosem com elle o tauoado do costado das naos, & tem-as por mui seguras: verdade he que elles não nauegão pela furia dos mares, do cabo de Boa-esperança, nem menos tem hum pairo a pesar dos ventos, como fazem as nossas naos: sómente nauegão no tempo do verão em monções, que saõ tempos bonanças regulados em seu curso per espaço de tres meses,

& como

& como entra inuerno, logo cessaõ de nauegar. Tem maes este pomo tão proueitoso outra casca de mui duro pao, per cima da qual ficão os sinaes daquelles neruos, & fios da outra, á maneira do entre casco da souereira, ou (por melhor dizer) á maneira de hũa nôz descuberta da casca verde. Esta casca, per onde aquelle pomo recebe o nutrimento vegetauel, que he pelo pê, tem hũa maneira aguda, que quer semelhar o naríz posto entre dous olhos redondos, per onde elle lança os grellos, quando quer nascer: por razão da qual figura, sem ser figura, os nossos lhe chamarão coco, nome imposto pelas molheres a qualquer cousa, cõ que querem fazer medo ás crianças: o qual nome assi lhe ficou, que ninguẽ lhe sabe outro, sendo o seu proprio, como lhe os Malabares chamão, tenga, & os Canarijs narle. O miolo que tem dentro nesta segũda casca, ficará de tamanho de hũ grande marmello, & porém de parecer differente: porque sua propria semelhança na cor de fóra, & de dẽtro he hũa auelaã, que tem dentro algũ vão, sem ser maciça, & do mesmo sabor, mas com maes grossura, & substancia, cá tem maes partes olioginosas que a auelaã. Dentro no qual vão se estilla hũa aguoa mui doce & cordeal, principalmente ao tempo que elle está na aruore já de vez: & quando quer nascer, todo este concauo em q̃ esta aguoa está, se faz hũa massa espessa á maneira de nata, a q̃ elles chamão lanha, cousa mui suaue & saborosa & de melhor substancia, q̃ as amendoas, quando na aruore querem coalhar. Porq̃ este fruito na substancia, na aluura, no vso de comer, & oleo q̃ em si tem, muito semelhauel he ás auelaãs, & amendoas, & assi tem per cima aquella cor alionada, & per dentro he aluo. Este pomo, & a palmeira q̃ o dá, parece ser das maes proueitosas cousas, que Deos deu ao homem pera sua sustentação, & necessario vso: porque alem de seruirem no q̃ já dissemos, fazem delle mel, vinagre, azeite, vinho, & maes he mui substancial mantimento per si sô comido, & misturado cõ arroz, & per outros modos, de que os Indios em seus comeres se seruẽ delle. E da primeira casca q̃ o cobre, se faz o cairo, que dissemos ser tão cõmum & necessario pera a nauegação de todo aquelle Oriente, despois que o curtem, mação, & fião, á maneira do linho canamo. As palmeiras que o dão, tambem seruem de madeira, de lenha, & telha, porque cobrem as cascas com as folhas, por vedar bem a aguoa, & assi lhe serue de papel, escreuendo nellas da maneira que já dissemos: & os seus palmitos quando saõ nôuos, não lhe chegão os da Berberia. Finalmente, como hũ homem naquellas partes tem hum par de palmeiras, ha que tem todo o necessario pera seu vso: & quando querem gabar algum de bondade em suas obras, dizem por elle: He maes frutifero & proueitoso, q̃ hũa palmeira. Afóra estas aruores, que se crião naquellas ilhas sobre a terra,

parece

parece que he tão viua a ſemẽte del-
las, que a natureza ali depoſitou, que
em algũas partes debaixo da aguoa
ſalgada naſce outro genero dellas:
as quaes dão hum pomo mayor,
que o coco, & tem experiencia que
a ſegunda caſca delle he muito maes
efficaz contra a peçonha, que a pe-
dra Bezoar, que vem daquellas par-
tes orientaes, que ſe cria no bucho
de hũa alimaria, a que os Parſeos cha-
mão Pazon: de que nos liuros de
noſſo Commercio trattamos larga-
mente, falando das couſas contra pe
çonha. A maes comum & notauel
mercadoria que eſtas ilhas tem, por
cuja cauſa ſe nauega para ellas, he o
cairo que diſſemos, por ſe não poder
nauegar em todas aquellas ſem elle.
E aſsi tem hũa maneira de mariſco
tão meudo, como caracões, mas de
outra feição, & de hum oſſo duro,
branco, & luſtroſo: entre os quaes
ſe achão algũs tão pintados & luſtro
ſos, que feitos em botões com hum
cerco de ouro, parecem algũa couſa
eſmaltada: dos quaes ſe carregão por
laſtro muitas naos pera Bengalla, &
Sião: onde ſeruem de dinheiro, ao
modo que entre nós ſerue a moeda
meuda de cobre pera cõprar as cou-
ſas meudas da praça. E a eſte Reyno de
Portugal tambem ſe trazẽ por laſtro
dous & tres mil quintaes algũs an-
nos: os quaes ſe leuão a Guinê, aos
Reynos de Beneij & Congo, onde
ſe gaſtão no meſmo vſo de moeda,
& o gentio do interior daquellas ter
ras fazem deſta moeda theſouro. E
a maneira de como os moradores
daquellas ilhas o apanhão & peſcão,
he fazerem grandes balſas de folha
de palma, liadas hũas com outras,
por ſe não eſpedaçarem: & lançadas
no mar, ſobe eſte mariſco a ellas buſ-
car algum ceuo: & como eſtas bal-
ſas eſtão bẽ cubertas delle, tiram-as
á terra, & apanhado todo he metido
debaixo da terra até que apodrece o
peſcado que tem, & de ſi lauado no
mar, ficão os buzios, (que aſsi lhe
chamamos nós, & os Negros Igo-
uos) mui aluos, pera com menos
nojo os trattar nas mãos, q̃ a moeda
de cobre, de que neſte Reyno val
hum quintal de tres até dez cruza-
dos, ſegundo vem muito ou pouco
da India. Tem maes eſtas ilhas muita
peſcaria, de que ſe faz grande copia
de moxama, que ſe leua pera muitas
partes por mercadoria, em que ſe
ganha bem: & aſsi em azeite de pei-
xe, & cocos, & jágara q̃ ſe faz delles,
ao modo de açucare. Quanto as cou
ſas de artificio que a gente dellas faz,
ſaõ pannos de ſeda & algodão, &
delles ſaõ taes, que couſa de tecedu-
ra não ſe faz melhor em todas aq̃llas
partes: & iſto principalmente nas
ilhas Ceudú, & Cudù, onde dizem
que ha melhores tecelões, que em
Bengalla, & Choromandel. Porem
toda a ſeda & algodão, de que fazem
eſtes pannos, lhe vem de fóra, por ſe-
rem mui desfalecidas deſtas duas
couſas, & aſsi de arroz, que todo lhe
vae de carreto. Tem criação de ga-
do vacum, carneiros, & ouelhas: mas
não tanto que lhe eſcuſem as man-
teigas, que lhe vão de Ceilão, & de
outras

outras partes, em que se faz muito proueito. A gente destas ilhas com que os nossos tem communicação, he baça, fraca, & maliciosa, cousas q̃ sempre andão juntas, não sômente em a natureza dos homẽs, mas ainda nos brutos animaes: donde se pode verificar hũa paradoxa que todo fraco de animo, he malicioso em cautellas. Veste a principal gente pannos de seda, & algodão: & a outra da plebe, das mesmas palmeiras, & de heruas tecem sua cubertura. Tem lingua propria, posto que os que vizinhão com a costa do Malabar, falão a sua lingua, principalmente na ilha Maldiua, onde está elRey, por causa de concorrerem a ella muitos Malabares. E a esta ilha chegou Ioão Gomez, que (como no principio dissemos) Diogo Lopez despachou pera vir a ella fazer hũa casa forte á maneira de fortaleza: pera dali feitorizar cairo, & outras cousas que ha na terra, pera prouimento das armadas. O qual polo que já estaua assentado entre elRey & dom Ioão da Silueira sobre o fazer desta casa, como atras fica: elle Ioão Gomez foi recebido d'elRey com gasalhado, & lhe deu lugar onde podesse fazer a casa, que requeria. E porq̃ elle leuaua recado q̃ mandasse logo cairo, & outras cousas q̃ ha na terra, pera prouisaõ da feitoria de Cochij, & não podia juntamente dar auiamento a isso, & maes fazer a casa fôrte de pedra & cal, por não achar estas achegas prestes, pera q̃ auia mister maes vagar: como homem que estaua em terra pacifica, & que tinha o Rey por si, fez hũa força de madeira pera seu recolhimento, no qual durou pouco tempo Porque o regular curso das cousas, em que os homẽs trabalhão he: q̃ cadahum colhe a nouidade da terra segundo o que nella semeou. E como Ioão Gomez, por ser homem caualleiro de sua pessoa, era hũ pouco imperioso, & queria que todo mundo lhe obedecesse, & q̃ bastaua ser Portugues, pera isto asi ser, & maes capitão d'elRey de Portugal: quantas naos de Mouros ali vinhão ter, todas queria que esteuessem a seu mandar, como se elle fora o Rey da terra. Do qual môdo & trattamento os Mouros se escandalizauão: & sobre este escandalo se ajuntou o danno & perda, que Gromalle Mouro de Cambaya recebeo em a nao, que lhe tomou dõ Ioão da Silueira, quando ali veyo ter, (como atras escreuemos). Finalmente, tanto q̃ elle soube q̃ Ioão Gomez ali estaua, & que tinha dez ou doze homẽs comsigo sômente, ajuntarãose os Mouros escandalizados de Ioão Gomez, q̃ forão ter a Cambaya, & armados certos nauios derão sobre elle, & o matarão com quantos tinha comsigo.

CAPITVLO VIII.

¶ Do que fez Christouão de Sousa com hũa armada, que lhe o Gouernador Diogo Lopez deu pera ir á costa de Dabul: & asi do q̃ passarão outros, q̃ tãbem enuiou o anno seguinte.

ATras fica como Christouão de Sousa foi mãdado per Diogo Lopez de Sequeira cõ seis velas de armada para andar na costa de Dabul, por razão do que os Mouros ali tinhão feito no tẽpo de Lopo Soarez. Sobre o qual caso elle tinha la enuiado Ioão Gonçaluez de Castel-brãco cõ tres fustas: ao qual Diogo Lopez mandaua que se ajuntasse cõ Christouão de Sousa, & andasse com elle até a entrada do inuerno, em guarda daquella costa, & naos q̃ de Goa, Cananor, Cochij ião carregar a Chaul, onde tinhamos hũa feitoria, de que era feitor Diogo Paez. Seguindo Christouão de Sousa esta viagem: como foi já no fim de Ianeiro, achou os ventos Noroestes, que naquella costa pera sua viagem erão mui contrarios. E parecendolhe que abraçandose maes com a costa, em algũas enseadas, ficaria maes abrigado dos ventos, que lhe erão ponteiros, & tambem nas abras dos rios podia achar algũs nauios de Mouros, q̃ furtadamente de nós passauão dali pera Cambaya com algũa pimẽta: coseose bem com a terra até chegar á barra do rio Citápor, onde soube que estaua hũa nao, q̃ carregaua de pimenta. A gente da qual tanto que vio hum catur, que Christouão de Sousa mandaua a ella, saluouse em terra: deixando a nao desemparada: com que o catur não teue maes que fazer, que leuala. Christouão de Sousa, tanto que os Noroestes o deixarão, se pos em caminho pera Dabul: onde achou nôua que os Mouros, chegando Rui Gomez d'Azeuedo á barra do rio, ao longo do qual está a cidade Dabul situada, o vierão cometer com muitas fustas: & estando com ellas ás bõbardadas, saltoulhe fogo na poluora, cõ que se queimou elle, & a gente. Do qual desastre escapou hũa molher Portugues, que os Mouros cattiuarão, & isto aueria seis ou sette dias que passara. Cuidando Christouão de Sousa que esta carauella lhe ficaua atras, por não ser boa pera abolinar no tempo que a leuou ao longo da cósta, & ella lançouse ao mar, pera maes cedo se ir perder. Christouão de Sousa com o primeiro impeto da indinação que teue deste caso, quisera cometer ir dar sobre a cidade Dabul: peró leixou de o fazer, porq̃ a entrada do rio tinha hũ baluarte mui fôrte, & cheyo de tanta artelharia, que podia meter no fundo quantas velas quisessem entrar pera dentro, & maes tinha já perdida a gente da carauella. E estando determinado pera ir a Chaul ver se andaua lá Ioão Gonçaluez, & com elle vir cometer este caso com maes copia de gente: deulhe tamanho tẽporal de Noroeste, que o fez recolher na enseada dos Malabares, que será de Chaul duas leguoas. Passada a qual furia do temporal, despois de naquella enseada ter posto o fogo a hũa pouoação de Mouros, tornouse á barra de Dabul, onde achou outra tal noua como a primeira, de hũa nao nôssa q̃ os officiaes de Cananor mãdauão á feitoria de Chaul, a qual as fustas

as fustas de Dabul tinhão metido no fundo. Quando Christouão de Sousa se vio em meyo destes dous desastres, que elle attribuïa a si mesmo polo modo que passarão : foise com esta indinação a Chaul em busca de Ioão Gonçaluez, mas achou lá noua ser partido pera Goa, donde despois o tornou o gouernador a mandar, como veremos. Christouão de Sousa, porq̃ não o deixauão os Noroestes, que naquelle tẽpo ali cursauão muito, & podia já mal sofrer a vela, & tambem não via modo pera tomar emmenda dos Mouros de Dabul, recolhidos mantimentos, fezse â vela caminho de Goa. Dando primeiro em hum lugar chamado Calacij cinco leguoas de Dabul, por ser seu : o qual cometimento ouuera de custar a vida de muitos, per esta maneira. Christouão de Sousa chegado de noite á barra deste lugar, parecendolhe que por ser de noite, se poderia melhor vingar dos Mouros, se os tomasse de sobresalto: deixou a carauella de Lourenço Godinho, & a sua galé na barra, & em duas fustas & hum parao & batêis se meteo pelo rio acima, sendo luar bẽ claro. Peró como os Mouros estauão de auiso sobre elle, que sabião andar per aq̃lla costa, escandalizado do q̃ os Mouros de Dabul lhe tinhão feito : quando entrou no lugar, posto que era grande & nôbre cõ sumptuosas mesquitas, era já todo despejado, com que não teue maes que fazer, que entrar no lugar, & dessa pouquidade que se pode auer, a gente comum recolhia á praya, pera embarcar pela manhaã. A qual não lhe pareceo tão pacifica, como a noite: câ com sua vinda appareceo sobre o lugar hum capitão com até quatrocẽtos hômẽs, os maes delles frecheiros, como gente determinada & offerecida a morrer. Christouão de Sousa parecendolhe que andaua ainda no lugar algũa gente nôssa no engodo do esbulho, saïo cõ até quarẽta espingardeiros, & a maes gente que tinha, que serião cento & cincoẽta homẽs per todos. E quando chegou a hũa rua do lugar, trazião os Mouros diante si ás frechadas algũs dos nôssos, que lá andauão: & dando Santiago com o aluoroço q̃ a gente leuaua, descarregarão as espingardas nos Mouros. Os quaes sofrẽdo aquelle primeiro impeto, como todos erão frecheiros, ameudarão suas frechas, q̃ nunca maes os nossos espingardeiros poderão ceuar suas espingardas. E porq̃ estes não trazem adargas, como a outra gente de armas, forão os primeiros q̃ começarão receber o dãno das frechas, & assi os primeiros que se poserão em saluo caminho das fustas. O qual desemparo fez a Christouão de Sousa virse tãbẽ recolhendo a ellas, pera se ajudar da artelharia q̃ nellas estaua, com q̃ podião varejar ao longo da praya, pera os Mouros darẽ lugar a se embarcarem: mas desta industria Christouão de Sousa se não pode seruir, porq̃ sentindoa os Mouros, meterãose entre os nossos & a embarcação, de maneira q̃ não podião tirar das fustas, q̃ não fezessem tanto danno em os

nossos,

nossos, como nelles. Finalmente Christouão de Sousa por tomar a embarcação, & os Mouros por lha defender, se passarão tres horas: até que á força de ferro elle se achou ao embarcar sômente cõ dez homẽs derredor de si, porque de cento & cincoẽta com que elle saïo, todolos outros erão embarcados, de que as pessoas que o maes acompanharão té se meter na fusta, forão Francisco de Sousa Tauares seu sobrinho, & Belchior Tauares. O qual negocio foi tão quẽte, que entrarão os Mouros cõ elles dentro na aguoa, & com as mãos querião reter a fusta: dos quaes muitos ficarão na praya estirados, & dos nossos forão feridos trinta & cinco: & hum bombardeiro estando dentro na fusta, hũa frecha o foi matar. Recolhido Christouão de Sousa ás suas embarcações: foise caminho de Chaul, para aquella gente ferida ser melhor curada. Diogo Lopez de Sequeira, porque a Goa lhe foi recado do que acontecera na perdição da carauella & nao, que os Mouros de Dabul meterão no fundo, como ora contamos, & na informação deste caso foi culpado tanto Christouão de Sousa, que sem maes aguardar outro recado, o mandou logo vir. O qual recado leuou Antonio Raposo, que ïa em companhia de Ioão Gonçaluez, que Christouão de Sousa cuidaua estar em Chaul, & elle era já partido pera Goa, como dissemos: o qual trazia quatro ou cinco nauios & com os maes q̃ tinha Christouão de Sousa, a quem elle escreuia que lhe entregasse os que trazia comsigo, Ioão Gonçaluez auia de andar naquella côsta. Peró Christouão de Sousa, como lhe constou que por Diogo Lopez ser mal informado do caso, lhe mandaua que entregasse a armada, elle o não quiz fazer, estando ainda em Chaul curando a gente ferida do caso que ora contamos: & despois que foi em Goa, Diogo Lopez ficou satisfeito das razões que lhe elle deu, da culpa que ante elle lhe quiserão dar: porque tambem soube Diogo Lopez não ser culpa sua, senão desastres, & q̃ quando conueyo pelejar, elle o fezera como caualleiro que era. E logo no verão seguinte, mandou Diogo Lopez a Christouão de Sá, filho de Henrique de Sá senhor de Matosinhos, & alcaide mór do Porto com tres galês, para andar de armada na côsta de Chaul, & paragem de Dio. Porque soube per Ioão Gonçaluez, quantos modos Melique Az senhor de Dio buscaua, pera com suas fustas dannar a nôssas cousas, quando se podião ajudar de nós: & tambem por causa das fustas de Dabul, de quem as nossas naos, & nauios, que ïão a Chaul, recebião muito danno. E os capitães das duas galés, que ïão com Christouão de Sá, erão dom Iorge de Meneses seu primo com irmão, filho bastardo de dom Rodrigo de Meneses, comẽdador da Grandula da ordem de Sãtiago, & Iorge Barreto de Beja. Cõ as quaes velas Christouão de Sá andou naquella costa de Cambaya, & asi assombrou Melique Az, vendo que

que começauão já de attentar nelle, que recolheo suas fustas: & acabado o tempo que lhe Diogo Lopez limitou que andasse ali, tornouse pera Goa. Nas costas do qual veyo Antonio de Saldanha ter naquella paragem de Dio: o qual vinha de Ormuz, onde inuernára da vinda do estreito, como atras escreuemos. E este pequeno tempo que Antonio de Saldanha andou na côsta de Dio, quasi de passada, como era na monção que as naos de Mecha vem pera aquella cidade, fez nellas boas presas, que se accrescentarão âs outras que trazia da costa de Arabia. Com as quaes chegou á India, onde todalas armadas, q̃ Diogo Lopez fez os annos de dezoito & dezanoue, se recolherão: porque alsi o tinha elle ordenado, pela necessidade que auia das velas & da gente, pera hũa grôssa armada que o anno de quinhentos & vinte auia de fazer, pera entrar o estreito do mar Roxo: que lhe el Rey mandaua, como fez. E a diante faremos relação desta sua ida.

CAPITVLO IX.

¶ Do que passou hũa armada de quatorze velas, capitão mór Iorge d'Alboquerque, que o anno de quinhentos & dezanoue el Rey dom Manuel mãdou á India: & do que Diogo Lopez de Sequeira nisso fez.

O Anno de quinhentos & dezanoue fez el Rey dõ Manuel hũa grossa armada de quatorze velas, porque mandaua fazer algũas fortalezas na India, & capitães a nouos descobrimentos, pera que conuinha copia de velas, & gente: a capitania môr da qual frõta deu a Iorge d'Alboquerque, que na India auia de seruir de capitão da cidade Malaca, despois de Affonso Lopez d'Acosta. E em quanto não entrasse nesta capitania, daualhe el Rey hũa viagem pera a China, pelo modo de Fernão Pêrez d'Andrade: pera a qual ida lá na India lhe auião de ser dados nauios. O que lhe daua pola experiencia que tinha de seus seruiços naquellas partes: em q̃ mostrou muita virtude, & cauallaria que auia nelle. Da qual armada aquelle anno passarão sômẽte quatro naos, de q̃ erão os capitães Lopo de Brito, filho de Ioão de Brito, Pero da Silua, filho de Rui Mẽdez de Vasconcellos, senhor das villas de Figueiró, & Pedrógão, q̃ auia de andar por capitão do tratto de Cochij pera Ormuz, Ioão Rodriguez d'Almada, & Francisco d'Acunha, que partindo despois a sette de Iunho, chegou a Cochij a dez de Outubro. E os que não passarão aquelle anno â India, & inuernarão em Moçambique, & per aquella costa, forão estes: o mesmo Iorge d'Alboquerque, Christouão de Mendoça, filho de Diogo de Mendoça alcaide môr de Mourão, Raphael Perestrello, Raphael Catanho, Diogo

Fernandez de Beja, o doutor Pero Nunez, que ĩa pera ſeruir de veador da fazẽda daquellas partes, pelo modo de Fernão d'Alcaçoua, (de que atras falamos) Manuel de Souſa, filho de Duarte de Souſa, Gonçalo Rodriguez Correa, dom Diogo de Lima, que arribou a eſte Reyno, & dom Luis de Guzmão, fidalgo Caſtelhano, que ſe leuantou com hũm fermoſo galeão que leuaua, & o caſo ſuccedeo per eſta maneira. Seguindo eſte dom Luis ſua viagem, quando foi na traueſſa do cabo de ſanto Agoſtinho pera o de Boa-eſperança, que he a regular derrota, deulhe hum tẽpo que lhe quebrou o lême, & ficou tão ſem corregimento, que lhe foi forçado arribar á terra de Santa Cruz do Braſil. Na qual parte por deſcuido que teue, eſtando em terra fazendo o lême: os Braſijs lhe matarão cincoenta & tantos homẽs, em que entrou o piloto. Vendoſe dom Luis com eſte deſaſtre, que elle ouue por boa fortuna, ſegundo ſeus mãos propoſitos, de que já auia algũa noticia, em palauras que ante tinha ſoltado, como era homem á maneira de ſoldado: aſſentou em ſeu peito de ſe tornar, & irſe pera Italia, & andar naquelle arcipelago a toda roupa. E por que ſe podeſſe melhor ſenhorear dos Portugueſes que ficarão, fingio que queria buſcar as arcas de todos: dizẽdo que tinha ſabido que dos defuntos que os Braſijs matarão, muitos tinhão tomado parte de ſua fazenda. A qual buſca fazia per mãos de Caſtelhanos, que ĩão em o galeão, entre criados, & outros que conuocou pera ſeu propoſito: & como achaua arma algũa nas arcas, tomauaa logo, dizendo que o fazia por euitar brigas em a nao. Per eſte modo feito ſenhor da nao, começou deſcubertamente moſtrar quem era, fazendo cruezas como hum algoz, em que matou algũs Portugueſes: & poſto na volta das ilhas terceiras, o meſtre Fernando Affonſo, que elle trazia como preſo, per artificio lhe fogio, o qual lhe ſeruia de piloto, & aſsi hum batel com algũs marinheiros. E porque elle leuaua já tomada hũa nauecta de Duarte Bello hum mercador de Lisboa, a qual vinha da ilha São Thome, carregada de açucares & eſcrauos, & hũa carauella que tomou entre as ilhas, & com os pouſos que de hũas em outras andou fazendo, & fama que os fogidos derão delle, ſe ſoube ſeu propoſito: vigiarãoſe as pouoações pequenas delle, & nos primeiros nauios que partirão pera eſte Reyno, ſe veyo o meſtre dar conta a elRey. O qual logo a grão preſſa mandou dar auiſo a todolos portos de Caſtella, que vindo ali o prendeſſem, & trabalhaſſem por lhe tomar o galeão. Elle tanto que nas ilhas ouue eſtes dous nauios, partioſe com elles caminho das Canarias: ante de chegar ás quaes, tomou outros dous carregados de paſtel, & peſcado, cõ que entrou no porto da Gomeira, por vẽder eſtes roubos. Sobre a qual venda, em que entreuinha o capitão do lugar, ouuerão ambos differenças com que dom Luis começou de lhe esbó-

esbombardear a pouoação: & ouue tal resposta da artelharia q̃ nella auia, que lhe quebrarão a verga grande do galeão. Vendose elle manco sem o poder marear, já como homem assombrado dos males que tinha feito, & que não se atreuia com tamanha presa, pera que auia mister maes poder de gente, & que ella ïa dizendo quem era: baldeou a artelharia do galeão na melhor carauella, com o maes precioso que lhe pareceo destes roubos, & com gente de sua quadrilha se partio pera Castella, deixando o galeão & as outras velas, q̃ despois vierão ter a poder de seus dônos. E por acabarmos esta sua vil tragedia, chegado elle dom Luis ao porto de Calez, onde já era o auiso d'elRey sobre elle, escapou da prisão em que o quiserão tomar: mas despois foi tomado em terra, & leuado a hũa torre do alcaçer de Seuilha, da qual per tiras, que fez dos lançoes em que dormia, se lançou: & como ainda tinha grande altura pera chegar a baixo, deixouse cair, onde quebrou ambas as pernas. E jazendo asi como merecião suas obras, aos gemidos da dor que tinha, acodio hum homem, q̃ o saluou âs costas em hum mosteiro de frades, & despois foi ter a Italia, onde acabou mal, como suas obras merecião. Outro galeão que tambẽ ïa nesta armada, de que era capitão Manuel de Sousa, teue outra tragedia maes miserauel: o qual apartandose da companhia de Iorge d'Alboquerque, & chegado a Moçãbique, posto que era já tarde, cometeo passar á India. Peró como os ventos Leuantes erão forçosos, não os podendo sofrer, arribou a terra áquẽ do cabo Guardafú, pera se prouer de aguoa, de que andaua mui desfalecido: á minguoa da qual, por a muita gente que leuaua, que passauão de duzentos homẽs, lhe erão mórtos algũs. Com a qual necessidade seguindo a costa caminho de Melinde, veyo ter a hum lugar chamado Matua: onde deixado o galeão hũ pouco largo da cósta, com quarenta homẽs no batel, saïo em terra buscar aguoa, aqual achou em fontes hum pouco afastadas da pouoação. A gente da terra tanto que os virão, com refresco de galinhas & outras cousas os vierão buscar, aos quaes acharão occupados enchẽdo barrijs & vasilhas de aguoa: & como todos vinhão famintos destas duas cousas, descuidaráose tanto do batel, que lhe ficou em seco com a maré, que ali espraya muito. Quãdo o elles virão tão longe da aguoa, hũs a leuar a q̃ tinhão recolhido nos barrijs, outros aos hombros a elle começarão de se apressar: a qual pressa os Mouros lhe atalharão com outra mayor, vindo sobre elles maes de dous mil, que os tinhão em olho do lugar onde estauão escondidos, esperando algũa conjunção: & foi ella tal, por o galeão estar maes de meya leguoa a la mar, que todolos nossos ficarão enterrados naquella praya. Os do galeão vendo tamanho desastre, em que entrou o capitão & piloto, q̃ auião de gouernar a elles & a elle, não ousando sair

em terra, nem esperar maes tempo, por a grande necessidade que tinhão de aguoa: derão á vela o melhor q̃ poderão, por a mayor parte da gente andar enferma, & forão a hum lugar chamado Oja, que será alem de Melinde cõtra a India vinte leguoas. No qual lugar acharão mantimẽtos, & o maes que auião mister: & ouue tanta facilidade na maneira desta communicação per espaço de dias, que se foi á terra o mestre com cinco pessoas, de que os principaes erão, Simão de Pedrosa moço da camara d'elRey, & Belchior Monteiro, ambos naturaes do Porto. Onde o senhor de Oja os teue seis dias, sem os querer deixar ir ao galeão, mostrando ter muito contentamento de sua estada: pedindolhe que inuernassem ali, onde lhe seria dado todo o necessario. Os do galeão parecendolhe q̃ erão elles mórtos ou cattiuos, como já não trazião cabeça que os gouernasse, & todo seu estado era saluarse das mãos dos Mouros, pois o não podião fazer da enfermidade, de que o galeão andaua tão iscado, que cada dia lançauão mórtos ao mar, porque entre elles não auia força pera leuar anchoras, cortaram-as fazendose á vela, com temor que os podião tomar ás mãos: tanta era a confiança, que elles tinhão na sua força. Quando o mestre, que estaua em terra, o vio partir, foise ao senhor que o entretinha, a que elles chamão Rey: o qual auendo compaixão do que lhe sobre isso disserão, lhe mandou dar hum parao, pera irem tomar o galeão: mas elle ía já tão lõge, q̃ tomarão elles por saluação tornarse á terra a elRey, que os recebeo mui bem. O galeão como não leuaua outro piloto senão o contramestre, que do officio sabia mui pouco, foi assentar a quilha em hum seco de area junto da ilha de Quiloa: onde per os Mouros della, & de Monfia, & Zenzibar forão mórtos, sem darem vida a maes que a hum moço sobrinho do mestre. O qual elRey de Zenzibar saluou, para mandar empresente a elRey de Mombaça, cujo vassallo elle era: & per derradeiro escorchado o galeão de quãto leuauá, lhe poserão o fogo, que he o consumidor de todalas cousas. As outras velas, que forão em companhia de Iorge d'Alboquerque, posto q̃ não teuerão tantos trabalhos: assaz forão aquelles que lhe fez não passarem á India, & inuernar em Moçambique, onde muitos ficarão enterrados de enfermidade. Diogo Lopez de Sequeira posto q̃ não sabia destes desastres, per as naos q̃ chegarão á India, soube como partirão deste Reyno quatorze velas, & q̃ segũdo os tempos q̃ teuerão nesta viagẽ, parecia que inuernauão todas em Moçambique, & per aquella costa. E como pelas cartas q̃ elRey dõ Manuel lhe escreuia, apertaua muito q̃ em toda maneira entrasse o estreito de Mecha, se o já não tinha feito, pera a qual ida elle se apercebia, & como viesse a monção, partir: ouue que esta inuernada de Iorge d'Alboquerque lhe vinha a popa, pera de

Moçam-

Moçambique o ir esperar ao cabo Guardafú, & leuar parte das naos & gente fresca, que com elle ïa. Pera o qual negocio mandou hum Gonçalo de Loulê homem diligente,& que entendia bem as cousas do mar,com cartas a Iorge d'Alboquerque em hũ nauio , que lhe deu: em que lhe escreuia que com o primeiro tempo elle se posesse em caminho,& o fosse esperar ao cabo Guardafú com toda sua frôta, & achando nôua que era já passado, se fosse tras elle caminho do estreito . E posto que nesta viagẽ tambem Gonçalo de Loulé , entre animo, cobiça,& necessidade passou muitas cousas, por serem mui meudas, que nos poderião deter: basta saber q̃ tomando elle a costa de Melinde, na mão fez muitas presas, por recolher as quaes, despejou o seu nauio do necessario, & despois cõ tormenta alijou tudo . E porem per aquella côsta foi apanhando algũas reliquias que ficarão do galeão santo Antonio , assi como o mestre com seus companheiros em Oja , o sobrinho em Zanzibar, & assi algũa artelharia grôssa em a ilha Monfia : as quaes peças elle entregou em guarda ao Rey, por serem tão grossas que as não podia leuar,& per derradeiro foi leuar o recado a Iorge d'Alboquerque. O qual tanto que teue tempo, se fez á vela : & quando chegou ao cabo Guardafù, achou noua ser Diogo Lopez já passado: & não o seguio como lhe mandaua,por muita parte das naos que leuaua , serem da carga da especcaria, & de armadores , que lho tolherão com muitos requirimẽtos & protestos,apresentando o tresllado de seus contrattos, per os quaes não erão obrigados andar em armadas. Finalmẽte Iorge d'Alboquerque pos a proa no cabo de Roscalgate da costa Arabia, onde sabia que Diogo Lopez auia de tornar: & sendo tanto auãte como as ilhas da Maceira, teue hum tão grande temporal , q̃ esteue quasi perdido em fundo de cinco braças. Saido do qual perigo , em q̃ se tambem achou hũa nao de hum Bastião Figueira de Goa , que ïa pera Ormuz:foi ter ao porto de Calayáte, onde passou outro mayor : por ser causado, não dos temporaes, mas da malicia & cobiça dos homẽs , que he maes perigosa, que os temporaes da natureza,& o caso foi este. Estaua naquella villa de Calayáte , que he d'elRey de Ormuz, hum seu gouernador, a que elles chamão Guazil: o qual auia dias que era chamado por elRey por causa de mexericos, o que elle dissimulaua, dando algũas escusas que elRey não recebia. E desejando elle de o auer á mão , escreueo a Duarte Mẽdez de Vasconcellos, que ali andaua com hũa fusta , per mandado do capitão de Ormuz, que sabia ser grande amigo do Guazil, que auia nome Raez Xabadim, que trabalhasse por lho auer â mão : por a qual cousa lhe prometia muyto , alem do seruiço que fazia a elRey de Portugal, pois o Reyno de Ormuz era seu. Duarte Mendez como vio Iorge d'Alboquerque no porto , pareceolhe q̃ tinha acabado este feito:

& dandolhe conta do caso, accrescētou tanto com suas razões importar muito ao seruiço d'elRey dom Manuel, por aqlle Mouro estar meyo aleuantado, que concedeo elle na prisaõ. E assentou cō elle que o modo de o prender seria, ir elle Duarte Mendez ao serão com algũas gente, com q̄ costumaua ir visitar o Mouro: no qual tempo estarião os capitães das naos na praya, & a hum certo sinal darião de subito na casa, & asi o prenderião. Peró o negocio foi feito tanto com maes aluoroço, que prudencia dos ministros que nisso erão, & o Mouro se vigiaua de maneira, que custou este cometer entralo nas casas, vinte dos nossos que morrerão, & cincoenta & tantos feridos. E ainda ouuera de chegar a maes, senão fora Diogo Fernãdez de Beja, que estando sangrado daquelle dia, acodio com a gente da sua nao á praya, & segurou a embarcação aos nossos: & per derradeiro o Mouro saluouse per hũa janella, & não lhe matarão maes de tres homēs. Este fim tem as obras que se cometem dando o beijo na face, com a espada escondida. O qual caso despois da vinda de Diogo Lopez, elle castigou na pessoa de Duarte Mendez, leuandoo dali preso a Ormuz, por induzir a isso Iorge d'Alboquerque: da viagem do qual Diogo Lopez ao estreito, escreuemos neste seguinte capitulo.

CAPITVLO X.

¶ Como o gouernador Diogo Lopez de Sequeira partio com hũa grossa armada ao estreito do mar Roxo, & do q̄ passou tè chegar á ilha Maçuá, onde o embaixador Mattheus foi conhecido ser do Preste Ioão: & do maes que se ali passou.

O Gouernador Diogo Lopez de Sequeira, tanto que enuiou a Gonçalo de Loulé ao caso que ora dissemos, & despachou as naos, que aquelle anno auião de vir com carga da especearia a este Reyno, a capitania môr das quaes deu a Fernão Perez d'Andrade, que com ellas chegou a saluamento, por não perder tempo, posto que ainda de todo não tinha prestes as naos, q̄ esperaua leuar: partiose de Cochij a dous de Ianeiro do anno de quinhētos & vinte. Vindo per Cananor, Calecut, Baticalá: prouendose de mantimentos, & cousas que ali tinha mandado fazer, & a estas fortalezas do necessario pera sua segurança, em quanto elle fazia aquella viagem. E porque hũs galeões, que tinha mandado fazer em Calecut, não erão de todo acabados, foi necessario deterse algũs dias em Goa, donde partio a treze de Feuereiro com hũa frōta de vintequatro velas: nas

quaes leuaua até mil & oitocentos homẽs Portugueſes, afóra outros da terra Malabar, & Canarij, com os quaes fez numero de tres mil homẽs de armas: deixando a dõ Aleixo de Meneſes por gouernador em ſua auſencia. Das quaes velas erão dez naos groſſas, dous galeões, cinco galês, quatro nauios redondos, duas carauellas latinas, & hum bargantim pera recados: de que eſtas peſſoas erão capitães, dom Ioão de Lima, Franciſco de Tauora, Chriſtouão de Sâ, Chriſtouão de Souſa, Hieronymo de Souſa, Manuel de Moura, Dinis Fernandez de Mello, Iorge Barreto Pereira, Pero Gomez Teixeira ouuidor gêral, Antonio Raposo de Beja, Fernão Gomez de Lêmos, Antonio de Lêmos ſeu irmão, Nuno Fernandez de Macedo, Henrique de Macedo ſeu irmão, Gaſpar Doutel, Lourenço Godinho, Simão Guedez, Pero de Faria, Franciſco de Mello, Pero da Silua, Antonio Ferreira, Diogo de Saldanha, & Antonio de Saldanha. Ao qual Diogo Lopez de Sequeira mandou cinco dias ante de ſua partida com quatro velas dos capitães, que com elle andauão, de armada, que ſe foſſe diante dar viſta á ilha Socotorá: & achando nella algũs nauios de Mouros, que os entreteueſſe, por não leuarem noua de ſua ida, cá ſua tenção era não tomar a coſta de Arabia, ſenão a de Africa, começando no cabo Guardafú, onde auia de fazer ſua aguada, & ali o eſperaſſe. E ſendo caſo que no mar achaſſe algũa nao de Mouros, que ía abocando entre ambalas terras pera entrar o eſtreito, que lhe deſſe pouca caça, pera ſe ella poder ſaluar: & dar noua que andaua ali armada noſſa de poucas velas, com que ficaſſem ſem ſuſpeita da frôta, & que aquelle anno não auia elle entrar no eſtreito. E poſto que Antonio de Saldanha leuou diante cinco dias, teue Diogo Lopez tão proſpera viagem, que quaſi em hum meſmo tempo chegarão todos ao cabo Guardafú, & aſſi hũa carauella que deſte Reyno partio, piloto & capitão Pero Vaz de Véra, aquelle que Lopo Soarez em ſaindo do eſtreito, mandou com Lopo de Villa-lobos com cartas a elRey, como atras eſcreuemos. O qual Pero Vaz trazia por regimento que foſſe ter neſte cabo Guardafú, neſte tempo: porque ſabia elRey pelo que tinha eſcritto a Diogo Lopez da entrada do eſtreito, que então podia ſer ali. A cauſa da vinda do qual, foi trazer cartas a Diogo Lopez, per que lhe elRey fazia ſaber como per via de Leuante tinha ſabido a ida dos Rumes áquellas partes: encomendandolhe que os foſſe receber dentro no eſtreito o maes poderoſamente que podeſſe, & que em toda maneira leuaſſe cõſigo o embaixador Mattheus, o qual elle Diogo Lopez já leuaua, pera fazer ſobre o ſeu negocio o que lhe elRey mandaua. E porque em todalas partes que no roſtro de Guardafú elle quiz tomar pera fazer aguada, não achou lugar pera iſſo: foi

correndo a côsta té chegar ao porto de hũa pouoação chamada Méte, que com sua vista logo se despouoou, sômente hũa Moura velha de tanta idade, que não teue pês pera se saluar. Per meyo da qual Diogo Lopez fez sua aguada: mostrando ella hum rio seco, & que cauassem debaixo do muito seixo que tinha: porque naquelle tempo seco, toda a sua aguoa ïa furtada per baixo. Aaqual velha Diogo Lopez em galardão desta sua obra, mandou dar pannos, & em modo de graça disse que a fazia senhora daquelle lugar, porque ella o merecia melhor que quantos nelle viuião, pois todos o desampararão, & ella não: & por amor della mandou q̃ lhe não fosse posto fogo, posto que do tempo de Antonio de Saldanha elle ficou bem destruido, quando o tomou, segundo atras escreuemos. Partido o gouernador daqui, indo sempre ao longo da côsta: como lhe pareceo ter passada a cidade Adem, atrauessou â parte da terra Arabia, em que ella está situada, & chegou a esta cósta a treze de Março. Onde sendo tanto auante como hum lugar chamado Ara, por elle gouernador com a sua Santo Antonio ir tomar o pouso junto de Antonio de Saldanha, que estaua já surto, sem ambos saberem o perigo que tinhão de baixo da aguoa, que era hum penedo: deu tamanha pancada nelle, que foi logo a nao aberta, da qual se não saluou maes que a gente, & algũa pouca de artelharia, & fato que vinha sobre cuberta. O qual desastre deu nome ao lugar: porque lhe chamão agora os nossos, o Penedo de santo Antonio. Repartida a gente desta nao, que serião até quatrocentas pessoas, pelas outras: passouse Diogo Lopez ao galeão saõ Dinis, em que ïa Pero de Faria: & aos dezasette de Março entrou per as portas do estreito. A qual entrada elle mandou festejar, com bandeiras, estendartes, trombetas, & artelharia: & ainda por mayor festa, & animar a gente da perda da sua nao: mandou soltar algũs Mouros, que andauão nas galês a banco, por serem doentes, & foi dita que logo os assentos destes forão reformados com outros de nouo, que tomou Hieronymo de Sousa em hũa gelua. Dos quaes Diogo Lopez soube, como ao porto de Iudâ erão vindos mil & duzentos homẽs, & seis galês de Rumes vinhão pera lançar gente em Zeibid, & dahi auião de ir a Adem. Diogo Lopez como quem os ïa buscar, mandou logo pór todalas velas em ordem, pera que em vendo cometendo: mas elles teuerão cuidado de se guardar deste encontro, por serem auisados da entrada daquella frôta, tornandose recolher ao longo da terra, & leixando o mar largo, per onde ella podia nauegar. Diogo Lopez de Sequeira, posto que já na India tinha denunciado aos capitães daquella frôta, como lhe el-Rey mandaua que entrasse o estreito: ante que partisse daquelle lugar do pouso que tomou, passada a porta delle, os mandou chamar, & ali

em conselho lhe tornou resumir a tenção d'elRey dõ Manuel naquella entrada do estreito, que lhe mandaua fazer, & o que nouamente escreuia per Pero Vaz de Véra,q̃ era chegado, como todos sabião, & asi a noua que ali achauão dos Rumes. E finalméte que toda aquella fróta,em q̃ era feita grande despesa, sômente a duas cousas era vinda : a primeira, a desbaratar a armada dos Rumes, se lhe a elle nosso Senhor fezesse tanta merce q̃ os achasse : & a segũda pór o embaixador Mattheus na terra do Preste, & saberem particularmente das cousas daquelle Principe, a noticia do qual era tão desejada, como todos sabião. Praticadas algũas cousas sobre esta notificação q̃ o capitão môr fez, acerca do modo que terião em a nauegação dali a Iudâ, onde estauão os Rumes:porque o caso não estaua em termos pera trattarem de outra cousa,partiose a fróta posta na ordem & com o regimento que lhe elle deu. E como os ventos gêraes contrarios a sua nauegação começauão já a cursar,andou tão pouco, & isto ainda com muito trabalho,que tinha dali (onde de todo surgio, por não poder ir máes auante) ao porto de Iudâ passante de cento & vinte leguoas.Sobre o qual caso auido cõselho, & praticados todolos incõuenientes, & dannos que succederão a Affonso d'Alboquerque, & a Lopo Soarez, quando cometerão aquelle caminho,por ser fóra de tempo: que assentarão, vista a instancia, cõ q̃ lhe elRey encomendaua as cousas do Preste, ser maes seu seruiço ir buscar a sua costa,que trabalhar por ir a Iudâ. E por ventura deste descobrimẽto de seu estado & pôrtos se saberia cousa, que desse maes breue caminho, & maes seguro modo pera darem fim ás entradas dos Rumes naquelle estreito : & quando não ouuesse maes que fazer, que poer Mattheus em terra,ficaua tempo pera darem hum castigo ao Rey da ilha Dalaca,por causa da môrte de Lourenço de Cosme,& dahi irem inuernar a Ormuz. Approuado este parecer em que todos concorrerão, por ser em parte q̃ demandando a terra, rôta abatida, nem saberião tomar a ilha Maçuá,por se não atreuerem os pilotos a isso, nem menos Pero Vaz de Véra que já ali fora : foi necessario tornar á ilha Ceibam, que ficaua atras,pera dali fazerem seu caminho. Na qual mudança se mudou o tempo, de maneira que não podião ir a tras nem a diante,com que assentou Diogo Lopez de deixar ali Antonio de Saldanha cõ todalas naos,& velas de alto bordo,& elle em as de remo passarse á costa Abassia : mas aprouue a nosso Senhor q̃ ante de poer isso em effeito,vespera de Paschoa da Resurreição lhe sobreueyo tempo, que com toda sua frota fez seu caminho ao porto da ilha Maçuá, ainda com assaz trabalho. E ao poer do sol per detras de hũa alta montanha no dia de Paschoa virão todos hũa bandeira preta da feição daquellas, a que chamão rabo de gallo,dentro no corpo do sol,affirmandose algũs que a vião mouer,

mouer, cousa que a todos fez grande admiração, & tomarão este sinal em fauor de nossas cousas, & destruição da secta de Mahamed, por ser naquelle dia de tanta solennidade, & em parte onde elle preualecia com abusaõ de sua sepultura, & nós com poder de armas contra elle. Com prazer & aluoroço da qual vista, alẽ de o dia ser festiual, & o maes celebrado de nossa religião: ouue per todalas naos grandes fulias & alegria, & quando veyo ao seguinte, q̃ erão dez de Abril, chegarão á ilha Maçuâ. A qual Diogo Lopez com os nauios pequenos logo mandou rodear, porque a gente de sua pouoação se não passasse a terra firme, que será della em parte pouco maes de dous tiros de besta: mas ella auia já cinco dias que estaua despejada, asi de pessoas como de fazẽda: porque tantos auia que a nossa fróta era vista das geluas, que andauão na pescaria do aljofre, que ali ha. Porem ainda os nossos acharão algũa pobreza em nauios pequenos, que como a nossa armada entrou no porto, forão tomados, & asi duas naos de Guzarates, que se fezerão á vela na volta da cidade C,uaquem, onde Hieronymo de Sousa com sua galé foi tomar hũa, & queimou outra, saluandose toda a gente em terra no lugar de Arquico: onde os moradores da ilha Maçuá estauão todos recolhidos, por ser pouoado de Christãos do Preste, & asi em outro seu lugar vizinho menos pouoado, per nome Decanij. E segundo se despois soube delles, tanto fogirão os Mouros de Maçuâ quando virão as velas parecẽdolhe serem de Rumes, como nôssas: porq̃ algũas vezes que ali vierão ter nauios seus, tinhão recebido tanto danno delles, que os temião como a nós, de q̃ tinhão ouuido grandes males. Hum bargantim da nossa armada, q̃ tambẽ andaua por auer á mão algũa das geluas, que se acolhião ao lugar de Arquico, que lhe o gouernador man daua tomar, pera auer lingua da terra: tanto se chegou á praya, que em hũa almadia vierão ter com elle tres homẽs. Os quaes sabendo ser o bargantim de Portugueses, foi tamanho o prazer nelles, que dous se lançarão dentro no bargantim: dizendo que os leuassem ao capitão mór, pera lhe darem hũa carta, que leuauão do capitão daquelle lugar, que era d'el-Rey dos Abexijs. Leuados estes dous homẽs ao gouernador Diogo Lopez, hum dos quaes era Abexij de nação & outro Mouro: em chegando ante elle, lançarãose aos seus pés: os quaes elle mandou leuantar, & recebeo cõ gasalhado, sabendo ser enuiados do capitão do Preste. E recebida a carta, que vinha escritta em Arabigo, continhase nella: como elle capitão de Arquico per elRey de Ethiopia seu senhor, daua muitos louuores a Deos por ser chegado aq̃lle dia em q̃ Christãos auião de vir áq̃lle porto, como entre elles se esperaua per profecias q̃ disso tinhão, q̃ sua vinda fosse muito boa, & pera tãta paz, amizade, & bẽ daquella terra delRey seu senhor, como todolos seus vassallos esperauão.

E porque os moradores daquella ilha Maçuá, ainda q̃ Mouros fossem, erão seus, lhe pedia por merce os ouuesse por seguros daquella sua frota: os quaes cõ temor della erão acolhidos áquelle lugar Arquico, em q̃ elle estaua, & ao outro Decanij. E quanto aos Christãos que nelles auia, nestes não falaua, porq̃ aos taes bastaualhe o nome que tinhão, pera estarem seguros de suas armas: pois as do animo de todos, erão das chagas de Christo Iesu, em que todos erão saluos. E que em retorno de hũ anel de prata, q̃ lhe aquelle seu homem daria, como sinal da paz que no seu animo auia, pera receber & agasalhar aquelle pouo Christão de sua armada, & o prouer do q̃ na terra ouuesse: pedia que lhe mandasse outro sinal tão notauel, que fosse visto per aquella misquinha gẽte da pouoação de Maçuá, que cõ seu temor deixára suas casas. Diogo Lopez, lida esta carta, & recebido o anel q̃ lhe deu o Abexij, por as cousas q̃ o embaixador Mattheus contaua daquella ilha Maçuá, & lugar de Arquico, responderem ás que aquelle capitão dizia: entendeo serẽ seus aquelles homẽs & recado, & não algũ artificio de Mouros, pera se saluar. E feita merce a ambos, mandoulhe dar hũa bandeira de damasco branco com hũa Cruz no meyo, daquellas que costumão andar em nossas armadas, da semelhança q̃ tem as da ordẽ da milicia de Christo: respõdendo ao recado do capitão, quanto tẽpo auia que elRey dõ Manuel de Portugal seu senhor, encomẽdaua aos seus capitães mores da India que trabalhassem por vir áquelle porto assentar paz & amizade cõ o Preste senhor daquellas regiões da alta Ethiopia. E em sinal desta verdade, & retorno do anel q̃ lhe elle enuiára, per q̃ lhe pedia paz pera os vassallos deste principe, cujo capitão elle dizia ser: lhe mandaua aquella bandeira cõ o sinal da verdadeira paz dos Christãos, pois por elle Christo nosso redentor fez paz entre Deos & os homẽs. Tornando o bargantim a terra com estes dous homẽs, ia o Mouro tão ledo, polo seguro que leuaua aos seus, q̃ temendo que o Abexij, que ia occupado cõ a bandeira, leuasse a aluicera daquella noua: ante q̃ chegasse maes â praya, se lançou ao mar, por ir diante com ella. E parece q̃ foi isto permissaõ de Deos, pera aquelle sinal de nossa redenção ser dali leuado com maes pompa: porque polo recado que o Mouro deu no lugar, se ajuntarão maes de duas mil almas entre Mouros & Christãos a quẽ maes corria: & chegados ao bargantim, parecia que o querião leuar nas palmas. Finalmente o capitão do lugar sabendo o dõ que lhe o capitão môr mandaua, veyo á praya a o receber cõ grande veneração: & mostrando aos nossos quanto contentamẽto tinha de sua vista, despois que per mandado delle a gẽte se pos em procissaõ, leuou aruorada a bandeira com cantares de alegria ao lugar, & mandou a aruorar sobre suas casas. Diogo Lopez como espedio os homẽs, que leuarão este recado ao capitão,

capitão, quiz dar hũa vista á pouoação da ilha Maçuá, porque lhe dizião auer nella muitas cisternas de aguoa, da qual a armada vinha hum pouco desfalecida: & achou auer nella quarenta & noue, de que as dezaseis erão de seis braças de comprido, tres de largo, & duas & meya de alto, & as outras soménos, & em todas auia tanta copia de aguoa, que não quiz pôr muita taixa âs naos, & porém repartio a per todas. E porém despois de vagar elle Diogo Lopez per si quiz ver toda a ilha, pera melhor informação sua, com fundamento do que lhe elRey escreuia: que notasse tudo, pera ver onde se poderia melhor fazer hũa fortaleza contra os Rumes, aqui ou na ilha Camaram, & segundo a medição q̃ elle mandou fazer no circuito della, auerá mil & duzentas braças. A sua figura he quasi como hũa meya lũa: & jaz o lançamento della com a terra firme (de que estará afastada obra de dous tiros de bésta) de maneira que fecha hũ porto & acolheita de naos, que muitos dos nossos dizião ser melhor, que o de Cartagena, & o de Modam. A pouoação dos Mouros era, segundo elles costumão per toda aquella costa, as casas principães de pedra & cal com terrados, & as outras de taipa, & cubertas de palha: & hũa mesquita, onde despois o capitão com a gente da armada per vezes mandou dizer Missa: & a primeira foi das chagas de Christo Iesu, por ser ditta hũa sesta feira despois das oitauas da Paschoa: & pos nome a esta casa já com este sacrificio dedicada a Deos, nossa Senhora da Conceição. A terra desta ilha em si era grossa & desabafada, em que andaua criação de gado vacum & gazellas: & tão grande numero de lebres, que algũs dos nossos as tomauão a cosso com regeitos que lhe remessauão. Tornando Diogo Lopez desta primeira vista que deu a esta ilha, hum pouco chegado a terra, vio decer do lugar Arquico cõtra a praya hum homem a cauallo com quatro boyes diante, & dous a pê que os tangião: & entendendo que vinha a elle cõ algum recado, mandou chegar o bargantim, em que ïa, bem a terra pera lhe falarem. Os quaes tanto que chegarão, por mostrar quem erão neste sinal, começarão nomear Christo Iesu, & sua madre: amostrãdo hũa carta de purgaminho grande, em que trazião pintadas suas figuras, dizendo serem Christãos. Diogo Lopez em elles entrando no bargantim, que lhe apresentarão diante estas imagẽs, tirado o barrete com adoração as beijou: do qual acto elles ficarão muito contentes, & se ouuerão por seguros de todo, & como gente já maes confiada, falarão ao gouernador, dandolhe aquelles quatro boyes da parte do capitão de Arquico, & hũa carta. Por a qual lhe daua os agradecimẽtos da bandeira, que lhe mandára, & lhe fazia saber como tinha escritto a hum senhor, que gouernaua aquella comarca, chamado Barnagax, da vinda delle capitão môr, & a causa della: & tambem

bem tinha mandado chamar os frades do mosteiro de Visam, que ali estauão perto, por serem aquelles q̃ maes falauão na vinda dos Christãos áquelle porto, & que disso tinhão profecias. Porém que lhe parecia q̃ não virião senão passado o outro Domingo, por guardarem todolos oito dias daquella somana, por razão da festa, & ter tantos dias de seu oitauario : ainda que per outra parte (por esta sua vinda delles serem passos dados em louuor de Deos) a elle lhe parecia que logo partirião. Diogo Lopez recolhidos aquelles homẽs no bargantim, folgou de os ver : porque todos trazião ao pescoço em hum cordão hũa Cruz pequena de pao, ao modo que nós costumamos trazelas de ouro : senão que nós as trazemos por galantaria & joya, & o que peor he, pera jurarmos per ellas, & elles por deuação, & sinal do que professaõ. E o que maes lhe contentou delles, foi achalos zelosos das cousas da fê : asi no q̃ lhe respondião ás perguntas que lhe elle fazia, como no que lhe elles pergunrauão. E ouue tanta pratica de hũa parte & de outra, per meyo de Andre d'Ataide lingua dos gouernadores, sem elle Diogo Lopez lhe querer mẽtar Mattheus o embaixador, pera ver se falauão nelle : que vierão elles a perguntar se fora ter á India, ou a Portugal hũ embaixador, q̃ o Preste tinha enuiado, o qual auia noue ou dez annos q̃ era partido, & delle não tinha noua. Diogo Lopez disimulando o caso, perguntoulhe pelo nome, & algũs sinaes, per que se podia maes certificar de suas cousas. Ao que elles responderão mui conformes á verdade: dizẽdo ser hum mercador q̃ negoceaua no Cairo, de que o Preste se seruia muito em recados & negocios, & asi sua madre a Rainha Helena. E por ser homẽ diligẽte, ambos mãe & filho determinarão de o mandar á India, pera dahi ir com recado a hũ Rey Christão do Ponente: cujas armadas dizião serem aquellas, que nouamente conquistauão a India, & fazião guerra aos Mouros. Ao qual mandando o gouernador que viesse ver aquelles homẽs: quando elles o virão & conhecerão, lançarãose a elle beijandolhe a mão cõ grande reuerencia, chamandolhe Abba Mattheus, que quer dizer padre Mattheus, em denotação da hõra, que naquella terra per suas caãs, & dignidade lhe era dada. Elle quando os vio ante si, com aquelle modo de reuerencia que lhe fazião, sinal que naquella terra sua pessoa era estimada : com prazer começarão os seus olhos a verter lagrymas pela aluura de sua barba, que elle trazia bem comprida. E despois que os beijou no hombro & na cabeça, segundo o vso dos Arabios em lugar de paz, disse: Louuores sejão dados ao eterno & piadoso Deos, que se lembrou de meus trabalhos, infamia, & injurias, pois lhe aprouue que ouuessem fim, & se manifestasse ante o senhor gouernador, & tanta fidalguia & nobreza, como he presente, ser eu verdadeiro neste caminho que

fiz, todo endereçado a ſeruiço delle meſmo Deos, pois era pera ajuntar em paz & amizade dous tão Chriſtianiſsimos principes, como ſaõ elRey Dauid de Ethiopia, & elRey dom Manuel de Portugal, contra os Mouros imigos de ſua ſanta fê, & não ſou viſto ſer hum Mouro enganador falſario eſpia do Soldão, com outras infamias & injurias, que pera minhas orelhas erão mayor trabalho, que quãtos tenho paſſado de dez annos a eſta parte, per tantos mares & regiões, como peregrinei. Porém ſe pera effeito de tamanha armada, como aqui tras o ſenhor gouernador, ſe não podia menos fazer: eu dou todolas minhas tribulações, perigos, & injurias per bem empregadas, & de tudo me eſqueço cõ o prazer deſta hora. E pera que de todo ſeja perfeito, voſoutros amigos que me conheceis, i chamar o capitão de Arquico de minha parte, & que lhe peço mande chamar o Barnagax, & os frades do moſteiro de Viſam, porque elles ſabem a verdade das minhas couſas: & tambem pera me entregar a elles o ſenhor gouernador, que não vem a outra couſa a eſte porto per mim tão deſejado. O gouernador Diogo Lopez, & peſſoas que erão preſentes, vendo o modo & lagrymas com que Mattheus diſſe eſtas palauras, & lembrandolhe quanto ſe delle dizia, que cauſou padecer elle algũ trabalho, alem do q̃ elle merecia, por ſer homem fórte de condição, mimoſo & mao de contẽtar: ouuerão piedade delle, & teuerão grande contentamento de ſe acharem preſentes áquella hora, em q̃ ſe manifeſtou ſer verdadeiro & não falſo embaixador. Aas palauras do qual acodio Diogo Lopez com outras, em que o conſolou: & q̃ quanto â vinda do Barnagax & padres, q̃ elle mandaua chamar o capitão, como tinha feito não ſabendo delle Mattheus. Tornados eſtes Abexijs com o recado do gouernador ao capitão, per os quaes ſe ſoube que alì vinha Mattheus, começarão algũs q̃ o conhecião, vir ás naos, & com grãde prazer ſe lançarão ante elle beijádolhe a mão, moſtrando neſte & outros ſinaes, ſer homem eſtimado na terra. E como os noſſos virão eſte aluoroço naquelle pouo Chriſtão, & ouue logo fama per toda a armada que aquelle Rey dos Abaſſijs era mui rico de ouro, por nas ſuas terras auer grandes minas delle: mouidos tres homẽs de armas da gente cõmum com cobiça deſte ouro (a fama do qual tem feito mayores males) fogirão da galê de Iorge Barreto, determinados de ſe ir á corte do Preſte. Ao q̃ Diogo Lopez logo acodio, mandando ao ouuidor Pero Gomez Teixeira com recado ao capitão de Arquico, pedindolhe q̃ ordenaſſe como ambos ſe viſſem, pera praticarem algũas couſas do ſeruiço de Deos, & dos Reys a que ambos ſeruião: & tambem que tres homẽs de baixa ſórte erão fogidos da armada, & ſe dizia ſerem lançados em terra, lhe pedia que lhos mandaſſe entregar. Partido Pero Gomez ao lugar de

Arquico, que era duas leguoas dali do pouſo, onde a armada eſtaua ſurta: ao outro dia tornou em companhia do meſmo capitão de Arquico, que vinha ver Diogo Lopez, & trouxe comſigo os tres fugidos, que forão tomados cinco leguoas caminho da corte do Preſte. E as viſtas entre o capitão, & Diogo Lopez forão na praya, por algũas deſconfianças de temor de entrar no mar, que o ouuidor ſentio no capitão: & aſſentados em tres cadeiras, elle em hũa, Diogo Lopez na outra, & na terceira o embaixador Mattheus: foi toda a pratica do prazer, & contentamento, que todos tinhão daquelle ajuntamento: o qual ſeria pera muito ſeruiço de Deos, & exalçamento de ſua ſanta fê, & deſtruição da ſecta de Mahamed, pois pera iſſo em amor & caridade de irmáos ſe ajuntarão dous Principes tão poderoſos, elRey dõ Manuel no mar, & elRey Dauid de Ethiopia na terra. Eſpedidos hum do outro, tornouſe Diogo Lopez embarcar, & o capitão mui contente com hũa eſpada, & outras peças q̃ lhe elle deu, não quiz caualgar em hũa mula em que veyo, ſenão em hum cauallo que trazia a deſtro: & por moſtrar o contentamento que leuaua, afaſtados obra de trinta de cauallo & duzentos peães, que trouxe comſigo, começou com hũa lança correr o campo maneandoa a hũa mão & a outra com tanta deſenuoltura & graça, que folgauão os noſſos de o ver. Principalmente a Diogo Lopez que já eſteuera por capitão da villa de Arzilla nas partes de Africa: & dizia por elle que lhe parecia ter ante os ſeus olhos o alcaide Lároz ſenhor de Alcacerquebir, que neſte modo de eſcaramuçar era mui deſtro & maes eſte capitão vinha veſtido, ao modo mouriſco camiſa branca das que elles vſaõ, & ſeu bedem em cima, & na cabeça hũa touca. Paſſado eſte dia, que todo foi de prazer com a viſta deſte capitão: quando veyo ao outro, mandou Diogo Lopez a terra o bargantim recolher ſette frades, que do moſteiro de Viſaõ vinhão ver o embaixador Mattheus: os quaes â entrada do galeão forão recebidos com hũa Cruz de prata aruorada, & com o cantico Benedictus Dominus Deus Iſrael, ſendo pera iſſo juntos todos os clerigos da armada com ſuas ſobrepelizes, & os cantores do gouernador. No qual recebimento não ouue alguem, que podeſſe reter as lagrymas cõ hũa piadoſa lembrança, de ver dous pôuos Chriſtãos hum occidental, & outro oriental tão remotos em lugar, tão differentes em policia, coſtumes, & cerimonias da religião que profeſſauão: ſômente aquelle ſinal da Cruz aleuantada ante elles, aſsi os inflammaua em fé della, amor & caridade entre ſi, que os tinha atados em vinculo de irmandade eſpiritual, como ſe entre elles precederão particulares beneficios de parte a parte. Certo grande & marauilhoſo ſinal da obra, que faz o eſpirito da Verdade no coração daquelles, que profeſſaõ noſſa religião Chriſtaã. E porque eſtes

pouos

pôuos Abaſsijs ante deſte noſſo deſcobrimento, nunca ſouberão que couſa era dar obediencia á Igreja Romana, & eſtas viſtas forão cauſa que os Reys daquella grande Ethiopia per meyo d'elRey dom Manuel mãdarão ſua obediencia aos ſummos Pontifices Romanos, poſto que já tinhão ſeu Patriarcha, de quem recebião os ſacramentos do que profeſſauão: ante que maes procedamos, neſte quarto liuro queremos eſcreuer algũa couſa da antiguidade, religião, & eſtado deſtes Principes da Abaſsia, a que vulgarmente chamamos Preſte Ioão.

LIVRO

LIVRO QVARTO DA TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista das terras & mares do Oriente: em que se conthem parte das cousas, que se nelle fezerão, em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ *Capitulo I. Em q̃ se escreuem as cousas d'el Rey da Abassia, ou Ethiopia sobre Egypto, a que vulgarmente chamamos Preste Ioão: & as causas do error deste nome, & o maes q̃ deste Principe temos sabido, & asi do seu estado & pouo.*

ANTE que descobrissemos estas partes da India, toda a diligencia que elRey dom Ioão o segundo pode fazer, por descobrir este Rey dos Abassijs: elle a fez com assaz custo de sua fazenda, como consta pelo que atras escreuemos. Despois elRey dõ Manuel a instrução que deu a Vasco da Gama, quando o mandou a descobrir este Oriente, quasi toda se resumia em saber o estado & cousas deste Principe: & em todalas armádas, que pelo tempo em diante forão, os degredados que mandaua lançar na costa de Melinde, no cabo Guardafû, a este fim erão lançados. Porque como nestas partes da christandade comummente andaua este nome Preste Ioão das Indias, & viamos algũs religiosos que habitauão nesta Abassia, pareciano por a pouca noticia que se tinha daquellas partes, ser este seu Principe aquelle grãde Preste Ioão das Indias: donde procedia trabalharem os da nossa christandade por ter sua amizade, & communicação. E peró que em a nossa Geographia largamente escreuemos do estado deste Rey da Abassia: pera declaração desta historia aqui trattaremos algum pouco de suas cousas: & principalmente deste error, que anda entre o vulgo, cuidando ser elle aquelle grande Preste Ioão das Indias: a qual opinião tem enganado a homẽs doutos. Segundo o que temos alcançado per algũas escritturas, asi dos occidentaes como orientaes da parte Asia, entre os Tartaros chamados Iagathay, que habitão a prouincia Hathay, a que nós chamamos Catuyo, q̃ he aquella a que Ptolemeu chama Scythia fóra

do monte Imão: ouue algũs Principes Christãos Nestorianos, que forão dos mães poderosos daquellas partes, a que os Tartaros gentios naquelle tempo chamauão Vnchá, & os seus naturaes vassallos delle o intitulauão per este nome Iouano, do nome de Iónas propheta. O qual nome andaua per todolos herdeiros da quelle imperio, por ser proprio do seu estado, como o de Cesar aos Romanos, despois de Iulio Cesar primeiro Emperador: & per nôs outros occidentaes da Igreja Romana era chamado Preste Ioão das Indias, por o seu estado ser naquellas partes orientaes. E chamauãolhe Presbyter, porque quando estes Principes prosperauão, (segundo escreue Antonio Arcebispo de Florença) leuauão ante si em lugar de bandeira hũa Cruz no tempo da paz, & no da guerra duas, hũa de ouro, & outra de pedras de grande preço. A de notar que excedia a todolos principes da terra em nobreza & riqueza, significadas estas duas cousas pela materia, de que ellas erão, & pelo sinal ser defensor da fê: donde lhe dauão este nome de Presbyter, de que nôs corrõpemos Preste, & era tão poderoso (segundo algũs delle descreuem), que tinha debaixo de seu imperio settenta & dous Reys. Vindo o imperio destes Principes a hum per nome proprio chamado Dauid, pedindo aos Tartaros seus tributarios o tributo q̃ lhe pagauão, per induzimento de hum seu proprio capitão chamado Singis, ou (segundo outros) Chingijs: os Tartaros se rebellarão, donde entre elle & elles ouue guerra, no fim da qual elle perdeo o estado, & pessoa. O qual estado se trespassou no seu capitão Singis autor desta guerra, que (segundo algũs querem) era da linhagem do mesmo Principe per via de molher: & por se reconciliar em amor do pouo, casou com hũa filha sua: & não tomando o titulo, que andaua nos herdeiros daq̃lle estado, tomou outro nouo, chamandose Vlarchan do Cathayo. Da qual batalha que ouue entre este Principe Dauid & seu capitão, falando Marco Paulo em o que escreueo de sua peregrinação naquellas partes: diz que a causa della foi por este Singis, a q̃ elle chama Chinchis, ser desprezado deste emperador Preste Ioão, mandãdolhe pedir per seus embaixadores hũa filha em casamento: sendo elle Chinchis a este tempo já leuantado por Rey entre os Tartaros. E deste Chinchis Chan ou Singis, que foi leuantado por Emperador o anno de mil cento & oitenta & sette, começa elle Marco Paulo contar a genealogia dos Emperadores Tartaros de Cublay, que era o sexto na ordem delles: em cuja corte elle estaua no anno de mil & duzentos & oitenta & noue, que he differente principio do q̃ escreueo Haithonio Armenio do Imperio dos Tartaros. Os quaes por ambos serem estrangeiros daquellas regiões, se enganarão nestas genealogias, polo q̃ temos lido em hũa chronica em Parseo q̃ ouuemos, dos feitos de Tamor Langue, a q̃ os

nossos chamão Tamerlão: na qual se conthem a genealogia daquelles principes Tartaros, per decurso de muitas centenas de annos té o tempo delle Tamor: dos quaes escreueremos em a nossa Geographia, quando trattarmos daquellas regiões. E ainda que o escrittor della seja Mouro: cõfessa que deste principe Preste Ioão, a que elles (como dissemos) chamauão Vnchá, ficou hũ Rey de pequeno estado, que recolheo as reliquias daquella christandade Nestoriana. A qual por ser mui auexada dos principes Tartaros, que despois succederão, nos annos de mil & duzentos quarenta & seis, o Papa Innocencio quarto, ouuidos seus clamores, mandou ao principe Tartaro, que então imperaua, certos frades Dominicos, o principal dos quaes se chamaua frei Anselmo: pedindolhe que não quisesse tingir as mãos em o sangue Christão, & amoestandoo q̃ quisesse receber a fê de Christo. E porque no tempo q̃ os principes Christãos deste estado de Asia, entre nós os da Europa, erão nomeados per este nome Preste Ioão das Indias: perdido o seu imperio, ficou na boca das gentes, & ellas o trespassarão no Rey dos Abassijs, q̃ habitão a Ethiopia sobre Egypto, de que trattamos. Porque vendo nestas partes os religiosos daquella prouincia, & sabendo serem subditos a hum principe Christão, que tambem traz por estado hũa Cruz na mão em denotação de defensor da fê: parecialhe ser este o Preste Ioão das Indias tão celebrado nestas partes da nossa Europa. Os quaes religiosos quando ouuião nomear o seu Rey por este nome Preste Ioão, parecialhe ser nome dado a elle per nós, sem saberem donde procederia. E ainda quãdo per algũas pessoas doutas & curiosas erão perguntados da interpretação deste nome, que dauamos ao seu principe, dauãolhe euasões segundo o juizo de cadahũ. E daqui procedeo hum embaixador deste Reyno de Abassia, q̃ veyo a este Portugal, dizer ao nosso Lusitano Damião de Góes, quando escreueo da religião & costumes desta gente, q̃ em sua linguagẽ Bebule & Encoe queria dizer Precioso Ioanne: & hũ religioso desta nação dizer a Marco Antonio Sabellico, quando compunha a sua Rapsodia, que este vocabulo Gião na sua lingua queria dizer Potẽte, & que chamarmoslhe Ioão, seria corrução destoutro: & Pico Mirandula per outra tal informação, em sua escrittura chamarlhe Prestão Rey dos Indios. O qual engano que estas pessoas tão doutas receberão, foi por naquelle tempo não termos maes noticia daquelle principe, que quanto sabiamos per os religiosos do seu Reyno, que viamos nestas partes, muitos dos quaes contão cousas differentes do que os nossos tem visto: principalmente despois q̃ Diogo Lopez de Sequeira (como logo veremos) dali mandou hũ embaixador a elRey Dauid, q̃ então reinaua naquella Ethiopia: & muito maes particularmente no tempo que dom Esteuão da Gama, sendo gouernador

da India o anno de quarẽta & hum, entrou naquelle estreito, & foi até o lugar de Suêz, onde o Turco tinha feito hũa armada, com tenção de a queimar. Na qual tornada leixou a requirimento deste Rey, seu irmão dom Christouão da Gama com quatrocentos homẽs, pera lhe ajudar a recobrar seu Reyno, que de todo lhe tinhão tomado os Mouros, auendo já treze annos que o tinha perdido. Na restituição do qual os nossos que lá ficarão, trilharão todo seu estado, & per informação dos quẽ saõ vindos (porque grão parte dos outros morrerão nesta guerra, & hoje andão lá) nôs compusemos a Geographia daquellas regiões, & ouuemos noticia das que daqui em diante escreuemos, & asi do que escreueo Francisco Aluarez, hum sacerdote que foi com o nosso embaixador. E segundo o que per estas pessoas temos alcançado, o Rey daquellas partes, a que já per direito de pósse tem entre nôs acquirido nome de Preste Ioão: he hum principe Christão Iacobita, a que os seus pouos chamão em gêral Rey da terra Abassia, & elle em suas cartas se intitula asi. Dauid amado de Deos: columna da fê, parente da estirpe de Iudâ, filho de Dauid, filho de Salamão, filho da columna de Siom, filho da semente de Iacob, filho da mão de Maria, filho de Nahú per carne, emperador da grande & alta Ethiopia, & dos seus grandes Reynos, & prouincias. Rey de Xoá, de Gaffate, de Fatigar, de Angóte, de Buro, de Buze, de Adea, de Vangue, de Gojame onde nasce o Nilo, de Damára, de Bagamedre, de Ambea, de Vague, de Tigre Mahom, de Sabay, donde foi a Rainha Sabá, de Barnagax: senhor até Nobia onde he a fim do Egypto. Das quaes regiões & senhorios posto que a mayor parte possuïa pacificamente, de algũs asi de Mouros como de Gentios tem sômente o titulo: como algũs principes desta nossa Europa, que se intitulão per senhores de Reynos & estados, de que será maes certo senhor aquelle que os conquistar da mão dos infiêis, em cujo poder elles estão. Porque muitos a este Rey obedecem, quando querem, & o maes do tempo estão aleuantados: donde se causa andar elle sempre no campo com a mão armada, ora contra Mouros, ora contra Gentios, em meyo dos quaes elle tem seu estado. E sendo tão grande como he, & o maes numeroso em pouo de toda Ethiopia, não tem cidade ou pouoação nôbre: auendo na mesma Ethiopia fóra de sua jurdição, entre pouos mui barbaros na vida politica, pouoações nôbres per edificio: defensaueis per arte, populosas per mercadores, & ricas per tratto de commercio, que a elles concorrem, as quaes com razão se podem chamar cidades. Muitas das quaes saõ cercadas de muro de pedra, tijolo ou taipa: cõ vallos & cauas tão profundas, & largas, & aguoa q̃ as enche, que se podem defender do impeto

de

de quaesquer imigos. E vendo os nossos que andauão na corte daquelle principe Preste Ioão, quantas vezes os Mouros & Gentios fazião entrada em suas terras, & á mingoa destas defensóes lhe matauão & cattiuauão muito pouo com outros dannos de guerra, praticando com os principaes senhores sobre este caso, & dizendolhe o modo que os Reys desta nossa Europa tinhão na defensaõ de seu estado, edificando cidades, villas, & castellos cercados de muros: respondião que o seu Rey não punha a potencia de seu estado, em cercas de pedra, mas no braço de seu pouo. E que este com as taes defensões descuidarseïa tanto de si, que viria a receber mayor danno, & perderia o exercicio das armas, que se conserua com o cuidado de segurar a vida, & defender a fazenda: o qual exercicio se ganhaua andando sempre no campo, & não em o repouso das casas. Per o qual modo os Reys daquella grande Ethiopia tinhão ganhado dos infiêis a mayor parte do seu estado: & que se algũa pedra & cal gastauão, era em fũdar sumptuosos & magnificos templos, em que Deos era louuado: porque as casas de sua adoração auião de ser differentes da habitação dos homẽs, asi por ser cousa a elle Deos dedicada, como por os ministros do culto diuino estarem seguros dos insultos dos infiêis, que tinhão por vizinhos: o qual modo os seus Reys tinhão já continuado per muitas cẽtenas de annos, & o receberão da doutrina de Salamão Rey de Iudea, donde o seu primeiro Rey descẽdia. E parece, posto que estes Abassijs dessem aos nossos estas razões de não fundarem cidades ou castellos cercados, que costume mui antiquissimo he entre elles não as auer: porque vemos que os geographos, & Ptolemeu, que foi o maes moderno em suas tauoas, tres ou quatro cidades mediterraneas situa em toda esta região da ilha Meroe pera cima. E ainda destas não ha memoria, sômente da cidade Axuma, q̃ segundo os Abassijs dizem, foi camara & quasi metropoli da Rainha Sabá: da qual ora não apparece maes que algũas antigualhas de edificios arruinados, & pedras ao modo de pyrames, que por sua grandeza o tempo não pode consumir, ao qual lugar elles chamão Acaxumo. Peró pera demarcação dos Reynos & comarcas, vsaõ aquelles principes na parte, onde ha mayor pouoação (poucas das quaes chegarão a dous mil vizinhos) ter hũa casa de pedra & cal, ou de taipa: não pera defensaõ da terra, mas como cá vsaõ hũa casa publica, a que chamamos do conselho, a qual elles chamão Betenegux, q̃ quer dizer casa d'elRey. Na qual casa pousa o gouernador da terra, quando ahi está, & ali faz suas audiencias ao pouo: & quando pousa em outra parte, ou não he na terra, sempre está aberta, & porém ninguem ousa de entrar nella, cá seria logo punido, como trêdor que se queria leuantar com a terra. E a esta causa em as tauoas da nossa Geographia, tomamos estes

Bete negux por situação de cadahũa das comarcas q̃ aquellas regiões tem. E segundo o q̃ do estado deste Emperador da Ethiopia temos sabido, elle jaz entre as correntes dos rios Nilo, Astabora, & Astapus, que Ptolemeu descreue na quarta tauoa de Africa: aos quaes rios os naturaes chamão Tacuij, Abauij, Tagazij. Dos quaes rios elles tem por mayor o do meyo, & por isso lhe derão o nome que tem, q̃ quer dizer pae das aguoas: o qual procede do lago, a que Ptolemeu chama Coloe, & elles Barcená: & este lago podemos dizer ser o coração de todo o estado do Preste, cá lhe fica no meyo, & em torno vae cercado dos Reynos, & prouincias q̃ se elle intitula, como ora dissemos. Os confijs do qual estado pela parte do Oriente entesta no mar Roxo, começando quasi na frontaria das portas do estreito, q̃ estão em altura da eleuação do polo Arctico doze graos & hũ terço, & acaba na paragẽ da cidade C,uáquem maritima, que está em dezanoue graos & hũ quarto: assi que deste lado oriental podemos dizer q̃ conthem, pouco maes ou menos, cento & vinte & duas leguoas. Peró entre o mar, & as suas terras vae hũa corda de serranias quasi sobre as prayas delle, que he pouoada de Mouros, q̃ saõ senhores dos portos de mar: sem elle ter maes q̃ o da villa Arquico, ou Arcoco como lhe algũs chamão, onde (segundo a tras escreuemos) Diogo Lopez de Sequeira estaua com sua frota. Da parte occidental vae entestar em grandes minas de ouro, cujos habitadores saõ negros gentios, que lhe obedecem, & pagão tributo: as quaes serranias vão correndo quasi com as correntes do rio Nilo, que elles chamão Toauij, de que elles tem sómẽte noticia sem vso das suas aguoas, por razão das grandes serranias de Damud, & Sinaxij, (em que tambem ha outras minas) se meterem entre elles, & elle. E daqui vem chamarem elles ao rio Abauij, pae das aguoas, por não verem as do Nilo: & estas dizem elles que bebem dous generos de gente, de que tem noticia, hũa he Hebrea que jaz maes ao Ponente, a qual tem Rey mui poderoso, de q̃ elles fabulão grandes cousas, & chamáolhe per nome cõmum Neguz Tederos, q̃ quer dizer Rey dos Iudeus. A outra gente fica maes vizinha ao ajuntamento que fazem os rios Nilo, & os outros dous, isto da parte do Ponente, a qual he de Amazonas: a que elles gêralmente chamão Manguiste das suétes, que quer dizer Reyno das molheres. E parece que ou estas procederão da Rainha dos Nobijs, a q̃ elles chamão Gaüa, ou ella dellas: porque esta Gaüa, fica com o seu estado fronteiro a ellas pela parte do Oriẽte, & metese entre todos os rios Abauij & Tagazij, quasi na paragem onde se elles ajuntão, & em hũ corpo se vão meter no rio Nilo, & assi se metem as serranias de Magáza, onde tambem ha outras minas de ouro mui ricas. E lançando hũa linha com o entendimento, da cidade C,uáquem maritima que dissemos,

ao fim da ilha Meroe, que ao presente se chama Nobâ, onde o Nilo vae já todo em hũa vea leuando todolos outros rios encorporados em si: fica este lado da parte do Nôrte, q̃ aparta o estado do Preste dos Mouros, em cõprimento de cento & vinte cinco leguoas. E caminhando deste fim do Nilo pela parte do Occidente, q̃ descreuemos, fazendo hũa maneira de arco não mui curuo, que vae fenecer contra o Sul: chega ao Reyno Adeá, q̃ he a maes austral terra q̃ elle tem: nas serras do qual nasce o rio Obij, a q̃ Ptolemeu chama Raptus, q̃ vae sair ao Oceano na pouoação Quilmance junto de Melinde. Na qual distãcia de caminho per a linha curua, q̃ dissemos, auerá duzẽtas & cincoenta leguoas: & toda a vizinhãça, q̃ per esta parte tem, he de gentios, gente preta de cabello reuolto mui bellicosa, principalmẽte os pôuos a que elles chamão Gallas, vizinhos a este Reyno Adeá. E partindo delle (que está em altura de seis graos da parte do Nôrte) pera Oriente, vae entestar cõ o Reyno Adel, que he de Mouros: cuja metropoli se chama Arar, & estâ em altura de noue graos, na qual distancia pode auer, pouco maes ou menos, cento & oitenta leguoas. Asi q̃ ajuntando as distancias destes quatro lados, q̃ cercão o estado deste Principe: podemos dizer q̃ conthẽ, pouco maes ou menos, seiscentas settenta & duas leguoas. E os tres rios, q̃ dissemos que o regão, não saõ soberbos, quando saem de suas fontes, q̃ bastẽ regar a terra do Egypto, mas saõ ajudados das aguas de outros mui notaueis: porq̃ em o chamado Tagazij, que he maes oriental, entrão sette: & no segundo Abauij oito: & no Tacuij quatro, q̃ nascem nas serras de Damut, Bizamo, & Sinaxij, afora outros q̃ elle já traz encorporados em si, quando aqui chega. O curso & nome dos quaes se verá em as tauoas de nossa Geographia, & no Cõmentario della, quãdo trattamos do Egypto, & a razão do seu crescimento no tempo de nosso verão: materia bem discutida entre graues autores, & poucos entenderão a causa, por não terẽ noticia dos temporaes daquellas partes. E asi escreuemos particularmente da origẽ dos Reys deste imperio, com os costumes de sua religião: & por isso neste seguinte capitulo sômẽte queremos dar hũa gêral noticia de suas cousas, pera enfiar asi o que nesta parte Abassia fez Diogo Lopez, como o que fezerão os outros gouernadores pelo tempo em diante.

CAPITVLO II.

¶ Como a Rainha Sabà se foi ver a Ierusalem cõ Salamão Rey de Iudea, de q̃ ouue hum filho chamado Dauid: do qual segundo dizem os pouos Abassijs, procedem os seus Reys, & o maes que elles dizem desta Rainha Sabá, & asi da chamada Candâce, & d'algũas cousas do estado deste Principe, & sua religião & costumes.

SEgundo o que estes pouos Abaſsijs tem per eſcrittura, de que ſe gloríão, he que ouuindo a Rainha Sabá daquella Ethiopia, a fama do poder & ſapiencia de Salamão Rey de Iudea: por ſe informar da verdade, mandou a Ieruſalem hum embaixador. E ſendo per elle, deſpois de ſua vinda, certa do que vira & ouuira, deſejando em peſſoa participar da ſapiencia delle, peró que idolatra foſſe: partio pera Ieruſalem com grande apparato de eſtado & riquezas, embarcando no mar Roxo em hum porto, onde ſe deſpois edificou hũa cidade do ſeu nome Sabá, em memoria deſta paſſagem. A qual Ptolemeu ſitua em altura de doze graos & meyo, de que ao preſente não ha maes memoria, que dizerem algũs ſer na terra, defronte da qual eſtá hũa ilha chamada Sarbo em altura de quinze graos & hum oitauo: a qual em algũa maneira retem o nome da cidade, & he maes propinqua á ſituação de Ptolemeu que Maçuá, ou C,uáquem, onde outros querem que foſſe. Paſſando ella eſte mar Roxo a outra parte da terra Arabia, & atraueſſando aquelle deſerto, ante de chegar a Ieruſalem, em hũa lagoa, no cabo da qual eſtauão hũas traues atraueſſadas, a modo de ponte per que a gente paſſaua, ella alumiada de eſpirito profetico não quiz paſſar per ellas: dizendo que não auia de poer os pês onde o Saluador do mundo auia de padecer, & deſpois que ſe vio com Salamão, pediolhe que as mandaſſe dali tirar. O qual em ſua chegada a recebeo com honra, aſsi por razão de ſua peſſoa, como polos grãdes dões de ouro, couſas aromaticas, & pedras precioſas, que leuou pera o templo do Senhor, & ſeruiço da caſa delle Salamão: com o qual eſteue até ſer inſtructa em as couſas da lei, & concebeo hum filho delle, que pario no caminho, á tornada pera ſeu Reyno. E deſpois que foi em idade, com grande apparato & riquezas o enuiou a ſeu padre, pedindolhe que ante o tabernaculo do ſantuario lhe aprouueſſe de o vngir por Rey daquella Ethiopia, pera ficar por ſucceſſor della: poſto q̃ até aquelle tẽpo ſeu Reyno andaſſe na linha feminina, & não maſculina, per coſtume do gẽtio da terra. Chegado Meilech (q̃ aſsi auia elle nome) a Ieruſalẽ: foi recebido de ſeu padre cõ muito amor, & delle alcançou ſeu requirimẽto: & ao tẽpo que foi vngido por Rey, lhe mudou o nome, chamandolhe Dauid, como ſeu auó. E ſendo já doutrinado em todalas couſas da lei de Deos, ordenou Salamão de o enuiar a ſua madre cõ apparato de Rey, & pera iſſo de cadahũ dos doze tribus lhe deu officiaes ao modo de ſua caſa delle Salamão, & por principe dos ſacerdotes Azaria filho de Sadoch, q̃ tambem era principe dos ſacerdotes do templo de Ieruſalem. O qual Azaria poucos dias ante de ſua partida alcançou per interceſſaõ de Dauid q̃ podeſſe entrar em o Sancto Sanctorum a orar, & ſacrificar por ſucceſſo

do

do caminho : na qual entrada elle furtou as tauoas da lei, poendo outras em seu lugar, que pera este caso tinha feitas, sem disto dar conta a Dauid, até que partido elle, & sendo já nos confijs da Ethiopia, lho disse. Dauid como quem queria imitar a seu auó em zelo da honra da lei de Deos, cõ grande prazer & alegria se foi á tenda de Azaria: & tiradas as tauoas do lugar onde as trazia, começou ante ellas a bailar & cantar louuores & glorias ao Senhor: ao qual todolos seus imitarão, vendo a causa do seu prazer. Finalmente, chegado Dauid ante sua madre, ella lhe entregou o Reyno: & deste principe dizem elles Abassijs que procedem todolos seus Reys per linha masculina tê hoje, & que acerca delles não reinou maes molher. E maes q̃ todolos officiaes, de q̃ se ora os Reys seruem, saõ da linhagem daquelles, q̃ este seu primeiro Rey Dauid trouxe : & q̃ não póde tomar outros pera gouerno de sua casa & Reyno, senão destes tribus, no grao & qualidade q̃ cadahum trouxe naquelle principio. E tambem se glorião que per duas Rainhas suas naturaes, celebradas na sagrada Escrittura, teuerão conhecimento de duas leis, que Deos quiz dar aos homẽs, pera se saluar em diuersos tempos : per a Rainha Sabá, a q̃ deu per Moyses: & per a Rainha Candáce, a que deu per Christo Iesu seu filho. E porque parece contradição dizerem estes pouos Abassijs que os seus Reys daquella Ethiopia procedem desta Rainha Sabá, & que não ouue despois della maes Rainhas no seu Reyno, & dizerem que a Rainha Candáce que foi despois desta, ao menos mil & oitenta annos tambem sua Rainha: conuem q̃ não deixemos esta confusaõ aos ouuintes. Este nome Ethiopia, não sómente he nome cõmũ das duas regiões oriental & occidental, a que os cosmographos o derão: mas ainda de hũa cidade situada junto da ilha Meroe, em hũa prouincia oriental a ella, que carrega hum pouco contra o Sul, â qual os Abassijs chamão Tigray, & Estrabo Teneses: a qual prouincia sabemos ser gouernada per molheres, com titulo de Rainhas. E parece que se intitulauão do nome da cidade Ethiopia, como metropoli do Reyno, & não de toda a região de Ethiopia sobre Egypto: porq̃ no mesmo tempo auia Principes que tinhão o titulo de Reys da Ethiopia cõmũ. Da qual região Teneses falando Estrabo diz : E despois o porto de Sabá, & o lugar da caça dos elefantes, assi chamada deste vso, & a região interior se chama Tenesis, a qual tèm os desterrados, q̃ em outro tempo fogirão de Psammiticho Rey do Egypto: os quaes saõ chamados Sebritas, que quer dizer estrangeiros, & tem Rainha, de baixo do senhorio da qual está a ilha Meroe, vizinha a estes lugares, & assentada em o Nilo. E maes a diante falando elle das vittorias q̃ Petronio capitão Romano ouue nesta terra, diz: Destes pôuos erão os capitães da Rainha Candáce, a qual em nossos tẽpos imperou os Ethiopas, certamente molher

lher baroil, a qual tinha hum olho perdido. E procedendo ainda maes em as vittorias de Petrónio, cõta dos embaixadores que lhe esta Candáce enuiou: ao requirimento da qual elle não concedeo, ante lhe tomou hũa cidade per nome Napáta, em q̃ estaua hum filho della Candáce, que se saluou do impeto delle capitão. E segundo a conueniencia dos tempos: esta deue ser a Rainha Candáce, cujo era o Eunucho a quem o diacono saõ Philippe declarou a profecia de Isaias, & conuerteo á fê de Christo. Per o qual Eunucho, & per a prêgação de são Mattheus, confessaõ os Abassijs receberem a fê: peró não celebrão muito a vida deste santo, por ser autor da sua conuersaõ, nem tem a sua lenda conforme a Igreja Romana. Cá segundo ella, este Apostolo esteue naquellas partes per espaço de trinta & dous annos, & a sua primeira entrada foi em hũa cidade chamada Nabader, & pousou com o Eunucho conuertido per Philippe, & elle o leuou a elRey Egypto: o qual se conuerteo com toda sua casa, por este Apostolo lhe resuscitar hum filho. Ao qual Rey succedeo Hyrtaco que martyrizou o Apostolo: & per mórte deste tyranno os pôuos elegerão hum filho d'elRey Egypto defunto, q̃ viueo per espaço de settenta annos, & deixou por herdeiro do Reyno hum filho, q̃ foi barão santissimo. Assi que em hũ mesmo tempo vemos nesta parte da Ethiopia barões intitulados por Reys della, & molheres do mesmo titulo, q̃ não erão conjuntas per matrimonio a algum delles. Porq̃ ora Candáce, de que se fala nos Actos dos Apostolos, & a de Estrabo seja toda hũa: sabemos (segundo conta Alexandro de Alexandro em os seus Dias geniaes) que muitas Rainhas destas partes em memoria da primeira pola excellencia de sua pessoa, forão chamadas Candaces, como Cesares ou Emperadores Romanos, & Pharaós os Reys de Egypto: tendo cadahũa nome proprio, como tinha a senhora do Eunucho, á qual chamão Iudith, segundo dizem os proprios Abassijs. E ainda q̃ não seja cõ nome de Candáce, sabemos q̃ quasi naquelles cõfijs q̃ dissemos, hoje reina hũa molher, & não de pequeno estado: a qual os mesmos Abassijs chamão Gaũa. Nas terras da qual, principalmente nas q̃ saõ da região a que chamamos Nobia, & os Abexijs Nobá, algũs dos nossos que ali forão, virão muitos templos da christandade que aquella terra teue: os quaes jazião arruinados das mãos dos Mouros, & em algũas paredes imagẽs de santos pintadas. E a causa desta destruição (segundo elles dizião) foi serem desamparados da Igreja Romana, por razão do grande numero de Mouros, q̃ os tinhão cercado. E sendo os nossos na corte do Preste Ioão, em companhia de hum embaixador, que Diogo Lopez de Sequeira desta vez do porto de Arquico lhe mandou (como logo veremos): esta Gaũa Rainha daquelles Nobijs, mãdou pedir ao mesmo

mo Preſte per ſeus embaixadores, q̃ lhe mandaſſe clerigos & frades, pera lhe reformar o ſeu pouo, que com a entrada dos Mouros auia muito tempo que eſtaua ſem doutrina Euãgelica, por não poderem auer Biſpo Romano, como já teuerão. Ao que o Preſte reſpondeo que o não podia fazer, porque tambem o ſeu Abuna, de baixo da doutrina do qual eſtaua toda a Igreja da Ethiopia: elle o auia do Patriarcha Alexandrino, que eſtaua entre os Mouros, & ſem recado do que pedião, ſe tornarão eſtes embaixadores da Gaua. Certo graue couſa pera as orelhas de hum Chriſtão zeloſo da fê ouuirem, vendo que o grão do Senhor, ſemeado neſta & outras partes per os primeiros agricultores de ſeu Euangelho, que forão os Apoſtolos, ſe perde por os ſeus ſucceſſores não tirarem a zizania delle, pera que a eſpiga do numero centeſimo creſça. E os principaes, a quem compete o adjutorio deſta obra, polo poder do ſegundo gladio que lhe foi dado, leixão eſte antigo agro da primeira ſemente, & vão romper terras nôuas apauladas da muita idolatria que em ſi conthem, porque lhe reſponde ao preſente maes com temporaes fruitos, que com almas ganhadas ao Senhor. E praza a elle q̃ os miniſtros & jornaleiros deſta ôbra, não ſe entreguem tanto na temporalidade, & abominações do ceno dos taes paues, com q̃ no dia do final juizo, não appareção ante o tribunal de Chriſto, delles feitos maes gentios, do que elles per catholica doutrina daquelle gentio ganharão almas, que apreſentem ao Senhor como fiêis ſeruos, q̃ derão a vſura o talento de ſua poſsibilidade. E tornando ás noſſas Rainhas da Ethiopia de que falamos, cõfirma tambẽ não ſerem ellas ſenhoras vniuerſaes da região de que ſe nomeão, ſômẽte da cidade do tal nome, o titulo q̃ Ioſepho no liuro da antiguidade Iudaica dá á Rainha Sabá, quando cõta como foi ver Salamão: cá elle a intitula por Rainha da Ethiopia & de Egypto, auendo neſte tempo Pharaó ſogro do meſmo Salamã, que era Rey de todo Egypto: cá ſe fora verdade ſer ella Rainha deſta região, per ali fezera o caminho a Ieruſalem, que era mui perto, & não atraueſſára o mar Roxo, & o deſerto de Arabia. E porque fez eſte caminho per ella, diſſe a Eſcrittura: Veyo a Rainha do Auſtro. Donde algũs quiſerão commentar ſer Rainha da região Sabea, que he nas partes da Arabia Felix, a que ora os Mouros Arabios della chamão Yáman. E pois Ioſepho, não ſendo ella Rainha de Egypto, lhe dá o titulo delle: aſsi ſe deue crer que não de toda a prouincia da Ethiopia era Rainha, ſenão da cidade aſsi chamada, & das comarcas a ella vizinhas. E tambem o proprio nome della não era Sabá, mas Maqueda, ſegundo dizem os Abaſsijs: peró dauãolhe aquelle nome Sabá, que era o proprio de hũa cidade metropoli daquella região que ella imperaua: & por já não auer tal cidade, os Abaſsijs chamão

mão áquella região, Sabay (como dissemos). A qual cidade Saba, ante de ella ser Rainha, auia muitas centenas de annos que era fundada: cá segundo o sitio, esta era aquella Saba que Moyses cercou,& tomou per industria da filha do Rey della,quan do Pharao Rey do Egypto o mandou por capitão a esta guerra,segundo conta Iosepho no liuro que allegamos. E passados quatrocentos, & settenta annos, pouco maes ou menos, Cambyses conquistando desta Ethiopia, mudou o nome a esta cidade Saba,chamandolhe Meroe,que era o nome de sua irmaã,ou segundo querem outros escrittores,de sua madre: donde ficou este nome á ilha que faz o Nilo, em a qual ella era edificada. Parece que estes escrittores quando falauão destas Rainhas, ás vezes tomauão a parte polo todo, & outras ao contrario: intitulandoas ora per hũa maneira, ora per outra. E os mesmos Abassijs que se glorião dellas, mostrão algũas memorias da sua habitação: porque ainda que a Rainha Saba se intitulasse da cidade Saba, que era na ilha Meroe, dizem elles que a camara em que ella tinha seus thesouros, he hum lugar chamado Acaxuma, onde ora se mostrão grandes edificios, & algũs pyrames da grandeza da agulha de Roma, a qual naquelle tempo foi tão principal cidade, & durou tanto curso de annos, que Ptolemeu como cousa celebre chamandolhe Axuma, a situa em altura de dez graos da parte do Nórte. E asi dizem que a Rainha Candace nasceo em hum lugar perto desta cidade Acaxuma, o qual ora he hũa aldea de ferreiros: & o proprio lugar de Acaxuma era a principal estancia della, posto que o Reyno proprio, de que se elle intitulaua, era a terra a que elles chamão Buro, mui vizinha á cidade Acaxuma E tambem dizem que o capado da Rainha Candace, não conuerteo á fê de Christo sômẽte o Reyno chamado Tigray, que (como dissemos) he aquella parte da terra a que Estrabo chama Tenesis:na qual ainda hoje ha hũa pouoação chamada Temey que parece que delle procederia a toda a comarca, & que algum destes nomes he corrutto do outro, mas ainda conuerteo outras comarcas. E asi dizem que Dauid filho da Rainha Saba se coroou por Rey naquella cidade Acaxuma: donde ficou em vso que os Reys que despois o succederão atê hoje, se vão coroar áquellẽ lugar: & não o fazendo reina injustamente. E que asi os Reys que succederão a este Dauid atê o tempo que receberão a fé de Christo,como desta sua conuersaõ té ora,sempre forão accrescẽtando seu estado per cõquista de armas. E todolos Reynos, & senhorios que per este modo tem accrescẽtado â sua coroa: como de cousa propria quando prouem delles a algũas pessoas, ainda que procedão da linhagem daquelles de quem os ouuerão,he em quanto lhe bem parece, sômente o Reyno Dambeâ.Cá este ainda que o Principe que o gouerna,seja vassallo delle Preste Ioão:

não o pôde remouer nem tirar daquelle estado, & herdase de pae a filho. E a causa he que no tempo que Dauid filho da Rainha Sabá, começou conquistar os Reynos da gentilidade a elle vizinhos: este se deu a elle por vassallo ante de ser conquistado. E dos outros Reynos que estes Principes conquistarão dos Reys gentios daquella Ethiopia, assi como dos pôuos Goragnes, & de outros: quando os nossos lá andarão gloriandose elles Abassijs daquellas vittorias, lhe mostrauão as proprias casas onde aquelles Reys gentios habitauão. E dizem que o primeiro Reyno que este seu primeiro Rey Dauid conquistou da mão do gentio daquella Ethiopia: foi o que elles chamão Tigray. Trouxemos todas estas cousas, porque se veja que em hum mesmo tempo ouue naquella Ethiopia os Reys, & Rainhas illustres que nomeamos: & que os Abassijs por gloria do seu principio, que começou neste primeiro Dauid, querem encobrir os outros Reys, que tambem ouue naquellas partes. Condição mui géral de todalas gentes, que por darem antigos & illustres principios â sua linhagem, sempre fabulão cousas a que a antiguidade não testimunha dá licença: posto que per outra parte estes Abassijs mostrão o contrario na conquista que dizem ter os seus Principes com os Reys gentios comarcãos de que conquistarão tantos Reynos, como tem. O que parece pelo decurso do tempo, & per as Rainhas q̃ sempre naquellas partes ouue até hoje, he que a Sabá daria a seu filho algũa parte da terra da que elle possuïa para herança sua, & tudo o que fosse conquistando do gentio daquellas regiões accrescentasse â sua coroa: & o maes que ella possuïa como Rainha, conformandose com o costume & lei da terra, ficaua á outra femea, até vir ter per este modo a Candace, & desta successiuamente a Gaüa, que ora reina: da qual particularmente falamos em a nossa Geographia. Muitas cousas destas não estão alumiadas antre os Abassijs, por ser gente q̃ não se dá a escreuer os annaes dos seus Reys: como costumarão os Gregos & Latinos, q̃ não saõ tão antigos na lei de Deos, como elles dizem ser. E preualece entre elles tãto esta antiguidade da Rainha Sabá, & lei de Moyses, por ser o leite de sua primeira doutrina, q̃ ainda hoje estão aguados della: porq̃ todos guardão o sabbado & domingo, tem circumcisaõ, & bautismo de aguoa ao nosso modo. Peró differem nisto, o macho he leuado á Igreja a receber este sacramento aos quarẽta dias, & a femea a sessenta, & sempre ha de ser ao sabbado, ou domingo: porq̃ como guardão estes dous dias, & nelles celebrão Missa, dão o sacramento ás crianças, dandolhe logo a madre a mãma, pera poder leuar aq̃lla pequena particula. E quanto a hũ sinal de fogo q̃ trazẽ sobre o nariz, q̃ algũs querião dizer ser bautismo de fogo, tirado daquella palaura da Escrittura: Ipse vos baptiza

bit

bit in Spiritu-sancto, & igne: não he asi, sômente vsaõ delle per preceito dos primeiros Reys, que forão catholicos. Os quaes como viuião em meyo de tanta gentilidade, porque o seu pouo fosse conhecido, mandarão que se asinasse com fogo naquelle lugar: & he tão guardado o tal preceito, que achandose algum homẽ sem elle, sendo accusado, fica cattiuo do Principe. A circumcisaõ, de que tambem vsaõ, he feita aos oito dias em casa per sacerdote: os homẽs no lugar ordenado, & as molheres cortãdolhe hũa particula glandosa, a que os Latinos chamão nympha: o qual vso não auia acerca dos Hebreos, & dizem elles que o tem por preceito da Rainha Sabá. Alẽ destas cerimonias da lei velha, que elles hão por sacramentaes: tem outras acerca de não comer porco, & cousas a que chamão immundas, & muitos abusos que elles cõfessaõ tomarem, não sômente por preceito do seu Abunã, que (como dissemos) tẽ a doutrina dos Iacobitas, mas ainda por prematica do seu Rey. Porque excepto os sacramentos, & ordenar os clerigos nas ordẽs pera o sacerdocio, que se faz pelo Abunã, em todo o maes o Rey he sobre todos: cá elle os proué dos beneficios, & os remoue quando lhe apraz, & castiga seus delittos, como se fossem leigos. Os clerigos não tem dizimos, cá todolos rendimentos da terra saõ delRey sômente tem algũas terras, que lhe os Reys ordenão, que rendem pera as Igrejas: & isto he segundo a deuaçáo dos Principes, os quaes neste modo de repartir com a Igreja, se tẽ mostrado serem zelosos da honra de Deos. Porque em toda aquella Ethiopia (como dissemos) não ha hum edificio ou casa, que os Reys tenhão feito pera si, & pera se louuar Deos saõ tantos os mosteiros de frades da ordem de santo Antão (porque não tem outra) & tantas as Igrejas de conegos regrantes, que elles tem ao modo que temos as Sés cathedraes, & tanta a outra Igreja parochia, & tanta ermida, que não tem numero: & a todas os Reys prouem de renda, ornamentos, & nisto sômente se mostra a grandeza, & policia daquelles principes. Aos frades, & conegos regrantes nas comarcas onde habitão, dá terras asinadas, a que elles chamão Gultos, que rendem pera a casa: & asi viue o sacerdote abastadamente, & he estimado naquellas partes, principalmẽte os que residem nos conuentos, & Igrejas collegiaes, que por nenhũa outra cousa os homẽs maes trabalhão naquellas partes, q̃ por ter grao de sacerdote, porque com isto tem a vida certa. E daqui vẽ auer naquellas partes grande numero de frades, & clerigos: cá a multidão delles fundada na cobiça de ter o necessario em aquelle estado, faz conseruarse entre elles tanto tempo o que professaõ da ley. Gêralmente todo aquelle pouo he barbaro nas cousas da sciencia, porque tirando as que pertencẽ ás cerimonias do seu sacerdocio, (& ainda estas barbarizadas:) em todo

o maes

o maes não se acha nelles doutrina algũa, nem procurão por isso. Até nas cousas mechanicas não tem engenho algum, & se lá acolhem algum estrangeiro engenhoso, não o deixão vir: & porém não pera lhe seruir em maes, que na instructura de seus templos, por entre elles não auer pedreiros, carpinteiros, ou pintor que lhos faça, & esses que tem, são obra de estrangeiros. E todolos ornamentos, paramentos que tem, q̃ são muitos, & maes do que se espera em tão barbara gente, asi pola copia, como por serem de seda & brocadilhos, todo este panno lhe vae da India, do Cairo, & de outras partes: atê os pános das tendas do seu Rey, & ornamentos de sua casa, na qual, & nas Igrejas estão todalas alfayas, que per partes a gente nôbre de toda aquella Ethiopia podia ter. E he tão estranha cousa entre elles algum artificio, do pouco vso que tem da policia, q̃ até hum ferreiro que laura o ferro pera suas necessidades, tem per cousa que se faz por arte diabolica: & por esta causa são antre elles infames, & se acertão de ver pela manhaã hum ferreiro, & adoecem naquelle dia, dizem q̃ do olho do ferreiro lhe veyo aquelle mal. E chega esta ignorante opinião a tanto, que viuem estes ferreiros quasi apartados do consorcio da outra gente, & não os deixão entrar nas Igrejas. Finalmẽte he nação tão bruta, que muitos dos vizinhos sendo negros de cabello torcido, tem maes policia na mechanica das cousas, do que elles tem. E não póde ser maes bruto do engenho, que acertando hum Armenio, que se achou naquellas partes, de fazer a elRey hũ moinho de aguoa, pera lhe moer o trigo, & todo outro genero de pão: a farinha do qual elles fazem entre hũas pedras â mão, maes remoẽdo q̃ moendo, & isto cõ muito trabalho: acabando elRey de ver a obra que fazia, mandou-a logo desfazer: dizẽdo que aquillo não seruia em sua terra, porque elle andaua sempre no campo per todo o seu Reyno, & não auia de leuar comsigo aquelles engenhos, q̃ sempre estauão em hum lugar. Como se aquelle artificio não conuinha a maes, q̃ onde elle fosse presente: & não ao pouo de todo seu Reyno. O qual pouo tudo merece, cá habitãdo tão grôssas terras, onde ha grandes criações pera se aproueitarem das laãs, regadios pera linhos, & sitios pera todo algodão, que quiserẽ semear: de bruteza & preguiça padecem andarem vestidos gêralmente de pelles por cortir, & quem as traz cortidas, he hũa grãde policia. E são tão curtas estas suas vestes, que lhe cobrem pouca parte do corpo: atê o comũ dos clerigos, frades, & freiras, he hũa vergonha ver como andão, sem a elles terẽ de quanto lhe parece. Sômente os conegos, & frades q̃ residem em seus conuentos, estes vestẽ panno de algodão, & trazem as roupas cõpridas, como conuẽ a seu habito: & asi a gente nôbre vsa deste panno, o qual lhe vae da India, & de algũas partes vizinhas. Porq̃ (como dissemos) são taes, q̃ nẽ pera vestir,

tomar hum peixe, hũa aue, hũa fera, per modo de artificio, não tem pera isso engenho: sómente pera furtar saõ assi engenhosos, que lhe não chegão os Ciganos vagabundos: & isto na corte d'elRey, que nas outras partes não ha esta soltura sem punição. E parece q̃ de andar o seu principe sempre no campo pastando as heruas, ao modo dos Alarues, segũdo os temporaes do anno, ôra em hũa região, ôra em outra, na qual inquietação & concurso de muitas & varias nações assi de que andão naquelle arrayal, como das que conquistão: os poserão em necessidade de dous vsos, os quaes lhes fez a natureza, pera roubar & pelejar, a que naturalmente saõ inclinados. Donde vem que estes Abassijs gêralmente como saõ fóra da miseria de sua patria, tem animo ousado, principalmente naquellas partes orientaes: & algũs delles saõ excellentes capitães, como os nôssos tem experimẽtado. O estado do Preste, peró que ao presente que nôs compomos esta historia, seja bem pequeno, & mudado com a entrada que os Mouros fezerão em todo seu Reyno, fazendose senhores delle, quasi per decurso de treze annos, sendo elle recolhido em partes remôtas de serranias, por saluar a vida, té que os nôssos â custa de seu proprio sangue lo restituirão, como se dirá em seu tempo: neste, em que o gouernador Diogo Lopez de Sequeira enuiou a elle dõ Rodrigo de Lima por embaixador da parte d'elRey dom Manuel (como logo veremos) era mui poderoso em terras, & pouo. Em terras, porque tinha as que atras nomeamos: & pouo, porque com sua potencia não sómente era senhor obedecido dẽ toda a christandade daquella Ethiopia: mas ainda muitos pôuos da gentilidade, & dos Mouros, em que entrauão grandes senhores. E em nenhũa cousa se mostraua maes a potẽcia delle, q̃ no assentar do seu arrayal, porq̃ (como dissemos) por antigo costume, estes principes andão sempre no campo pastando as heruas, ôra a hũa perte, ôra a outra, ao modo dos Parthos, Parseos, & Arabios, q̃ seguẽ este costume. E verdadeiramẽte era cousa marauilhosa de ver: cá em hũa populosa cidade de pedra & cal, acharsehão edificios, templos, praças, ruas, mantimentos, mercadorias, & policia de bom regimento: & neste arrayal achauase hũa cidade de panno, de grãde numero de tendas de algodão, hũas de hũa cor, outra de outra, & dellas de seda entretalhadas, assi armadas & arruadas, & os officios postos em bairros, & as Igrejas em freguesias, que por muitas vezes que se o Preste mudasse, já cadahum sabia onde se auia de assentar, se ao Leuante, se ao Ponente, & a que mão, & em quanta distancia. De maneira q̃ nenhum homem tinha necessidade de perguntar: Onde pousa foão? porque pola ordenança do lugar em q̃ cadahum se auia de apousentar, já sabia que os officiaes d'elRey em tal parte, & os da justiça em tal, & os mechanicos de tal officio em tal, &

a tantas tendas. E ſegundo o grande numero da gente, que eſte principe trazia, ſe não ouuera eſta ordem, pola pouca demôra que elle âs vezes fazia em lugares: primeiro que ſe hum homem achára, ſe partira dali. Porque arrayal que eſtando a praça principal ſituada no meyo delle, era dali âs tendas d'elRey hũa leguoa, & ſe era em campo chão, leguoa & meya, tudo per hũa rua tão direita & larga, que das portas dos paços d'elRey ſe via o concurſo della, por elles ſempre ſerem aſſentados no lugar maes alto daquelle ſitio: bem ſe deue crer que não tomaria eſte arrayal pouco eſpaço de terra, & que a gente delle não era de pequeno numero, pois tinha treze fregueſias, hũa das quaes era dos cozinheiros d'elRey. E quãdo ſe mudaua, alem do grande numero de homẽs que ſeruião de leuar cargos â cabeça: de mulas de carga, dizem que paſſauão de cem mil, afóra muitos camelos que leuauão as tendas. Das quaes mulas elles ſe ſeruem não ſômente neſte ſeruiço de carga, mas ainda pera caminharem nellas, & os cauallos leuão a deſtro: porque como entre elles não ſe vſa ferrarem as beſtas, & ſaõ maes mimoſos que as mulas, pelejão nelles, & caminhão nas mulas. A maneira do ſeruiço d'elRey, & trattamento de ſua peſſoa naquelle tẽpo, que florecia em potẽcia de todalas couſas, era maes de homem diuino, que humano: peró agora que a guerra dos Mouros trouxe â terra neceſsidade de homẽs, já ſe communica, & já o conuerſaõ, & já ſe deixa ver como homem, & não com aquellas cerimonias, de que ante vſaua, como ſe elle fora algũa diuindade. Porque atê os ſenhores de ſeu eſtado no modo de o ver & falar, não parecião vaſſallos, mas eſcrauos: em tanto, que mandando elle recado ao maes poderoſo delles per o maes baixo homem de ſua caſa, ainda que foſſe ao Tigre Mahon, ou ao Barnagax, que na dignidade repreſentauão Reys, tanto que em ſua caſa lhe era ditto que lhe vinha hum recado do Preſte, logo em continente ſe ſaïa de ſua caſa, & no campo & a pê, nũ da cinta pera cima, auia de receber o ſeu recado. Ouuido o qual recado, ſe era em cõtentamento do Preſte, veſtiaſe das maes nôbres veſtiduras que tinha, & tornaua a caualgar, & ïaſe pera caſa: & ſe era em ſeu deſcontentamento, a pê nũ como eſtaua, ſe tornaua. E a primeira palaura que eſtes menſageiros dizião da parte d'elRey, era: ElRey vos enuia ſaudar; â qual palaura todos por corteſia & acatamento, ïão com a mão ao chão. Outros muitos coſtumes tem a gente Abaſsij, & o ſeu principe, que ſaõ mui diuerſos dos nôſſos: os quaes (como já diſſemos) deixamos pera o commentario da nôſſa Geographia, porque eſte lugar não requere maes.

*

CAPITVLO III.

¶ Como Diogo Lopez de Sequeira se vio com o Barnagax hũ principal capitão do Preste, cõ o qual assentou paz, & entregue o embaixador Mattheus, & dom Rodrigo de Lima, q̃ elle em sua companhia mandou ao Preste, se partio pera ir inuernar a Ormuz: & o maes que fez neste caminho.

O Gouernador Diogo Lopez de Sequeira, ante q̃ estes padres do mosteiro de Visam, que elle cõ tanta solennidade (como dissemos) mandou receber, tinha secretamente enuiado a elle hũ Fernão Diaz, homem que sabia mui bem a lingua Arabia, que gêralmente se fala per aquellas terras: pera q̃ notadas as cousas do mosteiro, & religiosos delle, o podesse bem informar, & de tudo estar auisado, quando os religiosos que Mattheus mandára chamar, viessem saber se respõdia o seu ditto com a vista delle Fernão Diaz. E porque elle tardaua, & os frades erão vindos, os quaes contauão muitas cousas da sua religião, numero, grandeza das casas que tinhão, & assi dos muitos religiosos que nellas auia, & que o mosteiro de Visam, que he da vocação da ordem de Iesu, era hum dos principaes que elles tinhão: o ouuidor Pero Gomez Teixeira zeloso das cousas de nossa fê, desejando ver per si o que estes frades dizião, pedio licença ao capitão môr que em cõpanhia delles o deixasse ir ver aquelle mosteiro. Diogo Lopez quando vio q̃ hũa tal pessoa, como era Pero Gomez, se offerecia a este caminho, per o qual podia ser melhor informado das cousas que desejaua, q̃ per outra pessoa algũa: agradecialhe muito esta ida, dizendo que lhe auia grande enueja a ella. Finalmente Pero Gomez se foi em companhia dos frádes atê a villa de Arquico, & dali o capitão do lugar mandou hũ seu irmão com elle: & sendo no caminho, começárão achar magotes de gente do Barnagax, que se vinha ver com Diogo Lopez. E quando chegauão a estes magótes, o irmão do capitão de Arquico, por obediencia & reuerenciar a pessoa do Barnagax, cuja aquella gente era, se decia a pê, & lhe falaua: & tornado a caualgar quando vinha outra, fazia outro tanto: nas quaes cerimonias, segundo seu vso, se forão detendo hũ bom espaço, até que vierão encontrar cõ a pessoa delle Barnagax. O qual trazia ante si quatro mulas a destro mui fermosas, & quatro cauallos grãdes, como os de Andaluzia em Hespanha: & toda a gête que acompanhaua o Barnagax, vinha de mulas. O irmão do capitão de Arquico, visto a pessoa delle, per espaço de hũ tiro de bêsta se apeou, & fez apear a Pero Gomez, & ambos a pê forão contra o Barnagax a lhe falar: o qual por honrar Pero

Gomez, teue a redea da mula em q̃ vinha:& chegados elles,lhe beijarão a roupa no lugar do geolho direito, ſegundo ſeu coſtume de reuerenciar as peſſoas tão notaueis. O qual Barnagax deſpois que ſoube de Pero Gomez quem era, & a romaria que ïa fazer, & como o capitão eſtaua eſperando por elle : reſpondeo cõ palauras de homem prudente,q̃ o meſmo deſejo de ſe ver com o capitão môr, o mouera âquelle caminho q̃ fazia, & que a romaria que elle Pero Gomez ïa fazer, era tão perto que bem poderia tornar ante que elle Barnagax ſe viſſe com o capitão,que lhe pedia por amor delle que aſsi o fezeſſe,porq̃ folgaria de falar primeiro com elle,& aſsi ſe fez. Porque Pero Gomez viſta a caſa,& tomada informação do que deſejaua ſaber dos padres do moſteiro, dos quaes foi mui bẽ recebido: ſe tornou pera Arquico. Dos quaes religioſos ouue hum liuro eſcritto em lingua Chaldea,em que elles tem toda a lenda da Igreja : de Euãgelhos,Epiſtolas,Pſalmos de Dauid que rezão, & outras couſas q̃ reſpondem á Igreja Romana,& algũas ſegundo ſeu vſo. Chegado o Barnagax ao lugar Arquico,per meyo de Pero Gomez ouue algũs recados entre elle, & o capitão môr Diogo Lopez, ſobre o lugar onde ſe ambos auião de ver: porque hum requeria que foſſe no proprio lugar Arquico,que do pouſo onde as naos eſtauão (que era hum pouco a baixo) a elle aueria duas leguoas,& outro queria dentro em as naos. Nas quaes duuidas ſe meteo cõſelho dos Mouros,a quem noſſa amizade com o Preſte era mui odioſa, por ſer em ſua deſtruição : os quaes meterão tanta deſconfiança no animo do Barnagax, que não auia remedio pera querer que as viſtas foſſem de outra maneira, até que entreueyo niſto ir Antonio de Saldanha a elle. E entre muitas praticas que ambos teuerão ſobre eſte negocio, deſpois de elle regeitar arrefés de parte a parte, eſcuſandoſe diſſo, com dizer que onde auia chriſtandade, auia de auer toda a verdade : em hum ſacerdote querendo deſcobrir hũa Cruz, que leuaua de prata,que Antonio de Saldanha pera o prouocar, lhe queria entregar, como penhor de ſeguridade de ſua peſſoa naquelle acto das viſtas : leuantouſe muito rijo donde eſtaua, indo á mão ao ſacerdote que não deſcobriſſe a Cruz. Dizendo, q̃ pera couſas de tão pouca importancia, como erão as que ſe entre elles trattauão, pera que era entreuir o ſinal de que dependia toda noſſa fé: & ſem maes altercar nas duuidas que tinha, diſſe que era contente de chegar á praya, que eſtaua defronte de Arquico. E pois dizião que as naos por razão dos baixos, não ſe podião mouer do lugar onde eſtauão, pera vir ali, que vieſſe o gouernador em nauios de remo, & que ambos ſe verião na praya. Tanto poder tem a viſta daquelle ſinal entre aquella barbara & ruſtica gente, criada na codea da noſſa lei : que maes os ſegura a viſta delle pera não temerem

perder a vida, que a nôs criados na policia da Igreja Romana, & verdadeiro entendimento da lei Euangelica, os juramentos solennizados com tanto sacramento de palauras na segurança dos bés, a que chamamos fazenda. Donde parece que maes tem aproueitado a estes, nesta parte, a ignorancia da luz da lei, que a nós a claridade della. Finalmente este Barnagax, como homem seguro dos temores que lhe os Mouros punhão, & sem pontos de honra (materia que faz toda discordia), elle se veyo ver com Diogo Lopez á praya, acompanhado com até duzentos homés de cauallo, & dous mil de pé, os quaes entregou ao capitão de Arquico, como guarda do campo: & saindose do corpo desta gente, veyo com até seis pessoas ao lugar, onde estauão ordenados assentos, em que se auião de assentar. O vestido de sua pessoa era ao modo Alarue: hũa camisa branca de lenço vestida sobre outras roupas, & em cima hum bedem preto, & na cabeça hũa touca branca de lenço. E segundo se despois soube, elle & os seus vinhão em habito honesto & triste, por auer poucos dias que em hũa entrada que elle fezera nas terras dos Mouros cõtra as partes do Egypto, perdéra hum filho, & quatrocẽtos de cauallo: per o qual caso o Preste estaua descontente delle, dandolhe a culpa disso. Diogo Lopez veyo a modo contrario, com até seiscẽtos homẽs vestidos de fésta: & quando vio a ordenança em que o Barnagax deixaua a gente que trouxera comsigo, pos a sua ao longo da praya em ordem de boa mostra: & saido com outros seis homẽs, foise onde estauão seus assentos, cadeiras pera elle Diogo Lopez & embaixador, & hũ catele cuberto de seda pera o Barnagax, por este ser o modo da mayor honra, que elles pódem ter em seu assento. Chegados a hum tempo a este lugar, assentarãose todos tres, & despois de feitas suas cortesias, segundo o vso de cadahum, & darem graças a Deos polos ajuntar naquelle acto de congregação christaã em amor, & paz: começou Diogo Lopez dar conta das cousas que erão passadas, asi nas diligencias que os Reys de Portugal tinhão feito, por ter conhecimento & communicação com aquelle Emperador da Abassia tão nomeado per toda a christandade, como as duuidas q̃ os capitães da India teuerão, quando virão lá o embaixador Mattheus, parecendo a todos ser algũa industria dos Mouros, pera fim de seus negocios. Porém despois de elle ser em Portugal, elRey dom Manuel que então reinaua, o recebeo como se deuia receber o embaixador de tal Principe: & que per algũs inconuenientes, & occupações que ouue no Reyno, não foi lõgo despachado. Despois vindo â India elRey dom Manuel seu senhor mandára a Lopo Soarez o gouernador passado, que fora ante delle, que entrasse no estreito poderosamente, & entregasse a elle Mattheus naquelle porto de Arquico aos

capitães delle: & asi por falecer o mesmo embaixador, que elRey com elle mandaua, & por tempos contrarios, não pode auer effeito aquella vista, & acto de irmandade, em que elle Diogo Lopez, & elle Barnagax estauão. Porq̃ as cousas per nosso Senhor ordenadas pera tamanho fruito como aquelle seria: conuinha terem estes principios de trabalho, pera mayor consolação & merito daquelles, que per elle mesmo Deos os sofrião. E pois Deos fezera a elle Diogo Lopez tão particular merce, que o chegára áquella hora em que estaua, duas cousas lhe conuinha fazer, pera comprir com a instrução que lhe elRey dõ Manuel seu senhor mandaua: a primeira, leuar hũa autentica certidão delle Mattheus como ficaua naquelle porto entregue a elle Barnagax, pessoa das maes principaes daquelle Reyno, & asi hum embaixador seu, que mandaua que fosse ao Preste em companhia delle Mattheus, em lugar do outro que faleceo. E a segunda, era fazer hũa fortaleza na ilha Camarão, ou naquella Maçuá, qual parecesse maes proueitosa pera guerrear os Mouros daquelle estreito do mar Roxo, cõformandose nisto com a vontade do Preste: & tambem tomar emmẽda d'elRey da ilha Dalaca, pola mórte de hum capitão Portugues, que ali foi ter na entrada de Lopo Soarez, segundo elle Mattheus sabia, como pessoa q̃ este negocio pronosticou, por saber ser aquelle Mouro homem atraiçoado. E que quanto a elle Mattheus ser entregue, disso estaua já satisfeito, & o embaixador que com elle auia de ir, era aquelle fidalgo, amostrando a dom Rodrigo de Lima, filho de Duarte d'Acunha de Santarem: o qual era hum dos seis que leuaua comsigo já ordenado pera este acto, que por não estarem ainda prestes algũas pessoas que com elle auião de ir, & asi cousas pera a pessoa do Preste, por isso lho não entregaua logo. Que elle auia de ir em companhia delle Mattheus até o mosteiro de Visam, onde (segundo elle dizia) por sua deuação auia de estar algũs dias: que ali pedia a elle Barnagax que mandasse algũa pessoa, que o encaminhasse atê a corte do Preste, quando elle Mattheus teuesse algum impedimento de não poder ir tão cedo. Que quanto ao fazer da fortaleza, por aquelle anno lhe parecia q̃ não podia ser: asi porque a elle capitão môr lhe conuinha ir inuernar fóra do estreito, por ter perdidas a mayor parte das munições que trazia em hũa nao que perdera, como por auer ainda de vir recado do parecer do Preste sobre este caso: & q̃ conformandose com o breue tempo q̃ tinha de caminho, daria hũa vista a Dalaca. O Barnagax em quãto Diogo Lopez disse estas cousas, esteue mui attento, & a todas respõdeo como homem prudente: & per derradeiro em cõfirmação da paz & amizade, que ali assentarão, veyo hũ sacerdote, & apresentou hũa Cruz de prata dourada, em que ambos a auião de jurar. A qual Cruz toman-

do o Barnagax na mão pelo pê, & posto em geolhos disse: Aquella paz & amor que Christo Iesu nosso Redentor mandou a seus discipulos que ouuesse entre elles, esta seja entre nosoutros, q̃ professamos sua fê: a qual quanto em mim for, por parte d'elRey Dauid meu senhor comprirei, & asi o juro neste sinal de nossa saluação. Diogo Lopez per seu modo feito outro tal juramento, tornárãose assentar: & despois que hum pedaço estauerão praticádo nas cousas da guerra, que aquelles dous Principes (cujas pessoas elles ali representauão) tinhão com os Mouros & pagões, espedirãose hum do outro, por o tempo não ser pera maes, por causa da grande calma que fazia. Na qual vista Diogo Lopez mandou dar algũas peças de armas ao Barnagax, & hum corpo inteiro dellas, com que estaua armado hum homẽ, que elle pedio por ser a elle cousa noua aquelle corpo de armas brancas. Em retorno das quaes peças elle mandou logo a Diogo Lopez hum cauallo, & hũa mula, & cincoenta vaccas, que se repartirão pelas naos: & ao seguinte dia o tornou Diogo Lopez visitar com maes algũas peças, & asi ao capitão de Arquico. Finalmente naquelles dous ou tres dias que o Barnagax esteue em Arquico despois destas vistas, sempre de hũa parte & da outra ouue visitações, até que elle se mandou espedir de Diogo Lopez: dizendo que lhe conuinha partirse, & que ao capitão de Arquico ficaua recado, pera dar auiamento ao embaixador, que auia de mandar. No despacho do qual Diogo Lopez entendeo logo: & ordenou irem em sua companhia atê treze pessoas, de que as principaes erão, Iorge d'Abreu d'Eluas segunda pessoa despois de dom Rodrigo, Ioão Escolar escriuão da embaixada, Lopo da Gama, Ioão Gonçaluez feitor & lingua, Manuel de Mariz tangedor de orgãos, por razão de hũs que ïão de presente ao Preste entre outras cousas da Igreja que lhe mandaua, & Francisco Aluarez sacerdote. O qual desta viagem em que foi, & asi do que lá soube & alcançou, segundo a posibilidade de seu engenho, compos hum liuro, maes puro que doutamente, que ora anda conuertido em lingua Italiana. Apercebido dom Rodrigo do necessario a sua viagem, com hum hõrado presente que leuou, asi de armas, como de ornamẽtos de casa, & principalmente das cousas necessarias ao culto diuino, segundo o vso Romano: foi elle & sua cõpanhia & o embaixador entregues ao capitão de Arquico, segundo a ordem que o Barnagax pera isso deixou, & por testimunho do acto desta entrega, que se em Arquico fez, no proprio lugar della se aruorou hũa grande Cruz de pao. E parece que nosso Senhor tinha limitada a vida de Mattheus no mosteiro de Visam, onde elle desejaua chegar: porque chegados a elle, faleceo: & dõ Rodrigo seguio seu caminho â corte do Preste, onde chegou: & do que lá fez, a diante

a diante faremos relação, porque aqui conuem continuar com Diogo Lopez. O qual em quanto esteue naquella ilha Maçuá, sempre ïa ouuir Missa á mesquita da pouoação, á qual mandou poer nome Santa Maria da Conceição: & a primeira Missa que se nella disse, foi das Chagas, por ser em sesta feira despois das oitauas da Paschoa. Em q̃ ouue muitas lagrymas de deuação dos nossos: vendo o lugar onde nosso Senhor os tinha leuado, & quanta merce delle recebião, pois em lugares onde elle era blasfemado per Mouros & Gentios, elles erão ministros daquellas oblações & sacrificios a elle acceitos, por ser em memoria do sangue de Christo Iesu. Por a qual ôbra, sẽpre a nação Portugues seria louuada, & trazida na boca das gentes de gêração em gêração tẽ o fim do mundo:& no outro terião premio de catholicos nesta vinha militante do Senhor. Diogo Lopez acabadas estas cousas com grande prazer de todos, & feita sua aguada nas cisternas que auia na ilha: partiose via da outra chamada Dalaca, onde chegou: a qual serâ de trinta leguoas, quasi todo este cõprimento lançado ao longo da terra firme de Africa chamada Abassia. A terra da qual ilha he baixa, chea de muitas ilhetas & baixos, & se não he tão doentia como o sitio della mostra, he porque os ventos que ali cursaõ, quasi todos lhe vẽ por cima da aguoa: na qual ha sômente hũa cidade nôbre, chamada como a mesma ilha, afôra outras pouoações pequenas á maneira de aldeas. As quaes, por serem maritimas onde os nossos podião ir, todas estauão despejadas, temendo esta visitação, que lhe auia de ser feita: & por isso não ouuerão dellas maes despojo, q̃ algum gado, que a gẽte cõmum matou: entre o qual erão camelos, a carne dos quaes auião por bom refresco. Diogo Lopez porque ali não auia maes que fazer, por final do que fezera aos moradores, se os acharão: mandou derribar algũas casas notaueis de pedra & cal, & poer fogo â cidade. Partido dali, foi auer vista da outra côsta da Arabia: porque como aquella da Abassia era chea de muitas ilhas & baixos, & ainda per nôs não nauegada, não quiz sair do estreito per aquelle canal: & tambem pera de lâ mandar â ilha Camaram hum nauio, saber se forão lâ ter dous galeões, que se apartarão delle, capitães Christouão de Sâ, & Francisco de Mello, & não achando noua delles, que o seguisse. Saido do estreito, foi ter onde perdeo a sua nao Santo Antonio: de que ainda mandou recolher tres anchoras, que se poderão auer, & daqui partio pera Adem, onde foi visitado com muito refresco. E por muita pressa que se deu em sair de entre estas duas terras que fazem o estreito, temendo poder sobreuir o tempo, que tanto danno fez a Lopo Soarez, jâ quando começou descobrir a garganta, que faz o cabo de Guardafû, & a terra Arabia: achou tamanhas cerrações & tempo do inuerno, que não se pode

espedir daquella paragem, sem perder todolos batêis das naos que leuaua per popa, por os comerem os mares grôssos. E assi hũa galé real, capitão Hieronymo de Sousa, que se alagou junto da terra Arabia, alem do cabo Fartáque, onde morreo muita gente nôbre: entre os quaes foi Manuel de Sousa Galuão, filho de Duarte Galuão, com que aquelle estreito ficou por sepultura de dous filhos & hum pae, & assi morreo Pero da Silua de alcunha o Câfre: & milagrosamente no batel da galé escapou o capitão Hieronymo de Sousa com onze homẽs, de que os principaes erão Henrique Homem, Pero Borges. E auendo dous dias que andauão na lingua das ondas a Deos misericordia, chegarão a terra: onde passarão outra tanta fortuna. Porque como toda aquella côsta he de Mouros Arabios, per espaço de cem leguoas que fezerão caminho, sempre ao longo da praya, alem da fôme, sede, & outros trabalhos de tão comprida jornada: recebêrão delles tal companhia de pancadas, vituperios, deixandoos em coiro, que quando chegarão a Lalam, que está na frontaria do cabo Roscalgâte: não leuauão já figura de homẽs, tão cortidos os tinha o sol, & tão desfigurados os fezera a fôme, sede, & trabalhos que passarão. E porque o Xêque desta cidade era vizinho de Calayate per espaço de quinze leguoas, & mui familiar d'elRey de Ormuz: por lhe parecer que nisto o comprazia, os teue ali algũs dias pera recobrarem suas forças, & despois vestidos & acompanhados de gente os mandou a Calayate, & dali vierão os nôssos, como veremos. Diogo Lopez de Sequeira correndo tambem sua tormenta, veyo com a armada ter â villa Calayate: onde achou Iorge d'Alboquerque, que (como atras fica) o veyo aqui esperar, & assi ao doutor Pero Nunez, a quẽ deu pôsse do officio de veador da fazenda que leuaua per elRey. E ante que se daqui partisse, sendo jâ no fim de Iunho do anno de quinhentos & vinte, chegou hũa nao que deste Reyno partio aquelle anno, capitão & piloto Pedro Eanes, Frances de alcunha: ao qual por ser homem diligente, & que sabia bem as cousas do mar, elRey dom Manuel mandaua com cartas a Diogo Lopez sobre algũas cousas de seu seruiço. E tambem com a nôua do que tinha sabido da armada que o Soldão fazia, & lhe tinha enuiado dizer per Pero Vaz de Véra: temendo que per algum acõtecimento não passasse á India, com este recado. E esta foi a causa porque Pedro Eanes foi demandar aquella paragem: por em Moçambique achar recado como Diogo Lopez mandára ali chamar Iorge d'Alboquerque. E entre outras cousas que elRey mandaua a Diogo Lopez que fezesse aquelle anno, era q̃ na mesma nao com Pedro Eanes enuiasse algũa pessoa, de que elle confiasse esta ida a descobrir as ilhas do ouro, a traues da ilha Çamatra, de que já a tras escreuemos, por lhe muitas pessoas que

andarão naquellas partes da India, darem grande esperança de se poderem descobrir. A qual ida Diogo Lopez logo ali deu a Christouão de Mendoça filho de Pero de Mendoça alcaide môr de Mourão: da viagem do qual a diante faremos menção. E pera que elRey soubesse o que elle Diogo Lopez fezera naquella entrada do estreito, que lhe mandâra fazer: enuiou com este recado a Pero Vaz de Vêra, costumado leuar as nouas deste estreito. O qual chegou a este Reyno, onde a sua vinda foi mui celebrada: não sômente com fêstas temporaes, mas ainda espirituaes de solennes procissões: dando louuores a Deos polo descobrimento daquelle Emperador da Abassia, chamado Preste Ioão, tão desejado neste Reyno. E porque estas nouas fossem maes celebradas em as cidades & villas do Reyno, elRey lhe escreueo: notificandolhe o que Diogo Lopez fezera, tudo muito particularmente, por dar noticia a todos do estado daquelle Principe Christão atê então mal sabida: da qual ôbra elle tinha tanto contentamento, como de se descobrir per elle a India, por estas duas cousas nestas partes da christandade serem muito incognitas, & a noticia dellas escura, & em muitas cousas falsa. Diogo Lopez, despachado Pero Vaz, porque aquelle porto de Calayate não era tão bom como o de Maseâte, pera as naos grandes inuernarem, passouse a elle: & ali deixou Iorge d'Alboquerque por capitão de todas: & elle foi inuernar aquelle anno a Ormuz, leuando comsigo todas as velas de remo. Ao qual deixaremos, até dar conta do que se passou na India, em quanto elle fez esta viagem do estreito, & inuernou em Ormuz.

CAPITVLO IIII.

¶ Em que se escreuem algũas cousas dos estados d'elRey de Narsinga & Hidalcão, & hũa guerra que entre si teuerão em quanto Diogo Lopez foi ao estreito: & o que della resultou em proueito nôsso.

NO PRINCIPIO do liuro quinto da segunda Decada, trattando das cousas de Goa, & como os Mouros se fezerão senhores da terra chamada Decan, & parte da Canarâ, dêmos hũa gêral noticia dos Principes que nellas auia, & as contendas que entre si tinhão. E como esta guerra sempre foi entre estes dous estados, hum dos Mouros, & outro dos Gentios, & os maes poderósos no tempo em que nôs entramos na India: nestas duas prouincias Decan & Canarâ, erão o Hidalcão Mouro, & elRey de Narsinga ou Bisnagá Gentio, & deste não temos dado tãta noticia como do outro: polo que conuem determonos hum pouco nisso, pera se maes claramente ver a

causa

causa que Rui de Mello capitão de Goa teue, pera tomar as terras firmes sugeitas ao Hidalcão, em quanto Diogo Lopez de Sequeira andou nas partes, que escreuemos. E tambem porque se saiba a potencia deste Principe, com que tinhamos vizinhança, & tantos negocios, como se verá per o discurso desta historia: posto que entre elle & nós não ouue rompimento de guerra, ante procurou sempre nossa amizade, & de nós recebeo ajudas, com que alcançou vittorias de seus imigos, como se logo verá. E posto que dando nós noticia de como se serue, & dos apparatos de sua casa, dauamos hũa mostra em que se podia julgar sua riqueza, & poder: por serem cousas de Principes deliciosos & soberbos, que querem com ouro, prata, & muita policia fazer suas casas templos de adoração: & no seruiço de suas pessoas hũa maneira de idolatria, com que querem ser seruidos dos seus pouos: deixaremos todas estas superstições, que procedem do sobejo ter, & repouso da vida, por trattar da maneira com que este Principe gentio se apercebeo pera ir tomar hũa cidade, que era do Hidalcão: porque em nenhũa cousa com razão, se póde melhor notar a potencia & ser de hum Principe, que nos apparatos & ordem das cousas do exercicio militar. Porém porque este seu apparato não pareça aos que tem pouca noticia dos Principes daquelle Oriente, mayor nesta escrittura, do que seria em verdade: diremos o modo que tem de fazer tanta gente de guerra. Segundo o que temos sabido dos officiaes da fazenda daquelle Principe, quasi regularmente em cadahum anno tem de renda doze contos de pardaos de ouro, cadahum dos quaes pardaos val da nossa moeda trezentos & sessenta reaes: & delles sômente enthesoura em cadahum anno tres contos, ou dous & meyo. Todo o maes despende no gouerno de seu Reyno, & seruiço de sua casa: & principalmente em ter feita gente contra dous generos de vizinhos, com que a mayor parte do tempo tem guerra, hum he elRey de Orixá, ou Oria, gentio, & os outros saõ os capitães do Reyno Decan Mouros. E esta gente de guerra se faz per duzentos capitães que elle tem, aos quaes dá terras no Reyno com obrigação que tenhão ordinariamente feita certo numero de gente de cauallo, & tanta de pê, & tantos elefantes, pera quando quer que forem chamados, acodirem logo. E pera estarem melhor apercebidos, certas vezes cada anno hão de fazer alardo, & se lhe achão menos gente de sua obrigação, ou mal armada, mandalhe elRey tirar a capitania: & aos que andão concertados com o numero & armas da sua gente, vaelhe elRey accrescentando as contias. E o rendimento das terras, que elRey dá a estes capitães, se reparte em terços: elRey leua hum, & os dous saõ pera os soldados de sua capitania, & mantença de sua pessoa. E ha

capita-

capitania destas que rende hum conto & cem mil pardaos, outra oitocentos, & daqui pera baixo até cincoenta mil. E quem tem tal rendimento de seu Reyno, & asi reparte com seus capitães, & tem tal ordem na maneira de seu gouerno, leuemẽte põem em campo hum tão grande exercito como este principe leuou, pera ir tomar a cidade Rachol, & o fundamẽto disso procedeo desta causa. Auendo o Hidalcão o principal senhor do Reyno Decan, & elRey Crisnarão de Bisnagá paz assentada pera muitos annos, das guerras que entre estes dous estados ouue, & desejando elle Crisnarão comprir o que seu pae Marsanáy mandára em seu testamento, que era tomar a cidade Rachol, que o Hidalcão nas guerras passadas tinha tomado: por não lhe mouer guerra sem causa, vsou de hum artificio com que a podesse quebrar, & foi este. Nas capitulações das pazes que entre elles erão assentadas, se continha, que quando de Reyno a Reyno fogisse algum homem, que fezesse roubo ou furto: era cadahum delles obrigado de entregar ao outro, & não o entregando, & querendoo defender, quebraua a paz. A qual capitulação nunca o Hidalcão cõprio, em muitos Gentios & Mouros que se tinhão acolhido a suas terras, com sommas de dinheiro, que leuauão d'elRey, & de seus capitães: & com peitas q̃ dauão, se disimulaua com elles, de maneira que as partes nunca ouuerão o seu. Crisnarão como sabia que neste laço podia acolher o Hidalcão, chamou hum Mouro por nome Cide Mercar, o qual andaua em cousas de seu seruiço auia muitos annos: & mandoulhe entregar quarenta mil pardaos, com os quaes fosse a Goa comprar cauallos, dos que ali vinhão de Ormuz. Escreuendo elle Crisnarão cartas ao capitão nosso, em que lhe encomendaua que pera aquelle negocio lhe desse todo fauor: isto a fim de o caso ser maes notorio a todos pera seu proposito. Cide Mercar, ou que a somma do dinheiro o tentou, ou que foi mouido por hũa carta, que dizem serlhe dada do Hidalcão, em elle chegando a hũa tanadaria chamada Põdá tres leguoas de Goa, dali se foi a elle. O qual como o teue comsigo, o mandou logo a Chaul, dizendo que lhe daua aquella tanadaria, por ser homem honrado da casta de Mahamed, a que elle Hidalcão queria honrar: peró dahi a poucos dias desappareceo: & dizem que foi, por elle o mandar matar despois de lhe ter tomado os quarenta mil pardaos. Sobre o qual caso despois de recados de parte a parte, elRey Crisnarão moueo seu exercito pera tomar a cidade Rachol, denunciando que o Hidalcão per este modo tinha quebrado a paz, que entre elles auia. & ainda pera maes justificação sua, escreueo a algũs capitães do estado do Reyno Decan: asi como ao Cóta Maluco, Madre Maluco, & a Melique Verido vizinhos delle Crisnarão, por saber que não estauão bem

com

com o Hidalcão, & que lhe auião de approuar aquelle seu proposito. Partido elRey Crisnarao da cidade Bisnagá sua metropoli, despois de ter feito muitos sacrificios & oblações aos seus deoses polo successo daqlla ida: começou a caminhar nesta ordem. O seu porteiro mór chamado Camanaique leuaua a vanguarda cõ mil de cauallo, & dezaseis elefantes, & trinta mil homẽs de pé: & tras elle ïa hum capitão per nome Trimbecára cõ dous mil de cauallo, vinte elefantes, & cincoenta mil homẽs de pé. Seguia a este outro capitão per nome Timapanaique com tres mil & quinhentos de cauallo, trinta elefantes, & sessenta mil homẽs de pé. Hadapanaique q̃ seguia a este, leuaua cinco mil de cauallo, cincoenta elefantes, & cem mil homẽs de pé. E tras elle ïa Condomára outro capitão, que leuaua seis mil de cauallo, sessenta elefantes, & cento & vinte mil homẽs de pé: ao qual seguia o capitão Comóra com dous mil & quinhentos de cauallo, quarenta elefantes, & oitenta mil homẽs de pê. Gendrajó gouernador da cidade Bisnagá, que seguia a este, leuaua mil de cauallo, dez elefantes, & trinta mil homẽs de pé: & tras elle ïão dous capados priuados d'elRey com mil de cauallo, quinze elefantes, & quarenta mil homẽs de pé. O page do betel d'elRey, leuaua duzentos de cauallo: & quinze mil homẽs de pé, cem elefantes: ao qual seguia Comarbereá, com quatrocentos de cauallo, vinte elefantes, & oito mil homẽs de pê. Vinha logo elRey com a gente de sua guarda, que erão seis mil de cauallo, trezentos elefantes, & quarenta mil homẽs de pé: nas costas do qual ïa o Gim da cidade Bengapor. Ao qual per razão do officio, se ajuntauão grande numero de capitães: com os quaes fazia somma de quatro mil & duzentos de cauallo, vinte & cinco elefantes & sessenta mil homẽs de pé. Alem desta gente posta em tal ordenança, ïão repartidos dous mil de cauallo, & cem mil homẽs em capitanias pequenas: os quaes â maneira de descobridores pela dianteira, traseira, & lados de toda parte, duas & tres leguoas descobrião a terra, & asi ordenados, que per atalayas de hũs a vista de outros, em hum instante se sabia o que auia naquella distancia. E da prouisaõ que cadahum destes capitães leuaua de aguoa, por não perecer esta gente á sede: ïão doze mil homẽs sobresalentes, repartidos pelo comprimento do fio desta gente, cadahum com seu odre de aguoa ás costas, pera que com necessidade della não se saissem da ordenança que leuauão. A recouagem deste exercito, não se podia numerar: porque sômente de molheres publicas passauão de vinte mil, & homẽs que lauão roupa, a que elles chamão Mainatos, & regatães, mercadores, officiaes mechanicos de todo officio, era cousa marauilhosa ver o numero delles, & a ordem que cadahum tinha de se agasalhar, quando elRey se apousentaua em algũa parte

dous

dous & tres dias. Porq̃ neste arrayal se achauão praças cheas de todolos mãtimentos,ruas & tendas de mercadorias de toda sôrte, atê ouriuezes, que não se contentauão de vender joyas feitas, mas ainda as fazião, & laurauão a pedraria, pera as fazer a contentamento dos compradores, como se esteuessem em suas casas dẽ tro na cidade Bisnagá. E em que se notou o grande numero de gente,& animaes que forão neste exercito, foi ao passar de hum rio: o qual aos primeiros daua por meya perna, & quã do veyo aos derradeiros, querendo beber achauão area, onde fazião couas por recolher hũa pouca de aguoa. E não era muito, porq̃ alem deste numero de gente, cauallos, & elefantes de peleja que dissemos,auia tão grande multidão de boyes & bufaros, que seguião este arrayal, que cobrião os campos, & podião esgotar hum rio por cabedal que fosse: os quaes leuauão todalas cousas que pera tamanho exercito se requeria, porq̃ naquellas partes não de bestas, mas de boyes & bufaros se seruẽ em as cousas da carga. A elRey em todo este caminho no lugar onde se auia de alojar, per ordenança em meyo de todo o exercito, quasi per centro delle, lhe auia de ser feita hũa cerca de mato grosso, de hũa sôrte de espinhos, que se dão naquellas partes, cousa mui aspera de romper, & que em circuito de muitas pouoações se plantão, pera lhe ficar em lugar de defensaõ, por serem sempre verdes, de maneira que atê o fogo entra mal nelles. Dẽtro da qual cerca se armauão as tendas do seruiço da pessoa d'elRey: & pegada á sua estaua outra,que lhe seruia de templo,onde adoraua seus idolos. E todalas manhaãs primeiro que outra cousa fezesse, recebia as benções do seu principal sacerdote Brammane: & era per elle mesmo lauado com aguoa pura, & outras cerimonias, em que elles poem a remissaõ dos peccados, & naquelle lugar recebia per este Brammane a resposta do q̃ elle queria saber dos seus idolos sobre o successo daquella guerra. Primeiro que mouesse a qual, per numero de noues lhe tinha sacrificado tantas mil aues, & tantas mil alimarias: dobrãdo cadahum destes noue dias, o numero de cada sorte. De maneira que no derradeiro dia dos noues, matou de cada noue sortes das aues & alimarias, duas mil & trezentas & quatro cabeças, que fazem todas vinte mil & settecentas & trinta & seis: que he bem differente numero das Hecatombas, de que vsaua o gentio Grego (tanto faz hũa progressaõ dobrada) & a carne destes animaes se daua aos pobres, por amor do idolo a que erão sacrificados. Toda a sua gente de guerra, a de cauallo leuaua laudees de algodão embutidos asi no corpo,como na cabeça & braços: tudo tão duro, que defendião qualquer bote de lança, como se fossem laminas de ferro. E os cauallos acubertados, tambem ïão armados da mesma sorte, & asi os elefantes: cadahum dos quaes leuaua seu castello,

de que

de que pelejauão quatro homẽs, & nos dentes postas hũas bisarmas em reues das outras: asi talhantes, que não se lhe tinha cousa algũa. A gente de pé que auia de pelejar, era repartida em frecheiros, lanceiros, & outros de espada & adarga: as quaes adargas erão tão grandes, segundo seu vso, que cobrião todo hum homem, & por isso estes não leuauão outras armas defensiuas, como os outros que erão laudees.

CAPITVLO V.

¶ Como elRey Crisnarao assẽtou seu arrayal, & cõbateo a cida de Rachol, a qual tomou, despois que deu hũa batalha ao Hidalcão em que o venceo, & esta tomada foi por fauor dos nossos que se acharão com elle: & do maes q̃ se passou entre estes dous Principes, no qual tempo Rui de Mello capitão de Goa tomou as terras firmes.

Chegado elRey cõ este grande exercito á cidade de Molabundim, q̃ será pouco maes de hũa leguoa da cidade Rachol que ïa tomar: assentou aqui seu arrayal por dar repouso á gente, & tambem porque era tão perto, que segundo o numero da gente que leuaua, em estar aqui alojada ficaua ao pê do muro de Rachol. Onde lhe ainda veyo muita gẽte de outras comarcas, cõ que occupaua as cãpinas daquellas cidades: nas quaes dellas feitas á mão, & outras nadiueis auia grandes alagoas de aguoa. E ainda pera q̃ a gente não perecesse com a necessidade della, estaua a cidade Rachol assentada entre dous rios cabedaes: o mayor dos quaes, que lhe ficaua da parte do Norte, era da parte donde elRey esperaua que podia vir o Hidalcão, & outro que estaua da parte do Sul, era per onde elle viera, & dahi ao rio aueria espaço de seis leguoas, ficando a cidade Rachol quasi no meyo desta distancia. A qual cidade per natureza estaua mui bem situada, porque era sobre hum outeiro feito como hũa teta, que a natureza no meyo daquella campina criou, & de hũa certa parte era penha viua, & todo o maes terra, & alem deste sitio per si ser mui defensauel, os primeiros fundadores dobrarão esta defensaõ com tres cercas de muros, q̃ lhes fezerão: todo de tão grãde cantaria, que estando hũa sobre outra sem ter cal, a grandeza das pedras & largura delle, sofria ser per dẽtro entulhado asi da situação do mõte, que era bem ingreme, como de terra sobreposta quasi atê as ameyas. E em torno destas cercas pelo pé do monte tinha hũa profunda & larga caua, as torres da qual cerca erão tão bastas, que de hũa a outra se podia falar, & ouuir o que dizião: & entre torre & torre, principalmente nos lugares de suspeita, posta muita artelharia, de que sómente agrossa

erão duzentas peças. Alẽ destas cousas o que fazia maes forte esta cidade, era que no bico alto desta teta, onde estaua feita hũa fortaleza, ali arrebentaua hũa fonte de muita & boa aguoa: a qual & asi poços & tãques feitos á maneira de cisternas descubertas, que estauão dentro das cercas, tinhão tanta copia della, que bastaua pera quatrocentos homẽs de cauallo, vinte elefantes, & oito mil homẽs de pé, que ali estauão de guarnição, pera os quaes auia tãta prouisaõ de mantimentos recolhidos, que poderião sofrer hum cerco por tempo de tres annos. ElRey despois que per seus capitães foi certificado desta defensaõ, q̃ a cidade tinha, no dia & ora que os seus Brammanes derão por eleição, a mandou combater: peró asi neste dia, como em outros que foi combatida per espaço de tres meses, ella se defendeo á custa de muitas vidas de ambas as partes. E chegou o negocio a tanto, que pera dar animo á gente de pê, que se não chegaua bem ao combate do muro, por a artelharia fazer muito danno: vierão os capitães deste combate comprar por dinheiro qualquer pedra que hum homem trouxesse do pê delle, por os fazer chegar. No fim do qual tempo veyo noua a elRey que o Hidalcão era chegado, & se apousentara alem do rio, que estaua da parte do Norte, per onde elle esperaua q̃ podia vir, & q̃ trazia dezoito mil de cauallo, cento & cincoenta elefantes, & cento vinte mil homẽs de pê, archeiros, espingardeiros, & outros de lança & espada ao seu modo. Passados algũs dias, nos quaes el Rey mandou sempre ter vigia no q̃ o Hidalcão fazia de si, vendo que se não mudaua, mandou combater a cidade, pera ver em que se determinaua. O Hidalcão auido seu conselho, & vẽdo que elRey, como quem não fazia muita conta delle, não se mudaua da estancia que tomara, nẽ menos lhe vinha defender o passo do rio, & ïa per seus combates em diante: quasi como afrontado desta pouca estima em q̃ elRey teuera sua chegada, foi tomar hũ vao a baixo q̃ o rio fazia. Passado o qual, foi assentar de noite seu arrayal logo na margem delle, porque não sômente lhe defendia as costas, mas ainda lhe seruia pera beber o grande numero de gente que trazia: & per toda outra parte ficou cercado de hũa caua, que mandou fazer, & vallos com sua artelharia, q̃ era muita & grossa, em que elle trazia grande confiança, por saber que seu imigo não vinha tão prouido della. ElRey como não desejaua maes q̃ velo passado da parte donde elle estaua, ainda q̃ seria de hũ a outro, espaço de tres leguoas per as campinas, que dissemos: tomada eleição do dia per seus Brammanes, com suas azes ordenadas foi cometer o arrayal. O qual logo naquelle primeiro impeto da gente, quasi per todo foi tão bem cometido, que muita della era jâ dentro nas cauas, quando o Hidalcão mandou desparar a artelharia: que atê aquella hora de industria mandou que não tirasse.

E como

E como o campo todo era coalhado de gente de pé & cauallo : foi tamanho o estrago que fez em todos, & os elefantes asi tornarão atras furiosos do espanto della, q̃ sômente elles fezerão grãde parte do danno. Sobre o qual estrago, saïo hum corpo de gente dentro do arrayal : que pos todo o gentio em fogida, per espaço de meya leguoa. Quando o rumor da gente que fogia, foi dar onde elRey vinha em sua batalha, como era caualleiro de sua pessoa, tirou hum anel de hum dedo, & o deu a hum page, dizendo em alta voz: Trabalha por te saluar, & leua este sinal a minha principal molher, & dizelhe q̃ ella & as outras tanto que souberem que eu sou morto, me acompanhem na mórte, porque ante eu quero que o Hidalcão se glorie que me matou, q̃ venceo. E tornando virar o rostro, disse aos principaes capitães q̃ estauão com elle : Quero ver quem segue minha fortuna. Acabando as quaes palauras, como homem offerecido a morrer, fez volta á gẽte que fogia, mandando matar nella, como nos proprios imigos: porque se fogião de hum perigo, soubessem ter a morte no lugar onde buscauão emparo da vida. Finalmente com este furor del Rey, asi se mudou o animo dos seus, que vindo fogindo como ouelhas, voltando se fezerão leões, até que meterão os Mouros em fogida : & não curando parar no arrayal, lançauãose ao rio, onde morreo grande numero de gente. E se elRey não se mostrara piadoso, mandando aos seus que não fezessem maes mal, dizendo que erão innocentes da culpa do Hidalcão: quasi toda aquella gẽte perecera na passagem do rio. E vendose senhor do arrayal, foi decer â tenda do Hidalcão: dizendo que bastaua a hum homem fazerse senhor da casa de seu imigo. No qual desbarato forão presos cinco capitães do Hidalcão, & o géral delles que se chamaua Salebatecan: em guarda do qual andauão quarenta Portugueses, que se lançarão com os Mouros por crimes que tinhão feito entre nós: os quaes, por saluar a pessoa de Salebatecan, morrerão todos, & elle despois de lhe serẽ mortos dous cauallos, com duas feridas foi tomado. O despojo que se tomou naquelle desbarato, forão quatro mil cauallos dos Arabios, cem elefantes, quatrocentos tiros de artelharia grossa, a fóra outra meuda, rocijs da terra, boyes, bufaros, gado, tendas, pauelhões, & cattiuos, & cattiuas, foi cousa sem numero : dos quaes cattiuos elRey por grãdeza mandou soltar muitos. Passado este dia, deteuese elRey no arrayal do Hidalcão quatro, nos quaes mandou queimar dezaseis mil corpos de homẽs dos seus, que ali morrerão: & por suas almas dar muitas esmolas pera os seus templos & pagodes: & dos Mouros que morrerão, não se fez conta, porque a não tinha. O modo que o Hidalcão teue de escapar deste furor d'elRey : foi cõselho de Sufo Larij senhor de Bilgão, que despois por accrescentamẽto de honra ouue nome Sadacan:

com quem pelo tempo em diante tiuemos muitos negocios. O qual como era homem que sempre vsou de artificios, & todos seus seruiços erão de cautellas & resguardos á vida, aconselhou ao Hidalcão que se deixasse estar dẽtro no arrayal, té passarẽ os primeiros impetos de ambos os exercitos: & como vio a furia cõ que elRey vinha com quatroçentos homẽs de cauallo, disse ao Hidalcão: Senhor, hoje não he o teu dia: se queres viuer, segueme, que eu te porei em saluo; & assi o fez, indo buscar outro vao, & caminhos que elle trazia bem decorados pera os taes tẽpos. E não sômente elle, mas hum capado capitão, de dous que estauão dentro na cidade Rachol, fez outro tãto: o qual vendo que elRey abalaua pera ir ao arrayal do Hidalcão, saïo da cidade nas costas delle com duzẽtos de cauallo, & elefantes, & algũa gente de pê: & como vio o desbarato, tornauase recolher á cidade, mas não o quiserão recolher, com q̃ lhe conueyo porse tãbẽ em saluo. Tornado elRey ao seu arrayal despois de recolhido o despojo do Hidalcão, ordenou de tornar ao cõbate da cidade: no qual tempo acertou de ir ter com elle hũ Portugues per nome Christouão de Figueiredo, q̃ viuia em Goa, & leuaua hũs poucos de cauallos Arabios a vẽder a elRey, em cõpanhia do qual irião até vinte Portugueses, delles que tambem ïão lá fazer sua fazenda, & outros em sua companhia, & todos com espingardas, & armados como gente de guerra. ElRey porque Christouão de Figueiredo era já conhecido delle por razão destes cauallos q̃ costumaua leuar, & tambem por ser homẽ mui apraziuel em toda parte, fezlhe grande gasalhado. O qual per seu modo de comprazer a elRey, pediolhe licença q̃ lhe deixasse ir ver o sitio da cidade: o q̃ lhe concedeo, dandolhe algũa gente que fosse com elle em sua guarda. Chegado Christouão de Figueiredo mui perto dos muros da cidade, per a parte maes encuberta que elle vio, esteue notando os lugares per onde lhe parecia ser a entrada menos perigosa: & estando assi com os Portugueses de sua companhia maes perto do muro, que o gentio q̃ lhe elRey mandou dar, apparecerão per cima das ameyas muitos Mouros. Christouão de Figueiredo como leuaua sua espingar da ceuada, & assi os utros Portugueses, dissellhes: Amigos, não percamos tiro: & dizendo isto, descarregarão todos a primeira ceuadura. E porque cadahũ derribou o seu, foise por aqui ateando o fogo da ousadia, que quãtos gentios leuaua comsigo, se achegauão ao muro: & correo a noua tanto, que deu rebate em elRey, que Christouão de Figueiredo entraua a cidade. Finalmente foi tanto o aluoroço no arrayal, que acodio a gẽte toda: & per aquelle dia tanta pedra se tirou do muro, que quando veyo aos combates que se despois derão, o proprio Christouão de Figueiredo com os outros Portugueses acabarão de rematar a vittoria do combate da cidade. Porque querendo o

capitão della olhar o danno que os ſeus recebião pola parte onde andauão os Portugueſes, de que elle já tinha ſabido ſeré elles a cauſa do mal que recebião: em lançando a cabeça fóra per entre as ameyas,foi derribado de hũa eſpingarda dos noſſos, & dizem ſer a de Chriſtouão de Figueiredo.Vendo a gẽte de dentro a morte de ſeu capitão : ao outro dia ſe entregarão a elRey, que lhe deu as vidas & fazendas, ſômente tomou a artelharia. E porque deſpois delle entrar na cidade,ſe fezerão algũs roubos aos Mouros, mandou caſtigar os culpados, dizendo que pois elle tinha ſegurado aquella gente pola lealdade que guardarão a ſeu ſenhor em lhe defender aquella cidade,não auia vaſſallo ſeu olhar com odio áquelles em quem elle punha os ſeus de piedade. Prouida a cidade de gẽte pera ſua defenſaõ, tornouſe elRey a Biſnagá, onde lhe vierão embaixadores do Yzamaluco, Cotamaluco, Verido, & de outros capitães do Reyno Decañ, dizendo : como tinhão ſabido o desbarato do Hidalcão, que lhe pedião que ſe contentaſſe com a vittoria que ouuera, por ſer fortuna que todos aquelles q̃ andauão na guerra, erão obrigados ſofrer. Peró porque a fazenda & esbulho não pertencia a tamanho principe como elle era, lhe pedião ouueſſe por bem de o mandar tornar ao Hidalcão:porque os cauallos,elefantes, artelharia, & outras munições, que o Hidalcão perdera naquelle desbarato, erão do eſtado do Reyno Decan,cujo capitão o Hidalcão era, & não proprio delle. E porq̃ elles tambem erão capitães & defenſores daquelle Reyno,a elles competia por o bem cõmũ delle pórem ſua fazenda & peſſoas: por tanto lhe pedião que não quiſeſſe que ſe ajuntaſſem com mão armada a vir buſcar o q̃ como amigos pedião. Ao que elRey reſpõdeo, que a elle lhe peſaua ver homẽs de tanta qualidade, como elles erão, maes triſtes pola perda da fazenda, que da honra do Hidalcão, o qual lhe tinha roubada muito maes no que tinha tomado áquelles ladrões, que do Reyno Biſnagá ſe acolhião a elle, do que lhe fora tomado no arrayal: que quanto a ſe ajuntarem todos com mão armada,que a elle lhe peſaua de os perder de amigos por culpas alheyas:mas pois aſsi querião, que ante os queria juntos,que cadahũ per ſi,por os não andar buſcando por tão derramadas terras , como habitauão. Dada eſta reſpoſta a eſtes capitães,não tardou muito outro tal requirimento do proprio Hidalcão per ſeu embaixador: dando grandes deſculpas pola cauſa daquelle rompimento,& culpando elRey por tão leue cauſa quebrar a paz aſſentada per tantos. Ao que elRey reſpõdeo, que elle lhe perdoaua o maes q̃ lhe tinha merecido, & não queria outra ſatisfação delle, que virlhe a beijar o pê, como a ſupremo ſenhor que era do imperio Canará : & feita eſta obediencia, lhe mandaria tornar tudo o que lhe fora tomado, porque elle não mouia guerra por razão do

esbulho,

esbulho, ſenão por caſtigar culpas, & gloria da vittoria. Partido o embaixador do Hidalcão,foi elle poſto em grande confuſaõ acerca do que faria : porque por hũa parte contendia a honra de ſua peſſoa,& pela outra perder o eſtado, pois o não podia ſoſter nem defender, ſenão com o que tinha perdido, que era o neruo de quanto ſer elle tinha. Finalmẽte deſpois de muitos conſelhos, & irem & virem recados, elle ſe determinou cõ elRey que era contente, com tanto q̃ auia de ſer eſta reuerencia, no eſtremo do eſtado delle Hidalcão,junto de hũa cidade ſua chamada Mudogal. ElRey polo deſejo que tinha de ver eſte Mouro ante ſeus pês : feito ſeu exercito,chegou á cidade, mas não achou o Hidalcão, & com lhe dizerem : Aqui eſtá, ali eſtá,entrou tanto pela terra,q̃ foi ter a outra cidade por nome Biſapor, hũa das maes populoſas,& de melhores caſas q̃ o Hidalcão tinha. E porque ainda aqui o Hidalcão não ſe atreueo ir ante elRey, & tamanho exercito nos lugares por onde elRey ia não ſe achaua aguoa, tornouſe elle a Mudogal. O Hidalcão vendo o eſtrago que ficaua feito em Biſapor, & que elle fora cauſa diſſo polo modo que teue naquelle negocio em mẽtir tantas vezes: mandou a elRey Sufo Larij, per cujo conſelho ſe elle então gouernaua, & fora cauſa de ſe ſair do arrayal, offerecendoſe o meſmo Sufo Larij a abrandar elRey de toda a indinação q̃ tinha contra elle. O qual como era homem malicioſo, & de grandes cautellas, offereceoſe a elRey pera ir a eſte negocio: maes porque pretendia hũa maldade, que neſta ida cometeo, que por deſejo de ſeruir ao Hidalcão. A qual maldade foi,que eſtando ante elRey Criſnaráo deſculpando o Hidalcão de não ir a elle, diſſe : que a cauſa de o não ter feito, fora porque Salebatecan que tinha cattiuo em Biſnagá, o auiſaua que em nenhũa maneira foſſe ante elRey. Porque a nenhum outro fim ſe mouera de Biſnagá com tamanho exercito, ſenão pera deſpois de o ter acolhido & morto,entrar pelas terras do Decan, & as tomar : & q̃ homem que per hum ſeu capitão mór era auiſado deſtas couſas,não lhe deuia pór culpa nas cautellas & reſguardos q̃ té então tinha dado á ſua vida, & eſtado. ElRey Criſnaráo indinado de Salebatecan, parecendolhe ſer aſsi como Sufo Larij dizia, & maes da parte do Hidalcão,a quem tanto importaua dizerlhe maes verdade, do q̃ atê ali lhe tinha ditto : ſem maes examinar o caſo,mãdou a grão preſſa recado a Biſnagáque cortaſſem a cabeça a Salebatecan, & dilatou a reſpoſta a Sufo Larij do q̃ requeria até vir recado do que mandára fazer. A cauſa porque eſte Sufo Larij ordenou a mórte de Salebatecan,foi porque ſabia que dizia elle em Biſnagá,onde eſtaua cattiuo, que ninguem tinha deſtruido o Hidalcão ſeu ſenhor, aſsi na honra como na fazenda, ſenão elle Sufo Larij, no conſelho que lhe deu que fogiſſe do arrayal,& em outras cou-

ſas que ante & deſpois tinha feito:& que Principe que ſe gouernaua per parecer de hum ſeu eſcrauo como elle era,& não per conſelho de muitos capitães homẽs nôbres, & que auião de pór a vida por ſeu eſtado, como poſerão, merecia verſe em tal eſtado, como eſtaua. Sufo Larij por ſe vingar deſtas palauras, & também temendo que no concerto do Hidalcão auia de entrar a liberdade delle Salebatecan, o qual tornando a ſeu eſtado, pola valia que tinha com o Hidalcão o podia indinar cõtra elle: por ſe ſegurar delle, buſcou eſte modo de o matar. E como veyo a noua de ſua morte,temendo que ſe eſteueſſe maes dias na corte d'elRey, ſe poderia ſaber a maldade que tinha feito, ſecretamente fogio, & foiſe pera o Hidalcão,dizendo que elRey o quiſera matar,como matou a Salebatecan,por iſſo lhe aconſelhaua que em nenhũa maneira ſe fiaſſe delle. E diſsimulando com elRey algũs dias, fingio hũa ſubita neceſsidade com que ſe veyo pera a cidade Bilgam, que era ſua, quinze leguoas de Goa, & ſe fez forte nella :deixando o Hidalcão & elRey trauados em guerra, com cauſa de mayores odios, por a maldade q̃ elle ordenou,que logo foi ſabida de ambos eſtes Principes, da qual guerra ſe cauſou tomar Rui de Mello capitão de Goa as terras firmes della,como diſſemos,& foi por eſta maneira. Entre A gente que habita aquellâs comarcas & terras vizinhas a Goa, ha duas linhagẽs antigas & nôbres, que erão as cabeceiras, de baixo de cujo gouerno eſtauão todas aquellas Tanadarias, ante que os Mouros as conquiſtaſſem da mão delles, (como já eſcreuemos). Hũa linhagem deſtas tinha por appellido Berás, que era a maes principal,& a outra Gijs. Deſtes Gijs,dous irmãos, hum per nome Comogij, & outro Appagij, vendo como o Hidalcão fora desbaratado per elRey Criſnarão,& que lhe não ficaua poſſe pera poder defender as terras da fralda do mar da ſerra do Gate pera baixo, que forão delles : ajuntarão obra de oito mil homẽs, & pouco & pouco vierão tomando a terra aos Mouros de guarnição q̃ nellas auia, até virem dar nas Tanadarias, que forão de Goa, onde eſtaua hum capitão Mouro polo Hidalcão. O qual capitão vendo o tempo deſpoſto polo desbarato de ſeu ſenhor,determinou naquella aguoa enuolta (como dizẽ)ver ſe dos rendimentos q̃ tinha recebidos das terras, lhe podia ficar algũa couſa na mão. E pera effeituar eſte ſeu propoſito, mandou dizer a Rui de Mello : que elle era mui perſeguido daquelles Gentios que ſe leuantarão,os quaes andauão roubando a terra,donde ſe cauſaua não acodirem tantos mantimentos á cidade Goa, como acodião no tempo que a terra eſtaua ſem aquelles leuantamentos : que lhe pedia por merce pois entre elle & o Hidalcão auia tãta paz & commercio,como vizinho & amigo o quiſeſſe ajudar com algũa gente contra aquelles ladrões, que tanto danno fazião a todos, em

quanto

quanto o Hidalcão tardaua com socorro, por causa das differenças que auia entre elle & elRey de Bisnagá. E que quando a esta ajuda teuesse algum impedimento, podia ir tomar as terras da mão daquelles Gentios, por quanto elle se não atreuia defendelas com quão pouca gente tinha: & que pera isso daria qualquer ajuda & industria que necessaria fosse, por ter sabido do Hidalcão seu senhor, que muito maes auia de folgar estarem as terras em mão delle capitão, que dos Gentios. Rui de Mello auido conselho sobre este caso, assentou cõ os principaes da cidade (por dom Aleixo de Meneses naquelle tempo estar inuernando em Cochij, a quem Diogo Lopez leixaua o gouerno da India,) que quanto ás ajudas que pedia, se lhe deuião negar, dando a isso algũa honesta escusa: & quanto a tomalas pois o tempo & caso as trazia a casa, & a pouco custo, q̃ as auia de aceitar, & ir logo sobre ellas. Sabida pelo Mouro esta determinação que Rui de Mello tomaua, ficou mui contente: porque não desejaua elle outra cousa pera conclusaõ de seu proposito. Finalmente Rui de Mello com mui pouco trabalho em hũa entrada que fez com até duzentos & cincoenta de cauallo & oitocentos peães Canarijs da terra, em espaço de dez ou doze dias tomou as principaes Tanadarias deixando nellas Rui Iusarte por capitão do campo com algũa gente de cauallo, & de pê em seu fauor. Na qual cousa os Gentios teuerão tanta prudencia, vendo que a requesta era comnosco, que sômente saber que Rui de Mello as ïa tomar, as leixarão, & forão correndo toda aquella fralda do mar até Chaul, por serem terras que já não erão do senhorio de Goa, em que nós pretẽdiamos ter direito, por a cidade ser nôssa, & per espaço de quatro annos andarão aquelles Gentios tão prosperos, que comerão os rendimentos da terra a pesar do Hidalcão. O Mouro seu capitão que teceo esta tea, de nós auermos as de Goa, por elle saluar o que tinha roubado dellas: veyose a Goa, fingindo temor do Hidalcão, por não defender as terras, confiando que ali lhe seria feito honra, polo que fezera por nós. E não se atreuendo per si poder saluar a prea do roubo, dizem que em dinheiro o entregou a hũa pessoa, em cuja mão lhe parecia que o tinha seguro: & porque despois quando o pedio, lhe foi negado, endoudeceo. O qual deposito ainda que foi secreto, o Mouro o publicaua, andando por muito tempo pelas ruas de Goa com esta mania: & cá neste Reyno menos o logrou a pessoa de quem se elle queixaua. Porque a justiça de Deos, se tarda em tempo, não disimula os exemplos de seu castigo, pera que vejamos q̃ tem conta com todos, & que se lhe desapraz a maldade do infiel, por maes offendido se ha daquelles que professaõ sua lei: porque quanto por ella saõ maes chegados á verdade, & caridade proximal, tanto maes obrigados de a guardar a todo gene-

ro de pessoa, principalmente em casos de confiança. E neste de cobiça que começou no Hidalcão, tomando os quarenta mil pardaos q̃ elRey Crisnarão entregou a Cide Mercar, pera lhe cõprar os cavallos, vemos hum notavel exemplo, em que se vé os fruitos, que se colhem della, perdendo o que dissemos, & outras cousas q̃ pelo tempo em diante os dannos da guerra em que ficava, lhe trouxerão. E pelo modo semelhante o seu capitão, que se acolheo a Goa com o roubo, se não foi morto, como elle matou Cide mercador: endoudeceo pera mayor pena. E quem lhe negou o deposito, alem de o não lograr, segundo dizem, jazendo na cama de doença de q̃ morreo, tambem falando com o dinheiro, teve quasi outra mania: & despois de sua morte, pessoa em cuja mão elle confiou parte desta fazenda, ainda que não foi negada per elle a seus herdeiros, elles a não logrão. E por não ficar sem pena o artificio, de que elRey Crisnarão usou pera romper a paz: despois tornou a perder per guerra o q̃ naquella guerra ganhou. Finalmente, porque cadahum colhesse o fruito da semente que semeou, até hum Manuel de Sampayo Tanadar do passo chamado Noroá, que he da mesma ilha de Goa, o qual andou por medianeiro entre Rui de Mello, & o capitão do Hidalcão q̃ se acolheo á cidade (segundo se disse) elle ouve esta paga da terçaria. Estando doente de enfermidade de q̃ morreo, temendo que por sua molher ficar rica, o capitão da cidade que então era, a casasse com pessoa de menos qualidade que a sua, estãdo na cama, quisera per si fazer os desposorios da molher, com hum seu amigo: peró ante que effeituasse este desejo, morreo, & a molher casou logo, como elle receava. E nós ainda que provocados tomassemos aquellas terras firmes de Goa, não tardou muito que as não perdessemos (como se a diante verá). De maneira que todos pagarão na moeda que receberão.

CAPITVLO VI.

¶ Do que Lopo de Brito capitão da fortaleza de Ceilão passou com a gente da terra.

NESTE mesmo tempo estava por capitão da fortaleza de Ceilão Lopo de Brito filho de Ioão de Brito, o qual o anno passado de dezoito, elRey dom Manuel ordenou que fosse fazer esta fortaleza, com até oitocentos homẽs, em que entravão muitos officiaes mechanicos deste mister: acabada a qual obra, avia de ficar com a gente necessaria pera defensaõ della, & officiaes da fazenda, & a maes se avia de ir ás outras fortalezas. Succedeo que estando elRey com esta determinação, veyo Lopo de Villa-lobos, que Lopo Soarez despachou pera este Reyno, quãdo saio do estreito (como escrevemos

mos a tras) : per o qual elle escreueo a elRey, como tanto que chegasse á India, auia de ir fazer esta fortaleza de Ceilão. Comtudo o anno de dezanoue, elRey o despachou para ir seruir a capitania della, & seu irmão Antonio de Brito que lá andaua, fosse alcaide mór: & feitor Andre Rodriguez de Beja, & escriuães Ioão Rabello & Gaspar d'Araujo, de alcunha Benimágre, ambos seus moços da camara. Da qual fortaleza chegado Lopo de Brito á India, foi entregue per dom Ioão da Silueira, que estaua nella por capitão. E como elle Lopo de Brito leuaua quatrocentos homẽs, em que entrauão muitos pedreiros & carpinteiros, & ella estaua quasi pera se vir a terra, por ser feita de pedra & barro: ordenou Lopo de Brito de a fazer de pedra & cal. E por que ali perto não achou pedra, nem marisco pera poder fazer a cal, mandou algũas champanas á pescaria do aljofre de Callecare, que he dali mui perto, carregar da ostra donde se tira o aljofre: da qual fez quanta quantidade de cal lhe era necessaria, com que não sômente fez a fortaleza, mas ainda algũas casas, & alem desta obra guarneceo mui bem a caua, que atalhaua o terrado mar a mar, com que a fortaleza ficaua em ilha pelo modo que já dissemos. Os da terra quando virão esta reformação da fortaleza, como gente assombrada do que lhe os Mouros dizião de nós: começarão temer maes aquella força, parecendolhe que tudo era pera lhe tomar a terra. Finalmente a esta suspeita ajuntarão outras causas, que importauão sua liberdade: porque os nossos não lhe consentião que viessem ali Mouros contrattar com elles: de que recebião muita perda, asi hũs como outros. Da qual defesa procedeo não acodirem aos nossos com o mantimento da terra, que lhe vinhão vender: & sobre isto se achauão algum desmandado fóra da nossa fortaleza, era ferido ou morto, se o podião fazer. Lopo de Brito por conseruar a paz, que estaua assentada per Lopo Soarez, disimulaua algũas cousas destas, leuandoas per pontos tão brandos, que começou entre os nossos auer murmuração: não chamando a este sofrimento prudencia, mas couardia: donde se causou querer elle comprir ante com a vontade da gente de armas, q̃ com o sofrimento seu, ainda que lhe parecia ser maes proueitoso pera o gouerno da terra. Finalmẽte estimulado tanto dos imigos, como dos amigos, hũa sésta, tempo em que o Gentio da terra por ser despois de comer, se lança a repousar, & menos suspeitoso pera este caso: com até cẽto & cincoenta homẽs escolhidos, deu na pouoação de Columbo, que era pegada com a nossa fortaleza. E como esta saida foi de sobresalto, ficarão os imigos tão cortados de medo, que sem lhe lembrar molher nẽ filhos, todos se poserão em fogida naquelle primeiro impeto. Lopo de Brito porque sua tenção era assombrar, & não matar, pera ficarem temerosos de cometerem maes o que

tinhão feito; mandoulhe atar as molheres & filhos ás portas das casas, pera verem que os teuerão em seu poder, & não lhe quiserão fazer mal. Porém quando se espedio, mandou pór fogo a hũa rua larga & direita, que era a principal da cidade, & de mayor concurso da gente, temendo que ao recolher dos nossos, por a rua vir direita demandar a nossa fortaleza, os imigos lhe viessem dar nas costas, com que recebesse algum danno, & asi foi. Porque passado o primeiro impeto do temor que os fez pór em saluo, vendo q̃ lhe ficauão molher & filhos: voltarão cõ o amor delles, como gente offerecida a morrer. E posto que o fogo foi grande amparo aos nossos, por ser já grande, & se meter entre hũs & outros, todauia cõ aquella furia custou a vida a muitos delles, & dos nossos: cá primeiro q̃ se espedissem desta sua furia, ficarão feridos maes de trinta, de que despois morrerão algũs. E verdadeiramẽte se elles não se occuparão em matar o fogo, & não acharão as molheres & filhos atados ás portas, em q̃ entenderão que aquella saida de Lopo de Brito fora maes ameaça, q̃ vontade de os offender: segundo acodirão muitos, & vinhão furiosos, não fora muito entrar de enuolta com os nossos na fortaleza. Todauia cõ o danno que ali receberão em cometer os nossos, dobrouse sua indinação, com que descubertamente mostrarão o odio, que nos tinhão: não tardando muitos dias em vir pór cerco á nossa fortaleza. Na primeira chegada do qual, peró que Lopo de Brito se vio em muito trabalho, por serem perto de vinte mil homẽs: como vinhão mal ordenados, á custa das vidas de muitos elle os afastou, & fez industriosos em assentar seu arrayal. Fazendo seus vallos de terra, & repairo de muitas palmeiras, & pouco & pouco como gente qne vinha de vagar, forãose chegando á nossa fortaleza: até armarem dous baluartes das mesmas palmeiras, em que assentarão algũa artelharia. A qual peró que não fosse tão furiosa como a nossa, o grande numero supria a furia: porque naquelle cerco aueria maes de seiscentos espingardões, de q̃ algũs erão do tamanho de berços, que tirauão virotões de pao de dez palmos de cõprido, com pennas de coiro de porcos monteses, que a duzentos passos fazião mui grão passada. E alẽ deste trabalho, em verem de dia o ar coalhado destes virotões, de noite tinhão outro, que era ser alumiado com setas de fogo, pera lhe queimar as casas de palha que tinhão: & o mayor de todos, era irem buscar aguoa pera beber fóra da fortaleza, porque toda custaua muito sangue. O qual cerco durou per espaço de cinco meses: porque como era no tempo do inuerno, & da India não lhe podia vir socorro, foi causa de os nossos padecerem muito trabalho. Até que de Cochij lhe veyo em socorro hũa galê, capitão Antonio de Lẽmos filho de IoãoGomez de Lẽmos senhor da Trófa: na qual trazia até cincoenta

enta homẽs,& ainda estes com difficuldade se poderão mandar. Porque como neste tempo Diogo Lopez de Sequeira era ido ao estreito do mar Roxo, com a potencia de tantas velas & gente (como escreuemos,) & as fortalezas da India ficarão sômẽte com a ordenada pera sua defẽsaõ, & a de Cochij, q̃ era maes vizinha a Ceilão,tinha menos gente q̃ as outras,por ser maes segura:não se pode mandar mayor socorro a Lopo de Brito. E este que lhe foi,ainda era maes por saluação delle, & das pessoas q̃ ali estauão, que por causa da posse da mesma fortaleza : cá não se auia por cousa importante ao estado da India, termos ali tomado aquella posse,porque sem ella auiamos toda a canella pera carga das nossas naos, & elRey da terra sem este jugo que o assombraua, queria pagar suas pareas. E despois correndo o tempo, se vio quão escusado era,com q̃ se mandou desfazer, ficando sômente hũa casa de feitoria,com q̃ o Rey da terra ficou desassombrado de todo:& ainda a algũs delles foi proueitosa, com ajuda que ouuerão de nôs contra seus imigos, com que tinhão guerra, como a diante escreuemos. Lopo de Brito vendo quão pouco socorro lhe viera,& sabendo as causas por que: determinou lançar dali aquella vizinhança, de que tanto danno tinha recebido, primeiro que elles entendessem quão pouca gente lhe acodira. Fazendo contaque quand o maes não podesse fazer naquella sua saida fóra da fortaleza, que tomar os dous baluartes, que tanto danno lhe tinhão feito: isto aueria por grãde vittoria. Assentado em cõselho o modo q̃ auião de ter naquella saida, mandou Lopo de Brito a Antonio de Lemos que cõ sua galê se posesse diante dos baluartes,mostrando que per ali lhe auia de dar bateria com as peças grossas que leuaua na galé : & elle ao outro dia pela sésta, que he o tempo do repouso do Gentio(como já dissemos,) feito sinal,com até trezentos homẽs deu nas estancias dos imigos.E aprouue a Deos que como elles sentirão em si o ferro dos nossos, derão lugar a que se fezessem senhores dos baluartes : tendo já neste tempo Antonio de Lemos a sua galê cuberta de frechas & virotões, de q̃ recebeo muito danno. Vẽdo o corpo da gente que estaua maes metida no arrayal,& assi a que se alojaua na cidade,q̃ era a principal, como estes dous baluartes erão entrados per nós, & o grande arroido que auia por cadahum se saluar : acodirão os capitães de todas as partes,em que se fez hũ grão numero de gente. Na qual entrauão cento & cincoenta de cauallo,q̃ pera aquella ilha Ceilão,onde não ha muito vso delles, era hũa grande copia:& asi vinhão até vintecinco elefantes armados com seus castellos, de que pelejauão muitos homẽs com frechas. Quatro dos quaes como maes adestrados no vso do pelejar, vinhão diante fazendo grandes montantes com hũas espadas, que trazião atadas em reues nos dentes. O qual espectaculo de feras,

feras, por virem acõpanhadas de tão grão peſo de gente, meteo os noſſos em tamanha confuſão, que muitos fezerão pê a tras. Lopo de Brito recolhida toda a gente a ſi, ante que aquellas feras lhe arrombaſſem tudo, juntamente em deſparando todolos eſpingardeiros que leuaua comſigo nos quatro elefantes dianteiros, deu Santiago nelles, & com as lanças em teſo os ferirão aſperamente. Os quaes como ſe acharão eſcandalizados das eſpingardas & lanças, voltarão vrrando contra os ſeus: fugindo tão ſem tento, que derão nos que vinhão a tras, & hũs nos outros, de maneira que o ſeu desbarato deu mayor ouſadia aos noſſos, leuandoos ante ſi cõ grande grita ás lançadas. E porque no corpo dos Mouros & Gentio da ilha, não auia tanta dureza como no coiro dos elefantes, que quando embrauecem, não faz maes o ferro de hũa lança nelle, do q̃ faz o ferrão de hũa aguilhada no coiro de hum boy, quando o caſtigão: ficarão daquella feita muitos dos imigos mortos & feridos. Lopo de Brito paſſada hũa rua larga, per que eſta gente vinha, tanto que começou entrar por aruoredo, tornouſe a recolher: temendo o ſitio da terra, & contentouſe da vittoria que Deos lhe dera, a qual tambẽ cuſtou aſſaz do ſangue dos noſſos. E porém ſuccedeo deſte feito, q̃ vendo elRey algũa da ſua gente nobre morta, & que os Mouros que o metião neſta rebellião contra nós, não erão parte pera o liurarem da noſſa ſugeição, como lhe elles prometião: paſſado eſte dia, não tardarão muitos que não mandaſſe pedir paz a Lopo de Brito, com que as couſas daquella fortaleza ficarão no eſtado da paz, como dantes eſtauão.

CAPITVLO VII.

¶ Em que ſe dá noticia do curſo dos tẽpos nas partes do Oriente que nauegamos, donde ſe cauſa o verão & inuerno aos nauegantes, & das ſuas monções. E como Diogo Lopez ſe partio de Ormuz onde inuernou, paſſando per Maſcate, onde achou recado de hũa armada que aquelle anno partira deſte Reyno: & dali ſe foi pera a India: & o que lhe ſuccedeo no caminho, & aſsi em Dio com Melique Az.

ATras eſcreuemos como o gouernador Diogo Lopez de Sequeira, por razão do inuerno q̃ começaua, em elle ſaindo das portas do eſtreito, perdera os batêis das naos da armada: & de Calayate ſe fora inuernar a Ormuz, ſendo iſto na fim do mes de Iunho. E porque a nós os que viuemos neſtas partes da Europa, parecerá eſtranho inuerno em taes meſes, & muitas vezes neſta hiſtoria trattamos de inuer-

inuernarem as naos em Moçambique, quando vão, & quando vem, & asi outras armadas nossas que descorrem per todos aquelles mares, dizemos inuernarem em tal parte, sendo nos meses do nosso verão, & tambẽ falamos per monções, que saõ os tẽpos em que lá nauegão: parecenos bem trattarmos hũ pouco da maneira dos temporaes daquellas partes do Oriente, posto que algũas vezes o tenhamos tocado. Pera que aquelles que desta cousa não tem experiencia, por nós tenhão algũa noticia dellas: por não terem duuida na maneira de nossa elocução, que vae cõforme a vso dos nauegantes daquellas partes, & isto será conferindo os tempos q̃ nellas cursaõ, com os desta nossa Europa, & principalmente da costa de Hespanha. Não diuidindo o curso do anno em quatro tempos, como gêralmẽte per todos he repartido, dando a cada quartel delle seu proprio nome, mas falando em curso de nauegação: na costa da nossa Hespanha de onze de Março até quatorze de Settembro, que saõ os dous Equinocios, chamamoslhe Verão, pera partir della & tornar a ella sem tormẽta algũa, porq̃ neste tempo anda o sol da Equinocial pera esta parte do Nôrte q̃ nôs habitamos. E porque nesta nossa região, o mouimẽto do sol causa o curso dos vẽtos, como se verá em o primeiro liuro da nossa Geographia, onde trattamos esta materia maes precisamente: he cousa mui regular nestes meses, ventarẽ Noroestes, Nôrtes, & Nordestes, & no Inuerno os oppositos a estes, & os outros a elles transuersaes, ou collateraes, se ventão, he por accidẽte, & não per curso de muitos dias. Na India per experiencia vemos q̃ os ventos não se regulão com o accesso ou recesso do sol, per o modo q̃ faz acerca de nôs: porq̃ os meses do seu Verão, não cõuem com os nossos acerca do nauegar, posto q̃ toda a terra da Asia jaz dáquẽ da linha Equinocial, como nôs estamos. E ainda na mesma costa della, posto que estẽ em hum parallelo, ha tanta differẽça de hũ tempo ao outro, que a hũ chamão Inuerno, & a outro Verão. E vẽse este modo, ou (por melhor dizer) este curso da natureza a particularizar tanto cõ seus offeitos, que sômẽte hũa ponta ou cotouello de terra, a q̃ nós chamamos cabo, cuja distãcia ás vezes he pouco maes que o comprimẽto de hũa nao: em esta nao chegando áquelle termo da ponta, q̃ he diuisaõ, onde ella participa de duas costas contrarias, na vela dianteira dálhe o embate do vento contrario, & na traseira vae á popa. E asi como acha estes dous vẽtos contrarios em hũ lugar tão pontual: asi participa de dous tempos, hũ he Verão & outro Inuerno. E onde se isto muitas vezes per os nossos experimenta, he no cabo Rosçalgate, como se vio vindo Diogo Lopez do estreito: cá erão já cõ elle tão grandes cerrações, que se não vião os nauios hũs aos outros vindo mui juntos, & sendo no mes de Iunho. Dobrado o qual cabo per mui pequena distancia, achou

a região da outra costa, clara, serena, & cõ o sol tanto na força de sua quẽ tura, q̃ da grande calmaria não se afastauão as velas dos mastos. E em outro tẽpo quẽ vẽ da costa de Choromandel pera o Malabar com tẽpo desfeito, & mares grossos q̃ parece q̃ querẽ comer o nauio: emparelhãdo onde elle participa da outra linha da costa transuersal, acha (como dizẽ) calma borralho, & a contrario modo, indo da India pera Choromandel. Em tanto q̃ hum mesmo nauio (como dissemos) na vela da proa tem hũ vento géral, & na popa outro: & por a mesma maneira ha outras partes naquelle Oriẽte, onde isto acontece. Donde podemos ter quasi por regra géral, em as costas maritimas daquellas regiões, maes responder o seu verão & inuerno ao curso dos vẽtos, q̃ ao curso do sol: & estes vẽtos se regulão maes por razão dos golfaõs, estreitos do mar, pontas, & torturas que a terra faz, q̃ por causa particular do mesmo sol, posto que delle depende a vniuersal de todolos motos naturaes, pera entendimento da qual regra, neste material exẽplo se pode ver. O rayo do sol quando fere direito dando na terra, aquelle primeiro acto, seu he: peró quando o corpo da terra o impede que não passe maes a baixo, torna rebater este rayo, & faz outro, ao modo q̃ vemos pullar a pella. A qual quando sae da mão, quanto cõ mayor força dá no chão, tãto maes alto pulla pera cima: donde podemos dizer q̃ o mouimẽto de cima pera baixo foi do braço q̃ a lançou, & o debaixo pera cima, fez a terra com o rechaço de sua dureza. Assí nestas partes da India, o sol causa o mouimento dos ventos, peró quando elles corrẽ com aquelle curso natural dos grandes golfaõs de mar daquelle Oriente, & vem dar cõ aquelle impeto em algũa costa da terra, principalmẽte se he montuosa, q̃ os não leixa passar auante: ella os torna rebater per outro rumo, com q̃ de hũ vento procedẽ dous, hũ causado do sol como prima causa, & outro do rebate da terra, & daqui vem dizerem os mareantes algũas vezes: Este vento não he gêral, mas embate da terra. E como os ventos saõ o espirito exterior do mar, que o moue a hũa & a outra parte, & a furia ou masidão delle faz o verão & inuerno aos nauegantes: acontece naquellas partes, grandes differenças de tẽpos em hũ mesmo clima & parallelo. A demostração da qual variação fazemos nos liuros da nossa Geographia, onde a olho por razão da pintura da terra, se verá ser mui regular este curso do sol: posto que comparado o seu curso ao desta nossa região, o ajamos por vario. O qual curso de todo anno, tambẽ como cá se reparte em quatro tẽpos de Verão, Estio, Autuno, & Inuerno, mas não tão distantemẽte como acerca de nós: por razão de terem o sol mui vizinho, principalmente nas terras que jazem entre os dous Tropicos, q̃ em hum mesmo tẽpo muitas aruores tem juntamẽte frol, fruito verde, & outro maduro, & isto maes notauelmẽte nas terras que

que jazem debaixo da linha. Verdade he que as que jazé da Equinocial pera esta nossa parte, regularmente respondem com suas nouidades nos meses do nosso Verão: hum pouco maes cedo ou tarde, segundo vemos em a nossa Europa, nas terras q̃ tem differença de maes ou menos quentes. Porém acerca da nauegação ao nosso modo, tem seis meses de Inuerno & seis de Verão: não em hum proprio tẽpo, cá esta he a differença de que trattamos. Porque o Inuerno daquelle estreito dõde Diogo Lopez saïo, atê o cabo Guardafú & de Rosçalgate, q̃ he a garganta delle: o seu Verão começa em Settembro, & acaba em Abril, & os outros meses do anno saõ do Inuerno. Neste Verão ventão regular & géralmente, Leste, Lesnordeste, que entrão pera dentro do estreito: & no Inuerno Oestes, Oesnoroestes, com que saem de dentro. E o Inuerno de Ormuz he como nesta costa de Hespanha, de Outubro até fim de Feuereiro: porq̃ o lançamẽto do mar Parseo, em que esta ilha jaz, per o rumo a q̃ os mareantes chamão Aloesnoroeste, em comprimento de cento & cincoẽta leguoas, com as correntes dos rios Eufrates & Tigre, & terra escãpada, per que elles passaõ, quando se já vẽ meter no mar, participa dos tempos do nosso clima, & cursaõ per aquelle estreito Noroestes, Nortes, & Nordestes o maes do tempo destes meses do Inuerno, & os do Verão saõ os q̃ falecem pera doze do anno. E na costa da India porque se vae já metendo entre o Tropico & linha Equinocial, pera poderẽ nauegar, há maes meses de Verão, que em outras partes: porq̃ começa em Agosto, & acaba per todo Abril, & os outros saõ do Inuerno. E per toda a costa de Melinde até Moçambique, nos meses do seu Verão gêralmente ventão Lestes, Lesnordestes, q̃ saõ da entrada de Outubro atê fim de Março: os do Inuerno saõ os q̃ falecẽ, & ventão naquella paragem Oestes, Oesnoroestes. E o Verão do cabo de Boa esperança, começa no principio de Ianeiro atê quinze de Mayo: & ventão Oestes, Oesnoroestes, & algũs Suduestes, que he trauessia no cabo, & no seu Inuerno os contrarios. Estes taes tempos, por serem gêraes pera nauegar a certas partes & não a outras, comummente os mareantes nossos conformandose com os daquelle Oriente, chamãolhe monção: q̃ quer dizer tempo pera nauegar pera tal parte. Dizem tambem monção grãde, monção pequena: a grande he tẽpo que cursa a mayor parte dos seis meses do Verão seu, & a pequena a menor. Porq̃ falando propriamẽte, não he hum vento tão contino, que per todolos seis meses curse de hum rumo: mas venta ao modo q̃ vemos em a nossa costa de Hespanha, que o gêral, no tẽpo do seu Verão (como dissemos) pela mayor parte cursaõ Noroestes, Nôrtes, & Nordestes. Porêm nestes meses tambem per algũs dias ventão Leuantes atê meyo dia: & delle até o poer do sol Ponentes, a q̃ chamamos virações do mar, por

virem com a marê, & de noite vão buſcar a eſtrella do Nôrte, & eſte he o curſo natural da côſta de Heſpanha. E por a continuação de hum rumo durar em hũs meſes maes, que em outros: eſta duração de tempo, ſe chama monção mayor, & a de menos menor. E como a de Ormuz pera a India era em Agoſto: tanto q̃ veyo eſte mes, Diogo Lopez que ali inuernou, (como diſſemos) ſe eſpedio d'elRey: deixando algũas couſas ordenadas na cidade, pera bem da fazenda delle Rey, que forão cauſa do danno, que a diante veremos. Partido cõ ſua frôta, chegou a Calayáte, onde deixara Iorge d'Alboquerque com a frôta das naos: & achou ali Hieronymo de Souſa com ſeus cõpanheiros, q̃ (como atras diſſemos) milagroſamente Deos os ſaluou dos trabalhos & perigo que paſſarão, aos quaes proueo ſegundo ſuas neceſsidades. E ante que ſe dali partiſſe, chegou Rui Vaz Pereira filho baſtardo de Ioão Roíz Pereira ſenhor de Baſto: o qual partio deſte Reyno por capitão de hum galeão, em companhia da frôta de noue velas que elRey dom Manuel aquelle anno de quinhentos & vinte mãdou á India, capitão mór Iorge de Brito filho de Ioão de Brito. O qual ïa fazer hũa fortaleza em as ilhas de Maluco: & os outros capitães erão elle Rui Vaz Pereira, Lopo d'Azeuedo filho de Rui Gomez d'Azeuedo, Gaſpar da Silua filho de Diogo Gomez da Silua, que ïa pera ſeruir de hũa fortaleza, que elRey mandaua fazer em Chaul, Pero Lopez de Sampayo, que ïa pera ſeruir outra nas ilhas de Maldiua, Pero Lourenço de Mello, que auia de fazer hũa viagem pera a China, Pedro Paulo filho de Bartholomeu Florentim, Antonio d'Azeuedo, & Andre Diaz alcaide de Lisboa, que auia de feitorizar a compra de quanta pimenta aquelle anno ſe carregaſſe para eſte Reyno, dom Diogo de Lima filho de dom Ioão de Lima Biſconde de Villa-noua da Cerueira. Partida eſta frota do porto de Lisboa, peró que os tempos que leuou fezerão que hũs chegaſſem primeiro que outros em diuerſas partes, todos forão a ſaluamento. Na qual viagem a Rui Vaz Pereira a cõteceo hum marauilhoſo caſo, & de grão perigo, em hũ galeão em que ïa: porque paſſado o cabo de Boa-eſperança, indo hũa noite com todalas velas metidas, ſubitamente eſteue quedo, como ſe encalhara em algũa cabeça de area, & por encalhado o ouuerão todos, ſegundo o rojo grande que fez. E acodindo logo á bomba, pera ver ſe abrira & fazia aguoa, & tambem aos prumos lançandoos de hũa & de outra parte: acharão que o galeão nadaua, & que quem os detinha era hum monſtro do mar. O qual jazia pegado na quilha do galeão per todo o comprimẽto delle, ſendo de vinte & hũ rumos, que ſaõ cento & cinco palmos, & cõ o rabo retinha o leme, & cõ as azas ou perpetanas abraçaua os dous coſtados: de maneira que chegauão até meſa da guarnição, & algũs dos noſſos lhe tocarão com

a mão.

a mão. A cabeça do qual, q̃ foi a derradeira cousa que elle mostrou, seria do tamanho de hũa pipa, & junto della tinha hũas trombas, per que espiraua, lançando mayor espadana de aguoa, que hũa Balea: a qual cousa como era mui noua, & nunca vista dos nossos, fez nelles tão grande espanto, & maes por ser de noite, que lhe nãodeixaua bem diuisar a figura deste monstro, que algũs ouuerão ser espirito mao, que os vinha çoçobrar. Outros querendolhe fazer arremesso de lanças, fisgas, & arpões, pera o fazer mudar auendo ser algũ peixe, não o consentio o capitão: porque com a furia da dor ao espedirse não çoçobrasse o galeão. Finalmente despois de muitas duuidas per espaço de hum quarto de hora que esteuerão neste temor, veyo o capellão da nao, que o esconjurou, & com algũs exorcismos elle abaixou as prepetanas, & espediose per baixo, sem fazer maes que respirar grande quantidade de aguoa per as trombas: & segundo dizião algũs mareantes, era peixe Sõbreiro, chamado asi per elles, por auer hũ no mar mui grande, que sobre a testa tem hũa cubertura a este modo. E delles erão lembrados andar outro tal (ainda que não tão grãde) na parágem da villa Atougia: o qual metia a cabeça dentro nas barcas, que ião a pescar, por tomar homẽs, com que tinha çoçobrado já duas: & de maneira assombrou a gente, que não ousauão ir pescar, atê que orações & preces do pouo o trouxerão morto á costa. Rui Vaz passado este perigo, & chegado a Moçãbique, por nelle achar noua que o Gouernador Diogo Lopez inuernaua em Ormuz: deixando a derrota da India, quiz ir buscalo, porque leuaua hũa via das cartas que lhe elRey escreuia. Per as quaes & per o mesmo Rui Vaz soube das naos, que aquelle anno ião pera a carga: as quaes lhe derão grão cuidado por causa das outras da armada de Iorge d'Alboquerque, que fazião grande numero, & não sabia se poderia auer tanta especearia, que podesse auer carga pera todas. E parece que o espirito lhe dizia o q̃ este anno auia de succeder sobre a carga desta especearia: porque mandando elRey a Andre Diaz por feitor desta carga, por ser homẽ que sabia bẽ os negocios da compra & carregação da pimenta, por estar muito tẽpo em Cochij seruindo de escriuão da feitoria, ou q̃ fosse por os officiaes q̃ então lá estauão tomarẽ por injuria ir deste Reyno pessoa sômente áquelle negocio, em q̃ parecia ter elRey desconfiança delles, ou que Andre Diaz não teue respeito á bondade da pimẽta, sômente a carregar muita: foi toda a que elle trouxe tão verde, & mascabada, & falecida em peso, que algũas naos quebrarão a trinta, & quarenta, a sessenta & a settẽta por cẽto, & outras maes de cẽto por cẽto. Porque auendo trinta & tres annos que isto passou, ainda hoje na casa da India em Lisboa, que nós feitorizamos, estão payões cheyos della: tão mascabada, que parece auer ainda de custar dinheiro lançala ao

mar, em que se tem perdido grão soma de dinheiro. Alem deste negocio da carga da especearia, asi pela armada de Iorge d'Alboquerque, como na de Iorge de Brito daquelle anno: mandaua elRey muitas cousas a Diogo Lopez, segundo via por suas cartas, que lhe dauão grande cuidado: vendo concorrerem tantas em hum tempo, pera que lhe conuinha muita gente de armas, muitas naos, & grande numero de mareantes, & munições. Cá elRey queria que se fezesse hũa fortaleza em Maluco, outra em C,amatra, outra nas ilhas de Maldiua, outra em Chaul, & que entrasse no estreito, & trabalhasse por tomar Dio, onde tambem fezesse outra fortaleza, & que mandasse á China, & descobrisse as ilhas do ouro, & a outras partes: cuidar nas quaes cousas cansaua o espirito, quãto maes poelas em effeito. E por quanto a em que elRey então maes apertaua que elle Diogo Lopez cometesse, era fazer hũa fortaleza em a cidade Dio per vontade d'elRey de Cambaya & de Melique Az capitão & senhor della, & quando o não cõ sentisse, a tomasse per força de armas, & a capitania da fortaleza desse a Diogo Fernandez de Beja, de que já leuaua aluará seu: logo dali quiz elle Diogo Lopez tentar este caso, mandando o mesmo Diogo Fernandez com tres velas diante que o fosse esperar â ponta de Dio: a qual gêralmente vão demandar as naos, que vão do estreito de Mecha, & de toda a costa da Arabia, pera nellas fazer as presas q̃ podesse. Peró como Diogo Lopez despois que espedio Diogo Fernandez, se deteue pouco, logo o alcançou, & juntamente com toda a frota seguio sua viagem: a qual indo junto da costa de Dio, acharão hũa mui grande & poderosa nao, q̃ confiada na muita gente & artelharia q̃ leuaua, se quiz defender a dous nauios pequenos, q̃ por serem leues de vela, forão os primeiros que lhe chegarão. Mas como ella era alterosa, & elles lhe ficauão muito a baixo da mareagem, o maes danno q̃ lhe poderão fazer, em perpassando ao longo do costado della: foi de cima da gauea lançarlhe algũas panellas de poluora sobre a ponte que leuauão, as quaes forão queimar muitos Mouros q̃ vinhão de baixo. E com todo este danno pola muita artelharia que trazia, & gente bem armada, os nauios se não podião melhorar: atê que veyo Rui Vaz Pereira com o seu galeão, em que leuaua trezentos homẽs, que a ferrarão, & entrando ás lançadas com elles, começarão algũs Mouros com temor do ferro lançarse á aguoa. Andando já os nossos como senhores da nao buscando o esbulho della: hũs dizem que foi obra dos Mouros, outros desastre de faiscas do fogo que os nauios lançarão, que forão dar em jarras que trazião poluora, com que a nao lançando as cubertas pera o ar, se foi ao fundo, onde morrerão algũs dos nossos, entre os quaes foi o contramestre. Diogo Lopez quando chegou á nao, & não vio della maes que hũs poucos de

Mouros

Mouros meyos assados do fogo, os quaes os nossos batêis andarão tomando,& soube dos mesmos Mouros que por razão das panellas de poluora,que lhe os nauios lançarão, fora a nao queimada: assi por a perda della, como por serem causa de os nossos que entrarão dentro, ficarem queimados,mandou prender os capitães dos nauios, & tambem por dar melhor cor ao que esperaua fazer chegando a Dio,como fez. E foi mandalos em presente a Melique Az senhor delle dizendo: como topára aquellles seus hospedes, que vinhão pera sua casa, & que se ïão tão mal tratados,fora por sua culpa,por não quererem amainar á bandeira d'elRey de Portugal seu senhor,& sobre isso elles mesmos poserão fogo á nao,com que ficarão naquelle estado: aos quaes ainda elle mandára saluar que se não afogassem, como lhe elles dirião,& este bem lhe fezera por amor delle. Melique Az como era prudente, lançou o feito a termos de paço, respondendo: que ainda aquelles Mouros ïão pouco assados pera o que merecião, pois forão tão mal ensinados, que em vendo sua senhoria,não se vinhão lançar a seus pés. Passados estes primeiros recados, Fernão Martíz Euangelho, que ali estaua por feitor em Dio já do tẽpo de Affonso d'Alboquerque (como a tras escreuemos) veyo ver Diogo Lopez, per o qual soube do estado da cidade E pelas praticas q̃ deste tempo de Affonso d'Alboquerque erão passadas, sobre elRey de Cambaya dar lugar, pera se ali fazer hũa fortaleza em modo de feitoria, em que elle Melique Az mostraua ter muito contentamento (posto q̃ se sabia quanto elle trabalhara que não ouuesse effeito): mandou Diogo Lopez tentar a Melique Az per elle Fernão Martíz deste caso: trazẽdolhe á memoria quanta palaura elle & elRey de Cambaya já sobre isso tinhão dada, & que importaua a bẽ delle Melique Az estar ali aquella casa: porque despois que elle Fernão Martíz feitorizaua as cousas d'elRey seu senhor naquella cidade, elle Melique Az neste tratto tinha recebido muito proueito. E porque de hũa & de outra parte se passarão muitos recados,que tudo erão palauras desatadas,por as cautellas que cadahum tinha em não descobrir nellas sua tenção,principalmente Diogo Lopez,a quem elRey aquelle anno escreuia, que quando lhe não desse Melique Az lugar de fortaleza, trabalhasse por tomar a cidade: não lhe queria elle mostrar ter muita sede do negocio, polo segurar de a não fortalecer maes, em quanto se elle ïa fazer prestes a Cochij, pera vir sobre ella com armada poderosa, como lhe elRey mandaua que a cometesse. E o em que elle Melique Az se resumio acerca daquelle requirimẽto de Diogo Lopez,foi que por auer já muitos annos que per Affonso d'Alboquerque fora requirido a elRey de Cambaya, & nisso se não falara maes,era necessario elle Diogo Lopez mandarlhe seu embaixador

ſobre iſſo:& q̃ elle Melique Az daria logo ordem como partiſſe dali:& auida a vontade d'elRey, na ſua pouco auia que fazer, porque ſempre eſteuera preſtes pera o ſeruir. Finalmẽte Diogo Lopez, por não moſtrar a Melique Az que de propoſito vinha âquelle porto de Dio a eſte negocio, & tambem polo ſegurar, diſſe que da India mandaria aquelle recado a elRey, porque então abaſtaua ſaber a boa vontade delle Melique Az, moſtrandoſe muito contente delle. E aquelles dias que ſe ali deteue, veyo ter com elle Gaſpar da Silua capitão da nao Nazaré, que foi hũa das maes fermoſas deſte Reyno, em que elle leuaua quatrocentos homẽs, o qual tambem com noua que podia achar Diogo Lopez naquella paragem, fez o caminho de Rui Vaz Pereira, que no ſeu galeão leuaua trezentos homẽs: & ſegundo toda eſta gente ia freſca do Reyno & bem deſpoſta, cõ ella & cõ mil & quinhentos homẽs que Diogo Lopez trazia nas outras naos, bem ſe podera tomar a cidade Dio. Cá ſegundo ſe deſpois ſoube, ella eſtaua mui pobre de gẽte eſtrangeira, de que Melique Az ſempre fez maes cabedal, que dos naturaes Guzarates, por ſer gẽte fraca:& a eſtrangeira em q̃ elle cõfiaua, erão Mouros Arabios, Turcos, Parſeos, & Rumes, que naturalmente todos nos tinhão odio, por lhe termos tomada aquella nauegação, & maes erão homẽs animoſos, & mui aſtucioſos nas couſas da guerra, & ſobre iſſo mui offendidos de noſſas armadas. E porque com a entrada que Diogo Lopez fez no eſtreito, & maes inuernar aquelle anno em Ormuz, & Iorge d'Alboquerque em Calayate: não ouſarão as naos do eſtreito de Mecha vir aquelle anno a Dio, & aquella q̃ Rui Vaz aferrou, ouue o fim q̃ diſſemos. Aſsi que com desfalecimento de gẽte, & mercadorias que eſtas naos trazião, que tambem he neruo da guerra: eſtaua a cidade pobre, & Melique Az aſſombrado. Peró como era ſagaz, cõtrafazia as couſas de maneira, que ninguem lhe ſentia neceſsidade, nem deſconfiança: & naquelles dias q̃ Diogo Lopez ali eſteue, fez vir tãta gente da terra com mantimentos & couſas de refreſco, q̃ mandou em abaſtança a toda noſſa armada, que com o muito pouo, q̃ vinha das aldeas a trazer eſtas couſas, não ſe podião reuoluer pelas ruas da cidade. E inda pera contentar a todos, não ſômente a Diogo Lopez, mas a todo o capitão mandou peças de preſente, & per derradeiro como homem ſeguro, & que ſe não vigiaua de nós, mandou dizer a Diogo Lopez: que lhe diſſerão que naquella nao q̃ ali então chegara de Portugal, vinhão algũas molheres, que lhe beijaria as mãos mandarlhe moſtrar hũa, porq̃ deſejaua ver as femeas q̃ parião homẽs tão caualleiros & gentis homẽs, como erão os Portugueſes. Diogo Lopez alem das peças que lhe tambẽ enuiou em retorno das ſuas, mandoulhe moſtrar hũa molher Mouriſca q̃ ali vinha caſada per o meſmo ſeu marido, & poſto q̃ era molher de bom

bom parecer, em a vendo Melique Az era tão discreto que disse: Não he esta a q̃ pare Portugues, & quando lhe disserão de que nação era, respondeo: que bem parecia ser da linhagem daquella gente Arabia. Despois que se Diogo Lopez espedio delle, & partio pera a India, ficando ali Raphael Perestrello com fama de carregar a sua nao de roupa pera leuar a Malaca, onde elle esperaua ir, como veremos, pera neste tempo elle poder notar bem as forças & entradas daquella cidade, pera Diogo Lopez vir sobre ella, como lhe elRey nas cartas daquelle anno mandaua: acertou que entre algũas cousas que Raphael Perestrello mandou a Melique Az de presente (pera com maes facilidade poder fazer seus negocios) ir hum panno de armar de figuras, o qual em se abrindo, que Melique Az vio as figuras das molheres, disse aos que estauão presentes: Estas saõ as molheres que parem os Portugueses, & não me espanto agora da cauallaria & parecer delles, pois procedem destas.

CAPITVLO VIII.

¶ Como Diogo Lopez de Sequeira despois q̃ despachou as naos, q̃ o anno de quinhẽtos & vinte vierão cõ carga de especearia pera este Reyno, fez hũa grossa armada, em q̃ foi pera Dio com tenção de fazer ahi hũa fortaleza.

Diogo Lopez de Sequeira tanto que chegou a Goa, prouidas algũas cousas necessarias ao gouerno da cidade, principalmente as terras firmes que achou, que Rui de Mello tinha tomado, pela maneira que a tras escreuemos: passouse a Cochij a dar auiamento á carga das naos, que aquelle anno auião de vir com especearia pera este Reyno, & asi ordenar as cousas necessarias, pera com hũa poderosa armada tornar sobre Dio, como lhe elRey mandaua. E porque da frota que Iorge d'Alboquerque leuou, q̃ inuernou em Moçambique, ficarão na India muitas naos, que com as daquelle presente anno da armada de Iorge de Brito fazia hum grande numero pera todos tornarem com especearia: despachou sômente aquellas a que pode dar carga, de que veyo por capitão môr Antonio de Saldanha, que chegou a este Reyno a saluamento. E as outras ficarão pera ir com elle ao feito de Dio, & por esta causa, & lhe elRey mandar que fosse o maes poderosamente que podesse, reteue todolos capitães que ião ordenados pera aquellas partes de Malaca, com fundamento que acabado este negocio, os espediria, como fez: & segũdo o que despois succedeo, per ventura lhe fora maes proueitoso ir ao mesmo feito sem elles, que leualos em sua companhia, como se verá. Melique Az como não estudaua em outra cousa senão em se vigiar de nós, & sobre isso trazia grãdes espias:

tanto que soube dos grandes apparatos que Diogo Lopez fazia, (ainda q̃ a fama delles erão pera tornar ao estreito do mar Roxo fazer hũa fortaleza) mandou hum Mouro per nome Camallo visitar Diogo Lopez com hũ presẽte. Leuando per instrução que despois q̃ o visitasse da sua parte, & lhe desse o presente, se leixasse andar de vagar espreitando o que elle fazia: & neste tempo como de seu lhe dissesse que elle Melique Az estaua esperando q̃ mandasse algũa pessoa a elRey de Cambaya sobre a casa de feitoria q̃ queria fazer, como com elle assentára, porque segundo elle Camallo tinha entẽdido de Melique Az, em chegando não aueria muito que fazer neste negocio. E despois q̃ este Mouro per tal modo tentou Diogo Lopez, porq̃ sentia nelle que o não queria despachar, sendo esta a cousa q̃ elle maes desejaua, pera melhor notar tudo o que elle fazia, de que logo auisaua Melique Az: disselhe hũ dia que tinha cartas de Melique Az seu senhor, que se fosse o maes prestes que podesse, & q̃ tambem lhe escreuia que quanto a casa da feitoria que elle capitão mór desejaua ter em Dio, que elle Melique Az tinha cartas da corte d'elRey de Cambaya, em que lhe escreuião algũs seus amigos, aquem elle Melique Az tinha encomẽdado este negocio da casa, que elRey de Cambaya não deixaua de dar esta licença sómente por esperar que elle Diogo Lopez lha mandasse pedir. Que de seu cõselho elle o deuia logo fazer, por ser cousa gêral a todolos principes quereremse rogados, ao modo das molheres: posto que muito desejem fazer a mesma cousa. E pois que este negocio estaua em tal estado, a elle Camallo lhe parecia, & assi lho escreuia seu senhor Melique Az que lho dissesse, q̃ elle Diogo Lopez deuia mandar algum capitão com naos, munições, & officiaes pera logo poer mão á obra: por não se perder tempo em irem & virem recados. Diogo Lopez ainda que não entendia naquelle tempo todos estes artificios de Melique Az, o que então alcançou delles era: que de assombrado da armada que lhe dizião que elle fazia, lhe mandaua aconselhar que mandasse lá hum capitão, porq̃ elle Diogo Lopez desistisse do que ordenaua, com que poderia poer o peito em terra, & tomar a cidade que elle Melique Az receaua, o que não podia fazer qualquer outro capitão, q̃ elle lá mandasse: & por o maes assombrar, entretinha a Camallo, porque visse o grande apparato da armada, & Camallo não andaua olhando outra cousa. Finalmente vindo o tempo em que podia partir, elle se pos em caminho com hũa frota de quarenta & oito velas, entre naos, galeões, galês, fustas, bargantijs, & outros nauios de remo: a qual frota foi a mayor que até aquelle tempo se ajuntára naquellas partes, os capitães da qual erão estes, dom Aleixo de Meneses, dom Ioão de Lima, Iorge d'Alboquerque, Antonio de Brito, Fernão Gomez de Lemos, Antonio

tonio de Lemos seu irmão, Christouão de Sâ, Francisco de Mendoça, Andre de Sousa Chichorro, dõ Iorge de Meneses, Miguel de Moura, Lopo d'Azeuedo, Hieronymo de Sousa, Antonio Ferreira, Francisco Pereira de Berredo, Francisco de Sousa Tauares, Pero Lourenço de Mello, Francisco de Mendoça de Murça, Simão Sodré, Diogo Fernandez de Beja, Raphael Catanho, Raphael Perestrello, Pero da Silua, Christouão Correa, Nuno Fernandez de Macedo, Antonio Raposo, Rui Vaz Pereira, Antonio de Brito de Sousa, Antonio Correa, Aires Correa seu irmão, Gonçalo Pereira, Christouão Iusarte, Francisco de Mello Gallego, Duarte d'Afonseca, Andre Diaz alcaide de Lisboa, Diogo Pereira, Garpar Doutel, Aluaro d'Almada, Gonçalo de Loule, Paulo Machado, Thome Rodriguez, Aires Diaz, Lourenço Godinho o Pireirinha, Pero Gomez de Sequeira Malabar, Ioão Fernandez Malabar, o Panical de Cochij, que despois desta vinda se fez Christão, Malu Mocadam dos Canarijs de Goa, que tambem se fez Christão, & ora ha nome Manuel d'Acunha. Na qual frota ïão até tres mil homẽs Portugueses, & oitocentos Malabares, & Canarijs de baixo do gouerno dos capitães Gentios da terra q̃ nomeamos. Seguindo Diogo Lopez sua viagem com esta grande frota, foi tomar o rio Banda cinco leguoas áquem de Chaul: porque como he rio largo, & sem banco algũ na barra, podia dentro sem perigo agasalhar toda a frôta. No qual lugar Diogo Paez, que estaua por feitor em Chaul, lhe trouxe toda a prouisaõ de mãtimentos, que lhe Diogo Lopez tinha mandado fazer prestes pera aquella viagem. E recebidos os mantimentos, denunciou a todos os capitães a tenção d'elRey dom Manuel sobre aquella ida sua, que era mandarlhe que naquella cidade Dio fezesse hũa fortaleza: & quando Melique Az lhe não quisesse dar lugar pera isso, que então a tomasse elle per força de armas, polo muito que importaua ao estado da India ser feita naquelle lugar, por euitar ser aquella cidade Dio hũa acolheita de quantos Turcos, Arabios, & Rumes ïão áquellas partes. E porque alem de elRey dom Manuel encomendar a elle Diogo Lopez, que trabalhasse muito per todolos modos que a fortaleza se fezesse ante per võtade d'elRey de Cãbaya & de Melique Az, q̃ per força de armas, & o Mouro Camallo por parte do mesmo Melique Az (como ora dissemos) lhe dizia que mandasse algũa pessoa a elRey de Cambaya, por quão facilmente auia de conceder naquella fortaleza, & q̃ bastaua mandar a isso hum capitão cõ algũa gente & munições, pera em vindo o recado se poerem logo mãos á obra: assentou Diogo Lopez no conselho q̃ teue com os capitães, de mandar diante dõ Aleixo cõ até vinte velas entre grãdes & pequenas, pera tentar a tenção de Melique Az, quasi pelo modo que o elle mandára aconselhar per seu criado

Camallo, por mostrar que naquelle negocio em tudo queria seguir seu cõselho. Porque quando elle Diogo Lopez chegasse, o poder maes culpar, se fezesse o contrario do q̃ aconselhaua: & q̃ a voz da outra frota q̃ com elle ficaua, seria q̃ era pera Ormuz, por elle cõ grande instancia ser chamado por elRey, que lhe fosse dar vingãça d'elRey Mocrim, q̃ por elle gouernaua a ilha Baharẽ, o qual estaua meyo leuantado, & não lhe queria acodir cõ os rendimẽtos. E por isto passar asi em verdade do leuantamẽto deste Mouro, & requirimẽto d'elRey de Ormuz, & ser já sabido em Cambaya, pola vizinhança & cõmunicação q̃ hum Reyno tem com outro: podiase bem disimular o maes que elle ïa fazer. E querendo elle Diogo Lopez mandar o Mouro Camallo em cõpanhia de dom Aleixo, não foi achado, & soube q̃ á sua partida de Goa com toda a frota, fogira em hũa fusta: o q̃ deu má suspeita a Diogo Lopez, parecendolhe q̃ não respondião suas palauras & conselhos com o acto da fogida. Finalmente elle se partio dali cõ toda sua frota, & tanto q̃ foi na paragẽ da ponta de Damam, donde se póde atrauessar de lugar maes perto á enseada de Cambaya pera Dio, espedio dõ Aleixo: ficando Diogo Lopez cõ toda a maes frota hum pouco de vagar, por dar espaço ao q̃ dom Aleixo auia de fazer. Mas como nestas cousas sempre se acha hũa pouca de enueja: dizem q̃ partido dõ Aleixo, não faleceo quem fezesse crer a Diogo Lopez q̃ não conuinha muito a sua honra mandalo diante. Porq̃ se era verdade o q̃ Diogo Lopez dizia, que lhe Melique Az mandaua dizer quão facilmẽte se podia impetrar aquella licença d'elRey de Cambaya: per ventura estaria esta materia tão desposta na võtade d'elRey, & delle Melique Az, q̃ em elle vendo dom Aleixo cõ aquella frota, ou por võtade d'elRey & delle Melique Az, q̃ em elle vendo dõ Aleixo cõ aquella frota, ou por vontade, ou por temor acabaria logo tudo, de maneira que quando elle Diogo Lopez chegasse, iria (como dizião) ao atar das feridas, & ficaria dom Aleixo com a honra daquelle feito. Diogo Lopez como lhe tocarão nesta parte da honra do caso, parece que o remoueo de maneira, que não lhe leuou dom Aleixo maes que hum dia sômente. No qual dia não era maes feito (por Melique Az não ser na cidade) que terem entrado dentro nella Pero Lourenço de Mello capitão de hũa nao: & Iorge Diaz Cabral, hũ caualleiro que andára muito tempo em Italia nas guerras de Napoles com o grão capitão Gonçalo Fernandez, donde trouxe honrado nome de feitos que lá fez. Aos quaes Diogo Lopez encomendou q̃ tanto que dom Aleixo chegasse, em habito de marinheiros fossem dentro á cidade, como que ïão pedir algum mantimento ao feitor Fernão Martíz: & que notassem bem a entrada do rio, & do modo que Melique Az tinha prouida a defensão da cidade.

CAPITVLO IX.

¶ Como Diogo Lopez de Sequeira com sua frota chegou sobre a cidade Dio, onde não fez fortaleza, & a causa porque, & como foi inuernar a Ormuz, espedindo os capitães q̃ ião ordenados pera as partes de Malaca, os quaes forão em cõpanhia de dom Aleixo de Meneses que os auia de despachar em Cochij.

CHegado Diogo Lopez ante o porto da cidade Dio, em noue de Feuereiro do anno de quinhentos & vinte & hũ, achou o negocio a que elle ïa, bem differẽte do que cuidaua: & em duas cousas logo notou ser falso quanto lhe Melique Az mandaua dizer da facilidade do caso. A primeira porque o não achou na cidade, & segũdo lhe contarão Pero Lourenço, & Iorge Diaz, que o souberão de Fernão Martíz, elle era ido á corte d'elRey de Cambaya: & posto que lançou fama que elRey o mandára chamar, a elle Fernão Martíz parecia o contrario. Porque quanto elle pode alcançar da sua ida: ella fora a impedir a vontade d'elRey de Cambaya, que em nenhũa maneira desse palaura pera se fazer a fortaleza, se elle Diogo Lopez lá mandasse com este requirimento algũa pessoa. Cá esta sua ida fora despois que soubera que elle Diogo Lopez partira cõ aquella grande frota, & que o Mouro Camallo, que lá andaua nestes enganos, auia poucos dias que chegára, & logo se partira em busca delle: & pololo que elle contou a Melique Saca seu filho que ali estaua, & a seus capitães, a cidade ardia assi no mar como na terra, prouendo toda parte per onde podia ser entrada. A segũda cousa, em que tambem Diogo Lopez notou que não o querião hospedar nella: foi que lhe disse dom Aleixo que no dia de sua chegada, & despois no seguinte, o porto da cidade estaua despejado, & aberto pera sair & entrar, & a manhaã que elle Diogo Lopez apparecera ao mar, logo se atrauessara a cadea que vio, & as naos que estauão junto della. E maes que mandando elle chamar aquelle dia Fernão Martíz, pera praticar com elle as cousas que lhe mãdára, não viera: & que lhe dera a entender per hum recado, que lhe mandára de escusa, que estaua quasi reteudo sem ousar cometer o caminho, por não descobrir a vontade dos Mouros, até que elle Diogo Lopez viesse, porque vendo sua pessoa diante, tomarião melhor conselho. Auida esta primeira noticia das cousas da cidade no dia que Diogo Lopez chegou: não teue nelle tempo pera maes, que mandar anchorar as naos, galeões, & galés nos lugares que conuinhão, segundo a ordem que já pera isso tinha dado

aos capitáes. E primeiro que algum recado mandasse a Melique Saca, filho de Melique Az, quiz tomar algũa maes informação de como a cidade estaua prouida: & achou que com Melique Saca ficarão estas tres pessoas, per cujo conselho se auião de fazer & ordenar todalas cousas assi da paz como da guerra. Hum dos quaes, era o capitão principal de Melique Az chamado Haga Mahamed, Tartaro de nação, & parente seu: o outro auia nome Sufo Turco, capitão da sua armada: & o terceiro chamado Sedalim, que seruia de capitão môr della: os quaes erão homẽs de que tinha muita experiencia de seu saber & cauallaria. E alem destas tres cabeças, ficaua a gente da terra, de que a cidade estaua atulhada: & maes muita gente estrangeira de Arabios, Parseos, Turcos, & muitos arrenegados de varias nações, delles a soldo, & outros que erão vindos a seus trattos de mercadoria em naos, que ali estauão. E de hum baluarte que estaua no meyo do rio, que era á entrada do porto da cidade: atrauessaua hũa grossa cadea de ferro, enroladas nella amarras de cairo, por o ferro não desfazer hũs barcos, sobre que ella se sostinha naquelle grande váo do canal, que auia entre o baluarte & a terra onde ella estaua presa. E junto della no meyo deste canal, estauão tres naos grandes carregadas de pedra com rombos dados: pera ao tempo da necessidade as encherem de aguoa, & as calarem no fundo, com que o canal ficasse de todo atupido. E alem destas naos, estaua toda a fustalha que Melique Az senhor da cidade tinha prestes, que serião até cento & oitenta peças: afóra muitas naos de carga suas, & dos mercadores que ali erão vindos: as quaes naos elle tinha arestado pera esta defensaõ. E ainda pera impedir maes aquella passagem, tinha feito hũa estacada de grossa & espessa madeira: assi ordenada, que parecia a quem entraua per ella, entrar per as torturas que contão do labyrintho. Tinha maes feita outra obra derredor do baluarte, que estaua no meyo do rio, que era muita pedra grossa quasi penedos lançada derredor delle á maneira de recife: porque não podessem as nossas galês pela banda de fóra abalroar com elle. As quaes pedras se naquelle tempo nos impedirão entrar na cidade, despois no anno de quinhentos & trinta & oito nos aproueitarão muito: quando Soleimão Bassá capitão do Turco veyo sobre esta cidade, á instancia de Soltão Badur Rey de Cambaya em odio nosso: tendo nós já feito nella fortaleza, de que era capitão Antonio da Silueira de Meneses, como se verá em seu tempo. Entre o qual baluarte & a terra firme, fronteira á cidade onde está a pouoação, a que chamamos dos Rumes, (segundo fica a tras na descripção que fizemos do sitio dasta cidade:) era aquelle lugar tão aparcelado & baixo, que não podia per ali passar hum nauio, por leue & raso que fosse. Finalmente, no

te, no mar, na terra, & per todo o muro erão artificios, & artelharia: como que os nossos erão aues que auião de subir pela agrura da penedia, sobre que o muro estaua feito, naquella parte do mar, per que os nossos podião ter algũa subida. Diogo Lopez vendo que a entrada daquella cidade estaua mui differente do q̃ elle cuidaua, & q̃ com a ida de Melique Az ficauão suas promessas desfeitas: mandou chamar Fernão Martĩz Euangelho, que já estaua com maes liberdade, do que teue na chegada de dom Aleixo, do qual teue ainda maes particular informação da força & defensões, que a cidade tinha. E primeiro que passasse maes tempo, despois que entre elle & Melique Saca ouue visitações, mandoulhe dizer: como elle ïa caminho de Ormuz ao negocio que lhe Fernão Martĩz diria, & que por não perder tempo, & seu pae lhe mandar muitos recados per Camallo seu messageiro sobre a fortaleza que ali queria fazer, em que elle Melique Saca já estaria mui pratico, por auer tanto tempo que se nisso trattaua: folgaria que lhe mandasse dizer o lugar que seu pae pera isso queria dar, porque elle vinha apercebido de munições, officiaes, & gente pera tudo o que aquella obra auia mister. E maes que como elle sabia, os Portugueses em poucos dias punhão hũa fortaleza em pé: & isto quando tomauão a peito de a fazer, como fezerão outras que tinhão feitas na India. Melique Saca como de seu pae ficára instructo do que auia de responder a elle Diogo Lopez, se ali viesse com tal requirimento, & maes tinha á ilharga os tres mestres que dissemos, respondeo: que por elle Fernão Martĩz sua senhoria podia saber como seu pae fora chamado d'elRey de Cambaya, & que auia poucos dias que lhe escreuera, que hũas das cousas que o ainda lá detinha, era estar esperando que elle senhor gouernador mandasse algũa pessoa a elRey, como lhe muitas vezes tinha mandado dizer, porque em quanto elle Melique Az lá esteuesse, com seus amigos podia aproueitar muito neste negocio. E pois seu pae estaua esperando, que elle senhor capitão môr mandasse alguem a este negocio, que o deuia logo fazer, por não perder tempo, como elle dizia: & que elle Melique Saca daria auiamento á sua partida pera em breue ir & vir com recado. Porq̃ elle não tinha outro de seu pae, & por ser filho não podia tomar maes licença por auer a benção delle, que quanta lhe dera: & que ainda que em maes elle quisesse seruir sua senhoria, tinha as mãos atadas per tres velhos que seu pae leixára em guarda daquella cidade. Que pera qualquer outra cousa de mantimentos, & prouisão pera aquella armada: a cidade estaua tão abastada delles, que nisso lhe faria pouco seruiço. E alem destas palauras, que erão a força de sua resposta, disse outras a Fernão Martĩz, que tambem tinhão outro entendimento, ao modo

das que lhe Diogo Lopez mandou dizer: quasi q̃ não lhe auia de custar a entrada na cidade tão barato, como custarão as outras, em q̃ elle dizia q̃ os Portugueses tinhão feito fortalezas. Diogo Lopez com esta resposta de Melique Saca, teue logo conselho com os capitães: diãte dos quaes elle quiz que Fernão Martĩz dissesse o que lhe parecia de Melique Saca, & asi da força que a cidade tinha, & se era cousa que se deuia cometer. E asi per elle, como per Pero Lourenço, & Iorge Diaz foi ditto: que pera cometer a cidade per algũs lugares que parecia poderse entrar, auia mister maes de dez mil homẽs, & com menos era cousa imposiuel. Diogo Lopez despois q̃ ouuio a pratica que se teue sobre o tomar a cidade per força de armas: como ouue mui differẽtes votos, não quiz tomar final conclusaõ sem primeiro mandar maes algũs recados a Melique Saca, sem lhe dar a entender que o entendia, pera entretanto examinar este caso. O qual exame foi pedir elle a algũs capitães, & fidalgos principaes que em habito de marinheiros fossem á feitoria, como que ĩão buscar algũa prouisaõ, & notassem bem tudo, pera de vista poderem dar seu voto naquelle caso. E porque no cabo da cidade q̃ estaua maes ao mar sobre a entrada do rio, estaua hum lanço de muro, que não era maciço, como o outro q̃ estaua feito na pena viua, & este dizia Ioão de la Camara Condestabre mór que daria em duas horas com elle em terra: foi elle Diogo Lopez em hum batel com o Condestabre, & algũs fidalgos ver este lugar, & se era cousa posiuel o que elle dizia. A qual vista não aproueitou pera maes, que pera despois como em lugar de suspeita fazer Melique Az hum baluarte mui forte, que segurou aquella parte: ao qual ora chamão o baluarte de Diogo Lopez, por elle com esta vista ser causa de se fazer. Feitas todas estas diligencias, & elle Diogo Lopez estar desenganado de Melique Saca, por recados que forão & vierão, dizendo elle que não podia naquelle caso maes fazer, que dar auiamento ao embaixador, que elle podia mandar a elRey de Cambaya se quisesse: teue Diogo Lopez outra vez conselho sobre a determinação daquelle caso, & a conclusaõ delle acerca dos maes foi, que não era cousa pera cometer tomar aquella cidade a escala vista. E porque toda a gẽte da armada estaua com grande aluoroço da vista do muro, que Diogo Lopez foi ver, per onde Ioão de la Camara dizia que daria com elle em terra: ouue por toda a armada rumor que por ali auião de cometer. Peró quando ao outro dia se disse que não se auia de combater a cidade, foi a tristeza tão grande na gente de armas, & tanta a murmuração contra Diogo Lopez, que não faleceo cousa que lhe não leuantassem, & a causa disto forão duas cousas. A primeira, que em dous ou tres dias que andarão aquelles trattos per meyo de Fernão Martĩz entre elle Diogo Lopez & Melique Saca,

temendo Fernão Martĩz pelo que sẽtia em elle Diogo Lopez que a cidade fosse cometida, & que se podia perder hũa somma de dinheiro que elle tinha feito na fazenda d'elRey, que ali feitorizaua, & em que com algum seu, & do escriuão de seu cargo podia ser até trinta mil cruzados: hũa noite veyo com elles á nao de Diogo Lopez a os pór em cobro, & elle os mandou entregar a Bastião Rodriguez Lagues de alcunha: da qual cousa se logo affirmou ser aquillo peita. E a outra cousa porque a maes da gente de armas julgaua mal Diogo Lopez, foi que muitos dos capitães, que no conselho passado votauão que lhe não parecia seruiço de Deos, nem d'elRey dom Manuel cometerem aquella cidade a escala vista: estes mesmos por fóra, cadahum na sua nao de que era capitão, por se congraçar com a gente della, & habilitar sua pessoa, dizião ser a maes malfeita cousa que podia ser, não cometerem aquella cidade, & que seu voto não fora outro, com outras mil cousas desta qualidade. Diogo Lopez tanto que soube o que estes capitães dizião, tornou outra vez aos ajuntar, como que se queria retificar em seu parecer: & mandou ao secretario que tomasse o voto de cadahum per escritto, & os fez assinar. E comtudo neste caso de Diogo Lopez, maes verdadeiramente se póde dizer estar a culpa em outras duas cousas, que nelle. Hũa foi, ter Diogo Fernandez de Beja hũ aluarâ d'elRey dom Manuel, que leuou deste Reyno, per que lhe fazia merce da fortaleza, que se fezesse ali em Dio: & outra, auer maes de vinte capitães que estauão todos ordenados pera fazer suas viagẽs de maes seu proueito, que ir tomar experiencia da poluora das bõbardas de Melique Az se tinha muito ou pouco salitre; & quaes estes forão, a diante na espedida delles se verá. Asi que tendo todos maes respeito á cõta que cadahum fazia de seu proueito, que á honra que Diogo Lopez ganhaua naquelle feito: os maes delles asinarão o q̃ d'antes tinhão ditto. E as causas que ouue pera se resoluerem todos no que tinhão votado, forão: que naquelle negocio não se auia de ter tanto resguardo ao perigo das bombardas & artificios, cõ que Melique Az tinha prouido aquella cidade, & numero de gente, com que elle esperaua de a defender, como capitão q̃ era della: quanto respeito conuinha que se teuesse a elRey de Cambaya, q̃ era senhor della. O qual se aueria por mui offendido naquella força, que lhe fosse feita: & não auia maes mister pera começarem abrir hũa guerra de nouo, que era a cousa que elRey maes defendia a todolos gouernadores. E pois elRey nas cartas que aquelle anno escreuia, encomendaua a elle Diogo Lopez que primeiro tentasse todolos meyos, & que o derradeiro fosse cometer a cidade, & isto ainda com grandes cautellas sobre o risco da gẽte, o qual todos vião estar ante os olhos: deuiase primeiro tentar este

modo,

modo, em que Melique Az tantas vezes repetia, que era mandar algũa pessoa a elRey E quando este seu cõselho fosse falso, então tempo ficaua pera lhe fazerem a guerra: porque despois das pazes que tinhão feitas, em que então estauão, erros tinha elle Melique Az cometido em tempo de Lopo Soarez com suas fustas: donde se podia tomar a causa de lhe fazer a guerra, & asi do recolhiméto que não auia de dar aos Turcos & Rumes, como ficara assentado pelo Viso-Rey dom Francisco d'Almeida. Quanto maes que bastaua quanta mentira neste caso tinha ditto. E entretanto deuia ficar sobre aquelle porto Diogo Fernandez de Beja, (q̃ era o noiuo, que auia de ser desposado com a fortaleza) com algũas velas esperando o recado d'elRey: & vindo mandado que auia por bem q̃ se fezesse, começaria logo abrir alicecces, em quanto leuauão recado a elle Diogo Lopez a Ormuz. E quando fosse o contrario, elle mesmo podia logo denunciar a guerra, não leixando entrar nem sair hum barco: & este era o mayor dáno q̃ lhe podião fazer, porlhe a mão na garganta per onde elle recebia vida: & despois que elle Diogo Lopez tornasse de Ormuz, então lhe ficaua lugar pera o maes que o tempo desse de si. Tanto que Diogo Lopez ficou satisfeito dos capitães per este modo, não ouue maes que dizer, sómente disimular elle com Melique Saca, & mandarlhe dizer: que naquelle caso da fortaleza que ali queria fazer, sempre elle & os gouernadores passados se quiserão conformar com o parecer & vontade de seu pae: & pois a elle lhe parecia bom conselho o recado que elle Diogo Lopez deuia mandar a elRey, que asi o queria fazer. Que lhe pedia que a Rui Fernandez que elle alideixaua com o feitor Fernão Martíz Euangelho, pera ir a elRey de Cambaya com seu recado, lhe mandasse logo dar auiamento pera isso. E que em quanto elle fosse, deixaua Diogo Fernandez de Beja com algũs nauios & munições, pera tanto que viesse recado, começar logo poer mãos â obra: que elle lho encomendaua que lhe fezesse bom gasalhado, porque auia de ficar ali por hospede algũs dias na fortaleza. Melique Saca ouuida esta determinação de Diogo Lopez, como homem desabafado daquella armada, q̃ lhe tinha posto a mão na vida, não teue que dizer a Diogo Lopez, senão mandarlhe louuar tam bõ cõselho, & fazer grandes promessas de si, acerca do auiamento do homem, que queria mandar: dando o negocio por acabado, por parte de seu pae em estar lá: & asi a diligencia que se daria ao que Diogo Fernandez ouuesse mister, tanto que viesse recado. Finalmente, postas estas cousas em effeito, Diogo Lopez entregou Rui Fernandez ao feitor Fernão Martíz que o prouesse do necessario pera aquella jornada: & deixou Diogo Fernandez naquelle porto em hũa nao, & com elle Nuno Fernandez de Macedo em hum nauio, & seu irmão Manuel de Macedo

cedo em outro com o regimento do que auia de fazer. E espedio todos os capitães que ïão ordenados pera vir com as naos que deste Reyno forão, pera trazerem a carga da pimenta, & asi os ordenados pera as partes de Malaca, & outros que tinhão naos & nauios, que auião mister corregimento, aos quaes mandou que se fossem a Cochij com dō Aleixo: ao qual deu todos os poderes que elle tinha de Gouernador pera prouer nestas cousas, & em todos os negocios daquellas partes, em quanto elle Diogo Lopez ïa a inuernar a Ormuz. E por quanto elle esperaua tornar ali sobre Dio, acabar de rematar as cousas daquella fortaleza, ou fazer outra em Madefadar cinco leguoas de Dio, onde elle já tinha mandado Antonio Correa, & o piloto mór Ioão de Coimbra, ver o sitio & desposição do lugar: mandou elle a dom Aleixo que fosse ali naquelle tempo com quātos nauios & gente podesse ajuntar. E mandou tambem dali Fernão Camelo, que já esteuera por feitor em Chaul, que da sua parte fosse ao Nizamaluco hum dos principaes capitães do Reyno Decan, que era senhor daquella cidade, pedirlhe licença pera ali fazer hũa fortaleza: porque seu fundamento delle Diogo Lopez era estar tão bem prouido per esta parte, que quando o negocio da fortaleza de Dio ou Madefadar não succedessem bem, ter lugar pera isso nesta cidade Chaul, onde nossas cousas erão bem recebidas. E maes sabia elle Diogo Lopez que o Nizamaluco desejaua ter ali esta fortaleza nossa, por causa do grande interesse que lhe disso vinha: & de outros fundamentos que elle fazia, de que a diante daremos conta. Donde procedia consentir elle pagarem os moradores da cidade dous mil pardaos de pareas, que lhe o Viso-Rey dom Francisco d'Almeida pos: em penitencia de não serem em ajuda de seu filho dom Lourenço, quando os Rumes pelejarão com elle, & foi morto polo modo que a tras fica, & tambem elRey dom Manuel encomendaua a elle Diogo Lopez que tentasse este Nizamaluco desta licēça. Finalmente, acabadas estas cousas, Diogo Lopez se partio pera Ormuz, & Diogo Fernandez ficou sobre Dio, & dom Aleixo fez sua viagem caminho da India com toda a maes frota: com o qual nós iremos hum pouco de tempo, por dar razão do que fezerão tantos capitães como ïão ordenados pera aquellas partes de Malaca.

CAPITVLO X.

¶ *Do que aconteceo a Simão Sodrè ao longo da costa caminho de Goa, & ouuera de acontecer a dom Ioão de Lima que se cō elle achou: & do despachoque dō Aleixo deu depois que chegou a Cochij aos capitães, que leuaua em sua companhia.*

COmo em companhia de dō Aleixo ĩão velas differẽtes, q̃ erão naos, galeões, fustas, & catures: hūs auião mister hũa nauegação, & outros outra. As naos & galeões, por serẽ de grande porte, tomauão o golfaõ do mar, por atrauessarem maes cedo á India: & as outras velas de remo, q̃ erão pequenas vasilhas, seguião a costa da terra: q̃ foi causa de esta frota ir hũ pouco derramada. E tambẽ como muitos ĩão descontentes daquella viagẽ, de q̃ leuauão as mãos vazias, & sempre ao longo da costa se achaua algum nauio de Mouros, que de hum porto ao outro furtados de nós andauão fazendo suas cõmutações, & assi auia algũs ladrões, q̃ os nossos sabião andarem ali ao salto, & se acolhião a certas guaridas: com esta tenção algũs se deixauão esquecer da companhia dos outros, & outros não podião maes andar. E peró q̃ neste caminho algũs teuerão que cõtar delle, tomamos nós sômente hum caso, que aconteceo a hũa fusta, de q̃ era capitão Simão Sodré: & o que ouuera de acontecer a dom Ioão de Lima em hum bargantim, por razão do q̃ elle passou na barra de Dio com Diogo Lopez de Sequeira, de quem elle ĩa aggrauado, & o caso foi este. Como os homẽs nóbres nos lugares de hõra, como era cometer o combate da cidade Dio, todos se querẽ mostrar: trabalhaua cadahum de tomar bom posto. Dom Ioão de Lima porque naquella jornada ĩa por capitão de hũ galeão, q̃ era das melhores peças de toda a frota, & por as qualidades de sua pessoa, pertencialhe aquelle posto q̃ elle tomou, o qual era no meyo do canal jũto onde a cadea de ferro, q̃ dissemos, estaua atrauessada: veyo d'outra parte Christouão Correa filho de Christouão Correa comendador dos Colos com outro galeão pequeno, & cõ o mesmo desejo de ganhar honra, como mancebo & nouo no officio de capitão, sem ter resguardo de dõ Ioão, passouse diante delle. Gonçalo de Loulé (de que a tras fizemos menção) sendo homẽ q̃ (segũdo dizião) de mareante viera a estado de capitão de hum nauio: não tendo respeito a quẽ elles erão, perpassou per ambos, & vaese por diante de Christouão Correa junto cõ hũa lagea contra a cidade. Donde dõ Ioão de Lima, quando vio Gonçalo de Loulé naquelle lugar, ainda q̃ folgou polo q̃ Christouão Correa lhe fez, leuantouse do pouso em que estaua & foise pór diante de Gonçalo de Loulê: & como o galeão demandaua muita aguoa, & dom Ioão com a indinação que tinha, fazia com o mestre delle que fosse maes auante, foi dar com elle quasi sobre a lagea, em que se ouuera de perder, se lhe logo não acodirão muitos batéis. No qual caso ouue tirar com hũa bombarda do mesmo galeão que lhe acodissem: & foi tanta a reuolta em toda a armada, que cuidauão todos que começaua já o galeão dar bateria á cidade. Tambẽ os Mouros acodirão a cima ao muro, q̃

ficaua sobre o galeão: & trauouse hũa vnião que acodio Diogo Lopez, parecendolhe ser outra cousa. E porque naquelle tempo se trattaua entre elle & Melique Saca o negocio da fortaleza, & ouue da cidade recados que cousa era aquella, como que se aggrauauão de se romper a paz, estãdo em requirimento de fortaleza: passou Diogo Lopez palauras cõ dõ Ioão sobre aquelle desmancho, dõde lhe tirou a capitania do galeão. Tanto polo feito, como porque dõ Ioão retorcido pera os q̃ estauão per derredor, disse q̃ o Diogo Lopez, q̃ auia de tomar Dio, ficaua em Portugal, a qual palaura dizẽ que ouuio Diogo Lopez. E a pessoa, por quem dom Ioão dizia aquillo, era por Diogo Lopez de Lima seu irmão: o qual tinha aquella capitania môr da India, & a frota q̃ Diogo Lopez de Sequeira leuou, pera elle Diogo Lopez de Lima se ordenaua. Mas como a corte dos Reys he chea de muitas mudãças, foi Diogo Lopez de Sequeira, & Diogo Lopez de Lima foi satisfeito da merce q̃ lhe era feita a dinheiro de contado: & per esta maneira, vẽ os Reys despender maes, em pagar injurias, q̃ fazer hõras. Passada aquella primeira indinação, que Diogo Lopez de Sequeira teue, tornaua despois a dar o galeão a dom Ioão, mas elle o não quiz aceitar: & quando veyo á partida pera Goa em companhia da outra frota, não quiz ir senão em hũ bargantim: & como homem desgostoso ïa mui mal prouido de remeiros, & sem lhe parecer q̃ podia achar cousa, que lhe impedisse seu caminho. O qual sendo tanto auante como hũa enseada, que está álem de Dabul, foi dar de subito cõ hũa fusta de Turcos, que estauão em resguardo de hũa nao, que se ali carregaua de Adem: a qual era de hum Mouro arrenegado per nome Alle Frange, que estaua em Dabul. A quẽ como a nosso amigo, Diogo Lopez tinha dado licença pera poder nauegar com aquella nao suas mercadorias: & posto que tinha este seguro, como cautelloso pos a fusta em resguardo della. E verdadeiramente segundo dom Ioão ïa descuidado, & mal prouido pera aquelle officio de lançadas, per ventura ali acabarão seus desgostos. Peró como Simão Sodré ïa diante sem dom Ioão o saber, nelle empregarão os Turcos sua furia: metendose com elle tão rijo no primeiro impeto, que lhe entrarão a fusta: por todos irem tão descuidados, & com as armas postas em parte, que foi muito terem tempo pera as vestir: tão subitamente derão os Turcos nelles de tras de hũa ponta, onde os estauão esperando, como gẽte que vigiaua a costa. Erão cõ Simão Sodré naquella fusta, Tristão d'Ataide, filho bastardo de Aluaro d'Ataide senhor de Penacoua, Payo Correa filho de frei Payo Correa comendador da ordem de saõ Ioão, Ioão Cerregeiro moço da camara d'elRey, Ioão de Goes casado em Cananor, & outros que farião numero de atẽ quinze pessoas: os quaes derão de si tal conta, que

meterão

meterão os Turcos em fugida, porque virão elles vir dom Ioão de Lima em o seu bargantim, & cuidarão serem maes velas. Ainda que não se auião muito de gloriar deste cometimento, por irem bem feridos, & dos nossos os que ficarão maes frechados, forão Simão Sodré, & Payo Correa. Vendo todos q̃ a costa não estaua tão segura, como elles cuidauão: ajuntaraõse ambos, & forão a saluamento, como os outros daq̃lla frota de dom Aleixo. O qual tanto que chegou a Cochij, começou a entender em o despacho das naos, q̃ auião de vir aquelle anno de quinhẽtos & vinte hum com a carga da especearia pera este Reyno. E como acabou de as despachar, entendeo no auiamento das outras, que auião de partir pera as partes de Malaca: & por serem muitos capitães ordenados pera differentes negocios, faremos hũa pequena detença em tornar repetir algũas cousas, q̃ ficão a tras, porque conuem ser asi pera leuarmos enfiada nossa historia. A tras escreuemos como deste Reyno partira Iorge d'Alboquerque por capitão mór de toda a frota, que aquelle anno partio deste Reyno: o qual leuaua a capitania de Malaca, onde já esteuera em tempo de Affonso d'Alboquerque, & que em quanto nella não entrasse (porque a seruia Diogo Lopez d'Acosta,) que podesse fazer hũa viagem á China. E como por razão de não passar á India, & inuernar em Moçambique, & despois andar em companhia de Diogo Lopez de Sequeira, não ouue lugar de ir fazer sua viagem: neste meyo tempo faleceo Affonso Lopez d'Acosta, & seruia de capitão de Malaca Garcia de Sá, que lá foi ter pelo modo que escreuemos: de maneira, que estaua ella vaga pera elle Iorge d'Alboquerque a poder logo seruir, sem primeiro ir á China. Por a qual razão ante que Diogo Lopez em Dio o espedisse, mandoulhe que leuasse hum Principe herdeiro do Reyno Pacem na ilha Ç,amatra: o qual sendo elle Diogo Lopez no estreito do mar Roxo, lhe viera pedir ajuda contra hum tyranno, que lhe tomara o Reyno: encomendandolhe muito que trabalhasse por lançar o tyranno fóra do Reyno, & meter o Principe em posse delle: por quanto se fazia vassallo d'elRey dom Manuel, & o queria ter por senhor. E acabado este feito, no lugar de Pacem fezesse hũa fortaleza: na qual auia de ficar por capitão mór Antonio de Miranda d'Azeuedo, cõ maes outros officiaes & gente ordenada a ella, pera sua defensaõ, & fauor do Principe. E pera isso leuaria duas ou tres naos, alem de outra companhia que atê li o auião de seguir: pera serẽ naquelle feito de lançar o tyranno fóra, & meter o Principe em posse do seu. E a outra companhia que até li o auião de seguir, erão Christouão de Mendoça com tres nauios a descobrir as ilhas do Ouro, & com elle Pedro Eanes Frances, como tambẽ escreuemos, & Raphael Perestello em hũa nao pera a China & Bẽgalla, & Raphael Catanho pera Malaca, &

ambos auião de fazer em Pacem carga de pimenta. E assi Dinis Fernandez de Mello com hum nauio ĩa fazer hũa viagem a Malaca, & se aproueitar por ser homem de seruiço: & Pero Lourenço de Mello tambem em outra nao auia de fazer outra viagem pera Bengalla, despois de Raphael Perestrello. Todos estes capitães mandaua Diogo Lopez de Sequeira que partissem juntos, porque ainda que cadahum tinha seu lugar limitado a que ĩão ordenados, podião mui bem ser no feito de Pacem, sem perder tempo: & maes os ordenados pera a China & Bengalla, por força auião de ir tomar carga de pimenta, & de outras mercadorias em Pacem. Auia maes outro capitão ordenado contra aquellas partes do Oriente, o qual era Iorge de Brito, que (como tambem escreuemos) elRey mandaua que com certas velas fosse fazer hũa fortaleza em Maluco: o qual aquelle anno de quinhentos & vinte partira como Iorge d'Alboquerque por capitão môr de toda a frota, que deste Reyno foi, & por a mesma causa do negocio de Dio, foi detido como os outros. Assi que neste anno podemos dizer que na India se acharão dous capitães môres da carreira daqui pera a India, ambos ordenados pera irem fóra da India, que jâz dentro do Gange: com outros muitos capitães a differentes negocios, & todos se acharão juntos em o negocio de Dio, sem fazer maes do q̃ vimos, & todos despachou dom Aleixo, & o doutor Pero Nunes veador da fazenda. Os quaes leuarião dezasette velas entre grandes & pequenas, em que irião mil homẽs: dos quaes não tornarão á India cẽto, & a este Reyno vinte, todolos maes o mar & aquellas barbaras terras gastarão: da qual triste Tragedia algũa relação faremos em somma, porque decer ao particular déll a o animo entristeçe, & a pena recea entrar. E porque todos se forão ajuntar em a ilha Camatra: primeiro que entremos na relação dos feitos, faremos hũa digressaõ, dando conta della.

LIVRO QVINTO DA TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE

os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista das terras & mares do Oriente: em que se conthem parte das cousas, que se nelle fezerão, em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ Capitulo I. Em que se descreue a situação da ilha C,amatra & Reynos della, & de algũas cousas que nella acõtecerão aos nossos: & a causa porque o principe do Reyno Pacem mandou á India pedir ajuda ao gouernador contra hum tyranno, que lho tinha tomado.

NO principio do sexto liuro da segunda Decada, escreuendo da fundação & principio que teue a cidade Malaca, dissemos a causa porq̃ se enganarão os antigos geographos chamãdo a esta ilha C,amatra, Chersoneso. O lançamento da compridão della jaz pela nossa nauegação, per o rumo, a que os mareantes chamão Noroeste, Sueste, & toma da quarta do Sul: & terá duzentas & vinte leguoas de cõprido, & de largo sessenta ou settẽta na mayor sua largura. A qual fica tão vizinha á terra de Malaca, que no lugar maes estreito do canal que ha entre ellas, não será maes que até doze leguoas, quasi na frontaria da cidade Malaca: & dali asi pera a parte do Leuante como Ponente, vae esta terra da ilha afastandose da firme, de maneira que faz estas duas entradas daquelle estreito maes largo, q̃ no meyo. E porém per todo elle, tudo saõ baixos, restingas, ilhetas cõ canaes: os quaes errados, se perdem as naos, q̃ per ali nauegão: & daqui (como a tras dissemos) procedeo naquelle antigo tẽpo de Ptolemeu, & dos outros geographos não ser aquelle transito nauegauel, como ora he: porque a cobiça dos homẽs todolos atalhos busca, ainda q̃ perigosos, pera conseguir seu intẽto. Fica esta ilha cõ a linha Equinocial, que a corta pelo meyo, em figura de hũa aspa: donde a ponta maes oriental está em seis graos da parte do Sul, & cõ ella vae vizinhar na terra da Iaüa, fazendo ambas hũ estreito, per q̃ antigamente se nauegaua pera aquellas partes orientaes: & por esta parte ao presente fica ella menos pouoada, & em torno mui

chea de ilhas, & baixos. E pela parte do Ponente, que está em quatro graos & tres quartos da banda do Norte, he maes limpa, principalmẽte da banda de fóra, mas muito maes pouoada: por nella auer grande concurso de nauegantes, & a terra em si ter muitas sortes de mercadoria. Gêralmẽte per toda a fralda do mar, he terra alagadiça & de grandes rios, & pelo sertão mõtuosa, onde está hum lago, de q̃ algũs delles procedem. E como jaz de baixo da linha Equinocial, he a terra tão humida com as aguoas & quẽte do sol, q̃ cria grandes aruoredos: com q̃ ella fica mui fumosa de tão grossos vapores, q̃ ardẽdo o sol per cima della, não tem força pera os gastar: nem os vẽtos liure entrada pera os lançar daquelles lugares sombrios da espessura do aruoredo, q̃ a fazem doentia, principalmẽte aos estrangeiros. Alem da muita quãtidade de ouro que nella ha, tambem se acha muita copia de estanho, ferro, & algũ cobre, salitre, enxofre, tintas de minas: & hũa fonte de q̃ mãna oleo, a que chamão napta em o Reyno de Pacem, & no meyo tem hum monte como o chamado Etna em a ilha Sicilia, per q̃ lança fogo, a q̃ os da terra chamão Balaluam. Entre o grande & diuerso numero de aruores & plantas que cria, dellas de fruitos de q̃ a gente cõmum se mantem, & outras q̃ a natureza deu pera seu ornamento, té as do sandalo branco, aguila, beijoim, & as q̃ dão a cânfora, como a da ilha Burneo: posto que algũs digão que a daqui he maes fina, & de outro genero da q̃ vemos que vem da China, q̃ he composição, & estoutra he cousa natural de outra especia. Das especcarias tem pimẽta cõmũ, pimenta lõga, gengiure, canella: & cria seda em tanta quantidade, q̃ ha hi grande carregação pera muitas partes da India. As feras & bichas que cria, he tanta a variedade delles, q̃ falece nome a nós, & aos naturaes da terra, pera per elle poder fazer a differença, q̃ hũs tem dos outros. Os rios como são cabedaes, tem grande variedade de pescado, & peixes: & em algũs assi como no rio de Siaca, onde se pescão saues menores que os destas partes, não lhe aproueitão maes q̃ as ouas, & destas ha mayor carregação, do que nós cá temos dos mesmos saues. O gêral mantimento da gente he milho, & arroz, & muitas sementes, & fruitas agrestes do mato, porq̃ per razão do clima, não póde criar outras sementes, q̃ venhão com fruito maduro, como aquellas de q̃ nós vsamos. A terra he pouoada de dous generos de gente, Mouros, & Gentios, estes são naturaes, & os outros no principio forão estrangeiros, q̃ per via de cõmercio começarão pouoar o maritimo: até que multiplicando, de pouco maes de cento & cincoenta annos a esta parte, se vierão fazer senhores, & intitular cõ nome de Reys. O Gentio deixando o maritimo, recolherãose pera o interior da ilha: & o q̃ viue naquella parte da ilha q̃ cae contra Malaca, he aquella gêração a q̃ elles chamão Bátas, os quaes comem carne huma-

 na,

na, gente maes agreste & guerreira de toda a terra. Os que habitão a parte contra o Sul chamados Sotumas, saõ maes conuersaueis: & asi este Gentio, como os Mouros que viuem pelas fraldas da ilha que vizinhão o mar, peró que hũs dos outros differem na lingua propria, quasi todos falão Malayo de Malaca, por ser a maes cõmum daquellas partes. E assi estes como os de dentro do sertão da ilha, todos saõ baços de cabello corrido, bẽ despostos & de bom aspeito, & não do parecer dos Iáos: sẽdo tão vizinhos, que he muito pera notar em tão pequena distancia variarse tanto a natureza. E principalmente chamandose per nome cõmũ toda a gente desta ilha Iaüijs: por se ter entre elles por cousa mui certa serem já os Iáos senhores desta grande ilha, & primeiro que os Chijs, teuerão o cõmercio della & da India. E com esta variedade tão notauel no aspeito do rostro, parece ficar verificado o que já dissemos desta gente da Iaüa: não ser natural da terra que habitão, mas gente vinda das partes da China, por imitarem os Chijs no parecer, & na policia & engenho de toda obra mechanica. Ante q̃ conquistassemos a India, as armas destes habitadores de Çamatra, erão frechas de zeruatanas heruadas, como os mesmos Iáos vsaõ: mas despois q̃ tomamos Malaca, cõ a continuação da nossa guerra se fezerão industriosos em pelejar, & em todo genero de armas, até artelharia de ferro & brõzo: principalmẽte com algũa nossa, que ouuerão de naos & nauios, que ali forão ter: & com outros casos de mâ fortuna, que ali tiuemos, de que ao diante faremos relação. A terra das fraldas do maritimo desta grande ilha, ao tempo que nós entramos na India, estaua repartida em vintenoue Reynos: mas como nós mudamos todos aquelles estados orientaes, fauorecendo hũs, & suprimindo a outros, segundo recebião nossas cousas: destes vintenoue que a baixo nomeamos, algũs estão já encorporados no vizinho maes poderoso. E começando da ponta da ilha maes occidental & austral, & indo rodeandoa pela parte do Norte, o primeiro se chama Dáya: & os q̃ se seguem asi como a costa vae, saõ Lambrij, Achem, Biár, Pedir, Lide, Piradá, Pacem, Bára, Darú, Arcat, Ircan, Rupat, Purij, Ciáca, Campar, Capocam, Andraguerij, Iambij, Palimbam, Tanâ, Malayo, Sacampam, Tulumbauam, Andalóz, Piriáman, Tico, Bárros, Quinchel, & Mancópa, que vem cair sobre Lambrij, que he vizinho de Dáya, o primeiro que nomeamos. Dentro no sertão da ilha, como he grande, ha muitos principes & senhores, de q̃ não temos noticia em particular, & por isso trattaremos sômente daquelles, com que tiuemos cõmercio ou guerra: cujo estado de algũs delles não tem maes q̃ hũa cidade, de que se intitulão por Reys, & outros tem ao presẽte tanto poder, q̃ nos tẽ custado sangue, como no discurso desta nossa historia se verá. De todos estes Reynos o de Pedir foi

foi o mayor, & maes celebrado naquellas partes,& isto antes que Malaca fosse pouoada. E a elle concorrião todalas naos,q̃ ĩão do Ponente, & vinhão do Leuante, como a emporio & feira,onde se achauão todalas mercadorias, por este Reyno ser senhor daquelle canal entre esta ilha C,amatra, & a terra firme. Peró despois q̃ Malaca se fundou,& principalmente cõ nossa entrada na India:começou crescer o Reyno de Pacem & diminuir este de Pedir. E sendo o de Achẽ seu vizinho o somenos em poder,ao presente he o mayor de todos,tanta variação tem os estados,de q̃ os homẽs fazem tanta conta : & quem a este Reyno deu principio de ser o q̃ ora he,foi a chegada de Iorge de Brito, como logo veremos. O Reyno de Pacem a q̃ Iorge d'Alboquerq̃ ĩa a meter de posse o Principe q̃ dissemos,tinha hũ nouo costume: & tal,que não era pera alguẽ desejar ser Rey delle, porq̃ o pouo não lhe daua muito tempo vida. E de quão mal afortunado era o herdeiro desta herança,q̃ o pouo daua a quem queria,tinha hũ bem,que não se concedeo a todo homẽ,que era saber a hora da sua morte:& se não era a hora, era o dia, & quando muito incerta, não saĩa da somana. Porque como esta doudice,ou furia saltaua no pouo, todos andauão pelas ruas quasi em modo de cantiga, Ha de morrer elRey : sem auer quem contrariasse esta voz,nem ella fazer nojo ás orelhas de alguẽ, sômente a elRey, & a algũs seus priuados,q̃ logo como ouuião cantar este canto de morte, recolhiãose com elle,& ás vezes juntamente pereciāo. De maneira q̃ quãdo Fernão Perez d'Andrade foi á China, & esteue ali em Pacem fazẽdo carga de especearia:matarão dous Reys,& não se fez maes conta disso, nem ouue maes rebuliço & aluoroço na cidade,como se não fora morto hũ Rey,q̃ os gouernaua,& leuantado outro q̃ elegião pera os gouernar. E tem elles pera si q̃ este seu costume(o qual approuão por mui bõ) que Deos o ordenou,dizendo q̃ tão grande cousa como he hũ Rey, que gouerna na terra em lugar de Deos, não ousaria alguem de o matar, se Deos o não permittisse,& que quando o permitte,he por elle ter taes peccados,q̃ não merece ser Rey,& quer que o seja o matador.E por esta causa,como este matador he da linhagẽ real,tanto que mata o Rey,& se assẽta em sua cadeira, & está nella hum dia assentado pacificamente : he entre elles auido por legitimo Rey. E ás vezes ha sobre este reinar tanta reuolta, que já aconteceo em hũ dia fazerem tres Reys, hũ per morte do outro.E sabendo o Principe que Iorge d'Alboquerque leuaua este cruel costume : he tão doce cousa reinar, que não sômẽte elle, que não tinha idade pera temer,mas outros de mayor juizo procurauão de auer este Reyno.E o caso q̃ obrigou a este Principe ir á India pedir socorro nosso, procedeo daqui. A tras fica escritto como indo Affonso d'Alboquerque pera tomar Malaca, tomou na costa

desta ilha Camatra hum jũco, a que os nossos chamarão Brauo, pelo grãde trabalho que lhe deu primeiro que o tomassem: no qual junco ïa hũ Principe herdeiro do Reyno Pacem, por se lhe leuantar contra elle hum seu tio, que era gouernador delle: & como Affonso d'Alboquerque despois q̃ soube sua fortuna, o leuou comsigo a Malaca, dandolhe esperãça de o restituir em seu Reyno: o q̃ elle não quiz esperar, & desappareceo ao tẽpo que Affonso d'Alboquerque estaua de partida pera a India. Este Principe chamado Geinal, ou porq̃ lhe pareceo que Affonso d'Alboquerque o queria leuar comsigo á India, ou por qualquer outra cousa: quando lhe fogio, foise a elRey que fora de Malaca, q̃ naquelle tempo andaua tão desbaratado, como elle. O qual Rey o foi entretendo com esperanças: que como acabasse de assentar suas cousas, lhe daria ajuda pera cobrar seu Reyno. Sendo já passados seis ou sette annos nestas esperanças, no qual tempo elRey o casou com hũa filha sua, tãto que se vio em Bintam cõ algum repouso por causa de algũas vittorias que ouue em nosso danno: ordenou de o mandar com hũa frota, porq̃ tambem no mesmo Reyno de Pacem succederão cousas pera isso, & forão estas. O tio, de que este Principe Geinal fogia, segundo se despois soube, era irmão de sua mãem, & Rey de Arú vizinho de Pacem: o qual se apoderou do Reyno, & ficou senhor de ambos. Os Pacẽs por terem por costume o que dissemos, que como se anojauão de hum Rey, logo lhe procurauão a môrte: como este era estrangeiro, não tardarão muito em lha dar, & leuantarão outro natural, o qual tambem não durou muito tempo. Porque como já auia algũs Arús em Pacem, que ficarão do Rey passado seu natural, trabalharão por lhe dar a môrte, & asi o fezerão: & leuantado outro em seu lugar, chegou o Principe Geinal poderosamente com o fauor de seu sogro, & matou o que então reinaua, cujo filho era o moço q̃ Iorge d'Alboquerque trazia. Do qual moço, q̃ seria de até doze annos, lançou mão hum Mouro per nome Moulana, q̃ naquellas partes entre os Mouros era como o supremo Califa de sua secta: & este o trouxe á India pedir ajuda a Diogo Lopez. Fazendo conta, que como Geinal pela ajuda que trouxe d'elRey de Bintam, tomára o Reyno de Pacem, q̃ muito melhor o poderia auer aquelle Orfacam, fazẽdose vassallo d'elRey de Portugal: & maes requerendo ajuda cõtra hum imigo dos Portugueses, asi por ser gẽro d'el Rey de Bintam, como polo que elle tinha feito a algũs Portugueses, que ali forão ter despois q̃ tomou o Reyno, pelo qual estaua posto em odio cõ elles, & o caso foi este. Ao tẽpo que este Geinal chegou a Pacem, estaua ali feitorizando algũas cousas hũ Gaspar Machado per mandado do capitão de Malaca: o qual Gaspar Machado temendo que poderia receber algum mal, por ser genro d'elRey de Bintam nosso imigo, escapulio

pulio o maes encubertamente que pode naquella reuolta de ſua chegada,& foiſe pera Malaca,deixando em terra muita fazenda. ElRey Geinal quando ſoube que eſtaua ali aquelle Portugues, & que fogira cóm temor ſeu, peſoulhe muito: porque ainda que entre elle & elRey de Bintam eſtaua aſſentado que ambos auião de fazer guerra a Malaca,& por eſte reſpeito lhe dera elRey ſua filha,& maes ajuda pera cobrar ſeu Reyno: ſua tençāo era ao preſente não offender,mas fauorecer noſſas couſas, temendo q̃ ſe nos indinaſſe, não eſtaua ſeguro em ſeu Reyno. Com o qual fundamento como algum nauio noſſo per ali paſſaua, fazialhe quanto gaſalhado podia: de maneira que prouocou a que Garcia de Sá capitão de Malaça,mandaſſe lá Duarte Coelho aſſentar pazes cõ elle. E correndo o tratto do commercio entre os noſſos, & elle em toda paz & concordia:acertou de ir áquelle ſeu porto,hũ Diogo Vaz homẽ de má cabeça, & de pior conſciencia,que fez quebrar eſta paz per eſta maneira. Eſte Diogo Vaz fora com Ioão Gomez ás ilhas de Maldiua por capitão de hũa fuſta: (ſegundo a tras eſcreuemos) o qual chegando ás ilhas, dizem que ſe fez eſgarrado dellas com tempo & correntes, & deu comſigo na coſta de Choromandel,onde tomou hũa nao carregada de muita roupa,que ïa pera Çamatra & Malaca, não leuando maes gente que a do mar, que mareaua a nao. Môrta a qual gente,meteo a fuſta no fundo do mar,paſſandoſe á nao: & deu comſigo no porto de Pacem,onde foi bem recebido d'elRey Geinal, que já reinaua. E porq̃ per coſtume de todos aquelles Reynos, qualquer mercadoria que vem a ſeu porto primeiro que venda, os officiaes d'elRey hão de tomar por os preços da terra a que elRey ouuer miſter: tomarão a eſte Diogo Vaz a maes da mercadoria que leuaua pera elRey. O qual Geinal com os trabalhos de aſſentar as couſas do Reyno, não eſtaua ainda com tanta ſubſtancia que logo podeſſe pagar o que tomarão para elle: cá primeiro auia de mandar vender na terra as couſas,pera da venda dellas lhe pagar, & elle ficaria com ganho. No qual modo de paga ouue algũa detença, que Diogo Vaz mal ſofria: & como homem aleuantado, & pouco paciente, muitas vezes requerendo ſeu pagamento a elRey, tinhalhe ditto algũas palauras tão ſoltas,que anojados algũs homẽs aceitos a elRey,tornando elle outra vez requerer o ſeu com eſta ſoltura de palauras, foi ali morto ás criſadas diãte d'elRey. E com eſta indinação aluoroçouſe a gente da cidade com voz: Matalos, matalos, em que morrerão algũs Portugueſes, aſsi dos que forão com Diogo Vaz, como os de hũa nao que hi eſtaua de Goa do feitor Rui d'Acoſta, de que era capitão hum Ioão de Borba. Porém como aquella môrte foi maes accidente, que ordenada: mortos os primeiros, que acharão pelas ruas da cidade, não curarão de ir á nao de Ioão de Borba. O qual poſto que em

terra tinha ainda muita fazenda por recolher, acolheose ante que maes fosse: com a qual nao elle chegou a Goa, onde foi notificado por nosso imigo este Rey Geinal. Sobre o qual caso, succedeo vir o Principe, que leuaua Iorge d'Alboquerq̃, pedir soccorro contra elle: que lhe foi concedido, & fez sobre isso o que veremos neste seguinte capitulo.

CAPITVLO II.

¶ Como Iorge d'Alboquerque chegou ao Reyno de Pacem, onde pelejou com o tyranno q̃ o tinha, & o tomou com quanta gente comsigo tinha em hũa fortaleza: & despois meteo o Principe em posse delle.

DEspachado Iorge d'Alboquerque em Cochij com a ordem que dissemos, q̃ pois todolos capitães ĩão pera aquellas partes, & forçadamente auião de tomar o porto de Pacem, pera se ali prouer de suas mercadorias: todos fossem em sua conserua, tirando Iorge de Brito, que leuaua armada de oito velas pera Maluco: quando veyo ao seguir a bandeira de Iorge d'Alboquerque, hũs ficarão diante, outros a tras, & outros forão surgir em outro porto, & não ao de Pacem. Peró quando chegou a elle, achou já surto Raphael Perestrello na barra, & das seis velas que erão da sua conserua, esta foi diante: & sômente o seguio dõ Affonso de Meneses, dom Sancho Henriquez seu genro, q̃ ĩa por capitão mór do mar de Malaca, & assi Dinis Fernandez, & Raphael Catanho chegou despois que o feito do negocio a que foi, era acabado. Achou maes com Raphael Perestrello, Manuel da Gama, que Garcia de Sâ capitão de Malaca ali mandára em hũa carauella armada em fauor de hum junco: o qual o feitor d'elRey, & algũs mercadores de Malaca mandauão com fazendas, pera com ellas fazerem cõmutação de outras, como se entre elles vsa. Achou tambem outro junco, de que era capitão hum Ioão Pereira: o qual fora ter ao porto de Arú fazer sua fazenda. E como o Rey daquelle Reyno tinha guerra com os de Pacem pola morte do seu Rey, que (como escreuemos) era tio do Principe Geinal, que ora estaua em posse do Reyno: concertouse com elle que viesse per mar com algũa gente sua, & elle iria per terra com toda a maes. A qual ida Ioão Pereira aceitou, por saber o que este Geinal tinha feito aos Portugueses, que se acharão com Diogo Vaz. Donde succedeo que este Rey de Arú, o dia ante que Iorge d'Alboquerque chegasse, era vindo: & quando soube de sua chegada á barra de Pacem, deteuese até ver o que elle Iorge d'Alboquerque faria, posto que logo entendeo o caso, por ter já noua que ao Principe Orfacam era concedida ajuda, & que podia ser esta. O que elle logo soube per meyo de

Ioão

Ioão Pereira, per quem mandou visitar Iorge d'Alboquerque: dandolhe conta da causa de sua vinda, & q̃ estaua ali com aquella gente junta a seu seruiço, por elle ser grande seruidor d'elRey de Portugal. E posto q̃ o seu porto de Arú não fosse tão celebrado dos Portugueses, como era aquelle de Pacem: sempre os capitães de Malaca delle receberão boas obras. Iorge d'Alboquerque lhe mãdou agradecimentos desta sua offerta, & denunciar como vinha meter de posse aquelle Principe, & lançar fóra do Reyno a Geinal, que o tinha indeuidamẽte, & maes era imigo dos Portugueses: q̃ se elle Rey de Arú vinha tomar vingança delle, ante de pouco tẽpo elle Iorge d'Alboquerque esperaua de lha dar, por tanto se quisesse esperar, q̃ o podia fazer. Ao qual recado respondeo q̃ lhe pedia por merce q̃ auẽdo o negocio de vir a determinarse per armas, ouuesse por bem q̃ elle fosse com sua gente nisso: & por o trabalho que nisso posesse, não queria maes por honra sua, que leuarem os caualleiros, q̃ comsigo trazia, o despojo que engeitassem os seus delle Iorge d'Alboquerque. O q̃ lhe elle concedeo, quando o caso esteuesse nesses termos, & q̃ entretãto elle se fosse pór á vista da fortaleza, onde estaua o tyranno: & q̃ ali lhe mandaria dizer o que fezesse. ElRey Geinal quando sobre si vio hũ exercito per terra, & armada nossa per mar, & tudo contra si: bem entẽdeo q̃ o fim daquelle negocio auia de ser deixar elle o Reyno, ou perder a vida, se o quisesse defender, pois na terra & no mar tudo era contra elle, até o natural pouo da cidade Pacem, por ter morto o Rey q̃ elles tinhão leuantado. Porque como elles tem em pouca conta matar hũ Rey pelo modo q̃ dissemos, asi tem em pouco morrerem todos, por defenderẽ aquelle q̃ elles aleuãtão, ou vingar sua morte. E se até então o não tinhão feito, era porq̃ Geinal como sabia o costume delles: não se quiz apousentar na cidade, q̃ está obra de meya leguoa per hũ rio a cima, q̃ vem de dentro da terra, por não ficar sugeito a elles, & aos nossos nauios, q̃ ali fossem ter. E fez pera seu apousento á vista da mesma cidade em hũ escãpado, hũa grande cerca de grossa madeira, ao modo de muro de villa, cõ hũa caua em torno: ficando sõmẽte duas portas pera sua seruintia. E dentro desta grande cerca, fez outra maes forte como castello: onde elle tinha suas casas da mesma madeira, & canas da terra segundo seu vso, nas quaes tinha sua fazenda, & molheres. E a cerca de fóra ficaua em pouoação de gente, q̃ tinha da sua guarda: da qual ao tempo que Iorge d'Alboquerque chegou, seria pouco maes de até tres mil homẽs da maes escolhida gẽte, & maes fiel q̃ elle pode auer. E ainda como homem não confiado delles temẽdo que se succedesse algũa cousa, pera que lhe conuiesse porse em defensaõ, & que elles o podião desamparar: fezlhe recolher dentro na grande cerca suas fazendas, & parte das molheres. Finalmente, elle estaua como homem

homem q̃ determinaua não sair dali, senão perdendo a vida: & disimulando esta sua determinação, em Iorge d'Alboquerque lançado anchora, o mandou logo visitar. As palauras da qual visitação, forão de homẽ que não se temia ter feito cousa, per onde esperasse delle Iorge d'Alboquerque poder receber algũ danno. Dizendo: q̃ sua vinda fosse mui boa, & que pois ïa pera Malaca, onde tinha sabido q̃ elle auia de estar por capitão, lhe pedia por merce q̃ quisesse delle algum seruiço de mantimentos, ou de qualquer cousa q̃ ouuesse mister: porque pois auião de ser vizinhos, q̃ se começassem de prestar hũ com o outro. Ao q̃ Iorge d'Alboquerq̃ respõdeo: que ao presente não auia mister delle maes, q̃ despejar aquelle Reyno, pera meter de posse delle o Principe herdeiro, q̃ ali trazia comsigo, o qual era feito vassallo d'elRey de Portugal seu senhor: & tambẽ mandarlhe entregar a fazenda dos Portugueses que ali ficou, asi dos mórtos que os seus ali matarão, como dos viuos q̃ fogirão com temor seu. E q̃ por quanto elle tinha pera fazer muitos negocios em Malaca, & se não podia ali deter: q̃ se determinasse lógo, pera elle poer em execução o q̃ naquelle caso lhe mandaua fazer o gouernador da India. Geinal não ficou mui espãtado desta resposta de Iorge d'Alboquerq̃, porq̃ bẽ sabia elle q̃ esta auia elle de ser: porém parecendolhe q̃ per aqui podia sair fóra daquella afronta, mandoulhe outro recado per Nina Cunapam, o Gentio nosso amigo que estaua ali por Xabandar, aquelle que resgatou Gaspar d'Acosta, Antonio Pacheco, & outros q̃ escaparão em Achem (como a tras contamos). Per meyo do qual Nina Cunapam por causa desta amizade que tinha cõnosco, lhe parecia poder moderar a indinação, q̃ tinhão delle: & a substancia das palauras erão: que elle não sabia que causa aueria pera aquelle moço de tão pequena idade ser maes verdadeiro herdeiro do que elle era, como todo mũdo sabia. Que se era por dizer que se fezera vassallo d'elRey de Portugal, elle o queria ser da maneira que bem parecesse: & que assaz mostraua desejar isto, na paz & amizade em que estaua com o capitão de Malaca, como podia saber per elle mesmo Nina Cunapam, pois fora medianeiro em algũas cousas, que entre elles passarão por razão desta amizade, & de outras que elle Geinal tinha feitas, por seruir a elRey de Portugal. Que fazẽda de Portugueses elle não sabia de tal parte, que verdade era vir ali ter hum homem de mâ cabeça & pior lingua, o qual foi morto auendo razões com os seus: & a fazenda que ali trouxera, despois da sua morte soubera que a roubara elle de hũa nao, que vinha dirigida a certos mercadores, que residião naquella cidade, aos quaes a mandára entregar, despois que fezerão certo ser sua. E quãto a elle leixar o Reyno, que fora de seu pae, isto não podia ser senão perdendo a vida: & esta tinha elle offerecido polo defender, quando as

outras cousas que offerecia, lhe não fossem a elle Iorge d'Alboquerque aceitas. Finalmente, porque de hũa & de outra parte ouue maes recados, sem Geinal vir a conclusaõ que Iorge d'Alboquerque queria, conforme ao que trazia per regimento: auido conselho, sem embargo da pouca gente que com elle estaua, que não serião maes que trezentos homẽs & os imigos tres mil, Iorge d'Alboquerque se determinou ir dar hũa vista á fortaleza em seus batêis, & vista, se determinaria de todo, porque como não tinha mui certa informação no lugar & sitio della, não podia fazer outra cousa. Posto neste caminho, tanto q̃ se pos com sua gẽte junta ao pê de hũa aruore já hum pouco sobre a tarde, por se não poder dar mayor auiamento: veyo logo Nina Cunapam com recado de Geinal, pedindolhe por merce que sobresteuesse hum pouco da indinação que trazia contra elle, porque elle queria conceder no que mandaua, & que pera isso estaua em conselho com os seus no modo que seria melhor fazerse. Tornado Cunapam cõ a resposta, veyo & tornou outra vez: tudo por elle Geinal ter espaço de despejar as molheres, & se recolher pouco & pouco pera o mato, per outra porta q̃ tinha naquella parte. E porque a resposta que lhe Iorge d'Alboquerque mandaua, era mui apressada, & elle Nina Cunapam entendia que Geinal a não auia de cõprir, & q̃ despois ficaria em odio de Iorge d'Alboquerque, não quiz tornar maes dentro: dando a entender que fezesse o q̃ auia de fazer, porque Geinal estaua em outro proposito. Finalmẽte Iorge d'Alboquerque praticando asi em pê com os capitães & principaes pessoas: assentou q̃ por quanto não trazião escadas nẽ cousa pera cometer aquella força, sômẽte espadas, lanças, & espingardas, deuião dormir com boa vigia aquella noite ao pé daquella aruore, & q̃ entretanto virião as munições das naos & darião o combate pela manhaã. A este tempo estaua elRey de Arú ã vista delle Iorge d'Alboquerque esperando que lhe mãdasse recado do que faria, entre os quaes ouue algũs recados: & na fim delles Iorge d'Alboquerque lhe mandou dizer que esteuesse prestes, & não cometesse entrar a fortaleza, senão despois que visse que os Portugueses tinhão feito portal pera isso. E porque na entrada dos seus podia auer algũa desordem, lhe pedia que se mudasse dali pera a outra banda do mato, porque como elles sabião bẽ a terra, podião seguir melhor o alcance dos imigos, cá (segundo via) não tinhão outra acolheita, & maes que mandasse logo pór aos seus hum ramo verde na touca da cabeça pera differença dos imigos, por não receberem algũ mal dos Portugueses, sem o qual sinal o poderão padecer. Em quanto se estes recados passauão, acertou que de dentro da cerca dos Mouros se tirou hum ou dous tiros de hũa espingarda: hum dos quaes veyo quebrar hũa perna a Francisco Quatrim

trim criado do Conde de Portalegre dom Ioão da Silua. Quando a nossa gente vio este danno, começarão de se queixar, dizendo contra Iorge d'Alboquerque: Senhor, que fazemos aqui? quereis que nos matem a todos esta noite? q̃ aguardamos maes escadas? não temos nós mãos? E com isto começou hum rumor entre a gente aluoroçandose pera o combate. Vendo Iorge d'Alboquerque este aluoroço ser a verdadeira conjunção que os negocios da guerra querem, por a não perder, disse contra os capitães: Pois que nos Deos chama, sus senhores, a elles, & em dizendo isto, mandou dar ás trombetas, & disse: Nome de Iesu, Santiago. Bem como quando hũa presa de grossa aguoa, cujo peso quer romper o impedimento que a detem, quando lho talhão ou tirão, sae cõ hum impeto que ninguem póde esperar sua força: asi a nossa gente dado Sãtiago, saïo em corrida tão impetuosamente, que nenhum parou senão com as mãos nos paos, que fazião aquella cerca. Trabalhando hũs por sobir per elles a cima, outros por os arrincar alüindo dous & tres homẽs a hum pao, outros fazendo vae & vẽ dos que achauão soltos: de maneira que todos estauão occupados no em que trabalhauão, & não no que lhe fazião, que era de dentro tiraremlhe os Mouros muitas frechadas, zargunchadas de arremesso, & todo genero de armas, como que os podião apartar. E como a gente do mar he maes destra, & leue em trepar por razão de seu officio: o primeiro homem que trepou per aquelles paos a cima, foi hũ calafate da nao de Raphael Perestrello, de alcunha Marquez, & o segũdo Pestana marinheiro, & tras estes hũ mulato tambẽ homem do mar. Per outra parte, Dinis Fernandez de Mello com a gẽte de seu nauio, correndo ao longo daquella bastida de madeira, achou em hum canto hum pao abalado: & tanto aluïo com ajuda de outros, q̃ entrou cõ aquelles que o seguião, & veyo per dentro ao longo da bastida demandar a porta da entrada della, pera a abrir aos nossos: mas quando chegou, estaua já aberta. Porque como ali concorreo o mayor peso da gente, por ser a entrada, & nella a mayor defensaõ, trabalharão os nossos que ïão em companhia de Iorge d'Alboquerque, por despejar aquelle lugar: no qual lhes quiz nosso Senhor mostrar o principio de sua vittoria. Auia sobre este lugar da porta hũa maneira de guarita asi ordenada, que podião de cima vinte ou trinta homẽs pelejando & lançando pedras & outros tiros, defender poerse alguẽ de baixo pera arrõbar a porta: no qual lugar forão algũs dos nossos dos primeiros que se a ella chegarão bem escalaurados. Soltam Geinal como este era o lugar, em que elle tinha posto mayor defensaõ, andaua em cima mandando & animando os seus, até que per acerto sem saber ser tão illustre pessoa, sômente pelo ver maes diligente naquella defensaõ: apontou nelle Cide Cerueira hũa espingarda que

leuaua

leuaua, com que logo veyo a baixo, como se fora hũa aue derribada do caçador, por lhe dar o pelouro no meyo da testa. Com a morte do qual os seus desempararão a porta, & o primeiro que per ella entrou, foi hũ Bartholomeu Cayado criado do Duque de Bragança dõ Gomes: & tras elle entrou todo o corpo da nossa gẽte. Peró não foi muito auante, por q̃ naquelle grande terreiro de pouoação de dentro estaua coalhado de Mouros, que como homẽs offerecidos á morte, por ser lugar maes despejado, começarão de ferir animosamente os nossos: com que conueyo a Iorge d'Alboquerque recolher em hũ corpo os seus. Porque com aq̃lle primeiro impeto da entrada da porta, os que forão com elle, & outros que entrarão per outra parte, começarão de se espalhar, de maneira que se não enxergauão entre tanta multidão de Mouros: & feitos em hum corpo, deu outro Santiago onde se fazia hũa maneira de rua larga, que ïa dar na outra fortaleza. No qual rompimento, começarão algũs dos nossos a cair mortos: os primeiros forão Christouão d'Acosta criado da Rainha dona Lianor, & Affonso de Freitas natural de Alcacere do Sal. E querendo Heitor Henriquez de Sãtarem como homẽ de animo, poer a lança na testa de hum elefante, de dous que ali andauão pelejando: desuiou o elefante a lança com a trõba, & apanhou-o com ella per antre as pernas & lançou-o pera o ar, como se fora hũa laranja: & quizlhe Deos bem, que indo armado caïo em lugar, & de maneira que o não matou. A outro elefante cometerão tãbẽ Domingos de Seixas, & Ioão do Valle, mas teuerão outra industria: que Domingos de Seixas pos a lança em o negro, que gouerna de cima o elefante, & o derribou, & Ioão do Valle nelle. O elefante tãto que sentio o ferro da lãça em si, & não teue quem o gouernasse: cõ a dor da ferida, & espanto das nossas espingardas, que tirauão como hum trouão, tornou contra os seus, & foi derribando & trilhando nelles. Andando a furia da guerra em estado que os Mouros começauão de se ir apinhoãdo, & recolhendo â outra cerca pequena, que dissemos que tinhão em lugar de fortaleza, quasi como homẽs que esperauão de se recolher per de tras per hũa pôrta, que ella tinha pera o mato, acertou dom Affonso de Meneses com a gente da sua nao andar per de fóra buscando entrada, porque não se achou no que se fez pela porta. Os Mouros quando sentirão que de fóra querião entrar com elles, parecendolhe que os tinhão cercado de todo, & que não tinhão outra saluação senão o seu braço, pois de tras & diante tudo era ferro & môrte: a pé quedo se deixauão atasalhar, & elles tambem respondião com retorno. Finalmente, a esta entrada de dom Affonso per aquella parte, onde elRey de Arú tinha olho, por ser o lugar per q̃ seus imigos se auião de acolher ao mato, acodio elle cõ toda sua gente: a qual

como vinha folgada, acabarão de rematar o caſo cõ mórte de ſeus imigos: ficando aquellas duas cercas cubertas com maes de dous mil corpos mórtos: de q̃ ſómente na pequena paſſauão de ſettecentos eſtirados em terra, a maes fea couſa q̃ podia ſer. E dos noſſos alẽ dos nomeados forão mórtos Bartholomeu Fernãdez criado do Duque de Bargança, & hum grumete da nao de Iorge d'Alboquerque, & feridos hum grande numero delles, de q̃ os principaes forão Iorge de Mello, Gaſpar d'Acoſta, Iorge Lobo, & Iorge d'Alboquerque de duas frechadas hũa no roſtro, & outra no corpo. E porq̃ a gente daquella terra vſa muito de peçonha, mandou elle logo que lhe foſſem chupadas, porq̃ ſe a leuauão, que lhe não impediſſe: & de ſi mandou hum recado a elRey de Arú, q̃ elle vira vingança de ſeu imigo, q̃ lhe entregaua aquella fortaleza, pera ao outro dia lha entregar, por quanto elle ſe recolhia ás naos, por ſer já tarde. Peró quãdo veyo ao dia ſeguinte q̃ Iorge d'Alboquerque lhe mandou q̃ a deſpejaſſe, andauão os Arús tão encarniçados no deſpojo della, q̃ erão maos de ſair: cõtudo elRey os tirou fóra, & ſe mandou eſpedir de Iorge d'Alboquerque cõ grãdes offerecimentos de ſua peſſoa, & eſtãdo. Acabado eſte feito de armas, entrou Iorge d'Alboquerque em outro de poſſe ao Principe: mandando cõcertar hũ elefante cõ pannos de ſeda, em que o menino foi poſto: & com os principaes Mouros da cidade diante, & os noſſos detras, em que entrauão muitos fidalgos, foi leuado com eſta pompa, & muitas trombetas per toda a cidade denunciando por Rey daquelle Reyno, & que elle Iorge d'Alboquerque em nome delRey dõ Manuel de Portugal o metia de poſſe, & o auia por enueſtido nelle, como couſa q̃ elle tomara per juſto titulo de armas daquelle tyranno q̃ o poſſuïa, & iſto como obrigação de ſeu vaſallo. Feita eſta cerimonia de poſſe, de q̃ elle Iorge d'Alboquerque mandou fazer hum auto, em q̃ tambem daua por gouernador delle ao Mouro Moulana, & por ſeu Xabandar a Nina Cunapam: auendo reſpeito aos ſeruiços & boas obras, que tinha feito aos Portugueſes, & a elle já ſeruir o meſmo cargo em vida do pae do nouo Rey. No qual auto tambem ſe continha como elRey de Pacem recebia da mão delle Iorge d'Alboquerque aquelle Reyno, o qual elle ganhara per força de armas, & que elle em nome d'elRey dom Manuel de Portugal, cujo capitão era, lho entregaua, com obrigação de vaſſallagem: & que pagaria de tributo todolos ordenados dos officiaes daquella fortaleza, que ali auia de fazer pera ſegurança do meſmo Reyno, & aſsi os ſoldos da gente de armas, & toda a pimenta q̃ elRey ouueſſe miſter pera a carga das ſuas naos, elle Rey de Pacem lha daria a razão de dous cruzados o bahar de quatro quintaes cadahum. E da madeira, que eſtaua na cerca q̃ os noſſos tomarão a Soltão Geinal, mandou Iorge d'Alboquerque fazer

hũa

hũa fortaleza jũto da barra do rio no lugar maes conueniente: & esta em quãto se buscasse algũ modo pera ser de pedra & cal, por quanto em tão breue tẽpo não se podia fazer maes. Pera guarda da qual leixou cẽ pessoas: & os officiaes erão Antonio de Miranda d'Azeuedo, que ïa já ordenado pera capitão, Antonio Barreto alcaide mór, feitor Pero Cerueira, cõ seus escriuães, & os maes officiaes, como as outras fortalezas da India. Auẽdo poucos dias q̃ Iorge d'Alboquerque tinha auido esta vittoria, chegou Anrio de Brito cõ a frota de seu irmão Iorge de Brito bem desbaratada de gente: a qual com elle foi môrta em o porto de Achem per hũ desestrado caso q̃ lhe aconteceo, no proprio dia da vittoria delle Iorge d'Alboquerq̃, como se verá neste seguinte capitulo.

CAPITVLO III.

¶ *Como Iorge de Brito com sua armada foi ter ao Reyno Achem, onde elle & outros capitães cõ muita gente forão môrtos em hũa peleja, que teuerão com o Rey da terra: & vindo seu irmão Antonio de Brito com os nauios a Pedir onde os achou, tomou pôsse da capitania delles, & do maes q̃ elle & Iorge d'Alboquerque passarão tè chegarem a Malaca, & aconteceo aos outros capitães, q̃ ficarão em Pacem.*

IOrge de Brito porque se não pode despachar tão breuemẽte como Iorge d'Alboquerque, não saïo com elle de Cochij: & porem não tardou ir logo na sua esteira, leuando seis velas, de que erão capitães Christouão Correa, Christouão Pinto, Francisco Godiz, Lourẽço Godinho, Pero Fernandez, & Gaspar Gallo em hũa fusta: & as outras velas erão nauios redõdos & latinos. A fóra hũ nauio, de que era capitão Antonio de Brito irmão delle Iorge de Brito, que por não estar de todo apparelhado, não saïo naquelle dia, & despois foi ter no porto da cidade Achem na ilha Çamatra, onde foi herdar a capitania mór de toda a armada, pelo que ali aconteceo a seu irmão, como se logo verá: na qual frota irião passante de trezentos homẽs de armas alem da gente mareante. Com as quaes cinco velas elle Iorge de Brito chegou ao porto da cidade Achem: que está a baixo de Pacem obra de vinte leguoas contra o Sul. Na qual cidade achou hum Ioão de Borba natural desta villa, de que tinha o appellido, homem que sabia bem a lingua Arabia, & algũas daquellas partes, por a qual razão era conhecido dos Mouros dali: onde elle já fora, quando fogio de Pacem por causa da môrte de Diogo Vaz, como no capitulo a tras contamos. O qual por razão do proueito q̃ achaua naquellas partes, algũs officiaes d'elRey de Goa o tornarão armar com outra nao, que foi

carregar

carregar de moxama a Mascate, que era mercadoria em que se ganhaua muito em C,amatra: peró a nao cõ hum temporal que lhe deu no meyo do golfaõ antre as ilhas de Maldiua, & aquella ilha C,amatra, abrio & se foi ao fundo. Da gente da qual quinze pessoas se saluarão no batel, & elle com noue em hũa almadia: & erão os mares tão grossos, que não pode elle auer o batel á mão, & foi ter cõ toda esta gente a Pêgu, os quaes despois ouue Raphael Perestrello estando em Bengalla, per meyo de hum Mouro que ali trattaua por nome Alle Aga. E elle Ioão de Borba com as noue pessoas correo contra C,amatra per espaço de noue dias, & foi ter naquelle porto de Achem milagrosamente: porque em todo este tempo elle & as outras oito pessoas não comerão nem beberão, sômẽte cadahum tomaua hum grão de Anfião tamanho como hum grão de pimenta: o qual acertou de leuar no seyo hum Mouro que ali ïa, por ser entre elles tão costumado o vso daquella mezinha, que não sabem andar sem ella, do qual Anfião particularmente falamos em os liuros do nosso Commercio. Chegado Ioão de Borba a este porto de Achem, como era homem de bom saber, & naturalmente locaz em qualquer das linguas que sabia: elRey da terra o recebeo em graça, principalmente sabendo que se perdera com hũa nao de mercadoria, q̃ vinha pera aquelle seu porto. Este tanto que Iorge de Brito chegou, logo o foi visitar á nao, em companhia de hũs messageiros, per os quaes o elRey mandou visitar de sua boa chegada com algum refresco da terra: & deixouse ficar, dandolhe conta de sua fortuna, & do estado da terra, & de algũas cousas q̃ aluoroçarão os nossos, & mouerão a Iorge de Brito pera cometer o que fez. Hũa das quaes foi dizerlhe, que ali auia hum templo dos Gentios, no qual (segundo fama) auia muito ouro: & maes que aquelle Rey tinha tomado toda artelharia & fazenda da nao, em que ali veyo ter Gaspar d'Acosta irmão de Affonso Lopez d'Acosta capitão de Malaca, a qual se ali perdeo. E tambem tinha auido á sua mão a fazenda de hum bargantim, que se perdeo junto de Daya, q̃ era perto dali, no qual ïa pera descobrir as ilhas de Ouro Diogo Pacheco, & era capitão delle Francisco de Sequeira: & maes tinha tomado hũa nao, que dom Ioão de Lima mandara de mercadoria ás ilhas de Maldiua, & dahi auia de ir a Malaca: & andando em calmaria á vista deste porto Achem, sairão as lancharas d'elRey a ella, & a tomarão, & matarão seis Portugueses, que nella ïão, porque a maes gente era Malabar. Iorge de Brito despois q̃ se affirmou bem destas cousas, & do estado delRey, & força q̃ tinha pera se defender, quizse maes certificar dellas per hum Diogo Lopez, que leuaua cõsigo pera Maluco, onde elle esteuera com Francisco Serrão: o qual tambem vindo com Gaspar d'Acosta em a nao que se ali perdeo, fora cartiuo

tiuo & resgatado com elle per Nina Cunapam, como ora escreuemos: do qual cattiueiro sabia a lingua da mesma terra, como Ioão de Borba. E mouido elle Iorge de Brito per estas duas linguas, que o peccado lhe offereceo, & desuiou de sua jornada, per o mesmo Ioão de Borba, q̃ estaua na terra, & era o maes linguaraz, mandou dizer a elRey como ïa da caminho pera Malaca: & por o gouernador da India ter sabido como elle recolhera toda a fazenda & artelharia, que se ali perdera de hũa nao & bargantim, lhe mandara que passasse per ali, & arrecadasse tudo delle Rey, em cujo poder estaua, que lhe pedia que lhe mandasse entregar tudo. Ao que o Rey da terra respondeo: que elle não sabia outro maes certo autor, em cujo poder esteuessem aquellas cousas, que no fũdo do mar, em que se a nao & bargantim perderão, segundo ouuio dizer, por tanto com elle deuia ter este requirimento. Que auendo elle mister algũa cousa daquelle seu Reyno, q̃ de mui boa vontade folgaria de a dar, como fazia aos Portugueses que ali chegauão, de que elle Ioão de Borba era testimunha em que estado ali veyo ter, & como foi per elle agasalhado. Em quanto este & outros recados andarão entre elRey, & Iorge de Brito, veyo ali ter Raphael Catanho, q̃ se apartara no mar cõ tempo da cõserua de Iorge d'Alboquerque: & quisera ficar ali com Iorge de Brito, o qual elle não consentio. Porque estauão já todos tão cheyos da esperança do ouro daquelle pagode, que lhe parecia que erão muitos pera a repartição: & elles forão poucos saluos do perigo, q̃ lhe acõteceo. Ou quiz Deos liurar a Raphael Catanho delle: porq̃ como era cauallei-ro, per ventura ficara ali, como ficarão outros deste nome. E vendo que não querião sua companhia, por não ser daquella conserua, foi correndo a costa caminho de Pacem, & no porto de Pedir achou Christouão de Mendoça, que ïa ordenado ao descobrimento do ouro, tão incerto & perigoso, como era o do pagode: & ambos se partirão dali, & forão ter com Iorge d'Alboquerque, que estaua ordenando a fortaleza de madeira que dissemos. Iorge de Brito despois que aquelle vrdidor do peccado Ioão de Borba andou tecendo com recados de hũa & outra parte aquella tea de mórte, já com indinação de quão pouca razão fazia de si aquelle barbaro: determinou per conselho de todolos capitães entrar na cidade. E porque do pouso onde estauão as naos a ella aueria hũa leguoa per hum rio a cima: ordenou de ir em os batéis, & asi na fusta capitão Gaspar Gallo, na qual embarcação podião ir atê duzẽtos homẽs. E por a fusta ser mayor vasilha de todas, mandou q̃ fossem nellas quasi todos os bêsteiros & espingardeiros, q̃ serião até sessenta, cõ algũa artelharia: fazendo fundamẽto q̃ ao tempo da saida em terra, esta fusta asi prouida lhe podia seruir em lugar de baluarte, que defendesse a

ribeira, por lhe não ser impedida sua embarcação em algũ aperto, em q̃ se podia ver. Ordenada esta ida, partio Iorge de Brito ante manhaã : & sendo quasi a meyo caminho, achou hũa pouoação de poucas casas ao sobpê de hũ teso, que vinha beber na aguoa, a qual quebraua em hũa ribãceira alta de barreiras, onde estaua feito hũa força de madeira ao modo de baluarte com algũs berços, pera defender a passagem. Chegado Iorge de Brito já dia bẽ claro a este lugar, deteuese hum pouco esperando pola fusta de Gaspar Gallo q̃ não vinha, por vir maes carregada q̃ os batêis assi de gente como artelharia: & sobre tudo ventaua o terrenho da terra enfiado pela madre do rio, que lhe era ainda mayor inconueniente. Estando assi quedos, pareceo aos do baluarte q̃ sua detença era por temerem passar per diãte delle, por ser tão perto, que lhe podião chegar cõ os berços, que tinhão : & por dar mostra de si, & assombrar os nossos, fezerão algũs tiros. Vendo a gente q̃ lhe tirauão, começou de se agastar, dizendo a Iorge de Brito : pera q̃ era maes esperar, porque não saião em terra tomar aquelles tiros, ante q̃ os matassem ali sem fazer algũa cousa: & maes que pera passar por diante, de força os auião de tomar. Importunado Iorge de Brito da gente, & vendo q̃ não apparecia Gaspar Gallo : mandou a Lourenço Godinho com algũs bêsteiros & espingardeiros, q̃ ficarão nos batêis, q̃ rodeasse o teso, q̃ a terra fazia, por ser hũa encuberta per onde podia vir gente, que lhe tomasse a embarcação, & lha segurasse. Dado este resguardo áquelle lugar de suspeita, foi elle cometer o outro, em que a tinhão menos, onde acharão mayor perigo : não tanto por culpa do lugar, quanto da leuiandade de hũ dos que leuaua comsigo chamado Ioão Serrão. Porque tendo já entrado o baluarte leuemente, & lançado fóra os Mouros que estauão dentro, & tomados tres ou quatro berços, cõ q̃ tirauão : estaua Iorge de Brito determinado de se fazer ali forte até que viesse Gaspar Gallo, & Lourenço Godinho, pera juntamente fazer seu caminho. E porque os Mouros da pouoação, que estaua ao sobpê do baluarte, & assi dos que fogirão delle, tirauão de baixo, este Ioão Serrão a q̃ os outros chamão Pero de Gião, ou por lhe dar maes certo nome, homem que leuaua o aguião de Iorge de Brito na mão, & na cabeça os fumos do vinho, em que se entregára aquella madrugada, por lhe dar coragem ao cometer: desattentadamẽte lança a correr pelo teso a baixo, & não parou senão entre os Mouros, onde logo foi morto, & tras elle Aires Botelho, que o seguia. Ao correr dos quaes acodirão outros, & trauouse hũa peleja de maneira, por verem perder o aguião de Iorge de Brito, que lhe conueyo a elle sair do baluarte com toda a outra gente. Na qual conjunção chegou elRey que vinha cõ até oitocentos ou mil homẽs, & seis elefantes armados a seu modo. E a primeira cousa de que se

quiz

quiz ajudar dos nossos, forão hũs busaros brauos, que naquelle lugar tinha encerrados: porque dando os nossos nelle, achassem ali aquellas feras, de q̃ podião receber danno, como receberão, & asi dos elefantes que vierão tras elles. Hũ dos quaes querendolhe Gaspar Fernandez pôr o ferro da lança, elle com a tromba o lançou tão alto, que quando caïo, por ir muito armado, embaçou: de maneira que a mão tenente o matarão os Mouros. Iorge de Brito vẽdo o danno q̃ lhe fazião estas feras, a grão pressa mandou per hum pajem seu chamar Lourenço Godinho, que acodisse cõ os bêsteiros & espingardeiros, & o desabafasse delles, porque cõ a gente bem se aueria: & espedido este recado, veyose retraendo cõtra o baluarte, onde esperaua de se fazer forte. Porém era já tanto Mouro sobre elles cõ zarguncho, frechas, & páos tostados de arremesso, que não auia couraça ou adarga, que não passassem, cõ que derribarão ali algũs dos nossos. Por acodir aos quaes, trespassarão com hũa azagaya de arremesso as queixadas a elle Iorge de Brito: & vendo algũs dos capitães q̃ o acompanhauão naquelle estado, começarão de o obrigar a q̃ se recolhessem, pois não vinha Lourenço Godinho, nem Gaspar Gallo. Ao que elle respondeo, como caualleiro que era, já mal pronunciando a palaura: Pera q̃ he vida sem hõra? adiante, senhores, que nos taes trabalhos acode Deos. Mas não tardou muito q̃ sobre esta ferida, veyo hum daquelles páos tostados, que lhe atrauessou as pernas, com que caïo, & ali acabarão de o matar. E como aqui foi o mayor conflito dos nossos, ficarão naquelle lugar mórtos com Iorge de Brito Christouão Correa, Christouão Pinto, Ioão Pereira, Francisco Godiz, & outros: em que entrauão quatro ou cinco musicos, que por ser cousa noua áquella jornada de Iorge de Brito, & elle ser dado a isso, folgou de os leuar. Entre os quaes era hũ chamado Gomez, moço da capella d'elRey dõ Manuel: que não se podia bem determinar qual era o mayor estremo delle, a voz & a suauidade & modo do seu cantar, ou os vicios a q̃ era inclinado. Ouuindo Luis Raposo, & Pero veloso ambos criados d'el Rey, os quaes forão da criação de Iorge de Brito, como elle ficaua entre os Mouros, começarão bradar: Volta, volta, senhores, acodij ao vosso capitão. Mas todos estes seus brados não aproueitarão pera maes, que pera ambos se irem offerecer em sacrificio, por acodir áquelle de que tinhão recebido criação, cuidando de o achar viuo. Finalmẽte, elles ouuerão de perecer ali todos, se não sobreuierão Lourẽço Godinho, & Gaspar Gallo, que com os bêsteiros & espingardeiros, que fezerão praça: se poderão embarcar as reliquias, que ficauão de obra de cento & vinte homẽs, que erão com Iorge de Brito. Porque os maes, que fazia o numero de duzentos, com que elle partio das naos, andauão com estes dous capitães: & naquelle barbaro,

& estranho lugar ficarão maes de cincoenta homẽs fidalgos & caualleiros, da maes nobre & limpa gente, que ïa naquella armada, afóra outros que forão no conto dos feridos, que falecerão despois. Recolhidos aos nauios, não teuerão maes certo conselho, que fazerse á vela ao longo da costa: com fundamento de acharem Iorge d'Alboquerque em Pacem, onde sabião que auia de ir com o Principe, que leuaua. E sendo tanto auante como o porto de Pedir: acharão Raphael Catanho, & Christouão de Mendoça, com os tres nauios do seu descobrimento pera as ilhas do Ouro. O qual quando vio aquella armada asi desbaratada & sem capitão, quisera lançar mão della: peró como ainda ali ïão algũs homẽs fidalgos & de conta, o não consentirão, esperando que viesse Antonio de Brito irmão de Iorge de Brito, que (como dissemos) ficára concertando o nauio, com a vinda do qual cessou tudo. Porque entregandose dos papéis que seu irmão leuaua: foi achada hũa prouisaõ d'elRey dom Manuel, em que auia por bem que elle succedesse naquella capitania falecendo seu irmão. O qual a primeira cousa em que entendeo tanto que teue posse della, foi prouer as capitanias & officios em lugar dos que falecerão: de capitão mór do mar, que elle auia de seruir, proueo a Simão d'Abreu, & a Pero Botelho irmão de Lourenço Godinho, & a Francisco de Brito de capitães de dous nauios, & de feitor a Rui Gago, & de almoxarife a Gaspar Rodriguez, & a outros de outras cousas, q̃ vagarão por morte de outros. Partidos estes capitães, forão a Pacem, onde acharão Iorge d'Alboquerque, q̃ tinha já prouido destes mesmos cargos a outras pessoas, & de capitão em lugar de Iorge de Brito, a dom Sancho: por ter aluará d'elRey dom Manuel, que todolos officios que vagassem em Malaca, & naquellas partes, em que elle tinha jurdição, auia por bem que os prouesse até vir pessoa que elle mandasse que o seruisse. E peró que ouue razões de hũa parte & outra como se auião de entender estas duas prouisões, a sua & a de Antonio de Brito: todauia Antonio de Brito ficou com a sua capitania. E porque tinha algũas cousas, de que se auia de aperceber em Malaca pera fazer sua viagem, foise diante de Iorge d'Alboquerque, por elle ainda ter que prouer naquella fortaleza de Pacem, o qual não tardou muitos dias que não foi tras elle. Porque como o acabamento da fortaleza auia mister muito tempo, & Raphael Catanho, Raphael Perestrello, & Christouão de Mendoça ali se auião de prouer, & carregar de pimenta & de outras cousas pera fazerem suas viagẽs, & tambem o tempo não era da monção pera onde cadahum auia de ir, principalmente a de Christouão de Mendoça, que era já passada: mãdou a todos que ficassem ali em ajuda & fauor daquella fortaleza, em quanto ella não estaua em estado pera se poder defender. Finalmente,

acabadas estas cousas, elle se partio pera Malaca, onde chegou a saluamento: & achou Antonio de Brito & Garcia de Sâ, que lhe entregou a capitania. E verdadeiramente se estes capitães não ficarão em fauor daquella fortaleza de Pacem, ella não durára em pé muitos dias: & per ventura fora melhor naquelle tempo, que durar até outro, q̃ a fez maes custosa, & com muito danno nosso. Porque tanto que Iorge d'Alboquerque se partio, Melique Ladil hum Mouro, que dizia pertẽcerlhe aquelle Reyno de Pacem, per hum rio, que vem cortando dentro pelo sertão té se meter no que vem dar na cidade: vinha com lancháras (que saõ os nauios de remo, que naquellas partes de Malaca se maes vsa) & daua muitos saltos nella, com que a gente recebia muita oppressaõ. E o que pior era, que lhe não leixaua vir os mantimentos, que per aquelle rio a baixo soïão vir, de que se ella mantinha: & não se contentando com este danno que fazia, por andar mui poderoso com treze lancháras, & ceuado nos saltos que fazia a seu saluo, atreueo vir á nossa fortaleza dar rebates de noite, até lhe vir pór fogo, & acolhiase logo a hum estreito, que tomaua por acolheita. Os capitães vendo esta sua ousadia, fezerãose prestes, & forão tras elle: o qual despois que começou a sentir o seu ferro, largou as lancháras, metendose pelo mato, com que ficou de todo desbaratado, trazendo os capitães todalas lancháras pera seruiço da fortaleza. A qual despois que foi posta em estado que bem se podia defender: Christouão de Mendoça & Dinis Fernandez forãose pera Malaca. E Pero Lourẽço de Mello, que ali despois tambem veyo ter, foise perder nas ilhas que chamão de Andramũ: a gente das quaes come carne humana, indo elle péra Bengalla carregado de pimenta, que tomou ali em Pacem. E o mesmo risco de se perder, correo Raphael Perestrello, indo tambem pera Bengalla, onde chegou: & do que ali fez, ao diante daremos razão.

CAPITVLO IIII.

¶ *Como Iorge d'Alboquerque foi á ilha de Bintam pera destruir a pouoação que elRey nella tinha, & o que lhe succedeo nesta ida, no fim da qual Antonio de Brito se partio pera Maluco.*

IOrge d'Alboquerque tanto que foi entregue da fortaleza de Malaca, quiz logo entẽder nas cousas d'elRey de Bintam, o qual (segundo lhe disserão) estaua mui prospero na ilha Bintam: & dali mandaua com suas lancháras correr a Malaca, & não leixaua vir pelo estreito de Cingâpura nauio algũ, com q̃ tinha a cidade posta em necessidade de todalas cousas. Ao que Garcia de Sâ não podia acodir,

dir, por estar mui desfalecido de gẽte: & algũa que tinha, não a queria auẽturar, cá podia com isso porse em estado q̃ perdesse a fortaleza, tão pouca era a gente q̃ nella auia. E posto este caso em conselho dos capitães q̃ ali estauão, vista a necessidade em que a cidade estaua posta, & quão poderoso elRey de Bintam se ĩa fazẽdo, com fazer arribar quantos jũcos vinhão per o estreito de Cingâpura, por elle estar na garganta delle, & quanta & boa gente então ali estaua, asi da armada de Antonio de Brito, como dos outros capitães, q̃ per vẽtura passarião muitos annos, em que não ouuesse outra tal conjunção: acordarão de o fazer, polo muito que este negocio importaua ao estado daquella cidade. E porque Antonio de Brito, que auia de ir pera Maluco, não fosse & tornasse outra vez a Malaca: ordenou elle com Iorge d'Alboquerque, q̃ esta ida a Bintam fosse indo elle já de caminho, cá não faria maes que chegar a Bintam com elle, & dahi se despedir. Porque chegára Antonio de Brito em conjunção a Malaca: que tanto importaua a sua ida ser logo, como aquelle negocio de Bintam. A qual conjunção era auer pouco tempo q̃ era partido de Malaca hum Mouro per nome Cachiláto, parente d'elRey Boleife de Ternáte das ilhas de Maluco, enuiado per elle Rey ao capitão de Malaca em hũ jũco, que pera isso armou: em cõpanhia do qual (segundo elle contou) partira tambem outro jũco, em que vinha por capitão Francisco Serrão, que Affonso d'Alboquerque, quando tomou aquella cidade Malaca (segundo escreuemos) mandou com Antonio d'Abreu, & auia annos que lá estaua. E por as cousas q̃ disse a elRey, & outras que despois succederão asi da nossa como da sua parte, desejaua elle Boleife que elRey dõ Manuel mandasse lá fazer hũa fortaleza. E quando vio que com cartas, que per vezes elle & Francisco Serrão tinhão escritto aos capitães de Malaca, & gouernadores da India, per jũcos que lá ĩão carregar de crauo, não erão respondidos: determinou elRey como homem prudente que era, mandar o mesmo Francisco Serrão em hum junco, & este Cachiláto seu parente em outro, porq̃ acontecendo algũa fortuna a hum, que o outro podia vir a Malaca, & asi foi (como se despois soube) que o de Francisco Serrão tornou arribar a Malaca. Ao qual Cachiláto Garcia de Sâ fez muita hõra, & deu muitas dadiuas pera elle & pessoa d'elRey: respondendo, que as cartas que lhe dera pera elRey dom Manuel, & seu gouernador da India, elle as enuiara. E polo que elle Garcia de Sâ sentia d'elRey, & do seu gouernador, pelas cartas que lhe escreuião da maneira que elle Garcia de Sâ se auia de auer com as cousas de Maluco: a elle lhe parecia que não tardaria muito, mandarem hum capitão, pera fazer a fortaleza, que elRey Boleife tanto desejaua. Sobre o qual negocio o anno passado era partido pera lá hum capitão, per nome dom

Tristão

Tristão de Meneses : o qual se os tẽpos o não contrariarão, elle estaria já com elRey Boleife, ou seria de lá partido. Partido este Cachiláto mui contente de Garcia de Sá, chegou o mesmo dom Tristão, que lhe elle dizia:o qual vinha muito maes contente d'elRey Boleife : & das cousas daquellas partes estarem postas no que elRey dom Manuel quisesse ordenar daquelle Rey Boleife,& de todo seu estado. Perô este contentamento não o trazia elle de si,porque como era caualleiro, & de muito primor nas cousas da honra, por o que lá passou, que não foi por defeito de sua pessoa,mas desastre: gêrouselhe hũa postema (segundo dizem) desta paixão, de que morreo de sua chegada a Malaca a poucos dias : da viagem & succedimento do qual,por pertencer ás cousas de Maluco,daremos a diante razão. Com esta pressa que elRey Boleife daua a q̃ os nossos lá fossem, & cousas que Antonio de Brito, & os de sua armada ouuião das riquezas, & variedade daquellas tantas mil ilhas, que auia naquelle Oriente : era tamanho o aluoroço nelles de se partir, por chegar a onde erão chamados, que o mesmo Antonio de Brito era o que maes apressaua que fossem ao feito de Bintam, por fazer esta sua viagem. Do qual lugar de Bintam, que he hũa ilha, será necessario darmos primeiro noticia do sitio della, & pouoação que elRey ali fez : & quanto importaua ser totalmente destruida. ElRey que foi de Malaca, (como temos escritto) andou de hũa a outra parte buscando sitio de sua habitação o melhor & maes seguro : & tambem proueitoso para nos fazer a guerra, como fazia. E destruida a que fez em o Págo per Antonio Correa, não achou outro maes conueniente, que a ilha Bintam : ainda que hum pouco longe de Malaca, porque distaua della per espaço de quarenta leguoas. Porque (como a tras he escritto) a nauegação de todo aquelle Oriente pera vir a Malaca,he per dous canaes, a que chamamos estreitos, que se fazem entre a terra da costa Malaca,& a ilha Ç,amatra : hum corre ao lõgo desta ilha,que se chama de Sabam,& o outro ao longo da costa de Malaca chamado de Cingâpura, por razão da cidade que ali esteue antigamente, onde se fazia o cõmercio de Malaca, como a tras escreuemos. E o q̃ faz estes dous estreitos em tanta largura, como há da terra firme a Ç,amatra, q̃ poderão ser vinte leguoas, he meteremse no meyo deste espaço tantas ilhas, baixos, & restingas, que não se póde nauegar per ali: & ficão ao longo destas duas costas que dizemos, dous canaes per onde a força da aguoa entrou maes liberalmente, per os quaes se cõmunicão & nauegão todalas mercadorias daquelle Oriente do mar da China, & do Ponente do mar da India. Per o canal chamado de Sabam nauegão todalas que vão & vem pera a Iaua, Banda, Maluco, & a todas aquellas ilhas a ellas adjacentes, que jazem da linha Equinocial pera o Sul, & pelo da

banda de cima chamado de Cingâpura, nauegão da linha contra o Norte: em que entrão as ilhas de Iapam, Lequios, Luções, & outras mil ilhas, com todos os Reynos da costa da China áte a ponta de Vgentana, & este em partes he táo estreito, q̃ vão as entenas das velas roçando com o aruoredo da serra. Finalmente, per estes dous canaes se nauegão as partes Orientaes alem de Malaca, na entrada de hum dos quaes, que he o de Cingâpura: elRey que foi della, por lhe tirar todo o cõmercio daquellas partes, se foi apousentar jũto em hũa ilha chamada Bintam, donde naquelle tempo era intitulado Rey. A qual ilha da entrada deste canal estará pouco maes de seis leguoas: cuja forma he como quando a lũa tem a terça parte chea do sol. E porque os Mouros naquella lingua Malaya chamão á figura da lũa, quando assi está, Bintam: ouue a ilha este nome. O circuito della será pouco maes de trinta leguoas: & per meyo daquella angra, ou enseada que tem, corre hũ rio de aguoa doce, per que a marê entra hum bom pedaço: por a ilha per as fraldas ser baixa & alagadiça, & no meyo montuoso, & per toda chea de muito aruoredo. Cortada esta ilha em duas partes com este rio, ao modo de Malaca: em hũa onde a terra era maes fragosa per dẽtro, & alagadiça na entrada, ali junto ao rio q̃ a cortaua, fez hũa pouoação grande, onde se apousentou. Atrauessando o rio cõ hũa ponte de mui grossa & forte madeira de páo, a que os nossos chamão ferro, por ser mui durauel, q̃ per nome proprio he chamado Barbusano: & no fim da ponte da outra banda despouoada hum baluarte do mesmo páo entulhado de terra, de maneira q̃ ficaua todo maciço, onde pos grande numero de artelharia. E leixando a madre, per onde corria o rio, porq̃ quando a marê era vazia, ficaua tudo hũa vasa descuberta, per q̃ não se podia sair em terra senão de marê chea: toda aquella parte que ficaua em vasa, começãdo da ponte até a barra, onde o rio entraua no mar, que era hum grande espaço, de hũa banda & da outra mãdou meter estacadas de madeira de noue ordẽs, que occupauão toda a vasa descuberta. E na foz do rio mãdou lançar muita pedra solta, por a fazer mui estreita: & per elle a cima meter outra estacada á força de maço, assi fortes & compridos, que parecia nascerem ali. Os quaes ião metidos per tal ordem, que ficaua a seruintia da cidade per hum canal tão estreito & retorcido, que parecia hũa cobra ferida: de maneira q̃ sobir hum nauio per elle até chegar á ponte com boa paz, era cõ muito trabalho. Estaua maes a cidade cercada de madeira per dentro boa altura, toda em pannos á semelhança de dentes de cerra, que hũs defendião os outros cõ a artelharia nelles posta: pois querer ir á cidade per outra parte, era impossiuel, por a ilha em torno ser alagadiça, & tão cuberta de aruoredo, que per dentro não se andaua senão per hũas certas veredas. Fi-

nalmẽte, aſsi per ſitio como per arte, aquella cidade eſtaua tão defenſauel, que qualquer homem que a notaſſe bem, o faria duuidoſo de ſe poder cometer, quanto maes entrar. Iorge d'Alboquerque peró que ſoubeſſe muita parte deſtas couſas, per algũas peſſoas que o informarão: não era aſsi particularmente como o caſo requeria. Comtudo, porque a eſtacada que ïa poſta per meyo da madre do rio, auia de ſer o mayor impedimento, pera chegar á ponte: mandou ante de ſua partida tres nauios mui bem artilhados & prouidos pera iſſo, que lhe foſſem pouco & pouco tirãdo aquellas eſtacas, pera q̃ quando elle chegaſſe com toda a frota, achar o canal deſpejado, & ir logo auante com hum dos nauios maes altos dos caſtellos a ſe iguar cõ a ponte. Dos quaes nauios erão capitães dom Rodrigo da Silua, Ioão Fogaça, & Henrique Leme: & chegados á barra do rio, começarão ſua obra, arrincando as eſtacas pequenas a gauiete com hum batel, & as mayores ao cabreſtante do nauio de Henrique Leme. Ao qual paſſarão muita parte da gente dos outros, por o muito trabalho que nelle auia de auer, & ſe reuezarem a elle: ordenado logo com ſuas arrombadas, que tambem auia de fazer emparo ao batel. A qual obra lhe foi maes trabalhoſa & perigoſa, do que lhe pareceo no principio: porq̃ como forão per dentro do canal, começarão receber muitas bõbardadas de algũs lugares, onde os Mouros vierão pór ſua artelharia, pera lhe impedir o que fazião, com que matarão dous ou tres homẽs, & ferirão muitos com as rachas do nauio, que a artelharia quebraua. Auendo já ſeis dias que continuauão eſta obra, aſsi de noite como de dia, eſtando hũa noite o nauio amarrado a quatro eſtacas, por ſerem aguoas viuas: foi tamanha a força da aguoa, quando vazaua, que quebrarão as eſtacas & amarras. Com que o nauio foi dar a traués ſobre hũa foſſa alcantilada, que quãdo a marê acabou de vazar, ficou enforcado, ſem os noſſos entenderem o perigo, em que eſtauão: ſenão quando ſentirão outro mayor já no quarto da alua, que erão muitas lanchâras, que demandão pouca aguoa, que começarão querer entrar. E quando ſe virão cercados, & o nauio poſto de maneira, que não ſe podião ter em pé, ſem eſtar apegados, & elles neſte tempo auião miſter quatro mãos: ouue ali algũs que cometerão quererſe recolher ao batel, que tinhão a hum coſtado do nauio. Porém como o perigo era cõmum, em que ſe trattaua da vida de todos, & não ſe podião recolher ſem leixarem a artelharia, & a honra com ella, & ainda o não podião fazer a ſeu ſaluo, por quão rodeados eſtauão dos Mouros: não acharão melhor remedio, que ſobirſe aos caſtellos da popa delle, donde como de baluarte, começarão defender que não entraſſem os Mouros dentro. Até q̃ em amanhecendo, virão os outros nauios ſeu perigo, & acodirãolhe, recolhendo

colhendo a gente & artelharia sem os imigos ousarem de os cometer: porque acertou a esta hora de apparecer Iorge d'Alboquerque, q̃ sobia pera cima da barra, onde tomára o pouso, com temor do qual se recolherão. Na qual frota vinhão estes capitães, Iorge d'Alboquerque, dom Sancho, & dom Garcia Henriquez seus cunhados, & Hieronymo d'Alboquerque seu filho, dom Affonso de Meneses, Garcia de Sâ, dom Esteuão de Castro, Manuel Pacheco, Henrique de Figueiredo, Iorge Botelho. E das outras era Antonio de Brito, & os q̃ ïão com elle pera Maluco, cujos nomes já dissemos. Em q̃ aueria com a gente que já ali estaua dos tres nauios, até seiscẽtos homẽs: muita parte dos quaes erão fidalgos caualleiros, & criados d'elRey com outra gente limpa. Visto o lugar, & a difficuldade de sua entrada, & o danno que os primeiros nauios tinhão recebido, & quão pouco era feito no tirar das estacas, pera o q̃ se ainda auia de fazer cõ parecer dos capitães: assẽtou Iorge d'Alboquerque mudar o proposito, q̃ trazia acerca de cometer aquelle feito, que era ir cõ os nauios a cima até abarbar na ponte, pois o sitio & difficuldades do lugar não daua de si tanta esperãça, quanta Manuel Pacheco lhe deu, & per cuja informação cometera aquelle negocio do modo q̃ vinha. Todauia, porque elle Manuel Pacheco dizia q̃ andára já per ali em outro tempo de armada, & sabia as entradas daquelle lugar: aceitou Iorge d'Alboquerque leualo por guia per entre hum aruoredo de mangues, que nascião na vasa, & dahi auião de ir sair diante da fortaleza. E per outra parte em batêis irião demandar a baixo hum pouco do baluarte, pera cometer este combate per dous lugares: a dianteira de hum dos quaes Iorge d'Alboquerque deu a Antonio de Brito, que era o da parte da cidade, & o da ponte a Garcia de Sâ, & elle iria com o corpo da outra gente pera acodir onde maes necessario fosse. Posta em obra esta saida, foi elle tal, principalmente per onde guiou Manuel Pacheco, por tudo ser vasa, que daua pela coixa aos homẽs: que quando chegarão a hum canto da fortaleza per onde quiserão entrar, tanto danno lhe fazia a vasa, que leuauão em si pera cometer, como pera se reguardar da artelharia. Porque andauão tão pegados, que não se podião reuoluer. Comtudo despois que os homẽs começarão de se esquentar em furia, ouue algũs que começarão a trepar pela tranqueira a cima, mas forão logo derribados: porque tudo erão pelouros de artelharia, espingardas, setas, zargunchos: & de tudo tanto, que o ar andaua coalhado destas cousas. Com as quaes logo ali ficarão mortos quinze homẽs, de que os principaes erão dom Esteuão de Castro, Fernão da Gama: & Iorge de Mello tambem ficou de maneira, que dahi a poucos dias morreo: & feridos dom Rodrigo da Silua, Henrique Leme, Iorge Botelho, & outros muitos. Garcia de Sâ

na

na outra parte do baluarte onde chegou, tambem foi recebido com outra tal nuuem de tiros : & aperſiou tanto por ſobir ao baluarte per cima dos paos, que querendoſe ajudar de dous homẽs ſeus, que o tomaſſem ás coſtas, ouue duas lançadas, hũa no roſtro pequena, & outra per hũa perna, que o derribou a baixo : & aſsi forão feridos outros, que o ſeguião. Finalmente, em toda parte tinhão os noſſos tanto que fazer, ſem terem algum artificio de eſcadas, machados, ou outra couſa, de que ſe podeſſem ajudar: que vẽdo Iorge d'Alboquerque quanto danno recebia, & quão pouco podia fazer á mingoa deſtas couſas, ſe recolheo com parecer dos outros capitães. E em dous dias que eſteuerão no porto, teuerão conſelho: no qual ſe aſſentou tornaremſe pera Malaca, viſto quanto maes lhe ali ſeruia o artificio de eſcadas, machados, & de outras couſas deſta qualidade, q̃ o ſeu animo. Porq̃ eſte como era de peſſoas nobres, que deſejauão honra, matauão nelles como em homẽs decepados : ſem poder chegar aos imigos, por eſtarem de baixo, & elles em cima. E eſperarem ali até que foſſem a Malaca buſcar algũas deſtas couſas, era dar maes animo aos Mouros deteremſe tantos dias ſem os cometer : & maes conuinha q̃ Antonio de Brito ſe partiſſe fazer ſua viagem, que começaua tardar por razão da monção, & tambem por cauſa das nouas, que achou em Malaca. Aſsi que auendo reſpeito a eſtas couſas, Iorge d'Alboquerq̃ ſe tornou, não com tanta vittoria como a de Pacem : no cometer da qual eſperando tambem por eſcadas & machados, pera cortar aquella tranqueira, que era os muros que lhe defendião aquella entrada, pelo caſo que cõtamos, Deos o chamou pera lhe dar aquella vittoria. E quãto pela parte do ſeu animo, onde quer que ſe elle achara, a ouuera de leuar : porque elle era muito caualleiro, & peró como virtuoſo & confiado no que lhe os homẽs dizião, não era muito preuiſto nas cautellas, & caſos da guerra. E daqui procedeo não leuar eſte feito auante : porque fiouſe no que lhe Manuel da Gama diſſe de quão facil era a entrada do rio, & aſsi a defenſaõ da madeira da fortaleza & baluarte, que ſem eſcadas podia hum homem ſobir per ella. E poſto que noſſo officio não ſeja condenar ou aſſoluer eſtes feitos: apõtamos as couſas delles pera doutrina das q̃ eſtão por vir : por eſte ſer o fruito da hiſtoria, em os negocios preſentes ſempre os applicar aos caſos paſſados daquelle genero, de que ella faz menção. Chegado Iorge d'Alboquerque ao cabo de Cingâpura, pera dali eſpedir Antonio de Brito: vinha Iorge de Mello tal das ſuas feridas, que ali ficou ſepultado: & Antonio de Brito proueo da capitania do ſeu nauio a Antonio de Mello ſeu irmão, & aſsi proueo outras peſſoas de cargos per morte de algũs homẽs, que morrerão naquelle cometimento. E leixando Iorge d'Alboquerque, que

dali

dali se foi pera Malaca, onde chegou a saluamento: continuaremos com Antonio de Brito, que fez sua viagem caminho das ilhas de Maluco, dando primeiro neste seguinte capitulo hũa gêral noticia dellas, pera entendimento da historia.

CAPITVLO V.

¶ Em que se descreuem as ilhas chamadas Maluco, & se dâ noticia de algũas cousas dellas.

TO da aquella parte do Oriẽte, que jaz alẽ da ilha per nós chamada Ç,amatra, & dos antigos geographos Aurea Chersoneso: não foi sabida per elles. E peró que asi seja, & Ptolemeu o confesse na descripção de suas tauoas: todauia elle faz a todo aquelle Oriẽte hũa testa de terra continua, & vẽ decendo com ella até noue graos da parte do Sul. Com a qual testa se aparta da ilha Ç,amatra contra o Oriente per espaço de dous graos & meyo, em que cerra & acaba o numero dos cento & oitenta graos da quarta parte do mũdo pouco maes, q̃ em seu tẽpo era sabido:& naquelle canto onde fecha esta lõgura,& largura,situa hũa cidade chamada Caltigara,que parece maes pera o termo desta sua computação, como ponto celeste imaginado, que por ser asi. E ainda pera maes testimunhar este ponto por verdadeiro: per toda esta testa vae situando outras cidades, & deliniando rios, nomeando enseadas & promontorios, como se ali ouuera algũa cousa destas. Parece que asi desta parte, como de outras muitas, por o mundo naquelle tempo não ser mui cursado & nauegauel, elle foi mal informado, cõ que caïo nos erros, que suas tauoas tem: como nós ao presente tendo tanto nauegado & descuberto, tambẽ per bocas alheas vimos a cair em outros taes. Porém quanto a este, sabemos per nossas nauegações ser mar & terra retalhada em muitas mil ilhas,q̃ juntamente elle & ellas conthem em si grande parte da redondeza da terra, do q̃ ante de nossos tempos era sabida: & no meyo deste grande numero de ilhas estão as chamadas Maluco, de q̃ queremos dar noticia, por causa da nossa historia.Por isso leixádo a diuisaõ géral deste Oriẽte reparti do em duas partes, boreal & austral por causa da linha Equinocial,rematando tudo no meridiano lançado entre Portugal & Castella por razão de suas conquistas (como fazemos em a nossa Geographia :) quanto a estas ilhas do Maluco, o seu sitio he de baixo da linha Equinocial . Per o qual parallelo,distão contra o Oriẽte da nossa cidade Malaca pola nauegação dos nossos, espaço de trezentas leguoas pouco maes ou menos : & não per situação geopraphia de eclipses, & outras obseruações de conjũção & opposição d'outros planetas

com o sol & com a lũa, que pera verificação das nossas tauoas temos sabido. Estas cinco ilhas jazem hũa ante outra, pelo rumo de Norte Sul, ao longo de outra ilha grande: o comprimento da qual per este mesmo rumo será até sessenta leguoas, & isto pela costa desta grande ilha, que está da parte do Ponente, a qual elles chamão Batochina do Moro. E de quão direita ella corre com esta face do Ponente, tão curua & escachada he do Leuante: lançando tres braços, hũ na cabeça que tem contra o Norte, o qual corre ao Nordeste, & dous no meyo que corrẽ direito a Oriente, & isto segundo a pintão nas cartas de nauegar: com a qual figura quer parecer hum troço de páo liso per hũa face, & tres esgalhos pela outra. As outras cinco chamadas Maluco, que jazem aos longo desta, todas estão hũa á vista da outra per distancia de vintecinco leguoas. E não dizemos serem cinco, porque naquelle contorno da Batochina & entre ellas não ha já hi outras, nem menos lhe chamamos Maluco, por não terem outro nome: mas dizemos serem cinco, porque naturalmente nestas ha o crauo, & em tres ha Rey proprio de cadahũa. E tambem juntamente todas se chamão Maluco: como cá dizemos entre nós, Canarias Terceiras, Cabo-verde, auẽdo debaixo deste nome muitas ilhas, que tem o seu proprio. E o de cadahũa destas começando da parte do Norte vindo pera o Sul: o da primeira he Ternate, que se aparta meyo grao da linha Equinocial, & a segũda se chama Tidore, & as seguintes Moutel, Maquiẽ, & Bacham. As quaes antigamẽte per nome do gentio natural da terra se chamauão, Gape, Duco, Moutil, Mara Seque. Todas saõ mui pequenas, porq̃ a mayor não passa de seis leguoas em roda: a figura dellas ao longe quer parecer hũ curucheo redõdo, & pelas fraldas há algũa terra chaã. E porẽ todo o seu maritimo he de muitos recifes de pedra, em q̃ as naos q̃ ali estão surtas, com qualquer vento trauessaõ corrẽ muito risco: se não estão á de dentro de algũas calhetas, cõ que o mar quebra no recife, & não em o costado dellas. A terra destas ilhas em si he mal assombrabada & pouco graciosa: porq̃ como o sol sempre anda mui vizinho, ora passe ao solsticio boreal, ora ao austral, com a humidade da terra cobre-a de tanto aruoredo, plantas, & heruas, q̃ isto faz aquella terra carregada no ar & vista della, cõ as exhalações dos vapores terrestes, que sempre andão per cima dellas, que faz nunca as aruores estarem sem folha. Porque ainda que mudem hũa, já per outra parte está com outra noua, & outro tanto he nas heruas: & comtudo cada cousa vem com sua nouidade a hum certo tempo cada anno. Sômente as aruores que dão o crauo, respondem cõ nouidade de dous em dous annos: porque no apanhar quebrão lhe o nouo, onde ella lança os cachos delle á maneira de madresilua, como vemos que a oliueira se he muito açoutada da vara, dahi

dahi a dous annos não responde cõ nouidade, porque há mister aquelle tempo pera criar rama noua, em que dé azeitona. Geralmente per a fralda destas ilhas a terra he sadia, & isto a que he alta: a que tem este maritimo alagadiço como a ilha Bacham, he doentia. A terra de todas, pela mayor parte he preta, grossa, fofa, & tão sequiosa & porosa em si, que por muito que choiua, logo he bebida toda aquella aguoa: & se algum rio tẽ que venha do alto das serranias, primeiro que chegue ao mar, a terra o bebe todo. E asi despos a natureza suas sementes, q̃ sendo a Batochina mayor que estas cinco juntas, & todas dentro em hum pequeno espaço de mar: nesta grande não ha crauo, & tudo o que tem he mantimentos, & nas cinco crauo sem elles. Finalmente, veyo a natureza a particularizar tanto a desposição de sua especifica virtude, que até barro pera louça, deu sômente em hũa que jaz entre Tidore & Moutel, chamada pullo Caballe, que quer dizer ilha das panellas, polas que se ali fazem do barro que tem, cá entre elles, pullo significa ilha, & Caballe panella. E não sômẽte nas cousas naturaes, mas ainda nas artificiaes, asi estão repartidas na inclinação & vso dos homẽs pera hũs pola necessidade dellas se communicarem com os outros: que na ilha Batochina em hum lugar chamado Geilolo, se fazem os saccos em que se enfardella todo o crauo, que dão todas as cinco pera se carregar pera fora, quando o não querem trazer a granel em suas peitacas como elles costumão. Algũas destas ilhas lanção fogo no cume de sua mayor altura, asi como a Batochina do Moro, & a Batochina de Muar, & outras a estas vizinhas. E o maes notauel aos nossos he o da ilha Ternate: de que sômente daremos noticia, pola que ouuemos de Antonio Galuão. O qual sendo capitão destas ilhas o anno de quinhẽtos & trinta & oito, residindo nesta ilha Ternate em a fortaleza são Ioão que hi temos, quiz ir ver aquelle mysterio da natureza, porque daquella fortaleza vião no cume da ilha vaporar fogo, ao modo que vemos hum forno de cal, quando começa cozer, sem luz algũa de dia: & de noite era cousa espantosa ver as cores & faiscas do fogo, & rescaldo que lançaua em torno, cobrindo muita parte do aruoredo, da maneira q̃ se elle cobre, quando nestas nossas regiões neua. Peró isto não he em todo anno, sômẽte nos meses de Settembro, & Abril, quãdo o sol se muda de hũa parte a outra, que passa a linha Equinocial, q̃ corta meyo grao desta ilha: câ então ventão. hũs ventos que acendẽ aquelle natural fogo na materia que lhe dá nutrimento per tantas centenas de annos. Sobido Antonio Galuão áq̃lla altura, onde vião este fogo: achou toda a coroa daq̃lle monte escaldado, & a terra delle fofa, não feita em cinza, mas ligada hũa a outra & leue. E per toda aq̃lla coroa auia hũs redemoinhos â maneira q̃ vemos fazer a aguoa, quando

estando estan que, lhe lanção hũa pedra que vae fazendo aquelles circos: & porém os que estauão feitos nesta terra, erão profundos em modo de algar, a q̃ podião decer per aquelles degraos circulados, que a terra fazia. Contou maes Antonio Galuão que do meyo do monte pera baixo tudo erão grandes aruoredos, & a terra asi fragosa & cuberta delle, que em muitos passos elle & os de sua cõpanhia sobião per cordas: & de entre esta fraga corrião ribeiros q̃ vinhão regar o chão della, como que o fogo que andaua no centro daquelle monte, fazia estillar & suar aquellas aguoas. E se Plinio quãdo quiz ver o outro tal fogo do monte Vesuuio em Italia, buscara outra tal conjunção, como Antonio Galuão buscou: não ficara elle lá pera sempre, como ficou, segundo dizem. O crauo que per todo o mũdo corre, nace nestas cinco ilhas que dissemos, & nãose acha notauelmente em outras: & as aruores que o dão, como cousa de menos vso das gẽtes: veyo Deos vniuersal distribuidor do creado encerrar nestas cinco ilhetas: & a massa, & noz em outra chamada Banda, q̃ tambẽ he senhorio destas, da qual a diante faremos relação. Geralmente ainda que tem algum milho, & arroz, toda a gente destas ilhas de Maluco comem de hũ mantimento, a que chamão Sagum: que he o miolo de hũa aruore á semelhança da palmeira, senão que a folha he maes brãda & massia, & o verdor seu he hum pouco escuro. Cujo toro tem altúra de vinte palmos, & no cima lãça hũs cachos como palmeira de tamaras, & nellas nace hũ fruito como maçaãs de aciprestе, dentro dos quaes estão hũs pôs, que se tocão em carne, escaldão. Quando este ramo he tenro, podão hũ pedaço delle & metemno em hum vaso de boca pequena: & per espaço de hũa noite estilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheyo, cuja cor he de leite anaçado. Ao qual licor elles chamão Tuáca: & bebido em fresco, segundo dizẽ os nossos que vsaõ delle, he sadio & engorda muito, & o sabor he doce & gostoso. E per modo de cozimento, segundo nós vsamos do mosto das vuas, fazem deste licor vinho & vinagre: & despois que a aruore he já bem sangrada, cõ estas pôdas he velha, em tempo q̃ tem grosso trõco, a decepão rente cõ o chão. Do qual tronco feito em achas, cõ hũs sachos de pao cauão hũa massa brãca & tenra, que he o miolo da aruore: a qual jaz entre os neruos q̃ a sostem. E tomada aq̃lla massa, a dilẽ na aguoa á maneira de polme, porq̃ se apparte bẽ dos neruos: & despois que faz pé em baixo, & os neruos vem a cima, apartão elles & escoão a aguoa clara, & a massa fica apartada & limpa. Esta tomada asi em polme grossa, he lançada em hũas formas quadradas de barro quente, onde se coze: o qual mantimento em fresco tem mui bõ sabor, & pera leuar sobre mar em viagem comprida, dizem algũs dos nossos que delle vsarão, ser melhor que o nosso biscoito. E quando querem fazer deposito desta farinha, he

primeiro

primeiro muito enxuta, & despois metida em vasilhas que lhe não entre a humidade por não arder: & ao tempo do comer, geralmente asi como cozem outra vianda asi fazẽ quente este pão. E porque o hão por bom mantimento, ainda que na ilha de Moro sua vizinha aja arroz & custe maes barato que o Sagum: ante querem este, porque o achão de melhor degistão & maes saboroso. Tem outras duas especias de aruores, hũa chamada Nipa, & outra, ambas lhe dão pão & vinho & vinagre como o Sagum, & porẽ entre ellas he maes estimado o pão desta, que das outras. Finalmente, destas tres aruores ao modo de palmeira (como a tras escreuemos:) della tẽ vso pera comer, beber, vestir, cubrir casas, & outros muitos vsos. Tem maes outro licor que se estilla de hũas canas grossas pera beber muito maes suaue & estimado que os outros, & por isso sômẽte as pessoas nobres que sofrem o custo das cousas de muito preço, vsaõ delle: o qual licor se cria dentro de hũs canudos de hũa cana grossa, que terão de comprido de nó a nó cinco palmos. Alem destes fruitos & licores, tem outras mui varias cousas, asi de sementes, pannos, & fruitas que lhe seruem de mantimento, que he mui estranho a nós os que viuemos em Europa: & peró que não temos cá vso delle, quando nos vemos naquellas partes, algum se come com maes gosto que o natural com que nos criamos. E posto que na terra aja animaes que seruem de mantimento, asi como porcos, carneiros, cabras, & outras sortes de animaes mõteses, & aues caseiras, & brauas: geralmente maes vsaõ aquelles pouos do pescado, que da carne. Do qual pescado elles tem grão abastança: asi do que se pesca nesta nossa costa de Hespanha, como de outro genero a nós mui estranho. Metal algum não se acha naquellas ilhas, peró que algũs querem dizer que há ouro, mas os nossos nũca o virão, sendo a cousa porque o gêral dos homẽs maes trabalha. Os pouos destas ilhas he de cor baça & cabello corredio, de corpo robusto & fortes membros, carregados em sua acatadura, muito dados a guerra, & pera todo outro exercicio mui perguiçosos: & se algũa industria há, asi no modo de agricultar o mantimẽto de que viuem & trato de vender & comprar, este trabalho he das molheres. Enuelhecem cedo em caãs, & viuem muito. São mui ligeiros na terra, & muito maes no mar, porque em nadar saõ peixes, & em pelejar aues, em toda parte, gente maliciosa, mẽtirosa, & desagradecida, & abil pera aprender qualquer cousa. E sendo pobres em fazenda, he tanta a sua soberba & presunção que se não abatem per necessidade algũa: nem sogeitão senão per ferro que os escala & sangra na vida. Finalmente, aquellas ilhas segundo dizem os nossos saõ hum viueiro de todo mal, & não tem outro bem senão crauo: & por ser cousa que Deos criou, lhe podemos chamar boa; mas quanto a ser materia do q̃ os nossos

por

por elle tem passado, he hum pomo de toda discordia. E por elle se pódē dizer maes pragas, que sobre o ouro: & se fora em tempo dos poëtas Gregos ou Latinos, elles teuerão maes q̃ dizer & fabular dellas, que das ilhas Górgondas. E duas cousas dão argumento pera se poder affirmar, que os habitadores destas saõ de mui varias & diuersas nações: a primeira, a inconstancia, odio, suspeitas, & pouca fê que entre si tem, como gente que sempre se vigia entre si hũa da outra: & a segunda, a grande variedade de suas linguagẽs, cá não lhe chega o vasconço de Biscaya: de maneira q̃ hum lugar se não entende com outro, & como saõ varias, assi he o tom & modo diuerso. Porque hũs fórmão a palaura no papo, outros na ponta da lingua, outros entre os dẽtes, outros no pâdar. E o cantar, pelo qual ainda que se não entenda a palaura, basta para pelo tom delle ser conhecido. E se tem algũa lingua cõmum per que se possaõ entender, he a Malaya de Malaca, a que a gente nôbre se deu de pouco tempo pera cá, que he despois que os Mouros forão a ellas por causa do crauo. E ante delles não auia conta do anno, peso, ou medida, & viuião sem conhecente de hum só Deos, ou noticia de algũa certa religião: sômente tomauão algũs delles pera sua adoração, o sol, lũa, & estrellas, per que Deos quiz chamar o entendimento de todo racional a olhar pera cima estas primeiras noticias & sinaes. E outros adorauão qualquer cousa da terra, como ainda hoje tem os que habitão o sertão: que o maritimo já está em poder de Mouros intitulados em Reys, como veremos. Da antiguidade da pouoação daquellas ilhas, como he gente bestial sem letras, & das cousas passadas não tem maes noticia, que trazerẽ algũas em cantares á maneira de rimances, que nôs vsamos, por memoria de algum feito: entre elles não ha cousa certa, & porém todos confessaõ serẽ estrágeiros, & não proprios indigenas & naturaes da terra. E ante que entre elles ouuesse senhor, ou Rey que os gouernasse: viuião de baixo dos maes velhos, repartidos em parentellas. Despois, dizem q̃ aportarão ali juncos destas tres nações, Chijs, Malayos, ou Iáos, & maes se affirmão em Chijs, que em outros: porque ainda agora fica a sua noticia em o nome que tem a grande ilha chamada Batechina do Moro. Ao longo da costa da qual estão estoutras, porque acerca dos seus moradores gêralmẽte Báte quer dizer terra, & composto com China, chamase a terra da China: & dãolhe por denotação Moro, nome proprio da terra, á differença de outra chamada Batechina de Muar. E até a vinda destes, não ouue noticia do crauo, pera se aproueitarem delle, em maes que quando estauão doentes, porém o seu pô pela testa & rosto, ao modo que fazem os negros de Guinê de Malagueta: & desta entrada dos Chijs, que forão monarchas daquelle Oriente, começou auer noticia do crauo, & entrou nelles a

les a cobiça de o possuir, vendo que por elle lhe dauão cousas pera suas necessidades. E principalmente hũa moeda de cobre do tamanho dos nossos ceitijs, sem figura ou character algũ, sômente hum buraco no meyo, per que enfião numero de mil em cada fio: á qual moeda elles chamão caixas, de q̃ mil & duzentas fazẽ ora em nossos tempos hũ cruzado em valia, & esta he a moeda q̃ corre per todo aquelle Oriente de Malaca por diante. E posto q̃ os naturaes daquellas ilhas com seu juizo & memoria, não tornem tanto a tras em tempo, q̃ dem noticia de outra mayor antiguidade: parece q̃ estas ilhas pequenas, que jazem ao longo da Batochina, forão a mayor parte dellas, ao menos o baixo, & não o alto della, cuberto do mar. Porq̃ segundo os nossos dizẽ, cauando a superficie daq̃lla terra preta & fofa q̃ tem, onde todalas aruores lanção suas raizes á frol della, logo achão area & muito cascalho do mar: donde parece q̃ o tempo foi tomando aquella posse ao mar, & a deu á terra, pera criação do fruito, que em si conthem. Despois que estes Chijs (como dissemos) começarão cõtinuar a nauegação destas ilhas, & gostarão deste seu crauo, & da nôz, & massa de Banda: â fama deste cõmercio acodirão tambem os Iáos, & cessarão os Chijs. E segundo parece, foi per razão da lei q̃ os Reys da China poserão em todo seu Reyno, q̃ nenhum natural seu nauegasse fóra delle: por importar maes a perda da gente & cousas que saïão delle, que quanto lhe vinha de fóra: como jâ a tras escreuemos, falando das cousas da China, & conquista q̃ teuerão na India, por razão das especearias. Ficando o cõmercio daquelle Oriente per hum curso de tẽpo em os Iáos, como senhores da sua nauegação, segundo tambem escreuemos, falando da ilha C,amatra: veyose fundar a cidade Cingâpura, & despois a cidade Malaca, com a nauegação do seu estreito, com que os Malayos tambẽ começarão a ter estado & pôsse, pera nauegar aquelle grãde numero de ilhas. Finalmẽte, ao tempo que nôs entramos na India, estas duas nações, Iáos, & Malayos nauegauão toda a especearia & cousas Orientaes: trazendo todo aquelle illustre emporio & lugar de feira, que he Malaca, tomada a qual, ficou em nosso poder. E porém já neste tempo auia nas ilhas de Maluco muita gente conuertida á secta de Mahamed: porque como pela nauegação, q̃ os Parseos & Arabios teuerão na ilha C,amatra & Malaca, trouxerão o natural Gentio â sua secta, assi os Iáos & Malayos jâ conuertidos nauegando âs ilhas de Maluco & Banda, conuerterão as pouoações maritimas, com que tinhão cõmercio. E de quatorze Reys que auia em as de Maluco, de que logo falaremos, o primeiro q̃ se fez Mouro, foi o de Ternáte, per nome Tidore Vongue, pae d'elRey Boleife, o nosso amigo, que agasalhou Francisco Serrão. E segundo a conta q̃ elles dão, ao tempo q̃ os nossos descobrirão aquellas ilhas, aueria pouco maes de

de oitenta annos, que nellas tinha entrada esta peste : & ainda quando Antonio de Brito (como veremos) chegou a Ternáte, como em cabeça daquellas ilhas, estaua hum Caciz, q̃ lhe deu esta infernal doutrina. E he tanta a diuindade que o estado real quiz em toda parte do mundo atribuir a si mesmo, que até nestas ilhas Maluco, entre gente bestial, buscou fabulas de sua genitura & principio: por mostrar aos subditos, que não vem de tão vil cõpostura, como os outros homẽs, na qual fabula a gente tem tanta fê, que ainda hoje ha lugares desta religião dos seus primeiros Reys. E fabulão per esta maneira: que no tempo que se gouernauão aquellas ilhas per os maes velhos, hum destes principal per nome Bicócigará, que viuia na ilha Bacham, andando hũ dia em hum barco ao longo da terra, vio entre hũs penedos hũa grande mouta de rotas: que saõ hũas canas moriças chamadas rotas, que quando saõ delgadas, fazẽ dellas cordas, & pera atar qualquer cousa, seruemse muito dellas. Bicócigará parecendolhe bem estas canas, do batel donde estaua, mandou aos seus familiares, q̃ as fossem cortar, & trouxessem ao batel. Peró elles chegados ao lugar dellas, tornaráose, dizẽdo : que a vista o enganára, porque não auia ali taes canas. O qual como do batel em que estaua, as visse, quasi em modo de perfia com elles, saïo em terra : & chegando a ellas, que as vio, cõ grande indinação dos seruidores que aperfiauão, lhas mandou cortar. Fazẽdo a qual obra, começou a correr sangue da cortadura delles, & virão jazer entre as raizes quatro ouos, que parecião de cobra, & juntamente ouuio hũa voz que lhe disse, que tomasse aquelles ouos, porque delles auião de nascer os principaes que os auião de gouernar. Tomando estes ôuos com grande admiração & religião : os leuou pera casa, & guardou em lugar seguro & fechado. Dos quaes dahi a pouco tempo disse q̃ nascerão quatro pessoas, tres de homẽs & hũa de molher : os homẽs forão auidos por Reys com grande religião da gente, hũ reinou na mesma ilha Bacham, outro na de Butam, & outro nas ilhas chamadas Papuas, que estão ao Oriente de Maluco. A molher casou com o senhor de Lolóda, lugar na Batochina do Moro jũto da grão Boconóra : destes dizem elles que procederão os seus Reys. E está entre elles tão arringada esta opinião: que hoje tem os penedos onde forão achados os ouos, por cousa sagrada, & o Bicócigará por homem santo. Peró a verdade, segundo parece per outras cousas que elles contão deste Bicócigará : elle era homem prudẽte, & buscou este artificio peradeixar quatro filhos que tinha tão honrados como deixou. E quando os nossos lâ forão, que foi em vida de Boleife, tinhão reinado naquella ilha Ternáte treze Reys : & o primeiro q̃ se fez Mouro, foi o pae deste Boleife, ao qual chamarão Cachil, Tidore, Vongue, porque os maes

delles se nomeão per tres nomes ao modo nosso, pronome, nome, & cognome. E dizem que a causa de se fazer Mouro, foi hũa molher nobre da Iaüa, com que casou, que era Moura : & ao tempo que Antonio de Brito lá chegou, reinaua hũ minino de idade de sette annos per nome Cachil Bohaát filho d'elRey Boleife. O qual Boleife se tinha mostrado tanto nosso amigo, & de sua amizade procederão taes cousas, que obrigou a elRey dom Manuel mandar Iorge de Brito fazer lá hũa fortaleza: das quaes cousas & causas, nos seguintes capitulos queremos dar razão.

CAPITVLO VI.

¶ Das cousas que succederão a Antonio d'Abreu & Francisco Serrão, q̃ Affonso d'Alboquerque na tomada de Malaca mãdou descobrir as ilhas de Maluco & Banda : & o que succedeo em todo aquelle tempo, atè a partida de Antonio de Brito, q̃ ia fazer hũa fortaleza, por causa das razões precedentes, que erão requirimentos delRey de Ternáte, que he a principal dellas.

AFFonso d'Alboquerque tomada a cidade Malaca no anno de onze (segundo a tras escreuemos :) como elle era hũa feira do Oriente & Ponente, onde concorrião as mercadorias daquellas prouincias, & tantas mil ilhas, & a ella vinhão todalas nações por razão deste commercio, porque não teuessem algum receyo, sabendo que estaua em nosso poder : determinou pelo muito que importaua á conseruação della, mãdar per aquellas partes Orientaes notificar, que todos viessem sem receyo algum, cá lhe seria guardada sua justiça, & feito todo fauor em seus negocios. Sobre a qual cousa pera a maes fauorecer, mandou Antonio de Miranda d'Azeuedo a Sião, a Pêgu Rui d'Acunha, & á Iaüa, & a Maluco Antonio d'Abreu, indo diante delle hum Mouro natural de Malaca per nome Nehodá Ismael, com hum junco de mercadoria de algũs Mouros Iáos & Malayos, que trattauão nestas partes, pera que quando Antonio d'Abreu chegasse áquelles portos, que fosse bem recebido : cá segundo o nosso nome era espantoso entre aquelles pouos, não seria muito ser elle mal recebido. E a voz da ida deste Nehóda, era ir buscar crauo a Maluco, & nôz a Banda : & que como de seu, denunciasse quão pacifica ficaua Malaca, & quanto fauor o capitão mór mandaua fazer a todo mercador estrangeiro, sem lhe serem feitas as tyrannias de que vsaua elRey de Malaca. Partido este Antonio d'Abreu com os tres nauios q̃ dissemos, fez sua viagẽ caminho da Iaüa: leuando alem de pilotos Portugueses, algũs Malayos & Iáos, que andauão

não naquella nauegação. E o primeiro porto que tomou, foi da cidade Agacim, que he na Iaüa, & dahi foi ter á ilha de Amboino, que he já do senhorio de Maluco, q̃ será della obra de sessenta leguoas: & asi aqui como nos outros pôrtos q̃ tomou, em todos pos seus padrões ordinarios, pela maneira q̃ os nossos capitães teuerão no primeiro descobrimento que fazião. E seguindo seu caminho, com tempo q̃ teuerão, se perdeo o nauio de Francisco Serrão: mas aprouue a Deos q̃ se saluou toda a gente, a qual Antonio d'Abreu recolheo, & dahi forão ter â ilha de Banda, q̃ he do senhorio de Maluco. E bem como neste nome Maluco se comprẽdem as cinco ilhas, cadahũa das quaes tem proprio nome: asi neste nome Bãda se conthem outras cinco ilhas jũtas. Verdade he que a principal dellas se chama Banda, onde todalas outras acodem a hum lugar chamado Lutatam, por a elle concorrerem todolos nauios, q̃ vão ao cõmercio da nôz: & as outras se chamão Rosolanguim, Ay, Rom, & Neira: & todas estão em altura de quatro graos & meyo da parte do Sul, & a Lutatam ïão cada anno os pouos Iáos & Malayos carregar de crauo, nôz & massa. Porque como estaua em paragem que se podia melhor nauegar, & lhe era maes segura, & aqui ordinariamente em juncos da terra soïa vir o crauo, que auia em Maluco: não trabalhauão polo lá ir buscar. Nestas cinco ilhas nasce toda a nôz & massa, que se leua per todalas partes do mundo: como em Maluco o crauo. E a chamada Banda he a maes fresca & graciosa cousa, que póde ser em deleitação da vista: cá parece hum jardim, em que a natureza com aquelle particular fruito que lhe deu, se quiz deleitar na sua pintura. Porque tem hũa fralda chaã chea de aruoredo que dá aquellas nôzes: as quaes aruores no parecer querem imitar hũa pereira. E quando estão em frol, que he no tempo que a tem muitas plantas & heruas, q̃ nascẽ per entre ellas: fazse da mistura de tanta frol, hũa composição de cheiro, que não pode semelhar a nenhum dos q̃ cá temos entre nôs. Passado o tempo das flores, em que as nôzes já estão coalhadas, & de cor verde (principio de todo vegetauel) vaese pouco & pouco tingindo aquelle pomo: da maneira q̃ vemos neste Reyno de Portugal hũs pessegos, a que chamão caluos, q̃ parecem o arco do ceo chamado Iris, variado de quatro cores elementaes não em circulos mas em manchas, desordenadas, a qual desordem natural o faz maes fermoso. E porque neste tempo que começão amadurecer, acodem da serra, como a nouo pasto, muitos papagayos & passaros diuersos: he outra pintura ver a variedade da feição, canto, & cores, de q̃ a natureza os dotou. Passada esta fralda tão graciosa, leuantase no meyo da ilha hũa serra pequena, hum pouco ingreme, dõde correm algũas ribeiras, que regão o chão de baixo: & como se sobe com trabalho o aspero daquella subida, fica hũa terra

chaã, asi cuberta & pintada, como a de baixo. A figura desta ilha he á maneira de hũa ferradura: & auerá de ponta a ponta, que jazem Nôrte & Sul, quasi tres leguoas, & de largura hũa: & na angra que ella faz com sua feição, está a pouoação de seus moradores, & as aruores da nôz. Na ilha chamada Gunuápe, não ha aruores de nôz, mas outras pera madeira & lenha, de q̃ se os moradores das que tem este fruito, se seruem em seu vso: na qual tambẽ ha outra garganta de fogo, como a de Ternâte em as ilhas de Maluco, & por esta razão lhe derão o nome que tem, porque Guno, quer dizer aq̃lle fogo, & Ape he o proprio nome da ilha. O qual Guno por ser pouca cousa, os nossos vão a elle, & da sua boca apanhão enxofre, de q̃ se aproueitão, por o acharem bom: & toda a nôz q̃ ha nas outras tres ilhetas, a trazem a esta Banda, como a sua cabeça, por a ella acodirem os mercadores. A gente dellas he robusta, & a de pior acatadura daquellas partes de cor baça, & cabello corredio: segue a secta de Mahamed, & mui dada ao negocio do cõmercio, & as molheres ao seruiço das cousas da agricultura. Não tem Rey ou senhor, & todo o seu gouerno depende do conselho dos maes velhos: & muitas vezes porque os pareceres saõ diuersos, contendem hũs com os outros. E a gente q̃ os maes enfrea, he aquella que pouoa os pôrtos de mar: per onde lhe entra o necessario pera seus vsos, & tem saida suas nouidades, que he massa & nôz, porque a terra não tem outra, que saïa pera fôra. O aruoredo do qual pomo he tanto, q̃ a terra he chea delle, sem ser plantado per alguem: porque a terra o produzio sem beneficio de agricultura. Querem imitar estas aruores o parecer das nossas pereiras, & porém a sua folha tẽ semelhança de nogueira, & o pomo deste tamanho he, & a nôz em verde o mesmo parecer tem Estas matas não saõ proprias de alguem, como herãça particular, saõ de todo o pouo: & quando vem Iunho até Settembro, em que este pomo está de vez pera ser colhido, estão já estas matas repartidas per os lugares & pouoações, & cadahum acode a apanhar, & quem maes apanha, maes proueito faz. Como acerca de nós saõ as matas do conselho: asi da bolota como as serras do carrasco da graã, que no tempo do apanhar gêralmente se descouta aos da villa daquelle termo. Antonio d'Abreu despois q̃ nesta ilha Banda pos padrões de seu descobrimento: porq̃ auia carga pera isso de nôz, massa, & asi de crauo q̃ os juncos de Maluco costumão trazer ali (como dissemos) comprou hum junco da terra pera vir nelle Francisco Serrão. E por lhe o tempo seruir pera Malaca, ouue por maes seruiço d'elRey tornarse com nôua do que tinha descuberto, & maes vindo tão carregado, que ir a diante a Maluco, pera onde lhe não seruia: & principalmente por os nauios estarem já tão desbaratados daquella comprida viagem, que não se atreueo andar com elles tanto tempo

po no mar. Finalmente, partido daquellas ilhas de Banda, muito contẽte de quão bem fora recebido da gente da terra: porque não chegasse com este contentamento a Malaca, com hum temporal que lhe sobreueyo, apartouse delle Francisco Serrão. Comtudo elle Antonio d'Abreu chegou a Malaca: & despois vindo em cõpanhia de Fernão Pêrez a este Reyno pera dar conta do que descobrira naquella viagem, faleceo no caminho. Francisco Serrão quando se apartou delle, foise perder em hũas ilhas, a que os da terra chamão de Luco, Pino: que quer dizer ilha das tartarugas, por causa das muitas que ali há, que serão de Banda até trinta & sette leguoas pouco maes ou menos. E estando em terra com toda a gente naquelle estado, & maes em ilhas despouoadas sem prouisaõ pera se manter: quiz Deos que ouuessem remedio per quem lhe queria fazer maes mal, & foi per esta maneira. Como naquellas ilhas, porque estão em lugar pera isso, se perdem muitos nauios, sempre saõ visitadas de certos ladrões, que per ali andão a roubar os que se perdem nellas: os quaes por auerem vista do naufragio dos nossos, acodirão logo em hum nauio de remo chamado córacóra. Da qual cousa Francisco Serrão foi logo auisado per os Mouros pilotos, que vinhão com elle, dizendo: que se apercebesse, porque auia de ser cometido per elles, mas desta feita ficarão no laço que vinhão armar: porque tanto que Francisco Serrão os vio vir, pozse em silada, & saidos elles em terra desejosos de prear, remeterão os nossos ao nauio, & tomarão pôsse delle. Os ladrões vendose asi salteados, como sabião que a ilha não tinha aguoa, nem cousa de que se manteuessem, & ficádo nella erão logo môrtos: vierão a trattar com os nossos que os recolhessem comsigo, que elles os leuarião á ilha Amboino, em hum porto chamado Ruçotello. Onde os agasalharão tambem, que por causa delles, teuerão contenda com os moradores da cidade Veranula, que he a principal da ilha Batochina de Muar, que seria de hũa ilha á outra pouco maes de duas leguoas: com quem por razão da vizinhança, sempre tinhão competencia. Os quaes imigos vindo em suas córacóras armados, com este requirimento que lhe fizessem entrega delles, vierão em rompimento de pelejárem: & como os nossos forão em ajuda dos da terra, pois por elles era a contenda, ouuerão vittoria destes de Veranula. E porque a gẽte daquellas partes he mui gloriosa de qualquer vittoria, & logo leuantão algũa obra por memoria della: fezerão estes de Ruçotello hum baileu de madeira, que naquellas partes serue, o que a nôs varandas ou eirados de vista. Na qual obra, que toda era mui bem laurada a seu modo, esculpirão as armas deste Reyno, & a Cruz de Christo da ordẽ da sua milicia, q̃ ha neste Reyno: de baixo da qual insignia os Portugueses militão na guerra: o qual baileu ainda hoje

dizem os noſſos que eſtá em pê. Eſta vittoria foi logo denunciada per todas aquellas ilhas, que ſe ouue por grande couſa: por os de Ruçotello não virem a conto em poder & cauallaria com os de Veranula. Porém quando ſouberão q̃ fora por razão da ajuda dos noſſos, confirmarão a fama que lá tinhão delles, da tomada de Malaca, que aſſombrou todo aquelle Oriente: por ſer a maes celebre couſa que auia entre os Mouros Oriẽtaes. Auia neſte tempo naquellas ilhas(como ha em todalas partes) algũs Reys & ſenhores, que contendião cõ ſeus vizinhos,entre os quaes erão os Reys de Ternate & Tidore das ilhas de Maluco: os quaes tanto que ſouberão eſtarem os noſſos ali, deſejou logo cadahum de os auer em ſua ajuda: & principalmente elRey de Ternate, por já eſtar informado das noſſas couſas per Nehodá Iſmael: q̃ (como eſcreuemos) Affonſo d'Alboquerque mãdou diante, & fora ali ter. O qual Rey de Ternate temendo que o de Tidore enuiaſſe tambem em buſca delles,primeiro q̃ o elle fezeſſe: mandou armar dez nauios,em q̃ irião até mil homẽs,de que era capitão hum Cachil Coliba. Nas coſtas do qual, tambem elRey de Tidore mandou ſette nauios: peró quando chegou,já Cachil Coliba os tinha leuado a elRey de Ternate, com o qual Franciſco Serrão folgou ir,por a ſua viagem ſer áquellas ilhas de Maluco. Auia nome eſte Rey de Ternate Cachil Boleiſe, homem de muita idade & grão prudencia, & auido entre os Mouros quaſi por profeta nas couſas que dizia: as quaes elle alcançaua com o diſcurſo que tinha de muitos annos,maes que por a ſantidade que elles punhão nelle. E como em todalas partes cõmummente, vemos andar entre o pouo hũas eſperanças futuras de bem ou mal que ha de ſobreuir á terra,onde cadahum viue: aſsi auia hũa opinião entre a gente daquellas ilhas, que a ellas auião de vir hũs homẽs de ferro de mui remotas partes do mundo, os quaes auião de fazer ali morada,& per o poder & força delles o Reyno de Ternate ſe eſtenderia per todas aquellas ilhas, a qual opinião dizião proceder d'elRey Boleiſe,quaſi que a denunciaua em modo de profecia aos ſeus vaſſallos. Donde quando elle vio Franciſco Serrão ante ſi armado em hũas armas brancas inteiras, acompanhado dos outros Portugueſes tambem armados das armas que tinhão: leuantou as mãos dando louuores a Deos, pois lhe moſtrára ante de ſua morte os homẽs de ferro, em cujas forças eſtaua a ſeguridade de ſeu Reyno,& per cujo fauor os ſeus deſcendẽtes auião de permanecer per muitos annos com titulo de Reys daquella terra. Parece que o eſpirito de homem em as couſas que deſeja ou teme: o feruor que o enleua á contẽplação dellas, o faz pronoſticar em futuro parte do ſeu ſucceſſo. Porque como os cuidados de dia fazem que o eſpirito entre ſonhos de noite eſteja maginãdo muitas couſas, que nós deſpois vemos

poſtas

postas em effeito por razão de hũa sympathia natural, a que a natureza obedece: assi em futuro esta mesma sympathia, q̃ he obediente aos influxos celestes, faz affirmar não per fé, mas per temor ou esperãça parte do q̃ teme, ou deseja. Porque sabemos q̃ os astrologos pera o pronostico de qualquer pergunta q̃ lhe fazem: fazem a raiz da interrogação, na hora que a parte concebeo o desejo de fazer a tal pergunta, pera a calcular cõ o ascendente do planeta, que então he predominante. E como os arismeticos de dous termos notos tirão hum terceiro, per que julgão a verdade da conta proporcional: assi o astrologo naturalmẽte per dous termos notos, hum superior q̃ he actiuo, & outro inferior passiuo, q̃ está na concupisciuel ou irasciuel do homem, vem a sologizar as respostas q̃ dá. E se este terceiro operante julga os casos alheyos per este modo, em q̃ muitas vezes se engana, por não calcular bem os termos notos: como não será maes certo o animo de hũ homem prudente, que he maes fiel pera se julgar, do q̃ o póde ser o juizo alheyo? Seja como for, pois destas cousas não podemos maes alcançar, que andar apalpando pera achar a razão delles: como faz o cego, que quer atinar o caminho. O que sabemos em certo, he que muitas cousas primeiro que se viessem a effeituar, andarão muito tempo na boca das gentes, sem saber donde nasceo a tal opinião: & assi aconteceo a esta da gẽte de Ternate, ora q̃ procedesse da imaginação d'elRey Boleife, ora de outra qualquer causa. E ainda que por razão destas armas com que elle vio armado a Frãcisco Serrão & seus companheiros, a nós não competisse ser auidos pelos homẽs de ferro, que elle esperaua: sómente pela cõstancia & continuos trabalhos & perigos, que padecemos em tão comprida viagem sem cansar, propriamente a nós conuem o tal nome. Quanto maes que por razão da esperança, que este Boleife tinha na continuação do seu Reyno, nos de sua linhagem, até hoje: os nossos por enfiar esta sua herança de herdeiro em herdeiro, tem vestido maes vezes as armas, do que ha de crauos na sua ilha. Até q̃ vindo a reinar Cachil Tabarija em tempo que lá em Ternate residia Tristão d'Ataide por capitão da fortaleza q̃ ali tinhamos, o anno de trinta & quatro, per algũa suspeita que teue delle, o prendeo: & com os autos de sua prisão o mandou á India ao gouernador Nuno d'Acunha. E por as culpas não serem de qualidade de maes castigo, que o trabalho de tão comprido caminho, elle foi liure, & per sua propria vontade se fez Christão: & ouue nome dom Manuel, em memoria d'elRey dom Manuel autor do descobrimento daquellas ilhas. Parece que permittio nosso Senhor esta oppressão, que lhe foi feita de ser preso, & fazer tão comprida jornada pera dous effeitos: hum, pera se saluar na aceitação do bautismo, em que se mostrou sua innocencia: & o outro effeito foi na obra q̃ fez

no

no caminho de sua tornada, estando na hora da mórte. Porque indo este Rey dom Manuel de Ternate em companhia de Iurdão de Freitas, que auia de seruir da capitão da fortaleza que ali temos, adoeceo o mesmo Rey em Malaca: com o qual ficou sua máem, & hum Pate Sarangue, & outros homés nôbres Mouros seus vassallos, q̃ o acompanharão. E Iurdão de Freitas partiose via de Maluco, por não poder esperar por elle: & ser mui necessaria sua ida por causa das reuoltas que lá auia. Partido elle, & elRey posto em estado de morrer, fez todolos actos de catholico Christão: & em seu testamento, por não ter legitimo herdeiro que o succedesse, fez vniuersal herdeiro daquelle Reyno de Ternate cõ todolos senhorios das outras ilhas a elle subditas, a elRey dom Ioão o terceiro nosso senhor, que hoje reina. O qual testaméto leuado á cidade Ternate cabeça daquelle Reyno, os principaes & pouo delle receberão com solennidade: & aceitarão por Rey & senhor ao ditto Rey dom Ioão, terçeiro na fôrma do testamento: & pera maes confirmação, todos per modo de eleição pera os reger & gouernar, o quiserão, & aceitarão por Rey. O qual acto foi feito com a bandeira Real deste Reyno, & pregões per toda a cidade, com posse actual daquella herança, & com toda outra solennidade, segundo quer o direito: posto que ante tinhamos esta posse já acquirida per armas, como consta pelos estromentos que Iurdão de Freitas capitão daquella fortaleza tirou o anno de mil & quinhentos & quarenta & sette, segundo maes particularmẽte irá escritto em seu lugar. Per esta maneira que a cima contamos, ficou Francisco Serrão naquella ilha Ternate com os outros Portugueses de sua companhia, tão aceito a elRey, q̃ assi estimaua sua pessoa, como seu estado: porq̃ auia que nelle o tinha seguro pera seus herdeiros, pola esperança que lhe o espirito prometia, pola causa que dissemos. Sendo já neste tempo Nehodá Ismael, q̃ viera diante delle Francisco Serrão carregado de crauo: o qual vindo pela Iaüa, se perdeo em hum porto da cidade Túbam, gouernada per hum senhor, a que elles chamão Sangue de Pate, dignidade entre elles como acerca de nós o Duque. E em Março do anno de quinhentos & treze, Rui de Brito Patalim capitão de Malaca, sabendo como a fazenda daquelle junco se saluára: mandou que fosse por ella Ioão Lopez Aluim com quatro nauios. Na qual viagem foi elle mui bem recebido em todolos pôrtos da Iaüa: principalmente em a cidade Sindáyo, que era de Pate Vnuz, aquelle Principe que Fernão Perez desbaratou em Malaca. E neste mesmo anno, despois da vinda de Ioão Lopez Aluim, foi Antonio de Miranda d'Azeuedo cõ hũa armada ás ilhas de Maluco & Banda carregar de crauo, na qual viagem perdeo hũ júco: & ambos os Reys assi de Ternate, como Tidore contendião a quẽ lhe

lhe faria maes fauor no despacho da carga do crauo q̃ auia de trazer, por entre elles auer contendas, & enuejas de vizinhos q̃ nũca falecem, posto q̃ o de Ternáte fosse genro do outro casado cõ hũa sua filha. Em concertar os quaes Antonio de Miranda se meteo: & por derradeiro temendose elles q̃ aquelle seria maes poderoso, que nos teuesse em sua terra: cadahum escreueo a elRey dõ Manuel, pedindolhe ouuesse por bem de mandar fazer em suas terras hũa fortaleza, dando razões cadahum per si, do seruiço que lhe farião. E quando o requirimento de ambos o posesse em confusaõ, & fosse causa de se não determinar nesta fortaleza que pedião: em tal caso elles tinhão hũa ilha cõmum de ambos, que se chamaua Maquiem, na qual a podia mandar fazer, & não ficarião com escandalo da obra. Vindo Antonio de Miranda tão carregado de crauo, como do requirimento destes Reys, trouxe comsigo os Portugueses, que estauão com Francisco Serrão, & elle não veyo a requirimento d'el-Rey Boleife: porque lhe parecia que vindose elle, perdia a esperança que tinha, (como dissemos) & quasi como penhor della, o retinha em quanto não via a fortaleza que desejaua. E desta vinda de Antonio de Miranda d'Azeuedo, per hum Pero Fernandez, que veyo com elle, que era hum homem dos que estauão com Francisco Serrão: ouue elRey dom Manuel as cartas, que lhe estes Reys escreuerão, & foi informado particularmente das cousas daquellas partes, & per outras cartas do mesmo Francisco Serrão. O qual alem de escreuer a elRey, escreueo a seus amigos, & principalmente a Fernão de Magalhães, que já na India & em Malaca tinha particular amizade, de pousarem ambos: & por dar mayor admiração áquella sua viagẽ, engrãdeceo o modo & trabalho della, fazendo a distancia daquellas ilhas dobrado caminho do que auia de Malaca a ellas, dando entender q̃ tinha descuberto outro nouo mundo mayor & maes remoto & rico, do que descobrira o Almirante dom Vasco da Gama. Das quaes cartas, começou este Fernão de Magalhães tomar hũs nouos conceitos, que lhe causarão a môrte: & meteo este Reyno em algum desgosto, como logo veremos. Neste mesmo tempo q̃ Antonio de Miranda partio pera aquellas partes, & Iorge d'Alboquerq̃ pera Malaca seruir de capitão della: mandou Affonso d'Alboquerque cõ elle a Duarte Coelho, que viera de Sião, que tanto que chegasse a Malaca, o enuiasse logo em hũ nauio com vinte homẽs alem dos mareantes, & fosse fazer hũa casa de madeira em modo de feitoria na ilha de Banda, pera ter feita a carga da nôz, massa, & crauo pera os nauios, que de Malaca a fossem buscar: a qual ida não ouue effeito por auer necessidade de ir á China, como foi. Peró bastarão as cartas, q̃ Antonio de Miranda trouxe, pera elRey dom Manuel se determinar em mandar fazer hũa forta-

leza naquellas ilhas de Maluco: porque na armada q̃ partio deste Reyno o anno de quinhentos & dezasette, capitão mór Antonio de Saldanha, escreueo elle a Lopo Soarez, que então era gouernador naquellas partes, q̃ enuiasse a este negocio hũa pessoa apta pera a tal obra. Cõ o qual fundamento, dom Aleixo estando em Malaca, mandou dom Tristão de Meneses, como a tras fica: o qual fez seu caminho pela Iaüa & per Banda, & a primeira ilha das de Maluco que tomou, foi Ternate, onde estaua Frãcisco Serrão. E porque estes dous Reys Boleife de Ternate, & Almançor de Tidore (como dissemos) andauão em competencia a quem nos teria em sua companhia: tanto que elRey de Ternate vio dom Tristão no seu porto, mandoulhe fazer de madeira hũa casa forte em hum porto chamado Talangame, que será da cidade Ternate hũa leguoa, por ser o melhor que a ilha tinha pera estãcia das naos, cuidando que ïa elle pera estar ali de assento. Feita esta força, começou entre os Reys noua desauença: & maes polo que tinhão escritto per Antonio de Miranda, que fosse esta fortaleza em a ilha Maquiẽ que era de ambos. Com o qual requirimento, de tambem nos querer em sua terra, veyo Cachil Laudim Rey da ilha de Bacham: de maneira que dom Tristão era importunado com requirimentos, & partidos que lhe fazião. E vendo elle que se começaua entre estes Principes differenças, que podião vir a tanto rompimento de guerra, com q̃ não ouuesse a carga do crauo que ïa buscar: meteose entre elles pera os concertar, ou ao menos quietar por então. E com seu trabalho & as cartas que leuaua delRey dom Manuel pera estes Reys, & principalmente com não fazer a fortaleza, que cadahum receaua ser feita na terra de seu competidor: os teue contentes. Dando por escusa, que sua vinda era sòmente leuar aquellas cartas d'elRey dõ Manuel seu senhor, & notar a desposição da terra, & se era sãdia pera seus vassallos nella estarem: pera com a resposta que elle dom Tristão trouxesse, elRey se determinaria nisso. Praticando o qual negocio maes particularmente com elRey Boleife de Ternate, disselhe: que pera elRey dom Manuel seu senhor maes em breue se determinar em fazer ali fortaleza, conuinha que Francisco Serrão viesse com elle dom Tristão. Por que como era homem que sabia bẽ a terra, & podia dar a elRey inteira noticia do q̃ delle quisesse saber, & amigo & seruidor delle Boleife: deuia consentir que viesse com elle. Este requirimento asi corado, teue dom Tristão com elRey Boleife, por que sentia delle que per outro modo não viria Francisco Serrão, & elle mesmo não se mataua muito por vir: como homem que tinha esperança que auẽdose de fazer lá fortaleza, & estando elle ainda lá, elRey dom Manuel o encarregaria nisso. Finalmente, dom Tristão se partio daquellas ilhas com cinco velas, o seu

nauio

nauio & quatro juncos carregados de crauo: em hum dos quaes vinha Francisco Serrão, & com elle hum homem nôbre per nome Cachilato que elRey Boleife mandaua por embaixor a elRey dom Manuel, com este requirimento da fortaleza, que queria ter naquella ilha. Mas não tardou muitos dias que com hum temporal que teuerão, elle dom Tristão chegou no principio de Abril do anno de quinhentos & vinte á ilha de Banda cõ tres juncos menos, capitães Francisco Serrão, Simão Correa, & Duarte d'Acosta. E quando se vio sem elles, parecẽdolhe que arribarão ás ilhas de Maluco, por já partir tarde, tornou em busca delles, por o tẽpo lhe seruir maes pera isso, que pera Malaca: & achou Francisco Serrão no porto de Talangame da ilha Ternate, onde estaua a casa de madeira, que elRey mandara fazer, & Simão Correa estaua no outro de Bacham, & de Duarte d'Acosta não teue noua. Vendo elle dom Tristão como por a monção ser passada, lhe conuinha inuernar ali: descarregou algũa parte do crauo em terra, pera dar pendor aos nauios, & os concertar. E ante de o tornar a recolher, sendo já no fim do inuerno: mandoulhe dizer Simão Correa que lhe fosse socorrer, por quanto os Mouros o querião matar. Dom Tristão com este recado, peró que elRey de Ternate lhe dizia que não fosse, que elle o mandaria trazer seguramente, porque não quiz confiar isto senão de si mesmo, foi a Bacham: & achou ser desmando de seis ou sette Portugueses, que estauão em companhia de Simão Correa, porque a maes gente do junco erão Mouros Malayos mareãtes. E porque com esta ida de dom Tristão algũs Mouros cattiuos, que andauão nos juncos, fogirão pera a serra, & elle quiz culpar a elRey em o negocio por cujo respeito ali viera a chamado de Simão Correa, & tambem em não mandar fazer a entrega dos escrauos fogidos, de que ambos não estauão contentes hum do outro: aconteceo que se armou hum arroido (ordenado pera isso) cõ os Portugueses do jũco de Simão Correa, que estauão em terra, sobre que fora a paixão, aos quaes matarão os Mouros sem escapar maes que hũ sô, que se acolheo a nado ao junco. Dom Tristão porque isto foi em conjunção que saltou o vento trauessia, foi forçado fazerse á vela, & por muito que despois trabalhou, não pode tomar a ilha, & foi tãto o tempo & tão continuado per algũs dias, que lhe conueyo irse á ilha de Amboino, onde acabou de carregar o nauio, com que se veyo a Malaca: da paixão do qual caso dizem que se lhe gêrou hũa postema, de que morreo em chegãdo a Malaca, como dissemos. Asi que auẽdo tantas causas precedentes, & maes irem ordinariamente de Malaca áquellas ilhas de Banda & Maluco buscar especearia, dobrando sempre este requirimento daquelles Reys: ordenou el Rey dom Manuel enuiar hũa armada a este negocio, que foi a de Iorge de Brito.

de Brito. E por ſua morte ſuccedeo ſeu irmão Antonio de Brito, como a tras eſcreuemos: com a viagem do qual tornaremos a continuar neſte ſeguinte capitulo.

CAPITVLO VII.

¶ Da viagem que Antonio de Brito fez nas ilhas de Banda & Maluco, & o que paſſou atè fazer hũa fortaleza em a ilha Ternate.

PArtido Antonio de Brito do cabo de Cingâpura, onde ſe eſpedio de Iorge d'Alboquerque, fez ſua viagem per o eſtreito de Sabam: leuando ſeis velas com a em que elle ïa, de que erão capitáes Franciſco de Brito, Iorge de Mello, Pero Botelho, Lourenço Godinho, Gaſpar Gallo: nas quaes velas leuaria maes de trezentos homẽs. E a primeira terra que tomou, foi a cidade Tũbam da ilha Iaüa, & daqui foi á outra chamada Agacim: onde por ſer eſcala da nauegação daquellas partes, & a ella concorrerem muitas mercadorias & mãtimentos, deteueſe dezaſette dias prouendoſe de algũas couſas. E porque a ilha Madura, q̃ naquellas partes tem nome, eſtaua defronte daquella cidade Agacim, & elle deſejaua ter informação das couſas della: mandou lá hum nauio de remo com dezaſette homẽs. Os quaes entrando per hum gracioſo & freſco rio, per a margem do qual auia muitas fruitas da terra, aſsi como duriões & jácas, vianda aſſaz goloſa a quem começa de a goſtar: aſsi enganou os do batel, que ſaindo todos em terra a comer della, os moradores vendo ſeu deſcuido, lhe tomarão o batel, & os prenderão a todos, que não derão pouco trabalho a Antonio de Brito per via de reſgate auelos a mão, & iſto ainda com fauor do ſenhor da cidade Agacim, que niſſo enterueyo. Recolhida toda eſta gente, eſtando já Antonio de Brito pera partir, chegou dom Garcia Henriquez cõ quatro velas, hum nauio em que elle ïa, & tres juncos, de que erão capitáes, Henrique de Figueiredo hum fidalgo de Coimbra, Duarte d'Acoſta, & Franciſco de Lamar: o qual dom Garcia ïa buſcar carga de eſpecearia á ilha de Banda, como ordinariamẽte os capitáes de Malaca cada anno mandauão os juncos da terra. Chegado elle, veyo naquella conjunção hũ junco da meſma ilha Iaüa, que tambem fora a Banda buſcar eſpecearia, o qual deu noua como lá achara gente branca ao modo dos noſſos, entrada nouamente na terra: & que lhe derão a elles Iáos hũa carta, pera nauegarem ſeguramente, ſe pelo mar achaſſem outra gente da ſua companhia. Antonio de Brito, auida a carta, achou ſer de letra Caſtelhana, & dada per Caſtelhanos em nome d'el-Rey de Caſtella: tão pomposa & copioſa em palauras, como eſta nação coſtuma em ſua eſcrittura, principalmente em couſas deſta qualidade, em

em que ella ſpraya muito. E porque na India quando elle Antonio de Brito partio, auia nôua que Fernão de Magalhães (de que a tras falamos,) ſe fora a Caſtella, com fundamento de ir ter áquellas partes: aſſentou cõ dom Garcia que podia ſer eſta gente de ſua companhia, & que conuinha ambos irem em hũa conſerua pera qualquer caſo q̃ ſuccedeſſe naquelle caminho. Mas como as couſas do mar ſaõ mui incertas, principalmente per entre aquelle numero de ilhas, q̃ he hum labyrintho acertar os ſeus canaes, & ſobre iſſo muitas correntes & mares reueſos da differença dos vẽtos: tendo já paſſada a cidade Tumbaya, onde ſe deteuerão tres dias, emparãdo no boqueirão de Anjane, ali lhe apanharão as correntes hum junco de Duarte d'Acoſta. O qual indo com a força da corrente, ſem lhe poder valer eſgarrado contra o Sul: o melhor que pode, elle & os Portugueſes que leuaua, acolherãoſe em hũa champana, na qual forão ter á Iáoa, & dahi a Malaca, ſem do junco ſe ſaber onde fora parar. Paſſadas eſtas correntes, ſendo jâ na paragem de Amboino, deulhe hũa trouoada que os apartou: de maneira q̃ Antonio de Brito correo contra a ilha Banda, onde chegou ſômente com Lourenço Godinho. Porém deſpois poucos & poucos vierão ter com elle, achando já na meſma ilha dom Garcia: o qual lhe deu maes certas nouas da armada de Caſtella, & o que fezera naquellas ilhas, de que a diante faremos relação. Antonio de Brito porque os nauios pequenos q̃ leuaua, auião miſter corregimento, por auer muito que andauão no mar, deulhes pendor: & entretanto por ainda não ſer acabado de aſſentar per nós o preço da eſpecearia, & couſas que dauamos a troco della aos da terra: fez contratto com elles ao modo de Cochij, pera aſsi o que elles tinhão, como o que lhe nós auiamos de dar, eſteueſſe ſempre em hũ preço, porque com a ida de muitos nauios que ali ïão ter de Malaca deſpois que foi noſſa, tinhão os noſſos danado aquelle tratto em danno ſeu, & proueito dos naturaes da terra. Por ſerem os Portugueſes homẽs neſte negocio do cõmercio, tão apreſſados & deſcubertos em ſeus conceitos: q̃ lhe eſtá a parte vendo o animo de ſeu appetite. E como os Gentios & Mouros daquelle Oriente, em comprar & vender ſaõ os maes delgados & ſotijs homẽs do mundo, & ſobre iſſo tão pacientes & frios em deſcobrir ſeus appetites & neceſsidades, que ninguem lhas ſente: ſempre neſte acto do cõmercio nos leuão debaixo, como nós em os da guerra os ſopeamos. Acabadas eſtas couſas, & tomada carga pera os juncos, que dõ Garcia leuaua, partirãoſe ambos via de Malucodeixando ali algũs velas, que ſe não poderão tão breuemente auiar, por acodirem ás couſas que lhe contauão ſerem feitas com a chegada dos Caſtelhanos. E porque na ilha Bacham, de que era Rey Laudim, forão mortos os Portugueſes do junco de Simão Correa,

como se vio neste passado capitulo: passando Antonio de Brito per ella, deteuese em quanto mandou Simão d'Abreu com algũa gente que saisse em hũa aldea sua, & a queimasse, & matasse os que podesse. Porque soubesse elRey Laudim que não ficauão sem emmenda os dannos, & mal q̃ se fazião aos Portugueses: & que como aquella sua ilha fora a primeira daquellas partes, que os encetou cõ ferro de môrte, com outro tal per elles fosse ella a primeira castigada. Dado este castigo a seu saluo, foise a Antonio de Brito á ilha Tidore, de que era Rey Almançor: a chegada do qual foi a tempo, que as cousas daquellas ilhas principalmente as do Reyno de Ternáte estauão em estado de se perder, pera que conuem fazermos hũa pequena demora na ralação destas cousas, pois tudo he necessario ao proseguimento da historia. Ao tempo que Antonio de Brito chegou a estas ilhas, era falecido elRey Boleife de Ternate, & diziase sua môrte ser de peçonha, industriada per Mouros que andauão naquelle tratto do crauo: vendo quanto este Rey desejaua termos ali fortaleza, & quãto elles perdião, se assi fosse. Sendo já a este tempo poucos dias ante do falecimento d'elRey, morto Francisco Serrão, & tambem per meyo dos Mouros: & segundo os nôssos despois souberão, quasi na conjunção que matarão Fernão de Magalhães, como veremos. Parece que permittio Deos que ambos não vissem o rostro hum do outro, nem o dos nossos, por serem causa do que despois succedeo a este Reyno: & nos papêis que ficarão delle Francisco Serrão, se acharão cartas de Fernão de Magalhães, em que daua conta de si, & do que esperaua fazer, em resposta de outras que ouuera delle, como a diante se dirá. E ao tempo que elRey Cachil Boleife se vio no acto da môrte, (posto que não entendeo a causa della) como homem prudẽte, & que via na imaginação o successo do seu Reyno nas differenças q̃ auia de ter despois de seu falecimento, por deixar dous filhos lidimos, o mayor dos quaes chamado Bohaat era de até sette annos, que o auia de succeder, & outro auia nome Dayalo, & bastardos sette, os maes delles homẽs: ordenou seu testamento, em que mandou que a Rainha sua molher, que era filha d'elRey Almançor de Tidore, ficasse por titor de seus filhos menores, & gouernador do Reyno. Porque com o fauor de seu pae elRey Almançor, poderia ser temida & acatada, & não ousarião os seus mouer algũa nouidade contra seu filho: & asi encomendou a ella, & ao filho successor, & todolos principaes do Reyno no proprio testamento, que trabalhassem muito por auer nossa amizade. E não contente com as palauras do testamento, em que fazia esta encomendação: despois que o teue cerrado, mandou vir ante si a Rainha, filhos menores, & os bastardos, com as principaes pessoas de seu Reyno, & fezlhe hum arrazoamento: encomendandolhe a paz

& con-

& concordia entre si, porque em o espirito elle os via todos com a mão armada, não por defensaõ do Reyno, mas em destruição delle: competindo a quem o auia de gouernar em quanto seu filho Bohaat legitimo herdeiro não tinha idade pera isso. Por euitar as quaes differẽças, elle deixaua o gouerno delle â Rainha, por confiar na virtude & prudencia della que o podia bem fazer: asi pera bem delle, como a prazer dos bõs. E quãdo ella pela occupação da criação de seus filhos, & outras cousas proprias das molheres, não podesse acodir a tudo: ella de antre elles elegeria algum, que a ajudasse neste trabalho do gouerno, & esta era a primeira cousa que pedia a todos, com a qual sua alma iria descansada. E a segunda cousa, por tambem depender da conseruação & aumento do seu Reyno, & bem cõmum de todos, era que fezessem grande fundamento da amizade dos Portugueses: porq̃ estes os auião de defender de seus imigos, estes lhe auião de dar saida âs nouidades do seu crauo, estes lhe auião de trazer todalas cousas, de que tinhão necesidade pera seu vso, & finalmente nelles auião de achar paz, fê, verdade, & outras virtudes, q̃ naquellas ilhas se não achauão: com tal que lhe guardassem as mesmas cousas, porque com estas partes se ganhaua o animo dos homẽs, & ainda que fossem differentes em lei, cõseruarseïão no ser & sustentamento da vida. E perô q̃ naquella hora em que elRey propos estas & outras cousas, que todas vinhão a concluir nestas duas, os presentes teuessem animo de as comprir, como elle faleceo, logo se reuolueo tudo: de maneira que faleceo pouco pera hũs cõ os outros virem a rompimento de guerra. E o que maes os acendeo, a cadahum procurar por ser gouernador do Reyno, & a ter em poder o nouo Rey Bohaat: foi a vinda de Cachiláto parente d'elRey Boleife, q̃ (como a tras fica) veyo a Malaca por seu mandado a Garcia de Sâ capitão della, & quando achou elRey falecido, trabalhou tambem por ser hum dos que gouernassem. Porque como leuaua recado que nossa armada não tardaria muito em ir áquellas partês, & naquella ilha fariamos fortaleza: queria que o achassem em pôsse pera com nosso fauor ficar maes firme nella. A Rainha neste tempo não sômente era atormentada com estas publicas differenças, mas ainda com outras que ella secretamente sentia de seu pae elRey Almançor: o qual não esperaua maes pera com titulo de acodir a ella & ao neto, tomar o Reyno pera si, que ver trauados em armas os filhos bastardos & parentes d'elRey, que erão os que competião neste caso. A qual cousa ella como molher prudente disimulaua, sem dar a entender a seu pae que o sentia: na maneira que elle tinha cõ ella nos conselhos que lhe mandaua acerca de como se auia de auer com os filhos d'elRey naquellas competencias que tinhão, porque tudo ia ordenado pera elle pór em effeito seu

proposito. E como estaua aconselhada da prudencia de seu marido, peró que contra sua natureza ella mouesse isto, por ser mui amiga de mandar: todauia constrangida da necessidade, mandou chamar todos seus enteados, & os principaes do Reyno a conselho, fingindo ser occupada na criação de seus filhos, & por sua fraqueza natural não poder acodir aos negocios do Reyno, disse: que ella os mandára chamar, pera que soubessem q̃ daquelle dia em diante elegia pera seu ajudador no gouerno daquelle Reyno a Cachil Daroez: porq̃ alem de ser irmão de seu filho, & ter qualidades pera isso, era homem de q̃ todos auião de ser contentes: por tanto a elle obedecessem, como á propria pessoa delle, & de seu filho. E os negocios da defensaõ & cousas da guerra, quando o caso o requeresse: ella os punha nas mãos delle, & cõselho de todos, por os taes exercicios pertẽcerem a elles, & não a ella. Posto o Reyo em assossego com esta obra da Rainha, sobreuierão os Castelhanos áquellas ilhas: os quaes peró q̃ chegassem a esta ilha Ternate, ella, nem Cachil Daroez os quiserão receber, & passaráose a Tidore, onde forão bem recebidos d'elRey Almançor. Porque vendo elle quão inclinados nôs estauamos âs cousas d'elRey Boleife, por razão das ôbras q̃ delle tinhamos recebido, & embaixador que mandára a Malaca, de que já tinha recado não tardarẽ muito ir nossas armadas áquellas ilhas, temẽdo q̃ nos poderiamos maes afeiçoar por estas causas ao outro, & não a elle, & q̃ tendo aquelle Reyno de Ternate fortaleza nossa, elle Almãçor ficaua mui acanhado: determinou recolher os Castelhanos, que lá forão ter com duas naos. Porque alem destas razões, q̃ elRey Almançor por parte de seu proueito punha ante si, derão elles outras em abonação da grandeza & estado do seu Principe: com que ouue Almançor que nesta parte de adjutorio & fauor, não tinha menos sôrte em ter comsigo os Castelhanos, que os de Ternate terẽ Portugueses. Finalmẽte, elle lhe deu carga de crauo pera duas naos, & recolheo cõsigo certos homẽs, que ali deixarão em modo de feitorizar crauo, pera tornarẽ as outras a este cõmercio. Hum dos quaes homẽs chamado Ioão de Campos, que ficára ali com nome de feitor, tanto que vio Antonio de Brito ao mar, parecẽdolhe serem as naos suas, que dali erão partidas, ou de algũa outra armada de Castella: metcose em hum paraó vestido em hum sayo de veludo, & hũa gorra na cabeça com outras insignias de trajo, que logo de longe deu suspeita aos nossos ser Castelhano. Ao qual ante q ouuesse reconhecimẽto das nossas naos, Antonio de Brito mandou hum calaluz esquipado que trazia, em que o trouxerão: & delle soube todo o processo de sua vinda, & como carregára ali duas naos, hũa das quaes era partida per via da nossa nauegação em busca do cabo de Boa-esperança. E a outra que tambem partio em

em sua conserua, por lhe abrir hũa grande aguoa, tornara arribar a Tidore: & despois que foi concertada, partira com fundamento de ir demandar a terra firme, que está na costa das Antilhas, & ali descarregar, por se não atreuerẽ a tornar pelo estreito, per onde vierão. Antonio de Brito porque estas cousas se conformauão com outras, que elle soubera de outro Castelhano, per nome Alõso d'Acosta, que trazia já em a nao tirado de hum junco onde o elle achára naquelle caminho, o qual elle não quiz que apparecesse em quanto praticaua com estoutro, pera ver se concordauão ambos: leuou tambem comsigo a Ioão de Campos, & foi surgir no porto da cidade Tidore d'elRey Almançor, & naquelle dia não ouue maes entre ambos, que visitações. E quando veyo de noite, ouuirão os nossos grande estrondo de tambores, & hũs sinos de metal, que se vsaõ naquellas partes, inuentados na Iaüa pera os remadores ao compasso & tom delles irem cantando & remando, ao modo que os Alemães de ordenança lanção os passos remissos ou apressados, segũdo o sentem no pifaro & tambor: & com estes sinos & cantares & outros instrumentos daquelle mister, em frota de remos de muita gẽte, he cousa muito pera ouuir, principalmente de noite. E posto que algũs dos nossos tinhão já visto & ouuido aquelle seu modo de remar, como sentirão grande numero de nauios no rumor de cantar & estrondo dos sinos, & não sabião com que proposito vinhão, mete os em aluoroço de se aperceber pera pelejar: até que Antonio de Brito foi certificado que era Cachil Daroez gouernador de Ternate, q̃ per mandado da Rainha vinha buscar a elle Antonio de Brito sabendo q̃ chegara á ilha Bacham. Entre os quaes ouue grande festa de salua de artelharia, & pela manhaã na vista de ambos muito mayor: o qual prazer & festa foi pera elRey Almançor grande confusaõ & tristeza. Porque bem vio elle que a diligẽcia da Rainha de Ternate sua filha, & de Cachil Daroez, em vir tomar nossa armada ao caminho com tão grande festa, tudo era em seu danno: principalmente polo que tinha feito contra nós no gasalhado & carga, que tinha dado aos Castelhanos. E como homem que queria remediar o passado, ante que maes fosse, veyo logo ver Antonio de Brito á sua nao, desculpandose de o não ter feito o dia de antes: & porém que em todo o tempo que fosse, elle o vinha buscar como homem mui desejoso de ter Portugueses naquelle seu porto, por ser a cousa que elle tanto tempo auia que procuraua, cõ cartas & recados que tinha enuiado a elRey de Portugal, & aos seus capitães, q̃ estauão em Malaca. Antonio de Brito per o mesmo modo lhe respondeo: & que elRey de Portugal seu senhor por causa destes recados & cartas, q̃ elle tinha enuiado, o mandaua com aquella frõta a fazer naquellas ilhas hũa fortaleza no seu porto de Tidore

ou Ternate, onde a elle Antonio de Brito bem parecesse: auendo respeito á desposição do sitio do lugar, & saude delle, & tambem onde achasse melhor gasalhado, & maes verdade & fê. Porque os Portugueses quando edificauão algũa casa, em que esperauão viuer muito tempo, a duas cousas principalmente tinhão respeito, ao sitio & desposição do lugar, & â boa ou mâ vizinhança: porque na primeira segurauão a saude corporal, & na segunda paz & verdade, de que dependem todolos bẽs da vida. E porque elle achaua aquella sua ilha occupada com os nouos hospedes, que nella agasalhára, vindo elles ali maes a caso que por os elle procurar ou chamar, como tinha feito aos Portugueses: a elle lhe parecia escusado buscar porto naquella sua ilha, pois elle Al mançor estaua satisfeito daquelles nouos amigos. E que por isso se queria partir pera Ternate: onde esperaua recado do que elRey de Portugal seu senhor lhe mandaua q̃ fezesse naquelle caso, sobre que lhe logo escreueria em a primeira monção. ElRey Almançor ficou tão cõfuso com estas palauras, que todas as suas forão hũas desculpas mal atadas, ás quaes Cachil Daroez respondeo: porque via que elRey retorcia tudo, a que era maes razão fazer elle Antonio de Brito fortaleza naquella sua ilha, que em Ternate. E foi entre elles, a perfia tão trauada, & Cachil Daroez falaua com hũa liberdade de fê que nos tinha guardada, & tão cõfiado em sua pessoa, como caualleiro que elle era: que foi necessario lançar Antonio de Brito o bastão no meyo. E despois que de hũa parte & de outra se altercou maes brandamente: disse elle a elRey que queria mandar ver os portos daquella sua ilha, porque vistos os della & os de Ternate, conformarseïa com o regimento, que lhe pera isso dera elRey seu senhor. ElRey já maes contente de si, espediose de Antonio de Brito, dizendo: que elle se ïa a terra, pera lhe mandar entregar aquelles hospedes, por cuja causa ante elle tanto tinha perdido, cá não os queria ter comsigo, pois elle se descontentaua disso. Ioão de Campos o feitor dos Castelhanos, como sentio o caso: não lhe faleceo discrição pera requerer a Antonio de Brito que mandasse pór em cobro a fazenda, que ali tinha, & que a não leixasse em poder d'elRey. Ao que Antonio de Brito respondeo que a fosse elle recolher: & que pois as pessoas, que com ella estauão, auião de vir & erão de maes preço, onde elles esteuessem, estaria ella com elles seguramente. E pera isso mandou com elle a Lisuarte de Lix, que era escriuão da feitoria: pera que alem do inuentario que os Castelhanos fezessem della, fezesse elle outro por maes segurança da fazenda d'elRey de Castella, que elles dizião ter ali. Finalmente, recolhida ella, & os Castelhanos que a trouxerão em seu poder: Antonio de Brito se foi com Cachil Daroez a Ternate: onde o nouo Rey & sua madre com todolos principaes o recebérão

berão com grande apparato, & tanto prazer & festa, como que entraua naquella terra hum remidor de seus trabalhos, & defensor de todos. Antonio de Brito posto que maes por contentar elRey Almançor, que por desejar fazer fortaleza em Tidore, elle mandasse lá correr todolos portos: todauia se achara outro melhor que o de Ternate, por então elle o aceitara até assossegar o animo daquelle Mouro, sobre as cousas em que os Castelhanos o tinhão metido, posto que elle se mostaua disso muito arrependido. Mas como o de Ternate, ainda que fosse recife, era melhor que todolos de Tidore: teue elle apparente escusa de não fazer lá fortaleza, que não foi pouca dor pera elRey. Elegido este lugar, por não auer outro melhor, & maes estar pegado na cidade Ternate, começou Antonio de Brito entender na obra: & a primeira enxadada que se deu no seu alicece, & pedra que se nelle lançou, foi per mão de Antonio de Brito, a vinte & quatro dias de Iunho do anno de mil & quinhentos & vinte dous: estando elle & todolos nossos com capellas na cabeça & grande festa, por a solennidade do dia, que era de São Ioão Bautista: & todolos outros fidalgos, caualleiros & gente de armas fezerão outro tanto, & por memoria deste santo ouue a fortaleza nome São Ioão.

(.)

CAPITVLO VIII.

¶ Como Fernão de Magalhães se foi a Castella em deseruiço delRey dom Manuel, & as causas porque: & como elRey dom Carlos de Castella, que despois foi Emperador, aceitou seu seruiço, & se determinou em o mandar ás ilhas de Maluco per noua nauegação.

Atras escreuemos como Frácisco Serrão das ilhas de Maluco onde foi ter, escreueo algũas cartas a Fernão de Magalhães, por ser seu amigo do tempo que ambos andarão na India: principalmente na tomada de Malaca, dandolhe conta das ilhas daquelle Oriente. Amplicando isto cõ tantas palauras & mysterios, fazendo tanta distácia dõde estaua a Malaca, por fazer em si pera meritos de seu galardão ante elRey dom Manuel: que parecia virem aquellas cartas de maes longe q̃ dos Antipodas, & de outro nouo mũdo, em que tinha feito maes seruiço a elRey, do que fezera o Almirante dom Vasco da Gama no descobrimento da India. As quaes cartas forão vistas na mão de Fernão de Magalhães, porque se prezaua elle muito da amizade de Francisco Serrão, & em as mostrar denunciaua aquelle grande seruiço, q̃ tinha feito a elRey: & tambem elle estribou logo

Fernão Magalhães

tanto nellas, para o proposito que dellas concebeo, q̃ não falaua em outra cousa. O qual proposito se vio despois em cartas suas, q̃ se acharão entre algũs papẽis, que ficarão per falecimento de Francisco Serrão lá em Maluco, q̃ Antonio de Brito mãdou recolher, & erão resposta das que lhe elle Francisco Serrão escreuia (como ora veremos). Nas quaes dizia q̃ prazendo a Deos, cedo se veria cõ elle, & q̃ quando não fosse per via de Portugal, seria per via de Castella, porq̃ em tal estado andauão suas cousas: por tanto que o esperasse lá, porque já se conhecião da pousada, pera elle esperar que ambos se auerião bem. E como o demonio sempre no animo dos homẽs moue cousas pera algum mao feito, & os acabar nelle: ordenou caso, pera q̃ este Fernão de Magalhães se descontentasse de seu Rey & o Reyno, & maes acabasse em maos caminhos, como acabou, & foi per esta maneira. Estãdo elle Fernão de Magalhães em Azamor, sendo capitão daquella cidade Ioão Soarez, em hũa corrida que se fez contra os Mouros a hũ repique, foi elle Fernão de Magalhães ferido com hũa lança de arremesso: & parece que lhe tocou em algum neruo da jũtura da curua, com que despois manquejaua hum pouco. Sobre o qual caso succedeo em hũa entrada que fez Ioão Soarez, por ser cousa notauel, segundo cõtamos em a nossa parte Africa, se chama a de Lei de farax: em q̃ se tomarão oitocentas & nouenta almas, & duas mil cabeças de gado vacũm, da qual caualgada Ioão Soarez por razão de sua aleijão, & lhe dar algũ proueito, fez quadrilheiro mór a este Fernão de Magalhães, & com elle a hũ Aluaro Monteiro. Os quaes, segundo se despois os moradores da cidade aqueixauão, por razão das partes que auião de auer da caualgada, ambos meterão bem a mão nella, principalmente no gado: dizendo q̃ venderão aos Mouros de Enxouuia quatrocentas cabeças. E o concerto foi, q̃ viessem de noite por elle, por o terem ao longo do muro da cidade, & despois de ser leuado, & que os Mouros o terião já posto em saluo, fezerão repicar, dizendo: que furtauão o gado, & ao outro dia forão pela trilha delle, cuidando q̃ estaua ainda daquem do rio, & forão dar no vao, per onde o passarão. Fernão de Magalhães, passado este impeto da murmuração, como era cousa de muitos, a que ninguem quiz acodir, principalmente por se vir Ioão Soarez de Azamor, & ir de cá por capitão dom Pedro de Sousa, que despois foi feito Conde do Prado: nesta enuolta de capitão nouo, veyose elle tambem pera este Reyno sem licença de dõ Pedro. E como elle Fernão de Magalhães era homem de nôbre sangue, & de seruiço, & tambem manquejaua da perna: começou ter logo algũs requirimentos com elRey dom Manuel, entre os quaes dizem que foi accrescentamento de sua moradia: cousa que tem dado aos homẽs nobres deste Reyno muito trabalho, & parece que he hũa especia de marty-

martyrio entre os Portugueses, & acerca dos Reys causa de escãdalo. Porq̃ como os homẽs tẽ recebido por opinião comum, q̃ as merces do principe dadas per merito de seruiço, saõ hũa justiça cõmutatiua, que se deue guardar igualmẽte em todos, guardada a qualidade de cadahũ: quãdo lhe negão a sua porção, peró q̃ o sofrão mal, ainda tẽ paciencia. Mas quando vem exẽplo em seu igual, principalmẽte naquelles a q̃ aproueitou maes artificios & amigos, q̃ meritos proprios: aqui se perde toda paciencia, daqui nasce a indinação, & della odio, & finalmẽte toda desesperação, até q̃ vem cometer crimes, com que danão a si & a outrem. E o q̃ maes danou a Fernão de Magalhães, que maes meyo cruzado de accrescentamento cada mes em sua moradia, q̃ era seu requirimento: foi q̃ algũs homẽs q̃ se acharão em Azamor no tẽpo q̃ elle lá esteue, sobre a fama que trouxe do furto do gado, começarão dizer q̃ a sua manqueira era fingida, & artificio pera seu requirimento. As quaes cousas cõ outras, q̃ elle soltaua como homẽ indinado, vierão â noticia d'elRey, cõ q̃ lhe entreteue seu despacho. Accrescentouse maes em seu danno, escreuer dõ Pedro de Sousa capitão de Azamor a elRey, como elle Fernão de Magalhães se viera sem sua licença, & o que tinha feito na caualgada, segundo se os moradores queixauão: q̃ pedia a sua Alteza mandasse saber como passaua, pera lhe dar a emmenda q̃ merecia. Fernão de Magalhães, posto que com palauras se queria justificar ante elRey, não lhas quiz receber: & mandou q̃ se fosse logo a Azamor liurar por justiça, pois la era accusado. Chegado lâ, ou porque elle seria limpo desta culpa, ou (segundo se maes affirma) os fronteiros de Azamor polo não auexar, o não accusarão, elle se tornou a este Reyno com a sentença de seu liuramento: peró sempre lhe elRey teue hũ entejo. E quando veyo ao despacho de seus requirimentos, porque não forão á sua vontade, pos elle em obra o que tinha escritto a Francisco Serrão seu amigo, que estaua em Maluco: donde parece que sua ida pera Castella andaua no seu animo de maes dias, que mouida de accidente do despacho. E prouase, porq̃ ante de o ter, sempre andaua com pilotos, cartas de marear, & altura de Leste, Oeste: materia que tem lançado a perder maes Portugueses inorantes, do q̃ saõ ganhados os doutos per ella, pois ainda não vimos algum, q̃ o posesse em effeito. Da qual pratica que tinha com esta gente do mar, & tambem por elle ter hum engenho dado a isso, & experiencia do tempo que andara na India cõ mostrar as cartas, que lhe Francisco Serrão escreueo: começou semear nas orelhas desta gente, q̃ as ilhas de Maluco estáuão tão oriẽtaes quanto a nós, q̃ caião na demarcação de Castella. E pera confirmação desta doutrina, q̃ semeaua nas orelhas dos mareantes: ajuntouse com hum Rui Faleiro Portugues de nação astrologo judiciario, tambem aggrauado del-

Rui Falei Iudeo

d'elRey, porque o não quiz tomar por esteofficio, como se fora cousa de q̃ elRey tinha muita necessidade. Finalmente, auindos ambos neste proposito de darẽ algũ desgosto a elRey, derão comsigo em Seuilha, leuando algũs pilotos tambem doentes desta sua enfermidade: & lá achárão outros amorados deste Reyno, com q̃ fezerão corpo de sua abonação, por naquella cidade cõcorrer muita gẽte deste mister do mar, por causa das armadas que se ali fazião pera as Antilhas. Na qual cidade achou elle Fernão de Magalhães gasalhado, & fauor pera suas cousas, em casa de hum Diogo Barbosa natural Portugues: que no anno de quinhentos & hũ (como a tras escreuemos) na primeira armada foi cõ Ioão da Noua por capitão de hum nauio, que era de dõ Aluaro irmão do Duque de Bragança dõ Fernando. E no tempo q̃ elle dom Aluaro andou em Castella, este Diogo Barbosa teue por elle, como alcaide mór, o castello de Seuilha. Do qual gasalhado, q̃ Fernão de Magalhães recebeo delle Diogo Barbosa, & parentesco que tambẽ entre elles auia, veyo o mesmo Fernão de Magalhães casar cõ hũa filha sua: já acreditado por elRey dõ Carlos de Castella, q̃ despois foi eleito por Emperador & Rey dos Ramanos. Ao qual Rey, Aluaro d'Acosta camareiro & guarda roupa mór d'elRey dom Manuel, q̃ então estaua em Castella por seu embaixador, sobre o casamẽto da Infante dona Lianor, requereo q̃ não quisesse intentar a tal empreza: por ser cousa q̃ pertencia a este Reyno, dando pera isso as razões & causas da antiga demarcação feita entre estes Reynos de Portugal & Castella. E primeiro que com elle teuesse esta pratica, a teuera com o mesmo Fernão de Magalhães: prouocandoo a que desistisse daquella opinião, pois no que cometia não sómente offendia a Deos & a seu Rey, mas ainda maculaua perpetuamente sua honra, & dannaua a seus parentes, & finalmente era causa de auer paixões & desgostos entre dous Reys tão amigos, liados, & parentes. Aas quaes razões deu por escusa, ter já dado palaura de si a elRey de Castella: como q̃ em não ir auante com ella, offendia maes a sua alma, & menos em seguir sua indinação. ElRey de Castella como estaua namorado das cartas & pomas de marear, que Fernão de Magalhães lhe tinha mostrado, & principalmente da carta que Francisco Serrão escreueo a elle Fernão de Magalhães de Maluco, em q̃ elle maes escoraua, & assi das razões delle, & do Faleiro astrologo: teuerão estas pinturas & palauras de homẽs indinados, maes força pera elRey se determinar em mandar hũa armada a este negocio, que quantas razões lhe apresentou Aluaro d'Acosta, sendo no mayor feruor da liança que elRey queria ter com elle, que era trattando o casamento da Infante dona Lianor com elle, que se então fez, como particularmente escreuemos em sua propria Chronica. As quaes vodas por serem nesta con-

conjunção, parece que trocarão a ordem de todalas dos Principes, porq̃ as maes das pazes que se entre elles fazem, passadas muitas differenças, guerras, & contẽdas, a paz destas cousas se remata per casamentos, á maneira de Comedias: & este casamẽto & noua lianҫa d'elRey dõ Manuel, por guardar o decoro das reaes pessoas cõ que se trattaua & fazia, ouuesse maes respeito ao modo que á cousa & causa de tanto parentesco, porque teue o principio no fim das Tragedias, q̃ acabão em trabalhos & desgostos, como daqui procederão. Porq̃ o interesse he tão proprio a si mesmo, q̃ como faz assento no animo de alguẽ, poucas vezes dá lugar a outras razões, por mui conjũtas & obrigatorias q̃ sejão. Finalmente, elRey dõ Carlos de Castella pera este nouo descobrimento, q̃ Fernão de Magalhães prometia, mandou armar cinco velas, de q̃ o fez capitão môr, & os outros capitães auião nome, Luis de Mendoça, Gaspar de Quexada, Ioão de Cartagena, & Ioão Serrão, todos naturaes Castelhanos: & asi toda a maes gente da armada, q̃ seria atê duzẽtas & cincoẽta pessoas, em que entrauão algũs Portugueses, delles parentes delle Fernão de Magalhães, asi como Duarte Barbosa seu cunhado, & Aluaro de Mesquita, & Esteuão Gomez, & Ioão Rodriguez Carualho, ambos pilotos, & outros homẽs induzidos per elles. E não foi o astrologo Rui Faleiro, ou porque se arrependeo da jornada, ou por ver per sua astrologio em que fim auia de parar aquella armada: & segũdo dizem fingio doudice: mas permittio Deos q̃ fosse ella verdadeira, cõ que ficou preso em Seuilha na casa dos doudos. & em seu lugar foi outro astrologo chamado Andres de San Martin, homẽ douto na sciẽcia de astronomia, segũdo vimos nas operações q̃ fez nesta viagem: de q̃ a diante faremos declaração. Mas parece q̃ tambẽ este não calculou bem a hora do dia q̃ a armada partio de saõ Lucar de Barrameda, q̃ foi a vinte & hũ dias de Settembro do anno de quinhentos & dezanoue, pois não vio como elle & Fernão de Magalhães auião de acabar na ilha de Subo: nem menos vio a justiça, que se fez entre elles dos capitães, nẽ quanta fortuna aquella armada passou, como se verá neste seguinte capitulo.

Andres de San Martin Astrologo

CAPITVLO IX.

¶ *Da viagem que Fernão de Magalhães fez com esta frôta, & o que succedeo a elle & a ella: atè descobrir hũ estreito, que passaua ao mar do Ponente.*

PArtida esta frôta de saõ Lucar de Barrameda, foi ter âs Canarias, onde se deteuerão quatro dias: & aqui veyo a Fernão de Magalhães hũa carauella, na qual dizem que lhe veyo auiso que teuesse tento em si, por quanto os capitães que leuaua,

Fernão de Magalhães

rião com propoſito de lhe não obedecer. E peró que ao diante elles vierão cometer este caſo: maes parece q̃ procedeo das cauſas do caminho, & do modo que elle Fernão de Magalhães ſe auia com elles, que de o leuarem em propoſito. Porque paſſados o rio de Ianeiro da noſſa prouincia de ſanta Cruz, a que vulgarmẽte chamão Braſil, tanto que começarão achar os mares frios, principalmente do rio da Prata por diante q̃ está em trinta & cinco graos: quiſerão os capitães pedir razão a elle Fernão de Magalhães do caminho, & do que eſperaua fazer, vendo que não achaua cabo nem estreito, de q̃ elle fazia tanto fũdamẽto. Aos quaes elle reſpondia, que o deixaſſem fazer, que elle o entendia mui bem: dandolhe entender que ſobre ſeu cõſelho pendia todo aquelle negocio, & não delles. Seguindo ſeu deſcobrimento, chegarão a dous dias de Abril do anno de quinhentos & vinte, a hum rio a que chamarão de ſaõ Iulião, que está em cincoenta graos: & isto já com tantas tormẽtas & frios, que os mareantes não podião marear as velas. Porque naquellas partes o inuerno, em proporção de clima he maes frio, que da parte do Nôrte: aſſi por razão do auge do ſol, como querem os aſtronomos, como por ſer deſabrigado de terra firme da parte do polo. No qual rio ouue entre o capitão môr & os outros, conſulta ſobre a nauegação que fezerão, & tinhão por fazer: da qual procederão algũas paixões entre todos. Cá Fernão de Magalhães não recebeo bem nenhum de quantos inconuenientes lhe poſerão ſobre irẽ maes auante, ante ſe determinou q̃ auia de inuernar ali, & como vieſſe o verão, proſeguir no deſcobrimento do cabo ou eſtreito até ſettenta & cinco graos, dizendo: que pois os mares da coſta de Noruega & Iſlanda, que eſtauão em mayor altura, no tempo do ſeu verão erão tão faciles de nauegar como os de Heſpanha, aſſi o ſerião aquelles. E porq̃ Fernão de Magalhães neſta pratica ſe moſtrou iſento, & não ſogeito aos votos dos capitães & pilotos, ouue entre todos murmuração: os principaes & de melhor juizo affirmandoſe que aquelle deſcobrimento não era proueitoſo aos Reynos de Caſtella: porque ainda que onde elles eſtauão, que era em cincoenta graos de altura, fora cabo ou eſtreito, já não era clima pera ſe nauegar de tão longe. E ſe os mares de Noruega & Iſlanda ſe nauegauão, como elle Fernão de Magalhães daua por razão: iſto era per gente natural da meſma terra, ou tão vizinha a elles, que em eſpaço de quinze dias de nauegação, podião chegar ao maes remoto delles Mas vir de Caſtella, & paſſar a linha Equinocial, & correr a côſta de todo o Braſil, que auião miſter maes de ſeis ou ſette meſes de nauegação, & em tão diuerſos climas que na mudança de hum ſe mudauão os tempos e erão todos eſtes perigos perdição de naos, de gente, & de tanta ſubſtancia de fazenda, que importaua maes em proueito

ueito cõmum, que todo o crauo de Maluco, quando tão facil fosse o caminho, q̃ estaua por passar da banda do outro mar, que ainda tinha por descobrir. A outra gente cõmum, q̃ não tinha este discurso, dizia: que elle Magalhães por se restituir na graça d'elRey de Portugal, a quem tinha offendido naquella empreza que tomarão, os queria a todos ir meter em parte onde morressem, & despois tornarse a Portugal. Finalmente como todos não se podião amparar do frio, & padecião trabalhos incomportaueis, ajuntando esta impaciencia ao escandalo: copilarão estes tres capitães, Ioão de Cartagena, Gaspar de Quexada, & Luis de Mendoça, de prender ou matar a Fernão de Magalhães, & tornarse pera Castella, & dar razão do que até li tinhão passado, & da cõtumacia delle. Fernão de Magalhães sabendo esta sua consulta: teue modo como mandou matar Luis de Mendoça dentro na sua nao, que estaua de fóra da boca do rio, per hum Gonçalo Gomez de Espinhosa, que seruia de meirinho da armada, leuandolhe hum recado de sua parte: & tanto q̃ este foi morto ás punhaladas, prendeo os outros dous, de q̃ o Gaspar de Quexada logo foi esquartejado viuo, & asi o Luis de Mendoça despois de morto. E porque na armada não auia quem seruisse deste officio: deu Fernão de Magalhães a vida a hum criado de Gaspar de Quexada pera o fazer, por elle ser comprendido na traição do senhor, porque com titulo de trêdores ao seruiço d'elRey de Castella, se fez esta justiça. E a Ioão de Cartagena foi perdoada aquella môrte natural, & ouue outra ciuel de perpetuo degredo naquella erma terra: & com elle ficou tambem hum clerigo, que tinha a mesma culpa, com trinta arratés de pão a cadahum pera se manter. E peró que muita gente era com elles nesta consulta, sômente em suas pessoas se fez justiça de todos, porque auẽdo de punir os culpados, poucos lhe ficarião pera fazer sua viagem: mas no trabalho que deu a algũs, receberão assaz de pena. Porque como elle assentou de passar ali o inuerno, que erão estes meses, Mayo, Iunho, Iulho, & Agosto, que o sol anda cá parte do Norte, q̃ habitamos: neste tẽpo não sômente os occupou em corregimento das naos, que era cousa piadosa ver o que padecião com frio, mas ainda os mandou entrar pela terra dentro que fossem descobrir & a tentar se ouuião da outra parte algum tom do mar, prometendo merce áquelle que trouxesse algũa boa noua. Na qual ida entrarão vinte leguoas pelo sertão, em q̃ gastarão dez dias: & trouxerão comsigo hũs homẽs da terra, cujos corpos passauão de doze palmos. Aos quaes o capitão môr mãdou dar dadiuas, & reteue dous por mostra de sua grandeza, & os trazer a Castella: mas durarão pouco, por ser gente costumada comer carne crua. Neste mesmo tẽpo se lhe perdeo hum nauio, capitão Ioão Serrão: o qual elle Fernão de Magalhães

man-

mandára diante ver se achaua algum cabo ou estreito. E posto que a gẽte se saluou daquelle naufragio, sendo donde a armada ficaua até vinte leguoas : em onze dias que parte da gẽte melhor desposta a veyo buscar per terra, padecerão tantos trabalhos de fome & frio, que quando chegarão, quasi os não conhecia, por virem semelhaueis á mesma morte, & os maes que lá ficarão, mandou vir Fernão de Magalhães em hum batel. Partido daqui, onde lhe faleceo algũa gente de frio, & trabalho de repairar as naos, foi costeando a terra, entrando em baïas & portos, por ver se achaua algum estreito : até que chegarão a hũ cabo a vinte dias de Outubro, a que chamarão das Virgẽs, por ser no dia que a Igreja celebra a festa das onze mil. O qual está em cincoenta & dous graos, & diante delle obra de doze leguoas, acharão a barra de hum estreito, que estaua em altura de cincoenta & dous graos, cincoenta & seis minutos, & tinha de boca obra de hũa leguoa. E como pela grande força da corrente que trazia, & diligencias que mandou fazer, & sinaes de baleas mortas que achauão na praya, Fernão de Magalhães entendeo que estaua na boca de algum estreito, q̃ passaua a outro mar largo : mandou fazer grande festa per todalas naos, como que ali estaua o fim de toda sua esperança. E porque entre a gente auia grande rumor sobre o pouco mantimento q̃ tinhão, visto como elle Fernão de Magalhães se determinaua de entrar pelo estreito, & seguir seu intento : mandou lançar hum pregão per todalas naos, que qualquer pessoa que falasse em não auer mantimento, que morresse por isso. Com a qual determinação elle entrou pelo estreito, q̃ em partes tem largura de tiro de espingarda & bõbarda, & em outras de leguoa & leguoa & meya: tudo de hũa parte & da outra terra alta, muita della escaldada dos ventos, & a outra com aruoredo, em que auia aciprestes. E no cume das maes altas mõtanhas viāo jazer a neue, como q̃ todo anno estaua sem se derreter : & algũa declinaua a cor celeste, ou de mui antiga & recopta, ou de qualquer outra cousa natural, q̃ a gente não alcançaua. Sendo já per dentro do qual estreito até cincoenta leguoas, vendo per a ribeira delle angras, rios, & esteiros, q̃ entrauão pela terra : passarão hum lugar maes estreito, que se fazia entre duas serras mui altas, & alem desta estreiteza virão que se fazia em dous braços. Fernão de Magalhães porq̃ se não soube determinar, qual daquelles era o que passaua a outro mar: pelo da parte do Sul mandou entrar hũa nao, capitão Aluaro de Mesquita, que fosse descobrir o q̃ lá ïa dentro : & pelo outro mandou hum batel, que logo tornou, descobrindo sômente até doze leguoas. E porque elle pos limitação á nao, que aos tres dias tornasse cõ noua do que achaua, & erão já passados seis, mandou outra nao que a fosse buscar : o capitão da qual tornou dahi a tres dias,

dias, sem achar noticia algũa. Fernão de Magalhães desejando saber o que era feito della, disse ao astrologo Andres de San Martin q̃ pronosticasse, pela ora da partida & sua interrogação: o qual respondeo que achaua ser a nao tornada pera Castella, & que o capitão ïa preso. E posto que Fernão de Magalhães não deu muito credito a isso, todauia passou assi: porque o piloto com fauor de toda a gente se fez á volta de Hespanha, & ainda sobre o capitão Aluaro de Mesquita o contrariar, foi ferido & preso: & vierãose per onde deixauão os dous degredados Ioão de Cartagena, & o clerigo, & chegarão a Castella passados oito meses despois que se partirão de Fernão de Magalhães. Elle quando se vio sem aquella nao, por nella ir Aluaro de Mesquita & algũs Portugueses, & não ficaua cõ maes fauor, q̃ de Duarte Borbosa, & algũs poucos de q̃ se esperaua ajudar, porque toda a outra gente Castelhana estaua delle escandalizada, alem do auorrecimẽto que tinha áquella jornada, polos grandes trabalhos que tinhão passado: ficou tão confuso, que se não sabia determinar. E por se justificar com estes do que se receaua, passou dous mandados seus ambos de hum teor pera as duas naos, sem querer que as pessoas principaes viessem a elle: já como homem que não queria ver na sua nao muito ajuntamẽto, temendo algũa indinação delles, se lhe não respondesse á sua vontade. E porque hum destes seus mãdados foi ter á nao, capitão Duarte Barbosa, onde estaua o astrologo Andres de San Martin: o qual regiſtou este mandado em hum liuro, & ao pê pos sua resposta, pera em todo tẽpo elle dar razão de si, & este seu liuro com algũs papéis seus, por elle falecer naquellas partes de Maluco, nós os ouuemos, & temos em nosso poder, como a diante diremos: não parece fóra da historia pór aqui o treslado deste mãdado, & a resposta delle Andres de San Martin. Porque se veja não per nós, mas per suas proprias palauras, o estado em que elles ïão: & o proposito delle Fernão de Magalhães no caminho que se esperaua cometer per via do nosso descuberto, quando lhe falecesse o q̃ elle desejaua achar. E peró que em a nossa linguagem: estas são suas palauras formaes & frasis da escrittura, sem mudar letra, segundo estaua registado per Andres de San Martin, como dissemos. Eu Fernão de Magalhães caualleiro da ordem de Santiago, & capitão gêral desta armada, que sua Magestade enuia ao descobrimento da especearia, &c. Faço saber a vós Duarte Barbosa capitão da nao Vittoria, & aos pilotos, mestres, & contramestres della, como eu tenho sentido que a todos vos parece cousa graue, estar eu determinado de ir a diante, por vos parecer que o tẽpo he pouco pera fazer esta viagem, em que imos. E por quanto eu sou homem que nunca engeitei o parecer & conselho de ninguẽ, ante todas minhas cousas são praticadas

&

Fernão de Magalhães

Parecer d'Andres d. S. Martin

& cõmunicadas gêralmente com todos, sem que pessoa algũa de mi seja afrontada, & por causa do que aconteceo no porto de S. Iuliáo sobre a morte de Luis de Mẽdoça, Gaspar de Quexada, & desterro de Ioão de Cartagena, & Pero Snchez de Reina clerigo, vôs outros com temor deixaes de me dizer & acõselhar tudo aquillo que vos parece que he seruiço de sua magestade, & bem segurãça da ditta armada, & não mo tendes ditto & aconselhado: erraes ao seruiço do Emperador Rey nosso senhor, & is contra o juramento & pleito & menage que me tendes feito. Polo qual vos mando da parte do ditto senhor, & da minha rogo & encomendo, que tudo aquillo que sentis que conuem á nossa jornada asi de ir a diante como de nos tornar, me deis vossos pareceres per escritto cadahum per si: declarando as cousas & razões porq̃ deuemos de ir a diãte ou nos tornar, não tendo respeito a cousa algũa por que leixeis de dizer a verdade. Com as quaes razões & pareceres direi o meu: & determinação pera tomar conclusaõ no que auemos de fazer. Feito no canal de todolos Santos defronte do rio do ilheo, em quarta feira vinte & hum de Nouembro: em cincoenta & tres graos de mil & quinhentos & vinte annos. Per mandado do capitão gêral Fernão de Magalhães: Leon de Espelece. Foi notificado per Martim Mendez escriuão da ditta nao em quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhentos & vinte annos. Ao qual ditto mandado eu Andres de San Martin dei, & respondi meu parecer que era do teor seguinte. Mui magnifico senhor, visto o mandado de vossa merce que quinta feira vinte dous de Nouembro de mil & quinhentos & vinte, me foi notificado per Martim Mendez escriuão desta nao de sua Magestade chamada Vittoria, per o qual em effeito manda que dé meu parecer acerca do que sinto que conuem a esta presente jornada, asi de ir a diante como tornar, com as razões que pera hum & pera o outro nos mouerem, como maes largo no ditto mandado se conthem. Digo: que ainda que eu duuide que per este canal de todolos santos onde agora estamos, nem pelos outros que dos dous estreitos que a dentro estão, que vae na volta de Leste & Lesnordeste aja caminho, pera poder nauegar a Maluco: isto não faz nem desfaz ao caso, pera que não se aja de saber tudo o que se poder alcançar seruindonos os tempos, em quanto estamos no coração do verão. E parece q̃ vossa merce deue ir a diante por elle agora em quanto temos a frol do verão na mão, & cõ o que achar ou descobrir até meado o mes de Ianeiro primeiro que virá de mil & quinhentos & vinte annos, vossa merce faça fundamento de tornar na volta de Hespanha: porque dahi a diante os dias minguão já de golpe, & por razão dos temporaes hão de ser maes pesados q̃ os de agora. E quãdo agora que temos os dias de dezasette horas, & maes o que há

da al-

da aluorada & despois do sol posto, tiuemos os tempos táo tempestosos & táo mudaueis: muito maes se espera que sejão quando os dias forem decẽdo de quinze pera doze horas, & muito maes no Inuerno como já no passado temos visto. E q̃ vossa merce seja desabocado dos estreitos afóra pera de todo o mes de Ianeiro: & se poder neste tempo, tomada a aguoa & lenha que basta, ir de ponto em branco na volta da Baïa de Calez, ou porto de São Lucar de Barrameda donde partimos. E fazer fundamẽto de ir maes na altura do polo austral do que agora estamos ou temos, como vossa merce o deu em instrução aos capitães no rio da Cruz: não me parece que o poderá fazer: por a terribilidade & tempestuosidade dos tẽpos. Porque quãdo nesta q̃ agora temos, se caminha com tanto trabalho & risco, que será sendo em sessenta & settẽta & cinco graos: & maes a diãte como vossa merce disse que auia de ir demandar Maluco na volta de Leste, Lesnordeste, dobrando o cabo de Boa esperança, ou longe delle, por esta vez não me parece. Assi porque quando lá formos, seria já inuerno, como vossa merce melhor sabe, como porque a gente está fraca & desfalecida de suas forças: & ainda q̃ ao presente tem mantimentos q̃ bastem pera se sustentar, não saõ tantos & taes, que sejão pera cobrar nouas forças, nem pera comportar trabalho demasiado sem q̃ muito o sintão em o ser de suas pessoas, & tambẽ vejo dos q̃ caem enfermos q̃ tarde conualecem. E ainda que vossa merce tenha boas naos & bem apparelhadas (louuado Deos) todauia ainda falecẽ amarras, em especialmẽte a esta nao Vittoria: & alem disso a gente he fraca & desfalecida, & os mantimentos não bastantes pera ir pela sobre ditta via a Maluco, & de ali tornarem a Hespanha. Tambem me parece q̃ vossa merce não deue caminhar por estas costas de noite, assi por a segu-ridade das naos, como porque a gẽte tenha lugar de repousar algũ pouco: cá tendo de luz clara dezanoue horas, que mande surgir por quatro, ou cinco horas que ficão de noite. Porque parece cousa concorde á razão surgir por quatro, ou cinco horas que ficão da noite, por dar (como digo) repouso á gente, & não tempestear cõ as naos & apparelhos. E o maes principal por nos guardar de algum reues, q̃a contraria fortuna poderá trazer, de que nos Deos liure. Porq̃ quando em as cousas vistas & olhadas, sôem aquaecer, não he muito temelos em o que ainda não he bem visto nem sabido nem bem olhado: senão q̃ faça surgir ante de hũa hora de sol, q̃ duas leguoas de caminho a diante & sobre noite. Eu tenho ditto o que sinto & o que alcanço por comprir com Deos & cõ vossa merce, & como q̃ me parece seruiço de sua Magestade & bẽ da armada: vossa merce faça o que lhe parecer, & Deos lhe encaminhar: ao qual praza de lhe prosperar vida & estado, como elle deseja. Fernão de Magalhães recebido este & os outros

pare-

pareceres, como ſua tenção não era tornar a tras por couſa algũa, & ſômente quiz fazer eſte comprimento, por ſentir q̃ a gẽte não andaua contente delle, mas aſſombrada do caſtigo q̃ dera: pera dar razão de ſi, fez hũa comprida reſpoſta, em q̃ deu largas razães, tudo ordenado a irẽ auante. E que juraua pelo habito de Sãtiago q̃ tinha no peito, que aſsi lho parecia, polo q̃ compria a bem daquella armada: por tanto todos o ſeguiſſem, cá elle eſperaua na piadade de Deos q̃ os trouxera, até aq̃lle lugar, & lhe tinha deſcuberto aquelle canal tão deſejado, que os leuaria ao termo de ſua eſperança. Notificado pelas naos eſte ſeu parecer & mandado, ao outro dia cõ grande feſta de tiros mandou leuar anchora: & dado á vela fez ſeu caminho até que ſaïo daq̃lle canal ao outro mar de Ponente. E poſto que faça algũs tornos ora a hũ rumo ora a outro, quaſi a ſaida eſtá na altura da entrada: & em muitas partes vaza cõ a marê, oito & noue braças, & vae a aguoa tão teſa q̃ corre hũa nao grande perigo, ſe não eſtá mui bem amarrada, porque pórta muito polas amarras.

CAPITVLO X.

¶ Do q̃ Fernão de Magalhães paſſou em ſua nauegação do mar do Ponente, atè chegar a ilha Subo, onde matarão a elle & a principal gente de ſua armada: & do que maes ſuccedeo aos que ficarão.

TAnto que Fernão de Magalhães ſe vio no mar do Ponente, porque andaua tão furioſo como o Oriental donde vinha por cauſa da frialdade do clima: mandou nauegar contra a linha Equinocial, pera ſe meter no quente, & como achou os mares maes brandos, pos a proa em Aloeſnoroeſte per eſpaço de quatro meſes. E ſendo obra de mil & quinhentas leguoas da boca do eſtreito, ſegundo ſua eſtimação, & em altura de dezoito graos da banda do Sul: acharão hũa pequena ilha, que foi a primeira terra que virão deſpois da ſaida do eſtreito, a que poſerão nome ilha Primeira. E dahi a duzentas leguoas ao Noroeſte deſta em altura de treze graos, acharão outra que ſeria de hũa leguoa, em aqual fezerão peſcaria: & polos muitos tubarões q̃ nella auia, lhe chamarão dos Tubarões. E porq̃ elle Fernão de Magalhães ſabia que as ilhas de Maluco eſtauão debaixo da linha Equinocial: deſta ilha dos Tubarões foi nauegãdo até ſe meter nella. Curſando tanto per eſte rumo que leuaua, que de lhe parecer que tinha eſcorrido as ilhas de Maluco, (cá ſegundo ſua carta, paſſaua de cẽto & oitenta graos de longura:) paſſouſe da banda do Nôrte em altura de quinze graos & meyo, a ver ſe achaua algũas ilhas, ou terra das que nôs nauegamos, pera tomar lingua & ſaber em que paragem era, jâ como homem q̃ tinha perdido a eſtimação

mação do lugar em que podia ser. Na qual paragem achou hum numero de ilhas pequenas, & dahi por serem desertas forão sobindo tê altura de vinte hum graos: desejando achar algũa terra firme, & fazendo interrogações sobre isso ao astrologo Andres de San Martin, porq̃ como lhe jâ falecia a conta & rezão do marear, deixando a Astronomia, conuertiase â Astrologia. Finalmente, porq̃ elle andou per aqui tornando a diminuir da altura de ilha em ilha, como dizẽ as redes, em hũa parte lhe matauão homẽs, em outra lhe furtauão o batel, & se aqui recebião mantimẽtos, ali afrontas & perigos: veyo ter a hũa ilha chamada Subo, onde acabou seus trabalhos. A qual ilha está em altura de dez graos da parte do Nôrte, & terra em rôda dez, ou doze leguoas, onde acharão ouro, & tanto gasalhado no Rey Gentio della, que veyo Fernão de Magalhães ao querer fazer Christão: o que elle aceitou bautizandose com sua molher & filhos, & maes de oitocentas pessoas, & isto maes por artificio do que auia mister delle, que por deuação, ou eleição de melhor estado, & o caso foi este. Como onde há vizinhança logo hâ competencia, este Rey a que elle no bautismo pos nome dom Fernando, acertou de ter por vizinho outro Rey com quem andaua em guerra: contra o qual elle lhe pedio ajuda, pois era já feito Christão, & chamado Fernando do seu nome. Fernão de Magalhães polo comprazer meteose neste negocio de guerra: & peró que ouue duas vittorias do Rey imigo de dom Fernando, quando veyo â terceira com duas ciladas que lhe armarão os imigos, foi necessario os Castelhanos recolherẽse aos batêis. E primeiro que se saluassem, forão môrtos Fernão de Magalhães, & o astrologo Andres de san Martin: & hũ Christouão Rabello Portugues, com outros seis, ou sette homẽs, a vinte sette dias do mes de Abril de quinhentos & vinte hum. O qual tempo & lugar de suas môrtes não alcançou o astrologo Andres de san Martin: posto que pelo ascendente de sua partida, & per algũas interrogações que lhe Fernão de Magalhães fezera, elle lhe tinha ditto q̃ naquelle caminho lhe via hum grande perigo de môrte. Parece que leuaua errados os numeros das tauoas do Almenach, per que se regia: como elle dizia, & a diante veremos, em algũas operações que fez de opposições de planetas com a lũa para saber a distancia do meridiano de Seuilha ao lugar onde as tomaua. Sobre este grande desastre succedeo outro, q̃ os meteo em mayor confusaõ: & foi q̃ os Reys imigos vierão fazer paz entre si, com tal que o Rey Fernando trabalhasse por os matar a todos. E porque não pode maes, acolheo vinte dos principaes, em que entrauão os capitães Duarte Barbosa, Ioão Serrão: & cõ simulação de lhe dar hum banquete, foi do vaso da môrte, do qual feito escapou sômente viuo Ioão Serrão. Este foi trazido â praya com as mãos atadas â vista das naos: o qual deu

Môrtes Fernão de Magalha[es] Andres de San Mar[tin] & Christ[ouão] Rabello 1521

Ioão Ser[rão]

noua do caſo, & que o trazião ali pera o reſgatarem por dous berços de metal & algũa poluora. E peró q̃ os Caſtelhanos ſe poſeſſem em hum batel chegados hum pouco á praya onde os Indios eſtauão com elle, a qué auia de fazer a entrega: começarão a pedir maes, entretendo os Caſtelhanos de maneira, que temendo elles algũa traição ſem terem de ver maes com Ioão Serrão, nem com as palauras q̃ elle dizia pera os mouer a piadade ſe recolherão â nao. E quá do vio q̃ o deixauão naquelle eſtâdo, porq̃ Ioão Lopez Carualho o Portugues ficou ali por principal cabeça diſſe contra elle: A compadre, mal vos demáde Deos minha môrte pois me não quereis liurar della. E então pedio q̃ por amor de Deos que não esbombardeaſſem o lugar, por o não matarem logo, ſe com os tiros fezeſſem algum danno: cá ſe tornarião a elle. Os Caſtelhanos partidos dali o primeiro de Mayo de quinhentos & vinte & hum, que foi o dia em que lhe aqueceo eſta má fortuna, forão ter a hũa ilha dez leguoas deſta: & feito alardo da gente que tinhão, por terem perdidos cincoenta homés na ilha & outros per o caminho, acharãoſe por todos cẽto & oitẽta peſſoas. E auido conſelho, porq̃ não podião nauegar tres naos, queimarão hũa & per as duas repartirão a gente: & de hũa chamada a Vittoria fezerão capitão hum Ioão Sebaſtião, que era meſtre da meſma nao, & da outra o piloto Ioão Lôpez Carualho, o qual deſpois foi tirado do cargo, & preſo por algũas couſas que não aprouuerão aos Caſtelhanos, por ſer homem vicioſo. E eſta priſaõ foi em a ilha Burneo, tendo jâ paſſado por Mindanáo & por outras ilhas, onde os quiſerão matar: & em lugar delle fezerão capitão a hum Ioão Bautiſta, que era meſtre da meſma nao. Finalmente, de ilha em ilha forão ter âs de Maluco, onde elRey de Tidore polos ciumes que tinha de nós quereremos fazer fortaleza ante em Ternate que em ſua terra, os agaſalhou mui bem: & aceitou ficárem ali algũs pera feitorizar crauo, que erão aquelles que ficarão com Ioão de Campos, como a tras eſcreuemos. E porque nas ilhas não auia tanto crauo que abaſtaſſe pera carregar as duas naos por ſer fôra da nouidade, & sômente auia algum velho, quiſera os elRey deter, até vir a nouidade & lho dar em abaſtança: o que elles não quiſerão eſperar, temendo que foſſem lá ter noſſas naos como cada anno coſtumauão. ElRey quando vio a ſua preſſa, em hum mes que foi o maes tempo que os ali pode deter, não sômente mandou buſcar quanto pode auer na ſua terra: mas ainda teue muita diligencia como pelas outras ilhas, & principalmente em Ternate, lhe fezerão boa ſomma, muita parte do qual lá tinhão feito Portugueſes per ſeus feitores. E hum Portugues por nome Ioão de Louroſa que eſtaua em Ternate, como homem deſleal á patria foi ainda em ajuda de fazer eſta carga: & meteo por condição q̃ elle

Ioão de Lourosa

elle se queria vir em as mesmas naos, & que lhe auião de trazer nellas trinta bahàres de crauo. O qual partido os Castelhanos aceitarão, porque pelos auisos q̃ lhe elle daua das cousas da India, & promessas de os leuar á ilha de Banda a carregar de maças, & asi a Timor de sandalo: ouuerão elles que este homẽ lhe era enuiado per Deos, com que polo contentar ao presente assentarão de o fazer capitão da nao de que tirarão o Carualho, & asi o fezerão. Porem despois teuerão outro conselho: que melhor lhe vinha pera sua viagem tornar a capitania ao Carualho por ser piloto, que vir por capitão Ioão de Lourosa. Vindos a Banda tomarão ali algũa maça em dez dias, cá não se quiserão maes deter, assombrados do que lhe Ioão de Lourosa fazia crer: dizendo que tinha por noua que na India se fazia hũa armada de certos galeões de que era capitão hum Pero de Faria, o qual mandaua o Gouernador da India a fazer hũa fortaleza em Maluco: & que se os achasse, cressem verdadeiramente que era homem q̃ os auia de meter no fundo. E não se contentou de dizer aos Castelhanos isto, não sendo asi, mas ainda fez algũas cartas a seus amigos da India, em que lhe notificaua como ĩa naquellas naos de Castella, & as escusas que daua, erão com dizer algũas cousas contra este Reyno: as quaes cartas Antonio de Brito quando per ali veyo, ouue á mão, & polo que disse & fez, lhe foi despois cortada a cabeça per elle mesmo Antonio de Brito em Ternate, com pregão de tredor, como veremos. Partidas estas duas naos de Banda, passarão per a ilha de Timor, pera sairem pelo canal de Solor, & atrauessarem aquelle golfaõ: & per fóra da ilha de São Lourenço virem demandar o cabo de Boa esperança. E porque a nao, de que era capitão & piloto o Carualho, sendo da ilha Banda obra de cento & oitenta leguoas, lhe abrio hũa aguoa, de maneira que se ĩão ao fundo: ouuerão conselho que a outra nao se partisse pera Castella, & elles tornassem arribar a Ternate, como fezerão, & a de Castella fez seu caminho & veyo cá ter, que causou o que a diante diremos, & a outra tornou a Ternate. A qual foi logo mui bem concertada, & ante q̃ partisse, não polo caminho da outra, senão com fundamento de tomar a terra do porto de Panamá, q̃ he nas costas da terra firme das Antilhas: faleceo o piloto Ioão Carualho, & em lugar delle fezerão o mestre chamado Bautista Genoes, & capitão Gonçalo Gomez de Espinosa, que fora meirinho de toda armada. O qual seguindo sua viagẽ, & sendo já oitocentas leguoas de Maluco, em quarenta & dous graos de altura: tornou outra vez arribar, & veyo ter nas costas da ilha chamada Batochina em o porto de hũa villa per nome Grãboconora: do qual lugar Antonio de Brito foi logo auisado como ali estaua, & tão desbaratada de aguoa que fazia, & fortuna que passara, q̃ se lhe logo não acodira, ella & a gente se per-

se perdera. E a primeira cousa que fez a requirimẽto de hum Bartholomeu Sanchez escriuão da mesma nao, o qual o capitão Gõçalo Gomez mandaua pedir misericordia polo estado em que ficaua: foi mandar hũa carauella com muitos mantimẽtos & anchoras pera a nao. E tras ella mandou logo Cachil Daroez gouernador de Ternate com algũas coracóras, que saõ grandes nauios de remo: & tras elle foi dõ Garcia Henriquez em nauios pera trazerem a nao áqlle porto, & se não perder de todo, como o mesmo Gonçalo de Espinôsa lhe mandaua requerer. E porque Cachil Daroez per razão dos seus nauios serem de remo, chegou primeiro á nao, que a carauella de dom Garcia, como homẽ que se queria mostrar leal a nossas cousas, & estar mui escandalizado d'elRey Almançor receber em seu Reyno os Castelhanos: entrando em a nao quisera com sua gente de guerra que leuaua fazer logo sangue. E verdadeiramẽte se não fora o feitor Duarte de Resende, ao qual Antonio de Brito com certos Portugueses mandou ir cõ elle: sem duuida Cachil Daroez ouuera de laurar do ferro. Finalmente, entrada a nao, quando Duarte de Resende vio a gente ouue grãde piadade, porque os maes delles andauão derreados que se não podião mouer senão com ajuda, quasi paralitycos, & erão já mórtos trinta & sette homẽs, & andaua a nao tão iscada da enfermidade, alem dos trabalhos da fôme & outras necessidades, que receauão os nossos despois que veyo dõ Garcia, entrar dentro como em cousa de peste. Trazida a nao & a gente ao porto de Ternate, como vinha desbaratada: com hum tempo que logo sobreueyo, se desfez toda em o recife de pedras que o porto tem. A gente, Antonio de Brito a mandou curar & prouer com tanto cuidado como se forão naturaes deste Reyno, & não leuados áquellas partes pera lhe darẽ desgosto: & quando se dom Garcia Hẽriquez veyo pera a India, todolos que com elle se quiserão vir elle os trouxe, & assi Gonçalo Gomez de Espinôsa, o capitão, que despois o anno de quinhẽtos & vinte seis veyo ter a este Reyno. Do qual eu ouue algũs papéis que lhe achei, entre os quaes foi hum liuro feito per elle de toda aquella sua viagem: & assi ouue outros papéis & liuros que Duarte de Resende feitor de Maluco recolheo do astrologo Andres de San Martin. Porque como era Latino & homem estudioso das cousas do mar & geographia, entẽdeo logo nellas: & vindo a este Reyno, ouuemos delle algũs: principalmente hum liuro que elle Andres de San Martin escreueo de sua mão, em o qual está o descurso do caminho que fez & de todas suas alturas, obseruações, & cõjunções que tomou. E porque acerca desta materia algũas pessoas tem escritto cousas, de que não teuerão boa informação, & outros maliciosamente dizem muitas falsidades: o que aqui dissermos sera do mesmo seu liuro, por ser parte sem suspeita polo

polo que toca â nôssa. No rio de Ianeiro a dezasette dias do mes de Dezembro de quinhentos & dezanoue, tomou elle hũa conjunção de Iupiter com a Lua, & no primeiro de Feuereiro de quinhentos & vinte, tomou outra opposição da Lua & Venus, & a vinte tres do ditto mes & era, outra do Sol & da Lũa, & em dezasette de Abril do mesmo anno hum eclipse do Sol, & a vinte tres de Dezembro já passado o estreito, hũa opposição do Sol & da Lũa: & todas estas obseruações calculaua sobre o meridiano de Seuilha. E de lhe não responderem a seu proposito sobre o negocio a que ïão, aqueixase de hũas tauoas de Ioannes de Monte Regio, dizendo: que não pôde ser senão que os numeros estauão errados, & que lhe parecia que deuia ser por culpa dos impressores. E em hũa destas obseruações (não dizemos em que parte foi, porq̃ tudo guardamos pera seu tempo) despois de ter calculado suas equações, diz estas formaes palauras. De maneira que aueria differença deste meridiano ao meridiano de Seuilha, não estando erradas as tauoas do ditto Almanach, quarenta & dous minutos de hora: porém porque me consta ser muito maes a differença, infiro auer erro nas tauoas, que certo não sei a que o attribua. Porque attribuilo a vicio da impressaõ, não he de crer hũa cousa tão comum & tão diuulgada como os Almanaches de Ioannes de Mõte Regio da impressaõ de Ioão Liertestim abondar de tantos vicios nella: por razão do credito de sua impressaõ. Pois attribuilo a que Ioannes de Monte Regio errasse a equação dos mouimentos: tambem me parece graue cousa, dizer hum homem de tanta veneração & autoridade em Astronomia, ter errado sua ôbra. Tãbem me marauilho, & muito maes ver minhas experiencias não conuirem com o escritto: infiro & cerrome em dizer que, Quod audiuimus, loquimur: quod vidimus, testamur: & que toque a quem tocar, em o Almanach estão errados os mouimentos dos ceos, Sicuti experientiâ experti fuimus. Forão tambem tomadas algũas cartas de mar, & peró que não ouuessemos algũa: sabemos que dellas vinhão sómente arrumadas pera lançarem as terras que descobrissem. E porque virão per estas operações do astrologo, & asi per suas singraduras & estimatiua ao modo da sua arte, ser maes em nosso fauor que no seu: situauão as terras da derrôta a seu proposito, & não segundo o q̃ achaua elle Andres de San Martin. E de estas & outras cousas serem feitas com malicia, testimunhou á hora de sua môrte hum delles per nome Bustamente: o qual indo em hum nauio nôsso de Malaca pera a India, foi ter âs ilhas de Maldiua, onde faleceo, por ir muito enfermo. E no seu testamẽto disse, que por descargo de sua consciencia declaraua, que tal cousa & tal, em algũs estromentos que os Castelhanos tirarão em Maluco sobre aq̃lle seu negocio, elle testimunhara o contrario da

Bustamente

verdade, porque o fazia em seu fauor. E onde se as cousas querem prouar per este modo: ellas ficão bautizadas em nome. Fica aqui dizer hũa cousa por honra de Duarte de Resende, a que quero acodir por razão de sangue, & tambem das boas letras que tinha. Elle me dirigio hum trattado sobre esta nauegação de Castella, como quem teue na mão hũs apontamentos que o astrologo Faleiro tinha feitos ante de sua doudice: nos quaes daua modo como se poderia verificar a distancia dos meridianos, a que vulgarmente os mareãtes chamão altura de Leste Oeste. Sobre os quaes Fernão de Magalhães em cujo poder elles ficarão, ante que passassem o estreito no porto de São Iulião quiz ter pratica: & foi assentado per todolos pilotos, que em nenhum modo se podia nauegar per ali. Do qual regimento, que era de trinta capitulos, Andres de San Martin como homem douto na astronomia concede o quarto capitulo: q̃ era pelas conjunções & opposições da Lũa com os outros planetas, por ser causa certa & facil. E porque Duarte de Resende traz as formaes palauras que Andre de San Martin diz sobre esta materia, & tambem sobre hum eclipse do Sol que ali tomou, de que a tras falamos, & fala per termos astronomicos, ou foi do tratado que me elle dirigio, que eu emprestei, ou que tambem elle em sua vida daria o treslado a outrem, donde quer que fosse: quiseraõse aproueitar delle em hũa escrittura desta nauegação do Magalhães. E o autor da obra quando vem a falar no caso (bem sei que o não fez de malicia, mas de algum descuido, ou de não ter noticia dos termos) cõfunde-os, dizendo: que o meridiano daquelle porto, distaua do de Seuilha donde partirão, sessenta & hũ graos de Nôrte & Sul. E elle Andres de S. Martin diz, q̃ o meridiano daquelle porto, distaua do meridiano de Seuilha sessẽta graos da linha Equinocial: porq̃ graos da Equinocial saõ graos de longura, & graos de Nôrte Sul saõ de largura. E quem estaua alem da linha em quarenta & noue graos & dezoito minutos, em que está o rio de São Iulião, segundo o mesmo Andres de San Martin tomou, & em Seuilha que está da parte do Nôrte em trinta & sette meyo: ajuntando hũs aos outros, faria oitenta & seis graos, quarenta & oito minutos de Nôrte & Sul: mas isto não se conta assi, nem menos Andres de S. Martin faz esta conta. Quisemos apontar este erro, porque pode a tal escrittura delle ir á mão de pessoas doutas nesta faculdade, não queria que dessem a culpa a Duarte de Resende, senão a quẽ mal vsou dos seus termos: ou demos por desculpa ao autor da obra, a que tomaua Andres de San Martin nas suas equações, q̃ estauão os numeros errados por culpa do impressor: que he mui bom valhacouto, aos q̃ compomos algũa cousa. E assaz de prudencia he quem se della sabe aproueitar: posto que maes modestia seria confessar que somos homẽs, de

que

que he proprio errar. O que resultou da vinda da nao que veyo ter a Castella: foi auer entre elRey dom Ioão nosso senhor, & o Emperador dom Carlos quinto & Rey de Castella algũas duuidas: trattandose o caso sobre estes dous pontos, pôsse, & propriedade: por razão das demarçações que entre estes dous Reynos auia: pera o qual negocio se ajuntarão de ambalas partes tres generos de pessoas, Iuristas, Geographos, & Mareantes. E porque entre elles ouue maes duuidas das que auia no caso: estes dous Principes se concertarão despois per si, da maneira em que ora o caso está: & parecenos que o há de vir a determinar por parte da propriedade o mesmo Andres de S. Martin com seus eclipses, como demostraremos em a nossa Geographia: & verificalosemos per suas proprias experiencias que fez, & per liuros q̃ não tenhão erros na impressaõ, porque não aja valhacouto contra a verdade. E quanto á posse, quem ler o que a tras escreuemos da continuação que os nossos tinhão naquellas ilhas, do anno de onze que Affonso d'Alboquerque as mandou descobrir, atê o anno de vinte, ante que armada de Castella lá fosse, que saõ dez annos de tempo, com todolos outros negocios de cartas & requirimentos, que os Reys daquellas ilhas teuerão comnosco: parece que julgará a posse por boa. E pois estamos em a narração das partes maes orientaes que descobrimos & conquistamos, que saõ estas de Maluco: primeiro que partamos dellas, queremos dar conta do que Simão d'Andrade fez na China, terra tambem a maes oriental da Asia, & do que passou Thome Pirez nosso embaixador, que Fernão Perez d'Andrade enuiou ao Principe daquellas regiões, como a tras escreuemos. E de si trattaremos do que Diogo Lopez de Sequeira fez em Ormuz & na India: em a narração das quaes cousas começaremos, & daremos fim a este seguinte sexto liuro.

LIVRO SEXTO DA TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE

os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista das terras & mares do Oriente: em que se conthem as cousas, que se nelle fezerão até o fim do tempo que Diogo Lopez de Sequeira gouernou áquellas partes.

(?.?)

¶ Capitulo I. Como Simão d'Andrade foi á China: & do que lá succedeo a Thome Pirez q̃ Fernão Perez d'Andrade seu irmão deixou em Cantam pera ir a elRey da China, & como se là apregoou guerra contra nós, & as causas porque.

DEspois que Fernão Perez d'Andrade partio da cidade Cantam da prouincia da China: ficarão as cousas daquellas partes tão assẽtadas per elle, que segura & pacificamente corria o commercio entre nós & aquella gente, em o qual negocio os homẽs fazião muito proueito. E estando as cousas em tal estado, porq̃ seu irmão Simão d'Andrade foi prouido per elRey dom Manuel q̃ fezesse hũa viagem pera aquellas partes da China, partio elle pera lá em Abril de quinhentos & dezoito, em tẽpo de Lopo Soarez: em companhia do qual de Malaca forão tres jũcos, cujos capitães erão Iorge Botelho, Aluaro Fuseiro, Iorge Aluarez, & Francisco Rodriguez. Chegado cõ estas quatro velas á China em Agosto daquelle anno, tomou o pouso no porto da ilha Tamou, onde seu irmão esteuera: porque como já escreuemos, per ordenança da cidade Cantam não podião ir maes a diante, & ali fazião seu cõmercio. No qual tẽpo acharão ainda q̃ não era partido Thome Pirez o embaixador, q̃ Fernão Pérez deixou pera ir a elRey da China, por lhe não ser vindo recado d'elRey que fosse: porque (como a tras escreuemos) he tanta a magestade deste Principe, & os negocios desta qualidade são tão vagarosos, principalmente quando gente estrangeira ha de ir a elle, por tudo ser resguardos & cautellas, que ha mister muita paciencia quem ouuer de esperar seus vagares. E comtudo sendo já idos tres recados de Cantam a elRey, & elle ter mandados outros tantos aos gouernadores da cidade, perguntando mui meudamente por

nossas cousas : mandou que fosse o embaixador. O qual partio em Ianeiro de quinhentos & vinte, que foi despois da chegada de Simão d'Andrade, leuando tres nauios de remos á maneira de fustas concertados ao nosso modo de bandeiras & toldo de seda. Não porque neste concerto lhe façamos vãtage, ante elles a fazẽ a nós: sômente por honra deste Reyno leuauã as bandeiras com as armas & diuisa delle, aruoradas per meyo daquellas regiões tão remotas, a que podemos chamar fim do mundo, pois elles tem o Oriente de terra habitauel, & nós o Occidẽte, & maes sendo o principe dellas de tanta magestade, que não póde alguem aruorar bandeira senão das suas armas, que he hum Leão rompente. Partido Thome Pirez com aquella pompa sempre per aguoa, chegou ao pê de hũa serrania, onde nasce o rio per que elle foi : a qual serrania chamada Malenxam, começa em a enseada da Cauchichina, & vae atrauessando grande espaço de terra contra o Oriente, até acabar na prouincia Foquiem, que he a maritima & das maes Orientaes daquelle grande estado da China. Leixando esta serrania apartadas pera a parte do Sul, que he a maritima, estas prouincias, Cansij, Cantam, Foquiem, ao modo que os montes Pyreneos apartão a Hespanha de França. E em toda esta serrania não ha maes que dous pôrtos, per que estas prouincias de baixo se communicão com as de cima, hum destes passos he onde Thome Pirez foi aportar, que da parte do Sul á entrada da serra tem hũa cidade, & passada ella de Nôrte tem outra, onde se pagão os direitos do que entra & sae de cada parte. Do qual porto escreueo Thome Pirez a Simão d'Andrade : como chegára ali a saluamento, & q̃ ouuesse a cidade Cantam por pequena cousa em respeito de outras que tinha visto. Partido elle Thome Pirez deste passo, chegou á prouincia de Nanquij, á principal cidade della, chamada do mesmo nome, onde elRey estaua: & pos em vir de Cantam aqui caminhando quasi sempre pera o Nôrte quatro meses, em que se póde notar quão grande cousa he o imperio daquelle principe Gentio. O qual mandou dizer a Thome Pirez que o fosse esperar a Pequij, que lá o despacharia, que he hũa cidade de outra prouincia tambẽ assi chamada, q̃ está muito maes cõtra o Nôrte : na qual elRey estaua o maes do tẽpo, por ser na fronteira dos Tartaros, a que elles chamão, Tátas, ou Tancas, (como já dissemos) com quem continuadamẽte tem guerra. Chegado Thome Pirez a esta cidade, já em Ianeiro do anno seguinte de quinhentos & vintehũ, veyo elRey : & primeiro que entrasse na cidade, deteuese em hũ lugar duas leguoas della, a julgar hum feito de hum parente seu, o qual tinha amotinado hũa prouincia leuantandose contra elle: & foi condenado q̃ morresse, per esta maneira. Primeiro foi enforcado cõ pregão de ladrão, dizendo leuantarse cõ outros ladrões

a rou-

Thome Pirez

1521

a roubar a terra, & despois queimado com pregão de trêdor, porque este crime se pune com fogo, por não ficar memoria na terra dos ossos do culpado neste caso. Acabado este feito, q̃ elRey não quiz que se fezesse na cidade Pequij, por ser cabeça principal das quinze prouincias que tem, por a não macular cõ castigo de tal crime entre elles o maes estranhado: entrou nella, & quiz logo entender no despacho de Thome Pirez, por serẽ idas cartas dos gouernadores de Cãtam, & asi do gouernador da cidade Manquij, onde elRey esteuera. As quaes cartas erão de males de nósoutros: dizendo q̃ todo nosso officio era ir espiar as terras com titulo de mercadores: & q̃ despois vinhamos ás armas, & tomauamos qualquer terra onde metiamos hũ pê: & que este modo tiueramos na India, & assi em Malaca, por tanto que não cõuinha daremnos entrada em parte algũa daquelle Reyno. A causa de os gouernadores de Cantam escreuerem estas cartas, foi de algũas cousas que Simão d'Andrade fez em quanto esteue na ilha Tamou, fazendo seu cõmercio, como veremos: & tambẽ de hũ embaixador chamado Tuam Mahamed, que elRey de Bintam que fora de Malaca, mandára diante de Thome Pirez, queixandose a elRey da China como lhe tinhamos tomado o seu Reyno, pedindolhe que o mandasse socorrer, pois era seu vassallo, & tinha recebido o seu sello em sinal de obediencia. O qual embaixador quando Thome Pirez chegou á cidade Manquij, andaua esperando que o ouuisse elRey: & quando se elRey partio pera Pequij, mandoulhe dizer que fosse tras elle q̃ lá o ouuiria. Ficando este Tuam Mahamed algũs dias em Manquij, teue intelligencia com o gouernador da cidade: & com peitas alcançou delle q̃ escreuesse a elRey todalas más informações que elle Tuam Mahamed lhe deu de nós, pera que quando chegasse a Pequij, fosse elle lá melhor ouuido, do que até então fora, & assi foi. Das quaes cartas succedeo em elRey entrando na cidade, querer logo saber ao que Thome Pirez ia: & mandoulhe que entregasse as cartas que leuaua pera elle, & q̃ despois lhe responderia ao maes que dissesse, & estas que elle entregou, forão ainda maes dannosas, q̃ as outras. Porque elle leuaua tres cartas, hũa d'elRey dom Manuel, o qual escreuia ao modo que elle vsaua escreuer aos Reys Gentios daquellas partes: guardando maes algũa preminencia áquelle Principe, por a grandeza de seu imperio & policia delle. Outra carta era de Fernão Perez d'Andrade: & esta escreueo elle tambem conforme a instrução que leuaua d'elRey dom Manuel, sobre a ida daquelle embaixador, a qual elle mandou tresladar em lingua dos Chijs, pera logo se achar quem a lesse. Cuja substancia os tresladadores mudarão quasi toda, por imitarem o modo q̃ se tem de falar ao seu Principe, sem Fernão Perez o saber. Dizẽdo nella, que elle capitão môr do Rey dos Frangues

(nome

[Marginal manuscript note:] Ilha Tamou / Simão de Andrade.

(nome per que nos nomeão aquelles Orientaes) chegára áquella cidade Cantam cõ hũ embaixador: o qual ïa a elle filho de Deos & senhor do mundo, pedindo o seu sello pera o Rey dos Frangues, porque queria ser seu vassallo, & leuar mercadorias boas & ricas pera o seu Reyno. Este sello q̃ aquelle emperador dá a todolos Reys & Principes, q̃ se fazem seus vassallos, he da sua diuisa: & com ella se assinão elles em todalas cartas & escritturas, por demostração de serem seus subditos. A terceira carta q̃ maes leuaua Thome Pirez, era dos gouernadores de Cantam: & como no tempo que a derão, estauão muitos contentes de nós porque foi ante que tomassem escandalo do q̃ se fez em quanto Simão d'Andrade esteue na ilha. ïa quasi conforme á de Fernão Perez que os linguas tresladarão. E dizia maes esta carta que pediamos casa na cidade de Cantam pera ter ali feitoria: & maes que eramos gente má de contentar, & muito fumosa em cousas de honra, & que se dizia termos tomado Malaca ao Rey della. Vistas estas cartas no conselho d'elRey quão differentes erão: forão chamados os linguas, & perguntados cadahũ por si, como dizia a carta que elles tresladarão cousa tão differente do que dizia a do Rey dos Frangues. Responderão, que elles não virão a carta do Rey dos Frangues: porque o seu embaixador que ali vinha, lhe dissera que ïa cerrada, & não se podia abrir, porque se auia asi de dar na mão do filho de Deos, & senhor do mundo. Que a outra que elles tresladarão, posto que ella dizia outras palauras, fora a sua tresladação com aquellas com que se fala á pessoa do filho de Deos, & não como os Frangues falauão: & quanto á dos regedores de Cantam, não sabião como a elles escreuerão. Finalmente, com a differença destas cartas, & más informações das segundas, que forão (como dissemos) primeiro lidas: foi assentado entre aquelles do conselho d'elRey, que aquella embaixada era falsa, & q̃ Thome Pirez ïa a espiar a terra. E o pedir da casa em Cantam, era pera dahi começarmos a fazer guerra, como costumauamos nas outras partes na India, & que bem se mostraua ser asi: porque quando ali veyo o primeiro capitão, que leixára aquelle embaixador, no tempo que esteuera na ilha Tamou fazendo mercadoria, elle mandára hum seu nauio descobrir a terra, & costa do Chincheo. Leuado ante elRey este parecer & voto de seus officiaes, a que pertencia o despacho daquellas cousas: a primeira que mandou ante q̃ se determinasse no que deuia fazer a Thome Pirez, foi mandar que elle não fosse maes ao Paço a lhe fazer obediencia. E pera se saber o modo que este Principe tẽ de receber os embaixadores que vem a elle: diremos o que fez ao nosso, & asi a outros que despois delle vierão. A hum dos Tartaros com q̃ tinha guerra, & asi a outros Reys vizinhos que auia mister pera seus negocios, forão recebidos

bidos com honra: indo por elles ao caminho no dia da entrada onde elRey estaua, algũs dos principaes senhores ao modo q̃ se cá vsa entre nós. E a outros embaixadores de Reys & Principes, que lhe tinhão dado sua obediencia, ou erão de partes remotas, & de que elRey tinha pouca noticia: não lhe fezerão recebimento algum. Porém despois que entrarão na cidade onde elRey estaua, & per as cartas que leuauão, & informação de pessoas que mandou saber delles a que vinhião ante que fossem a elle, soube serem seus requirimentos cousa de seu contentamento: então forão leuados ao Paço com algum modo de honra. E a que os nossos virão fazer a algũs destes, foi esta (á qual o nosso embaixador não chegou polo que logo veremos). Despois q̃ forão apousentados, não podião ir ao Paço senão quando lhe era concedido: & isto tanto por ser costume daquelles principes não ir a elle pessoa estrangeira senão per sua licença, por magestade sua, como por razão de querer que seja em hora eleita per Astrologia, pera que os negocios sejão em seu contentamento & proueito, & as maes das vezes saõ aos quinze dias da lũa. E quando este embaixador ïa, era a pê ou em cima de hum rocim com cabresto de palha por humildade: & tanto que chegaua em hũ grande terreiro ante as casas d'elRey, ali estaua quedo até que vinha a elle hum homem ao modo que se costuma em Roma ante o Papa o mestre das cerimonias. O qual mestre em hũ certo lugar leuando o embaixador pela mão, o fazia poer os giolhos em terra, & as mãos leuantadas juntas, como quando louuamos a Deos: & despois debruçaua a face no chão, inclinando a vista contra hũa parede das casas dos Paços, onde lhe dizia este mestre q̃ estaua elRey. Leuantado o embaixador, a tantos passos tornaua maes a diante outra vez á mesma reuerencia, & não se chegando maes, contra a parede fazia esta adoração cinco vezes: & dali per a mesmo modo vindo recuando tornaua fazer outras cinco, até se tornar a onde começou a primeira, & ali era espedido q̃ se fosse pera sua casa, & isto chamauão elles ir ver elRey. E quádo era no tempo que lhe dauão licença que podia falar em o negocio a que era enuiado: então na derradeira adoração estaua asi em giolhos, até q̃ vinha hum homẽ á maneira de secretario, que recebia per escritto tudo o q̃ dizia, & espedia o que se fosse, dizendo: que se daria razão daquelle seu requirimento ao senhor do mundo. Esta ida ao Paço d'elRey que Thome Pirez nosso embaixador ouuera de fazer, lhe não foi concedida: por razão das cartas, que dissemos que derão má opinião de nós, & que elle Thome Pirez era enuiado maes a espiar a terra, que a outro fim. Succedeo que nestes dias em que Thome Pirez estaua esperando o que farião delle, segundo lhe as linguas dizião: adoeceo elRey, & foi de tal enfermidade, que dahi a

tres

tres meses morreo, de maneira que se entreteue o seu despacho outro tanto tempo. Finalmente, dandose cõta ao Rey nouo daquelle caso, posto q̃ a voz dos seus officiaes, per que passauão aquellas cousas, era que Thome Pirez & quantos com elle forão, morressem como espias, disse: que ou fosse verdadeira ou falsa sua embaixada, bastaua pera lhe não ser feito mal em suas pessoas, entrarem naquelle Reyno com titulo de embaixada. Que visto o que se delles dizia nas segundas cartas, & assi o q̃ contra elles requeria o embaixador d'el-Rey de Malaca, que ali andaua, pois era seu vassallo, a que deuia fauorecer: elle auia por bem que o nosso embaixador se tornasse a Cantam com o presente que leuaua, & os gouernadores o teuessem em custodia, em quanto fossem cartas ao capitão nosso, que estaua em Malaca, & ao que estaua na India, & assi ao seu Rey q̃ despejassem Malaca ao Rey, q̃ lançarão fóra della, por ser seu vassallo. E q̃ em quanto não viesse este recado, cousa nossa não fosse recebida, nem recolhida em porto algum de seu Reyno: pois eramos gente tão prejudicial. E vindo recado como Malaca era entregue ao Rey della, q̃ então o nosso embaixador fosse solto cõ sua gente, & espedido sem escandalo: mandandolhe q̃ não fossemos maes áquellas partes, sendo certos q̃ se lá fosse nauio algum nosso, que seriamos trattados como imigos, por quanto elle não auia por bem que gente tão reuoltosa & cobiçosa trattasse em seu Reyno. E quando viesse recado q̃ não queriamos desistir de Malaca, em tal caso o nosso embaixador fosse julgado per justiça, segundo as leis do seu Reyno: pois tẽdo offendido a elRey de Malaca seu vassallo, não lhe querião fazer restituição do que lhe tinhão tomado. E quanto as outras cousas que maes se dizião de nós, bastaua sermos gente estrangeira, que não sabiamos os costumes da terra: que as gẽtes desta qualidade em quanto fazião as cousas per inorancia, não deuião ser punidas, senão auisadas do que deuião fazer. Dado este despacho, Thome Pirez foi trazido per guia até Cantam: no qual caminho pos quatro meses & meyo de tempo. E pera q̃ se veja se o despacho que este nouo Rey deu, foi justo ou não segundo o que se dizia de nós: neste seguinte capitulo escreuemos parte das cousas, de que elle teue informação, termos nós feito no porto de Tamou, as quaes erão verdade. E segũdo aquelle principe cuida de si, que he senhor do mundo, & q̃ todos lhe hão de obedecer, & he cioso de gente estrangeira entrar no seu Reyno: estas verdades bastauão pera o que fez cõ Thome Pirez. Quanto maes ter cartas dos gouernadores de Cantam, que dizião roubarmos os nauios de estrangeiros, que chegauão ao porto de Tamou, & que lhe não queria leixar fazer suas mercadorias, nem pagar direitos das suas: & que hum foão homem principal official seu do arrecadar os taes direitos,

indo

indo falar ao capitão nosso sobre aquelle caso, elle o mandára trattar mui mal. Finalmente, dizião q̃ comprauamos moços & moças furtadas filhos de pessoas honradas, & que os comiamos assados: as quaes cousas elles crião serem asi, porque de gente que nunca teuerão noticia, & eramos terror & medo a todo aquelle Oriente, não era muito crerse que faziamos estas cousas, porque outro tanto cremos nós delles, & de outras nações tão remotas, & de que temos pouca noticia.

CAPITVLO II.

¶ Do que Simão d'Andrade fez em quanto esteue no porto de Tamou da China, por onde ouue causa do aleuantamento daquellas partes cõtra nós: & dos males que os nossos passauão neste tempo, & despois que Duarte Coelho pelejou cõ os capitães dos Chijs.

SImão d'Andrade tanto que chegou á ilha de Tamou, a primeira cousa em que entendeo, como quem esperaua fazer seu cõmercio de vagar: foi fazer em terra hũa força de pedra & madeira, com sua artelharia posta nos lugares per onde o podião offẽder: por ter sabido q̃ ordinariamente sempre acodião ali muitos cossairos a roubar os nauegantes: & ás vezes vinhão tantos & tão poderosos, q̃ as armadas q̃ elRey da China mandaua andar naquella paragem, muitas vezes se acolhião a boas abrigadas sem ousar de os cometer. Fez maes, que defronte em hũ ilheo mandou fazer hũa forca, dizendo ser pera qualquer dos nossos que fezessem algũ insulto, porque vissem os Chijs q̃ castigo se daua aos que fazião algum mal ou danno: na qual forca elle mandou enforcar hũ homem do mar por hũ delitto que fez, cõ pregão & tanta cerimonia, como se fora dentro neste Reyno. Porq̃ Simão d'Andrade como era caualleiro de sua pessoa mui pomposo, glorioso, & gastador, todas suas obras erão cõ grande magestade: & tanta, que elle foi o primeiro homem que mandou ensinar Indios a tanger charamellas, & seruirse com ellas. O qual modo de justiça os de Cantam ouuerão por grande soltura nossa, & desacatamento á pessoa do seu Rey: & asi ter feita casa forte cõ artelharia, como quem queria tomar posse na terra, sem pera isso ter licẽça d'elRey. Aconteceo tambem q̃ em quanto elle ali esteue, vierão algũas naos dos Reynos de Sião, de Camboja, Patane, & de outras partes, q̃ costumauão vir fazer ali suas mercadorias: aos quaes Simão d'Andrade não cõsentia venderem primeiro q̃ elle, pela prematica da terra, que era o primeiro junco q̃ chegasse áquelle porto, ficaua capitão dos outros q̃ despois viessem, & elle faria primeiro sua carga que os outros, & per este modo

os segũdos com os terceiros: o qual caso pelo modo com que se fez, foi causa de grande escandalo. E o que maes indinou aos moradores de Cátam, foi que despachado elle, & vindo pera a India onde chegou a Cochij a tempo q̃ Diogo Lopez de Sequeira estaua sobre a cidade Dio: acharãose menos de Cantam muitos moços & moças filhos de gẽte honrada, os quaes Simão d'Andrade & os de sua armada comprauão, não lhe parecendo que offendião nisso á cidade. Porque sabião q̃ gêralmente em todas aquellas partes Orientaes costumauão os paes & mães venderem os filhos, & os dão em pagamẽto ou penhor: pareceolhe que aquelles que lhe vierão vender, erão desta qualidade & não furtados per ladrões, como erão os q̃ ouue. E posto q̃ por lei da terra isto asi seja, quando algũa pessoa quer vender filho, ha de vir ao juiz denunciar sua necessidade: & se he tal que a não póde suprir outro modo, então vsaõ desta cerimonia. O escriuão de ante o juiz faz hũa carta de venda em nome do pae & da máem que vẽdem o filho, onde cadahum delles se o outro he falecido, asina q̃ se saõ viuos, ambos hão de cõcorrer neste consentimẽto da venda. E por sinal da escrittura, o escriuão faz o seu ordinario, & o pae do moço borra a palma da mão direita com tinta grossa á maneira da que vsaõ os impressores acerca de nôs, a qual põem sobre a carta, imprimindo toda a figura da mão, & outro tanto faz com a planta do pê direito, & a máem vsa de outra tal cerimonia: no fim da qual, ambos tanto hum como outro recebem seu dinheiro, entregando o filho. E o acrêdor per semelhante modo leuando seu deuedor a juizo, elle assina a escrittura como se dâ por cattiuo por tanto q̃ deue, ou se he pessoa que se vende, a si mesmo: declarando a cõtia com pauto de tornar á sua liberdade, dando a somma q̃ deue, ou recebe. Vsaõ deste modo de sinal neste caso de se vender, por ser natural da pessoa, & maes certo & verdadeiro q̃ os artificiaes, que se pódem falsificar: porque não possaõ as partes vendidas ou que se vendem, allegar falsidade. Sobre estas cousas q̃ erão passadas entre os nossos, as quaes fezerão grande escandalo na terra: succedeo a môrte d'elRey, como dissemos. E tambẽ succedeo chegar no porto de Tamou hũa nao, q̃ partio deste Reyno, a qual era de dõ Nuno Manuel almotace mór: a quem elRey dom Manuel deu licença q̃ podesse armar pera aquellas partes, de q̃ era capitão Diogo Caluo. Em companhia do qual, de Malaca forão outros nauios: os quaes por irem já tarde, não se poderão despachar pera se partir em companhia de Simão d'Andrade, nem menos o junco de Iorge Aluarez, por auer mister corregimento. E como per ordenança da China, tanto q̃ morre o Rey, nenhũ estrangeiro póde estar na terra, nem menos em algum porto sob pena de môrte: vinda a nôua, foi Diogo Caluo & os outros requiridos que se partissem

partiſſem dali; o que elles não quiſerão fazer, ante ſe poſerão em defenſaõ. E a cauſa deſta prematica foi, porque tinha acontecido muitas vezes ſaquearem os naturaes da terra ſuas proprias cidades com fauor das naos, & nauios que eſtauão no porto, & deſpois dizião que os eſtrangeiros o fazião: dos quaes inſultos por os naturaes não terem que allegar, procedeo fazer hum Rey eſta ordenança. Diogo Caluo, Iorge Aluarez, & os outros que com elles eſtauão, não o quiſerão fazer, por não terem feito ſua mercadoria: de que ſuccedeo prenderem Vaſco Caluo irmão de Diogo Caluo, & algũs homẽs cõ elle, que andauão em Cantam. E forão tambem tomados dous nauios que ali vierão ter, hum de Patane & outro de Sião: em que ïão algũs noſſos, que andauão nelles ganhando ſua vida, & vierão cair em laços de mórte, porque hoje hum & á manhaã outro, tomarão todos tres. E as principaes peſſoas delles erão Bartholomeu Soarez, Lopo de Goes, Vaſco Aluarez, & hum clerigo per ſobrenome Mergulhão, que morreo em hum delles pelejando: & os outros forão leuados preſos. E como os gouernadores & officiaes de Cantam começarão goſtar deſte roubo, fauorecidos do tempo & deſobediencia noſſa, & principalmente por terem noua quão mal fora recebido Thome Pirez na corte d'elRey: meterão todo ſeu poder pera tomar eſta nao, & ſette ou oito juncos, que ali eſtauão noſſos. Pera o qual feito fezerão hũa armada de muitas velas que os tinha quaſi cercados: deſpois de os terem cometidos algũas vezes no porto onde eſtauão, ſem ouſarem abalroar com elles. Eſtando os noſſos no qual trabalho & perigo, em vinte & ſette de Iunho de quinhentos & vinte hum: chegou Duarte Coelho em hum junco ſeu bẽ apercebido, & com elle outro dos moradores de Malaca. O qual tanto que ſoube dos noſſos o eſtado da terra, & como o Itáo que era capitão môr do mar, os cometera já per vezes; quiſeraſe logo tornar a ſair: mas vendo que os noſſos não eſtauão apercebidos pera iſſo, polos ajudar a ſaluar ficou com elles. E principalmente por amor de Iorge Aluarez, q̃ era grande ſeu amigo, o qual eſtaua tão enfermo, que da chegada delle Duarte Coelho a onze dias faleceo: & foi enterrado ao pê de hum padrão de pedra com as armas deſte Reyno, que elle meſmo Iorge Aluarez ali poſera hum anno ante que Raphael Pereſtrello foſſe áquellas partes: no qual anno que ali eſteue, elle tinha enterrado hum ſeu filho, que lhe faleceo. E peró que aquella região de idolatria coma o ſeu corpo, pois por honra de ſua patria em os fijs da terra pos aquelle padrão de ſeus deſcobrimentos: não comerá a memoria de ſua ſepultura em quanto eſta noſſa eſcrittura durar. O Itáo capitão mór do mar, tanto que ſoube que erão entrados éſtes dous nauios, por vir já com dobrada força de até cincoenta velas, ſendo as noſſas

cinco,

cinco, tres que estauão d'antes, & duas que trouxera Duarte Coelho: da sua chegada a dous dias veyo sobre elles. Duarte Coelho vendo o grande perigo em que estauão, mandoulhe hum recado, pedindolhe que ouuesse por bem não auer maes rõpimento de guerra, & o passado se remedeasse com paz, & fossem amigos: & outras palauras que aproueitarão tão pouco, que veyo logo sobre os nossos. Mas aprouue a Deos que se ouuerão com elle de maneira, que se apartou bem escalaurado da nossa artelharia, com mõrte de muita gente, que foi causa que o cometia poucas vezes: sômente estaua sobre elles em modo de cerco, por ser lugar tão estreito, q̃ maes se ajudauão as nossas cinco velas delles, que o grande numero das suas dellas, principalmente por a melhor artelharia q̃ tinhão. E auendo quarenta dias que estauão neste trabalho: sobreueyo Ambrosio do Rego com hum nauio, & cõ elle outro junco dos moradores de Malaca. E a causa de elle Ambrosio do Rego não ser visto da armada do Itáo: foi porque ao tempo da sua entrada no porto, estaua o Itáo em hũa baïa tres leguoas donde os nossos estauão, enterrando hũs poucos de mortos que lhe elles matarão auia tres dias em hũa peleja que teuera com elle. Duarte Coelho, Diogo Caluo, & Ambrosio do Rego vendose cercados, & que lhe conuinha per qualquer modo sairemse dali, & que Iorge Aluarez era falecido, & q̃ no seu junco auia pouca gente, por ter já perdida algũa, & outra lhe ser presa logo no principio daquelle rõpimento, quando tomarão os juncos, & que nos outros que ali estauão, nenhum passaua de oito homẽs Portuguéses, & toda a maes gente erão escrauos, que mareauão os nauios: ordenarão de recolher tudo em os seus tres nauios, & cometer a saida, como fezerão de noite. Peró como o Itáo tinha vigia sobre elles, ao outro dia pela manhaá os foi cometer, & ouue neste cometimento hũa semelhança do inferno entre fogo & fumo: porque abalroarem não conuinha aos nossos, por não auerem mister maes que caminho despejado pera sua viagem, nem elles ousauão de o fazer, por quão queimados já andauão deste cometimẽto. Duarte Coelho sobre quem então pendia a ordem daquelle negocio, alem de ser caualleiro de sua pessoa, era homem mui catholico & deuoto de nossa Senhora, & por este cometimento dos imigos ser a oito de Settembro do anno de quinhentos & vintehum, q̃ era a festa do nascimento de nossa Senhora: encomẽdou a todos que tomassem o seu appellido, porque com o seu nome elle esperaua que os saluaria. E como ella costuma acodir áquelles que a chamão em taes necessidades, acodio com hũa trouoada, que pera nós foi a popa, & aos imigos causa de se derramarem & perderem algũs: com q̃ Duarte Coelho & seus companheiros vierão ter a Malaca na fim de Outubro do anno de vintehum. Onde

de elle em louuor de nossa Senhora fundou hũa casa no outeiro, que está sobre a fortaleza, que se ora chama nossa Senhora, por memoria deste milagre, q̃ fez por elles. E porque o Itáo alem das perdas que d'antes tinha recebido dos nossos, naquelle dia não sómente recebeo outra da gente morta, & nauios perdidos da tormenta, mas ainda se ouue por injuriado de lhe asi escaparem: forão todas estas cousas causa de indinaré maes a elle, & aos gouernadores de Cantam. De maneira que chegando Thome Pirez nesta conjunção com o despacho que dissemos: foi logo preso, & toda a sua gente. E não sómente elle, mas quatro ou cinco júcos, que despois da partida de Duarte Coelho vierão ter ao porto de Tamou: forão roubados, & a gente morta & outra presa, delles erão de Patane & os outros de Sião, por iré nelles algũs Portugueses. E segundo duas cartas q̃ os nossos dahi a dous ou tres annos ouuerão destes dous homés, Vasco Caluo irmão de Diogo Caluo, & Christouão Vieira, que estauão presos em Cantam: era cousa piadosa ouuir os martyrios que passarão, & os roubos que os gouernadores fezerão em nauios de estrangeiros, tudo com achaque que leuauão Portugueses. Até que de cá foi Martim Affonso de Mello, que com sua chegada lá (como a diante veremos) acabarão de matar algũs dos nossos, q̃ ficauão: & Thome Pirez morreo em hũa cadea, & o presente que leuou, foi roubado. E a elle, segundo dizião as cartas dos presos, foi tomada esta fazenda, vinte quintaes de ruibarbo, mil & seiscentas peças de damasco, cetim, & outro genero de seda tecida de que elles vsaõ: & maes de quatro mil léções de seda, a que elles chamão Xópas, & de ouro oitenta taes, cadahum dos quaes reduzidos aos taes de Malaca, val hũa onça tres oitauas & meya das nossas. E maes tres arrobas de almiscre em pô, & tres mil & tantos papos delle, & quatro mil & quinhentos taes de prata por laurar: & muitas peças ricas daquellas partes de grande estima, com outra muita fazenda da que leuara da India, a qual até então tinha por empregar.

Morte de Tome Pires Baixador China

CAPITVLO III.

¶ Como Diogo Lopez de Sequeira estando em Ormuz a requirimento d'el Rey mandou Antonio Correa à ilha Baharem sobre el Rey Mocrim, q̃ estaua aleuantado contra Ormuz.

Em a segunda Decada, falando na linhagem dos Reys de Ormuz, & succedimẽto de hũs a outros: escreuemos como pola ajuda que Atjoát Rey de Lasah deu a Sargol pera elle reinar em Ormuz, ouue contratto entre elles, per o qual Sargol deu a Atjoát a ilha Baharem & Catife na terra da Arabia, que erão suas. Sargol despois que

Vejase Fernaõ mendes Pinto fol. 234. na Impreçaõ Castelhana

que se vio pacifico Rey deste Reyno Ormuz, como aquellas duas peças q̃ deu a Atjoát erão as melhores em rendimento de quantas tinha, arrependeose. E não lhe falecendo razões pera as tomar a Atjoát, que já estaua em posse dellas: mandou a Raez Nordim seu gouernador do Reyno sobre ellas, & porque daquella vez lhe forão defendidas, feita outra mayor armada, elRey Sargol em pessoa foi nella, & as tomou. Finalmente, ficou daqui ateada hũa guerra entre elles sobre esta propriedade, que ora a possuïa hum, ora outro: de maneira q̃ já de cansados daquella demanda, ouue entre elles concerto: que elRey de Lasah ficasse com a propriedade, & fosse obrigado pagar de pareas a elRey de Ormuz hũ tanto. A continuação do qual pagamento durou per muitos annos, até q̃ tomado per nós o Reyno de Ormuz, elRey de Lasah se leuantou cõ as pareas: com que obrigou a elRey Ceifadim q̃ então reinaua, ir sobre elle. E esta ida era em tempo q̃ Diogo Fernandez de Beja per mandado de Affonso d'Alboquerq̃ foi buscar as pareas a Ormuz (como atras escreuemos) & por esta causa o não achou em Ormuz: & Raez Nordim gouernador do Reyno lhas entregou, reinando em Lasah hũ Rey per nome Mocrim, filho de Zamel & neto de Atjoát, dõde vinha esta aução de Baharem pelo contratto que fezera com Sargol (como dissemos). O qual Mocrim, alem de não querer pagar as pareas a elRey de Ormuz: não consentia que Raez Xaráfo guazil d'elRey & gouernador do Reyno Ormuz, arrecadasse as rendas q̃ tinha na ilha Baharem de seu patrimonio, que lhe importauão maes de cinco mil xarafijs. E estando Mocrim nesta cõtumacia, & dõ Garcia Coutinho capitão da fortaleza q̃ tinhamos em Ormuz, pedindo elle as pareas a elRey Torunxá, que então reinaua: daualhe por escusa a rebelião deste Mocrim, & as armadas que cõtra elle fezera até ir lá em sua pessoa, como elle sabia, em que tinha feito grandes despesas. E pois elRey de Portugal era senhor daquelle Reyno, & elle era obrigado a o emparar & defender, & não cõsentir serem seus tributos & rendimẽtos roubados & retidos per alguem: lhe pedia que mandasse dar gente & nauios pera em companhia de hũa sua armada irem tomar Baharem & Catife. Porq̃ alem de Mocrim negar as pareas que lhe deuia, nouamente começaua intentar hũa cousa, que se fosse auante, seria oppressaõ pera Ormuz, a qual já sentia. E o negocio era, que Mocrim tinha feito algũs nauios de remo per industria de algũs Turcos, que pera isso tinha: com os quaes começaua roubar algũs nauios, que ïão & vinhão de Basçora pera Ormuz, da qual soltura podia despois tomar tãta licença, que occupasse todo aquelle estreito com nauios. Dom Garcia tendo já informação deste negocio, & vẽdo como elRey de Ormuz desfalecia na paga das pareas, que cada anno era obrigado pagar, por esta

& outras rendas das terras firmes lhe não acodirem : ordenou de lhe dar a ajuda que a diante veremos, que fez pouco ou nada, com que Mocrim ficou com mayor ousadia. Em tanto, que quando Diogo Lopez de Sequeira chegou a Ormuz, onde foi ter a quinze dias de Mayo de quinhentos & vintehum, despois q̃ se partio de Dio (como a tras fica) querendo elle pór os officiaes Portugueses na alfandega, & ordenar outras cousas que elRey dom Manuel mandaua que fezesse (como a diante escreuemos :) hũa das cousas principaes com que lhe dauão no rostro pera não poder pagar estas pareas, era o leuantamento deste Mocrim. Dos quaes queixumes forçado elle Diogo Lopez entendeo logo em remedear este mal. Pera o qual negocio elle Rey offereceo duzentas terradas, que saõ nauios de remo, & tres mil homẽs Parseos & Arabios: da qual frota auia de ir por capitão Raez Xarafo regedor do Reyno, porque alem de lhe competir esta ida por ser hũa cousa tão principal, elle a requereo por tambem tomar conclusaõ no seu que lhe Mocrim impedia. Ordenada hũa armada de sette velas, deu Diogo Lopez de Sequeira a capitania mõr a Antonio Correa, & os outros capitães erão Rui Vaz Pereira, Gomez de Souto-mayor, Ioão Pereira, Aluaro de Moura, Fernando Aluarez Cernache, & outro de alcunha Pinto. Em a qual armada leuaria até quatrocentos Portugueses, de que os cento delles erão homẽs fidalgos, & caualleiros, criados d'elRey : & parte da outra gente era de bêsteiros, & espingardeiros, & os maes de espada & lança. Partido Antonio Correa a quinze de Iunho via de Baharem cõ bom tempo, aos dous dias saltou com elle vento tão furioso & contrario, que lhe espalhou toda a armada : de maneira que aos vinte & hum dias elle se achou sômente com Ioão Pereira, toda a outra frota correo a diuersas partes. E quando elle se determinou (como a diante veremos) sair em terra, que foi a vintesette de Iulho, hũa das fustas era arribada a Ormuz, & a outra chegou (como dizem) ao atar das feridas, porque as ouue ahi boas neste caso: & das terradas de Xarafo falecerão muitas. E não era muito ser isto asi, por ellas serem costumadas buscar nestes taes tempos boas abrigadas, não sômente por razão do vento, mas de pelejar, & maes contra Mouros : muitos dos quaes ïão lá contra sua vontade, & asi o mostrarão elles no cometer do caso, como veremos, & muito maes tinhão mostrado da primeira que lá forão per mandado de dõ Garcia Coutinho. O qual (como a tras fica) a requirimento do mesmo Rey de Ormuz & de Raez Xarafo, mãdára Gomez de Souto-mayor na galê em q̃ andaua, & Fernando Aluarez Cernache na fusta, Rui Varella em outra : com os quaes iriam até cento & vinte homẽs, & em sua companhia o mesmo Raez Xarafo com quarenta terradas, em que leuaria

uaria até mil & duzentos homẽs. E sendo tanto auante como o cabo Vardastam, que he na terra firme da Persia, pera dahi atrauessarem a Baharem: deulhe tambem hum tempo, com que toda a armada de Raez Xarafo arribou a Ormuz. E sômente hũa das suas terradas com dous cauallos, foi ter a Baharem com Gomez de Souto-mayor: o qual esteue naquelle porto treze dias esperando pelos outros dous capitães, & asi por Raez Xarafo. E quando vio que não vinhão, mandou tirar fóra hum cauallo, & com atê sessenta homẽs lauradores & seis Portugueses espingardeiros, entrou dentro pela ilha atê hũa mesquita, que seria da ribeira hũa boa leguoa. Por elle dizer aos Mouros que desejaua dar hũa vista ao sitio da terra, sem achar cousa que lhe desse presunção de muito atreuimento, ou desconfiança dos Mouros que leuaua: tão pacifica estaua a terra, & tão desejosa de ser subdita a elRey de Ormuz. E a causa de a terra estar tão sô, que lhe isto fez cometer: era por elRey Mocrim ser ido em romaria a Mecha visitar seu sogro o Xeque della, & tinha leuado comsigo toda a gente nobre da ilha por duas causas. A primeira, porque não confiaua muito nelles, por lhe ver hũa inclinação a elRey de Ormuz, & temia que em quanto elle fosse a Mecha, que lhe dessem auiso, com que elle mandasse tomar posse da terra: & quando elle Mocrim tornasse, que lha defenderião. E leuandoos comsigo, era em modo de refẽs, por lhe ficarem suas molheres & filhos na terra: & trabalharião por se tornar a restituir no seu, se elRey de Ormuz mandasse meter gente na terra pera lhe impedir a elle Mocrim a tornada. A segunda causa era, que o principal caminho que os Parseos fazem, quando vão em romaria a Mecha, & assi os Arabios ꝗ habitão naquellas comarcas de Lasah: nesta mesma cidade se vem ajuntar em cafila, pera atrauessarem aꝗlle deserto de Yamã. A qual cafila muitas vezes he cometida dos Alarues que pastão aquelle deserto, que saõ de hũa cabilda chamada Bengebra: temendo elle Mocrim que poderia destes Alarues receber algum danno, quiz ir poderosamente. Asi que por cadahũa destas causas, ou por ambas, não quiz leixar na terra algũa gẽte nobre: & se Raez Xarafo com sua armada chegára, & os outros nossos nauios, sem duuida ella fora tomada, mas parece ꝗ não era vinda sua hora. Gomez de Souto-mayor nesta jornada não ganhou maes que a seguridade, com que entrou na ilha, pera saber dar razão a dom Garcia Coutinho do que auia nella, & do modo da terra: pera cõ esta informação poder prouer no caso, quando outra vez lá mandasse, & com este recado se tornou a Ormuz. ElRey Mocrim alem do cuidado que tinha de se armar de maneira com que se podesse defender d'elRey de Ormuz, trabalhaua tambem por se fazer senhor daquelle estreito, com trazer muitos nauios no mar

& desta vez que veyo de Mecha,trouxesse algũs Turcos officiaes de fazer fustas,& outros que andassem nellas, por os Alarues Arabios, de q̃ elle era senhor, não saberem das cousas do mar. E quando chegou de Mecha,& achou noua do q̃ Gomez de Soutomayor fezera,& q̃ se a armada que leuaua,chegara junta,segũdo a terra ficaua,sem duuida se fezerão senhores da terra:deulhe esta ida grande auiso pera o que ao diante auia de fazer. E posto que logo começou a se prouer de armas,poluora, artelharia, & outras cousas necessarias a seu intento: quando soube que Diogo Lopez era em Ormuz,dobrou todas estas munições & forças. Considerando, q̃ se dõ Garcia q̃ era capitão de Ormuz, mandára quarẽta terradas,& tres nauios Portugueses,& tanta gẽte como leuauão:q̃ faria o gouernador da India. Asi q̃ destas suas cõsiderações & da noua q̃ lhe logo foi de Ormuz, tanto q̃ Antonio Correa se fez prestes,a grão pressa começou de se fazer forte : & ainda pera dobrar maes nestas forças,chegou Antonio Correa da maneira q̃ dissemos. E o apercebimento cõ q̃ este Mocrim o estaua esperando: erão doze mil homẽs, em q̃ entrauão trezentos de cauallo Arabios, & quatrocentos frecheiros Parseos,& vinte Rumes espingardeiros,cõ outros da terra, a que elles tinhão ensinado este vso. E no porto diante da cidade Baharem,de q̃ a ilha tomou o nome, onde se podia desẽbarcar, por não ter outro porto : tinha feito hũ entulho de dez palmos de largo,& as faces deste entulho erão de pês de palmeiras, tudó tão alto & forte,que suprio por hũ muro de pedra & cal mui forte. E em dous ou tres lugares,por o cõprimento deste muro ser mui grande, ficauão seruintias pera a ribeira: as quaes tanto que Antonio Correa surgio no porto,logo elle mandou fechar. E per cima do muro nos lugares de suspeita,pos toda a artelharia que tinha, & repartio aquelle comprimento de muro em capitanias: tudo ordenado como homem industrioso,& bom capitão & caualleiro que era, porque todas estas cousas elle mostrou de si no dia que Antonio Correa o cometeo. E porque conuem pera melhor entendimento deste feito,& de outros que ao diante succederão,queremos aqui dar noticia desta ilha Baharem, & das suas cousas : primeiro porém do maritimo que jaz dentro deste mar Parseo, porque o não temos ainda feito, & quando demos gẽral noticia das outras costas da India, de industria deixamos a relação delle pera este lugar.

CAPITVLO. IIII.

¶ Em que se descreue todo maritimo q̃ o mar Parseo conthẽ em si,& asi do sitio & fertilidade da ilha Baharem.

Este mar,a que chamamos Parseo, jaz entre duas terras, hũa que lhe fica ao Ponente chamada Arabia,

bia, & a do Leuante Parsea: & tomou maes o nome desta, que da outra, porque o maritimo da Persia he bem pouoado. E ainda que não seja de tão notaueis & celebres cidades como ella tem, saõ villas & nobres pouoações, que se seruem delle: & do interior da mesma Persia, algũs rios notaueis vem descarregar suas aguoas nelle, & a terra da Arabia não tem algũa cousa destas. Porque começando do cabo chamado Moçandam, a q̃ Ptolemeu chama Asaboro promontorio, que situa em vinte tres graos & dous terços de altura do Norte, & nós em vinteseis, até o fim deste mar, que he na fóz dos rios Eufrates & Tigre: não ha em toda esta costa maes que quatro pouoações. Logo em dobrando este cabo Moçandam, jazem estes tres, Camuzar, & Gaçapo, que estão mui vizinhos hũ a o outro, ambos adeas de pescadores de algũ aljofre pouco, q̃ ali pescão: & a villa Iulfar, q̃ he maes pouoada & de mayor pescaria, & por isso rende a elRey de Ormuz o dobro dos outros. A quarta pouoação, he a villa de Catifa, que está defronte da ilha Baharem obra de dez leguoas, que segundo a situação della, parece ser aquella, a que Ptolemeu chama Itmar, que está fronteira á ilha chamada per elle Ichara: que por ser a mayor & maes junta á terra Arabia, digamos que seja a de Baharem: postoq̃ elle situe o lugar & a ilha em altura de vinte & cinco graos do Norte, & nós em vinteseis & hum quarto. Todo o outro maritimo, sob reuerencia de quantas cidades, villas, lugares, portos, & rio Laris, que elle Ptolemeu ali situa: tudo he hũ areal o maes deserto & esteril do q̃ Arabia tem, a qual parte os Arabios chamão Yaman. E por razão da esterilidade desta costa, derão ao mar a denominação maes de Parseo, que Arabio, porq̃ da parte da Persia tem os lugares que veremos. Leixado o cabo de Iásque, que he a maes notauel cousa que aquella costa tem, ainda que está fóra da garganta daquelle estreito, o qual nós situamos em vintequatro graos largos da parte do Norte, & Ptolemeu em vintedous & meyo, chamandolhe Carpella promontorio, & indo pera dentro do estreito: entramos na terra chamada Mogastam, q̃ quer dizer palmar, por o grande numero de palmeiras que ha per toda aquella comarca, onde ha muitos lugares pequenos, de que elRey de Ormuz tem rendimentos. No qual Mogastam hoje apparece a memoria da cidade Ormuz que ali esteue, a que Ptolemeu chama Armuza, que se traspassou na ilha Gerú, que he a que hoje chamamos Ormuz, pola causa que já a tras dissemos, falando no fundamento deste Reyno. E como a maes desta terra Mogastam he alagadiça & doentia ao longo da costa, não tem lugares celebres, senão ao modo de aldeas, de que os principaes saõ estes, Cuxstach, Chacoá, Braemi, que he o porto de Mogastam, & Ducar, Angom: defronte dos quaes está a ilha Gerú, em que está situada a cidade

Ormuz, que será da terra firme até quatro leguoas pouco maes ou menos, jũto da qual ilha está outra mui pequena, per nome Larec. E tornãdo á costa, corre ao longo della a ilha Queixome, q̃ tem de cõprido vinte leguoas: em q̃ ha algũs lugares pouco notaueis, por ser mui doentia. E do fim desta ilha até o cabo chamado Nabam, q̃ será distancia de trinta & seis leguoas, a qual costa de terra os naturaes chamão Dolestam: jazé estas ilhas de nome, Pilot, Caez, que foi já cabeça do Reyno, & se desfez com a fundação da cidade Ormuz, (como a tras escreuemos,) & a diante está Lára. E deste cabo Nabam até a villa Rexet, onde entra o rio Rodõ, se faz a terra curua á maneira de enseada: na qual distancia em q̃ auerá quarenta leguoas, estão estas villas. Bedican, Chilão, & o cabo de Verdestan. E da villa Rexet atê a fóz do rio Eufrates, q̃ será espaço de cincoenta & oito leguoas, está a ilha Cárgue, notauel neste mar, q̃ distará da terra firme cinco leguoas, & da villa Rexet quinze: & maes a diante seguindo a costa, Mahar, onde entra hũ rio, & despois Dittão, Ancuza, Turáco, & o rio Charom. Leixando o interior q̃ jaz das fózes do rio Eufrates, a que os Parseos chamão Fiat, & ao Tigre que se nelle mete Digilá, & começando na ilha Murzique, q̃ faz ao rio duas fózes, a qual Ptolemeu chama Teredon, & situa em trinta & hũ grao, & nós em trinta escassos: torna a costa a voltar pera o Sul cõ nome da terra Arabia. E o epitheto de deserta, bastaua pera se saber não ser tão habitada como elle Ptolemeu a faz, por a terra em si ser tal, q̃ maes se póde dizer pastada, q̃ habitada: & ainda em partes he tão areenta & tal, que não ha ahi pasto pera aues, quanto maes pera alimarias. De maneira q̃ daqui atê a villa de Catife, que está defronte da ilha Baharem, & della atê o cabo Moçandam: não ha maes pouoações das q̃ dissemos. O que a terra tẽ em si, & que cabildas a pastão, & o modo de seu viuer, em os liuros da nossa Geographia se verá: tirado da Geographia dos proprios Arabios & Parseos, dos quaes nós temos cinco liuros, dous em a lingua Arabia, & tres na Parsea. Fica agora pera sabermos deste mar Parseo, estar nelle a ilha Baharem, a cõquista da qual nos fez dar noticia do maritimo delle: a qual terá em roda pouco maes ou menos trinta leguoas, & na mayor longura della auerá pouco maes de sette leguoas, & distará da ilha Ormuz cento & dez. E na terra a ella fronteira, dentro no sertão vinte leguoas pouco maes ou menos, está a cidade Lásath: a qual cõ seu cõtorno de terra he a maes fertil & mimosa, q̃ tem toda aquella parte chamada Yaman, & de q̃ Mocrim sobre qué Antonio Correa ia (como dissemos) era Rey. O sitio desta ilha em si he terra baixa & de grandes palmeiras, & terra mui humida & viçosa, porque em qualquer parte que cauão, achão logo aguoa, mas he çolobra: donde se causa ser mui doentia, & principalmente em certos meses do anno, que são

saõ do fim de Settembro até Feuereiro, & he ás vezes tão pestenencial neste tempo, que a maes da gente nobre nestes meses vão estar na villa Catife, & pelo maritimo de Arabia. O mayor rendimento que esta ilha tem da nouidade della he de tamaras, por serem tantas, que daqui se leuão pera muitas partes: & ha dellas grãde diuersidade, por hũas serem de hũa sorte & outras de outra, ao modo q̃ cá vemos nos figos & peras. Alem desta fruita, tem quasi toda a nôssa de Hespanha: principalmẽte a ortada, assi como romaãs, pessegos, figos, & todo genero de hortaliça. Os moradores della todos saõ Mouros Arabios, & a principal pouoação que tem, he hũa cidade chamada Baharem, q̃ deu o nome da ilha, & todalas outras pouoações, que saõ maes de trezentas, não tem a policia desta. A qual he de boas casas de pedra & cal sobradadas, com eirados, varandas, & janellas: principalmẽte os Paços d'el-Rey, que querem imitar a policia dos Parseos, por a terra ser mui rica. Cá ella tem duas cousas, que a fazem ser frequentada, asi da Arabia como da Persia: a primeira, a nouidade das tamaras, que naquellas partes he como acerca de nós o mantimento do figo passado do Algarue, que corre pera diuersas partes. E a outra cousa que a maes nobrece, he a pescaria das perlas & aljofre, que se ali pescão: que he o melhor de todo aquelle Oriente, asi em grandeza, como em ser Oriental, principalmente as perlas. Mas não he tamanha esta pescaria como a da ilha Ceilam da India, & Aynam da China: as quaes tres ilhas saõ os principaes mineiros de todo aquelle Oriẽte, onde se aquella ostra cria. Das quaes pescarias, & asi das que ha nas Antilhas de Castella, trattamos particularmente em os nossos liuros do Cõmercio, no capitulo das Perlas & Aljofre, como já em outra parte apontamos.

CAPITVLO V.

¶ Como Antonio Correa saïo em terra na ilha Baharem, & pelejou cõ elRey Mocrim: na qual peleja foi ferido de hũa espingarda, que causou auerem os nossos vittoria, & despois foi tomado o seu corpo já morto.

ANtonio Correa tãto q̃ os nauios de sua armada chegarão, per os quaes esperou seis dias primeiro q̃ se ajuntassem com elle, teue conselho com os capitães no modo que terião ao desembarcar, pera cometer aquella força, que elRey Mocrim tinha feita: a qual elle maes fortaleceo do que escreuemos em quãto Antonio Correa se deteue esperando polas outras velas que lhe falecião. Na qual consulta se assentou q̃ cometessem aq̃lla força per duas partes, elle per hũa cõ o corpo de toda a gente Portugues,

&

& Raez Xarafo com os seus Mouros per outra: porq̃ como erão muitos & maes gente não mui fiel, pareceo cousa maes segura cadahum pelejar a sua parte. Perô nunca pode acabar cõ Raez Xarafo que fosse como elle Antonio Correa queria, nem menos em o dia que elle desejaua, que era dia do Apostolo Santiago, por ser pa trão de Hespanha: cujo appellido se inuoca no cometer batalha contra Mouros. Finalmente, elle Antonio Correa passado o dia de Sãtiago, dahi a dous que erão vintesette de Iulho, se embarcou em todolos batéis: tendo assentado com Raez Xarafo que faria outro tanto, & asi o fez, não que fosse romper nos Mouros, mas foise pór em hum teso dõde podesse seguramẽte ver o sucesso da batalha, pera se determinar no que faria. Antonio Correa, porque ir cometer de frecha a força dos Mouros no lugar onde se desembarca, era muito mayor perigo por razão da artelharia que tinhão ali assestada, & maes podiãolhe impedir a saida: quiz que fosse hum pouco maes acima, pera vir ao longo da força cometer per onde a gente não fosse tão auẽturada. E posto que nisso teue bom resguardo no lugar que tomou, ainda que não foi de tanto perigo, foi de maes trabalho: porque como o mar onde elle saïo, esprayaua muito por ser ali mui baixo, a toda a gente lhe daua a aguoa pela coixa, de maneira que em saindo, ïão maes pera se por a escorrer da aguoa, q̃ correr o caminho, que logo tomarão apressado. Seu irmão Aires Correa com cincoenta homẽs, a que elle deu a dianteira, & elle Antonio Correa ficou na traseira com todo o outro corpo da gente, que serião até cẽto & settenta. E porem primeiro que se apartasse dos batéis, deixou nelles toda a gente do mar, & por capitão della Tristão de Castro: ao qual mandou que se posesse de largo com os batéis, & que em nenhũa maneira recolhesse pessoa viua, senão per seu mandado. Aires Correa como era homem mancebo desejoso de honra, & ïa acompanhado de algũs fidalgos de sua idade, que tambem a desejauão ganhar, & maes pois lhe dauão aq̃lla dianteira: meteose tão rijamente cõ os Mouros, como chegarão ao lugar do combate, q̃ asi com besteiros & espingardeiros que leuauão, como âs lançadas ferirão & derribarão muitos Mouros. Porem esta obra tambem foi â custa do seu sangue, recebendo logo Aires Correa duas frêchadas, & asi os outros que com elle, ïão tambem forão encrauados: na qual furia sobreueyo Antonio Correa com o corpo de toda a gente. O qual tanto que deu Santiago, asi obrou o ferro de todos, q̃ a pesar dos Mouros, elles se fezerão senhores de algũa parte das trãqueiras: & seguindo maes auante, começarão os Mouros desemparar sua defensaõ, & recolherse pera a cidade. O qual retraimento pareceo em algũa maneira artificio, porque como elles erão muitos asi de pê como de cauallo, & não auia hũ dos nossos

pera cento delles: fezerão tão grande praça, q̃ pareceo a Antonio Correa que os leuaua de vencida. Se não quando elRey Mocrim saïo com hum corpo de gente de cauallo, & asi apertarão com os nossos, q̃ lhe fezerão perder o lugar que tinhão tomado, & os lançarão pelas tranqueiras fôra: de maneira q̃ os nôssos ficauão entre elles & o mar. E como era lugar maes largo, acodio tanto peso de gente sobre os nôssos, que andauão mui mal trattados: cá não se aproueitauão tão bem das suas armas, como os Mouros. Os quaes trazião hũas lanças de trinta palmos, q̃ erão mayores hum terço, que as dos nossos, de maneira que a seu saluo dauão quatro lançadas primeiro que recebessem hũa: & neste aperto dellas, & asi de muita frechada, em que os Parseos saõ destros, como os Arabios no ferir de lança, foi derribado & mui mal ferido Aires Correa. E dando a nôua a seu irmão Antonio Correa, dizendo que era morto, respõdeo: Auãte, amigos, deixao que acaba em seu officio. E verdadeiramente elle acabara ali seus dias, se não fora per Aleixo de Sousa Chichorro filho de Garcia de Sousa, & per Rui Correa filho de Iorge Correa do Pinheiro, & outros que erão com elle: os quaes o defenderão que o não acabassem de matar, já com dez ou doze feridas, andando elles tambem vertendo o seu sangue de outras que ali ouuerão. A este tempo em ambas as partes auia assaz trabalho: porque os nossos se vião mui perseguidos do grande numero dos Mouros, & das compridas lanças que trazião, & frechadas que parecião exames de aguilhões de môrte. E elles tambem andauão de maneira, que erão môrtos dous cauallos debaixo das pernas a elRey Mocrim, sem ser conhecido em maes, q̃ ser hum dos q̃ melhor pelejauão na diãteira: cõ o qual trabalho ouue de ambalas partes reterse cada hũa em si pera tomar algum alento. Porque alem do trabalho do ferro, era tão grande a calma, que andauão os homẽs afogados sem alento algum: com o qual tempo de tregoa Antonio Correa muito folgou, não tanto por dar vida a hũs, quanto por não acabarem de morrer naquella praya outros, que se não podião ter nas pernas do muito sangue que se lhe ïa, os quaes logo mandou recolher aos batêis, & a seu irmão Aires Correa com elles. Recolhida esta gente ferida, & feito Antonio Correa em hum corpo com a outra, deu nouamente Santiago nos Mouros, & foi a cousa asi fauorecida de Deos, que começarão elles de se retraer: & porém não perdẽdo o campo em modo de fogida, mas como gente attentada & q̃ não ousaua desapparecer d'ante os olhos de seu senhor. O qual como era homem q̃ entre os Alarues tinha fama de caualleiro, & queria mostrar que o era em ferir os nossos, ousadamente se punha na dianteira: com que hũ dos nossos espingardeiros veyo a tentar naquella sua soltura, sem saber quem

era

era, lhe deu per hũa coixa, que lha passou com que se elle saïo daquelle conflito & furia da peleja, & em sua cõpanhia algũs Mouros principaes que andauão em sua guarda. A outra gente comum como soube da causa da ida d'elRey: começou logo largar o cãpo, & de pouco em pouco vierão de todo a virar as costas a quẽ melhor corria. Aos quaes Antonio Correa não quiz seguir, porque ainda que em todos auia boa vontade, as pernas os não ajudauão: cá alem do trabalho de pelejar, era tanta a calma, q̃ ella bastaua pera os deter, & não seguir maes a vittoria. Raez Xarafo quando vio que era por nós a vittoria, saïo cõ sua gente das terradas mostrando q̃ atê então não podera maes fazer, por a sua gente ser muita: & outras desculpas de homẽ manhoso, que primeiro quiz ver o termo em q̃ os nossos ficauão, pera se determinar. Antonio Correa posto q̃ entendeo o seu modo & cautellas, dissimulou com elle, recebendolhe suas desculpas: & mandou q̃ soltasse sua gente no alcãce dos imigos. Mas elle tinha maes olho no roubo da cidade, que ir tras elles, & começou de entrar nella: o que lhe Antonio Correa não consentio até primeiro se fazer senhor das casas d'elRey Mocrim, que erão mui boas. Onde elle Antonio Correa se pos a fazer caualleiros, áquelles q̃ o quiserão ser, por o feito ser mui honrado, & dos bem pelejados daquellas partes: em que morrerão dos nossos seis ou sette, dos quaes hũ delles era Iorge Pereira & asi ouue muitos feridos. E dos Mouros alem d'elRey Mocrim, que morreo dahi a tres dias, na mesquita onde foi ter Gomez de Souto-mayor (como a tras dissemos:) morreo o gouernador daquella ilha Baharé & cinco, ou seis Mouros honrados, afóra outros de cauallo, que serião per todos atê vintecinco, & da gente comũ maes de duzentos, tudo feito em espaço de duas horas. Antonio Correa entregues as casas d'elRey a Raez Xarafo, recolheose ao mar, & mandou primeiro pór fogo a maes de cẽto & quarenta terradas, asi das que auia na terra pera a pescaria do aljofre, como pera seruiço da cidade: & não mandou queimar hũa galeota, que estaua em estaleiro, que os Turcos tinhão feita, porque a quiz leuar a Ormuz, & ao outro dia que a mãdou lançar ao mar, que não foi com pequeno trabalho, lhe pos nome Mocrim em memoria d'elRey que a mãdara fazer. E quando chegou ao galeão, foi hũa piadade ver como a gente jazia muita della ainda por curar: & posto que elle tambẽ ouuera mister ser curado de hũa ferida q̃ leuaua em hum braço, não descançou até mãdar curar a todos. E não foi nada o trabalho daquella primeira cura, pera o que teuerão aquella noite com hum pouco de fogo, q̃ se acendeo no galeão: a reuolta do qual fez leuantar a todos, & a muitos delles quebrarão os pontos, & ao outro dia lhos tornarão a coser. Auendo já quatro ou cinco dias que era passado este da vittoria, mandou

Raez

Raez Xaráfo dizer a Antonio Correa que elle tinha sabido como Mocrim aquella noite passada falecera, & os seus determinauão leuar o seu corpo a enterrar a Lasah ou Catif aquella noite seguinte: q̃ lhe pedia ouuesse por bem de elle mandar a Raez Sadradim seu parẽte cõ algũas terradas pera na trauessa da ilha á terra firme o irem tomar, & lhe ser cortada a cabeça publicamente, o que lhe foi cõcedido. E foi esta ida feita tão prestes, que chegarão a tempo que tomarão o corpo de Mocrim, & foi lhe tirado a cabeça & esfolada & chea de algodão: tudo feito tão sutilmente pelos Mouros, que foi leuada em sinal de vittoria a elRey de Ormuz per Balthasar Pessoa, q̃ Antonio Correa mãdou em hũa fusta a Diogo Lopez de Sequeira. O qual com parecer d'elRey de Ormuz se fez na praça da cidade hũa sepultura, em que ella foi metida com dous letreiros, hum em nossa linguajem Portugues, & outro em Parseo, em que se relataua o caso como passou. Com a môrte d'elRey Mocrim, & pregões que se lançarão pela ilha de Bahárem, notificando como aquelles que não se viessem meter debaixo da obediencia delRey de Ormuz, se procederia contra elles como tredos: hum sobrinho d'elRey Mocrim chamado Xech Hamed debaixo do gouerno do qual toda a gẽte da ilha estaua, & assi a villa Catif: mandou a Antonio Correa dous cauallos de presente em lugar de visitação. Dizendo: que elle & toda a gente daquella ilha, & asi da villa Catif, desejauão meterse debaixo da obediẽcia d'elRey de Portugal: que se lhe desse seguro, viria a elle trattar algũas cousas, pera auerem effeito as que lhe mandaua dizer. Dado este seguro per Antonio Correa, veyo a elle: & assentou que se desse passagem pera a terra firme de Arabia, a elle & todolos Turcos & estrangeiros asi Arabios, como de qualquer outra nação, que ali erão vindos em fauor d'elRey Mocrim seu sobrinho, elle lhe ẽtregaria a ilha & a villa Catif pacificamẽte sem maes trabalho algum. O que lhe Antonio Correa concedeo, cõ tãto que não leuassem armas nem cauallos comsigo, sômẽte suas pessoas, & qualquer outra fazenda que teuessem: & por serem contentes disso despois de a terra ficar posta em nosso poder, Raez Xaráfo nas suas terradas passou da outra banda da Arabia todos aquelles que se quiserão ir. E per derradeiro elle mesmo foi tomar posse da villa Catif: onde esteue per algũs dias até se ir pera Ormuz, deixando ali algũa gente sua de guarnição. E tambem deixou Antonio Correa por gouernador de Baharem, a hum homem velho & honrado per nome Bucar, Arabio de nação, com q̃ os da terra ficarão contentes: porque sofrem mui mal serem gouernados por gẽte Parsea polo odio que ent re si tem. E despois que Antonio Correa foi em Ormuz, mandou Diogo Lopez pera ali Ioão Boto moço da camara d'elRey por feitor, & Antonio Abul seu escriuão, com seis, ou sette Portugueses

tugueses: os quaes despois forão mórtos pelos Mouros no aleuantamento de Ormuz,como a diante se verá, em que este Ioão Boto foi auido por verdadeiro martyr deChristo no genero de sua mórte. Antonio Correa posto q̃ ainda tinha muitas cousas por acabar na terra, asi na arrecadação dos cauallos & armas que leixarão os Arabios, como em outras cousas pera bem da fazenda d'elRey & maes assento da terra: entregou o cuidado de tudo a Raez Xarafo, por se não poder maes deter. Cá leuaua por regiméto de Diogo Lopez, que não fezesse maes demora,que até poder ser com elle em Ormuz per fim de Iulho, porque neste tépo esperaua de se partir pera a India: & elle não se pode espedir dos negocios menos que a doze de Agosto que se partio com sua frota, & chegou a vintecinco. Onde foi recebido com grande honra & prazer de todos, & principalméte d'elRey de Ormuz: mandandolhe cauallos,arreyos & muitas peças, & asi aos capitães que cõ elle vierão, por o trabalho que leuarão em lhe restituir aquella ilha á sua obediencia.

CAPITVLO. VI.

¶ Como dom Aleixo de Meneses mandou dom Iorge de Meneses per terra com socorro a elRey de Cochij q̃ estaua em guerra com o C,amorij de Calecut: & do que Diogo Fernandez de Beja passou sobre a barra de Dio, & o que Diogo Lopez de Sequeira sobre isso fez despois que o soube.

EM quanto estas cousas passarão em Baharem se fezerão na India outras: de que conuem darmos relação, polas infiarmos em seu proprio lugar. A primeira foi, que entre elRey de Cochij & o C,amorij de Calecut, auia grande rotura de guerra. E peró que elRey de Cochij com fauor nosso tinha entrado pela terra obra de sette leguoas, & estaua em seu arrayal fronteiro a seu imigo: todauia em comparação do poder do C,amorij, era cousa mui desigual, que causou verse elle tão apertado,que mandou pedir a dom Aleixo, que estaua inuernando em Cochij com os poderes de gouernador, que o prouesse de algũa gente de besteiros & espingardeiros pera se fauorecer cõ elles, por estar posto em muita necessidade. O que dom Aleixo logo proueo, mandãdo dõ Iorge de Meneses filho bastardo de dõ Rodrigo de Meneses cõ até trinta espingardeiros & cinco trombetas:o qual ante de chegar ao arrayal onde elRey de Cochij estaua alojado,elle o veyo receber obra de meya legoa, dãdolhe muitos agradecimẽtos de sua ida,sabẽdo ser primo cõ irmão de dõ Aleixo. E dizendo, que com sua chegada tinha certa a vittoria de seu imigo:porque nunca teuera Portugueses em sua ajuda, que

que não fosse vittorioso, quanto maes com sua pessoa em que auia tantas qualidades. E não se enganou nisso elRey de Cochij, porque dom Iorge era muito caualleiro, & logo na primeira batalha que deu ao Ç,amorij elle sentio tanto ser aquella ajuda nossa, que se afastou do lugar onde estaua tres leguoas: tendo naquelle tẽpo juntos maes de duzentos mil homẽs, & elRey de Cochij quarenta. E deste pouso foi tomádo outros dous, de tres em tres leguoas: sem entre elles auer rompimento. Porq̃ como estes Principes toda a sua guerra saõ os apparatos della, & eleições do dia da peleja, & hũa sigralha que voa da parte contraria segundo suas feiticerias, he impedimento pera não pelejar: andou lá dom Iorge hũ mes sem fazer maes cousa algũa. E ainda derão entender os sacerdotes a elRey de Cochij, que elle era impidimento andar naquelle arrayal, por quanto os seus idolos se anojauão de sua estada ali, & não querião dar resposta do que erão perguntados: & soubesse certo que seu imigo de todo se recolheria pera suas terras, como elle dom Iorge fosse partido. A qual resposta estes sacerdotes dauão segundo os nossos despois souberão, porque vião que com elles serem presentes, estaua elRey de Cochij tão confiado & seguro, que fazia poucas interrogações a elles sacerdotes: & vendo que perdião parte do seu credito, & não erão tãtas vezes chamados ás consultas, fezerão esta amoestação a elRey que espedisse a dom Iorge. E asi se fez, tornandose elle pera Cochij, mostrandolhe elRey o grande contentamento que teuera de sua ida: & que elle fora causa de seu imigo se recolher. Tanto póde o interesse particular, que muitas vezes a vida & o estado de hum Principe, pende de hum mao cõselho: & asi ouuera de acontecer a este Rey de Cochij polo credito q̃ deu a estes seus sacerdotes. Os quaes ainda q̃ fossem do demonio, & não podião aconselhar outra cousa senão obras delle: muitos falsos profetas ouue na lei da escrittura, per os quaes asi nas cousas da guerra como da paz os Reys & Principes daquelle pouo de Israel se gouernauão: & cõ elles dizerem. Estas cousas manda Deos, aconselhauão outras, que mãdaua o seu proprio interesse. O qual modo ainda vemos continuado na Igreja de Deos, & permittio elle: porque como a congregação Christaã consta de dous gladios, espiritual & temporal, em muitas partes se troca este poder em pessoas, incompetentes, laurando a terra com a espada, & pelejando com o arado. O qual abuso vem a ser o proprio açoute do erro: cá nunca Deos disse verdades per instrumento improprio, senão per o natural daquelle vso, porque guarda a justiça nas cousas, excepto algũs particulares casos sinificatiuos de mysterio, como a profecia de Balam, & a sua asna, &c. Asi este Rey de Cochij, tendo necesidade de gente de armas, que era o instrumento proprio q̃ lhe seruia no estado

em

em que elle estaua, com a chegada do qual vio logo principio da sua vittoria: aceitou o conselho de profetas falsos, por razão de seu particular interesse, que lhe fezerão perder a honra que tinha ganhada com a vinda de dom Iorge. Cá sabendo o Çamorij sua partida, veyo outra vez sobre elRey: o qual se vio tão necessitado de remedio, que se acolheo a Cochij a buscar o nosso abrigo, que tinha engeitado na espedida de dom Iorge. Neste mesmo tempo q̃ Diogo Lopez esteue em Ormuz, foi dar cõ elle Diogo Fernandez de Beja, que elle deixara sobre a barra de Dio esperando pelo recado d'elRey de Cambaya, a que tinha mandado Rui Fernandez (como a tras escreuemos:) o qual recado foi conforme a todalas outras verdades de Melique Az. Porque como elle não trabalhaua em outra cousa senão em que nós não ouuessemos d'elRey fortaleza em Dio: quando Rui Fernandez chegou onde elRey estaua, que era na cidade Champanel, já Melique Az per seu filho tinha recado do que passara cõ Diogo Lopez, & que a esse fim mãdaua aquelle mensageiro a elRey. Dom Melique Az primeiro que elle viesse a elRey, já tinha assentado cõ elle a resposta q̃ auia de dar: de maneira que não deu espaço algum que elle Rui Fernandez podesse ter intelligencia com algũs dos senhores da corte que a elle Melique Az não tinhão boa vontade, per meyo dos quaes elle Rui Fernandez podesse mouer a elRey ao que lhe Diogo Lopez mandaua pedir. E a resposta que elRey deu, foi q̃ elle se tornasse logo, & dissesse ao gouernador Diogo Lopez que Melique Az andaua lá com aquelle requirimento per sua parte, polo muito que desejaua estar ali hũa fortaleza d'elRey de Portugal: & que com algũas occupações elle o não tinha despachado, que como os negocios lhe dessem lugar, elle o despacharia com recado pera elle gouernador. Diogo Fernandez quãdo vio esta resposta, disimulou com Melique Saca, mostrando q̃ queria esperar que viesse seu pae, pera cõ sua vinda leuar recado a Diogo Lopez: & entretanto ordenou com Fernão Martíz Euangelho que começasse recolher pouco & pouco a fazenda q̃ tinha comsigo, porque elle esperaua de notificar a guerra a Melique Saca como lhe Diogo Lopez mandaua. Fernão Martíz porque tambem sentia delle Melique Saca q̃ por recado que tinha de seu pae, reinaua algũa malicia, se Diogo Fernandez quisesse estar ali muitos dias: o maes dissimuladamente que pode, polo não sentirem & reterem (como já outras vezes fezerão,) dinheiro & algũa fazẽda que se podia encobrir, de dia a mandaua em cestos em volta com os mantimentos que ordinariamẽte enuiaua a Diogo Fernandez, até que hũa noite recolheo sua pessoa. Melique quando pela manhaã soube ser elle Fernão Martíz recolhido, & a casa estaua como cousa deixada, & com algũas que elle não podia leuar comsigo, assi como cobre & outras

fortes de mercadoria de grande volume: entendeo que Diogo Fernandez estaua mudado do que dizia, & dissimuladamente lhe mandou hũ recado. Tras o qual veyo logo outro dizendo, que a elle se vierão queixar algũs mercadores, que Fernão Martĩz lhe deuia muito dinheiro de mercadorias, que lhe tinhão vendido fiadas, que o mandasse logo a terra, pera estar á conta com elles, & lhe pagar: senão que seria necessario, por elle fazer justiça ás partes, mandar suas fustas fazer represaria naquelles seus nauios. Ao que Diogo Fernãdez respondeo, que elle mandára a Fernão Martĩz que se recolhesse, por estar naquella cidade auia muito tempo, quasi em modo de arrefem, sem elle nem seu pae consentirẽ que se fosse: & que leuar fazenda alhea, elle a não leuaua, ante deixaua muita na casa onde pousaua, a qual elle Diogo Fernandez lha auia por entregue, pera em todo tẽpo dar della razão. E quãto ao que dizia das suas fustas, ellas podião ir: & se fossem, soubesse certo que lhe auia a paz por quebrada, & lhe faria todo o danno q̃ podesse, como a cousa de imigos. Melique Saca, porque este rompimento era o que seu pae desejaua, por não vir a descobrir quanta mẽtira tinha ditto, se a paz maes durasse: logo pela manhaã mandou sobre Diogo Fernãdez o seu capitão Aga Mahamud com grande numero de fustas. E assi trattarão os nossos nauios com sua artelharia, que muito mayor danno fezerão a Diogo Fernandez, do que lhe elle fez: com que lhe conueyo fazerse á vela caminho de Ormuz, leuar este recado a Diogo Lopez. O qual peró que tinha dado por regimento a Diogo Fernandez, q̃ quando denunciasse a guerra a Melique Saça, ou a seu pae (se fosse presente,) não se deteuesse maes, senão fazer seu caminho, posto que as suas fustas o cometessem: quando soube o caso, & o modo de sua partida, ficou mui agastado, por ver quanto mal lhe tinha feito o gêral voto dos capitães, no conselho que lhe derão, sobre o negocio de dar em Dio. E como estas indinações que os homẽs tem nos casos da conjunção perdida, se remata na esperança de se poderem vingar: consolouse Diogo Lopez no que esperaua fazer sobre este caso. E primeiro que partisse de Ormuz, acabou de assentar outro, que não deu menos trabalho, que este de Dio: parecendo a elRey dom Manuel, q̃ lho mandou fazer, que assentaua as cousas daquelle Reyno em maes prouicito do mesmo Rey, & o caso foi este. Ao tẽpo q̃ Affonso d'Alboquerque mandou fazer hum liuro de todolos rendimentos q̃ elle tinha, & asi de sua despesa: não foi pera maes que saber puntualmente o q̃ podia ficar a elRey de Ormuz, pera lhe pagar as pareas, q̃ lhe per elle Affonso d'Alboquerque erão postas. E achouse, visto o rendimento & despesa (de q̃ a tras demos relação), q̃ folgadamẽte o podia fazer, se elRey não fosse tão roubado, como era per seus officiaes. E porque todolos annos quando lhe

mandauão pedir estas pareas, clamauão que não rendião as entradas das mercadorias, nem menos as terras firmes, & os outros direitos, & impostos que elRey punha, tanto que bastasse pera a despesa ordinaria do Reyno, quanto maes pagar pareas, & estas cousas todas vinhão cá ter a elRey dõ Manuel: escreueo sobre isso a Diogo Lopez de Sequeira. Mandandolhe q̃ como fosse em Ormuz, dando conta a elRey que tudo se fazia pera melhor arrecadação de sua fazenda, elle posesse officiaes na alfandega da cidade, onde se pagauão todolos direitos que a ella vinhão, asi per entrada como saida, segundo o foral da terra, por este ser o mayor rendimento que o Reyno tinha. Os quaes officiaes fossem Portugueses pessoas de bom saber, que se auiessem bem com os Mouros, que o mesmo Rey ali auia de pór da sua mão, com os quaes se auião de concertar os liuros que fezessem deste rendimento: pera no cabo do anno, asi os liuros dos officiaes Portugueses, como dos Mouros, se cotejarem & ver em verdade quanto valia toda a massa da alfandega, sem entender no rendimento das terras firmes. Raez Xarafo, que era gouernador do Reyno, & os thesoureiros & officiaes, per cujas mãos se despendia toda a fazenda d'elRey, ou (por melhor dizer) se repartia, que elle leuaua a menos parte: não podião sofrer este jugo, por ser o maes duro que lhe podião pór. E já quando Affonso d'Alboquerque quiz saber de todolos rendimentos, o sofrerão mal, quanto maes pór officiaes Portugueses, q̃ auião de ser olheiros de suas cousas: porém como não podião maes fazer, disimulauão & encobrião esta dor, pera a mostrar em seu tẽpo, como veremos. Finalmẽte, pera este negocio ficarão postos estes officiaes na alfandega, Manuel Velho por juiz & prouedor della, Rui Varella thesoureiro, & por escriuães Miguel do Valle, Rui Gonçaluez d'Acosta, Diogo Vaz, Nuno de Crasto, Vicente Diaz. Acabado o qual negocio, como Diogo Lopez não esperaua maes que a vinda de Antonio Correa, tanto que chegou com a vittoria que ouue em Baharem, partiose pera Dio: tendo já mandado diante a Diogo Fernandez de Beja, que se fosse andar na paragem da ponta de Dio ás naos, que vinhão do estreito, & ali o esperasse, com o qual iremos continuando neste seguinte capitulo.

CAPITVLO. VII.

¶ Do que succedeo a Diogo Fernandez de Beja na costa de Dio, onde Diogo Lopez lhe mandou que esperasse até elle partir de Ormuz: & o que elle tambem passou naquelle caminho te chegar a Chaul, onde começou hũa fortaleza, & as causas porque.

Diogo Fernandez pera este caso que Diogo Lopez o enuiaua diãte, leuou quatro velas, elle em hũ galeão grande, & Nuno Fernandez de Macedo, & seu irmão Manuel de Macedo, & Gaspar Doutel erão capitães dos outros nauios. O qual tanto que foi na paragem da costa da cidade Patane, tomou dous zambucos: & Nuno Fernandez que ïa maes empegado, posto que per desastre lhe escapulio hũa nao que vinha do estreito, veyo dar cõ elle outra muito mayor & maes rica & armada, em q̃ vinhão maes de cento & vinte homẽs Mouros brancos & Rumes. Com a qual tanto que abalroou na entrada della foi elle ferido cõ hum zarguncho de arremesso, & Antonio d'Araujo que foi o primeiro que entrou, & cõ elle Aluaro de Brito, & outros. Peró elles forão vingados deste danno, porque como a outra gente q̃ ficaua no galeão, entrou, foi a cousa de maneira trauada, q̃ durou o jogo de lançadas, frechadas, pedradas, & outros artificios de mórte per toda hũa hora, defendendo & offendendo a si & a seu imigo: atê q̃ a mayor parte dos Mouros ficarão estirados onde a mórte os tomou, deixando os nossos bem sangrados. E porq̃ em a nao vinhão muitas molheres & crianças, acabada a nao de se entregar, mandou as Nuno Fernãdez passar ao seu galeão: & baldeada da nao parte da fazenda, q̃ se achou per cima, mandou a dous carpinteiros que dessem dous rombos á nao, pera se ir ao fundo. Os quaes rombos forão taes, que apartãdo Nuno Fernandez della, algũs Mouros que ficarão escondidos, acodirão a elles, com que a nao ficou segura: & sẽpre Nuno Fernandez tornara a ella, se não succedera caso que lho impedio, & foi este. Melique Az como sabia que este era o tempo em que Diogo Lopez auia de vir de Ormuz, por ser já meado Settembro, & tambem era a monção de as naos de Mecha & de toda aquella costa de Arabia virem a Dio: por as segurar de nós, & lhe dar guarda, tinha mandado sair a sua armada de fustas, q̃ serião até vinte, de que era capitão Aga Mahamud, que andassem naquella paragem, por ser já perto de Dio. E como elle trazia suas atalayas, q̃ lhe descobrião o mar, tanto que ouue vista das nossas naos, & principalmẽte o galeão & nao dos Mouros, que tinhão afferrado: entendendo o q̃ era, veyo darlhe vista. Os nossos como naquella paragẽ não erão costumados verẽ tal recebimento como este q̃ lhe ïão fazer, & estauão descuidados disso, acharáose hũ pouco confusos: porq̃ alem de não estarem muito apercebidos, acalmou o tempo, q̃ er a proprio das fustas, & elles ficauão decepados pera poderem andar, ou ajudar hũs aos outros. Cá per ordenança de Diogo Fernandez, ïão todos tres tanto afastados hum do outro, q̃ se podessem ver, pera que vindo algũa nao pera Dio, que viesse a cadahum delles cairlhe na rede: & esta ordem que elles trazião pera dánar a outrem, offendeo a elles, & foi

per esta maneira. Agá Mahamud como os vio asi espalhados, & que o mar estaua por elle, a primeira cousa que fez, foi mandar duas fustas á nao dos Mouros, que Nuno Fernandez deixou, que a rebocassem & leuassem caminho de Dio: & com as outras fustas se repartio de maneira, que a todalas tres naos deu tanto q̃ fazer com artelharia que trazia, que meteo o nauio de Gaspar Doutel no fundo, & tomarão vintecinco dos nossos catiuos, em que entrou o mestre da nao. Aga Mahamud dando cabo a esta, dobrou as fustas sobre as outras, & trattarão tão mal a Diogo Fernandez com algũs tiros grossos de artelharia, que lhe ouuerão de meter o galeão no fundo: porque ouue tiro tão grosso ao lume da aguoa, que á mingoa de não auer em o galeão hũa pasta de chumbo, cõ que lhe tapassem aquelle buraco, per q̃ entraua muita aguoa, lhe pregarão hum bacio de prata de aguoa ás mãos. De maneira q̃ esteue Diogo Fernandez quasi metido no fundo: se não acertara de fazer danno a algũas com hũ camelo, & dous falcões, que estauão postos em hũ batel grande, que tinha junto de si, que as fez afastar longe. Nuno Fernandez de Macedo tambem neste tempo não padecia menos trabalho, cá alem de lhe matarem cinco ou seis homẽs, hum dos quaes foi o escriuão do galeão, & ferirẽ maes de vinte, todos com artelharia grossa: chegauãose tanto a elle, sem a nossa os poder caçar, que não auia cousa que não esteuesse encrauada com setas: & verdadeiramente se per muito tẽpo o mar esteuera morto, as fustas os meterão no fundo. Mas aprouue a Deos que refrescou o vẽto de maneira, que lhe teuerão os nossos vantagem. E como ïão necessitados de aguoa, & de se repairar, fezerão sua derrota via de Chaul, pera tornarem outra vez esperar Diogo Lopez: indo sempre as fustas ladrando tras elles, em quanto o tempo lhe deu lugar, até que hũa trouoada que sobreueyo, as fez recolher pera Dio. E posto que naquella trouoada lhe suprio parte da necessidade da aguoa que tinhão, todauia encaminharão a Chaul: & nesta trauessa tomarão dous zambucos, q̃ ïão da terra de Africa da cidade Braua carregados de escrauos daquella costa. Chegado Diogo Fernandez a Chaul, foi logo prouido de aguoa & mantimentos per o feitor Diogo Paes, q̃ ahi estaua: & deixados os feridos em cura cõ esta gente que tinha, tornou em busca de Diogo Lopez. O qual veyo tomar a tẽpo que lhe aproueitou muito: porq̃ Diogo Lopez tinha assentado em Ormuz, q̃ quando tornasse, auia de fazer fortaleza em Madrefabá cinco leguoas alẽ de Dio pera a enseada de Cambaya, onde elle tinha mãdado ver & sondar o porto per Antonio Correa, quando esteue sobre Dio. E como isto foi negocio publico, & não ordenado cõ aquelle segredo q̃ se querem as taes cousas, per os Portugueses q̃ se tomarão em o nauio de Gaspar Doutel, foi Melique Az sabedor desta

desta sua determinação: & dobrou logo sobre elle com o fauor que tomou daquella vittoria, fazendo gente na terra, & defensaõ no porto, & maes numero de fustas, pera na terra & no mar lhe dar trabalho. Das quaes cousas ouue logo noua em Chaul, & soube-as Diogo Fernandez, que forão grande auiso a Diogo Lopez, pera não cometer o q̃ trazia determinado: & o que alem disto o maes desuiou, foi hũ desastre que lhe acõteceo já sobre Dio, que ainda que nelle se perdeo gente & fazenda, per ventura segundo a cousa estaua esperando por elle, foi merce de Deos. Cá verdadeiramẽte, polo que despois succedeo da soltura destas fustas de Melique Az em Chaul (como veremos:) não podera deixar de acontecer muito mayor desastre, se Diogo Lopez cometera fazer a fortaleza em Madrefabá: & o desastre foi este. Vindo elle Diogo Lopez com sua frota de Ormuz, tomou no caminho hũa nao de Mouros, que ĩa pera Dio: os cattiuos da qual mandou repartir pelas naos. E estando já defronte de Dio, os Mouros que ĩão na nao chamada Santa Maria da Serra, de que era capitão Aires Correa, como desesperados, estando de baixo da cuberta, poseráolhe fogo: o qual tanto que foi dar na poluora, pinchou logo as cubertas pera o ar, & o casco se foi ao fundo. Em o qual desastre sem pelejar, morreo Aires Correa, liurado de tanta ferida como ouue em Baharem quasi atasalhado dellas, segundo contamos: & asi se perdeo a mayor parte da gente. E porque Diogo Lopez nesta nao trazia todalas munições, com que esperaua de poer mãos á obra da fortaleza que queria fazer em Madrefabá: quando se vio manco sem o necessario pera ella, & maes per tal desastre morrer Aires Correa, a que queria muito, tanto por ser seu sobrinho, como por sua pessoa, desistio de fazer a fortaleza em Madrefabá. E principalmente por não achar ali dom Aleixo de Meneses, a que elle tinha mandado que o viesse esperar até per todo Agosto: que auia de trazer gente & prouisões pera este feito, & tambem por saber de Diogo Fernãdez como Melique Az estaua mui apercebido pera lhe defender aquelle lugar: com as quaes cousas elle se foi direito a Chaul, pera lá fazer esta fortaleza, porque quando se partio pera Ormuz a este fim mandou Fernão Camelo a Nizamaluco, como a tras escreuemos, da resposta do qual neste seguinte capitulo daremos razão.

CAPITVLO VIII.

¶ Como Fernão Camelo veyo de Nizamaluco, & trouxe recado seu a Diogo Lopez de Sequeira, que fezesse fortaleza em Chaul, & a causa porq̃: & começãdose a obra, vierão as fustas de Meliq̃ Az a impedir q̃ se não fezesse, & o dano q̃ os nossos receberão delle.

AO tẽpo que Diogo Lopez chegou a Chaul, era já vindo Fernão Camelo cõ recado do Nizamaluco : o qual auia por bem que se fezesse ali hũa fortaleza com certas condições, segundo elle escreuia a hum seu capitão que ahi estaua, chamado Letefican Mouro Parseo Coraçone, homẽ principal que o Nizamaluco ali mãdára vir, pera assentar as cousas daquella cidade Chaul, que auia pouco tempo que fora queimada pelas fustas de Dabul, que erão do Hidalcão, com quem elle naquelle tempo tinha guerra : que foi grande parte pera o Nizamaluco dar licença pera se fazer a nossa fortaleza. Verdade he que já d'antes elle desejaua ali hũa feitoria nossa, por causa do proueito que nisso podia ter, & a este fim erão os feitores nossos q̃ ali estauão, quasi senhores da terra. E o primeiro que ali esteue, foi Ioão Fernandez: o qual no tempo que ali veyo ter Fernão Gomez de Lêmos desbaratado do estreito de Mecha, onde fora com Lopo Soarez, de ser mui senhor da terra, os Mouros o matarão (como a tras fica.) Ao qual succedeo Fernão Camelo, que seruio poucos meses, & a elle, Diogo Paes que neste tempo seruia : os quaes sempre arrecadarão os dous mil pardaos de ouro, que o Viso-Rey dõ Francisco posera de tributo áquella cidade, por causa da môrte de seu filho dom Lourenço (como a tras escreuemos,) onde tambem trattamos do sitio desta cidade. Consentir o Nizamaluco neste tributo, sendo despois do Hidalcão o mayor senhor do Reyno Decan, & todos tão fumôsos, que não sofrião estas cousas a ninguem : não era por temor que teuesse de nossas armadas, posto que fossem senhoras daquelles mares, porque elle tinha mui pouco que entender nelle, sômente por esta causa que diremos. Como muitas vezes a tras he escritto, hũa das cousas que daua o principal ser áquelles capitães do Reyno Decan, erão os cauallos que vinhão de Arabia, & da Persia per via de Ormuz : muita parte dos quaes ante que nôs entrassemos na India, vinhão ter a esta cidade Chaul, & a Dabul, & outros a Goa : de maneira que se repartião per estes capitães, & per elRey de Narsinga, entrandolhe por Baticalá & outros portos, que tinha neste mar. Tomada Goa, ordenou Affonso d'Alboquerque, que nenhum cauallo fosse a outra parte, senão áquella cidade, por o grande direito que ali pagão delles, que cõmummente saõ quarenta & dous pardaos per cabeça : no qual tempo de Affonso d'Alboquerque, & despois ouue grandes requirimentos destes Mouros, & asi d'elRey de Narsinga sobre entrarem estes cauallos pelos seus pôrtos. Não tanto por auer os direitos delles, quanto por os auer á sua mão, & della comerem os outros : por ser a principal força & neruo da guerra : & tão substancial, que trazem os Mouros em modo de

de prouerbios estas palauras: Se não ouuesse sofrimento, não ouuera já mundo: & se não ouuesse cauallos, não aueria guerra. Pois como o Nizamaluco via que o Hidalcão seu imigo, nenhũa outra cousa o tinha feito poderoso senão irem os cauallos a Goa & Chaul, que era a meyo caminho, a que as partes maes folgauão de vir, por não correrem tanto risco, não ousauão comnosco senão furtadamente: desejaua elle fazernos taes obras, & tanto seruiço a elRey de Portugal, que ouuesse por bem entrar per aquella sua cidade Chaul (que não tinha outra maritima algũa,) certa sõma de cauallos por a grande necessidade que tinha delles. E daqui vinha, que quanto aos dous mil pardaos que Chaul pagaua de tributo, era mui contente: quanto maes que elle os não pagaua, senão os mercadores da mesma cidade,& os seus rẽdeiros polo muito que lhe maes importaua, assi pera poderem nauegar seguros de nossas armadas, como no ganho que comnosco tinhão da entrada & saida das mercadorias. E quando Letefican o gouernador de Chaul, assentou o contratto com Diogo Lopez sobre o fazer da fortaleza, pera que o Nizamaluco daua licença, todalas condições delle quasi se rematauão nesta entrada de cauallos: & tanto estimaua isto, que se contentou que fossem cada anno trezẽtos, dos quaes os direitos se auião de arrecadar pelo nosso feitor, ao modo de Goa. Assentado este contratto, começou Diogo Lopez a obra da fortaleza meya leguoa da pouoação dos Mouros contra a barra do rio da parte do Nôrte: onde pareceo q̃ ficaua maes segura, & podia ter melhor socorro em tempo de necessidade, por ter as outras nossas fortalezas mui longe, & por vizinha a cidade Dio, que começaua já tomar ousadia, polo que lhe tinha succedido em seu fauor. Porque atê então, tudo forão artificios & manhas, de que Melique Az era grande mestre: & tirando o caso de dom Lourenço, onde elle acudio como ajudador, & ainda hũ pouco vagaroso, nunca veyo com mão armada contra nôs tão descubertamente, como neste tempo. O qual fauorecido do que seu capitão Aga Mahamud fezera, tanto que soube que Diogo Lopez estaua na obra da fortaleza per consentimento do Nizamaluco: entendeo que lhe não conuinha sermos tão vizinhos, & que com nosso fauor Chaul se faria mui prospera, com que auocasse todalas naos que vinhão de Mecha, por ser per ali hũa grande entrada & saida de mercadorias pera o Reyno Decan, o proueito das quaes elle perderia. Por euitar o qual danno, ordenou logo de nos impedir esta fortaleza, assi per mar como per terra: & o modo que pera isso teue, foi este. Auia em Chaul dous irmãos Mouros da terra homẽs honrados, que a reuezes gouernauão a cidade, & isto per via de arrendamento: porque gêralmente os Principes daquellas partes, ora sejão

ſejão Mouros, ora Gentios, fazem gouernadores da terra os rendeiros de ſuas rendas, porque com eſta jurdição arrecadão & roubão melhor, & per eſte modo lhe crecem as rendas. Hum deſtes irmãos chamado Xec Hamed, que era muito noſſo amigo, fora os annos paſſados regedor, & per enuejas veyo lançar ſobre elle o outro irmão chamado Xec Mahamud: o qual quando Diogo Lopez fazia eſta obra, gouernaua a terra, & não nos tinha boa vontade, por eſtar mal com o irmão, por ſer noſſo amigo, tendo elle offendido ao meſmo irmão, em o fazer tirar do gouerno. Eſte Xec Mahamud, peró que obedeceo ao que lhe o gouernador Letefican mãdou da parte do Nizamaluco ſobre o auiamento da obra da fortaleza, & elle moſtraua ter muito contentamento della pelo proueito que recebia de nós: pode tanto o intereſſe particular que recebia de Melique Az, que não mouia Diogo Lopez hũa pedra, que per elle o não ſoubeſſe Melique Az. O qual Melique Az, não ſómente com eſte Mahamud eſtaua liado contra nós, mas ainda tinha da ſua mão a hum Xec Gil capitão d'elRey de Cambaya, que reſidia em Baçaim, & guardaua aquella coſta de noſſas armadas: em cuja companhia andaua hum capitão Abaſsij, tambem homem de muita qualidade, de que elRey de Cambaya fazia grande conta, & ambos terião até trinta fuſtas. Melique Az como teue a vontade deſtes capitães, os quaes per terra erão ſempre auiſados de Xec Mahamud do que Diogo Lopez fazia: aſſentou cõ elles que mandaria o ſeu capitão Aga Mahamud, pera que juntamente a hum tempo correſſem a Chaul impedir com rebates não fazerem os noſſos a fortaleza. Ante da vinda dos quaes a eſte feito, era chegado dom Aleixo de Meneſes com tres galês, hũa em que elle vinha, capitão dom Iorge de Meneſes ſeu primo com irmão, & outra capitão Andre de Souſa Chichorro, & Franciſco de Mendoça da terceira: o qual por razão das barras dos rios, que não ſe abrirão ſenão de meado Agoſto por diante, não pode ſer cõ Diogo Lopez maes cedo, & elle lhe deu noua como ſobre Baticala achára dom Duarte de Meneſes filho de dõ Ioão de Meneſes conde de Tarouca, & Prior do Crato, o qual vinha pera gouernar a India. E eſta noua lhe tinha já dado Simão Sodré, que viera viſitar Diogo Lopez da parte de dom Aires da Gama, que eſtaua por capitão de Cananor: em duas fuſtas com poluora & algũas muniçóes, de que ſabia ficar elle deſfalecido, por cauſa da nao Serra que ſe lhe queimára. E quando Simão Sodré partio de Cananor, foi com tres fuſtas, elle em hũa, Diogo Lobo em outra, & Duarte Fernandez na terceira. O qual com deſejo de tomar algũa vacca pera refreſco, foi tanto perlongando com a terra, té que ſaltou nella, onde o matarão querendoſe já recolher. Dado reba-

te a Simão Sodre deste desastre, tornou a tras, & onde soube que se acolherão os Mouros que era em hũa pouoação junto de Braccelor, deu nella: & com morte de algũs, a despejou. E tornandose a recolher, espedio dali a fusta de Diogo Lobo, que se tornasse a Cananor: & elle seguio seu caminho até chegar a Diogo Lopez, a quem deu a noua da vinda de dom Duarte (como dissemos), & tambem deu a vida a muitos com o refresco & prouisaõ, que dom Aires mandaua. E esta noua de como Diogo Lopez ali estaua tão necessitado, soubera elle dom Aires per duas naos, que Diogo Lopez espedio chegando á barra de Chaul, capitães Christouão de Sá, & Lopo d'Azeuedo. Diogo Lopez porque tinha já successor na India, apressauase quanto podia por leixar posta aquella fortaleza em estado que se podesse elle ir: mas parece que ainda os seus trabalhos, & dos outros capitães, & pessoas que com elle se auião de vir pera este Reyno, ainda não erão acabados. Porque pelo concerto que Melique Az tinha feito com o capitão de Baçaim Xec Gil (como ora dissemos) mandou lá o seu Aga Mahamud com trinta fustas, & com as que elle tinha, fezerão numero de cincoenta, com que vierão demandar a barra de Chaul a tempo que andaua pera entrar nella hũa nao nossa, que vinha de Ormuz, capitão Pero da Silua de Meneses filho de Rui Mendez de Vasconcellos senhor das villas de Figueiró & Pedrogão: o qual deixaua lá Diogo Lopez pera certas cousas de presente que el-Rey de Ormuz queria mandar a el-Rey dom Manuel, que não mandou, por ter já o animo danado pera o que cometeo (como se a diante verá). Do qual Pero da Silua tanto que as fustas ouuerão vista, forãose nelle, & por o vento lhe não seruir bem pera entrar, em breue espaço ás bombardas o meterão no fundo: sem lhe dom Aleixo de Meneses capitão môr do mar poder valer, quando com sua armada saïo de dentro do rio a lhe acodir. Porque sendo na barra, como trazia tres galeões, que auião mister vento, & elle eralhe contrario: o maes que fez, espedio de si as tres galês, de que erão capitães os a tras nomeados, & hũa carauella capitão Manuel de Macedo. Mas os Mouros como virão a vantage que tinhão na leuidão do remo, por se remarem pera diante & pera tras, auião-se com ellas como ginetes com os homẽs de armas: entre os quaes ouue tanta furia de fogo, q̃ todo aquelle mar andaua feito hũa neuoa grossa de fumo, com que se não vião hũs aos outros, em que os nossos receberão assaz de danno, porque sômente na galê de dom Iorge, por ser maes leue no remar, de hum tiro lhe matarão tres homẽs, & assombrarão algũs com o ar do pelouro. Gastada esta parte do dia, ficarão de noite todos na costa do mar, tão juntos hũs dos outros, que se atreueo hum dos nossos dos q̃ tomarão em a nao

de Pero da Silua,fogir a nado : & leuou noua a dõ Aleixo como elle era morto de hũa bombarda,que lhe leuara em claro a cabeça fóra dos hõbros,sem os nossos até então terem sabido ser elle o que vinha em aquella nao tomada. Dom Aleixo quãdo veyo pela manhaã,foi cometer Aga Mahamud, & elle o veyo receber como homem que andaua fauorecido do tempo, repartindose em tres capitanias : elle com suas trinta fustas a hũa, & Xec Gil com vinte, & o capitão Abexij em outras suas. E tornando outra vez ao jogo das bõbardadas, tinhão esta ordem : espalhadas estas tres capitanias, ellas mesmas se fazião em maes partes, por espalhar as nossas velas : & como vião manquejar algũa, q̃ se não podia ajudar da outra, carregauão sobre ella descarregando todos ali sua artelharia, pola meter no fundo. E peró que tinhão tanta vantage neste modo sobre os nossos,todauia dom Aleixo os foi encerrar no rio de Baçaim, q̃ era a sua acolheita por parte de Xec Gil : no qual dom Aleixo não podia entrar, pola muita aguoa que demandauão as suas velas. Os Mouros como erão auisados per terra de Xec Mahamud, dahi a dous dias tornarão cometer dom Aleixo, que estaua ainda na boca do rio esperando sua vinda, & ordenarãose pelo mesmo modo, quando foi ao pelejar : & neste dia porque Francisco de Mendoça ficou em parte que não pode ser ajudado senão de dom Iorge, elle leuou maes danno que as outras velas de gente morta & ferida. Dom Aleixo vendo que dos galeões não se podia aproueitar, meteose na galê de dom Iorge, & ordenou hum batel grande de hum galeão com hũa bombarda grossa,q̃ deu a Francisco de Sousa Tauares,& com maes hũa fusta & hũa carauella & duas galês, foi buscar Aga Mahamud, que estaua em hũs ilheos a cima de Chaul.O qual como homem que já sabia andar ás voltas com os nossos nauios, que erão pesados, o veyo receber : & começarão seu jogo de bõbardadas de nouo,andando sempre as fustas naquella repartição de capitanias,q̃ dissemos. E tinha tal industria,que como vinha a viração do mar,logo se punha de maneira & em parte, que não podessem os nossos ir a elles : porq̃ naquelle tempo, por ventar viuo, tinhão maes algũa melhoria sobre elles. Finalmente,per espaço de vinte dias nunca outra cousa fezerão, recolhendose ás vezes a Baçaim,a se reparar do danno q̃ recebião,assi em remeiros como em lhe desapparelharem as fustas:porẽ logo tornauão á barra do rio, onde dom Aleixo estaua, tudo a fim de pejar & occupar os nossos,de maneira que a obra da fortaleza se não fezesse, ou ao menos fosse mui de vagar. Porq̃ elle Aga Mahamud,todolos dias era auisado,quanto Diogo Lopez trabalhaua por deixar aquella fortaleza feita : por já ter noua ser outro gouernador vindo. Diogo Lopez temendo que por estas fustas andarem mui azedas, podião cometer entrarem

pelo

pelo rio, & ir dar sobre certos cauouqueiros, que da banda dalem do rio arrincauão pedra, & isto indose elle dali, como esperaua fazer ante que ella fosse acabada, porque lhe conuinha ser em Cochij pera a carga das naos: ordenou na entrada do rio daquella mesma parte, hum modo de baluarte de madeira com entulho de terra ao sob pé de hum morro, q̃ estaua naquella ponta da terra. Com o qual baluarte ficaua a entrada daquella barra a elles mui defendida, & maes não podião fazer tantos cometimentos á nossa armada, que ficaua defronte na outra parte da banda da terra, onde se fazia a fortaleza: & se a cometessem, ficaualhe a artelharia do baluarte nas costas, de que podião receber muito danno. E nesta força pos atê quinze ou vinte homẽs, & por capitão delles a hũ caualleiro chamado Pero Vaz Permão, homem costumado andar na guerra, & q̃ trouxera honrado nome de Italia, onde andou muito tempo. E aproueitou esta força tanto, que ficarão as fustas tão escarmentadas do primeiro cometimento segundo seu costume nos dias passados, que não tornarão ali maes.

CAPITVLO IX.

¶ Como Diogo Lopez de Sequeira entregou a capitania da fortaleza de Chaul a Henrique de Meneses, & a capitania do mar a Diogo Fernãdez de Beja: & saido do rio de Chaul pera se ir á India, se deteue por causa das cousas que Aga Mahamud fez em armada em que morreo Diogo Fernandez. E entregou armada que elle tinha, a Antonio Correa, & elle Diogo Lopez se partio pera a India.

TAnto que Diogo Lopez segurou aquelles cometimentos das fustas, determinou de se partir pera Cochij, pera ir fazer a carga da especcaria, & se despachar cedo pera se vir a este Reyno, por ser já na fim de Outubro. E primeiro que o fezesse, tomou a menagem da capitania daquella fortaleza a Henrique de Meneses filho de Gonçalo Mendez da Silueira, que era sobrinho delle Diogo Lopez filho de sua irmaã: & deu alcaidaria mór a Fernão Camelo, & feitoria a Ioão Caminha, & os maes officios a pessoas que per seu seruiço o merecião. A qual fortaleza ficaua sômente com a torre da menagem no primeiro sobrado, & as outras officinas junto a ella: sem ter maes muro, que as cerrasse, que a primeira cerca de madeira, que se fez pera elegemento da grandeza da obra, dentro da qual se lauraua a outra de pedra & cal. E deixou por capitão mór do mar a Diogo Fernandez de Beja, o qual auia de ficar ali na boca daquelle rio com as tres galês, carauella, bargantim, & maes

tres

tres naos, até que viesse dom Luis de Meneses, que vinha pera seruir de capitão mór do mar com seu irmão dom Duarte de Meneses (como dissemos) que era vindo pera seruir de gouernador da India: ao qual dom Luis elle Diogo Fernandez auia de entregar toda aquella armada. Assentadas estas cousas, saïo Diogo Lopez de dentro do rio: & veyose lançar na boca da barra, pera que quando viesse a noite com o terrenho, se fazer á vela via de Cochij. E porque ainda de todo não erão saidas as naos, que com elle auião de ir, & quasi todolos capitães que ficauão com Diogo Fernandez, se quiserão lançar junto delle Diogo Lopez, que era da banda donde estaua o baluarte, & isto por cortesia & segurança de sua pessoa, por Aga Mahamud andar per diante delle ladrando, o que Diogo Lopez ouue por afronta: mandou a Andre de Sousa Chichorro que se fosse lançar cõ sua galê na barra, chegado hũ pouco a terra, porque poderseïão coser tanto com ella os Mouros com suas fustas, que entrassem no rio a fazer algum danno. Aga Mahamud tanto que vio Andre de Sousa a tempo q̃ não podia ser socorrido, foise a elle já bem tarde com suas trinta fustas, & as outras se repartirão em duas partes, segundo seu costume, fazendose na volta do mar. E como a noite veyo, por terem marcada a galé de Andre de Sousa onde lhe ficaua pera apontar nelle sua artelharia: começarão descarregar nella sem cansar, atê pela manhaã: no qual tempo lhe matarão sette homẽs, & ferirão muitos, & seu irmão Aleixo de Sousa foi aleijado de hum braço. E vierãose os Mouros tanto a esquẽtar em animo, vendo que não podia ser socorrido, por o vento ser contrario a toda nossa armada, pera poder ir a ella: que abalroarão cõ ella, em que cessarão as bombardas, & vierão ás lançadas atê aos terços das espadas. Dom Iorge de Meneses como a sua galé era leue no remo, & ficaua maes perto de Andre de Sousa, que as outras nossas velas, foilhe socorrer o maes prestes que elle pode: & indo a meyo caminho, tirou hum tiro por sinal que ïa a elle, cõ que deu animo aos nossos, porque estauão já tão cansados, que não podião manear os braços a tantas partes como erão cometidos. Chegado dom Iorge já junto da galé, vendo q̃ na popa tinha hũ cardume de fustas, que a tinhão cercada pera de todas partes a entrarem, mandou apontar nellas hum tiro grosso: o qual fez tanto danno nellas metẽdo hũas no fundo, & outras desapparelhãdo, q̃ não ousarão de esperar outro, posto que Aga Mahamud trabalhaua, ante q̃ dom Iorge chegasse, de se fazer senhor della. Mas não lhe succedeo como elle cuidou, cá dõ Iorge rompeo per meyo delles, & foise ajuntar com a galê: fazendo em hũs & outros bem de lenha na madeira, & sangue nas pessoas. Na qual furia chegou Diogo Fernãdez, que vinha na galê de Francisco de

Mendoça

Mendoça com maes quatro batêis, que acabou de apartar aquella fustalha: que se dannodeixou feito, tambem leuou sua parte. Diogo Fernandez, porque a galé de Andre de Sousa era marauilhosa pera ver, segundo era desfeita & desbaratada, asi da mareagẽ como da gente: mandou a asi apresentar ao gouernador Diogo Lopez. E elle com os outros nauios foise pór na entrada do rio, polo defender ás fustas, passandose da galé de Francisco de Mendoça á de dom Iorge de Meneses, por ser melhor de remo: parece que o chamaua o seu derradeiro dia naquellas mudanças. Porque Aga Mahamud foi auisado aquella noite como a saida do gouernador era irse já de caminho pera a India: & que a galê, com que pelejara, ficara tal, q̃ não poderia maes seruir, senão com grande corregimento. E que entre os Portugueses auia noua que seria ali cedo hum irmão do nouo gouernador: por tanto que se trabalhasse por dar fim ao que tinhão começado, pois o Deos fauorecia, que soubesse seguir a vittoria, em quanto tinha tempo, & não vinha o capitão, que esperaua. Aga Mahamud com este recado logo aquella noite se ordenou pera o outro dia cometer as nossas galês: & quando veyo a manhaã que não vio a galé, entendeo ser verdade tudo o que lhe mandarão dizer, com que ficou com tanto animo, que se apartou com suas trinta fustas, & foi demandar Diogo Fernandez, que (como dissemos) se passara á galê de dom Iorge. E pera o caso lhe ser maes fauorauel, acertou que a outra galé estaua lançada hum bom pedaço della, contra onde jazião as naos, em que Diogo Lopez estaua pera partir: & em parte onde com o vento que ventaua, que era o terrenho da manhaã, não se podião ajudar hũa a outra. E as outras fustas da capitania de Xec Gil tambem se ordenarão pera ir cometer a de Francisco de Mendoça: mas como ellas ficauão em posto que asi do baluarte, que estaua feito na entrada do rio, como das naos de Diogo Lopez poderia receber muito danno com a artelharia, deixarãose estar até verem o q̃ ella fazia de si. Aga Mahamud como andaua já destro naq̃lle jogo de bombardas, & fauorecido do tempo, pela ponta do remo de que se elle maes ajudaua, & em que tinha auantaje aos nossos: cõ grande grita foi cometer Diogo Fernandez, & a tres ou quatro batéis, que estauão com elle: os quaes como o ar foi cego da fumaça da artelharia, todos se fezerão em hum corpo emparandose com a galé. E durou esta furia de fogo tanto, q̃ o masto, verga, remos, & toda a cousa com que a galê se podia seruir, foi quebrada, & feita em pedaços: & era arrõbada no costado per sette ou oito partes. O piloto vendo o muito danno que tinhão recebido, foise a Diogo Fernandez, dizendo: que seria bem mãdar cear cõ algũs remos, pera irem descaindo sobre a outra galé, que lhe ficaua per popa, & que se meterião nella,

nella, & nos batêis: o que pareceo bem a Diogo Fernandez pera se ajudar hũa á outra. Dom Iorge capitão da galé (posto que Diogo Fernandez era capitão mór) vendo que não auia remos pera aquella obra, & maes ainda q̃ os ouuesse, mostrauão terem recebido muito danno, & sobre isso grande fraqueza diante de quantos Mouros auia em Chaul, os quaes de terra como quem vinha a ver festa, erão postos pelos lugares altos a olhar, disse contra o piloto: Ninguem tome remo na mão pera cear, porque lhe cortarei a cabeça cõ esta espada, ante remem auante se hi há com que, mostremos ter vontade pera ir a elles; o que pareceo bẽ a Diogo Fernandez. E porque os batéis nossos, que trazião peças de artelharia, posto que os enxotauão derredor da galé, não fazião senão buscar abrigada della: ouue Diogo Fernandez paixão, & remetendo da popa, veyose á proa a bradar cõ os batéis, dizendolhe palauras feas, por que não ïão auante. No qual tempo veyo hum pelouro de hũa bombarda, & deu em hum pião de hum falcão, & dali resbalou & veyo dar elle em Diogo Fernãdez per hũa ilharga que lhe meteo as armas per dentro, & caïo morto: sobre o qual hum moço seu, que estáua junto delle, se pos a prantear. A que dom Iorge logo acodio, & bradou com o moço que se calasse: & mandou cobrir o corpo do morto com o bernio de hum remeiro. Quando os remeiros virão o rumor da morte do capitão, como os maes delles erão Mouros, & gente forçada: começarão bradar por os Mouros das fustas, q̃ fossem tomar a galê: ao qual rumor acodindo dom Iorge, ferio com a espada a seis ou sette, que os fez calar. E porque erão já muitos homẽs mortos, em que entraua o condestabre, & o comitre, & outros tão feridos que não podião trabalhar, chamou hum Mouro remeiro, que lhe pareceo homem pera isso, & disselhe que mandasse a galé, que elle lhe daua liberdade, & o auia por seguro, & assi soltou dez ou doze degredados Christãos, mandandolhe que o ajudassem, que alem da soltura, lhe faria merce. Finalmente, fauorecida a gente, aprouue a Deos que os imigos enfraquecerão: & com o danno que recebião dos tiros da galé, se forão acolhendo. Dom Iorge quando os vio ir, meteose no esquife da galê, & acompanhado dos outros batêis, fez que ïa tras elles: por mostrar aos Mouros de Chaul que os leuaua em fogida. Tornando á galê, fez que surgisse, & mãdou-a embandeirar, mostrando a vittoria que ouuera, & esteue asi surto até bespora, que com a viração se foi apresentar a Diogo Lopez, que estaua bem largo ao mar: o qual o recebeo com tanta honra, quanta teue de tristeza pela morte de Diogo Fernãdez, por que alem de se nelle perder hum homem que pera aquelle officio da guerra, auia poucos que lhe fezessem vantagẽ, era grande seu amigo por cousas particulares. Ao qual mãdou logo

logo desarmar, auendo maes de quatro horas que era morto: & tirandolhe do pescoço hũa Cruz de ouro, em que trazia reliquias, começou lançar pelos narizes algum sangue, não tendo atéentão lançado hũa gota: & dali o mandou leuar em hum esquife a enterrar a Chaul. Em lugar do qual, proueo logo da capitania mór da armada, que ali auia de ficar atê vinda de dom Luis de Meneses, a Antonio Correa: & deulhe hum galeão, por ser peça q̃ lhe podia seruir debaluarte, em quanto esteuesse na barra, onde lhe mandou que fezesse hum, pera daquella parte estar a entrada do rio tão segura, como da fronteira onde estaua o outro, de q̃ era capitão Pero Vaz Permão. Dada esta ordem pera guarda daquella fortaleza, partiose Diogo Lopez na fim de Dezembro pera Cochij. E no caminho sendo tanto auante como Dabul, começou a India fazer seu officio (como já dissemos) que recebe aos que a vão gouernar, com alegre rostro, & quando os espede de si, he com todalas injurias q̃ lhe póde fazer. Porque nesta paragem achou dom Luis de Meneses, que vinha cõ aquella pompa de muitas velas, & capitão mór do mar: ao qual mandaua dõ Duarte seu irmão que viesse acodir áquella fortaleza, q̃ se começaua fazer em Chaul, por ter noua do trabalho q̃ os nossos sofrião das fustas de Meliq̃ Az. Diogo Lopez, encontrado dom Luis, esperou que por sua dinidade & idade, q̃ o fosse ver, & quando vio que o não fazia, meteose no batel do seu galeão, porque não leuaua maes velas, por asdeixar todas a Antonio Correa, & foi ver dom Luis ao seu. Da qual vista não ficarão contentes hum do outro, porque ainda dom Luis quisera que elle Diogo Lopez lhe dera o galeão que leuaua, & q̃ se fora em outro nauio pequeno, que lhe mãdaua dar. Partido hũ do outro, chegou dom Luis a Chaul a tempo que Antonio Correa tinha acabado hũ honrado feito, & foi este.

CAPITVLO X.

¶ Como Aga Mahamud mãdou per hum ardil cometer o baluarte onde estaua Pero Vaz Permão: no qual cometimento posto que morreo Pero Vaz & outros, os Mouros forão vencidos. No fim do qual feito veyo dom Luis de Meneses, a quẽ Antonio Correa entregou a armada, & dahi se foi a Cochij embarcar com Diogo Lopez de Sequeira, q̃ partio pera este Reyno, onde chegou a saluamento.

PArtido Diogo Lopez, tomou Antonio Correa posse com toda sua armada da boca da barra, chegado muito a terra da banda de Chaul, onde Diogo Lopez lhe mãdou que fezesse outra força, como a fronteira, em que estaua Pero Vaz:

cá esta

cá esta defenderia cometeré as fustas entrar per aquella parte, por varejarem com sua artelharia aquelle lugar. Porque a ordem que Antonio Correa (segundo assentara com Diogo Lopez) esperaua ter com aquelle Mouro Aga Mahamud, que tanto os perseguia com aligeireza das suas fustas: era que elle Antonio Correa não se mouesse dali: & muito temperadamente, se elle viesse, gastasse a poluora, por a pouca que tinha, cá despendendo em tiros perdidos, em poucos dias a poderia gastar de todo. Xec Mahamud o nosso imigo auisou a Aga Mahamud, que estaua em Baçaim reformandose do danno, que tambem recebeo de dõ Iorge: dandolhe cõta como o gouernador era partido, & que Antonio Correa ficaua pera fazer hũ baluarte da parte de Chaul. E que estaua assentado que não auia de sair a elle a pelejar, sômente defender a entrada: que a elle lhe parecia que seria bem ordenarse de maneira como per algum modo entreteuesse a Antonio Correa, & entretanto mandasse cometer o baluarte já feito da outra banda, onde não auia maes que até quinze homẽs. E q̃ se tomasse esta força, ficaria senhor do mar & da terra, porque elle meteria tambem o lugar em aluoroço, de maneira que podia succeder cõ que de todo nos lançasse dali fóra: & pera o encaminhar per terra tê elle dar no baluarte, lhe mandaria aquelle homem q̃ lhe daria acarta. Aga Mahamud, como teue este auiso de Xec Mahamud, informado bem do ardil per este homem que lhe mandou, á grande pressa reformou toda sua frota de munições & gente fresca, & dahi a dous dias veyose pór ante Antonio Correa, prouocãdoo a sair do pouso que tinha tomado: & quando entendeo ser verdade o que Xec Mahamud lhe tinha escritto, ordenou o seu ardil per esta maneira. O baluarte, que dissemos que guardaua Pero Vaz, estaua ao pé de hũ morro, assentado de maneira que da parte do rio a terra era rasa, & descuberta: com que elle podia bem varejar sua artelharia a quem quisesse cometer entrar pelo rio. E da outra parte cõtra a costa do mar estaua este outeiro asi ordenado, que quẽ se posesse de tras delle na parte de hũa calheta onde se podia desẽbarcar em terra: ficaua encuberta do mesmo outeiro, pera não poder ser visto do lugar onde Antonio Correa estaua, nem do mesmo baluarte, que estaua ao pê delle. Nesta calheta determinou Aga Mahamud que fosse demandar Xec Gil, & o outro capitão Abexij com até trezentos homẽs, & que leuasse por guia o Mouro que lhe mandou Xec Mahamud, cá elle os leuaria ao baluarte dos nossos: & q̃ em quanto elles cometessem o baluarte, elle Aga Mahamud estaria no lugar onde estaua ás bombardadas, por entreter os nossos. Assentado este seu ardil, leuou Xec Gil quinze fustas, & de noite por não ser visto, foi ter á calheta, onde desembarcou com sua gente, que foi leuada pela

guia

guia que os auia de encaminhar ao baluarte dos nossos: onde estauão maes quinze homẽs, que Antonio Correa o dia dantes mandara a Pero Vaz, como se lhe o espirito dissera o que auia de ser, cõ os quaes fez trinta & tantas pessoas. Os Mouros porque per onde a guia os leuou, era tudo mato, teuerão bem que fazer em chegar á fortaleza ja alto dia: & primeiro que saissem da silada tomarão folego do caminho, & dali remeterão com hũa grita, que deu grande sobresalto aos nossos, por estarem descuidados daquella parte. Mas como o temor ensina a saluação, & elles não tinhão outra senão de suas mãos, vendo que entre elles & os Mouros auia tão desigual numero, & maes não tẽdo por emparo maes que hũs vallos, & hum pouco de tauoado com entulho de terra per dentro: receberão os imigos tão animosamente, que sendo pouco maes de trinta, parecião outros trezentos, como os Mouros erão. Antonio Correa, que estaua no seu pouso, quando da outra banda ouuio a grita dos Mouros, & vio o combate q̃ dauão, entendeo per onde fora a sua entrada: & á grande pressa mandou dous batéis grandes com as peças de artelharia, que trazião ordenadas pera aquella defensaõ das fustas, que acodisse ao baluarte com até sessenta homẽs, dos quaes era capitão Rui Vaz Pereira. O qual atrauessando o rio da parte dalem, chegarão a tempo que erão já mortos Pero Vaz o capitão, Simão Ferreira, o condestabre dos bombardeiros, & outros cõ a maes da gente muito ferida. E auia homem que em hũa rodella, que tinha a Cruz de Christo, (diuisa dos caualleiros da milicia desta ordem) estauão pregádas sessenta frechas, & nenhũa dellas era na Cruz, occupando ella com sua figura a mayor parte do cãpo derredor della. E outros dous que erão Manuel d'Acunha, & Pero de Queiros, cadahum tinha na sua rodella de vintecinco pera cima. Finalmente segũdo os Mouros erão muitos, foi hum grãde milagre não terem tomado o baluarte, ante que lhe os dous capitães acodissem com sua gente, os quaes fezerão tal obra, que poserão os Mouros em fugida, & se não fora o mato do outeiro per onde elles vierão, no qual se embrenharão, todos ali ouuerão de perecer: comtudo ficarão estirados hũs sessenta & tantos. Aga Mamud quãdo soube deste desbarato dos seus, foi recolher suas fustas, & contentouse em o não irem demandar: cõ que ficou maes manso, do que andaua d'ante. Porque alem de perder muita gente, a mayor parte da qual era da maes nobre que elle trazia, entrou nella o capitão das fustas Xec Gil, & o outro Abexij: & asi morreo a guia que os leuaua criado de Xech Mamud. O qual desejando saber como aquelle caso passara, por ter vigia nelle, & lhe ser ditto que Antonio Correa estaua no baluarte, mandoulhe hum batel carregado de refresco, com hum recado de visitação. Antonio Correa como tinha

já sabido quẽ elle era acerca de nossas cousas, mandou cortar as cabeças daquelles Mouros, que nos vestidos parecião maes honrados, & mandoulhas: dizendo que em retorno do refresco, lhe mandaua aquellas cabeças, por saber quanto auia de folgar com a vittoria, que ouuerão os do baluarte, & os corpos de todos mãdou enforcar ao longo da praya, que foi hũa triste vista a todos os Mouros de Chaul. Quando elle Mahamud conheceo as cabeças dos capitães, & a do criado, & outras pessoas nobres, foi tamanha a dor nelle, que sem temor publicamente mostrou quanto lhe pesaua daquella obra: dizendo que Antonio Correa não lhe ouuera de mandar tal presente em retorno da sua visitação, & abastaua a vittoria, & não mandarlhe cabeças de homẽs, & maes sendo Mouros, entre as quaes podia auer cousa sua. E como homem que se despunha a tomar de nós toda vingança, escreueo a Aga Mahamud que se auisasse não partisse dali, cá lhe fazia saber que os nossos tinhão gastado toda a poluora que trouxerão, & com pouca afronta que lhe fezessem, lhe faria despender a que lhe ficaua, de que lhe podia succeder hũa boa ventura, com que recompensasse aquella perda. Aga Mahamud tomando seu conselho, não leixou de esbõbardear a Antonio Correa, mas elle o entretinha, & todo seu cuidado era defender que não fosse impedir acabarse de fazer o baluarte, em que pós vinte & cinco espingardeiros, & por capitão Aluaro de Brito. No qual tempo chegou dõ Luis de Meneses, a que elle Antonio Correa, como capitão môr do mar, entregou as velas que tinha, & elle veyose pera Cochij em hum galeão, pera tomar Diogo Lopez de Sequeira, ante q̃ partisse pera este Reyno, por ser já na fim de Dezembro. O qual Diogo Lopez ainda não tinha feito entrega a dom Duarte do gouerno da India: por ter prouisaõ d'elRey dom Manuel que até se embarcar gouernasse, & acabando de fazer sua carga, entregou o gouerno a dõ Duarte de Meneses, a vinte & dous de Ianeiro de quinhentos & vintedous: & elle Diogo Lopez com oito velas carregadas de especearia se partio pera este Reyno, de que estes erão os capitães, elle dom Aleixo de Meneses, Rui de Mello de Castro, dom Aires da Gama, Manuel de la Cerda, Andre Diaz, Sancho de Toar, Pero Quaresma: q̃ todos chegarão a este Reyno a saluamento. E diante delle em vinteoito de Março chegou a nao Nunciada de Bartholomeu Florentim capitão seu filho Pero Paulo Marchone: as quaes naos trouxerão muito boa carga de especearia, & algũas dellas erão do anno de vinte, por não terem então carga, por esta causa vierão noue naos. E peró que a carga foi grande, foi a pimenta tal, que algũa quebrou a settenta por cẽto: & duas naos della se gastarão á mingoa de não auer outra na casa o anno de quinhentos & sessenta & hum. A culpa da qual pimenta não

teue Diogo Lopez, por elle ser neste tempo em Ormuz,& em Chaul, fazendo a fortaleza : mas Andre Diaz alcaide de Lisboa, que veyo por capitão da nao Sãtiago. Ao qual elRey dõ Manuel mandou o anno de quinhentos & vinte com grandes poderes,& regimento pera elle feitorizar a carga daquelle anno, por ser homem q̃ já no tempo do Viso-Rey dom Frãcisco esteuera por escriuão da feitoria em Cochij,& sabia o negocio daquellas partes. E elle em lugar de comprar pimẽta, trouxe terra: porque como os mercadores da especearia entenderão q̃ elle desejaua de trazer grande carga pera abonar sua diligẽcia,dauãolha verde, & ainda o anno de vinte & hum que elle ouuera de vir com ella, porque não pode auer quanta queria,ficou na India,& mandou algũas naos cõ aquella que pode auer,& veyose este anno de quinhentos & vinte & dous. Pusemos esta lembrança aqui, não por razão de historia,mas como official do cargo de feitor, que temos desta casa,per cuja mão passa a pimẽta & bondade della,porque seja auiso,que pimenta,ha India hão de estar os officiaes cõpradores della, & não mãdados de cá em descredito seu. E o que acerca disto passa,deixo no meu peito,basta que tenho experiencia de trinta & oito annos de official , & vi passadas & presentes experiencias neste negocio,que me faz dizer quanto maes aproueira aos principes pera fazerem sua fazenda, fazerem merce aos fiêis & castigar cobiçosos, que desconfiar daquelles, per meyo dos quaes necessariamẽte se hão de seruir: porque na desconfiança,não assombrão,mas indinão,a quem tem pouca conta com a alma.E de elRey dõ Ioão o segundo de Portugal (que foi hum Principe de grande gouerno) conhecer bem a natureza dos Portugueses, que com maes paciencia recebem castigo,q̃ injuria,dizia por elles:Ao Portugues não o enxoualhar, mas castigar quando o merecer. E já lhe aconteceo receber capitulos de official de sua fazenda bem honrado, & mostrar á parte que lhos deu, ter descontentamento disso por saber q̃ procedia maes de odio, que de zelo de seu seruiço. E tambem por não enxoualhar a parte,disimulou o caso maes de hum anno : & neste tẽpo,sem o ninguem sentir,per si mesmo tirou os capitulos, & achando a parte culpada nelles, lhe tirou o officio,& deulhe outro não menos hõrado em casa do Principe dõ Affonso seu filho,a quem então daua casa: mostrando ao mundo q̃ fazia aquella mudança,por fazer merce á parte. Aa qual em segredo reprendeo do q̃ tinha sabido delle,não per via de capitulos,mas como Rey: cujo officio he saber como seus officiaes viuem, pera agalardoar os bõs,& os que não saõ taes,auerem seu castigo. E porq̃ as culpas desta parte erão de cobiça, por ser official de sua fazenda, em q̃ ella padecia o detrimento, & não parte algũa : não foi o castigo maes seuero, que tirarlhe o azo de maes peccar. Porque trazia elle por costu-

me não castigar a homẽs q̃ comião de sua fazenda, senão a quem queria maes que comer. E esta resposta deu elle a hũ almoxarife dos mantimentos dos almazẽs da cidade de Lisboa: ao qual pedindolhe que lhe acrescentasse o mantinento, elRey perguntou, que cousas recebia de seu officio: & elle respondeo, q̃ farinha, biscoito, carne, pescado, vinho, azeite, vinagre, & outras cousas desta qualidade, pera dar ás armadas. Ao que elRey respondeo: Pois essas cousas não saõ mantimentos. São, senhor, disse elle, mas saõ de vossa Alteza, & ei de dar boa conta dellas. Comei vós, disse elRey, que eu não castigo quem come, mas quem furta: auẽdo que comer, não merece castigo, senão quem faz casarias pera viuer, & lhe renderem, & casa de honra, & fazenda, pera memoria de seu nome. E hũa das cousas de grande prudencia & que louuão o Emperador Carlos quinto, he que de experimentado quanto danno lhe fazia per capitulos & mexericos remouer homẽs de cargos de seu estado, principalmente quando per elle erão postos no tal cargo, & não inculcados per outrem, & de que tinha experiẽcia: disimulaua com elles sem os ameaçar com desgostos & desconfiança: ante neste tempo mostraua ter delles muita, & os fauorecia em suas cousas: por os maes confundir & castigar em seu tempo, que era quando acabauão de seruir seu cargo, como fazia: & achando o contrario, os remuneraua com merce. E já aconteceo serlhe dados capitulos de homem que elle tinha posto em cargo de grande confiança de seu estado, & calando o nome dequẽ lhos deu, lhe mandou os proprios capitulos com palauras da confiança que tinha delle, per experiencia de seus seruiços passados. Isto quasi ao modo de Alexandre Magno, que sendolhe dada hũa carta, em que o auisauão que não tomasse hũa purga, que lhe auia de dar o seu medico Philippo, porque nella ïa peçonha pera o matar, estando elle doente: & pola grande confiança que tinha nelle, quando veyo ao tomar da purga, com hũa mão tomou o vaso, per que a bebeo, & com a outra lhe deu a carta que a lesse. Porque dizia elle Emperador Carlos, que melhor se achaua da confiança que mostraua aos homẽs, de que tinha experiencia, que de os remouer dos officios, em que os tinha posto: porque lhe acontecera muitas vezes dannar seus negocios em estas mudanças. E nós outros Portugueses maes gloria temos no enxoualhar, que no castigar: sendo maes proprio da justiça o castigo, que a injuria: cá o primeiro faz indinação, de que procede vingança, & o segundo confunde com arrependimento da causa, porque recebe a pena do castigo.

LIVRO

LIVRO SEPTIMO DA TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se conthem parte das cousas, que se fezerão em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.

¶ Capitulo I. Como el Rey dom Manuel mandou por gouernador á India dom Duarte de Meneses: o qual partio deste Reyno o anno de quinhentos & vintehum.

ESTE ANNO DE mil & quinhentos & vintehum, em Lisboa a treze dias do mes de Dezẽbro, ás noue horas despois de meyo dia, faleceo elRey dom Manuel, o quatorzeno de Portugal, & primeiro deste nome: em idade de cincoẽta & dous annos, seis meses, & treze dias. Dos quaes reinou vinteseis, hum mes, dezanoue dias. Foi sepultado no mosteiro de nossa Senhora de Bethleem em Rastelo: que (como no principio desta historia escreuemos) elle nouamẽte fundou, em louuor de Deos, por lhe gratificar a merce, que lhe fezera no descobrimento da India. O Principe dom Ioão seu filho, sendo em idade de vinte annos & quatro meses, foi logo leuantado por Rey na mesma cidade de Lisboa, nos alpenderes do mosteiro de saõ Domingos. E posto que na India não se soube esta nôua, senão no anno seguinte de vintedous, em as naos que então partirão deste Reyno: porque dom Duarte de Meneses, que elle Rey dom Manuel tinha enuiado a ella por gouernador, não foi entregue deste gouerno, senão a vintedous de Ianeiro, de quinhentos & vintedous (como ora escreuemos no fim deste sexto liuro, que a tras fica): cõuem que entremos neste settimo com o nouo Rey, senhor da conquista, nauegação, & cõmercio do grão Oriente, que aquelle felicissimo, bẽauenturado, & de gloriosa memoria elRey seu padre lhe deixou por herança, accrescentada per elle á coroa destes Reynos de Portugal. E tambẽ começamos com nouo gouernador dom Duarte de Meneses, filho herdeiro de dom Ioão de Meneses conde de Tarouca, Prior do Crato da ordem de saõ Ioão do hospital, & capitão da cidade Tanger em Africa, &

Morte de El Rey D. Manoel

mordomo mór, que fora da casa d'el Rey dõ Manuel, & seu alferez mór, pessoa das notaueis deste Reyno, assi pelo claro sangue de sua linhagẽ, como por sua cauallaria & grandes qualidades. O qual dõ Duarte não sômẽte tinha os meritos da seu pae, mas ainda os de sua pessoa, em hõrados feitos q̃ tinha acabado em Tanger, onde esteue por capitão. Por os quaes respeitos & qualidades, q̃ atê então não concorrerão em quantos gouernadores forão á India, elRey dõ Manuel o escolheo pera este gouerno, & cõquista, & lhe deu mayor ordenado, do q̃ teuerão os outros passados, & despois algum teue. E apercebida hũa frota de doze velas, partio deste Reyno a cinco de Abril, de quinhentos & vintehũ: os capitães das quaes velas erão elle, dõ Luis de Meneses seu irmão monteiro mór do Principe dom Ioão, que logo reinou (como ora dissemos) dõ Ioão de Lima filho de Fernão de Lima alcaide mór de Guimarães, q̃ ïa pera capitão da fortaleza de Calecut, dom Diogo de Lima filho do biscõde dom Ioão de Lima pera capitão de Cochij: Ioão de Mello da Silua filho de Manuel de Mello alcaide môr de Oliuença, pera capitão de Coulam: Francisco Pereira Pestana filho de Ioão Pestana pera capitão de Goa: dom Ioão da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, pera capitão de Cananor: Diogo de Sepulueda filho de Ioão de Sepulueda, pera capitão de Sofallá: Martim Affonso de Mello filho de Iorge de Mello Lageo de alcunha, q̃ da India auia de partir com tres ou quatro velas pera ir assentar o tratto da China: Gõçalo Rodriguez Correa de Almada armador da propria nao, em que ïa: & Vicente Gil filho de Duarte Tristão, que tambem era armador da sua nao. E assi ïa em cõpanhia de Diogo de Sepulueda em hum nauio Antonio Rico, q̃ auia de seruir de alcaide môr & feitor de Sofalla, & nelle auia de vir Sancho de Toar, q̃ lá estaua por capitão. E apos elle dom Duarte de Meneses partio Bastião de Sousa de Eluas filho de Rui d'Abreu alcaide mór q̃ fora de Eluas, por capitão de duas velas, elle em hũa nao, & Ioão de Faria, & Henriq̃ Pereira caualleiros da casa d'elRey, em hũ nauio: hum pera seruir de alcaide mór, & outro de feitor de hũa fortaleza q̃ elRey dom Manuel mãdaua fazer per elle Bastião de Sousa: de que auia de ficar capitão na ilha de saõ Lourenço em o porto Matatana, por razão do gẽgiure q̃ ali auia. Ao qual negocio já elRey mandára a Luis Figueira, que fez tão pouco, como escreuemos, quãdo Lopo Soarez o anno de quinhentos & quinze indo pera a India, o achou em Moçambique: & muito menos fez Bastião de Sousa (como em seu lugar se verá). Dõ Duarte partido cõ sua frota, & chegado a Goa, sabendo como Diogo Lopez, a quẽ elle ïa succeder na gouernança da India, estaua na pressa de fazer a fortaleza de Chaul, pola necessidade q̃ tinha, & o tẽpo ser chegado pera se elle vir pera esteReyno: não fez maes q̃ espedir dõ Luis

de Meneses seu irmão, como capitão mór q̃ era do már: & de si meter os capitães das fortalezas em posse, pera que teuessem tempo de se aperceber os que auião de vir cõ Diogo Lopez de Sequeira. Entregue per Diogo Lopez da gouernãça da India a vintedous de Ianeiro (como dissemos) & elle partido pera este Reyno: começou dõ Duarte de Meneses entẽder no gouerno das cousas q̃ ao presente erão maes importantes acodir. E foi mãdar algũas velas a seu irmão dom Luis a Chaul, onde estaua, pera deixar em guarda da fortaleza: & q̃ elle a grão pressa socorresse á cidade Ormuz. Por quanto viera a recado estando ainda ali em Cochij Diogo Lopez, que elRey se leuantara cõtra os nossos, & que a mayor parte dos que pousauão fóra da fortaleza, erão mortos, & os outros postos em cerco. Ido este recado a dom Luis, porq̃ dom Duarte soubera que todo o dãno q̃ se recebera de Aga Mahamud, fora por razão dos nauios de remo leues que trazia: ordenou de mandar logo doze fustas, seis das quaes á sua custa fez Simão d'Andrade, a quem elle dom Duarte deu a capitania da fortaleza Chaul, deixando Diogo Lopez nella Henrique de Meneses, (como a tras fica). Algũs quiserão culpar dõ Duarte, por tirar este sobrinho de Diogo Lopez, a quem elle com maes razão podia dar esta fortaleza q̃ a Henrique de Meneses, por ter em todolos gouernadores prouisaõ d'elRey, q̃ em qualquer fortaleza q̃ fezessem de nouo, podessem prouer de capitães & officiaes, atê elle de cá do Reyno prouer: o que dõ Duarte não podia fazer, pois não vagara. E o porque se isto maes estranhou, foi por elle dom Duarte casar hũa filha bastarda, que cá deixaua no Reyno, cõ Simão d'Andrade, & parecia ser a fortaleza dada por dote: o que não ouue effeito, por elle falecer sem vir a este Reyno. Ao que dom Duarte daua por desculpa, que o fezera por Simão d'Andrade ser hum homem mui antigo na India, & experimentado na guerra della: & q̃ viera pouco auia da China muito rico, & logo de boa entrada á sua custa fezera seis fustas. E q̃ os homẽs destas qualidades erão aquelles a que se deuião entregar as fortalezas d'elRey, por terẽ substancia pera soster todo trabalho, principalmente naquella de Chaul, ainda por acabar, & tão requestada dos Mouros, & afastada de Goa, de que não podia em breue receber ajudas. E q̃ Henrique de Meneses posto que fosse bõ fidalgo & caualleiro, era mancebo & nouo da India, & sobre isso tão pobre, q̃ não poderia sofrer os gastos de capitão: & que segundo a fortaleza estaua inquieta, primeiro ficaria de todo destruido, que ouuesse algũ proueito. Finalmente com estas & outras razões, em que dom Duarte mostrou ser necessaria esta mudãça pelo estado em que a fortaleza estaua: Simão d'Andrade partio pera Chaul, com regimento que como fosse metido de posse da fortaleza de Chaul, assi as fustas como as outras velas que

leuaua, repartisse em tres capitanias pera guarda daquella costa. Hũ dos quaes capitães fosse dom Vasco de Lima, outro Francisco de Sousa Tauares, & outro Martim Correa : por quanto seu irmão dom Luis era ido ao leuantamento de Ormuz a grão pressa, como logo veremos. Deste caminho foi Simão d'Andrade ter á barra de Dabul, onde soube que dentro no rio estauão duas galês de Rumes, que ali forão ter a caso vindo de Dio : sobre as quaes mandou hum recado ao capitão da cidade, que lhas mandasse entregar, por serem de gẽte nossa contraria. E posto que elle se defendia com razões de o não poder fazer : quando soube que Simão d'Andrade se apercebia pera as ir tomar á força de ferro, ouue por melhor conselho mandalas entregar. Temendo que não sômente daquella saida, mas polo tempo em diante podia receber de Simão d'Andrade muito danno, pois vinha a ser seu vizinho na capitania de Chaul. Com as quaes galês Simão d'Andrade não se contentou, mas ainda fez obrigar a cidade que pagassem de pareas a el-Rey de Portugal dous mil pardaos, pera ficarem em amizade & paz cõ elles, por a vizinhança que auião de ter; o que todolos moradores com o Tanadar concederão. Chegado Simão d'Andrade com esta vittoria a Chaul, Martim Affonso de Mello lhe entregou a fortaleza : ao qual dõ Luis leixara ali em guarda d'aquelle porto, até elle Simão d'Andrade vir. E tambem pera se prouer das cousas, que lhe conuinha leuar dali pera o resgate da pimenta, que auia de tomar em Pedir : que era a principal mercadoria, que auia de leuar á China, onde auia de ir. E esta foi a causa porque elle veyo a Chaul com dom Luis: auer ali muita copia da mercadoria pera aquella parte de Ç,amatra. E em quanto ali esteue, não recebeo aquelles cometimentos das fustas de Aga Mahamud : porque a chegada de dõ Luis assombrou muito a Melique Az. Porque como elle sempre viueo de cautellas, & artificios de prudẽcia, & malicia pera seus negocios: tanto que dom Luis ali foi, soube quem era & cujo filho, & irmão do gouernador que nouamente vinha, que era caualleiro & mui vsado na guerra dos Mouros, por estar muito tempo em a cidade de Tanger em Africa : dos quaes tinha auido muitas vittorias. As quaes nouas o enfreauão de maneira, que mãdou cessar as fustas, & ordenou logo hum mensageiro a dom Duarte, & mandoulhe de boa entrada hũs Portugueses cattiuos, que lá tinha, dos que forão tomados da nao de Pero da Silua (como a tras fica). Martim Affonso de Mello tanto que se auiou, foise pera Goa : & ali se despedio de dom Duarte pera Cochij, donde partio pera a China. Da viagem do qual a diante faremos relação: & assi de dom Andre Henriquez, q̃ tambem dom Duarte mandou a tomar posse da fortaleza de Pacem em a ilha Ç,amatra. E ante destes dous capitães, tinha mandado tres naos

cami-

caminho de Ormuz q̃ leuarão Ioão Rodriguez de Noronha pera capitão da fortaleza: & tambem fauorecerẽ a dom Luis de Meneses, que era ido em socorro do aleuantamẽto da cidade, do qual leuantamento conuẽ repetirse a causa delle de longe, pera melhor entendimento da historia.

CAPITVLO II.

¶ *Das cousas que mouerão a el Rey dom Manuel mandar q̃ na alfandega de Ormuz ouuesse officiaes Portugueses: & o q̃ sobre isso primeiro passou: & como el Rey de Ormuz se leuantou por esse respeito.*

DEspois que Affonso d'Alboquerque o ãno de quinhẽtos & oito per força de armas fez que elRey Ceifadim de Ormuz pagasse de tributo a elRey dom Manuel em cada hum anno quinze mil xerafijs de ouro, & por as razões que a tras escreuemos, deixando a fortaleza por acabar, se partio pera a India, com que parecia que estas pareas não ficauão mui certas: todauia elle as mãdaua arrecadar. Verdade he que quãdo lá mandou Diogo Fernandez de Beja, trouxe menos vinte mil xerafijs, do que deuia. E no anno de quatorze q̃ lá foi Pero d'Alboquerque, quando descobrio Baharem, deuia sessenta & cinco, & não pagou maes que dez mil: aqueixandose render o seu Reyno tão pouco, que não era poderoso pera pagar tão grande tributo. Mouido dos quaes queixumes o Viso-Rey dõ Frãcisco d'Almeida, ante disto, lhe quitou cinco mil xerafijs, & outros tantos Duarte de Lẽmos: quando sendo capitão da cõsta da Arabia, foi ter a Ormuz. E como Affonso d'Alboquerque sabia que os rendimentos daquelle Reyno erão mui grãdes, & a mayor parte era sonegada a elRey per os seus gouernadores: quando o anno de quinhẽtos & quinze tornou a tomar posse daquelle Reyno, mandou fazer a diligencia q̃ escreuemos, em saber particularmente quanto rẽdia o Reyno & as despesas ordinarias q̃ tinha, por elRey não allegar pobreza. E tambẽ porq̃ como lhe entregaua aq̃lle Reyno, q̃ elle Affonso d'Alboquerque tinha ganhado por armas, como capitão gêral q̃ era d'elRey dõ Manuel de Portugal: cõuinha q̃ meudamẽte soubesse parte destas cousas; posto q̃ naquelle tẽpo pera quietação & gouerno do mesmo Reyno, foi necessario tornalo a entregar ao proprio Rey, a q̃ foi tomado: pera o gouernar em nome d'elRey como vassallo seu, pela maneira q̃ a tras escreuemos. Despois em todo o tẽpo de Lopo Soarez, q̃ succedeo no gouerno da India a elle Affõso d'Alboquerq̃, posto q̃ as pareas q̃ elRey de Ormuz pagaua, q̃ erão quinze mil xerafijs, fossem tão pouca cousa, q̃ leuemẽte o podia fazer: sẽpre o pagamẽto se auia cõ trabalho & clamor do mesmo Rey: dizẽdo, que o Reyno rẽdia pouco, porq̃ os Mouros

asi da cõsta da India & Cãbaya, como os da parte da Arabia, por nossa causa não frequẽtauão tanto aquella cidade Ormuz, como soïão : & isto cõ temor de nossas armadas, em q̃ se perdia muita parte do rendimẽto da entrada & saida das mercadorias, que era a mayor renda q̃ o Reyno tinha. E alem disto, estaua posto em tanto odio dos vizinhos, por ser nosso, que asi per mar como per terra padecia muitas afrontas, pera q̃ lhe conuinha manter muita gente de armas : hũa pera andar de armada cõtra os Nautáques, & outra a defender as cafilas da Persia, q̃ vinhão aos lugares da terra firme, q̃ o Reyno lá sustentaua. E maes tinha outro nouo trabalho muito importante, despois q̃ tomaramos aquella cidade, se viera leuantar o gouernador de Baharem cõ o tributo q̃ era obrigado pagar a elle Rey de Ormuz, & pela mesma maneira o fazia o guazil da villa de Calayate, de q̃ elRey tinha muito rendimento, sem nossas armadas acodirem a estas oppressões & leuantamentos, sendo o mesmo Reyno nosso. Finalmẽte per este modo apontaua muitas cousas, em q̃ nos queria culpar, & desobrigar a si mesmo do q̃ deuia : não auendo outra maes verdadeira causa, q̃ os roubos de seus regedores & officiaes. E porq̃ elRey dõ Manuel era informado destes roubos, quando Antonio de Saldanha o anno de quinhẽtos & dezasette foi deste Reyno (como a tras escreuemos) pera andar cõ hũa grossa armada, q̃ auia de correr da costa de Cãbaya até o cabo Guardafu: leuaua em regimẽto q̃ fosse a Ormuz, & tirasse & posesse officiaes, pera tudo andar em boa recadação. Sobre o qual caso escreueo a Lopo Soarez, mandandolhe q̃ fezesse esta armada a Antonio de Saldanha, de até dezasette velas cõ mil homẽs: pera tolher a nauegação aos Mouros do mar Roxo, & de toda a cõsta de Arabia. E os da India não podessem nauegar, senão cõ hum saluoconduto nosso, a q̃ elles chamão cartaz: pera seguramẽte irem & virem a nossas fortalezas até Ormuz, por razão do rendimẽto. E asi lhe mãdaua q̃ metesse de baixo da obediẽcia d'elRey de Ormuz, qualquer seu guazil & regedor, que contra elle esteuesse leuantado. Mas nenhũa destas cousas ouue effeito cõ a ida de Lopo Soarez ao estreito do mar Roxo: porque no inuerno que veyo ter a Ormuz, saindo deste estreito, entẽdeo em algũas cousas do rendimento daquelle Reyno, & ouue por inconueniente ao seruiço d'elRey dom Manuel, bolir cõ isso. E por esta causa mandou elle Lopo Soarez a Antonio de Saldanha ao tempo q̃ lhe fez a armada pera andar na boca do estreito: da vez q̃ elle destruïo a cidade Barbara (como a tras escreuemos): q̃ quando se recolhesse a inuernar em Ormuz, não vsasse do regimento que lhe elRey dera, pera tirar os officiaes da alfandega, até elle informar a elRey daquelle negocio, por ser causa mui prejudicial a seu seruiço então fazer aq̃lla mudança. Todauia Antonio de Saldanha desta vez que foi ter a Ormuz; posto que não

fez

fez mudança, sabendo elRey de Ormuz que tinha elle poderes pera isso, leuemente aceitou accrescentarlhe maes dez mil xarafijs cada anno. Em recompensaõ deste accrescentamento, fez com elRey de Baharem q̃ pagasse o que deuia: & em pena das rebelliões que fez a elRey de Ormuz, lhe pagasse maes em cadahum anno dous mil xarafijs, & a elRey dõ Manuel mil. Todas estas cousas erão passadas ante q̃ Diogo Lopez de Sequeira fosse por gouernador á India, & outras de que elRey era informado per os capitães, & officiaes q̃ esteuerão em Ormuz: fazendolhe crer, importar muito a seu seruiço mandar pór officiaes seus na alfandega, q̃ teuessem conta com os rendimentos daquelle Reyno, por quanto era roubado per os Mouros: & que elRey auia o menos, por ser homem que no gouerno era hũa estatua. Finalmente com estes & outros conselhos de homẽs, que querem cõprazer os Principes: quando Diogo Lopez de Sequeira foi por gouernador á India, elRey lhe mandou que desse hũa vista a Ormuz, & fezesse o que tinha mandado a Antonio de Saldanha. E porq̃ ao tempo que elle Diogo Lopez saïo do estreito de Mecha, quando veyo inuernar a Ormuz, como testimunha de vista: julgou ser maes seruiço d'elRey dom Manuel deixar correr as cousas do rendimento, & arrecadação delle per as mãos dos Mouros, q̃ per nôs, não quiz bolir na ordem que os Mouros nisso tinhão. Porém porque achou na India cartas d'elRey, em que lhe mandaua estreitamẽte que posesse aquella ôbra em effeito, se ainda tinha por fazer, não quiz tomar juizos sobre si, posto que outra cousa sentisse: & desta derradeira vez que inuernou em Ormuz, fez o que lhe elRey mandaua (como a tras escreuemos). E o modo que teue neste caso, foi dar primeiro a elRey de Ormuz hũa carta d'elRey dom Manuel: a substancia da qual era, ser elle informado dos grandes roubos, que os seus officiaes da fazenda fazião na arrecadação dos rendimentos do Reyno: principalmente na alfandega pela maneira q̃ Diogo Lopez seu gouernador lhe diria. ElRey como já do tempo de Antonio de Saldanha andaua assombrado disto, pareceolhe q̃ não cõsentindo no q̃ elRey queria, o podião tirar do Reyno: respondeo que elle era vassallo d'elRey de Portugal, & aquelle Reyno de Ormuz era seu, q̃ estaua obediente ao que sua Alteza mandasse. Porẽ como isto era cousa mui nôua, & que poderia dar algum escandalo aos seus Mires, & principalmente aos officiaes da sua fazenda, q̃ trazião o maneyo destas cousas: pedia a elle Diogo Lopez q̃ sobresteuesse asi dous ou tres dias, até elle o praticar com elles, & os leuar brandamente, & da maneira q̃ cõuinha, pera elRey de Portugal ser melhor seruido, sem aluoroço algum. Passados estes dous dias, em que elRey praticou com os seus, peró q̃ os achou cõformes ao seu proprio animo, que era perder ante a vida, que ficarem

carem

carem cattiuos & atados das mãos per este mõdo, porq̃ ao presente asi lhe cõuinha, tornou a Diogo Lopez com resposta. E por disimular com elle, proposlhe algũs fracos inconuenientes ao que elRey dom Manuel ordenaua: os quaes elle Diogo Lopez lhe desfez, cõ que o negocio ficou concluido. Do qual succedeo meterlhe na alfandega estes officiaes: Manuel Velho por juiz & prouédor das rendas della, thesoureiro Rui Varella, escriuães Nuno de Crasto, Vicẽte Diaz, Miguel do Valle, Rui Gõçaluez, Diogo Vaz. E cõ estes quatro escriuães erão outros quatro Mouros, que tambem fazião liuros per si, que respondião aos nôssos: & sobre os Mouros auia a modo de feitor, hum per nome Coge Hamed, grande official daquella alfandega. E porq̃ nesta pratica, que Diogo Lopez teue cõ elRey & seus gouernadores sobre este rendimẽto & paga das pareas, clamauão que se não podião fazer, por Cambaya estar de guerra cõnosco, & elRey Mocrim de Baharem leuantado cõtra Ormuz, sem querer pagar o q̃ deuia: ordenou Diogo Lopez, polos satisfazer, de mandar Antonio Correa a Baharem, onde fez o que a tras escreuemos. Finalmente tanto q̃ os officiaes d'elRey se virão enfreados com os nossos, & q̃ não podião vsar dos roubos de que viuião, nem menos elRey fazia as quitas dos direitos, q̃ d'antes fazia a pessoas principaes da fazenda, que mandauão vir da India, que importaua pera rendimento hũa grande quantidade, & outras graças & merces q̃ daua, por ser homem de boa condição, & de pouco gouerno: aqui se perdeo entre elles toda a paciencia & determinação de se leuantarem contra nós. Peró em quanto Diogo Lopez esteue em Ormuz, encobrirão muito esta indinação: q̃ na vontade d'elRey não era tão graue, como nos seus. Porque elle Rey Tornuxá era homem moço de boa condição & pouco saber, sujeito a qualquer cõselho: & em quãto viueo seu pae, q̃ os Mouros tinhão cegado: sempre foi muito sujeito a nós. Porq̃ este o aconselhaua como homem experimentado, que se não fiasse dos Mouros, & todo se sometesse ao q̃ elRey dõ Manuel lhe mãdasse: porq̃ em quãto lhe teuesse esta obediencia, seria Rey: & leuantado, não teria Reyno nem vida. Mas como lhe faleceo este conselho do pae, & teue á orelha hum Xeque seu sogro, & Mir Hamed Morado homem manhoso, & tão aceito a elle Rey, q̃ se ïa criando nelle outro Raez Hamed, q̃ Affonso d'Alboquerque matou (como a tras escreuemos): logo ficou sujeito ao cõselho deste, esquecido dos q̃ lhe daua seu pae. E posto q̃ Diogo Lopez estãdo em Ormuz, foi auisado per algũas pessoas, como entre algũs Mouros andaua rumor desta võtade, q̃ os principaes tinhão de se leuantar, & a principal pessoa q̃ isto descobrio a elle Diogo Lopez, era hum Raez Delamixar irmão de Raez Xarafo guazil d' elRey: o qual ficára em Baharẽ (como escreuemos) da ida que foi cõ Antonio Correa, & tinha

tinha paixões com estes dous aceitos a elRey: parecia a elle Diogo Lopez que toda esta murmuração erão artificios delle Xarafo, pera ficar sô no gouerno do Reyno, por ser homem prudente, & mui sagaz no enfiar dos negocios a seu proposito, ficando sempre de fóra, & liure de suspeitas, q̃ se delle podessem ter. E ainda pera se Diogo Lopez melhor enganar, per conselho destes dous seus aceitos: elRey lhe pedio quando se queria partir, q̃ lhe leixasse ali hũa nao, porque nella queria mandar a elRey dõ Manuel hum presente de joyas, & peças ricas. E com ellas tambem hum seu embaixador sobre a mudança dos officiaes daquella alfandega: porq̃ lhe parecia que aquella ordem q̃ sua Alteza mandaua, fora per conselho de homẽs q̃ mal entendião o negocio, & q̃ não podia muito durar. O qual requirimento Diogo Lopez lhe cõcedeo, & a este fim deixou Pero da Silua com a nao, em que foi morto pelas fustas de Melique Az: estando Diogo Lopez em a barra de Chaul (como a tras escreuemos.) E algũs dos nossos que sabião bẽ das cousas d'elRey Torunxá de Ormuz, quiserão dizer & cõ verdade q̃ este petitorio da nao que elle fez a Diogo Lopez, sua tenção era mandar o presente a elRey dõ Manuel, & que pera isso tinha eleito algũs homẽs nôbres pera embaixadores. Os quaes representassem a elRey, quãto maes danno auia de trazer esta nouidade de mandar poer officiaes Portugueses na alfandega, que proueito algũ: & tambẽ a lhe dar cõta de algũas oppressões & mao trattamẽto, q̃ recebia de algũs capitães que ali estauão, & outras cousas que elle não ousaua dizer. E quanto a mandar o presente, dõ Garcia Coutinho, que então estaua por capitão em Ormuz, lho impediria, dizendo: que pera o anno o mãdaria per elle, por acabar o tẽpo que auia de estar na fortaleza, & que leuaria comsigo os embaixadores. Finalmẽte estas & outras cousas, que leixamos de cõtar, por não macular fama de nôbre gẽte, padeceo elRey, & assi indinou a elle & aos seus, que determinarão de tirar o jugo, que lhe cattiuaua o seu modo de vida, & vso, & condição. E o que elles maes sentião, era tomaremlhe parentas & seruidores, de que os nossos querião ter vso: muitas das quaes lhe fazião Christaãs a seu pesar. Partido Diogo Lopez, cõcorrerão algũas cousas, pera em maes breue tẽpo os Mouros effeituarem seu desejo: que era leuantaremse cõtra nós. E a principal foi não deixar Diogo Lopez tanta armada em guarda da fortaleza, como lhe elRey dõ Manuel mandaua: & asi pera guarda da côsta de Arabia, & a entrada daquelle estreito de Ormuz, onde acodião os Nautáques, pôuos que habitão o maritimo das regiões Quermam & Macram, que jazẽ entre o rio Indio, & boca do estreito de Ormuz. Os quaes pouos posto que seu proprio nome seja Baloches, o officio q̃ vsão de ladrões lhe deu o de Nautáque, que quer dizer em sua lingua, o que nós dizemos per ladrões do mar, chaman-

mandolhe cossairos. Os quaes Nautáques tinhão por vida sair de seus pôrtos em nauios pequenos & leues: & como a nao passaua per sua paragem, se não ïa bem artilhada & defensauel, a cometião & roubauão. De maneira que pera segurança dos que nauegauão pera Ormuz, os Reys deste Reyno polo muito que lhe importaua o rendimento da entrada & saida das mercadorias, que a elle concorrião: sempre no tempo da monção, cõ que aquelle mar se nauegaua, trazia naquella costa hũa armada pera defensaõ dos nauegantes. A qual armada asi pera este effeito, como pera guarda da fortaleza não deixou: porque como dali partio cõ fundamento de fazer fortaleza em Dio, ou Chaul, como fez, tinha necesidade da gente, & velas que leuaua: & pareceolhe que bastauão estas quatro que lhe leixou, hũ nauio redondo, hũa galeota, hũa fusta, & hũa carauella. Das quaes Manuel de Sousa Tauares era capitão môr: & os outros capitães erão Francisco de Sousa, de alcunha o Brauo, Fernando Aluarez Cernache, & Ioão de Meira. Concorreo tambem pera os Mouros porem em obra seu desejo, hũa nôua falsa que lançarão, dizendo que os Nautáques q̃ ora dissemos, erão lançados na costa de Arabia, & que fazião muito danno nas pouoações, que elRey de Ormuz ali tinha, a que conuinha logo acodir. Com o qual fingimento elRey pedio a dõ Garcia Coutinho capitão da fortaleza, que mandasse lá Manuel de Sousa em socorro com os nauios, que ali tinha. Manuel de Sousa como este era seu officio, o maes breuemente que se pode auiar, com parecer de dõ Garcia se partio: leuando sômẽte o nauio em que elle andaua, & a galeota, de q̃ Fernando Aluarez Cernache era capitão. E os ouutros dous nauios ficarão pera seruiço da fortaleza, q̃ não aprouue muito aos Mouros: cá seu desejo era ficarem os nossos sem socorro algum. Neste tempo porque a nossa fortaleza não era tão grande, como ora he, não se podia toda a gente agasalhar dentro: & pousauão na cidade entre os Mouros muitos dos nossos, & o maes perto que podião da fortaleza · principalmente Inacio de Bulhões, que era feitor, & os officiaes da feitoria, & asi Manuel Velho com os officiaes da alfandega, ouuidor: & outras pessoas q̃ auião mister por causa de seus officios grande gasalhado. E ainda a feitoria de industria a poserão fóra: por razão dos muitos Mouros que por causa do commercio concorrião a elle. E estando dentro na fortaleza simulando que ïão a este negocio, sendo muitos: podião cometer algũa traição. Finalmente como teuerão lugar pera isso com a ausencia de Manuel de Sousa, que foi hum Domingo à noite, sendo passados os trinta dias do mes de Nouembro, do anno de quinhentos & vintehum, na mayor força do sonno o Xabandar, que tem cargo das cousas do mar, a quẽ elRey tinha cometido esta primeira ôbra: foise com oito

terradas,

terradas, nauios leues onde estaua a nossa carauella & galê, & repartidas as terradas em duas partes, em hũ instante as cometerão, nas quaes não auia maes gẽte, q̃ algũs marinheiros. E porq̃ a galê tinha menos que o nauio, foi logo entrada, matando nella hũ homẽ: & os outros se saluarão a nado, acolhẽdose á fortaleza, quasi todos frechados. Despejada a galê dos nossos, poserãolhe os Mouros fogo, & como foi sobre hũa pouca de olla q̃ estaua na coxia, materia por ser de folhas de palma, q̃ dá muita claridade em labareda, foi vista de hũa torre alta, onde estaua posta hũa atalaya pera dar sinal. O qual sinal foi tanger nella, & despois per todas as partes da cidade muitas bacias de arame: ao modo q̃ costumão em Hespanha os moços, quãdo lanção entrudo fóra. E ainda sobre esta matinada das bacias, este Mouro q̃ estaua por atalaya na torre, a q̃ elles chamã Alcorão, feito o sinal, bradaua altas vozes: Matalos, matalos. Os q̃ poserão na galê este fogo q̃ deu o sinal, com aluoroço das bacias, & desejo de acodir ás pousadas dos nossos, por roubar: como q̃ leixauão já a galé posta em labareda, sairãose della. A qual labareda como era das palhas da olla q̃ dissemos, foi logo apagada, per hũ moço grumete q̃ se escõdeo, quando sentio os Mouros dẽtro, q̃ nosso Senhor saluou pera este beneficio de se não queimar a galê. O nauio q̃ foi cometido per as outras quatro terradas, defendeose mui bem, por nelle dormir maes gẽte do mar que na galê, com q̃ se os Mouros afastarão. E por dissimular o caso, & assossegar os nossos, disserão q̃ vinhão da terra firme, & q̃ lhe trazião aguoa: mas pois a não querião receber, que lha não querião dar, & forãose tambẽ á cidade cõ aluoroço de prear. E porẽ de sette ou oito homẽs q̃ nelle auia, hum ficou morto, & outros feridos, o qual dãno lhe deu certo sinal ser traição dos Mouros, & não a aguoa q̃ dizião: porq̃ ainda que per muitas vezes a tinhão delles recebido, não era per aquelle modo de os ferir, ante ouuindo a reuolta da cidade, esteuerão maes á lerta. Os Mouros dado o sinal da obra, q̃ era feita no mar, & ouuião na terra, jũtos em magotes hũs per hũa parte, outros per outra, forão buscar onde a maes da nossa gente pousaua: q̃ era em hũas casas grandes, a q̃ elles chamauão Madraçal, & assi a hũ hospital nosso, & as casas da feitoria, que erão em outra parte. E muitos forão tomar a porta da fortaleza: porq̃ quãdo os nossos se viessem recolher, se escapassem das mãos de quẽ os ia buscar, viessem cair nas suas. E verdadeiramẽte era tamanha a reuolta, assi em os nossos por se saluar, como no cometer dos Mouros: q̃ se não entẽdião hũs nem outros, nem auia naquelle tempo maes certa cousa, q̃ fogo & sangue. Porque se os nossos se defendião em seus apousentos, a poder de fogo os fazião sair das casas, & saltar janellas: & se per ventura escapauão daqui, pelo caminho indose recolhendo á fortaleza, erão mórtos & feridos. E os maes que escapauão,

erão

erão aquelles que leuauão comsigo muita companhia, asi como o feitor Inacio de Bulhões com seus officiaes, & Manuel Velho com os seus, & outra gête nôbre cuja familia lhe fazia corpo pera se defender: muitos dos quaes forão feridos primeiro q̃ entrassem a pesar dos Mouros dêtro na fortaleza. Finalmente este leuantamento (não falando em perda de fazenda, porque neste tempo todos tinhão maes têto em saluar a pessoa, que a ella) custou maes de cento & vinte Portugueses, afóra escrauos & escrauas Christãos que os seruião. E porém esta mortindade não foi toda em Ormuz, porque na cidade morrerião até vinte tantos, & cattiuos serião até quarenta: os outros neste mesmo tempo forão sobresaltados em as villas de Mascate, Curiate, Soar, & em Baharem, q̃ erão do Reyno de Ormuz, onde nós tinhamos feitorias com officiaes do mesmo negocio: afóra outros muitos que se lá saluarão, que logo veremos. Porq̃ como elRey asentou de se leuantar, a todos os gouernadores destas partes escreueo que não dessem vida a Portugues algum: & limitaualhe o tempo, porque não ouuesse espaço de se saber de hum lugar a outro. E entre estes que padecerão nesta traição dos Mouros, q̃ se pôde chamar martyr da fê, foi Rui Boto: que Antonio Correa deixou por escriuão da feitoria de Baharem. No qual por se não querer fazer Mouro, fezerão cruezas, & lhe derão taes tormentos, q̃ não ouuera homem que nelles viuera, se o Deos não deleitara nelles, com o fogo da fé que o animaua: com tanta constancia, que segundo o que se vio em quanto nelles viueo, & despois nos sinaes & mysterios de sua môrte, bẽ se pôde contar entre os martyres da fê de Christo.

CAPITVLO III.

¶ Do maes que os nôssos passarão, passada aquella noite, & como mandarão nôua à India deste caso & forão socorridos per Tristão Vaz da Veyga, & despois per Manuel de Sousa capitão mór do mar.

PAssada em Ormuz aq̃lla parte da noite, com tanto trabalho & confusão de môrte, como a emq̃ se os nossos virão, em rompendo alua, porque no Madraçal, & hospital, onde (como dissemos) pousauão muitos delles, que ainda não erão recolhidos, por a grande fumaça que nestas casas auia: mandou o capitão dom Garcia vinte & cinco homẽs, que vissem se podião saluar algũs que ainda lá podião estar. E per outra parte mandou gente com Francisco de Mello, & Ioão de Meira, que fossem trazer os seus nauios, que ainda estauão sem danno algũ: & os trouxessem ante a fortaleza, pera os defender cõ artelharia, ante que os Mouros os tornassem outra

vez

vez cometer, & tomada pôsse delles, fossem pór fogo a certas naos, que estauão no porto. A qual obra Francisco de Mello, & Ioão de Meira fezerão maes a seu saluo, que os outros que forão ao Madraçal: cá estes por saluarem algũs, que ainda erão viuos, pelejarão tão cruamente, que de hũa & de outra parte ouue môrtos & feridos: afôra o ouuidor & outros, que morrerão afogados de fumo, & queimados do fogo, q̃ auia nas casas onde os nossos se tinhão a noite passada acolhido. E as pessoas notaueis, que vierão a saluar os que se saluarão, forão Manuel Velho, Rui Varella, Manuel do Valle, Diogo Vaz, Diogo Forjão, Gonçalo Vieira, Vicẽte Diaz, Nuno de Castro: os maes delles officiaes d'elRey. Feita per elles esta obra, & pelos outros saluos os nauios & postos defronte da fortaleza, porque ficaua ainda por saluarem hũa nao, que era de Menuel Velho, carregada de tamaras, q̃ estaua pera partir pera a India: foi o mesmo Manuel Velho com gente per terra & outra per mar, & a trouxerão com assaz perigo, & custo de sangue de todos, & vida de hũ Gonçalo Vieira, que pelejou como valente homem de sua pessoa, que era. A qual nao lhe foi mui proueitosa a carga das tamaras pera mantimento, & a madeira pera repairos da fortaleza: em q̃ despois seruio no cerco que teuerão. Tanto que estas velas forão seguras, ao segundo dia espedio dom Garcia per conselho que sobre isso teue, a Ioão de Meira na sua carauella, com recado ao gouernador da India dõ Duarte de Meneses, fazẽdolhe saber este leuantamento, & o estado em que ficauão. E mandou a elle Ioão de Meira que passasse per a costa dos lugares Mascáte, Curiáte, & Calayáte, até se ver com Manuel de Sousa, que lá era ido (como dissemos): & lhe desse esta noua, asi pera lhe acodir, como auisar os nossos, que estauão per aquelles lugares, não encorrerem em algum perigo, se elRey de Ormuz lá mandasse algum recado: como de feito mandou aos guazijs delles. No qual tempo Tristão Vaz da Veiga, que Diogo Lopez de Sequeira tinha deixado em Calayáte pera fazer algũs negocios de seruiço d'elRey, acertou de vir a Mascate sobre o mesmo negocio, onde achou Manuel de Sousa. E saindo elle Tristão Vaz em terra, como era amigo do Xêque, que gouernaua a villa, deulhe auiso q̃ se saluasse: porque tinha recado d'elRey de Ormuz que prendesse & matasse quantos Portugueses ali fossem ter, dandolhe conta do leuantamẽto. O que Tristão Vaz logo fez, acolhendose com grão trabalho ao nauio de Manuel de Sousa, dandolhe nôua do que passaua. E ante que fezessem mudança de si, veyo Ioão de Meira, que leuaua o recado, que dom Garcia mandaua ao gouernador dõ Duarte. E porque elle Ioão de Meira não leuaua batel, & algũas cousas necessarias pera o caminho: Manuel de Sousa o proueo de tudo, com que chegou á India, & deu a nôua a dom Duarte. O auiso que o Xêque deu a

Tristão Vaz, não foi tanto por ser seu amigo, quanto por ser Arabio, que naturalmente querem mal aos Parseos: & alem disso por ser homem prudente, & entendeo que este leuantamento d'elRey era feito per conselho dos seus aceitos, & que per derradeiro nós auiamos de tornar a ser senhores de Ormuz, & tomar emenda do danno, & mal que nos fosse feito: & por isso naquelle tempo quiznos fazer esta amizade, descobrindo este negocio a Tristão Vaz. E ainda per exhortações que lhe o mesmo Tristão Vaz fez, leuantou a voz por elRey de Portugal, dizendo: que negaua a vassallagem a elRey de Ormuz pola traição que cometera, do qual voto forão todolos homés honrados da terra, & a tras estes foi o pouo. O guazil & gouernador de Calayate, que era Parseo, com outro tal recado que teue, fez o contrario deste, prendendo obra de trinta & tantos Portugueses que ahi estauão, delles da armada de Manuel de Sousa, que com hum temporal que lhe deu sobre amarra, se leuátou, & os não pode recolher, & foi ter a Mascate, & os outros erão de Tristão Vaz. E parece que nosso Senhor ordenou este temporal, pera Manuel de Sousa se achar em Mascate com elle Tristão Vaz, pera fazerem a obra a que fezerão com o Xêque: o qual os proueo de mantimétos, aguoa, & do necessario pera se partirem a socorrer os de Ormuz. Partido Manuel de Sousa em o seu nauio, & Fernão Vaz Cernache na fusta: acompanhou-os Tristão Vaz em hum parao, em que viera de Calayate alí ter, aos negocios (que como dissemos) lhe mandou Diogo Lopez: em o qual parao leuaria até quarenta homés. E porém esta companhia durou até meya noite seguinte, que lhe sobreueyo hum temporal: do qual apartamento Manuel de Sousa se queixaua despois dizendo, que Tristão Vaz o fezera, por não ir de baixo de sua bandeira, & não por do temporal. E se assi foi, que por esta causa Tristão Vaz o fez, elle se auenturou a mayor perigo, do que importaua a injuria, que deste caso podia receber. Porque em hũa aguada que fez no caminho, lhe matarão dous homés: & quasi milagrosaméte escapou de não ser morto com toda a gente que leuaua, per hũa armada que elRey de Ormuz tinha posta sobre a ilha. Mas parece que o quiz asi nosso Senhor, polo estado em que os nossos estauão, que os metia em grande confusão: cá o primeiro trabalho em que se virão despois daquella furia da mórte, foi queimaremlhe a galeota que saluarão: & asi hũa nao carregada de mantimentos, que vinha de Chaul pera o capitão dom Garcia, & isto ante os seus olhos. E o outro era que elRey tinha atê tres mil espingardeiros, que mandou vir da terra firme feitos lá secretamente pera este caso, afóra os que na cidade auia ordinarios pera as armadas: & com estes frecheiros & artelharia, a que a nossa fortaleza ficaua sujeita per sitio,

nos

nos fazia muito danno, de maneira que não lançaua hum homem a cabeça per qualquer parte, que logo não foſſe frechado. Alem deſte perigo, que os muito afadigaua, tinhão hum grande temor que era, falta de mantimentos, & tão pouca aguoa, que ſe dom Garcia não fechara a ciſterna, por não verem quão pouca era, eſmorecerão de ſe ver mortos á ſede. Mas como noſſo Senhor nos caſos de mayor temor acode com o animo, que da ſua miſericordia procede: permittio que a chegada de Triſtão Vaz, foſſe eſtando todos cõ grande deuação, ouuindo a Miſſa, que ſe diz de noite pela Nacença de Chriſto Ieſu noſſa redenção. A vinda do qual ouuerão ſer milagre, porque o caſtello eſtaua todo cercado per terra, & per mar tinha maes de cento & ſeſſenta terradas: que foi hũa grãde ouſadia delle Triſtão Vaz meterſe per meyo delles, ſem os Mouros o ſentirem, porque auerião ſer couſa impoſsiuel vir barco noſſo ali, & ainda que o ſentiſſem, como era de noite, cuidarão ſer nauio ſeu. A feſta do ſanto Nacimento foi cõ eſte prazer celebrada de nouo, com tantas folias & prazer, que os Mouros de fóra vierão a ſentir que algũa couſa noua lhe era chegada: ainda q̃ per outra parte per eſcrauos Chriſtãos cattiuos que tinhão comſigo, cuidarão que procedia aquelle grande prazer da feſta do Natal. Quando veyo ao dia deſta ſolennidade, começarão os noſſos a pór os olhos no mar, olhando ſe apparecia Manuel de Souſa, de que Triſtão Vaz dera noua, & que ſe apartára delle com o tempo que lhe deu: o qual Manuel de Souſa á terceira oitaua de Natal, amanheceo ſurto duas leguoas da fortaleza da banda da ilha Queixome. Dom Garcia porque tinha ſabido per Triſtão Vaz que elle trazia mui pouca gente por razão da que lhe cattiuarão em Calayate, & tambem ſentio logo grande rumor nas atalayas, como que mandaua elRey embarcar gente nellas, pera irem cõtra Manuel de Souſa: teue logo cõſelho ſobre o que farião naquelle caſo. E aſſentarão que pois na ſaluação delle Manuel de Souſa eſtaua a de todos, & a delle nelles, pois corria tanto riſco: era neceſſario acodirlhe com gente no parao de Triſtão Vaz, por ahi não auer outra embarcação. Finalmente ante de ſe eleger quem auia de ir no parao, Triſtão Vaz ſe offereceo com a gente que com elle viera, dizendo: que pois noſſo Senhor lhe dera de noite entrada naquella fortaleza per meyo das terradas, aſsi eſperaua que lhe daria caminho pera ir & vir. Partido elle com eſta gente que trouxe, & outra honrada que com elle quiz ir: quando foi no mar á viſta d'elRey, a grande preſſa mandou chamar Coge Mahamud ſeu capitão, & diſſelhe: Ou aquella gente he douda, ou deſeſperada, porque ouſadia não póde ſer: por amor de mi, que mos vades tomar ás mãos, & mandeis á gente que leuais, que os não mate. Eſte capitão não pode tão preſtes ſair do porto

com oitenta terradas que leuou, que quando se pos em caminho, já Tristão Vaz ïa bom pedaso: em vista do qual os nossos estauão encomendandoo a Deos, principalmēte quando virão a força de remo ir tras elle aquelle grão numero de terradas. As quaes ïão tão aluoroçadas por lhe chegar, & corrião tanto por isso: como que era algum parao que auião de ganhar na chegada. Tristão Vaz, como tambem remaua seu remo igual, & nunca fez tiro senão despois que ellas forão tão perto, que lhe lançarão dentro hũa chuiua de frechadas: então começou de a entreter que não chegassem a elle com artelharia meuda que leuaua. Com a qual elles tambem o seruião, & lhe atrauessarão o leme: & outra peça lhe deu pelo costado do parao, mas não lhe ferio pessoa algũa. Indo asi todos ladrando, & frechando nelle, sem ousarem de o abalroar, polo dāno que tambem recebião, sendo já bem perto do nauio de Manuel de Sousa: mandoulhe bradar que esteuesse prestes pera o recolher, & afastar de si as terradas. Manuel de Souso parecendolhe que o parao era negaça, & que vinha nelle algum arrenegado, que falaua Portugues: mandoulhe tirar como a cadahum dos outros imigos, & com hũa espingarda de outro tiro, atrauessarão a mão ao que gouernaua. Quando Tristão Vaz vio o perigo que corria, entendendo que de o não conhecer, lhe mandaua tirar: leuantouse em pê, & começou a bradar nomeandose. E como era homem tão grande de corpo, que visto em pê per quem o conhecesse, diria logo ser elle, & tambem não mudara o trajo, com que poucos dias auia o virão: foi aqui maes conhecido pelo corpo que pela voz, que naquelle tempo era tamanho estrondo, que não podia ser ouuido, quanto maes conhecido per ella. As terradas tanto que virão Tristão Vaz recolhido dentro no nauio, desesperarão de o tomar, & maes leuando já morto o seu capitão, & trinta & tantos homēs, a mayor parte dos quaes era gēte nobre, & muitos outros feridos: porq̄ como as terradas fazião grande cardume, não desparaua o parao tiro, que fosse sem danno dos imigos. E porque os mortos, por serem pessoas notaueis, fazião maes receyo aos outros: mandarão algũas terradas a terra com estes corpos, & recado a elRey, que mandaua que fezessem. Chegadas estas terradas á cidade, foi logo posta em tão grande pranto, q̄ os nossos sentirão na fortaleza onde estauão, terem recebido algum grande danno: & por lhe quebrar os corações, mandou dom Garcia tanger as trombetas, & fazer grande estrondo de folias & prazer. ElRey tanto que soube o que era feito dos seus, começou de se indinar contra aquelles q̄ lhe aconselharão o leuantamēto, dizendo: q forão causa de perder seu estado, & q̄ esperança teria elle de combater a nossa fortaleza & de a tomar, pois em oitenta terradas não ouue homem que ousasse abalroar

hum barco : o qual se fora cercada de todas,sômente o bafo de tanta gēte como nella ïa,os affogára,quanto maes tanta mão. E com grande furia disse que se fossem todos diante a embarcar nas outras terradas que ahi estauão : & que qualquer homem q̃ abalroasse o nosso nauio,que lhe prometia de lhe fazer muita merce, & quem o não fezesse, que lhe auia de mandar pór na cabeça hum toucado de molher. E saindose de suas casas meyo doudo, foise á praya, & mandou pór duas mesas, hũa chea de moedas de ouro & prata , & outra de toucados de molheres,a que elles chamão macana:& quando se põem na cabeça de hum homem, he por algũa grande fraquesa que fez,& fica inhabil pera toda sua vida, cousa entre os Parseos mui vsada. Postas as mesas com estas duas differenças de premio, assi como andaua doente, pozse elRey a cauallo: & com hum páo na mão fazia embarcar a todo homem, indinandose muito contra os principaes, que os não via muito diligentes nisso. Raez Xabadim homem principal,nosso amigo, & por cujo respeito tinha recebido grandes offensas d'elRey,& de seus priuados, vēdoo asi indinado,disselhe:Senhor, se os que vos aconselharão que era leue cousa lançardes os Portugueses daqui, amarão tanto vosso seruiço, como eu amo, não esteuereis agora posto neste trabalho.Nem vos fação crer que he gente que entregue logo o que tem na mão: senão entregando primeiro a vida. Eu irei onde mādais a todos,& vos prometo de perder a vida, ou de vos trazer vossos imigos a esses vossos pês,se me Deos não decepar as mãos. Espedido este Raez Xabadim,meteose nas terradas com a gente que tinha,as quaes se ajuntarão com as outras,& farião todas hum corpo de cento & trinta: nas quaes ïão todolos capitães & mires d'elRey, que saõ como cá dizemos os fidalgos de limpo sangue. E elRey escolheo outros que ficassem com elle, com os quaes se pos a cauallo : & saindo da cidade, se foi pór em hum lugar teso,donde podia ver o que os seus fazião com os nossos,pera os obrigar a maes. Dõ Garcia & a gente da fortaleza,que tambem estauão com os olhos no que auia de succeder naquelle caso: quādo virão o grande numero de terradas,& a furia que todos leuauão por chegar,ouuerão que se nosso Senhor milagrosamente os não saluasse,não auia outra esperança de suas vidas. Manuel de Sousa porque até aquelle tempo não era vinda a viração,com a qual elle esperaua de se fazer á vela : estaua surto ordenandose pera entrar naquelle conflito de môrte. E o modo que teue pera maes seguramente (se ali auia seguridade) poder chegar â fortaleza, foi este. Tomou a fusta & parao de Tristão Vaz, & polos nas ilhargas do seu nauio mui bem aterracados, que se não podessem alargar : & de maneira, que de hum em outro podessem saltar, & acodir onde maes necessario fosse. E porque a artelharia delles lhe seruisse

ã toda a parte, pos as proas da fusta & parao na popa do nauio : de maneira q̃ ficauão ao longo do costado delle, & da popa a proa tudo fogo, cõ que ficauão hũ baluarte de madeira cõ artelharia pera fóra : & per cima a mareagẽ das velas do nauio, pera q̃ vindo o vẽto, nauegassem. Chegado aquelle grãde cardume de barcas onde Manuel de Sousa estaua já posto á vela : na primeira salua q̃ lhe derão, foi juncarem os nauios de frechas, de enuolta cõ pelouros dos tiros de fogo q̃ leuauão, que fez hũa fumaça, com q̃ todo o circuito delles ficou sem vista hũs dos outros, porq̃ tambem a artelharia dos nossos fez boa parte desta escuridão. E porém nesta primeira chegada, lhe encrauarão muita gente da que estaua na fusta, por ser rasa sem emparo algum: com q̃ o capitão ficou ferido. E não sómente lhe fezerão este danno, mas ainda como vinhão com a furia das injurias de seu Rey : de rondão entrarão na fusta pelo esporão della, sem temor da nossa artelharia. E em continẽte per o mesmo esporão, Raez Xabadim cõ seis homẽs q̃ pera isso escolheo, como homẽ offerecido á morte, & q̃ queria fazer verdadeira a promessa, que fezera a elRey: começou de trepar per o bordo do nauio. O capitão Fernão Vaz Cernache, peró q̃ estaua ferido com os outros de sua cõpanhia, acodirão áquelle lugar: & asi Manuel de Sousa, quando vio a ousadia dos Mouros : onde ouue mayor feruor de peleja, q̃ em outra parte. No qual tempo Tristão Vaz da Veiga não se contentou com esta defensão de cima do nauio: mas lançouse dẽtro na fusta, & a tras elle Bastião Vaz & Mendanha, & outros que cõ grande animo se meterão ás cutiladas cõ os Mouros, de maneira q̃ os enxotarão todos fóra da fusta. E porque hũ bõbardeiro q̃ nella auia, já não podia vsar de seu officio pera ceuar hũ berço, por andarem todos maes pelejando a braços, q̃ a pontaria de artelharia: com este alijamẽto q̃ Tristão Vaz & os outros fezerão, teue o bombardeiro braços pera fazer algũs tiros com hũ berço, & fez tanto danno, q̃ se alargarão os Mouros maes de pressa, do que entrarão. E entre algũas pessoas, q̃ no cometimento que os Mouros fezerão, em querer subir per o bordo do nauio: foi hum Framengo condestabre dos bõbardeiros do nauio : porque este não achou outra arma maes prestes, que o marrão cõ q̃ atacaua sua artelharia: & com elle derribou cinco ou seis Mouros, como q̃ mataua porcos. Finalmente como homẽs q̃ andauão luitando trauados hũ em outro, sem se poderem derribar de bõs luitadores : & asi trauados correm todo o terreiro da luita, té irem dar nos circunstantes q̃ estão vendo: asi as terradas trauadas em os nossos nauios, & elles nellas, & hũs & outros seruidos de frechas, pelouros da artelharia já bem tarde, & todos bem cansados: a marê os leuou á fortaleza. Onde os nossos forão fauorecidos della, tirando cõ artelharia ás terradas, pera lhe desepejarẽ o porto onde surgirão:

dos quaes trinta & tantos forão feridos, & hũ sô grumete negro foi morto. E pelo que se despois soube, dos Mouros forão maes de oitenta mortos da artelharia, & muitos maes feridos. E segũdo os nossos nauios chegarão jũcados de frechas, & as velas, enxarcea, mastos, costados, tudo encrauado dellas: foi hũ grãde milagre não receberẽ mayor dano: ante recc berão algũ proueito, trazendo muita lenha pera casa: porque se affirma q̃ muitos dias no fogão dos nauios â mingua de lenha, se queimarão frechas: & a marê quando encheo, trouxe á praya grande numero dellas.

CAPITVLO IIII.

¶ Do que passarão os nôssos no cerco q̃ teuerão: & vendo elRey de Ormuz quão pouco dãno lhe podia fazer, despejou a cidade, & se foi pera a ilha Queixome: & despois a mãdou queimar: & como coma vinda de hũ nauio & hũa nao forão prouidos do necessario.

Recolhidos os nôssos a saluamento daquelle perigo, de que os nosso Senhor liurou: quando veyo ao outro dia, teue dõ Garcia conselho, propondo a todos quão desfalecidos estauão de tudo o q̃ auião mister pera aquelle cerco: principalmente de mantimento & aguoa, de q̃ auião de viuer, & de poluora & outras munições da guerra, com que se auião de defender de todo combate: que a elle lhe parecia bem despejarem a fortaleza de escrauos, molheres, moços, & gente sem proueito, q̃ lhe comia os mantimẽtos. Os quaes deuião mãdar á India em aquelle nauio de Manuel de Sousa: & tambẽ leuaria noua a dõ Duarte em q̃ estado estauão, porque podia acõtecer cousa a Ioão de Meira, q̃ o impedisse ir lá ter. E pela ida deste nauio segurauão duas cousas, terem o socorro certo: & em quanto não viesse, comerião o q̃ elles auião de comer. O parecer de muitos foi contrario a este de dõ Garcia: & despois de auer cõtradição de votos, assentarão que logo armassem o nauio, & fusta, & parao, & fossem a pelejar cõ as atalayas d'elRey: pois já tinhão experiencia delles quão fracos erão, & o pouco danno que lhes podião fazer. E dandolhe nosso Senhor vittoria, como tinha dado já duas vezes, ficauão maes senhores do mar, cõ que podião auer â mão naos, ou nauios, dos q̃ ordinariamente vinhão a Ormuz: dos quaes se podião prouer de muitas cousas, de q̃ tinhão necessidade. E per ventura neste tẽpo viria algum nauio nosso ali ter: com as quaes ajudas ficarião prouidos pera muitos dias. E feita esta obra, ahi lhe ficaua tempo de mandarem á India o nauio que dizia: & quando os Mouros o vissem ir antes delles fazerem esta mostra de si, dirião que ïa fogindo, & indo despois, entenderião que o mandauão a pedir socorro, já como gente confiada,

& não temerosa. O qual voto & cõselho se pos logo em effeito, mas os Mouros tomarão outro, por causa do danno que tinhão recebido: chegando suas terradas tanto a terra, que ficaua o nosso nauio muito ao mar, sem lhe poder fazer algum mal, que maes não recebesse. E a fusta & parao, q̃ se maes chegauão, em suas barbas (como dizem) lhe tomarão hũ parao, que vinha de fóra carregado de mercadoria, cousa q̃ elles muito sentirão. Com a qual indinação per industria de hum Turco, homẽ a que elRey daua grande credito, ordenou logo estancias cõ artelharia nos lugares onde nos podião offender: & assi muros falsos, pera entrarem per elles encubertos, com paredes de casas, pera os nossos não poderem ver a obra. O que tudo posto q̃ nos daua muitos trabalhos, seruiolhe pouco pera seu intento, ante azo de receberem de nós mayor danno. Até hũas escadas que quiserão acostar á nossa fortaleza, forão tantos delles queimados de panellas de poluora, q̃ vendose elRey desesperado de nos poder offender: creo que não tinha gente pera maes do q̃ tinhão feito, saltearnos de noite como a gente descuidada & não fraca pera defender as vidas, & q̃ hũa nossa auia de custar muitas dos seus. Finalmente como homẽ desesperado & temeroso que vindo o gouernador da India, elle auia de pagar todo o danno que nos fezera, senão cõ a vida, ao menos seria tomarlhe o gouerno daquelle Reyno: determinou per conselho dos que o gouernauão, deixar a cidade desérta, & se passar á ilha de Queixome. E esta ilha está pegada na terra firme da Persia, & será tres leguoas de Ormuz á vista della, côrre ao longo desta côsta da terra da Persia quasi per comprimento de quinze leguoas á maneira de hũa faixa, por ser mui estreita. A terra he fertil em si, mas muito doẽtia, por razão do mao sitio em que está: sem ser lauada dos ventos, que dão saude ao corpo humano. O fundamento d'elRey, & de quem o mãdaua, que era o Xêque seu sogro, & Mir Hamed Morâdo, com todolos maes em deixar aquella cidade: era q̃ os nossos leixarião a fortaleza. E ainda que elRey por razão daquella mudança a Queixome, perdesse hũ par de annos as rendas q̃ tinha na alfandega, não vindo naos: melhor lhe vinha q̃ ser sujeito, & tributario nosso por tão pouca cousa, como era perder aquella cidade. E tenteando estas & outras razões, q̃ todos dauão a elRey em seu fauor: mandouse lançar hũ pregão q̃ toda pessoa sob pena de môrte embarcasse sua pessoa, familia, & fazenda pera a ilha de Queixome, pera onde se elRey passaua a viuer, pera o q̃ mandaua a todos dar embarcação nas terradas pera sua passagem. Quando o pouo ouuio o pregão, fez nelle hũ tão grande espanto, que sem temor algum todos a hũa voz dizião mal d'elRey, & de quem o aconselhaua: & isto com tantas lagrymas, q̃ os metia a todos em grande confusaõ. De maneira que entre os principaes começou auer differẽças,

ças,culpando hũs aos outros,& quasi todos desculpauão a elRey : por saberem ser homem de boa condição, & entregue âquelles dous homẽs, que pera este effeito erão grandes amigos, & pera todo o maes co miãose hum a outro. Ordenada a partida, elRey se passou hũa noite o maes caladamente que pode : &deixou na cidade hum capitão seu per nome Mir Corxet, com mil & quinhentos frêcheiros & sessenta terradas, pera a gente se passar pouco & pouco.O qual capitão teue fala com dom Garcia, dizendo: que elRey se fora não tanto por sua vontade,quãto por seguir o conselho de quem o gouernaua : & que sentira tanto o q̃ era feito, que adoecera de paixão, de que ïa mal. Como em verdade ainda que era homem de pouco saber & discurso das cousas, achauase cada dia maes desacatado, q̃ era sinal de hum dia o desporem, como os gouernadores dos Reys passados o tinhão feito: mas o negocio chegou a maes,como a diante veremos, parece q̃ o seu espirito lhe reuelaua este mal. E ainda teue este capitão Mir Corxet tanta prudencia pera encobrir a causa principal de sua ficada ali, que deu a entender a dom Garcia, & âs principaes pessoas da fortaleza, com que âs vezes estaua á fala, que não era a outro fim senão pera trattar em negocio de paz. Por quanto elle não fora no leuantamento, & quando com elle não quisessem assentar esta paz, que fosse com seu cunhado Mir Caceero, que era homem de tanto credito ante elRey, como elles sabião, & tambem fora contra o conselho do leuantamento, & ambos tinhão comissaõ delRey pera isso. Estes dous homẽs erão mui acreditados entre os nôssos, por se mostrarem publicamente seus amigos: donde conceberão delles, principal do Mir Corxet q̃ poderião mouer a elRey, & aos principaes de seu conselho, pera se tornarem á cidade.Nas quaes praticas deteuerão o capitão, em quanto fazia sua ôbra, que era alijar o que auião mister: atê que veyo o Xabandar com recado delRey que posesse fogo â cidade, o qual era desenganar os nossos, que se ïão pouoar a outra parte. Posto este fogo a dezanoue dias de Ianeiro, do anno de quinhentos & dous, ardeo a cidade quatro dias com suas noites, tão brauamente que os nossos temião poder vir a elles. E entre temor & piadade fazialhe grande admiração, verem que per mãos dos proprios naturaes se punha fogo a hũa tão nôbre & fermosa cidade em edificios:principalmente âs casas dos principaes que todas erão cousa marauilhosa de ver seus lauores & pinturas, por os Mouros serem mui deliciosos nisso.E com todo este estrago, que os nossos vião fazer, ainda este Mir Corxet fazia crer a dom Garcia q̃ elle não era autor daquella obra, nem consentia nêlla por sua vontade, sômente temia a Raez Xabadim, que o fazia por estar mui poderoso com maes gente que elle.

E posto

E posto que a vôz era que o fogo se pos a caso, & não per vontade, todauia dizião que Raez Xabadim o fezera, por encobrir quantos roubos tinha feito nêlla, & tambem o fazia, por se vingar d'elRey, & de nôs. Com estas & outras palauras simuladas estando dom Garcia apercebido pera ambos se verem em lugar conueniente pera assentarem a paz, neste dia que erão vintetres de Ianeiro hũa ante manhaã, mandou elle Mir Corxet pór fogo a hum trabuco, que estaua nas casas d'elRey, com que nos elles tirauão, & tambem nas proprias casas. Porém nellas acertou de ser em parte, que logo se apagou: & com esta derradeira obra se embarcou, com toda a gente que comsigo tinha, sem ficar na cidade maes pessoas, que até duzentas & cincoenta ou trezentas almas, tudo gente aleijada, velha, & tão pobre, que não tinhão com que se embarcar. Dõ Garcia quando se achou asi enganado, ficou mui confuso, & suspeitando ainda que debaixo daquella ida ficaua na cidade algum grande perigo, principalmente nas casas nôbres, por não serem queimadas: não quiz que este perigo corressem os nôssos, & mandou algũs Malabares, que estauão em nossa companhia, que fossem ver per toda a cidade se era toda despejada. Temẽdo hũa de duas cousas, ou que nestas casas nôbres ficaua escondida muita gente de armas, & como os nossos saissem, & se derramassem pelas casas a roubar, darião nelles, ou deixarião feitas algũas minas de poluora, a que porião fogo, como os teuessem nestas casas grandes. Feita experiencia per estes Malabares como a cidade era toda despejada, & que não auia nêlla senão aquella pouca gente mizquinha & inutil, sairão então os nossos, cadahum acodindo a sua pousada ver se achaua algũa cousa das que deixara: & tudo era feito em caruões. Iá as casas nôbres era mayor piedade ver adestruição dellas, que as queimadas: porque nestas não auia cousa de que a ver dô, por tudo ser caruões, & em as nôbres não auia laço, pintura, nem portas, janellas, ou cousa que fosse pera ver: hũas leuadas, outras arrincadas & espedaçadas, por não nos aproueitarmos de algũa. Finalmente o despojo foi acharem algũas jarras escondidas de mantimento: & cisternas particulares com aguoa & lenha desta destruição pera o fogo. E verdadeiramente o que queimou esta tão nôbre cidade (ao menos os dous terços della) maes se pôde dizer vir do ceo, que da terra. Porque ainda que elle foi posto per mão de seus proprios moradores, sem serem constrangidos per nôs, chegarem a tal estado que os obrigasse deixar o berço, em que se criarão, & casas de seu viuer, & repouso: Deos os indinou de si mesmo, com que os meteo em furia de fogo, & que fossem algozes de suas torpezas, & nefandos vicios: viuendo tão publicamẽte nelles, q̃ nesta permissaõ ficarão culpados algũs dos nôssos: os quaes

per outro modo tambem se lhe queimou sua fazenda, atê pagarem com a vida, & se todos não pagarão lá, cá os vimos asinados do dedo de Deos. E permittio asi sua justiça, porque saibão os homẽs que peccados publicos, publicamente os castiga Deos diante dos olhos, que forão testimunha delles: por elle não ser argũido per juizos de homẽs de pouca fé. E logo no meyo daquelle fogo, por trazer os nossos em consideração destas cousas, os espertou Deos com a maes contraria, que o fogo tem, que he aguoa: porque entendessem que o fogo abrazou as torpezas dos Mouros, & comnosco queria vsar de lauatorio de sua misericordia, cõ hũa chuiua q̃ mandou, com que encherão muitas cisternas de aguoa, de que tinhão muita necessidade. Porque alem de terẽ pouca, o grande numero de gatos que auia na cidade, vinhão de mandar as cisternas a beber: & dos muitos que cairão dentro, asi corromperão a aguoa, q̃ não ousauão de beber senão cozida. E não sômente cõ esta aguoa que choueo, ficarão remediados do beber com algũas aguadas, que tambẽ despois forão fazer â terra firme, por beberem aguoa fresca & sem suspeita de veneno: mas ainda do comer, com vinda de hum nauio da India de Bastião Ferreira com mantimento. Com as quaes prouisoẽs, & saber per este nauio de Bastião Ferreira como já na India era a nôua daquelle leuantamento: dom Garcia tomou causa de mandar algũs recados a elRey de Ormuz â ilha de Queixome. E porque estes recados erão per hum Antonio Diaz, lingua criado delle dõ Garcia, & isto se cõtinuaua secretamẽte entre elles, sem cõmunicar este negocio cõ as pessoas principaes, a que se deuia pedir vôto, se era bem do seruiço d'elRey de Portugal, ouue presunção (& despois o tempo o descobrio) q̃ dom Garcia trattaua cousas de seu interesse, querer q̃ elRey lhe pagasse algũa perda, q̃ ouuera naquelle leuantamẽto. E para obrigalo a isso, o mãdaua aconselhar, o modo q̃ auia de ter cõ o capitão da fortaleza, quãdo viesse, que era Ioão Roíz de Noronha, que se esperaua cada dia por elle. E tambem que desculpas auia de dar a dõ Duarte quãdo ahi fosse ter: os quaes conselhos & modos, q̃ dom Garcia nisto teue, dannarão muito a elRey em seus negocios, & asi ao que nos conuinha, sem elle entender q̃ nisso fazia tanto mal. E quem acabou de o dannar, foi dom Gonçalo Coutinho seu primo filho de dom Diogo Coutinho, tambem cuidando que nisso acertaua, â volta de seu interesse: ao qual dom Luis de Meneses q̃ estaua em Chaul a grande prêssa, tãto q̃ soube parte deste leuantamẽto, mandou em hũ galeão bẽ armado cõ muitos mãtimẽtos, & cousas necessarias para prouisaõ daq̃lle accidẽte. E vindo ter a Calayate, tomou a li dõ Gonçalo hũa nao dos filhos de Alle Langerim, hum mercador dos principaes de Ormuz, q̃ trattaua em cauallos: & asi esbõbardeou a villa,

por lhe fazer sobrançarias. E passando per Mascate, achou Manuel de Sousa capitão môr do mar & Tristão Vaz da Veiga, aos quaes deu nôua q̃ dom Luis de Meneses não tardaria, & que elle trazia recado das pazes, que logo auia de assentar com elRey de Ormuz. E com vôz destas pazes chegou a Ormuz, & dahi foi a Queixome, onde elRey estaua tão necessitado de mantimentos, que lhe deu a vida com os que lhe vendeo: & boa esperança de dõ Luis, que dahi a poucos dias seria com elle, & tudo se faria bem.

CAPITVLO V.

¶ Como Manuel de Sousa, & Tristão Vaz da Veiga tornarão à Costa de Mascate, & das cousas que ali fezerão atè vir dõ Luis de Meneses, & do q̃ elle ali fez sobre a tomada da villa Soar: & do maes q̃ passou ate chegar a Ormuz.

Manuel de Sousa, & Tristão Vaz da Veiga, q̃ dom Gonçalo achou em Mascate, erão ali vindos per mandado de dom Garcia Coutinho capitão de Ormuz: a ver se poderião tirar os Portugueses de poder dos Mouros, os quaes ficarão em terra, quando ambos se partirão a socorrer Ormuz, como a tras fica. E vindo de caminho na paragem de Orfacam, o guazil que ali estaua, deu a Tristão Vaz que chegara ao porto buscar prouimento, o que lhe pedio: como homem que estaua em nossa amizade, & maes hum Portugues & hũa molher, que ali estauão. E tambem neste caminho tomou Manuel de Sousa duas terradas: hũa que viera ali ter, em que tomou tres bombardas, & outra que estaua quasi descarregada do fato que trouxera de Mahamud Morado, & quando chegárão a Mascate, acharão o lugar despejado, por ter o Xeque noua que Raez Delamixar irmão de Raez Xarafo vinha pera Calayâte, a seruir de guazil: & receoso de lhe destruir o lugar, por tomar vóz por elRey de Portugal, mandou pór toda a gente & fazenda na serra, & folgou muito com a chegada dos nossos. O qual veyo logo dar conta disto a Manuel de Sousa, pedindolhe q̃ o amparasse, & se leixasse ali estar pera o defender, quando viesse este seu imigo: a qual detença não foi maes que quatro ou cinco dias, & neste tẽpo passou per ali dom Gõçalo Coutinho, que deu a noua de dom Luis, como ora dissemos. E porq̃ em Calayâte estauão os maes dos cattiuos, & tambem a elle acodião maes nauios pera as pressas, q̃ ali: passouse lá, onde teuerão pratica com o guazil prouocandoo á entrega dos cattiuos, & fazer outro tãto como o Xeque de Calayate, o q̃ elle não quiz. Dãdo em resposta q̃ auia de ser leal a elRey: que elle tinha ali hũa carta sua, pera dar ao capitão mór dõ Luis, quãdo viesse, & q̃ nella estaua toda a resposta, que elle podia dar. Tristão Vaz porq̃ Manuel de Sousa

de Sousa se foi contra o cabo de Rosçalgate ás presas, esperando que viesse dom Luis : leixouse ali ficar, & cõ o seu parao defendia que os pescadores não viessem ao mar: porque não podia fazer mayor guerra á villa, até que veyo dõ Luis. O qual trazia tres galeões, & quatro fustas & hũa carauella, de que erão capitães elle, Rui Vaz Pereira, Antonio de Lemos, Nuno Fernandez de Macedo, Henrique de Macedo seu irmão, Duarte d'Ataide, Pero Vaz Trauaços. E ali se ajuntou com elle Manuel de Sousa, per os quaes elle soube o estado de Ormuz, & lugares daquella costa. Ao qual veyo logo hum Mouro dos honrados da terra, & trouxelhe da parte do guazil Coge Zeinadim a carta, q̃ dizia ter d'elRey de Ormuz pera elle : & asi lhe apresentou algum refresco da terra. E na carta não se continha maes que aggrauos de Diogo Lopez de Sequeira, & dos capitães de Ormuz : & que estes escandalos indinarão tanto a gente, que fezerão o leuantamento, em q elle não tinha culpa, & q̃ com sua vinda elle esperaua que tudo seria remedeado. Dom Luis teue algũs recados do guazil, em resposta do q̃ lhe elle mandaua dizer: sem tomar conclusaõ sobre os Portugueses cattiuos, que tinha em seu poder, nem suas fazẽdas que lhe pedia, & nisto acabou de se resumir : que Raez Delamixar, que vinha por guazil, seria ali mui cedo, & poderia trazer algum recado sobre a sua entrega: que entretanto deuia de ir fazer sua aguada a Teiue. O qual conselho elle tomou, sem querer tomar emẽda do lugar, temẽdo q̃ qualquer danno que lhe fezesse, seria causa a morte aos cattiuos, que erão vinteseis Portugueses : & maes sabẽdo q̃ toda a gente, & fazenda era posta em saluo, sômente estauão ali hũs poucos de homẽs de armas frecheiros, q̃ auião de leixar a villa, pois ali não tinhão molheres, filhos, nem fazenda. Chegado dõ Luis a aguada de Teiue, porque os Arabes dali lhe vinhão fazer suas algazaras & sobrançerias, segundo seu costume, mostrãdo que lhe querião defender a aguada : mandou dom Luis a Nuno Fernandez de Macedo que cõ sua gente hũa manhaã os affugentasse dali. Na qual saida em terra cattiuou & matou algũs, cõ que os Arabios ficarão tão açanhados, q̃ os parentes dos mortos & cattiuos saltarão onde estauão sette ou oito Portugueses cattiuos, pera os matar: & de feito forão mortos, se os não saluarão as pessoas q̃ os tinhão em poder, & todauia per desastre ouuerão hũ á mão, em que fezerão sua gazua. E estando ainda aqui dõ Luis esperando Ioão Rodriguez de Noronha, q̃ da India era partido pera entrar na capitania de Ormuz, polo qual dõ Duarte de Meneses mandaua esperar naquella paragẽ, porque auia de vir com velas & gente, pera elle dom Luis chegar a Ormuz maes poderoso, por não saber em que estado estaua : chegou hũa terrada do Xec de Mascate, que estaua por nós. O qual Xec soube ser dom Luis ali pera hũa fusta de sua

com-

companhia que se apartou delle cõ tempo no cabo Rozçalgate, & foi ter a Mascate: per aqual terrada lhe fazia saber como elle estaua por el-Rey de Portugal, segundo já teria sabido per Manuel de Sousa & Tristão Vaz, que lhe pedia que o fauorecesse com algum socorro, por quanto lhe fazia saber como Raez Delamixar vinha sobre elle cõ poder de gente. Dõ Luis por estar já informado do que este Xec tinha feito, mandou lá em seu fauor a Henrique de Macedo capitão da carauella, & q̃ elle com a fusta que lá foi ter, dessem todo fauor que podessem ao Xec: & porém que por nenhum caso saissem em terra, nem homem algum. Chegado Henrique de Macedo a Mascate nas oitauas da Paschoa, soube do Xec como Raez Delamixar era chegado per terra dahi a tres leguoas, com até trezẽtos frecheiros: que lhe pedia que o ajudassem com algũa gente, porque elle determinaua de o ir esperar a hum certo passo de hũa serra, a lhe impedir a passagem, porque não tinha outro caminho. Henrique de Macedo como lhe era defeso lançar gente em terra, se escusou com o regimento de dõ Luis, com q̃ o Xec ficou muito desconsolado. Mas como receaua que passando o passo Raez Delamixar, ficaua elle sujeito a muito perigo, por a pouca gente q̃ tinha, & que lhe conuinha partirse logo ante que elle chegasse ao passo: tomou algũa gente Arabia que a hi estaua de hũas naos de Basçorá, & cinco Portugueses q̃ estauão com elle, q̃ por suas vontades o quiserão acompanhar, dous dos quaes erão criados de Tristão Vaz da Veiga. Finalmente elle defendeo o passo estando já desbaratado, & acolhido a hum alto, com matarẽ Raez Delamixar cõ hũa espingarda dos nossos, que fez pór em fogida a todolos Parseos com morte de dez ou doze: & se ouuera quem lhe seguira o alcáço, ali ficarão todos. Dahi a dous dias que o Xec tinha auido esta vittoria, chegou dõ Luis, & quiz Deos que chegauão tambẽ duas terradas carregadas do fato de Raez Delamixar, que vinhão tomar pousadas per mar: & elle estaua já enterrado. As quaes dõ Luis á mingua de seu dono mandou recolher, & fez honra & agasalhado ao Xec, dandolhe muitas peças: & maes leixoulhe ali hũa fusta cõ quarenta Portugueses, vinte pera andarẽ nella, & vinte pera estarem em terra em seu fauor. E auendo quatro dias que dom Luis ali era chegado, veyo Ioão Rodriguez de Noronha em hũa nao per nome S. Iorge, & com elle em outra nao chamada as Virtudes, capitão da qual era Lopo d'Azeuedo: & porque dõ Luis não esperaua outra cousa, partiose logo caminho de Ormuz. Neste caminho treze ou quatorze leguoas de Mascate está hũ lugar chamado Soar, o qual posto que seja de pouco tratto & trafego, & não de muitos moradores, tem hũa fortaleza: & como he maes perto de Ormuz q̃ os outros, sempre he prouido de gente de guarda & frontaria, por algũs

algũs imigos que tinha perto. Hum vizinho era Soltão Maçoude, que viuia dentro no sertão perto da serra, o qual se intitulaua por Rey, como sinifica este nome Soltão entre os Mouros: o poder do qual seria até duzentos & cincoenta de cauallo, & tres mil homẽs de pé. O outro vizinho era hum Xec Hocem Bençaide capitão do grande Bengebra: que teria até trezentos de cauallo, & quatro mil de pé, o qual Bengebra he hum Alarue que come maes de quinhentas leguoas de terra. Porq̃ elle he senhor quasi de todo o sertão, que se cõprende da ilha Baharem corren do a costa atê Dofar: dando sempre rebates nos pouoados q̃ estão nesta terra, a que os Arabios chamão Yaman. E os rebates saõ no tempo da nouidade das tamaras, de que esta terra he mui fertil, & asi de outros mantimentos: recolhendo o q̃ hão mister pera todo o anno parte por rapina, parte por pacto, em maneira de páreas, que lhe pagão estes vizinhos. Dom Luis pola informação q̃ teue destas duas pessoas tão poderosas, os quaes por serem Arabios sem pre estauão em guerra com os Parseos do Reyno de Ormuz com que vizinhauão: elle os mãdou chamar, & teue pratica com elles: dizendo q̃ sua tenção era dar em Soar, onde sabia estar hum guazil d'lRey de Ormuz com gente em guarda: q̃ lhe queria entregar este lugar, por saber que os Arabios era gente maes fiel: & por esta causa elRey de Portugal seu senhor auia muito de folgar fi-carem os lugares daquella costa em seu poder, & não dos Parseos, & maes sendo elles pessoas de tãta qualidade. E que delles não queria maes que cercarem o lugar per parte da terra, & elle daria pelo mar: porque temia que o guazil Raez Xabadim, que estaua na fortaleza, se acolheria pera o sertão, quando pelo mar fosse entrado. Aos quaes elle deu algũas peças, ficando mui cõtentes do partido: porque nisso não metião cabedal algum, & ficauão senhores do q̃ desejauão á custa alhea. Mas o caso não succedeo como dom Luis desejaua: porq̃ o tempo foi hũ pouco contrario a dõ Luis, & ante de chegar a Soar, surgio tãto auante como hũ lugar do mesmo Soltão. E porq̃ do mar no porto do lugar virão os nossos hũas terradas, sem dom Luis saber q̃ auia ali pouoação: mandou a ellas Antonio de Lemos no seu esquife, & com elle hũas almadias. O qual sem licença de dom Luis, queimou as terradas & o lugarinho: cattiuando obra de vinte Mouros bem pobres, sem atê então se saber o mal que fezerão, o que logo veremos. Chegãdo a Soar a onze de Março de quinhentos & vintedous, soube dõ Luis que Raez Xabadim era já dali partido, & q̃ leixara em guarda da fortaleza atê oitẽta Parseos: os quaes tinha cercado per terra Xec Hocẽ Bençaide, como ficara assentado. Dom Luis como soube pelo mesmo Xec Hocem este recado, & vio q̃ sua armada vinha espalhada, & era tão tarde que não podia sair aquelle

dia em

dia em terra: mandou a algũs dos capitães, que já erão chegados, que cõ sua gente fossem guardar a praya, por se não irem os Parseos: pois per terra os tinha seguros, segundo lhe mandara dizer o Xec Hocem, & pela manhaã sairia elle com o corpo de toda a gente. Os Parseos tanto q̃ virão surta a nossa frota: parece que peitarão os Arabios, & ante manhaã per buracos do muro da fortaleza os leixarão fugir. Os capitães que guardauão a praya, sentindo o rumor desta fogida, sem dom Luis ser presente: remeterão delles á fortaleza, outros a queimar hũa nao, q̃ estaua no porto. E quando acharão a fortaleza despejada, derão na villa, & fezerão nella hum bom estrago: matando & cattiuando quantos acharão, & per partes poserãolhe fogo. Dom Luis quando chegou a terra, & soube como os Parseos erão fogidos, & o lugar entrado, & as duas partes delle queimado, sem esperarem por elle: ficou muito indinado contra os capitães, & muito maes quando soube como o caso passaua. Porque quanto ao lugarinho que Antonio de Lemos a tras destruira, era de Soltão Maçoude: o qual vẽdo o danno que lhe os nossos fezerão, ficou tão aggrauado de dom Luis, q̃ não quiz ir ao cerco dos Parseos, como lhe prometera. Tambem a pouoação de fóra da fortaleza de Soar, era toda pouoada de Arabios, muitos dos quaes erão parentes dos Arabios, que andauão com Soltão Maçoude, & Hec Hocem: por cujo respeito ambos ficarão bem escandalizados, & ouuerão que não falauamos verdade. Dom Luis vendo que no feito não auia remedio, quiz satisfazer a este escandalo, mandando entregar quantos cattiuos se ali tomarão, & toda a fazenda, ainda q̃ era pouca: & elle per si mesmo as andou per todas naos vendo, se dos cattiuos os nossos escondião algum. Finalmente elle leixou por guazil & capitão daquella fortaleza a Xec Hocem Bençaide, & ao que dantes ali estaua, leixou por escriuão das rendas & despesa do lugar: obrigandose este Xec Hocem de o ter por elRey de Portugal, & sobre isso fezerão seus contrattos com toda obrigação que o caso requeria, com que Xec Hocem em algũa maneira ficou satisfeito. Ante que dom Luis se partisse daqui, chegou a elle hũ criado de dom Garcia Coutinho, per o qual lhe fazia saber como elle mandara o alcaide mór de Ormuz em hum nauio & hũa fusta a queimar o lugar de Lemma, que era d'elRey de Ormuz: o qual estaua aquem do cabo Moçandam ante de entrar no estreito obra de dez leguoas, & ouuerão na destruição deste lugar muitos cattiuos. E assi mandara dar algũs saltos derredor da ilha. Queixome, de q̃ elRey estaua mui agastado, vendo que os seus não podião nauegar sem receber muito dãno de nós: & morrião á fome, porque não tinhão mantimentos, & não os podião auer per outro modo, senão per este de nauegar. E tambem lhe fazia

fazia saber que elRey desejaua muito sua chegada, porque dom Gonçalo Coutinho lhe dissera que em o negocio da paz faria tudo o que elRey quisesse: & com elle dom Garcia saber isto de dõ Gonçalo, leixára de fazer a guerra a elRey. E porém despois que estas cousas com a chegada de dom Gonçalo virem a este estado, succederão outras, em que totalmẽte aquelle Reyno era perdido: porque entre os principaes q̃ gouernauão elRey Torunxá, ouue estas dif ferenças, Mir Corxet & Cogelal ferirão Mir Hamed Morado, aquelle grão priuado d'elRey, & se acolhera a Ormuz, & tornara outra vez a Queixome despois que soube que Raez Xarafo o guazil, mandara prẽder ao mesmo Mir Hamed Morado. E que elle Raez Xarafo, temendo q̃ elRey descobrisse a elle dom Luis, & ao gouernador dom Duarte se ali viesse, quanto maes culpa elle Xarafo tinha neste leuantamento, que pessoa algũa das outras, por ser homem que sabia tirar a pedra & escõder a mão: elle fezera com Raez Xamixer, & Raez Gelal q̃ matassem a elRey Torunxâ. Porque sobre elle morto lançaria todalas culpas dos males que erão feitos: visto que os mortos não se podem desculpar, do que contra elles se diz. A qual morte ouue effeito, & logo leuantarão por Rey hum moço de atê treze annos per nome Mahamud Xá, filho d'elRey Ceifadim passado. E que Xarafo gouernaua tudo absolutamẽte, & tinha este moço em seu poder, & todo o thesouro & fazenda do Reyno. Dom Luis quando ouuio tanta reuolta, ante que tudo se acabasse de todo, partiose logo: & sendo tanto auante como o cabo Moçandam, chegou a elle hũa terrada, em q̃ vinha hũ Mouro honrado per nome Coge Mahamud Safuxá: per o qual o nouo Rey Mahamud Xá o mandaua visitar, & q̃ sua vinda fosse muito boa, & assi lhe mandaua hum pouco de refresco. Dom Luis ante desta visitação, per o criado de dom Garcia tinha auido hũa carta do feitor Inacio de Bulhões: o qual como fora criado do conde Prior seu pae, com a maes liberdade que algum homem outro, o auisou do que lá passaua. E entre muitas cousas, lhe dizia q̃ os gouernadores d'elRey de Ormuz, & todolos seus aceitos, estauão costumados a fazerem tudo o que querião, & despois remião as culpas cõ dinheiro, & q̃ até então ainda não tinhão visto quem lho engeitasse. E posto que elle o conhecia mui bem, & sabia que era filho de seu pae, & neto de seus auós, que nunca fezerão cousa com Mouros que a cobiça lhe fezesse perder a honra: todauia lhe fazia esta lembrança. Que se ante de se ver com elRey, o mãdasse visitar, & lhe mandasse algum refresco, como elles costumauão mandar, no qual refresco vae enuolta a brandura, cõ que elles amançaõ os animos dos furiosos: se ouuesse de maneira com a visitação, que de falar com elle sômente não se podesse presumir cousa algũa. Porque ainda q̃ em toda

parte os homẽs que mandauão & gouernauão, & não saõ mui cautellosos no modo de suas cousas, muitas vezes a juizo dos homẽs os condenaua por suspeita: na India corrião muito maes risco, que em outra parte, por estarẽ acostumados os Mouros & Gentios a peitar grossamente, que este seu costume infamaua a todo homẽ, por justo que fosse. Por o qual respeito, dom Luis não quiz ouuir este mẽsageiro, nem velo sômẽte: & mandoulhe dizer per Tristão Vaz da Veiga, que elle estaua tão perto de Ormuz como via, que lá o fosse esperar, & ahi lhe tomaria o recado d'elRey, & asi o espedio.

CAPITVLO VI.

¶ Como dom Luis de Meneses chegou a Ormuz, & dahi foi ter á ilha de Queixome onde elRey estaua, & os meyos que teue pera assentar paz com elle, com as condições nella conteudas.

TANTO que dom Luis chegou a Ormuz, & se informou do que lhe cõuinha saber, não sômente de dom Garcia, mas de Inacio de Bulhões, o qual polas razões que dissemos, o podia informar de toda a verdade, & elle aceitar seu voto, como de homem que tinha amor a sua honra, & maes qualidades pera isso, de prudencia & cauallaria: mandou vir publicamente o mensageiro d'elRey, & tomoulhe seu recado, o qual era de visitações. Ao que dõ Luis respondeo graciosamente: & porém não lhe quiz aceitar o refresco, nem velo: sômente tomou hũa pouca de verdura, dizendo que era tão proprio dos homẽs, que andauão no mar, folgarem com ella, q̃ por isso a aceitaua, & maes por ser da mão de hum Rey innocẽte, como era elle Mahamud Xá, que não tinha culpa algũa em tão más cousas, como erão passadas em Ormuz. Partido este mensageiro, ao outro dia veyo outro por nome Coge Ceidadim, cõ duas cartas, hũa d'elRey & outra de Raez Xarafo seu regedor: & com muitas peças de seda, & outras cousas, que elles vsaõ mandar na chegada dos capitães. Nas quaes cartas se continhão culpas d'elRey Torunxá morto, inuentor & vrdidor de quanto mal até então era feito, & q̃ a sua morte fora ordenada por Deos, por tirar daquelle lugar hũ tão mao homem: porém elle Mahamud Xá sẽpre auia de obecer aos mandados d'elRey de Portugal, & que esta fora a primeira causa de aceitar a eleição de Rey de Ormuz, que os seus mires nelle fezerão. Finalmente per este tenor o morto era o condenado, & elles merecião merce & fauor pola vontade que tinhão: sem nas cartas se trattar de outra cousa, tudo erão palauras gêraes. E outro tanto fez este mesmo mensageiro, asi desta vez como da outra que tornou: sem dõ Luis lhe tomar de ambas cousa algũa das q̃ trouxe,

& tambem lhe respondia com palauras gêraes. Porém porq̃ elle Cogé Ceidadim nesta segũda vez como de seu apontou em pratica a dom Luis, que se lhe desse hum seguro pera a pessoa d'elRey & todolos seus, elle se tornaria á cidade: respondeo dom Luis q̃ elle não lhe respõdia, por o requirimẽto não ser da parte d'elRey, senão pratica delle Coge Ceidadim: & quando elRey nisso mandasse falar, então responderia: & com isto o espedio. Partido este Mouro, teue dõ Luis pratica cõ os capitães, & principaes pessoas q̃ ali erão, dandolhe cõta destas visitações que lhe elRey fazia, & do q̃ lhe mouera este Mouro: que tudo isto lhe parecia artificios de Raez Xarafo. Tambem auia oitodias que erão chegados, & passauase o tẽpo sem ter feito cousa algũa, q̃ a elle lhe parecia q̃ deuião ir a Queixome, pera qualquer cousa que succedesse, tomarem logo lá conclusaõ nella: & não estar esperando, recado vae recado vem: no qual parecer todos forão, & partiose ao outro dia com a marê. Raez Xarafo como se vigiaua de todolos autos que dõ Luis fazia, quando soube q̃ ia pera Queixome, temendo q̃ elRey Mahamud Xá, que elle leuantara, fosse desposto por lhe não pertencer, & q̃ em seu lugar dõ Luis leuantasse a hum moço de doze annos filho d'elRey Torunxá morto: cegou este moço, pelo modo q̃ elles cegauão os de q̃ se temião: cousa mui costumada naquelle Reyno, como já escreuemos. A noua do qual caso derão a dom Luis, indo de caminho pera Queixome, a qual cousa não era verdade, mas artificio pera o maes indinar. E tanto q̃ chegou, q̃ foi o primeiro de Iunho, vierão logo a elle Coge Abraem secretario d'elRey, Coge Ceidadim, & outros homẽs nobres a visitalo de parte d'elRey, & cõ algum refresco: aos quaes elle recebeo com gasalhado, & asi o refresco, por ser fruita & os não escandalizar, & com isto os espedio. A tenção de dõ Luis acerca do castigo, que queria dar a Raez Xarafo, & asi áquelles Mouros, que reuoluerão as cousas q̃ até ali erão passadas: era auer a seu poder a pessoa d'elRey & delles per algum modo. E a elles ter presos atê o fazer saber a seu irmão dõ Duarte, pera determinar o que farião: com q̃ aquelle Reyno ficasse em poder de homẽs de menos suspeita, do q̃ elles erão. E com parecer de pessoas particulares, que erão poucas, por se o segredo não descobrir: determinou de buscar, pera fazer isto a seu saluo, & sem perigo da nossa gente, pessoas que per terra o ajudassem, & elle daria pelo mar. E achou dous homẽs poderosos, q̃ tinhão seu estado na terra firme, os quaes dauão obediencia a elRey: & porém tinhão odio mortal a Raez Xarafo, por a qual razão aceitarião qualquer partido, q̃ lhe fezesse. A hũ delles chamauão Mir Carcero, cujos auôs forão muito tẽpo gouernadores do Reyno Ormuz: & ao outro Mir Corxet seu cunhado. Dom Luis como soube particularmente de suas cousas & poder que tinhão, secretamẽte a Mir

Carcero mandou Rui Varella: & a Mir Corxet Antonio de Figueiredo: os quaes assentarão com elles, serem contentes virem a hũ certo tempo cõ gente dar nas casas d'elRey, & elle dom Luis per outra parte, & o tomarem ás mãos, & áquelles que forão causa dos males passados. Ao Mir Carcero prometia dõ Luis a gouernança de Ormuz: & ao outro as cousas de que se elle contentaua. Tendo assentado com estes dous homẽs este negocio, sentio dõ Luis despois nelles hũa frieza, de maneira que cõuerteo este ardil o negocio corrente de cõtratto cõ o mesmo Rey Mahamud Xá, & com os seus gouernadores. E ainda se meteo neste negocio por cõcertador hum embaixador do Xá Ismael q̃ ali era vindo: per meyo do qual, dõ Luis concedeo algũas cousas, mostrando que o fazia por amor do Xá Ismael, & cõprazer a elle embaixador: sendo ellas taes, que a necessidade o fazia cõceder nellas: porq̃ se lhe gastaua o tempo, & os Mouros andauão mui vagarosos, & sobre isso mouião cousas nouas, de maneira que auia dõ Luis que tornalos ao estado em q̃ estauão, ante de lhe porem officiaes na alfandega, acabaua grande cousa. E o que maes obrigou a elle dom Luis a isto, foi mandarlhe dizer Mir Carcero que elle não podia ser naquelle negocio, consirando os trabalhos q̃ os capitães da fortaleza dauão aos gouernadores: q̃ elle queria viuer em paz, & esta sómente tomaua por a melhor honra, que alguem podia desejar. Seu cunhado Mir Corxet tambem se escusou: com dizer que pois seu cunhado não entraua nisso, q̃ elle não o podia fazer sô. Alem deste desengano, ouue ahi outra cousa mui principal, q̃ fez concluir a dom Luis. Cá foi certificado que estaua Raez Xarafo tão temeroso de sua vida, que determinaua de tomar elRey, & se ir com elle, & cõ o seu thesouro á ilha Baharem: ou pera Chiláo hũa villa na costa de Persia, de q̃ elle Raez Xarafo era natural, & leuar comsigo tambem os principaes mercadores. Finalmente dom Luis se concertou com elRey por esta maneira: que elle Rey cõ todolos seus tornasse a pouoar a cidade Ormuz, & pagasse os vinte mil xerafijs que pagaua, & liuremẽte gouernaria o Reyno, sem os capitães entenderem nas cousas de sua fazenda nem justiça, & que tornarião todolos Portugueses cattiuos, & fazenda que lhe tomarão: & tambem pagarião aos que erão viuos o que naquella reuolta perderão, constando por escrittura, ou testimunhas dignas de fê, & pagarião as pareas que atẽ o tempo do leuantamento erão deuidas. Acabado este cõcerto de pázes, despois que foi asinado per dõ Luis, & per elRey, & seu aguazil Xarafo, como gouernador do Reyno: mandou elRey a elle dom Luis pera enuiar a Portugal a elRey & á Rainha perlas, & joyas de ouro, & muitas peças de seda & ouro, & outras pera elle mesmo dom Luis, que elle aceitou, por não desprazer a elRey: porém mandou-as entregar ao feitor

Inacio

Inacio de Bulhões, pera as enuiar cõ as outras a este Reyno pera elRey. E porque as naos, que Ioão Rodriguez de Noronha leuou comsigo, auião de vir pera este Reyno com especearia, elle as despachou logo pera Cochij, mandando nellas estas peças que elRey de Ormuz deu, & asi o dinheiro das pareas que pagou. Em hũa das quaes vinha Lopo d'Azeuedo, & Duarte d'Ataide em outra: & na terceira Manuel Velho, por Pero Vaz Trauaços capitão della ficar doente em Ormuz. As quaes junto de Mascate em hũa aguada, q̃ chamão de Coge Atar, teuerão hum temporal tão forte & subito de noite estando sobre anchora: que foi ter á costa a de Duarte d'Ataide, em que elle pereceo & hũ filho seu, & Vasco Martíz de Mello, Ioão Rabello, & dom Garcia Coutinho capitão q̃ fora de Ormuz, & muita outra gente nobre, E ao tempo que foi ter á costa com a furia q̃ leuaua do temporal, deu pela nao de Lopo d'Azeuedo que desapparelhou, & ouuera de se perder cõ ella, se lhe não acodira Manuel Velho, que a saluou. E asi se saluou a mayor parte da fazẽda perdida per industria & ajuda do Xec de Mascate, que mandou mergulhadores a isso. O qual beneficio ante q̃ os nossos se dali partissem, foi pago a este Xec Raxit: com lhe ser dada a vida per esta maneira. Como elle tinha morto Raez Delamixar irmão de Raez Xarafo, no passo que lhe defendeo, segundo a tras escreuemos: tanto que Xarafo teue os concertos feitos com dom Luis sem o guardar pera maes tarde: mandou hũ seu criado em hũa terrada com gẽte armada a matar este Xec Raxit, em vingãça de seu irmão. Sabida a qual vinda, Manuel Velho se meteo em o batel da sua nao, & com gente armada foi ter á aguada de Coge Atar, onde estaua este criado de Raez Xarafo. E dando de subito nelle, o prendeo na propria terrada, sendo a gente de armas em terra, & o leuou com os remeiros della á sua nao: onde mandou vir Xec Raxit, & os fez amigos, escreuendo sobre isso a dõ Luis, & a Raez Xarafo. Acabadas estas amizades, & as duas naos remedeadas do dáno que receberão do temporal, partirão caminho da India, onde chegarão a saluamento. Dom Luis tambem deixando as cousas de Ormuz no estado que dissemos, porque auia de ir esperar as naos de Mecha á ponta de Dio: partiose, por ser já monção pera isso, leuando comsigo cinco galeões, hum nauio & hũa carauella. E sendo tanto auãte como Dio, tomou hũa nao, em que ouue pouca presa: & por lhe vir hum temporal que o fez arribar a Chaul, a dezaseis de Setembro, & o tempo não ser já pera maes, daqui se partio pera Goa, onde achou seu irmão dom Duarte. O qual estaua posto em toda tristeza, por a noua que tinhão deste Reyno per hũa das tres naos, que o anno de quinhentos & vintedous partio, como veremos neste seguinte capitulo.

CAPITVLO VII.

¶ Como per hũa das naos, q̃ este anno partirão pera a India, dom Duarte soube do falecimẽto d'elRey dõ Manuel, & o que sobre isso fez, & as naos q̃ despachou pera diuersas partes. E como dõ Pedro de Castro capitão de hũa de duas naos, q̃ inuernarão em Moçambique, destruio a ilha Querimba, & como em Goa sobre amarra a sua nao Nazare se foi ao fũdo.

ESTando dom Duarte de Meneses em Goa na Sê, hũ Domingo á Missa ouuindo a prêgação do bispo dom Fernando Religioso da ordem de saõ Francisco: chegou hũ homem, & deu hum escritto a elle dom Duarte, o qual era de dom Pedro de Castel-branco filho de dõ Pedro de Castel-branco, q̃ chegára á barra de Goa por capitão de hũa nao, de tres que este anno de vintedous partirão deste Reyno pera a India, & os capitães das outras duas, erão Diogo de Mello, q̃ ia pera capitão de Ormuz na vagãte de Ioão Rodriguez de Noronha, & outro era dõ Pedro de Castro filho de Esteuão de Castro: os quaes, por não poderẽ passar á India, inuernarão em Moçãbique, de que a diante faremos maes relação. Acabando dõ Duarte de ler o escritto, foi tamanho o sentimẽto, que não podẽdo dissimular a dor & tristeza da noua, que lhe dom Pedro daua, pos hũ lenço no rosto: & sentindo os q̃ estauão junto delle o seu choro, cuidarão q̃ no escritto vinha noua que era falecido seu pae o conde Prior. Mas como pelo mensageiro da carta souberão ser elRey dom Manuel, assi a prêgação como a Missa foi hũa continua tristeza, & fez em todos grande confusaõ. E o que isto maes accrescentou, foi verem que de tres naos que sômente aquelle anno partirão deste Reyno, hũa chegára á India, & parecialhe que cõ a morte do seu Rey tudo falecia. Posto q̃ no Principe dom Ioão seu filho, que era leuantado por Rey, polo que delle tinhão conhecido: cadahum em seu modo se confortaua, não perdendo a esperança de seus seruiços. Dõ Duarte logo aquelle dia á tarde mandou lançar pregões, q̃ todos tomassem dõ, & o dessem aos seus escrauos, & que não ficasse Mouro, ou Gentio que o não tomasse, sob graues penas. E logo na Sê mandou ordenar hũa eça, & concertar todo o necessario, & cõ grande solennidade se cantarão besporas: & ao dia segninte Missa & prêgação por a alma d'elRey, ao modo deste Reyno. Tendo elle dõ Duarte per sua propria pessoa feito os dous autos, assi o da tristeza denũciando o falecimẽto d'elRey, como o do prazer & festa cõ toda solẽnidade, q̃ cõuinha ao leuantamento d'elRey dõ Ioão o terceiro deste nome. E parece que permittio Deos que elle fezesse este auto como filho de seu pae dom Ioão de Meneses conde de Tarouca, &

& Prior do Crato, q̃ era alferez môr deste Reyno, a quem elle succedia: o qual conde o fez tambem neste Reyno em Lisboa. E não sômente em Goa se fezerão estes autos, mas em todas as fortalezas da India nossas, & elRey de Ormuz tomou dô como vassallo d'elRey, & o de Cananor, & Cochij como amigos & seruidores. E no fim destes autos chegou (como dissemos) dom Luis de Meneses, que vinha de Ormuz, & de noite saïo do mar, & se foi pera dom Duarte, que de nouo entre si fezerão outro nouo pranto. Porque alem de perderem Rey & senhor, q̃ os criou em grande mimo, por filhos de seu pae: o qual per suas qualidades, ainda ficaua naquella estima em que de todos era auido, ficaua sem o officio de mordomo mór da casa d'elRey, q̃ he o maes principal della. O qual cargo elle já teuera do Principe dõ Affonso filho d'elRey dom Ioão o segundo, não tendo ainda titulo de conde, nem o de Prior do Crato, que estes lhe deu elRey dõ Manuel, sômente por sua fidalguia, caual laria, & qualidades. E no môdo de lho dar, ganhou elle ainda maes honra & merce, que o proprio officio: porque auendo naquelle tẽpo pessoas muito nobres, & q̃ tinhão casa & herãça, & não menos nobreza, em q̃ o officio por estas razões parecia a muitos q̃ lhe pertencia, disse elRey publicamente, que daua aquelle cargo a dõ Ioão de Meneses, porque era homẽ q̃ sempre lhe falara verdade, & nunca â vontade. Na qual palaura elRey se mostrou justo & verdadeiro, & imigo de lijongeiros: & louuou a dom Ioão de Meneses das maes principaes partes que hum homẽ póde ter pera andar jũto dos Reys, se elles saõ taes, que as palauras & obras lhe dão este nome, & dignidade. Tornando a dom Duarte de Meneses, com esta triste noua se foi a Cochij dar carga ás naos, que este anno auião de vir pera o Reyno: & por as outras duas da companhia de dõ Pedro inuernarem, vierão aquelle anno sômente estas naos, de que erão capitães Garcia de Sâ, Aires da Silua, Bastião Ferreira, Diogo Caluo em hũa nao de dom Nuno Manuel, a qual veyo ter á ilha de saõ Thome, onde foi roubada dos Franceses, Manuel Gil filho de Duarte Tristão armador & senhorio da nao, em que vinha, & Sancho de Toar, que veyo dé Sofalla, por ter acabado seu tempo de capitão, & em seu lugar foi Diogo de Sepulueda. O qual quando daqui partio com dõ Duarte de Meneses, foi ter á ilha de saõ Thome, & dahi se partio pera Sofalla. E asi despachou a Pero Lourenço de Mello, pera ir fazer hũa viagem á China, com o qual ïa tambem Martim Affonso de Mello Iusarte: o qual foi diante a Pedir fazer carga de pimenta, & Pero Lourenço com hum temporal q̃ lhe deu, foi ter ás ilhas de Andramũ adjacentes á costa do Reyno Pêgu, onde se perdeo: estando já no tempo de Diogo Lopez de Sequeira despachado pera partir, & parece que lhe foi dilatada aquella ida por en-

tão, pera viuer maes aquelle tempo até se perder neste. E tambem despachou Andre de Brito pera Malaca em hũa nao propria delle Andre de Brito, pera ir áquellas partes fazer seu proueito : onde passou o q̃ a diante veremos. As outras duas naos q̃ dissemos inuernarão em Moçambique, capitães Diogo de Mello, & dõ Pedro de Castro : quiz Ioão da Mata, q̃ ali era capitão & feitor, aproueitarse delles, por a gẽte não estar ociosa, & estando na terra aquelles meses, podia adoecer: & a causa q̃ o moueo a isso, foi esta. Dous Mouros senhores de duas ilhas Zẽzibar & Pemba, q̃ estão naquella costa de Mombaça mui vizinhas a ella, fezerãose vassallos d'elRey de Portugal, & pagauão lhe pareas. E a elles pagauão outras pareas as ilhas de Querimba, as quaes por serem mui vizinhas a elRey de Mõbaça, com fauor seu por ser nosso imigo negauão estas pareas, & maes faziãolhe guerra: da qual cousa elles se mandarão queixar per vezes a Ioão da Mata, & q̃ esta era a causa porque lhe não podião pagar as pareas. E vẽdo estes dous senhores de Pemba & Zenzibar q̃ inuernauão ali aquellas duas naos, mandarão mensageiros a Ioão da Mata cõ este requirimẽto: o qual foi dar cõta aos capitães do caso, leuando cõsigo os proprios. Dizendolhe quanto importaua isto ao seruiço d'elRey, pedindolhe da sua parte quisessem ir dar hũ castigo áquelles Mouros de Querimba, & meter de baixo da obediencia daquelles vassallos d'elRey: pera delles aueras pareas que por esta causa auia tempo q̃ não pagauão. Diogo de Mello como ia ordenado pera seruir a capitania de Ormuz, dando algũas razões de o não poder fazer: aceitou dõ Pedro de Castro a ida: & leuou hũ nauio, em q̃ andaua Pero de Mõtarroyo, q̃ era capitão daq̃lla cõsta, & o batel grande da sua nao, a q̃ dõ Pedro mãdou leuãtar hũas falcas, pera poder agasalhar a gẽte, & assi leuou maes o seu esquife, & dous ou tres zãbucos da terra, em as quaes vasilhas leuaria até cem homẽs: em q̃ entrauão estes fidalgos, q̃ o quiserão acõpanhar, dõ Roque de Castro seu irmão, & dom Christouão seu primo, dõ Henrique d'Eça, Christouão de Sousa q̃ ia pera capitão de Chaul, Antonio Galuão, & outras pessoas nõbres. Chegados á ilha Querimba, onde tinha hũa boa pouoação pegada no mar em hũ escampado gracioso, repartio dõ Pedro a gente em duas partes : hũa deu a Christouão de Sousa por as qualidades de sua pessoa, & mandoulhe que deixando a praya, fosse encaualgando o lugar per cima dentro da terra, & elle cõ a outra parte da gente foi ao lõgo da praya. Indo nesta ordẽ ambos cadahũ per sua parte, forão recebidos de muita frechada, de que os Mouros tambẽ leuauão em retorno lançadas, & cutiladas cõ q̃ os nossos os sangrauão de mõrte. Em ajuda dos quaes Mouros por auerem sentimento da ida dos nossos, era ahi vindo cõ muita gente hũ sobrinho d'elRey de Mõbaça: o qual caio na parte de dõ Pedro : mas elle não se auia

muito

muito de gloria r da hõra, que ali ganhou: porq̃ asſi apertarão os noſſos cõ elle, q̃ começou logo de ſe pór em ſaluo. Chriſtouão de Souſa por o grande rodeo, q̃ fez per cima do lugar, leuaua já a gente tão canſada, que ouuera miſter hũ pouco de folego pera repouſar, & não a furia dos Mouros q̃ lhe ſairão ao encõtro, por lhe tirar a vida: por ſer tal a peleja, q̃ foi elle ferido, & Nuno Freire, Luis Machado, & outros da ſua cõpanhia. Finalmente poucos ficarão q̃ pouco ou muito não foſſem magoados na carne, & não a honra que ali ganharão: porque á força do ſeu ferro deſpejarão o lugar, q̃ era grande & mui rico, ao qual deſpois que foi deſpejado, dom Pedro mandou pór o fogo, com que de todo ſe queimou. E porq̃ deſte feito os noſſos não ficaſſem cõ maes, que com a hõra delle: quanto fato tinhão carregado do eſbulho, todo o mar comeo. Porq̃ per deſcuido, & aluoroço da vittoria, & cobiça de carregar as vaſilhas, em que o embarcauão, ficarão com a muita carga em ſeco na vazante da maré: & como eſtauão maes ſobre o coſtado, que ſobre a quilha, quando tornou a encher, com a mareſia emborcou as vaſilhas, & o fato ficou perdido, & ainda fez Deos merce aos que já eſtauão recolhidos ſaluarem ſe: & muito mayor ſer ante aquelle danno ali no porto, que deſpois q̃ partirão delle: porque ſem duuida de todo ſe perderão cõ o grande trabalho que teuerão em ſe tornar. Em tanto que conueyo a dõ Pedro, por ter o vento contrario perã Moçambique, mãdar o nauio, q̃ leuaua cõ a maes da gente a Melinde: fazẽdo fundamẽto de a ir tomar ali indo pera a India, como fez. E por razão deſte tẽpo cõtrario, ſe paſſou elle dõ Pedro a hũ barco da terra: & nauegaua ao lõgo della, não ouſando de adeixar. E como elle era quartanairo, eſtãdo cõ a febre anchorado, ſem o ſentir ſaïoſe dõ Chriſtouão filho de Philippe de Caſtro, & outros a comer fruita do mato, por a grande fõme q̃ paſſauão. Aos quaes ſairão hũs poucos de negros da terra, & os vierão frechando até a praya: a q̃ acodio dõ Pedro cõ a febre que tinha, quando ſoube do caſo, de q̃ os ſaluou: porẽ ficou dõ Chriſtouão tão ferido, q̃ ao outro dia morreo. Finalmente elle dõ Pedro neſte barco, & Chriſtouão de Souſa em outro, & Antonio Galuão no eſquife, cadahũ per ſua parte, todos paſſarão maes perigos de fõme, ſede, & trabalhos em chegar a Moçãbique, do q̃ foi o perigo da guerra de Querimba. Onde ante q̃ partiſſem ás ilhas circũſtãtes, ſe vierão a dõ Pedro, temendo o caſtigo delle, & ſe meterão de baixo da obediẽcia de Zẽzibar, & Pemba: que foi o fim de ſua ida, cõ q̃ Ioão da Mata arrecadou as pareas que deuião. E vindo tempo, dom Pedro & Diogo de Mello ſe partirão caminho da India, & a dom Pedro não lhe baſtarão eſtes trabalhos, q̃ neſta ida & vinda de Querimba paſſou, mas ainda foi ver outro mayor na barra de Goa, eſtando ancorado: por a ſua nao chamada Nazaré ſer mui velha,

&

& das mayores que se fezerão neste Reyno, cõ hũ tempo forte se perder.

CAPITVLO VIII.

¶ Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz, & como no caminho per hũ descuido os Mouros de hũa nao rendida tomarão hũa galè de duas q̃ a tinhão tomada: & do q̃ em Ormuz se passou ante delle chegar.

TOrnando a dom Duarte, q̃ (como dissemos) veyo despachar as naos, que auião de vir pera este Reyno, & outras que espedio pera diuersas partes: ordenou duas armadas, hũa pera elle ir dar vista a Ormuz, por acabar de assentar as cousas que dõ Luis seu irmão leixaua no estado que vimos: & outra armada pera o mesmo dom Luis ir ao estreito do mar Roxo a trazer dom Rodrigo de Lima, que Diogo Lopez de Sequeira enuiou por embaixador ao Preste, como a tras escreuemos: & primeiro q̃ elle partisse pera Ormuz, se partio dõ Luis pera o estreito: da viagẽ do qual a diãte faremos relação. Elle tanto q̃ se apercebeo, partio cõ seis velas, de que erão capitães dom Vasco de Lima, Francisco de Mẽdoça, Francisco de Sousa Tauares, Dinis Fernandez de Mello, & Bastião de Noronha, & Luis de Noronha, ambos irmãos, cadahum em sua galê. Chegado a Chaul, não se deteue maes que em quanto deixou algũas cousas ordenadas a Simão d'Andrade capitão da fortaleza, & dahi atrauessou a costa de Dio hũ pouco largo da terra. Na qual passagem indo as galês de Bastião de Noronha & Luis de Noronha jũtas, largas da armada delle dom Duarte, forão encontrar com hũa nao de Mouros, q̃ vinha de Pêgu mui rica de mercadorias, a qual era da cidade Reiner, que está dentro da enseada de Cambaya. Elles desejosos de tomar a nao, logo no principio teuerão boa cautella não a querendo abalroar, por ser mui alterosa, & elles tão rasos, como he hũa galé. & começarão de a varejar com artelharia, de maneira que a nao ïa toda trespassada dos pelouros: & como era sobre a noite, por a não perderem, hũ de hũa parte & outro da outra, deixarão se estar esperando a manhaã. Os Mouros porque se vião ir ao fundo, por a nao estar mui rota, determinarão de se auenturar, & perder as vidas, pois não podião saluar a fazenda: & deixarãose carregar sobre hũa das galês, que sentirão maes quieta, como que dormia a gente. E como lhe o masto da galé ficou ao longo do costado da nao, mansamente o reatarão ao masto da mesma nao: & tanto que a teuerão segura, ás pedradas & zargunchadas fezerão acordar os que dormião: & acordados do sonno, & desacordados na honra, lãçarãose ao mar, por fogir aos Mouros, que tomauão pôsse della: & acolherãose

colherãoſe a nado á outra. A qual tambem teue tão pouco acordo, q̃ não curou de ſeguir a galê, em que ſe os Mouros ſaluarão: & a ſua nao ſe foi ao fundo no meſmo tẽpo, ſem della ſaluarem maes que as peſſoas, que forão ter a Reiner, onde logo Melique Sáca filho do grande Melique Az, que auia pouco maes de anno & meyo q̃ era falecido, mandou comprar a galé, & a pós em Dio cuberta de telha, gloriandoſe a quantos Rumes ali vinhão, dizendo que as ſuas cotias a tomarão aos noſſos. Do qual feito quando os irmãos chegarão a Maſcate, onde dõ Duarte eſtaua, ouue grande paixão: não tanto da perda da galê, como por deixarẽ ir os Mouros em ſaluo, ſem os ſeguir com a outra. E primeiro q̃ elle chegue a Ormuz, queremos eſcreuer o que paſſou deſpois q̃ ſe dõ Luis partio, & o eſtado em que dõ Duarte achou aquella cidade, que era mui differente do q̃ elle cuidaua. Dom Luis no tempo que eſteue em Ormuz, todolos recados & couſas que ſe paſſarão entre elle & elRey, até aſſentar que ſe vieſſe da ilha Quixome pouoar a cidade Ormuz, bem ſabia que todalas cautellas, & artificios q̃ niſſo paſſarão, não procedião d'elRey, que era moço de treze annos, nem dos ſeus Mires & principaes da cidade: ſômente de Raez Xarafo, de cuja võtade tudo pendia. Porque já neſte tempo o Xec ſogro d'elRey Torunxá morto, per quem elle era mandado, era lançado fora de Queixome, & aſsi Mir Mahamed Morado: aos quaes elle tinha tomado ſua fazenda. E por elle dom Luis ſer informado que em quanto Raez Xarafo foſſe viuo, as couſas de Ormuz não auião de ſegurar, por ſer homem mui ſagaz, & que podia reuoluer tudo: & pera ſeus negocios tinha grande ajuda em Raez Xabadim ſeu cunhado, & elle dom Luis o não poder acolher: cometeo a hũ Raez Xamexir (homem pera qualquer feito deſta qualidade, por ver nelle deſpoſição pera iſſo, por o mal que queria a Raez Xarafo) q̃ o mataſſe, & a Raez Xabadim ſeu cunhado: prometendolhe por eſte feito o guazilado do Reyno, & maes dez mil xarafijs, de que lhe deu hum aſſinado condicional, que auia de ſer dẽtro em quarenta dias: & maes lhe deu outro de perdão daquelle feito, pera poder moſtrar ao capitão de Ormuz, ſendolhe neceſſario, polo muito que importaua a ſeruiço d'elRey ſer iſto aſsi. Eſte Raez Xamexir deſpois de aceitar o caſo, vẽdo quão recatado & guardado Xarafo andaua, diſſe a dõ Luis q̃ eſte feito não podia ſer ſenão deſpois da partida delle pera a India: porq̃ deſcuidarſeia Xarafo com ſua auſencia, de andar tão acõpanhado, de tanta vigia como trazia ſobre ſi. Partido dom Luis, ficou Xarafo deſabafado do temor que tinha delle, & pareceolhe q̃ não auia em Queixome de quem ſe temer: & todo ſeu intento era buſcar modos de não ir a Ormuz, como tinha cõtrattado cõ dom Luis: mas elle o fez maes de preſſa, do que cuidaua. Porque

que Raez Xamexir como vio tẽpo, indo Raez Xabadim pera ver elRey, maes seguro do que andaua, saltou cõ elle no meyo do terreiro das casas d'elRey, & ali o matou: & quiz ir fazer outro tãto a Xarafo ás casas, mas elle fogio a furia deste, quando soube o q̃ passaua, & foi de hũa casa em outra até se lançar de hũa janella per hũa touca. E porq̃ no seu dinheiro tinha elle sua vida, asi cõ a corrida do temor q̃ leuaua, foise a sua casa, & apanhando tres cofres, meteose em hũa terrada cõ seus seruidores, & deu comsigo em Ormuz. Chegado á praya, mãdou pelos seus leuar os cofres a sua casa, & elle foise á fortaleza apresentar ao capitão. Ao qual disse como Raez Xamexir cõ algũs de sua valia matára seu cunhado, & quisera matar a elle, se o Deos não liurara: & tudo isto era porque queria comprir o que assentara com dõ Luis, que era trazer elRey pera a cidade. O q̃ elle com seus amigos & aliados contrariauão, & pois se vinhão abrigar ao poder daquella cidade d'elRey de Portugal, de q̃ elle era capitão, lhe pedia q̃ o amparasse, & lhe desse licẽça pera se ir pera suas casas. Ioão Roïz porque isto o tomou de subito, não se sabendo determinar no que faria, disselhe que repousasse hum pouco, que não se fosse logo meter nas suas casas, que maes seguro estaua ali com elle, ou fezesse o q̃ lhe maes aprouuesse, tudo polo maes segurar. Partido elle Raez Xarafo, teue Ioão Roïz pratica cõ algũas pessoas principaes: & foi voto de todos que mandassem por elle, & o teuessem a bõ recado até saber per outrẽ como isto passaua. Trazido per Inacio de Bulhões feitor, per quem Ioão Roïz o mãdou chamar: foi apousentado em hũ cubello, & por guarda Manuel de Vascõcellos. E não seria posto nesta custodia & guarda, quando chegou hũ recado d'elRey de Ormuz a Ioão Roïz, pedindolhe que mandasse prender aquelle trédor, & não lhe cresse cousa algũa de quantas dissesse: porque elle lhe mandaria dizer as causas, per que merecia esta prisaõ: & outro tãto lhe mãdou dizer Raez Xamexir. Xarafo como soube que era accusado per elRey & per seu imigo, per este & outros recados que cada hora vinhão, & que a elle attribuïão o leuantamento de Ormuz, & q̃ elle entreteuera a elRey até aquelle tempo, sem querer vir pera a cidade: dobrou sobre estas culpas. Dizendo a Ioão Roïz, que soubesse certo que elRey em nenhũ tempo viria a Ormuz: porque todolos que ficauão cõ elle, lhe aconselhauão que o não fezesse, & soubesse certo q̃ de morto ou desposto de Rey, não podia escapar. E que elle por seruiço d'elRey de Portugal queria fazer hũa cousa, pera segurança da qual deixaua em Ormuz sua molher, & filhos, & parte de sua fazenda: porque a outra auia mister pera ajuntar gẽte, & seus parentes. E era que com ajuda de cẽ Portugueses, q̃ com elle fossem nas terradas, elle daria em Queixome, & o destruiria todo. E elle cõ seus pa-

rentes

rentes & amigos se atreuia a pouoar a cidade Ormuz, & a tornar a tão prospero estado, como estaua ante do leuantamento:& q̃ as rendas todas daq̃lle Reyno serião d'elRey de Portugal, pois o Reyno era seu,& q̃ não auia necessidade de auer Rey, q̃ o capitão seu abastaua, & tudo isto queria ordenar, & fazer á sua custa. ElRey como foi auisado destas promessas de Xarafo: mandou pedir ao capitão Ioão Roíz q̃ lho mãdasse,pera fazer justiça de quãtos males cõtra sua pessoa & fazenda tinha cometido: da qual entrega Ioão Roíz se escusou com boas razões. Ante em fauor das que Xarafo daua, lhe mandou dizer, que se era verdade que elle impedia virse pera Ormuz:agora q̃ estaua fóra de seu poder como se não vinha, pois erão tantos dias passados do termo, que pera isso tomou.ElRey quãdo vio q̃ Ioão Roíz lhe não respõdia a seu proposito,mas q̃ o culpaua por se não vir, & q̃ daqui poderia tomar suspeita ser verdade quanto lhe Xarafo diria, esta fé lhe daria fauor pera o q̃ prometia de destruir Queixome: determinouse cõ esses que o acõselhauão, de se vir pera a cidade como veyo,a vintecinco de Nouẽbro do mesmo anno de quinhentos & vintedous. E posto q̃ cõ elle se veyo toda a gẽte nobre dos Mires,q̃ he a sua fidalguia & os mercadores, nenhum delles trouxe sua molher, filhos, nẽ fazẽda, sômente as pessoas a modo de fronteiros: & naquelle primeiro dia elRey dormio fora da cidade em tẽdas. Porq̃ mais temião ter Raez Xarafo, ordenado algũa cousa(q̃ em chegãdo primeiro que o capitão esteuesse cõ elles, lhe fezesse algũ mal) que ao mesmo capitão, & a nossa gente. Todauia já cõ maes seguridade passada aquella noite: ao seguinte dia elRey se foi pera suas casas, onde Ioão Roíz o foi ver, & acõselhou acerca dos temores que tinha: & quanto ás cousas de Raez Xarafo, que elle estaua a bom recado, até vir o gouernador dõ Duarte,a quẽ o entregaria. Passadas estas & outras cousas entre ambos,dahi a cinco dias Raez Xamexir autor da morte de Raez Xabadim, foi visitar o capitão Ioão Roíz. No qual tempo não ficou Mouro que não olhasse pera as ameas da nossa fortaleza, quãdo o auião de ver enforcado em hũa dellas: mas como elle leuaua as prouisoẽs, que lhe dõ Luis de Meneses dera, tornou pera casa d'elRey cõ hũa cabaya de seda vestida, que lhe Ioão Roíz deu, & hũ carapução dos que elles vsão em sinal de honra,& merito de seruiço. De que todos ficarão espantados, não sabẽdo a causa:& corria a gente a elle a lhe dar a prolfaça, como se o virão escapar de algum grande perigo. Despois destas primeiras visitações, começarão de se mouer queixumes de todos os principaes Mouros contra Raez Xarafo, dizendo ao capitão que o mandasse prender em ferros, & que assi lho requerião da parte d'elRey de Portugal: porque os tinha todos roubados. Por quanto era hum homem mui manhoso,

& que

& que se poderia ir sem delle fazerẽ justiça, como esperauão de auer, tãto que viesse o gouernador: a qual obra Ioão Rodriguez importunado dos requirimentos, mandou fazer. E tambem elle mandou requerer a elRey que hũs tres mil homẽs de armas frecheiros que tinha dentro na cidade, que os mandasse sair della, porque auendo antre elles paz, não parecia bem gẽte de guerra na terra. Ao que elle respondeo que se os tinha, era por defender aq̃lle Reyno, que era delRey de Portugal: porque bem sabia elle q̃ os Nautaques andauão roubando quantos nauios vinhão pera aquella cidade: & tambem que algũs lugares da costa da Arabia estauão leuantados cõtra elle Rey, & em Iulfar estauão todolos homẽs de armas de Raez Xarafo, & lá se acolherão todos seus parentes com hum filho de Raez Xabadim. O qual com os homẽs de seu pae fezera hum corpo de gente, cõ que andaua destruindo toda a terra: q̃ lhe pedia o mandasse prouer com algũa embarcação pera nella mãdar aq̃lla gẽte, ante q̃ maes danno se fezesse.

CAPITVLO IX.

¶ Como o gouernador dõ Duarte de Meneses chegou a Ormuz: & tornou assentar as cousas daq̃lle Reyno, cõ accrescentar sobre os vintecinco mil xarafijs, q̃ elRey pagaua, outros trinta & cinco mil. E como per conselho de Raez Xarafo mandou hũ embaixador a Xâ Ismael. E do q̃ dõ Luis de Meneses fez na ida do mar Roxo, & das naos que partirão deste Reyno,

NESTE estado estauão as cousas de Ormuz, quãdo o gouernador dom Duarte chegou: o qual sendo informado de tudo, & passados os primeiros dias das visitações antre elle & elRey, começou a entender nas culpas das partes, que forão autores do leuantamẽto, & dos males q̃ atéali forão feitos. No modo que dom Duarte teue em pacificar todas aquellas reuoltas, & tornar aquella cidade ao estado de ser pouoada como dantes era, contendem diuersos juizos: hũs auẽdo por bem tudo o que fez, pois o fim do caso ficou em elRey de Portugal ter maes pareas das que antes tinha naquelle Reyno, & os culpados ficarão com seu castigo per diuerso modo, & maes tirou algũa semente de escandalo. Outros seguem o contrario, até tocarem na limpeza da pessoa delle dom Duarte, em verem que pedindo elRey justiça de Raez Xarafo, & muitas partes a que tinha offendido em casos de tyrannia per diuerso modo: todalas trouoadas que nisso ouue, forão como são os libellos postos sobre algum mal feitor, que se liura com boas ou más razões, cuja sentença neste caso foi esta. Ficar Raez Xarafo no officio de guazil como era, & q̃ elRey casasse

com hũa filha de Raez Xarafo, pera lhe ter amor de filho, & elle de pae: por não auer maes odio entre ambos. E as culpas do leuantamento se carregarão sobre elRey Torunxá morto, & sobre seu sogro o Xec, & Mahamed Morado, & nos seus aceitos, que erão já passados á terra da Persia. E as culpas de Xarafo, dizem que as remio elle per dinheiro: & as que tinha aquelle Rey innocente de treze annos, forão pagas com pagar cada anno mais trinta & cinco mil xarafijs: que com os vintecinco, que dantes pagaua, erão sessenta mil. E que da fazenda que roubarão ás partes, se fezessem dous liuros, hum tal como o outro, & feita diligencia pera verdadeiramẽte per escritto, testimunhas, & juramento se saber o q̃ cadahum perdeo, asi os presentes como ausentes, em todo o tempo auerem o seu, & asi se fez: hũ dos quaes liuros fez Rui Gonçaluez d'Acosta: & outro Coge Abraem, que era escriuão da alfandega de Ormuz. E o galardão que ouue Raez Xamexir, por matar Raez Xabadim, foilhe pago em ser desterrado do Reyno de Ormuz, por tirar este imigo mortal a Raez Xarafo: porque tambem ouue causas nouas pera isso, & forão estas. Como elle vio o fim destes concertos, ou q̃ fosse verdade entre fauorecido polo que fezera, & temido de Xarafo, trazião muita gente comsigo: & hum dia se leuantou hum arroido entre os Mouros, em q̃ forão mortos algũs dos nossos, a qual morte foi attribuida a elle, & maes dizião que andaua ordenando leuantarẽse os Mouros contra nós. E como este Mouro era assomado, & falaua muitas cousas hũ pouco soltas, forão todas tão claros sinaes de quão perigoso seria na terra, que o lançarão fóra de Ormuz: com que os animos de todos ficarão maes quietos por então. Mas como Xarafo era homem que sempre vrdia cousas a seus propositos, parece que no tempo do leuantamento fez com elRey de Ormuz, despois que esteue em Queixome, que pera se valer de nós, conuocasse ajuda do Xá Ismael, offerecendose a cousas que elle mal poderia comprir. Porque como dõ Duarte acabou de assentar as cousas daquelle Reyno, & pareas q̃ auia de pagar cõ tãto accrescẽtamẽto: disselhe Raez Xarafo, que na terra firme da Persia era chegado hum capitão do Xá Ismael, o qual nãodeixaua vir as cafilas a Ormuz: & pedia que lhe dessem as pareas, que lhe deuião de muitos annos. Que lhe parecia muito seruiço d'elRey de Portugal, mãdar hum embaixador ao Xa Ismael: declarandolhe o que era passado do leuantamento daq̃lla cidade: por elRey Torunxá ser homem de mao gouerno, & mui sujeito a quatro ou cinco homẽs q̃ lhe fezerão mouer não sômente o q̃ fez, mas mandar pedir ajudas cõtra os Portugueses. E delle ser homẽ q̃ não merecia gouernar, os proprios Mouros o matarão, por se não perder de todo a terra, & em seu lugar leuantarão a Mahamud Xá: ao qual elle dom Duarte por os poderes

poderes q̃ tinha d'elRey dom Ioão de Portugal, como seu gouernador confirmara em Rey, per aprazimento de todolos principaes, com que a terra estaua de todo assentada. E por quanto ao Bander de Angon que he hum porto da terra firme da Persia, onde vem ter todalas cafilas do interior dos seus Reynos, era vindo hũ capitão, que dizia ser seu, a impedir aquellas cafilas em modo de represaria, até lhe pagarem certas pareas: lhe pedia passasse seu formão & patente a elRey de Ormuz, que ora reinaua: & aos que diante fossem, que nenhum capitão seu impedisse a vinda & ida das cafilas áquelle Reyno, pois era delRey de Portugal, com quem tinha assentado amizade, per meyo de seu embaixador em tempo de Affonso d'Alboquerque, que aquelle Reyno conquistou. Dom Duarte ouuidas estas & outras razões de Raez Xarafo, & praticado tudo em conselho: assentou de mandar a este negocio embaixador. E por espedir o capitão que estaua no Bander, Raez Xarafo lhe mandou hum presente, & dom Duarte recado que deixasse o porto & caminhos abertos, pera virem as cafilas: por quanto elle mandaua sobre o requiriméto a que elle vinha, hum embaixador a Xá Ismael, o qual capitão com este recado & presente de Xarafo se partio. E daqui & de outros sinaes, que se virão neste negocio, ouue despois suspeita que tudo isto forão artificios de Xarafo: pera se desculpar do pouco rendimento da alfandega, donde se auião de tirar os sessenta mil xarafijs, que lhe dom Duarte posera de tributo: & a pessoa que o gouernador mandou cõ este recado ao Xá Ismael, foi hum caualleiro da casa d'elRey chamado Balthasar Pessoa, com dezoito homés de cauallo: dos quaes Ioão de Gouuea ïa pera ficar em seu lugar, falecendo elle, & Vicẽte Correa escriuão da embaixada, & Francisco Calado sacerdote por capellão, & Antonio de Noronha por lingua. E leuou tãbem em sua companhia hum Mouro per nomé Abedalâ, que era criado do Xá Ismael, que elle enuiara a certos negocios â India: & era aq̃lle a que dom Luis de Meneses nos concertos que teue cõ elRey de Ormuz, deu entender que por ser criado do Xá Ismael, com quem tinhamos amizade, & por sua pessoa, elle folgaua de o comprazer. Com o embaixador foi tambem hum presente d'elRey de Ormuz, & algũas peças do nosso vso, que respondião ao requirimento: porque ainda q̃ em todalas partes se negocea por dar, hão por estranho naquellas ir ante hum Principe com as mãos vazias. Foi tambem cõ Balthasar Pessoa Antonio Tenreiro, hum caualleiro morador em a cidade de Coimbra: da qual viagem elle fez hum itinerario, que em algũa cousa nos deu lume a nossa Geografia: porque como sabia a lingua Parsea, de curioso de ver terras se deixou lá ficar, & foi dahi ao Cairo. E despois tornado elle a Ormuz, como homẽ cursado na terra, Christouão de

de Mendoça capitão desta cidade Ormuz, per mandado de Lopo Vaz de Sampayo, que era gouernador: o mandou a este Reyno com recado a elRey, de cousas de seu seruiço. E peró que Balthasar Pessoa foi mui bem recebido do Xá Ismael, elle se tornou sem trázer recado do que ïa requerer: porque da sua chegada a poucos dias faleceo o Xá Ismael, & foi leuantado por Rey da Persia Xá Tamáz seu filho mayor, moço de quinze annos. O qual teue tanto q̃ fazer com os leuantamentos & desassossegos pola môrte de seu pae, q̃ em outra cousa não entendia. Dom Duarte como tinha assentado com seu irmão dom Luis que quando viesse do estreito, passasse per Ormuz pera se irem ambos: tanto que chegou, pos em obra partirse. Mas porque elle dom Luis nesta ida do estreito, passou algũas cousas: primeiro que vamos maes a diante, conuem dar relação dellas. Elle dom Luis quando partio pera este estreito do mar Roxo, leuou noue velas, de que erão capitães elle, Francisco de Mendoça, Nuno Fernandez de Macedo, Rui Vaz Pereira, Aires da Silua, Fernão Gomez de Lemos Henrique de Macedo, & Lopo de Mesquita, & Cosmo Pinto em hũa carauella. E chegado â ilha Socotorá, aqui com tempo se perdeo Aires da Silua, dando â costa com tormenta: & feita sua aguada, atrauessou daqui á costa de Arabia a dar hũa vista aos lugares della: & o primeiro foi á cidade Xaer situada em costa braua, & tinha no porto hũa só nao varada em terra. Ao qual vierão receber seis ou sette Portugueses, que ali estauão em hum nauio fazendo seu commercio: & delles soube que áquelle porto viera hum Affonso da Veiga com outro nauio a fazer mercadoria, como elle vinha. O qual auia quatro ou cinco meses que era falecido, & o Rey da cidade láçara mão da sua fazenda, que valeria seis ou sette mil pardaos: & não a queria entregar requerendoa elles pera a leuar & entregar ao prouedor dos defuntos. O seu regedor & principaes da cidade como virão aquella armada sobre o porto, por elRey ser fora, mandarão logo visitar a dom Luis com refresco da terra: o q̃ elle não aceitou, & mandou dizer que não queria outro refresco, senão a fazenda de Affonso da Veiga, que alí falecera, & elRey tinha em seu poder. Ao que elles responderão: q̃ elRey era dentro no sertão: que não sabião parte disso: que viria elle, então saberião responder ao que dizia. Dom Luis como era costumado a palauras de Arabios, & a suas dilações polo que já tinha visto delles: mandoulhe dizer que aquella cidade tinha em si a fazenda daquelles Portugueses, que se determinassem de lha mandar logo, senão que elles á irião buscar. E com este recado mandou aos Portugueses, q̃ estauão em terra, que se recolhessem ao seu nauio, & não o podendo fazer a seu saluo, que de noite se fezessem fortes onde pousauão, porque elle es-

peraua sairem em terra em rõpendo alua: & que nas casas onde se recolhessem, possessem hum sinal de hũa touca branca em hum pao, a modo de bandeira. A qual saida dom Luis fez com quatrocentos homẽs, quasi todos molhados por a costa ser braua: & como sua saida foi maes prestes do que os Mouros cuidauão, & sempre lhe pareceo que as palauras de dom Luis erão ameaças, posto que elles acudirão á praya: não fezerão muita resistencia, ante logo a desempararão, por se segurar dentro dos muros da cidade. Mas como os nossos lhe leuauão boa vontade, ás lançadas, cuitiladas, & com espingardas os forão leuando per essas ruas, & elles sem virarem rosto a tras, vazarão per as portas q̃ tinhão contra a terra firme: de maneira que mayor trabalho teuerão os nossos em acarretar o mouel que se achou na cidade, de que estaua bem chea, que de os lançar fóra. Mas deste trabalho ouuerão pouco fruito, por se erguer hum vento trauessaõ, & embraueceo o mar de maneira, que ao primeiro batel que se atreueo a saluar algũa cousa, çoçobrou, & a gente se saluou com trabalho: & ainda por encher, comeo muito do fato que os homẽs tinhão posto á borda da aguoa, por o ter maes prestes pera a embarcação. Dom Luis desesperado de poder embarcar, & vendo que lhe conuinha dormir em terra, do mesmo fato & trouxas delle mãdou fazer hum cerco, a maneira de recolhimento com algũs berços q̃ se tirarão dos batéis: & toda a noite passou em vigia temendo algum rebate. E tanto que rompeo a manhaã que o vento deu lugar, a grande pressa se recolheo: recolhendo os homẽs mui pouca cousa do que tinhão na praya. E foi grande dita este seu recolhimento, porque a noua daquelle feito chegou elRey, que estaua perto: o qual a mata cauallo acodio com tanta gente, que cobria os campos, mas os nossos ïão á vela & ouuerão vista delle, & elle da armada. E daqui espedio dom Luis a Cosmo Pinto capitão da carauella pera Ormuz, por ser nauio mui mao de vela: & no caminho achou tres Portugueses, que estauão em Mete em poder do Xeque dali, vindo perdidos da companhia de hum Antonio Faleiro aleuantado, que andaua per aquella côsta roubando & escandalizando os lugares della. Seguindo dom Luis seu caminho ante da noite chegou ao porto de hum lugar chamado Verruma, que era d'elRey de Xaer, onde Francisco de Mendoça estaua sobre hũa nao, a que dera caça vindo com dõ Luis: & vendose mui acossada delle, varou em terra junto de outras tres, q̃ já estauão descarregadas em Xaer, & por este ser melhor porto, se vierão ali. E de noite a que varou em terra, tirou seu fato: de maneira que quando veyo pela manhã, não se ouue della maes que hum pouco de cobre, que trazia por lastro, que dõ Luis mandou recolher, & a ellas queimar. Partido daqui foi ter a Adem,

Adem, onde sômente esteue meyo dia esbombardeando a cidade sem maes outra cousa, por não leuar força pera isso: & passando per Mocá, que está á de dentro das portas do estreito, atrauessou a outra costa da parte Africa. A qual costa os Mouros chamão da Abassia por ser dos pouos Abassijs, estado do Preste: & com bom tempo chegou ao porto de Maçuá, onde Diogo Lopez de Sequeira deixou dom Rodrigo. O qual por muitos inconuenientes, posto que dom Luis lhe mandou dali recado á corte do Preste, não pode vir ao termo que lhe elle limitou, por causa da monção com que lhe cõuinha sair daquelle estreito, & não auenturar tanta gente a morrer, como era môrta a tres capitáes que naquelle estreito entrarão, como a tras escreuemos. Asi que por esta causa dom Luis se partio pera a India, deixando recado a dõ Rodrigo da causa de sua partida, & que pera o anno se fezesse prestes, pera no tẽpo da monção virem por elle. E no tempo que ali esteue, quatro Portugueses por sua doudice, & traição de certos Turcos que ali estauão, forão môrtos: o que dom Luis disimulou, por aquelle lugar Arquico, onde os matarão, ser do Preste, & maes soube que o caso não era de castigo, por a culpa que os môrtos nisso teuerão. E todauia o fez saber ao capitão, que o Preste ali tinha, pera judicialmente segundo seu costume castigar o delitto, dizẽdo que se o lugar não fora do Preste, elle o deixara feito em cinza. Partido daqui dom Luis, passou per a villa Dofar, que he na costa Arabia, alem do cabo Fartaqui: & por elle se despejar, sem perigo algum mandou saquear da pobreza, que os Mouros não poderão saluar. E seguindo a via de Ormuz, chegou a tempo (como dissemos) que dom Duarte seu irmão tinha assentado as cousas do Reyno, algũas não conforme ao que elle quisera: por onde se partio logo em Agosto desgostoso delle, pera a India com fundamento de ir esperar as naos á ponta de Dio. Mas como o tempo era ainda verde, tornou a arribar, & despois foi com o mesmo dom Duarte pera a India. Onde acharão de oito vellas que este anno deste Reyno partirão pera a India, duas sômente pera trazer carga de especearia, capitáes Heitor da Silueira filho de Francisco da Silueira coudel môr destes Reynos, & Antonio d'Abreu filho de Ioão Fernandez do Arco da ilha da Madeira, que partirão de Lisboa a tres de Mayo. E dõ Antonio d'Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo d'Almeida: & Pero d'Afonseca filho de Gonçalo d'Afonseca: & Diogo da Silueira filho de Martim da Silueira inuernarão em Moçambique partindo primeiro, & Aires d'Acunha: outra nao se perdeo atraues de Moçambique, & saluouse a gente. Manuel de Macedo, que ĩa em hum galeão pera andar na India, passou: & asi passou a Ormuz em hum nauio Simão Sodré, & foi lá tomar dom Duarte primeiro que partisse. Estas saõ as for-

tunas do mar, que hũs se perdem, outros inuernão partindo primeiro, & os derradeiros chegão ao lugar que vão: cousa mui regular neste caminho da India em as naos que partem em hum dia, quanto maes em diuersos tempos. E já aconteceo estarem duas naos neste porto de Lisboa pera partir pera Frandes, & por hũa dellas não poder sair na marê da outra, nunca maes lhe fez tempo pera partir, & tornou de Frandes primeiro que ella partisse. Porque as cousas do mar saõ as maes incertas, que os homẽs podem esperar nesta vida, por não estarem na sua mão: & de algũs confiarem nelle maes do que deuião, chegarão a estado de muita pobreza, porque ás vezes pescão com anzollo de ouro, que salamão defende.

CAPITVLO X

¶ Como as terras firmes de Goa que Rui de Mello tomou sendo capitão de Goa, os Mouros as vierão conquistar em tempo de Francisco Pereira Pestana capitão de Goa: & algũas peleijas que forão sobre ellas: & por derradeiro sedeixarão ao Hidalcão, cujas erão d'ante, por causa da paz que tinhamos com elles.

ATRAS ESCREuemos que Rui de Mello capitão de Goa, teue modo como tomou as terras firmes della em tempo que Diogo Lopez de Sequeira era no estreito do mar Roxo: agora escreuemos o contrario, como os Mouros as cobrarão de nós sendo capitão de Goa Francisco Pereira Pestana, tanto poder tem conjunção das cousas. Porque no tempo de Rui de Mello, andaua o Hidalcão occupado na guerra que tinha com elRey de Narsinga, & neste que as tornou a tomar, estaua ocioso: & porém em todolos tempos sempre as possuía com a lança na mão: Porque o Gentio, cujas ellas forão, como vião tempo decião da serra, arrecadar dos Gançares o rendimento dellas: & de todos erão cobiçadas, por renderem maes de cem mil pardaos. E a força que nella tinhamos em tempo que estauão por nossas, era sômente com o fauor da cidade Goa: & tão pouca gente como a baixo veremos. E pera se esta pôsse melhor entender, posto que quando falamos da fundação de Goa, algũa noticia demos disso: aqui conuem trattar das tanadarias, pera se melhor entender o que dissemos. Todas aquellas terras firmes de Goa fóra da ilha em que ella está situada, pagauão ao senhor della certo rendimento, segundo se com elle concertarão per modo de contratto, & isto antigamente (como a tras escreue-

escreuemos). E pera se saber o que cadahum deuia pagar, partirão estas terras em comarcas, em cadahũa das quaes fezerão hũa cabeça, onde o rendimento de toda a comarca se recolhia: a qual cabeça chamauão Tanadaria, como em Hespanha chamamos almoxarifado: & sobre todas auia hũa onde as outras acodião, ao qual direito, ou tributo elles chamauão cociuarado. E porque (como dissemos) o Hidalcão por causa do Gentio cujas ellas forão, sempre hũ capitão seu andaua no campo com gente de cauallo & de pê, este defendia não virem a ellas, & trattarem mal os Gançares, que auião de pagar aquelle tributo. A este modo tambem nós, despois que as Rui de Mello tomou, as sostinhamos. Das quaes auia hum capitão, que andaua no campo, a que por razão dellas chamauão Tanadar môr, que andaua de hũas em outras sabendo se auia algũs leuantamentos, & fauorecendo a terra, porque a gente não padecesse algũa força. Quem neste tempo seruia este cargo, era Fernão Rodriguez Barba: ao qual encarregou nisso Francisco Pereira Pestana capitão de Goa, por serem ambos parentes. E era thesoureiro destas tanadarias Ioão Lobato, & escriuão Aluaro Barradas, dous caualleiros da casa d'elRey. E na Tanadaria de Pōda, que tem hũa fortaleza, estaua por tanadar Antonio Raposo, & na de Mardor & em Cocorá Rui de Moraes, & na de Margam, que erão as principaes cabeças. As quaes Fernão Rodriguez Barba andaua correndo, & porém o maes do tempo estaua em Ponda: & trazia comsigo até vintencinco de cauallo & de pê settenta, afóra seiscentos piães da terra Canarijs, de q̃ erão capitães dous Gẽtios da terra, homẽs conhecidos por fiêis a nós, & caualleiros de sua pessoa: a hum chamauão Raulù Branco, & ao outro Malù Nayque. Estãdo as tanadarias neste estado, & correndo o rendimẽto por nós do tempo de Rui de Mello: entrou hum capitão Gentio chamado Temerseá, q̃ era d'elRey de Bisnaga, com até cem homẽs de cauallo & quatro mil de pê, per aquella parte donde estaua a fortaleza Ponda. Antonio Raposo porque a este tempo Fernão Rodriguez Barba andaua apartado delle, mandoulhe logo recado da entrada daquelle Gentio: & não tardou que se veyo ver com este capitão. O qual Gentio tinha tomado hum Portugues, a que chamauão Francisco Fernandez que andaua á caça de veados com hũa espingarda: & tendoo atado ao pê de hũa aruore pera o assetear, derãolhe nôua que vinha a nossa gente, & foi tamanho o medo, q̃ deixando de toruação a Frãcisco Fernandez, escapou, & despois por razão daquelle caso chamãolhe por appellido Temerseá, que era o nome do capitão Gentio. O qual posto q̃ sabia ter gente pera pelejar com outra tanta da nossa, & ainda com vantage, todauia temeo Fernão Rodriguez, & recolheose a hum passo entre hũas penedias, como quẽ se queria se-

ria segurar. A este tẽpo era ido Ioão Lobato & Aluaro Barradas a Goa buscar dinheiro, pera fazer pagamẽto á gente que se deuia seu soldo : & quizDeos que chegassem já per hũas encubertas, por os não tomarem estes gentios ante que dessem batalha. Com a chegada dos quaes, não sômente com suas pessoas ajudarão muito, como caualleiros que erão, mas ainda derão animo, por leuar a paga que toda a gente estaua esperando. Posto Fernão Rodriguez em pratica com elles, assentou de dar no capitão, & porém não com a gente de cauallo, que serião até vinte, por o lugar onde estauão ser fragoso, senão lançoulhe diante os dous capitães Gentios. E como os rõpeo esta gente de pê, porque elles mesmos se reuoluião mal em sua defensaõ, por o lugar ser estreito, decerão a baixo onde pagarão a vinda, porq̃ os tratarão de maneira os nossos, que se poserão em fogida, & porém á custa do seu sangue, ficando Fernão Rodriguez com o seu cauallo decepado a pê, mas em pagamento delle ouue o do capitão Temerscá. Finalmente os nossos ficarão senhores do campo, & Fernão Rodriguez cõ esta vittoria se veyo a Goa, trazẽdo perto de duzentas almas cattiuas. E a causa de sua vinda, foi porq̃ chegou a este tempo Fernão Annes de Souto-mayor : a que o gouernador dom Duarte mandaua por Tanador mór. E passados dez ou doze dias, foi logo visitado per outro capitão d'elRey de Bisnaga chamado Caro Ponaique, era sobrinho d'elRey de Garsopa: com titulo que a herança daquellas terras lhe pertenciáo, & trazia tres mil homẽs de pê, & duzentos de cauallo, em que entrauão vinte acubertados. O qual começou fazer algum danno nas terras, que ainda estauão por nós, que era Ponda & as a ella vizinhas : ao que Francisco Pereira acodio, indose pór no passo Agacim, & dali mandou Aluaro Barradas, & Duarte Dinis de Caruoeiros com até cincoenta homẽs de pê, & dous de cauallo : quasi por descobridores da terra, por não ter certa noua de quãta gente era, & sendo ella muita, saltou tamanho temor nella, parecendolhe que os nossos os iião já ferindo, que sem os ver os nossos, se tornarão pera Goa, como souberão que fogião. Passada esta afronta, dahi a hum mes mandou o Hidalcão hum capitão com quantrocentos de cauallo, & cinco mil de pê : no qual tempo acertou Fernão Annes andar naquella parte do Sul onde chamão Sásete, cujas tanadarias saõ maes vizinhas ao mar, & este capitão entrara pela parte de Pondá. E como soube que Fernão Annes andaua naquellas partes, confiado na muita gente que trazia : seus passos vagarosos foi atrauessando as terras de Antrux, & recolhendo dos Gançares quasi per força o rendimento do primeiro pagamento daquelle anno. E achando em hũa daquellas tanadarias Antonio Pinto, hum dos tanadares pequenos, o matou, & a cinco Portugueses que com elle estauão. E dahi se foi contra

contra Cocorá, de que era tanadar Rui de Moraes, ao qual matarão cinco ou ſeis piães da terra: & vindoſe elle recolhendo pera Mardor onde eſtaua Fernão Annes de Souto-mayor, acertarão de eſtar Duarte Dinis & Pero Gomez dous caualleiros, & a aldea Vernam, que ajudarão a ſaluar até chegarem todos em ſaluo onde eſtaua Souto-mayor. O qual pola noua que lhe eſtes derão da muita gente que vinha, por não ter comſigo maes que vintecinco de cauallo & até ſettecentos piães do gẽtio, em q̃ entrauão dos noſſos cincoẽta: quiz ante vſar aqui de officio de capitão, que de caualleiro que elle era. Porque o gentio ſe pos logo dali em ſaluo, com que lhe conueyo ſofrer o cerco, que lhe eſte capitão pos: onde já Fernão Annes pela gẽte da terra tinha ſabido do que eſte Mouro leixaua feito. E como era caualleiro coſtumado aos repiques dos Mouros de Africa, ſaïo eſperar a eſtes com até trinta de cauallo: & quando ſe achou com tão pouca gente, & que os de pé principalmente os Canarijs erão acolhidos, temendo a multidão dos imigos, deu viſta de ſi, & em voltas foi pelejando com elles até ſe recolher no templo de Mardor. O qual he feito a modo de hũa fortaleza: & ali o teuerão os Mouros cercado dous dias até que Franciſco Pereira capitão da cidade, ſabida eſta noua, a grão preſſa mandou Antonio Correa com fuſtas per o rio de Goa a velha em ſocorro. Com o qual foi Malú hum gentio, que era Mocadam dos Marinheiros das fuſtas de Antonio Correa: o qual ſaïo tambem em terra com elle. E como homem da guerra leuou hũa bandeira de Chriſto das fuſtas, & tres ou quatro camaras de berço carregadas de poluora: & tanto que ſaïo do rio, indo diante de Antonio Correa, por ſaber bem a terra, chegando a hũa ſomada dõde pode ſer viſto dos imigos, leuantou ſua bandeira, & tirou com as camaras. Os que tinhão cercado Souto-mayor, tanto que lhe foi dado eſta moſtra, entenderão que era ſocorro, & receando que leuauão artelharia que elles muito temem, deixarão Mardor & forãoſe maes a baixo, como gente vittorioſa, & que tinha o campo por ſeu. Fernão Annes por ſe elles não irem gloriando que o teuerão cercado, leuando a gẽte que Antonio Correa trazia, ſeguindo ſua trilha guiado por a gente da terra, que o encaminhaua: foy-os achar junto de hum rio contra o mar, a que os noſſos chamão do Sul, que he hũ eſtreito que vae do mar, & entra pela terra. Os quaes como gente deſcanſada jazião em folga eſtendidos pela herua verde, com q̃ tomauão tanto campo, que quando de hũa aſſomada os noſſos os virão jazer, ouuerão ſer dobrada gente da que partira de Mardor. Em tanto que os maes dos noſſos erão em parecer, que não conuinha pelejar com elles. Mas acodiolhe Deos que veyo Ioão Lobato com até ſeſſenta béſteiros & eſpingardeiros, & cinco de cauallo: com a chegada do qual ficarão

todos tão cõtẽtes, & asi os esforçou Fernão Annes, que determinarão de dar nelles, como defeito derão. A qual ousadia & animo Deos ajudou, por que segundo os Mouros erão muitos, & os nossos sômente trinta de cauallo, se elle não entreuiera cõ a sua ajuda, todos alı perecerão. Porq̃ no primeiro rõpimẽto da batalha os Canarijs, & toda aquella gente ciuel da India, como não tem por injuria fugir: se poserão em saluo, tornãdo porẽ despois ao despojo, por este ser seu costume. Finalmente nesta bata lha logo no primeiro rõpimẽto mor rerão dos nossos cinco de cauallo: de q̃ os principaes foi Payo Correa, alcaide mór de Põdá, & Rui de Moraes foi morrer a Goa, & outros tres. E fe ridos forão o capitão Fernão Annes de Souto-mayor, Duarte dinis: & da gẽte de pê forão quatro môrtos, & muitos feridos: & dos Mouros logo ficarão maes de vinte, afóra outros q̃ forão morrer entre os seus. E quẽ na q̃lla peleja se mostrou tomar grande perte do vẽcimẽto sobre si, foi Ioão Lobato, no q̃ fez de sua pessoa: mas todos ficarão taes, que foi necessario virense curar a Goa. E asi pouco & pouco se foi disimulando com estas terras firmes: q̃ por não quebrar as pazes que tinhão cõ o Hidalcão, co mo elle entendeo nisso, as leixarão.

CAPITVLO XI.

¶ Das cousas q̃ em diuersos tẽpos os nossos poderão saber por mãdado d'elRey do corpo do bẽ auenturado são Thome, q̃ prègou & cõuerteo a gẽte do Malabar & terra de Choromandel, onde estaua sua sepultura.

HVMA das cousas q̃ elRey dõ Manuel muito encomẽdaua aos gouernadores da India, era q̃ mui particularmẽte soubessem o q̃ tinha aq̃lla christandade do Oriente da vida do Apostolo S. Thome, & se era verdade q̃ o seu corpo jazia naquellas partes: & outro tanto mandou elRey dõ Ioão seu filho despois que reinou. E porq̃ a tras prometemos de dar razão das cousas q̃ esta christandade tinha deste Apostolo santo, padroeiro nosso naq̃llas partes da India, como Sãtiago he da christandade de Hespanha: aqui o queremos fazer, por dõ Duarte de Meneses ser o primeiro q̃ nisso fez adiligẽcia q̃ veremos. Posto q̃ Nuno d'Acunha o anno de quinhentos & trinta & tres, sendo gouernador da India, por cõprir o mãdado d'elRey: mandou tirar hũa inquirição em Paleacate per Miguel Ferreira, q̃ lá estaua por capitão. A qual elle tirou per hũs apontamẽtos q̃ lhe elRey de cá mandou, em q̃ ĩa escritta a vida de S. Thome, segundo a tem a Igreja Romana: pera ver se a christandade daquellas partes tinha algũa cõueniẽcia cõ ella. E primeiro q̃ venhanos ao q̃ esta gente disto tem, diremos o q̃ os nossos, ante de dõ Duarte mandar a isso, tinhão per si sabido: & o maes q̃ per elle & Nuno d'Acunha se soube: & de si diremos o que os desta christandade

ſtandade contão, de algũas couſas do Apoſtolo. A primeira noticia que os noſſos teuerão de ſua ſepultura, foi o anno de quinhentos & dezaſette, per Diogo Fernandez & Baſtião Fernandez, com outros Portugueſes que vinhão de Malaca : & com elles hum Armenio per nome Coje Eſcander, & outros ſeus companheiros tambem Armenios. O qual Armenio como já eſteuera na cidade Paleacate, que he na prouincia Choromandel, do Reyno Biſnagá na volta do cabo Comorij, indo pera Bengalla : & tinha noticia do lugar onde dizião eſtar o corpo de ſaõ Thome, chegando ao porto Paleacate com tempo contrario a ſua viagem, & ſaidos em terra diſſe eſte Armenio aos noſſos, ſe querião ir ao lugar onde dizião jazer o corpo de ſaõ Thome, que os leuaria lá, com que elles muito folgarão. Chegados ao lugar onde os leuou o Armenio, acharão hũ grande ſitio, q̃ occupaua muito eſpaço de terra, tudo edificios, a mayor parte delles arruinados: & entre elles algũs pyrames, torres, colũnas, & outras peças tambẽ lauradas de folhagẽ, figuras humanas, alimarias & aues: tudo tão ſutil & perfeito, q̃ de prata não ſe podia fazer melhor obra, ſendo a mayor parte de pedra negra & mui rija pera laurar, & outra branca, parda & de outras cores, em q̃ moſtraua a ſumptuoſidade da pouoação q̃ ali fora. Em meyo das quaes antigualhas, eſtaua hũ tẽplo tambẽ mui mal trattado, ſômente tinha hũa pequena capella em pê, q̃ era de aboboda de pedra & cal, & tijolo: o qual tinha a feição das noſſas na ſituação, com eſta capella pera o Oriente, & ſobre ella hũ corucheo. E aſsi per elle, como per muitas partes per dentro & per fóra do templo, tudo erão cruzes, da feição que ſaõ as dos comendadores da ordem de Auîs em Portugal. E ali acharão hum Mouro homem de ſeſſenta annos, que auia poucos dias q̃ cegara, & (ſegundo contou) viera ali encomẽdarſe ao Apoſtolo, & cobrara a viſta que tinha perdida: & q̃ ſeu pae, & ſeu auó ſendo Gentios, tinhão cuidado de alumiar aquella caſa, & elle auia dez annos que ſe fezera Mouro, dando a entender que vinha da linhagem dos Chriſtãos, q̃ em outro tempo ali ouuera. E perguntandolhe os noſſos que noticia tinha do Santo & daquella caſa, diſſe que a caſa dizião ſer feita per aquelle Santo homem, que ali prêgára a fê dos Chriſtãos, & ſua ſepultura era fama eſtar ali, naquella que ſempre eſteuera em pê por reuerencia ſua. E o maes do corpo da Igreja fora deſtruido, & tambem dizião eſtarem ali ſepultados dous diſcipulos do Santo & o Rey que elle conuertéra á fê de Chriſto, & diſto não ſabia maes. Partidos eſtes noſſos pera a India, paſſados dous annos vierão ali ter Antonio Lobo Falcão, Ioão Falcão, & Ioão Moreno, que tambẽ andarão vẽdo aquella Igreja: & ſouberão que auia pouco tempo q̃ fora ali enterrado hum homẽ fidalgo de nação Vngaro chamado Iorge, q̃ partira de ſua terra com deſejo de vir a

eſta

esta casa do Apostolo. E no anno de quinhentos & vintedous: dõ Duarte de Meneses per estas noticias precedentes, & pelo mandado d'elRey q̃ lho encomẽdaua, mãdou Manuel de Frias por capitão daq̃lla costa de Choromandel,& cõ elle hum clerigo per nome Aluaro Pẽteado , para concertarem esta casa, & a ordenar pera nella celebrar o culto diuino. E como o demonio nas cousas do louuor de Deos sempre dá desuios para se não porém em obra, sobre o fazer della se vierão a desconcertar, que Aluaro Penteado se veyo para este Reyno: & todauia daquella vez Manuel de Frias leixou na casa hum Pero Fernandez clerigo homem de idade & boa vida, para capellão da casa, até que dom Duarte prouesse. O qual no anno seguinte tornou a mandar o mesmo Manuel de Frias: & com elle hum sacerdote chamado Antonio Gil , pera prouédor da obra, & Vicente Fernãdez pedreiro, & dinheiro necessario pera reformar o que estaua caido da capella . E de si farião o maes como fosse fauorecida da gẽte da terra: porque segundo o gentio he cioso, vendo começar mayor obra,parecerlhe ïa que fazião algũa fortaleza . E começando a cauar em hum cunhal da capella onde o corucheo se affirmaua pera fazer hum alicece , & reformar hũa parede delle, por estar mui perigosa pera cair:aos cinco palmos forão dar com hũa sepultura , & na pedra que era cuberta della , na face de baixo: acharão hũas letras na lingua Badegá,que he a da terra. As quaes dizião que no tempo que o Apostolo fundara aquella Igreja: o Rey da cidade Meliapor lhe dera os direitos das mercadorias que a ella viessem por mar, que era de dez hum: encomẽdando a seus successores q̃ lhos não tirassem. E indo maes a baixo,derão com a ossada de hum homem : & per a fama que auia na gẽte da terra, aquelle era o corpo do Rey que o Apostolo conuerteo á fé de Christo. Manuel de Frias porque lhe conuinha tornarse ao porto de Paleacate, que era dali sette leguoas , foise , & ficou o padre Antonio Gil, com o outro Pero Fernandez , que era capellão, fazendo na obra . E porque conuinha ir maes a diante com o alicece, forão dar com outra capellinha, onde era fama entre a gente da terra q̃ estaua o corpo do Apostolo: pera abrir a qual coua , por não ser per mão de gẽtios q̃ trazião a cauar, chamou Antonio Gil a Diogo Fernandez, que foi o primeiro que ali veyo,& assi hum Bras Diaz:os quaes se fezerão ali moradores. Mas elles não quiserão poer mão na obra, dizendo q̃ não se achauão dignos até se confessarem & tomarem a cõmunhão,como fezerão. E despois com muita deuação forão cauando em hũa coua de quatro paredes de tijolo & cal mui bem guarnecidas, que teria de altura até quinze palmos : & ïa até baixo em lastros de tres em tres palmos hũa de terra solta,& outra de tijolo, & o derradeiro foi de argamassa, que á força de picão não

podião

podião romper. De baixo da qual derão em duas pedras grandes, q̃ estauão sobre outras a maneira de tũba, tudo cheo de area & cal, & ossada de corpo de homem: & o ferro de hũa lança & hum pequeno de pao metido no aluado delle, & maes hũ pedaço de pao com hum conto de ferro, que parecia seruir de bordão. E aos pés deste corpo estaua hum vaso de barro, que leuaria hum alqueire: todo cheo de terra sem maes outra cousa. E per opinião cõmum da gẽte & ferro da lança, pareceo ser aquelle corpo do Apostolo: porque alem desta ossada ser alua, o que não era a do Rey, & outra que despois acharão de hum discipulo seu, que tinhão cor de terra, pelo que a gente contaua de como elle fora morto com hũa lança, crerão ser aquelle o corpo de saõ Thome. Antonio Gil achado o que tanto desejaua, mãdou logo chamar Manuel de Frias: notificandolhe que não auião de bolir maes cõ aquella ossada até elle não vir: pedindolhe que trouxesse algum cofre onde a recolhessem; o que elle fez com muita diligencia: trazendo dous cofres, hũ da China guarnecido de prata, em que foi metida a ossada do Apostolo, & no outro as duas do seu discipulo, & a do Rey. E feita hũa solenne procissaõ de todolos nossos, q̃ ali vierão com Manuel de Frias, forão postos no altar até se ordenar algum lugar onde os encerrassem: & a chaue dos cofres leuou Manuel de Frias, que se partio pera a India com esta noua a dom Duarte, a quem as entregou. Passados dous annos, foi deste Reyno o padre Aluaro Penteado com prouisaõ pera ter cargo daquella casa: o qual meteo esta ossada em hum caixão de pao, & despois encerrou dentro no altar, em parte que ninguem sabia parte delles, senão elle & hum Rodrigo Aluarez: q̃ despois em tempo de Nuno d'Acunha, quando mandou tirar inquirição per Miguel Ferreira (como dissemos) deu testimunho do que disto sabia, sendo já cá no Reyno Aluaro Penteado. No qual tempo ali estaua hum Frances, & algũs Christãos da terra, & per elles & per Gentios & Mouros antigos vierão a testimunhar o que tinhão ouuido a homẽs mui antigos das cousas de saõ Thome. Dizendo que aueria maes de mil & quinhentos annos que ali viera ter aquelle Santo, estando aquella cidade arruinada em pê, em tanta prosperidade, que por sua fermosura lhe chamauão Meliapor, que he nome que tem os pauões, por ser a maes fermosa das aues. Porque alem da sua comarca ser mui fertil & abastada de todas as cousas, por razão do commercio, concorrião ali todas nações assi do Oriente como do Ponente: cadahũa das quaes nações por ser mui frequentada delles, tinhão muitos templos de sua adoração. E dizem auer nella tres mil & trezentos templos, de q̃ ainda se mostrauão suas ruinas lauradas, como se vião, de obra tão sutil, que de prata se não podia maes fazer. A qual cidade naquelle tempo estaua do mar

seis

seis graos medida de caminho naquellas partes, q̃ farão doze leguoas das nossas, & o mar per tanto tempo comeo até estar daquella casa hũ tiro de pedra. E que este Santo dissera que quando o mar chegasse a sua casa, gentes da parte do Ponente, q̃ professarião a fê do Deos que elle prêgaua: virião ali honrar o mesmo Deos em seus sacrificios. O qual Santo conuertéra o Rey daquella cidade a honrar este seu Deos, & se fezera Christão com toda sua familia: & isto fora por duas grandes cousas, que fez de muita admiração. A primeira foi que acertou de vír á costa do mar hum grandissimo pao: & desejando elRey de o tirar em terra, para delle fazer hũa pouca de obra em hũs seus paços, ajuntou muita gente, até vir grande numero de elefantes, & nũca o pode mouer do lugar onde estaua. E vendo o Santo o que era passado, pedio ao Rey que lho desse, & permittisse q̃ no lugar onde o elle leuasse, fezesse com elle hum templo pera o Deos que elle prêgaua: o que lhe elRey concedeo em modo de zombaria, por auer isto por impossiuel: mas o Santo desatado hum cordão, com que se cingia, o atou em hum esgalho do páo: & fazendo o sinal da Cruz, o leuou a rojões até aquelle lugar, onde fez a casa. E a segunda cousa, que confirmou de todo sua santidade, foi que hum Brammane, que era sacerdote mayor d'elRey, de enueja das obras que o Santo fazia, matou hum proprio filho seu, & foi fazer queixume a elRey q̃ Thome lho matara, por lhe querer grande mal: & per este modo lhe ordenaria que o matassem. Chamado o Santo diante d'elRey, & indinandose contra elle, como se fora culpado nisso, veyo o caso a tanto, que disse o Apostolo que trouxessem o moço morto, & que elle diria quem o matara: & assi se fez. O qual pergũtado que da parte de Deos, que elle prêgaua, dissesse quem o matara: respondeo que seu pae com odio q̃ tinha a elle Apostolo de Christo Deos verdadeiro. A qual cousa fez tão grande admiração, que elRey se conuerteo, & com elle se bautizou muita gente: & o Brammane que isto fez, foi per elRey dali degredado. Nesta inquirição, q̃ Nuno d'Acunha mandou tirar particularmente, tambem testimunhou hum bispo Armenio: o qual jurou per suas ordẽs que auia vinte annos que era vindo áquella terra, & que andaua visitando per dentro da terra firme algũa gente da Christaã do Apostolo, a qual habitaua nas terras a baixo de Coulam. E o que sabia do santo Apostolo, segundo o tinhão per escrittura, era que quando os Apostolos se partirão pelo mundo a prêgar o Euangelho, juntamente partirão tres, S. Thome, S. Bartholomeu, & S. Iudas Thadeu: os quaes vierão ter a Babylonia, & ali se apartarão, S. Iudas pera hũa terra cõtra o Norte, q̃ se chamaua Cabeçada despone, onde cõuerteo muita gẽte, & fez Igrejas que tudo era em poder de Mouros: & S.

Bartholomeu fora contra a Persia, onde tambem fezera outro tanto, & jazia sepultado em hum lugar chamado Tarom, em hum mosteiro de frades Armenios, que he a traues da cidade Tabris: & que o Apostolo são Thome embarcara na cidade Basçora situada junto do rio Eufrates: & nauegara pelo mar Parseo, fora á ilha Socotorá, onde prêgára o Euangelho: & feitos muitos Christãos, dahi foi á India áquella cidade Meliapor, que naquelle tempo era das maes notaueis da India. E feita ali muita Christandade, embarcara pera a China em nauios de Chijs, & foi a hũa cidade per nome Cambalia: onde conuertera muita gente, & fez templos pera honrar a Christo: & se tornou a esta mesma cidade Meliapor, onde fezera aquelles dous celebrados milagres que a gente da terra muito celebraua do pao, & vida que dera ao filho do Brámane: & per derradeiro padeceo martyrio per esta maneira Estando hum dia prêgando ao pouo junto de hum tanque, que ainda ali estaua, era tão auorrecido dos Brammanes da terra, pelo credito que perdião em seus errores: q̃ ordenarão hum arroido per algũs de sua opinião, na reuolta do qual o Santo foi apedrejado. E jazendo no chão quasi morto de pedradas, per derradeiro veyo hum daquelles Brammanes, & com hũa lança o atrauessou: com que o Apostolo ficou morto de todo, & foi logo enterrado per seus discipulos naquella casa. Posto que toda a Christandade da India tinha que o Apostolo morreo aqui, & que elle fez esta casa: ao tempo que nós entramos na India, maes gente desta Christaã viuia no Malabar na terra de Cranganor, & onde chamão Diamper vizinhas a Cochij, que em Paleacate, ainda que lá estaua o corpo de S. Thome. E a causa era por serem os Christãos de lá lançados per guerra, ao tempo que a cidade Meliapor se destruïo: & nestas terras de Cranganor & Diamper erão maes fauorecidos por os muitos Christãos que nellas auia, ante de serem de lá degredados. Donde quasi como ditto comum chamão a este senhor de Diamper Rey dos Christãos, & a elRey de Cochij dos judeus, & ao de Calecut dos Mouros: por a muita gente destas tres nações que ha em cadahum destes Reynos. E a causa de auer muita Christandade em Cranganor & Diamper, & per todas aquellas terras do Malabar vizinhas a Coulam: he por nellas auer Igrejas feitas no tempo do Apostolo per esta maneira. A este Reyno veyo hum destes Christãos aprender latim: ao qual elRey dom Ioão mãdou ensinar as letras sagradas, pera poder doutrinar a gente per meyo da lingua Malabar, q̃ tinha. E praticando muitas vezes cõ elle pera nos informar das cousas do S. Apostolo pera este fim de escreuer, elle nos disse q̃ em Cranganor, q̃ será de Cochij espaço de cinco leguoas, estaua hũa casa feita, & outra em Coulam onde

onde está a nossa feitoria, feitas per dous discipulos do Apostolo:as quas entre elles erão tidas em maes veneração, que as outras que estão per dentro do sertão,as quaes fezerão os Christãos da propria terra, despois q̃ multiplicarão em grande numero. Os quaes discipulos o Apostolodeixou ali pera este effeito, indo de passagem pera Choromandel: & ambos jazem nellas enterrados, o de Cranganor de baixo de hũa torre,que os nossos fezerão na fortaleza que ora ali está.E porque o patriarcha de Armenia de tempo antigo sempre mandaua visitar esta christandade do Malabar, por o numero grande que aqui auia della: tinhão maes noticia das cousas de Christo,que os outros. E porém auia tanta auaricia nestes bispos Armenios, que vinhão a esta visitação maes por cobiça, que por seruir a Deos, cá atê por fazer a gente christaã, leuauão dinheiro. E por a gente ser pobre, poucos tinhão aguoa de bautismo: & não querião ordenar algum pera sacerdote sem grande copia delle, & ainda mui poucos habilitauão pera rezar as horas na Igreja, o qual rezar era na lingua Chaldea. E ante que nôs entrassemos na India poucos annos, o patriarcha Armenio mandara quatro bispos, pera se repartirem pela terra por a christandade ser muita, de que logo em chegando falecerão dous: os quaes repartirão a terra em duas comarcas, ao maes moço coube de Coulam pera baixo contra o cabo Comorij,& o maes velho residia em Cranganor. E este por ser homem virtuoso,tirou aquella tyrannia fazer Christãos por dinheiro.E Nuno d'Acunha sendo gouernador, o fauoreceo sempre por a virtude que achaua nelle: porque tambem era elle mui inclinado acerca da ordem do sacerdocio, & cerimonias da Igreja do nosso costume Romano. Contounos maes este Christão que na casa de Coulam, que fora feita per outro discipulo do Apostolo saõ Thome, estaua hũa sepultura da Sibylla que chamauão Indica, & que esta Igreja fora hum seu oratorio. E que por amoestação sua denunciando o nascimento de Christo Iesu:hũ Rey da ilha Ceilam chamado Pirimal,fora em hũa nao á costa de Mascate a se ajuntar com dous Reys,que forão adorar o Senhor a Bethleem, & elle fora o terceiro: o qual a rogo della Sibylla lhe trouxera a imagem de nossa Senhora pintada em hum retauolo,que estaua metido em sua propria sepultura. Da viagem dos quaes Reys, & onde habitauão os dous,em cuja companhia elle foi, escreuemos em nossa Geographia: quando trattamos das cidades Nazua,& Balla,que estão detras das costas da serrania,q̃ correm per a costa de Mascate,á qual prouincia os Mouros chamão Yman. Isto baste quãto á noticia das cousas do bemauenturado Apostolo saõ Thome,patrão nosso nas partes da India: mas quãto á Christandade da terra,he gente a mayor onzeneira,& de maes falsidades em pesos & medidas, & em

todo

todo engano de comprar & vender de todo o Malabar,& nisso não dão a vantagem aos Indios delle. Parece que o demonio na terra maes fraca de seu patrimonio, nestas trabalha por estercar com suas maldades & malicias: pera que quando produzirem fruito, lhe respondão a mil por hum. Despois pelo tempo todas estas casas de são Thome, principalmente no que Nuno d'Acunha gouernou,forão crescendo em maes policia Christaã: & (como ja dissemos em outra parte) os moradores Portugueses q̃ forão viuer a Palecate, por memoria deste bemauenturado Apostolo fezerão hũa grande pouoação com casas de pedra & cal, ao modo da Hespanha, a que chamarão São Thome, com que fica hũa nobre cidade, Colonia & habitação de muitos Portugueses. Quisemos escreuer todas estas cousas, posto que muitas se fezerão despois do tempo do gouernador Dom Duarte de Meneses: porque como elle foi o primeiro autor que abrio os fundamentos deste santo templo do Apostolo, foi cousa justa no seu tempo recontarmos o que delle & de suas obras temos sabido, segundo anda na memoria daquella barbara gente.

LIVRO

LIVRO OCTAVO DA TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE

os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se conthem parte das cousas, que se fezerão em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.

Capitulo I. Em que se descreue parte da ilha C,amatra, & os Reynos que tinha por vizinhos nossa fortaleza Pacem, onde dom Andre Henriquez estaua por capitão: & as differenças que entre os Reys barbaros delles ouue, donde procedeo deixar dom Andre a fortaleza.

O DESCOBRIMENTO, conquista, & commercio deste Oriente de que escreuemos, a que chamamos Asia, asi estão estas tres cousas trauadas entre si, & nos auemos na obra & vso dellas, que quasi as fazemos correllatiuas, & respondentes hũas das outras: de maneira que per este modo ha sessenta annos que as conseruamos, sendo tão remotas em lugar, como são as fortalezas que naquelle Oriente temos. Porque começando da fortaleza de Sofalla, que he a primeira quanto a nós, & maes occidental, & acabando na de Maluco, que está ao Oriente (de doze que temos naquellas partes ao tempo que compunha esta escrittura), auerá nesta distancia, segundo a nauegação dos mareantes, pouco maes ou menos mil & quatrocentas leguoas afóra outras fortalezas que entre estes dous extremos leixamos, como a historia o relata, por casos & cousas como veremos nesta de Pacem, de que queremos escreuer. E porque tamanha distancia de mares que nauegamos, & fortalezas q̃ possuimos & sostemos, se em hum mesmo tẽpo q̃ os casos nelles aquecidos quisessemos ajuntar em curso de historia, seria este curso de diuersos remédos, (por se não enxergar este defeito): faremos dous cursos de historia, porque asi será melhor retida da memoria dos lentes. Da fortaleza de Sofalla até a enseada de Bengalla, será hum curso, enfiando todolos feitos desta distancia nelle: & da ilha C,amatra até fortaleza de Maluco, faremos em outro, ajuntando este oriental ao da India, por causa do gouernador daquellas partes sempre

nella

nella asistir, dõde todolos feitos dependem, como de sua cabeça. E como a fortaleza de Pacem situada na ilha Ç,amatra neste anno de quinhẽtos & vinte dous, estaua em pé: & nesta repartição de curso de historia he o principio da parte oriental, começamos este octauo liuro nella, escreuendo o que os nossos passarão despois de Iorge d'Alboquerque á deixar entregue a Antonio de Miranda d'Azeuedo (como a tras escreuemos), & de si iremos a diante até o fim do outro extremo. Porem porq̃ esta fortaleza de Pacem foi a primeira q̃ atê hoje temos deixada contra nôssa vontade, por os combates que os da terra nos derão: será necessario primeiro maes particularmente do que temos feito, trattar dos Reys & senhores, que tinha por vizinhos: & asi as differenças que entre elles ouue, por cujo respeito a nós leixamos: & amizade que tinhamos com todos, se conuerteo em odio de hum só. O qual ao presente he feito senhor de todos aquelles estados, & tão poderoso com nosso danno, que com suas armadas comete a nossa cidade Malaca, como veremos em seu lugar: tanta mudança tem os estados, que de hum seruo escrauo, se faz hum Rey poderoso, como se este fez â nossa custa. Na parte maes occidẽtal & maritima da ilha Ç,amatra, estão estes Reynos, Daya, Achẽ, Lãbrij, Biar, Pirida, Lide, Prida, Pacem, Bata, & Darum: na côsta das quaes poderá auer pouco maes ou menos cem leguoas. E per dentro do sertão vão vizinhar com o gentio da terra, que não sômente he bruto & saluage, mas cruel & guerreiro: algum do qual asi como Alifares & Bates comen carne humana, & estoutro pouo que habita o maritimo, segue a secta de Mahamed. Os principaes da qual gente maritima erão Parseos, Arabios, & de Mouros do Reyno Guzarate, da India & Bengalla: que por causa do commercio vierão âquelles pôrtos. E vista a desposição da terra & sua grossura, & o gentio sem lei, & inclinado a receber sua secta, cõ esta inclinação & auaricia das cousas que lhe os Mouros dauão, & casamẽtos com as da terra, que he hum vinculo com que elles atão o animo dos naturaes, honrandolhe as filhas em seu modo de estado: conuerterão muito gentio, & maes fezerãose senhores da terra, intitulandose pelo tempo em diante deste nome Rey. Porem ao tempo que nós entramos na India, sômente o de Pacem & o de Pedir se intitulauão per este nome Soltão, que acerca dos Arabios quer dizer Rey: os quaes quando Diogo Lopez de Sequeira descobrio Malaca, & despois quando Affonso d'Alboquerque a foi tomar: ambos acharão nestes Reys o agasalhado & offertas, que de suas pessoas & estado fezerão, como a tras escreuemos. A maes comũ opinião daquellas partes, segundo a relação géral que já fizemos daquella ilha Ç,amatra, o Reyno Pedir foi o mayor & maes celebrado de todos: em tanto, que

algũs destes que a cima nomeamos, erão seus vassallos, & despois per varios casos que o tempo traz, se fezerão liures delle. E quando nós tomamos a cidade Malaca, ainda o senhor de Dáya & Achem erão escrauos deste Rey de Pedir: & região por elle, sendo porém já casados cõ duas sobrinhas suas. E porque não seja estranho nas orelhas de alguem, escrauos virem a este estado, queremos dar razão do vso daquellas partes: posto que tenhamos grande exẽplo nas leis dos Romanos, q̃ permittião que hum homem liure, passando de idade de vinte annos, se podia vẽder, pera participar do preço per que se vendia. E não sômente os que se fazião seruos per este modo, mas os ganhados per titulo de guerras, ou auidos per qualquer outra lei ciuil: muitas vezes erão adoptados per filhos, & liures per testamento, & per outro modo de liberdade, cõ que despois vierão a grandes dignidades. Asi naquellas partes da India, gêralmente pae & mae vendem os filhos, & ás vezes he per tão pouco preço, como he hũa tanga, que val da nossa moeda tres vintẽis: hum dos quaes comprados per este preço de nação Guzarate, eu já tiue em minha casa vendido per sua máem. Outros já em idade de homem, por participar do preço se vẽdem, muitos dos quaes em seu modo saõ dos nobres da terra: & saõ os senhores tão gloriosos de ter escrauos nobres, que dão per elles muito preço. O qual preço he ás vezes tanto, que tem elle que gastar hum anno, trattandose tão honradamente, que despois de gastado o preço, o mesmo senhor os tratta da maneira que o elles fazião: & ainda os casaõ com parentas & filhas suas, quando elles tem qualidades pera isso, principalmente de fieldade & caualaria. As quaes qualidades achando elRey de Pedir nestes dous seus escrauos, que dissemos: casou com duas sobrinhas, filhas de seu irmão, & a hum deu as terras de Daya, & a outro as de Achem. Porém tinha este modo com elles: quando auia necessidade de seu seruiço, vinhão a elle, & tornados a sua casa, deixauãolhe seus filhos: de maneira que vinhão estes herdar o que seus páes tinhão per proprios seruiços de sua pessoa, asi na paz como na guerra. E aconteceo que andãdo em casa d'elRey dous filhos do senhor de Achem, o mayor dos quaes auia nome Raja Abraemo, & o segundo Raja Lila, os quaes tinhão bem merecido per seruiço o que seu pae tinha: a requirimento delle, por ser já mui velho, elRey ouue por bẽ dar aq̃lle estado de Achẽ ao mayor. Posto elle Rája Abraemo em posse delle, quiz executar o que trazia no peito auia tempo: que era vingarse do senhor de Daya, por razão de hũas differenças sobre pontos de hõra, que teuerão andando ambos em casa d'elRey de Pedir. E como elRey fauoreceo maes ao outro, que a elle Raja Abraemo, ficoulhe daqui não sômente desejo de vingarse delle, mas ainda odio contra elRey: a qual vingança

gança começou tomar, entrandolhe pela terra, por ſerem vizinhos. E peró elRey mandou amoeſtar diſſo a elle Raja Abraem, & mãdou algũas ajudas ao outro de Daya: teue elle pouca conta com tudo. A eſte eſcandalo que elRey lhe teue, ſuccederão outros auidos por noſſa cauſa, que elle maes ſentio: dõde Abraem deſcubertamente lhe leuantou a obediencia. E ainda porque ſeu pae já mui velho o quiz reprender, trazendolhe á memoria ſer eſcrauo d'elRey, do qual tinha recebido tanta honra, como elle ſabia, & a maes ſer ſeu tio, contra o qual não deuia de leuantar olhos: elle Raja Abraem o mandou prender em ferros em hũa gayolla, onde morreo: & o eſcandalo que elRey por noſſa cauſa teue delle, foi eſte. A trás contamos como naquella parte de Achem ſe perdeo Gaſpar d'Acoſta irmão de Affonſo Lopez d'Acoſta capitão de Malaca, & os que eſcaparão forão cattiuos pelas lãcháras deſte ſenhor de Achem, os quaes forão reſgatados a requirimento d'elRey de Pacẽ, per meyo de Nina Cunapam, Xabamdar do meſmo Rey de Pacem. Eſtes cattiuos quando forão tomados, já Raja Abraem tinha paſſado com elRey de Pedir o que a cima diſſemos: & por elle Rey ſer muito noſſo amigo, & deſejar per meritos de boas obras ternos obrigados pera algum tempo de ſua neceſsidade, mandou pedir eſtes cattiuos a Raja Abraemo, como a hum ſeu eſcrauo. Com fundamento de os mandar de preſente ao capitão de Malaca: mas elle não lhos quiz dar, & os deu a elRey de Pacem, como diſſemos. Aqual couſa elRey ſentio em tanta maneira, que ajuntando a iſto a deſobediencia de fazer guerra a elRey de Daya, & a prender ſeu pae por as amoeſtações que lhe fazia: lhe mandar per mar & terra fazer a guerra. Neſte meyo tempo ſuccedeo ir lá ter hũa nao noſſa com mercadoria: a qual andando em calmaria, mandou eſte Abraemo ſuas lancháras a ella, & a tomarão matando ſeis Portugueſes que nella ĩão. Deſpois foi tér Iorge de Brito áq̃lle porto deſte ſenhor de Achem: onde o matarão pola maneira que a tras eſcreuemos. Cõ a qual vittoria elle Raja Abraemo ficou tão ſoberbo, & abaſtado de artelharia, & munições de guerra: q̃ não ſômente ſe defendia d'elRey ſeu ſenhor, mas ainda lhe fazia quãto danno podia. Finalmente tanto o fauoreceo a fortuna neſta empreſa, que tomou de ſe querer fazer Rey de todos aquelles eſtados: que em menos de tres annos, per artes de guerra & traições, que aos proprios naturaes cometerão contra ſeus ſenhores: os ouue a ſeu poder. Até fazer fogir elRey de Pedir ſeu ſenhor pera a noſſa fortaleza de Pacem, eſtando já nella dom Andre Henriquez: de que ſe cauſou a perdição della, como veremos neſte ſeguinte capitulo.

CAPITVLO II.

¶ Como dõ Andre Henriquez por ajudar a elRey de Pedir nosso amigo, que se recolheo á nossa fortaleza, em que elle estaua: mandou com elle seu irmão dom Manuel Henriquez, que morreo naquella ida per hũa traição que os Mouros tinhão ordenado: & o mesmo Rey escapou. E do q̃ passou Domingos de Seixas com hũs aleuantados Portugueses onde foi preso & cattiuo.

DOm Andre Henriquez filho de dom Henrique Hẽriquez senhor da villa das Alcaçouas, foi na armada de dom Duarte de Meneses, prouido por elRey dom Manuel desta fortaleza de Pacem: ao qual dõ Andre, tanto que dom Duarte chegou á India, enuiou a tomar posse della. A qual Antonio de Miranda d'Azeuedo lhe entregou a vintetres de Mayo, do anno de quinhentos & vintedous: & se foi pera Malaca, até vir o tempo da monção pera se vir á India. Tendo já neste tempo que a entregou, recebido muitas oppressoés deste Raja Abraemo, assi per terra, como com suas lancháras per mar: de que sempre os nossos ouuerão vittoria. De maneira que começando este Abraemo a guerra comnosco por respeito do odio que lhe nós tinhamos, por causa do danno que os nossos receberão em seu porto (como a tras escreuemos): despois que os da nossa fortaleza ferirão & matarão muita da sua gente, que querião fazer entradas em nosso dãno, conuerteo a guerra em causa de vingãça. Posto q̃ tudo isto elle sofrera, se não fora elRey de Pedir seu senhor, o qual era tanto nosso amigo, que se pos em não querer casar com hũa filha do Rey passado de Pacem, importandolhe este casamẽto muito: se não com condição que auia de ser nosso amigo. E pera isso assi ser, mandou hum seu embaixador a Malaca, estando nella por capitão Iorge de Brito com outro embaixador do mesmo Rey de Pacem, a fazer estes cõcertos de pazes: por estar este Rey então em odio comnosco, como a tras escreuemos. E quando Abraemo vio que se acolhia elle a nós, & que auia muito tempo que era nosso amigo, & nos tinha obrigado com boas obras: pareceolhe que com nossa ajuda vindo outra armada, como a de Iorge d'Alboquerque, o poderia restituir no seu Reyno, & elle Raja Abraemo corria risco de perder o estado & vida, como tinha por exemplo no caso de Soltão Gelnal Rey de Pacem, que Iorge d'Alboquerque matou. Pera euitar este caso, como era homem manhoso, & de grandes artificios, & que as maes das vittorias que tinha auido, forão per astucias de traiçoés: & por corromper com dinheiro assi

aos principaes capitães de Daya, como d'elRey de Pedir seu senhor: ordenou cõ estes mesmos capitães & principaes da cidade Pedir, onde elle estaua, que escreuessem a elRey, que estaua em a cidade Pacem acolhido á nossa sombra. A forma da qual carta foi desculparemse de acolherẽ Raja Abraemo dẽtro na cidade, dando algũas fracas razões: pedindolhe que cõ ajuda dos Portugueses se viesse logo a Pedir, por quanto elles lhe entregarião a cidade. Pera effeito do qual caso elles o tinhão já lançado della, & nenhũa outra cousa esperauão senão sua ajuda: por tanto que se apressasse ante que recebessem maes danno, por quanto os tinha cercado. O qual lançamẽto elles ante desta carta tres ou quatro dias tinhão feito, simulado este leuantamẽto: auendo que tinhão feito grande erro contra seu Rey, & sofrião hum seu escrauo q̃ os tyrannizaua. ElRey de Pedir ao tempo que se acolheo pera Pacem por se abrigar a nós, leuou comsigo o sobrinho senhor de Daya, que tambẽ era per este tyranno despojado do seu: & terião comsigo até duzentos homẽs, que os quiserão seguir. E vendo elRey a carta dos seus, & sabendo como Abraemo era lançado da cidade, falou a dom Andre: pedindolhe q̃ por não perder tão boa conjunção, o quisesse ajudar per mar com algũa gente, & elle iria com a sua, & outra que lhe tambem daua de ajuda elRey de Pacem. Dom Andre mouido dos rogos deste Rey, per as cousas precedẽtes de nossa amizade, & que nosso costume era fauorecer & ajudar nossos amigos, & que aquella fortaleza de Pacem por causa de ajudar hum moço orfaõ contra hum tyranno, se fezera: pareceolhe cousa justa, & cõueniente darlhe esta ajuda, que pedia. Quanto maes que já cõuinha tanto a nós, como a elRey de Pedir atalhar ao poder daquelle tyranno: o qual com danno & morte dos nossos, se tinha feito poderoso, & que aquella conjunção era a melhor que podia ser pera totalmente o destruir. Finalmente elle dom Andre mandou per mar em ajuda d'elRey de Pedir seu irmão dõ Manuel, em hũa fusta & algũas lãcháras da terra: cõ até oitẽta Portugueses & duzẽtos Mouros entre gente de armas & remadores. E a ordenança q̃ elRey deu, foi q̃ dõ Manuel fosse per mar de vagar tomãdo todolos portos por dali até Pedir, q̃ será obra de dez leguoas, & elle iria sempre ao longo da costa, donde darião vista hũ ao outro, nos portos do mar. Seguindo elRey esta ordem cõ até mil homẽs de pê, & quinze elefantes de peleja, porq̃ lá não ha cauallos, acertou de vir hũ tempo q̃ os tirou desta ordenança, com q̃ a fusta foi ter a hũa parte, & as lancháras de sua companhia forão ter ao porto de Pedir, auẽdo dous dias q̃ era chegado. Porém despois q̃ todos forão juntos, & elRey recebido dos seus cõ grande festa: assentarão em conselho q̃ ao seguinte dia ante manhaã, assi os seus como os nossos q̃ estauão no mar, saissem a dar no arrayal de Abraemo.

Parece que entre tantos maos, ouue algum bom & fiel, que aquella ante manhaã se foi a elRey, & lhe disse: Senhor, pondeuos em saluo, porque nesta saida vos hão de prender, & entregar a este vosso escrauo, cá tem assentado de o fazer quem vos mandou chamar, & o caso passa desta maneira, contandolhe tudo meudamente. E que lhe fazia saber que logo a noite que chegou se o não tinhão feito, fora porq̃ querião acolher em terra os Portugueses, onde esperauão de os tomar todos á mão, & pera tomar suas embarcações, per o rio a cima estauão escondidas muitas lancháras do trédor, que auião de vir sobre ellas tanto que lhe fosse dado sinal. Quando se elRey vio no perigo em que estaua, o maes manhosa & dissimuladamẽte que pode, em dous elefantes pera si & seus sobrinhos se saïo da cidade, & pos em saluo com até duzentos homẽs, que o seguirão. Os nossos pelo auiso que lhe elRey mandou querendo sair do rio, a marẽ q̃ era vazia, os decepou sem o poderem fazer: & em quanto ella não veyo, esteuerão por barreira das frechas & zarguncho s, & outras armas de arremesso, que os imigos de hũa parte & da outra margem do rio lhe tirauão, por ser mui estreito, & emparado de barreiras, que os defendia da artelharia das lancháras. E quando veyo por as suas serem maes leues & bem reuocadas, decerão de cima: & assi se vingarão dos nossos, que ficou ali dom Manuel morto com até trinta & cinco Portugueses, porque os maes se saluarão. Com a qual perda dom Andre se ouue logo por perdido naquella fortaleza: assi por lhe ficarem até oitenta homẽs, & ella ser de madeira já podre das chuiuas, & rescaldo do sol, por ser vizinha á Equinocial, com cinco graos, pouco maes ou menos, em que está da parte do Norte. E o que elle maes sentia que tudo, era a necessidade dos mantimentos, que já ante deste desastre da morte de seu irmão os da terra lhe começauão a negar: sem os da cidade consentirem que a gente meuda da terra os trouxesse. Sendo costumada tres vezes na somana vir com elles a hũa feira que fazião: com que a fortaleza se prouia do necessario. E temendose que esta necessidade delles os posesse em mayor afronta, que pelejar com os imigos, em hũa nao que ali estaua de Bengalla, que veyo carregar áquelle porto de Pacem: mandou hum Portugues por nome Hieronymo de Sorande, com cartas a Raphael Perestrello, que estaua em Chatigam, principal porto de Bengalla, pedindolhe hum junco carregado de mantimento pola necessidade que tinha. Raphael Perestrello como ainda ali estaua do tempo que se espedio de Iorge d'Alboquerque (de que a tras fizemos menção): mandou a este negocio dos mantimentos Domingos de Seixas escriuão da sua nao, em hum nauio de hũ Gaspar Ferraz da cidade do Porto de Portugal. O qual viera ali fazer sua fazenda, & auia de passar per o porto da cidade Tenaçarij, que he

he na costa de Malaca: onde auia muitos mantimentos, & ali fretasse hum par de nauios da terra, & os leuasse carregados a Pacem. Posto elle Domingos de Seixas em Tenaçarij, & tendo cõprados mantimentos, cõ que podia carregar dous nauios q̃ tinha fretado: acõteceo q̃ andaua per aquella costa hũ nauio dos nossos ás presas (como elles dizem) q̃ he serẽ cossairos aleuãtados da obediẽcia do gouernador, a roubar os Mouros q̃ nauegauão. Os quaes aleuantados serião até cincoenta homẽs, de q̃ era capitão hũ Diogo Gago, filho bastardo de Ioão Gago, & de hũa Mourisca: & dos outros erão Balthasar Veloso, Ioão Barbudo, Simão de Brito filho bastardo de Ioão Patalim, Ioão Carregueiro, Ioão Botelho, Antão da Fraga: & outros q̃ se contẽtauão de andar neste fadairo, sendo os maes delles de bom sangue. Os quaes se armarão em Choromãdel, & vinhão já de Chatigam: onde estaua Raphael Perestrello, q̃ trabalhou por os recolher a si, & tirar daquelle mao officio. E ante q̃ chegassem a Tenaçarij sobre paixões q̃ Balthasar Veloso ouue cõ o capitão Diogo Gago, jazendo elle dormindo no regaço de hũa sua escraua, o matou ás punhaladas, com fauor de Ioão Barbudo: feito este caso digno dos q̃ andão naquelle officio, per cõcerto de paz elegerão por capitão Simão de Brito. A vinda dos quaes determinadamẽte áquelle porto de Tenaçarij, era terem sabido q̃ estauão ali quatro naos de Mouros Guzarates do Reyno de Cambaya, & vinhão a fazer presa dellas: mas ellas se acolherão ante q̃ elles effeituassem seu proposito. E cometerão outro pior feito, pois causou tanto mal a Domingos de Seixas, & dezasette Portugueses q̃ ali estauão cõ elle: & o caso foi este. Hum Mouro per nome Rate Cam, seruio a elRey de Bengalla noue annos de gouernador de duas cidades, cadahũa per si, Naomaluco, & Chatigam: no qual tempo roubou o q̃ pode na terra, & a elRey: & cõ sette naos carregadas de muita roupa & grossa fazẽda partio de Chatigam pera Malaca: com fundamẽto de viuer naquella cidade amparado do nosso fauor. O qual ante de chegar a Tenaçarij, teue tão grande temporal, q̃ quatro das naos tornarão arribar a Chatigam donde partirão, & cõ as tres chegou a Tenaçarij: fazendo fundamento de negocear dali as naos arribadas, & de si fazer sua ida a Malaca: & porq̃ temeo que em quanto ali esteuesse, a gente da terra o podia roubar, pedio ao gouernador de Tenaçarij lhe desse hũ pedaço de cotouelo, que a terra fazia em a volta do rio, pera se fortalecer ali. Dada a terra, & cortada de maneira que ficaua em ilha lauada da aguoa, & feita hũa fortaleza de madeira, em q̃ se queria recolher com duzentos homẽs: ou que foi per artificio do mesmo gouernador da cidade Tenaçarij, q̃ era d'elRey de Sião, ou que o pouo o moueo com voz que este Rate Cam se queria ali fazer forte como tyranno da terra, com fauor dos nossos & de outra gente estran-

estrangeira, que ali estaua fazendo commercio, saltarão com elle, & o roubarão hũa ante manhaã. E leuando os ministros daquelle negocio hũa champana grande carregada da melhor fazenda que elle tinha, aqual dizião ser do gouernador da cidade: Simão de Brito capitão dos aleuantados q̃ dissemos, tomarão a champana, & acolherãose com ella: sem lhe lembrar que Domingos de Seixas com a outra nossa gente estaua em terra. Sabida a qual tomadia, o gouernador lançou mão de quantos mantimentos Domingos de Seixas tinha comprado, & maes da sua fazẽda, & dos nossos que cõ elle estauão em terra, que (como dissemos) erão dezasette homẽs, que cattiuos per terra forão leuados a elRey de Sião. Com a qual obra dom Andre não foi prouido de mantimentos, & os nossos leuantados do roubo não ouuerão boa fim. Do qual Domingos de Seixas, q̃ naquelle Reyno de Sião esteue cattiuo vinte & cinco annos, soubemos a mayor parte das cousas delle: & isto não tão cegamente, como hum cattiuo póde saber de hum Reyno, onde está sujeito ás leis do cattiueiro de quem o tem: mas como de hum capitão de gente de armas, q̃ elle foi do mesmo Rey. Porque despois que algũs annos esteue preso, & trattado como cattiuo com os outros, que forão presos com elle, a mayor parte dos quaes falecerão lá, nas guerras que elRey teue com seus vizinhos, pola amostra que elle deu de sua pessoa, lhe deu liberdade, & o fez capitão da gente, & com este mando teue informação mui particular daquelle Reyno. E em verdade que foi hum dos homẽs de maes particular memoria cõ que falamos: principalmente em as cousas da geographia, q̃ nos deu grão lume ao que escreuemos daquelle Reyno. Porque como elRey quasi com todolos vizinhos teue guerra, & elle atrauessou com os exercitos d'elRey muitas terras: viemos per elle verificar outras informações, que daquella prouincia tinhamos. Fizemos aqui esta lẽbrāça de Domingos de Seixas, porque pois lhe não aproueitou o seruiço que naquellas partes fez, nem o cattiueiro que passou, pera lhe darem de comer, sendo homem de boa linhagem, & não vir a morrer no hospital de Lisboa onde morreo: ao menos neste nosso trabalho terá memoria do que passou naquelle Oriẽte, pois este he o registo daquelles que nelle algum bem tem recebido. E verdadeiramente que mayor deleitação temos na relação dos meritos dos homẽs, a que o mundo desemparou em seu galardão, que naquelles que forão bem pagos delle. Porque como o mundo não tem maes que temporalidades, quem fica bem herdado nellas, já em algũa maneira he satisfeito: mas a quem elle as nega, parece que lhe deuemos esta lembrança, pois não tem outro galardão.

(.!.)

CAPITVLO III.

¶ Como por algũas differenças q̃ dõ Andre teue cõ Lopo d'Azeuedo q̃ o gouernador mãdaua pera capitão daquella fortaleza de Pacem a requirimẽto delle dõ Andre, Lopo d'Azeuedo se foi pera Malaca, & do maes q̃ passou atè dõ Andre entregar a fortaleza a seu cunhado Aires Coelho, & se ir pera a India.

TOrnando a dom Andre q̃ estaua bem necessitado de tudo o q̃ auia mister pera sustentar aquella fortaleza, & principalmente saude, por a terra ser mui doentia aos nossos, duas cousas fez: a primeira enuiar á India recado per hũ nauio ao gouernador dõ Duarte de Meneses, fazẽdolhe saber o estado em q̃ ficaua a fortaleza, & elle tão doẽte que se não achaua em desposição pera a poder defender: pedindolhe q̃ o maes em breue que podesse ser, mandasse algũ capitão a ella, cõ as cousas necessarias pera segurança della: dandolhe particularmente cõta do estado em q̃ estauão as cousas daquelles Reynos, por as guerras daquelles tyrannos, q̃ erão leuantados contra seu Rey. E a outra cousa q̃ a tras esta fez, foi escreuer a elRey de Arú, que era nosso amigo, pela amizade q̃ có elle assentou Iorge d'Alboquerque na tomada de Pacem. O qual alem desta obra de nos ajudar (como a tras escreuemos,) todo nauio nosso ora per fortuna ora por razão de cõmercio que ïa ter á costa do seu Reyno, recebia gasalhado & bõ trattamẽto, & naquelle tẽpo em grandeza da terra & numero de gente era o maes poderoso daquella ilha. Sômente era pobre de dinheiro, por o seu Reyno não ter tanta copia de mercadorias, como o de Pacem, de que era vizinho: porque a maes principal cousa q̃ faz hũ Reyno rico & politico, he o acto do commercio, ora seja per mercadorias naturaes q̃ a terra produze, ora per artificio de mechanica, o que este não tinha, como os outros que ficão a tras delle contra o Ponẽte & Sul. O qual Rey não sômente pela amizade que comnosco tinha, mas ainda por estar mui indinado contra Raja Abraemo, por a guerra que fazia a seu senhor: quando dom Andre mandou este recado porque o apercebia que o viesse ajudar a defender aquelle Reyno de Pacẽ, quando quer que Raja Abraemo quisesse entrar nelle: mandoulhe dizer que elle se faria prestes pera o tempo que fosse necessario ser presente, & isto cõ muitas palauras do contẽtamento que tinha poder elle fazer algũa cousa, de que elRey de Portugal fosse seruido. Dõ Duarte de Meneses tanto que teue o recado de dom Andre, mandou logo Lopo d'Azeuedo em hum nauio cõ algũas cousas necessarias pera prouimento da fortaleza, & prouisões pera elle dõ Andre a entregar a Lopo d'Azeuedo: o qual chegou

a Pacem

a Pacem em Iunho de quinhentos & vintetres. Dom Andre quando vio Lopo d'Azeuedo, pero que elle muito desejaua de se vir pera a India, por a monção & tempo, com que auia de partir, ser dahi a dous meses, não quiz entregar a fortaleza, dizendo a Lopo d'Azeuedo, que em quãto elle esteuesse esperando pelo tempo, não lha auia de entregar, senão o dia que se embarcasse: o que elle concedeo, por lhe asi parecer bem. E porque dom Andre como homé que se auia de partir, não prouia as cousas á vontade de Lopo d'Azeuedo, & elle pelo que lhe compria, era necessario acodir a isso: apercebeose de mantimentos. E vendo que o Xabandar d'elRey de Pacem abria grãdes aliceces & cauas, & ajuntaua madeira para fazer hũa força junto da nossa fortaleza, & fazia outras cousas como homem fauorecido de dõ Andre, as quaes obras erão mui prejudiciaes á mesma fortaleza, disse a dõ Andre, que toda aquella obra do Xabandar elle a auia por mui suspeitosa, & contra o bem & segurança da fortaleza. Que se elle, por ser amigo do Xabandar, teuesse pejo de lhe ir á mão, q̃ elle o faria: & maes que auia de tomar quanta madeira elle ali tinha junta, & com ella auia de repairar a fortaleza: & que pera recolhimento do Xabandar, elle lhe daria outro maes seguro a sua pessoa, & menos prejudicial. Dõ Andre era caualleiro, & asi o tinha mostrado todo o tempo q̃ viueo em Tanger, onde era casado: & quanto tinha de animo pera esta guerra de Africa, tãto lhe falecia na pessoa, por ser mui pequeno de corpo, & tão esmagado como homem aleijado: & por esta causa era mui desconfiado, & por outra parte pouco cauteloso nas cousas da honra, por ser sujeito aos proueitos q̃ aquella terra daua, & sobre isso cria a homẽs q̃ tinhão pouca cõta cõ a sua. E tanto q̃ lhe Lopo d'Azeuedo tocou em mandar, lá se trastornou de maneira, q̃ lhe mandou logo dizer q̃ se fosse embora caminho de Malaca, por quanto lhe não auia de entregar a fortaleza. Sobre o qual caso ouue tantos estormentos de parte a parte, mostrando cadahũ os poderes q̃ tinha, q̃ cessando elles, ouuera de vir o caso a força, se Lopo d'Azeuedo se não embarcara, & fora pera Malaca, onde chegou. Algũs quiserão dizer que a ida de dõ Andre para a India, & leixar a fortaleza, não procedia tanto de sua enfermidade, quanto porque não queria experimentar a fortuna do successo da guerra, que esperauão daquelle tyranno: & queria ir lograr algũs vinte mil pardaos, que poderia auer da nao q̃ tomou de presa, indo da India pera aq̃lla fortaleza. A qual nao era de Mouros, & elle os mãdou todos passar em hũa champana, por não ficar nella cousa viua. Outros dizem que os mesmos Mouros a desempararão cõ temor, sendo obra de cẽto & nouenta homẽs todos mercadores, & não gẽte de guerra. Os quaes na champana forão ter á cidade Tenaçarij, a tempo que estaua em terra

Diogo

Diogo Pereira: com muita gente Portuguesa q̃ ali ficara da cõpanhia de Antonio de Brito, q̃ fora a Bengalla cõ hũa armada. E vendo a gẽte de Tenaçarij estes mercadores, por serẽ na terra conhecidos indo & vindo áquelle porto cõ mercadorias: sabendo serẽ postos naq̃lle estado per os nossos, correo Diogo Pereira & os da sua companhia grande risco de os matarẽ: mas a poder de peitas que derão ao regedor & officiaes, abrandarão tudo, partindose logo caminho da India. E tornãdo a esta nao q̃ dom Andre tomou, foi vẽdida em Pacẽ: & sendo mui rica na cõta das presas das partes, ouuerão mui pequena parte, & elRey muito menos, & quasi tudo ficou na sua mão dos officiaes ministros da vẽda. E o não querer entregar a fortaleza a Lopo d'Azeuedo, foi temor do Xabãdar, se elle ouuesse de ficar na fortaleza, vendo q̃ lhe ïa á mão aq̃lla obra q̃ elle quiz fazer: o qual alẽ de corrõper a muitos, q̃ erão aceitos a elle dom Andre, cõ dadiuas & grandes esperanças, tambẽ elle dõ Andre se cõtentou cõ elle Xabãdar lhe prometer de o fazer mui rico, não se indo pera a India. E confirmou aceitar dõ Andre estas esperãças, ou q̃ quer que fosse: porq̃ partido Lopo d'Azeuedo pera Malaca, tornou elle Xabandar â sua obra. A qual tanto que foi acabada dahi a trinta dias, partio Raja Abraemo cõ todo seu exercito & muitos elefantes, a nos vir cercar: sendo sabedor per meyo do Xabandar dos mouimentos de dõ Andre, & differenças que ouue entre elle & Lopo d'Azeuedo. Verdade he que o Xabandar não se determinou a esta sua traição, senão despois que vio o Reyno de Pacem tomado, sem ficar maes que a cidade vizinha â nôssa fortaleza. Porque Raja Abraemo como tomou a cidade Pedir, & ficou absoluto senhor della: mandou seu irmão Raja Lalyla com grande exercito que tomasse todalas pouoações, notaueis lugares de Pacem. E per derradeiro se viesse lançar sobre a cidade Pacem: & elle deixouse ficar em Pedir, por segurar as cousas daquelle Reyno. Raja Lalyla conquistado todo o Reyno de Pacem por espaço de tres meses, veyo assentar seu arrayal meya legua da cidade Pacem: & mandou auiso a seu irmão como já estaua ali. E entre muitas cousas que este Mouro teue de em tão breue tempo se fazer senhor daquelle Reyno, foi ser môrta a mayor parte da gente nôbre delle, com Soltão Geinal: que Iorge d'Alboquerque matou, como a tras escreuemos. E tambem foi tão apressado em cõbater a cidade, sabendo que esperauamos ajuda d'elRey de Arù: q̃ quãdo elle veyo, já era (como dizem) ao atar das feridas, & asi ter por olheiro de quanto entre nós se fazia, o Xabandar. O qual quando vio que todo o Reyno era conquistado, & nossas necesidades & differenças: simulando que por temor de Raja Lalyla, lhe cõuinha fortalecerse, cometeo dom Andre q̃ lhe prometesse fazer aquella

força,

força, a qual elle já fazia com algũa intelligencia que tinha com Raja Lalyla. Chegado Raja Abraemo onde estaua seu irmão, a primeira cousa que fez, foi mandar lançar hum pregão per todo seu arrayal pera ser notorio na cidade: que quem se quisesse vir â sua obediencia, elle o seguraua com toda sua familia & fazenda, & esta palaura manteria da notificação della a seis dias: passado o qual termo, não aueria misericordia, ainda que a pedissem. A gente da cidade atemorizada desta notificação, & assi das cruezas que elle & seu irmão tinhão feito naquelles, q̃ se defendião em tudo o que tinhão conquistado, & tambẽ por ser gẽte que como lhe hum Rey enfadaua, fazião logo outro com môrte deste auorrecido (como já contamos): começou cadahũ de noite & de dia como tinha lugar de se ir pera o arrayal do imigo. Finalmente nos primeiros tres combates elle tomou a cidade per força de armas: & já cõ elle entrou maes gente da que era saida della, da que estaua dentro. De maneira que cadahũ tornou pouoar sua propria casa que tinha leixado: & algũs que escaparão daquella primeira furia na entrada da cidade, acolherãose á serra do sertão, & matos mui espessos que tem por vizinhos. Em quãto este Raja Abraemo esteue em cerco sobre a cidade, que forão poucos dias, mandou algũs recados a dom Andre, em que lhe fazia saber que elle tinha tomado todo aquelle Reyno de Pacem, & sômente lhe ficaua por tomar posse daquella cidade metropoli & cabeça delle: que lhe aconselhaua que entretanto se fosse embora, & leuasse tudo o que tinha na fortaleza, porque elle não vinha a pelejar com elle por odio q̃ teuesse aos Portugueses, nem o auia de fazer, em quãto não fosse senhor da cidade. Porém tomada ella, duas auções lhe ficauão pera o ir lançar daquella fortaleza: a primeira, estar em terra sua, pois ficaua senhor do Reyno, como o fosse da cidade, & não auia de consentir que alguem metesse nella hũa estaca, quãto maes ter hũa força: & a segunda, tinha comsigo dous mortaes seus imigos, o senhor que fora de Daya, & o de Pedir, & que ambos auia de perseguir onde quer que os achasse. Dõ Andre não lhe faleceo a este recado resposta, pero despois que vio tres combates na fortaleza, como era homem doente, & hum pouco vario em seus propositos, teue maes conta com a vida & fazenda que ali tinha acquirido, que com outros primores de caualleria, & parecialhe que bastaua o que tinha feito em Tanger na guerra dos Mouros, & por isso entregou a fortaleza a Aires Coelho seu cunhado irmão de sua molher, que seruia de alcaide môr. O qual Aires Coelho como filho de Gonçalo Coelho alcaide môr de Tanger, era nacido & criado na guerra de Africa, & maes era caualleiro de sua pessoa, não receou tomar a seu cargo a defensaõ daquella fortaleza em tal estado.

CAP.

CAPITVLO IIII.

¶ Como Bastião de Sousa & Martim Correa chegarão a Pacem, despois que partirão da India, & Bastião de Sousa ter passado muito trabalho na ilha de São Lourenço. E como dom Andre tornou arribar a Pacem, & não podendo defender a fortaleza, a deixarão, & se forão pera Malaca.

PArtido dom Andre caminho da India, sendo na paragem da costa do Reyno Pedir, encontrou duas naos, de que erão capitães Bastião de Sousa, & Martim Correa, q̃ ĩão pera a ilha Banda carregar de noz & maça. E porque a tras, delle Bastião de Sousa fazemos menção como o anno de vintehum partio deste Reyno a fazer hũa fortaleza em a ilha saõ Lourenço: & ora o achamos aqui em fim de Settembro do anno de vintetres, junto de outra ilha que he C,amatra táo grande como a de São Lourenço, mas mui oriental em sitio: ante que vamos maes a diante, queremos dar razão do que fez até aqui, pois auemos de continuar com elle os trabalhos da fortaleza de Pacem, a que dom Andre tambem foi presente. Bastião de Sousa partido deste Reyno para fazer a fortaleza em o porto Matatana, porque a outra náo da sua companhia, em que ĩa por capitão Ioão de Faria, se apartou delle com hũ temporal, quãdo chegou ao porto onde esperaua q̃ podia ir ter, nào o achou de q̃ ficou mui descõtente. Porq̃ naquella nao leuaua todalas cousas, & officiaes que auião de fazer a fortaleza, & sem ella sua chegada não seruia pera o effeito q̃ lhe elRey mandaua: despois q̃ ali esteue algũs dias esperando por ella, partiose pera Moçambique, parecẽdolhe q̃ podia a nao ser lá. E como a não achou, & o tempo por razão do inuerno, lhe não daua maes lugar inuernou em Moçambique: & como veyo a mõção já no anno de vintedous fezse á vela caminho da India: com fundamento q̃ o gouernador dom Duarte de Meneses o proueria, pera tornar fazer a fortaleza. E sendo já mui perto da costa da India, topou a propria nao que buscaua, a qual tambem andaua em sua busca: por chegar despois q̃ se elle partio do porto de Matatana dez dias, & quãdo soube q̃ se fora, tãbẽ por razão do inuerno, inuernou na ilha, & vindo o tempo ĩase pera a India dar razão de si ao gouernador. Chegado Bastião de Sousa a Goa a vinte d'Agosto, dahi a dez ou doze dias chegarão tãbẽ as naos, q̃ deste Reyno partirão o anno de vintedous, de q̃ a tras escreuemos, como leuarã noua elRey dõ Manuel ser falecido, & era leuãtado por Rey o Principe dõ Ioão seu filho. O qual, por asi o auer por maes seu seruiço, escreueo ao gouernador dom Durte

que

que as fortalezas, que elRey seu pae nouamente mãdaua fazer naquellas partes, q̃ senão fezessem: & se algũa era feita, q̃ se sustentasse até lhe mandar recado, & elle prouer como lhe parecesse bem. Com o qual mandado Bastião de Sousa ficou suspenso do seu negocio: mas dõ Duarte, por elle ser hum fidalgo honrado & de seruiço, assi naquellas partes como cá no Reyno, lhe deu aquella viagẽ que ïa fazer a Banda: & cõ elle Martim Correa por capitão de outra nao, os quaes partirão de Cochij a vinte de Settembro do anno de vintetres: & vierãose ali encontrar com dom Andre. O qual esteue em pratica cõ Bastião de Sousa, dandolhe conta como ïa, & o estado em que leixaua a fortaleza. E o espaço que se cõ elle deteue, se adiantou Martim Correa, & foi tomar primeiro o pouso do porto de Pacem obra de hũa leguoa a la mar, por ali auer muito parcel: & Bastião de Sousa tres leguoas delle, por lhe acalmar o vento. Quando veyo a noite, Martim Correa ouuio muitos tiros de artelharia, não que fezessem sinal, mas como q̃ auia algum combate na fortaleza: & no quarto da alua sentio derredor da sua nao dez ou doze lãcharas dos Mouros, que arodeauão. E como os mãdou saluar com hum par de berços: vendo que erão sentidos, & tambem magoados dos pelouros, com hũa grande grita apertarão o remo acolhẽdose. Vindo o dia, chegou á nao de Martim Correa hũa almadia com recado dos nossos, em q̃ lhe fazião saber que aquella noite vendo os Mouros a elle, & a outra nao, conhecendo que vinhão da India, & q̃ podião vir a seu socorro, os apertarão aquella noite com hum forte combate: de maneira que lhe tomarão hum baluarte com quanta artelharia nelle estaua. Que lhe pedia o capitão Aires Coelho & todolos moradores, que em toda maneira desembarcassem, aos ajudar adefender aquella fortaleza, & asi lho requerião da parte d'elRey seu senhor: porque não o fazendo aquelle dia, segundo a fortaleza estaua desbaratada, & os homẽs mal trattados & doentes, não seria muito dandolhe a noite seguinte outro tal combate, serem entrados. Martim Correa cõ esperança de sua ajuda os mandou a Bastião de Sousa: o qual mandou dizer a Martim Correa por os da almadia que se apercebesse, que elle se vinha logo pera ambos sairem em terra. Entrados na fortaleza em seus batêis com a maes gente que poderão leuar, deixando boa guarda em as naos, que já ficauão juntas: forão recebidos como remidores de sua vida, segundo o mal que esperauão, & danno que auia na fortaleza. E logo por mostrarem aos Mouros que tinhão animo pola ajuda q̃ lhe viera de os ir cometer ás suas estancias, onde estauão alojados ao longo do rio, espaço que podião receber danno: Martim Correa, que vinha de refresco, & outros da fortaleza nos batêis com algũs berços, & gente de espingardas lhe forão dar

hum

hum varejo, que com môrte de muitos os fezerão afastar do rio. E dos nossos vierão feridos dous ou tres de setas de herua, que elles muitos vsaõ, mas não perigarão: por já terem sua mezinha contra ella. Auendo oito dias que os nossos andauão neste trabalho, de tapar hũas minas que os Mouros tinhão feito, pera entrar na fortaleza, & repairar muita parte do danno que tinhão feito nella, & algũas vezes saindo fóra, dádo mostra que querião pelejar com elles: chegou dom Andre, que não pode fazer seu caminho com tempo contrario, por já ser passada a mõção. Os Mouros com esta chegada delle, afastarãose tanto da fortaleza, que não podessem ser vistos della: mostrando que temião a vinda daquella nao, em que desesperauão de a poder tomar, com tanto socorro. Posta esta mudança em pratica entre os nossos, hũa das pessoas que sentio ser isto maes ardil que temor, foi Martim Correa: porque vendo que os Mouros, segũdo a estimação de todos, serião quinze mil: & os nossos até trezentos & cincoenta homẽs, a mayor parte doentes & feridos, & bem cansados do trabalho, & continuada vigia: da qual cousa os Mouros erão sabedores per auiso que tinhão: fez que aquella noite esteuessem maes á lerta, & apercebidos pera combate, como de feito assi foi. Vindo duas horas ante manhaã tão calados, como se forão dez homẽs, sendo maes de oito mil: & cercada toda a fortaleza em torno, começarão de arrimar maes de settecentas escadas de cana, que a seu modo saõ mui leues, & prestes pera subir per ellas: E tanto que sentirão serem sentidos, acodirão com hũa grita per todalas partes, que parecia vir o ceo a baixo com que meterão os nossos em grã, de confusaõ: posto que já estauão esperando aquella hora. Mas naquelles taes casos muito vae de esperar a experimentar. Porque a gente desta ilha principalmente a nós, por causa de temerem a artelharia & armas de arremesso, por não fazerem pontaria de dia, sempre cometem de noite. E quanto ella he maes escura, então maes ousados: & se choue, muito maes: porque sabem que neste tempo não laura a poluora, q̃ elles muito temem. Nos quatro lanços do muro estauão repartidos em quatro capitanias, hũa tinha Aires Coelho, outra Bastião de Sousa, outra Martim Correa, & a quarta de Manuel Mendez de Vasconcellos capitão mór do mar, com muitas estancias repartidas per as principaes pessoas da fortaleza. E no primeiro impeto dos Mouros ouue tanta pressa em todalas partes, que ninguem leixaua a sua: porq̃ áquella hora todalas escadas q̃ trazião, forão aruoradas sem algũ temor: & de muito ousados sem saber o que fazião, por razão do escuro, os pês vinhão a meter per as bocas das bõbardas, querendo trepar per ellas. Auẽdo já hũa grande hora q̃ de ambalas partes se contẽdia animosamẽte, os nossos por os lançar a baixo, & os Mouros por subir: vierão

sette

ſette elefantes ao lanço que tinha Aires Coelho, & com as teſtas ſem temor das lanças que os ferirão : a hũ tẽpo como ſe forão homẽs do mar que çalameão pera a hũ tempo porem toda a força, aſſi a poſerão elles em o lanço da eſcada de madeira, cõ que a inclinarão pera dentro, como ſe fora hũa ſebe : & cairão todolos homẽs, que eſtauão em cima. E porque a reuolta foi a li grande, acodio Baſtião de Souſa & Martim Correa, & acharão Aires Coelho com hũa chuça na mão, & outros com lanças a dar nas trombas dos elefantes, de que fazião pouca conta: ante por ſerem afalados de quem os mandaua, ĩão por diante. Ao qual trabalho acodirão eſtes dous capitães com gẽte, & panellas de poluora, de q̃ os elefantes aſsi forão eſcaldados & aſſombrados: que fazendo volta a tras, forão trilhando & eſmagando até lançarẽ a vida a muita gente do arrayal, & não pararão dahi a duas leguoas, ſem ao outro dia os poderem trazer ao arrayal. Deſapreſſados os noſſos hum pouco com muito danno que os Mouros recebião em toda a parte: como gente que ſe queria vingar, foráoſe a hũs tanques de madeira do tamanho de cubas de ter vinho, que naquellas partes ſeruem em as naos em lugar de pipas de trazer aguoa, aos quaes poſerão fogo: & aſsi a hũs nauios, que eſtauão poſtos em eſtaleiro. O qual fogo foi a elles cauſa de mayor deſtruição com a muita claridade, porque começou Martim Correa com hum camelo a fazer algũs tiros, & matoulhe dous elefantes, & nos Mouros fez roſtolhada de corpos mortos. Finalmente a noite ainda que pera os noſſos foi de muito trabalho, ſómẽte hũa molher prenhe de hũa ſeta de herua que a foi caçar onde eſtaua, morreo, & muita gẽte foi ferida: & a principal peſſoa era Manuel Mendez, que tinha hũa das quadras, com hũa lançada que ouue pelo peſcoço. Porém a elles a noite lhe cuſtou mui caro, por ficarem eſtendidos per derredor da fortaleza bẽ dous mil corpos mortos: & maes de trezentas eſcadas das que trazião, que ſeruirão pera o fogo da fortaleza. E aſsi a charão os noſſos grande numero de feixes de lenha vntados com hum oleo da terra, a que os medicos chamão napta, o qual ſe dá em hũa fonte, q̃ eſtá naquelle Reyno de Pedir, couſa muito pera temer o fogo della, por arder debaixo da aguoa: os quaes feixes forão logo queimados, por ſer couſa de muito perigo eſtarem ali. A noite deſte trabalho dom Andre eſtaua ainda em a nao, & ao outro dia leixãdo nella Antonio Coelho de Souſa que era o capitão, & dante ſeruia de capitão mór do mar, & tambem per doente ĩa com dom Andre a ſe curar: em elle chegãdo á fortaleza, Aires Coelho ſeu cunhado lhe entregou a capitania. E paſſados os primeiros dias de ſua chegada, em que ſe concertou o danno que os elefantes tinhão feito, & repairarão outras couſas para ſua defenſaõ, porque já maes entendião em ſe defender, que offender:

ajunta-

ajuntaráose estas pessoas, que eráo as Principaes : dõ Andre, Aires Coelho alcaide mór, Bastião de Sousa, Francisco de Sousa, & Ioão de Sousa seus sobrinhos, Martim Correa, Manuel Mendez de Vasconcellos, Antonio Coelho de Sousa, Simão Toscano, Manuel de Faria, Manuel Lobato, Frãcisco Velho, todos pessoas nobres & officiaes daquella fortaleza : & consultarão se era cousa que podia ser, sustentar aquella fortaleza. E postos todolos inconuenientes assi de não poderem esperar socorro a menos tẽpo que a seis meses : o qual auia de vir da India, q̃ por razão da monção não podia ser maes cedo: com a má desposição da gente q̃ cada dia adoecia, & tambem falta de mantimẽtos, era certa cousa correrem grãde risco. Finalmente praticado este negocio entre as pessoas principaes, veyo a q̃ fosse a maes da gente neste cõselho: do qual saïo q̃ leixassem a fortaleza. E porq̃ os Mouros não sentissem q̃ se embarcauão a este fim: ordenarão q̃ a artelharia meuda se enfardelasse, & como cousa de mercadoria, a metessem nos batéis: & quanto a grossa, q̃ a carregassem tanto, que quando lhe posessem fogo, arrebentasse. Porque como os Mouros estauão dalem do rio, & elle era estreito : não podiáo embarcar peças tão grossas, senão á vista sua. E pera effeito deste recolhimẽto, ordenarão q̃ Martim Correa ficasse na traseira cõ doze homẽs & os bombardeiros, & despois de toda a gente recolhida, posesse fogo á fortaleza & artelharia. O qual se foi á Igreja, & tirados os retauolos & postos no chão, forão cubertos de poluora, & posta ella per caminhos & partes q̃ corresse o fogo per todo, até ir dar na artelharia grossa: veyose recolhendo, & hũ bombardeiro de tras cõ hum murrão na mão, com q̃ pos o fogo estando já na praya. A poluora tanto que lhe tocou o fogo, fez obra de tanto terror, q̃ até os mesmos autores ficarão assombrados : mas não q̃ os Mouros leixassem de acodir, assi a impedir os q̃ se embarcauão, como á fortaleza. E derão tanto trabalho aos que se embarcauão, q̃ foi dandolhe já a guoa pelo pescoço, leixando muita fazenda na praya, de q̃ logo forão senhores : & assi da q̃ ficou na fortaleza, vindo dar mostra a seus donos como não era queimada. Porq̃ passada a trouoada primeira, acodirão mui prestes apagar o fogo, q̃ se começaua atear na folhada das casas & madeira : & o q̃ pior foi, não chegou a muitas peças da artelharia, com q̃ agora nos fazem bẽ de guerra. E com ella & outra q̃ ante & despois (como se a diante verá) este Mouro ouue de nós com danno nosso, he feito o maes poderoso tyranno q̃ ha naquellas partes, sem até hoje lhe termos dado castigo notauel. E verdadeiramente o modo q̃ se teue neste recolhimento, foi tão desordenado, q̃ quanta honra os nossos tinhão ganhado na defensaõ desta fortaleza, tanta perderão no modo de a leixar: tanto vae de defender a vida a desamparar fazenda alhea, porque esta foi a primeira cousa, que os nossos leixarão

naquellas partes cõ o temor no rosto,& vergonha nas costas. E o que fez este caso maes desestrado,foi que saindo da barra daquelle rio os nossos,em tres nauios & hũa nao, em q̃ ĩão aquelles principaes despossados do seu:acharão trinta lancháras carregadas de mantimento com muita gente,q̃ mandaua elRey de Arù em socorro a dõ Andre,que lhe elle mãdára auia dias pedir,(como escreuemos) & elle vinha per terra cõ maes de quatro mil homẽs. E quando as lancháras virão o desbarate dos nossos,tornarãose recolher:& elles seguirão seu caminho até chegarẽ a Malaca, onde tambem acharão embarcados com gẽte & munições Antonio de Miranda,& Lopo d'Azeuedo, q̃ ĩão socorrer aquella fortaleza, não lho merecendo dom Andre. O qual se veyo pera a India : & Bastião de Sousa seguio sua viagem de Banda. E o remedio que ouuerão aquelles principaes, que forão buscar o amparo de nossa fortaleza, em hũa nao de mercadores, que estaua no porto de Pacem, se embarcarão, & forão em companhia dos nossos até Malaca: elRey de Pacem ficou com sua mãem em Malaca. ElRey de Pedir & o de Daya se forão pera elRey de Arù: & hũa irmaã deste de Daya, que foi molher deste tyranno que os roubou & desterrou : pelo odio que lhe tinha, por causa do irmão, ella o matou com peçonha no anno de quinhentos & vinteoito, como veremos em seu lugar.

CAPITVLO V.

¶ Como Martim Affonso de Mello Coutinho foi á China pera fazer hũa fortaleza, & assentar paz. E como a armada dos Chijs pelejou com elle, com que lhe conueyo tornarse.

POis estamos nesta parte da India alem do Gange,por seguir a ordem da historia que no principio deste oitauo liuro dissemos:conuẽ trattar do q̃ se fez despois q̃ dom Duarte começou gouernar, até q̃ entregou a gouernança da India ao cõde almirante que o succedeo,como veremos.E a primeira cousa será o q̃ fez Martim Affonso de Mello Coutinho na viagem q̃ fez pera a China,que elle gouernador despachou despois que dõ Andre Henriquez era partido pera esta fortaleza de Pacem : onde elle Martim Affonso veyo ter,& aqui cõ as mercadorias q̃ fez em Chaul, como escreuemos, & outras de que se proueo em Cochij, fez sua carga de pimenta. Feita a qual, se partio pera Malaca, onde chegou cõ quatro velas,de q̃ elle era capitão môr : & das outras Vasco Fernandez Coutinho, Diogo de Mello ambos seus irmãos: & Pedro Homẽ filho de Pedro Homem estribeiro mór,q̃ fora d'elRey dõ Manuel. E o regimento q̃ leuaua d'elRey dõ Manuel,era ir assentar amizade com o Rey da China, parecendolhe

cendolhe que a tinha a terra cõnosco por razão da ida de Thome Pirez, que Fernão Perez d'Andrade lá enuiara com nome de embaixador (como a tras escreuemos) sem saber em q̃ estado viera ter esta sua ida. E que trabalhasse muito no porto de Tamoü, ou onde fosse maes proueitoso & seguro pera nossas cousas, fazer hũa fortaleza, onde elle ficasse por capitão com os officiaes, & gente q̃ leuaua: & ordenasse tudo como as cousas do cõmercio ficassem em negocio corrẽte; esta era a substancia da sua ida. E porq̃ Duarte Coelho, que a este tẽpo estaua em Malaca, por as vezes q̃ fora á China, sabia bem do negocio daquellas partes, & asi Ambrosio do Rego, q̃ o anno passado viera de lá: a requirimento delle Martim Affonso, & de Iorge d'Alboquerque capitão de Malaca, forão ambos cõ elle: maes por comprazer a elles, q̃ per sua vontade: porque sabião q̃ a terra não estaua tão assentada como elles cuidauão, polo que cõ elles tinha passado, & asi succedeo. Porque partindo de Malaca cõ seis velas, as quatro que elle Martim Affonso leuaua da India, & as de Duarte Coelho, & Ambrosio do Rego: a dez de Iulho de quinhẽtos & vintedous, chegarão ao porto de Tamou em Agosto do mesmo anno: a tempo q̃ os officiaes d'elRey estauão encarniçados na prea & roubo, q̃ fezerão na fazenda dos nossos: principalmẽte de Thome Pirez, como a tras escreuemos. Duarte Coelho como homẽ q̃ tinha offendido aquella gẽte, ou q̃ fosse de cautella, ou q̃ o seu nauio por ser jũco, não era tão companheiro como os outros: não entrou com Martim Affonso dentro no porto, & ficou fóra obra de sette leguoas. Neste tempo porq̃ era o da monção que os nauios de Malaca, do Patane, & Sião vão demandar aquelle porto, pera fazerẽ seus cõmercios: andaua o capitão mór da armada d'elRey da China per aquella costa, & entrada da cidade Cantam. E como vio q̃ os nossos nauios forão tomar porto, como gente cõfiada, & q̃ tinha pouca conta cõ o que tinhão feito, leixouse estar, & o fez logo saber aos officiaes de Cantam: os quaes temendo que cõ sua vinda ouuesse algũa concordia de paz, & elles tornassem o que tinhão tomado, mandarãolhe dizer q̃ em nenhũ modo os consentisse: por serem auidos por ladrões espreitadores das terras, & que elRey asi o mandaua: mas que teuesse modo de romper cõ elles, posto que pedissem paz, porq̃ tudo era fingido. O qual recado mandarão secretamente sem o saber o Ceuhij, que então chegára, & não sabia parte do que elles tinhão feito: & por ser official superior delles, temião q̃ cometendo os nossos paz, & elle lha concedesse, poderia fazer justiça delles. Finalmente asi como o ordenarão, aconteceo: porque Martim Affonso sem fazer algum mal nem dáno, posto que fosse prouocado a pelejar, tirandolhe artelharia, com que entendeo que o não querião receber na terra: determinou de auer lingua della, tomando duas linguas de hum

barco, a que vestio & deu dadiuas, & per elles mandou recado ao capitão mór da armada. Mas estes não tornarão, nem menos outros que forão os segũdos, ante estes lhe disserão como a terra toda estaua contra elles, polos dannos & males que os outros capitães tinhão feito naquelle porto: & que elRey mandaua q̃ não os cõsentissem ali: & per ventura esta era a causa porque o capitão môr queria guerra cõ elles. Neste tẽpo mandou elle Martim Affonso dous batêis nossos fazer aguada a terra: os quaes forão cometidos dos Chijs: de maneira q̃ vierão cõ sangue & sem aguoa: & ainda ouuerão q̃ lhe fezera Deos merce tornaremse a recolher cõ a vida ás naos. Duarte Coelho como sabia que esta armada tinha tomada a entrada per onde se elle auia de ir ajũtar cõ Martim Affonso, não ousando de rõper tão grossa cousa: mandou de noite hũa mãchua bẽ esquipada de remos saber o que fazia Martim Affonso, & dizerlhe q̃ seu voto era que se deuião todos ajuntar. Mas a manchua, ou que não pode, ou como quer q̃ fosse, tornou dahi a dous dias: & o recado que trouxe, foi dizer que sômẽte ouuera vista dos nossos: & que os via estar como gente maes segura, do que o tẽpo requeria, & que cõ os muitos nauios pequenos da armada dos Chijs não se atreuera chegar a elle. Martim Affonso polo que tinha sabido dos da terra, & por ter pior sinal não auer resposta do capitão dos Chijs, que vir a pelejar cõ elle: quizse fazer á vela, & tirar daquelle lugar ao mar largo, porq̃ melhor lhe vinha acharse no largo, que metido naq̃lle estreito. E ante q̃ descobrisse hũa põta, onde se elles auião de determinar, indo diante seu irmão Diogo de Mello, & Pedro Homem, por trazerem os nauios maes pequenos, quasi como descobridores: como os Chijs estauão em olho do q̃ elles fazião, vierão demandar os dous nauios, & começarão de os esbombardear; ao que elles tambem respondião. Mas como aquella hora não era dos nossos, o primeiro sinal que derão de vittoria aos imigos, foi acenderse fogo na poluora, que trazia Diogo de Mello: com que as cubertas do nauio forão postas no ar, & elle & o casco se foi ao fundo. Pedro Homem posto que tinha bem que fazer em si, todauia mandou algũs marinheiros que com o batel recolhessem algũs dos nossos que andauão nadando, parecendolhe que algum poderia ser Diogo de Mello, & isto foi azo de maes prestes os Chijs lhe entrarem o nauio, polo achar com aquella gente menos. Posto que lhe custou a entrada mui caro, porque Pedro Homem asſi como era no corpo hum dos mayores homẽs de Portugal, asſi a valentia de seu animo & forças corporaes erão differentes do cõmum dos outros: o que poucas vezes se acha nos de sua estatura. E foi o seu pelejar de maneira, que se não forão os tiros da artelharia, nunca morrera: tamanho temor tinhão os Chijs de chegar a elle. Mas como esta não perdoa

a pessoa

a pessoa algũa, quando anda entre ella: ella o matou, & muitos que o ajudauão. E porque os Chijs quasi todos acodirão á entrada deste nauio, teue Martim Affonso lugar de escapulir daquella multidão: & veyose despois achar cõ Duarte Coelho na costa de Choampa. O qual tambẽ teue que contar de como escapou de duas armadas dos Chijs: mas parece que tinha melhor fortuna sô com elles, que acompanhado. Os Chijs (como já a tras contamos) não quiserão maes pera abonar suas razões, que este desastre: & leuarão muita da nossa gente presa: tudo por mostarem ao Ceuhij que nós eramos os culpados: & tão soberbos, que cometeramos a armada d'elRey. Com o qual feito acabarão de matar Thome Pirez, & asi os que com elle forão presos: & ficou total guerra entre nós & elles. E segundo algũs dos nossos despois escreuerão, maes morrerão na cadea de fôme & mao trattamento q̃ lhe nella dauão, que per justiça. Porque esta de môrte, como ha de ser confirmada per elRey & com pregão: não se fez a execução nelles, senão despois de vir recado d'elRey, que foi em Settembro do anno de vintetres. E segundo seu modo, vintetres pessoas forão feitos em pedaços, cortandolhe pês, & mãos, cabeça, & afóra a outra parte cõ pregão de ladrões, roubadores das terras: & outros forão môrtos á bêsta, celebrando muito esta justiça, por tirarem a opinião que o pouo tinha concebido de nós, asi em valentia como em proueitosos no commercio ás terras, onde o fizemos. Martim Affonso como não se deteue na China maes que quatorze dias, em que passou este trabalho, chegou a Malaca meado Outubro de quinhentos & vintedous: & na monção de Ianeiro de vintetres se veyo pera a India, & dahi pera este Reyno o anno de quinhentos & vintecinco, onde chegou a saluamento.

CAPITVLO VI.

¶ *Como com o fauor do danno q̃ Iorge d'Alboquerque recebeo em Bintam, o Rey desta ilha mandou hum capitão cõ grande frôta sobre Malaca. E mãdando Iorge d'Alboquerque sobre elle ao rio de Muar, seu cunhado dõ Sãcho Henriquez, por saber q̃ estaua elle dentro: por hũa trouoada que veyo, se veyo desbaratado pera Malaca, com perda de muita gente que lhe os Mouros matarão: & se afogou.*

ATras trattando dos feitos que se fezerão em Malaca, escreuemos o que aconteceo a Iorge d'Alboquerque capitão della na ida que fez a Bintam: & por lhe succeder de maneira que foi maes em fauor dos Mouros, que

nosso, cobrou elRey de Bintam tanto animo, que logo nas costas de Iorge d'Alboquerque mandou o seu capitão mór do mar cõ algũas lancháras ladrando tras elle, a ver se lhe podia derrabar algum nauio manco. Mas como desta sua vinda não leuou muita gloria: viremos a enfiar as cousas que elle maes fez no tempo de Iorge d'Alboquerque, até hum grande curso, em q̃ se passarão muitas naquella cidade. E a primeira que este Mouro cometeo a seu saluo passada esta de Bintam, sabẽdo que Antonio de Brito era partido pera Maluco, & leuaua muita gente, & na cidade auia pouca, & maes della enferma, & a outra fora mórta naquella ida: veyo com suas lancháras, que saõ hũs nauios de remo mui ligeiros, de q̃ elles vsaõ pera a guerra do mar. E em se Iorge d'Alboquerque recolhẽdo á cidade, nas côstas delle chegou a Malaca, & queimou dous juncos, q̃ estauão surtos no porto, q̃ erão de mercadores, & estauão por descarregar de muita mercadoria. Ao qual atreuimento querendo acodir Gil Simões capitão de hum bargantim: foi morto com quantos leuaua. Porque como andaua mascabado na honra de hum feito, em que elle mostrou fraqueza: quizse neste mostrar tão caualleiro, que se foi meter no meyo das lancháras. E por não poderem remar tanto como elle as outras que leuaua em sua companhia, vendo que era tomado, & as velas de Lacsamana muitas: não o quiserão seguir, com o qual bocado elle se foi em saluo. Despois deste desastre acõtecerão outros, que fauorecerão a elRey de Bintam, pera maes ousadamente mandar fazer guerra a Malaca: porque como elle vio que a cidade estaua desfalecida de gẽte, estẽdeose com suas lancháras a maes, que andarem derredor de Bintam: mandando hum seu capitão per nome Perduca Raja com quarenta lancháras todas a ponto pera cometer qualquer feito. O qual trazia por ardil vir dar hũa vista a Malaca de noite, ou ante manhaã: & tornar logo ao outro dia, recolhendose ao rio de Muar, que saõ sette leguoas de Malaca: & com estes saltos a meude nos cansar: & tambem faria prea em os nauios, que a elle vinhão com suas mercadorias. Vindo este Perduca Raja no fim de Abril de quinhentos & vintetres com estas quarenta lancháras, em se recolhendo pera dentro do rio de Muar quasi sobre a noite, ouue vista delles Duarte Coelho: o qual ïa em hum nauio seu descobrir a enseada de Cauchinchina per mandado d'elRey dom Manuel: por ter sabido ser aquella enseada cousa de que saïão mercadorias ricas. A qual terra os Chijs chamão Reyno de Cacho, & os Siames & Malayos Cauchinchina: a differença do Cochij do Malabar. Mas desta feita o não fez pelo que topou no caminho, como logo veremos: & despois descobrio esta enseada sem assentar pazes com o Rey, por ser morto, & dous filhos contendião sobre a herança: com a qual differença

Duarte Coelho escapou da furia da guerra, que então andaua entre elles: & o maes que fez, foi meter os padrões de seu descobrimento. E o que topou no caminho q̃ per esta vez o tornou a Malaca, foi a ver vista das lancháras de Perduca Raja: & suspeitando ao q̃ vinhão, veyo dar noua a Iorge d'Alboquerque. E primeiro que dali saissem, ordenou de dar sobre elles: mandando dom Sancho Henriquez seu cunhado a grão pressa cõ dez velas: elle em hum galeão por capitão mór, Duarte Coelho em sua naueta, Henrique Lême em hũa galeota, Manuel de Berredo em outra, & Diogo Lourenço, Francisco Fogaça, Ioão de Soria, Affonso Luis, & Fernando Aluarez, cadahum em sua lanchára: nos quaes nauios irião até duzentos homẽs. E porq̃ fossem maes disimulados, mandou dõ Sancho a Henrique Lême que elle com as lancháras se fosse cosendo com a terra, pera tomarem a boca do rio, & elle com Duarte Coelho & Manuel de Berredo irião largos ao mar: porque tendo os imigos vista delles, parecerlheïa q̃ erão nauios de mercadores, & perderião o tento da terra, com que os poderião cometer maes a seu saluo. E tambem se elles quisessem vir dar em Malaca, auia de ser cosendose com a terra, & encontralosião: & como os acolhessem em mar largo, serião maes senhores delles. Henrique Lême chegado â boca do rio Muar, desejoso de ganhar sô aquella honra: mandou hũa manchua, que he hum pequeno barco, q̃ entrasse dentro no rio, & lhe fosse descobrir o que fazião as lancháras dos imigos. A qual manchua deu cõ outra espia delles, que tambẽ vinha descobrir a boca do rio: & com a mesma cobiça de Henrique Lême de ganhar honra, o da nôssa manchua deu na outra, & a tomou: em que ouue tirarem de ambas as partes espingardas. Henrique Lême quando ouuio os tiros, parecendolhe que a sua manchua era tomada das lancháras dos imigos, entrou dentro no rio com aquelle impeto, sem esperar por seu capitão: no qual instante hũa trouoada que estaua prenhe de vento, em elle entrando rompeo tão fortemente, que ante de ver as lancháras dos imigos, çoçobrarão logo algũa nôssas: & outras & a galeota de Henrique Lême, com a furia do vẽto, forão dar entre armada dos Mouros, que os cercarão logo: & no meyo do grande murulho do mar forão a mayor parte môrtos, & algũs escaparão em hũa lanchára de Francisco Fogaça, que veyo de noite: & o maes que pode fazer cõ seus companheiros, foi desalagar a galeota da aguoa, & saluar algũs. Vinda a manhaã, quatro lancháras das dos imigos os vierão demandar: & como gente vittoriosa pelejando, forão ter ao galeão de dom Sancho, pera mal de outros que estauão em saluo. Porque dom Sancho cõ desejo de vingança mandou Manuel de Berredo, em a sua galeota, & Francisco Fogaça com sua lanchára, por ter gente fresca, que a outra que escapou, não

estaua pera isso : cuidando que podião entreter os imigos a não sairem do rio, & forão a morrer a poder delles, por serem já muitos. E a elle dõ Sancho & Duarte Coelho, que estauão largos ao mar, fezlhe Deos merce em virem em saluo pera Malaca. Porque com a occupação de peleja destes dous, não os virão nem se vierão a elles: deixando lá sessenta & tantos homẽs afogados, & mórtos a ferro.

CAPITVLO VII.

Como estando dom Sancho Hẽriquez no Reyno de Pam, a buscar mantimentos, foi morto das lancháras de Bintam: & de outros desastres que os nóssos teuerão com esta guerra, que elles fazião a Malaca.

TOdo o danno que os nossos recebião nesta guerra, era fauor a elRey de Bintam: & daualhe tanto credito & estima, q̃ começou a cobrar entre os Mouros vizinhos, a autoridade que tinha perdida. De maneira que sendo os maes destes nossos amigos & contrarios delle, mudouselhe esta vontade com a mudança de sua fortuna: fazendo que elRey de Pam da costa de Malaca, sendo nosso amigo, viesse a casar com hũa filha sua em odio nosso: & teuerão este casamento encuberto até elRey de Bintam fazer algũa boa presa, como fez. Porque como estas lancháras d'elRey de Bintam não deixauão vir mantimentos a Malaca: ordenou Iorge d'Alboquerque de os mandar buscar per todalas partes. E por chegar então da India Andre de Brito, a quem o gouernador dom Duarte de Meneses dera licẽça que fosse áquellas partes fazer seu proueito, & elle trazia pera isso hũa nao sua bem cõcertada: mandou Iorge d'Alboquerque em sua companhia dous juncos, que fossem todos tres a Sião, por ser hum Reyno mui abastado de arroz, & de todo mantimento. Tanto que estas tres velas forão partidas, com a mesma necessidade mandou dõ Sancho no galeão em que andaua, & outros dous nauios em sua companhia, de que erão capitães Ambrosio do Rego, & Antonio de Pina, ao porto do Reyno de Pam : que he na mesma costa de Malaca caminho de Sião, por ser Rey nosso amigo, & q̃ até então nos vinha do seu Reyno tudo o que nelle auia: sem saber como elle estaua aparentado em nosso danno com elRey de Bintam. Dom Sancho polá necessidade em que leixaua Malaca, & se auiar maes prestes, tanto que carregou o nauio de Ambrosio do Rego, mandou que se saisse do rio de Pam, & o fosse esperar a hũa ilha, a que chamão a Pedra branca : & como o nauio de Antonio de Pina foi tambem carregado, mandoulhe que se saisse do rio, & o esperasse na barra. E parece que assi auia de ser, q̃ espedisse de si as ajudas de sua vida: porque ainda este nauio não era posto na bara, quando sairão

trinta & cinco lancháras d'elRey de Bintam, que estauão pelo rio dentro postas em cilada. E asi se ouuerão com dom Sancho, q̃ matarão a elle, & a seu irmão dom Antonio, ambos filhos de dõ Affonso Henriquez senhor de Barbacena, & com elles trinta Portugueses: sòmẽte dous grumetes que leuarão por sinal de vittoria a Bintam a quinze de Nouembro de quinhentos & vintetres. E querẽdo vir fazer outro tanto a Antonio de Pina: que era já em mar largo, posto q̃ o seu nauio era zorreiro, por ser junco: elle a poder de vela lhe escapou com grande perigo. Cá vẽdo que as lancháras lhe ĩão tomar a boca do estreito, per onde auia de entrar, que he de trauessa pouco maes de hum tiro de bêsta: nauegou per cima das ilhas de Curia Raja, maes por escapar ás lancháras, que por ter a nauegação segura. E foi dar comsigo na Iaüa no porto da cidade Agaçum, com que tinhamos cõmercio: de que a diante veremos o fim de sua fortuna, por cõtar outro tal desastre, que aconteceo a Andre de Brito. O qual estando no porto do rio Sião carregado de mantimentos, & asi os dous jũcos, que dissemos que forão em sua companhia: foi ter com elles Duarte Coelho, que ĩa da enseada de Cochinchina, quando foi descobrir correndo a costa do Reyno Choampa. E como era pessoa conhecida no Reyno Sião, polas vezes que lá fora (segundo já escreuemos) achando Andre de Brito & os juncos quasi retidos pelos officiaes d'elRey, per maldades & cousas que Mouros nossos imigos tinhão ordenado: elle os desimpedio, & se veyo com elles pera Malaca. E por o seu nauio ser veleiro, veyo esperalos á ilha a que chamão pulo Timam: onde lhe tinha ditto que os auia de esperar. Peró como elles tardauão, & elle soube ali da môrte de dõ Sancho, & a necessidade em que Malaca estaua, por lhe acodir partiose pera lá, onde chegou a saluamento. Os juncos apartados da nao de Andre de Brito, chegando donde Duarte Coelho se partira com a noua que lhe derão da môrte de dom Sancho, & tambem que as mesmas lancháras tinhão tomado a Andre de Brito em Abril de quinhentos & vintequatro, & môrtos todos á espada, como era verdade, por se ir ali meter em Pam com desejo de fazer algum proueito: não ousarão de ir caminho de Malaca, & tornaráose a Sião, a onde despois o mesmo Duarte Coelho per mandado de Iorge d'Alboquerque os foi buscar deixando já outro desastre feito em Malaca, que foi virem as lancháras com o fauor destas vittorias hũa noite, & matarão a Simão d'Abreu parente de Antonio de Brito, que estaua por capitão em Maluco: o qual com as necessidades que tinha, o mandou em hum nauio. E passando muitos trabalhos, & perigos naquella viagem que fez, por não vir per o caminho ordinario, mas per hum nouo q̃ elle descobrio per via da ilha de Borneo, que

que he ora mui nauegado pelos nossos: vierão as lanchâras hũa noite ter com elle á ilheta das naos, que he defronte da cidade de Malaca obra de mil & quinhentos passos. E posto que elle com treze homẽs q̃ tinha em o nauio, se defendeo a força de ferro: não se pode defender ao fogo, que os Mouros poserão a hum junco, q̃ estaua despejado, q̃ forão trazer do porto da cidade, por ser alteroso. E tanto que o ajuntarão ao costado do nauio: poserãolhe o fogo, & o entreteuerão até que ambos forão queimados, sem auer na fortaleza quem lhe podesse valer. Porque naquelle tẽpo não auia nauio nosso, que lhe podesse acodir: por todos serem fóra a buscar mantimentos pela costa, por a grande fome que auia na cidade. E dõ Garcia Henriquez neste tẽpo tambem era ido a Bintam a tolher os mantimentos, & fazer a guerra que podesse: & elle veyo de lá com dous nauios perdidos, & a gente delles môrta, per hum ardil q̃ teue Lacsamaná capitão mór do mar d'elRey de Malaca, & foi per esta maneira. Auendo pouco tempo que dom Garcia Henriquez cunhado de Iorge d'Alboquerque era chegado de Maluco, da viagẽ do qual áq̃llas partes a diante daremos conta: pola muita guerra que elRey de Bintam mandaua fazer a Malaca, & não lhe deixar vir mantimentos, que era a mayor guerra que lhe podia fazer: quiz elle Iorge d'Alboquerque per o mesmo modo fazerlhe a guerra. E mandou dom Garcia a Bintam com sette velas, tres nauios de gauea, dous carauelões, hũa lanchára, & hum calaluz, de que erão capitães elle dõ Garcia, Roque Coelho de Tanger, Garcia Queimado, Ioão Monteiro, Lucas Rodriguez, Ioão Esteuez, & Vasco Lourenço, em que irião até duzentos homẽs, em que entrauão muitas pessoas nobres. Chegado dõ Garcia á boca do rio de Bintam, deixouse estar esperando que saisse Lacsamaná capitão d'elRey pera pelejar com elle de fóra, como lhe mãdaua Iorge d'Alboquerque, porq̃ dentro no rio era cousa impossiuel, pola experiencia que tinha das estacas, com que estaua tapado & retrocido, sem nauio de quilha poder entrar. E quãdo Lacsamaná não saisse, que se leixasse estar no porto, como elle fazia no estreito de Cingâpura: & lhe tolhesse os mantimentos, & tomassem os que viessem demandar o porto. Lacsamaná era afadigado d'elRey, q̃ viesse pelejar com dom Garcia. Ao que elle respondeo: Senhor, com Portugueses & nauios de alto bordo não se póde pelejar, cõ as lanchâras rasas como eu trago. Leixeme, q̃ eu conheço esta gẽte, por me ter custado sangue: a boa fortuna anda ora comtigo, eu te vingarei delles, & asi o fez. Porque logo na entrada do rio em hum cotouelo que o encobria, mandou ajuntar as suas lanchâras, & cobrio-as tanto de rama, que parecião aruores do mato, a quem as visse de longe: & feita esta encuberta, mandou duas manchuas que viessem esbõbardear os nossos.

Dom Garcia quando as vio tão atreuidas, mandou os dous carauelões traz ellas, as quaes fingindo temor, se forão recolhendo pera dentro, & os carauelões com açodamẽto de as tomar, não ouuião os sinaes dos tiros, que lhe dom Garcia mandou tirar por sinal que se recolhessem. Mas parece que aquelle era o seu derradeiro dia: porque saïo Lacsamaná tão prestes & viuo no remo, que primeiro que ellas fezessem volta, as tomou. Dom Garcia quando as vio traspor da vista pelo rio dentro, mandou a Roque Coelho, & a Garcia Queimado que fossem tras elles, mas não fezerão tão pouco em escaparem: porque como o rio todo estaua cheyo de tranquia & impedimento pera nauios grandes não entrarem, forão dar em seco: & ouuerão de ficar ali, se a maré não viera tão açodada, que os saluou. Vendo dom Garcia este mao principio, & que não era esta a sua ora: tornouse pera Malaca.

CAPITVLO VIII.

¶ De algũas cousas que os nossos passarão na ilha da Iaüa, em que algũs perecerão per traições de Mouros: & do q̃ Simão de Sousa & Martim Correa fezerão na ilha de Bãda, onde acharão Martim Affonso de Mello Iusarte em guerra com os naturaes: & como despois cadahum se partio a fazer suas viagẽs por razão de seu proueito.

PRrimeiro que entremos nas cousas de Maluco, de caminho iremos contando algũas que passarão os nôssos, q̃ lá erão: & asi em Banda a fazer cõmercio da maça & nôz que ella tẽ: & começaremos no que aqueçeo a Antonio de Pina, q̃ ainda he parte dos desastres de Malâca. O qual escapádo das lancháras de Lacsamana, & atrauessando per cima das ilhas de C,uria Raja(como atras escreuemos) veyo dar comsigo na Iaüa no porto da cidade Agacim, q̃ he das maes çelebres que ella tem: onde com elle veyo ter Simão de Sousa & Martim Correa, que ïão caminho de Banda, per o qual souberão a môrte de dom Sancho, & os trabalhos q̃ elle passou. Auendo sette ou oito dias que Antonio de Pina chegara, & como os Iáos he gente atreiçoada, quiserão fazer outro tãto á nao de Martim Correa, vindo ante manhaã seis lancháras, tres de hũa parte & tres da outra, & cometerão entrar nêlla. Mas quando acodio Martim Correa, que âs lançâdas os fez apartar: lançarão o feito a zombaria, dizendo q̃ mal recebião a gẽte, q̃ lhe trazia mantimentos. O que Martim Correa dissimulou, & disse que comprar & vender não se fazia ante manhaã: q̃ se aleuantaria maes o sol, então o faria: & asi o fez, não consentindo que entrassem dentro,

sômente a bordo. Partidos elles, chegou hum homem Portugues em hũ parao, com hũa carta a elle Martim Correa, de Manuel Botelho escriuão de hum nauio: q̃ estaua maes abaixo em outra cidade per nome Surubaya. O qual nauio era de duas pessoas, de Iorge Soarez de Brito, & de Christouão Soarez vindos de Malaca, fazer ali seu proueito. Na qual carta elle Manuel Botelho lhe dizia como per hũa escraua sua, soubera que se armauão certas lancháras pera ir dar sobre elles: por isso q̃ teuessem tento em si, ou se partissem, se já estauão prestes. Com o qual recado Martim Correa se foi logo a Simão de Sousa: & por já estaré apercebidos, & não se pórem em risco do que podia succeder, se partirão ao outro dia para Banda, onde era sua viagem. Ao seguinte dia, ou serião estas do auiso ou outras, tanto que virão partidos os nossos nauios, como gẽte magoada, q̃ perdera aquella presa: saltarão cõ Antonio de Pina, q̃ estaua apousentado em terra, & o matarão, com dez ou doze Portugueses. E despois vierão tomar o seu nauio cõ quanto tinha: asi que fogindo de tantos perigos, não pode fogir áq̃lle da môrte, que lhe estaua limitada na Iaüa. E Manuel Botelho dando auiso aos outros, não o teue comsigo, ou ao menos os senhorios delle, q̃ andauão em terra muito descansados em Surubaya, onde tambẽ forão môrtos, & em sua companhia hum fidalgo per nome Fernão da Silua, com outros seis ou sette Portugueses. E querendo algũs paraos nesta reuolta vir ao nauio polo tomaré: os q̃ ficarão nelle, se defenderão mui bem, & fazendose á vela pera Malaca, chegarão a saluamento. Tornando á viagẽ de Simão de Sousa & Martim Correa, q̃ partirão de Agacim, temendo estas traições chegarão á ilha Banda a tempo que derão a vida a Martim Affonso de Mello Iusarte. O qual estaua de fogo & sangue cõ os moradores do lugar Lantor: que he da ilha Banda, onde se faz commercio da maça & nôz. Porque sobre differenças que teuerão, tinhão queimado hum jũco que ali fora ter, & elle estaua acolheito em hũa tranqueira em terra, que fezera de palmeiras q̃ cortara: com as quaes accrescentou mayor odio, por ellas serem aruores de seu mantimento. E sobre isso fez tambem hum junco da madeira de aruores que dauão nôz, & de outras dos seus pomares de fruito: o qual mãdou a Maluco carregar de crauo. E alem disso veyo a sua gente a tanta soltura, que tomauão o mantimẽto na praça, sem os querer castigar, necessitados de os não quereré vender. Com o q̃ estaua em tanto rompimẽto, q̃ se recolheo âquella tranqueira, sômẽte cõ sette Portugueses q̃ tinha cõsigo, & settenta Mouros Malayos, que vierão pera amarinhar o junco, que lhe queimarão. Os quaes Mouros estauão já confederados cõ os da terra pera os mataré, posto q̃ erão casados em Malaca. E quẽ ali leuou Martim Affonso, foi partir elle diante de Pero Lourẽço de Mello, & o foi

esperar

esperar em Pedir a fazer carga de pimenta, pera ambos dahi irem â China: & Pero Lourenço foise perder nas ilhas, que jâ a tras dissemos. E vendo Martim Affonso que o tempo da monção pera a China, se passaua, pareceolhe que Pero Lourenço escor rera, & seria em Malaca, onde o elle não achou, esteue ali perto de hũ anno. No qual tẽpo Iorge d'Alboquerque mandou a dom Rodrigo da Silua filho de dõ Henrique Henriquez com hum nauio, pera ir a Banda & a Maluco: & Garcia Cainho, que era feitor de Malaca, armou hũ junco, & fez hũa armação com elle Martim Affonso, pera ir carregar de maça & nôz. Chegados elles a Bânda, veyo ali ter dõ Garcia Henriquez, que vinha de Maluco: & por a necessidade cõ que ficaua Antonio de Brito, dõ Rodrigo se partio pera Maluco, onde foi morrer de febres. E Martim Affonso ficou ali posto em odio com a gente: & auia maes de oito meses que isto era passado, quando Simão de Sousa, & Martim Correa chegarão. Os Mouros da terra, q̃ o tinhão posto em cerco, vendo os dous nauios de Simão de Sousa, temẽdo q̃ os auia de castigar polo que fezerão: primeiro q̃ elle tomasse o pouso da anchoragem, vierãose a elle, & fezerãolhe queixume de Martim Affonso, dos males que tinhão recebido: & elle tambem despois deu suas razões, por o não terem por autor daquellas differenças. Porém como cadahũ queria seguir seu parecer, despois as teuerão ambos por duas causas; a primeira, por elle Martim Affonso querer q̃ Simão de Sousa cõ a sua gente tomasse emenda dos males, q̃ os Mouros lhe tinhão feito: o que elle não concedeo, porque vinha a fazer cõmercio, & não guerra. E por esta causa despois de elle Simão de Sousa estar ali, per desordẽs de algũs de sua companhia os Mouros lhe matarão sette Portugueses, em Lutatam onde elle estaua. Em que entrauão estas pessoas nôbres, Martim de Lêmos mui especial caualleiro, Francisco Veloso, Ioão Vaz, & Thome Diaz escriuães dos juncos dos armadores, & de Martim Correa: o q̃ elle dissimulou, por saber que a soberba dos nôssos o merecia, & comprialhe ter a terra em paz, & não de guerra. E a outra causa da desauença entre elles & Martim Affonso, foi q̃ Antonio de Brito, que estaua por capitão em Maluco, por a muita necessidade em que estaua: mandou Gaspar Gallo em hum nauio, que fora de dom Rodrigo da Silua já falecido, como dissemos. Pedindo a elle Martim Affonso que lhe mandasse todolos mantimentos, que podesse auer de quaesquer nauios & juncos, que ali esteuessem de mercadores de Malaca, & isto pola muita necessidade, em que estaua: mandádolhe apresentar os poderes que tinha d'el-Rey de capitão daquella ilha Banda. O qual Gaspar Gallo faleceo de febres em chegando, com que o nauio ficou vago, sem capitão: Martim Affonso lançou mão delle, dizẽdo que vinha a elle dirigido. Simão de

de Sousa como tambem trazia prouisões do gouernador dom Duarte de Meneses, porq̃ mandaua que elle fosse capitão mór de todolos jũcos, naos, nauios, que fossem ter a Banda, em quanto elle nella esteuesse, & aos capitães delles q̃ lhe obedecessem: quisera tomar este nauio pera o dar a seu sobrinho Frãcisco de Sousa, dizendo que elle Martim Affonso podia ir a Maluco em hum junco, q̃ com a vinda delle começou a fazer. Finalmẽte Martim Affonso de Mello como o nauio vinha dirigido a elle, por Antonio de Brito saber q̃ estaua elle ali auia tẽpo, ficou o nauio cõ elle: & feita cadahum sua fazenda, Bastião de Sousa se veyo pera a Malaca. Em cõpanhia do qual se vierão estes juncos, que lá forão ter: hũ de Martim Correa, que elle em Banda comprou por vir nelle, & a sua nao por desgostos que teue, a vendeo a Troillos de Sousa sobrinho de Simão de Sousa, & outro jũco era de Martim Affonso de Mello, q̃ elle ali fez em lugar do que lhe queimarão. E mandou nelle Antonio Pessoa, que era feitor da armação que elle tinha feito cõ Garcia Cainho: & nos outros dous vierão Martim Pegado de Eluas, & Bastião Pegado. E Martim Affonso de Mello polo que lhe escreueo Antonio de Brito da necessidade em que estaua, & proueito que se lá poderia fazer, por a grãde nouidade q̃ auia de crauo, se foi pera elle em o nauio em q̃ veyo Gaspar Gallo: & estoutros se teuerão paixões na carga, muito móres trabalhos forão os do caminho. Porque o junco de Martim Pegado por ser pequeno & muito carregado, com o primeiro tempo se alagou, & sômente escaparão na champana q̃ leuauão per popa tres ou quatro Portugueses, q̃ nella forão ter á ilha Bacham: os quaes elRey mandou a Antonio de Brito capitão de Maluco. E o junco em q̃ ĩa Antonio Pessoa, chegou primeiro q̃ os outros á cidade de Agacim: & como os Iaos estauão leuãtados pola mórte de Antonio de Pina q̃ contamos, por emendar este mal, fezerão outro tanto a elle, & tomarão o junco asſi como ĩa carregado. E outro tanto quiserão fazer ao de Bastião Pegado, quando ali chegou em cõpanhia de Simão de Sousa: & valeolhe cortar as amarras. Asſi que dos nauios q̃ partirão em sua cõpanhia, o seu & este cõ outro forão ter a Malaca, & o de Martim Correa deulhe hũ temporal no dia da partida, & foi ter a tres ilhas de Banda, onde ouuera de ser morto pola gẽte da terra: & por euitar este perigo, se despos a nauegar bẽ mal cõcertado, & foi ter á ilha Amboino, onde achou Martim Affonso. E como os Mouros, q̃ elle leuaua, entenderão q̃ não ĩão pera Malaca, os maes delles lhe fogirão: & os outros q̃ ficarão, arrombarão o junco. Mas Martim Correa lhe acodio. E partidos dali, chegarão a Maluco a doze do mes de Settẽbro do anno de quinhẽtos & vintequatro: onde logo forão justiçados os Mouros, q̃ arrombarão o junco, & outros ficarão cattiuos.

Contamos esta reuolta, que foi a primeira q̃ os nossos teuerão naquella ilha de Banda, por mostra de outras piores cousas q̃ entre os nossos passarão: maes causadas da cobiça do fruito q̃ ella dá, q̃ todos pretendem trazer, q̃ da desordem dos tẽporaes. E ás vezes permitte Deos q̃ da semẽte da cobiça, se colhẽ os desastres do perdimento dos jũcos, & da fazẽda que nelles vae, & o dono em cima.

CAPITVLO IX.

¶ Como Cachil Mamolle irmão bastardo de Cachil Daroez, q̃ andaua degredado em vida delRey seu pae: porque seu irmão o não consentia na terra, determinou de o matar, & elle caio no laço. E do odio que elRey Almançor teue a Cachil Daroez polo fauor que tinha nosso.

PEra enfiarmos as cousas de Maluco, em quanto dom Duarte gouernou a India: será necessario tornar ao estado em que leixamos Antonio de Brito capitão da fortaleza de saõ Ioão de Ternate, & quando a elle começou a fazer, que foi o anno de quinhentos & vintehum (como fica a tras na fim do settimo capitulo do quinto liuro desta Decada). A qual foi fundada com tanto prazer, como despois proseguindo a obra, deu de trabalho aos nossos: por ser officio do demonio vrdir & tecer cousas para se não effeituar algũa obra em seruiço de Deos, & a primeira foi esta. Em vida d'elRey Boleife defunto, pae do Rey Ayallo menino que então viuia, andaua desterrado hũ Cachil Mamolle seu filho bastardo, irmão de Cachil Daroez: por trauessuras & cousas per q̃ seu pae o lãçara fóra de si, & a este tẽpo estaua na ilha Geilolo. O qual vẽdo q̃ seu irmão Cachil Daroez o não queria recolher, & q̃ por razão do gouerno q̃ lhe a Rainha entregara (como a tras escreuemos), & muito fauor q̃ tinha de Antonio de Brito, estaua tão isento q̃ fazia pouca conta delle, & de outros homẽs principaes: começou ordenar cõ elles & cõ a Rainha, per meyos q̃ pera isso teue, que não deuião consentir q̃ maes gouernasse, porque ia tomãdo tanta posse do gouerno, que se leuantaria com o Reyno. E isto tambem teceo com elRey de Tidore pae da Rainha, que nhũa outra cousa desejaua, senão destruir Cachil Daroez, quãto maes via crecer a obra da nossa fortaleza. E feita a torre da menage cõ muros & baluartes de pedra & cal, & defensoẽs q̃ elle não era costumado ver: via nelles a mesma morte. A Rainha tambẽ acõselhada por seu pae, & arrependida do poder que tinha dado a Cachil Daroez: pareceolhe que este seu poder auia de matar seu filho, & destruir a ella. Finalmente foi o demonio tecendo hũs odios, & suspeitas deste Cachil Daroez: que o irmão Cachil Mamolle determinou

de o

de o matar, & não sem fauor & conselho destas principaes pessoas, que lhe querião mal. Mas porque elle isto não podia fazer a face descuberta, veyo a Ternate de noite muitas vezes: hũa das quaes elle mesmo foi morto mui perto da nossa fortaleza. A fama da sua mórte teue duas culpas na opinião da gente; os que querião mal a Cachil Daroez, a dauão a elle: dizendo que soubera vir elle áquella ilha de noite, que o mandara fazer. Outros dizião que as guardas que vigiauão, cuidando ser algũa escuita: o fezerão, sem saber quem era. A mórte do qual, causou mayor indinação contra Cachil Daroez. E como elles sabião que todo seu poder & valia procedia de Antonio de Brito: determinarão de o matar a ferro ou com peçonha, como melhor podessem. E pera isso elRey de Tidore ordenou hum banquete, o qual queria dar por honra de seu neto em Ternate em suas casas, que erão perto da nossa fortaleza: onde Antonio de Brito auia de ser conuidado, da qual cousa elle foi auisado per Cachil Daroez. Vindo o dia do banquete, para o qual era chamado, elRey de Geilolo, & todolos principaes destas ilhas, em q̃ se ajuntou grande numero de gente: quando vierão chamar Antonio de Brito, estaua elle lançado na cama com mostra de hum accidente que lhe dera. E per os mensageiros d'elRey & da Rainha se mãdou desculpar: mãdando em seu lugar o feitor Rui Gago, pera receber aquella hóra, com que elRey de Tidore ficou em vão de seu proposito. Passado o dia da festa, em que a maes da gente se foi para suas casas, deixouse ficar elRey de Tidore: dizendo que queria folgar algũs dias com sua filha & seu neto, & âs vezes o ïa visitar Antonio de Brito, com mostras de amizade. No qual tempo elle tinha boa guarda na fortaleza, & tudo estaua a recado dissimulando com o Rey, atê que se foi bem triste, por ver que a obra crecia em maes fortaleza. Porém este trabalho custou a vida a muitos, adoecendo a gẽte com elle & com a variadade dos mantimentos, & maes estando debaixo da linha Equinocial. Entre as pessoas q̃ daquella enfermidade morrerão: as principaes forão Rui Gago o feitor, & ficou no seu officio Duarte de Resende, que era escriuão da feitoria. Estando as cousas neste estado entre Antonio de Brito & elRey Almançor de Tidore, crecia o odio cada vez maes, & o credito de Cachil Daroez: porque elle era o que sustẽtaua nossas cousas, com que recebia muita hõra delle Antonio de Brito, que pera todos seus imigos era hũa dor sem paciencia, a qual se conuertia em dannarem a nôs no que podião. De maneira que começarão de lhe fazer guerra a maes dissimulada que poderão: com mandar que a gente costumada trazer mantimentos â praça, não os trouxessem. Alé disto aconteceo neste tempo virem algũs juncos da ilha Banda â ilha Tidore a buscar crauo: cousa q̃ não

podião fazer. Porque como esta ilha Banda estaua de baixo do senhorio d'elRey de Ternate, erão elles obrigados a vir a ella, & não a outra parte: & asi estaua assentado com elRey Almançor que os não auia de receber na sua ilha, & elle & elles em odio da nossa fortaleza ïão lâ vender, & comprar. Antonio de Brito mandouse per vezes queixar a elRey Almançor: mas elle deu tão pouco por isso, que ordenou Antonio de Brito de mandar lâ hũa fusta, pera dar cata a algũs juncos que ali estauão: & que achandolhe crauo, que o tomasse: ao qual feito foi Antonio Tauares, & por lingua Antonio Cabral. Na qual fala parece que se desmandou muito, com que elRey ficou escãdalizado: & muito maes por irem dar cata a hum junco, que tinha tomado hum pouco de crauo, em tẽpo que a gente delle era em terra. E aconteceo que com hum tempo que veyo subito, a fusta foi ter á costa: & os Mouros como virão os nossos em terra, matarão todos, & asi algũs escrauos q̃ remauão: o qual feito dissérão a Antonio de Brito que fora per mandado d'elRey. E mandouse queixar a elle da môrte daquelles homẽs, & que deuia mandar castigar os que tal obra fezerão: ao que elRey respondeo com palauras, mostrando ter disso muito pesar, & que quanto aos autores de tal obra, q̃ ahi os mandaua pera delles tomar emenda. O q̃ Antonio de Brito ouue per hũ grande desprezo, por serem estes homẽs que mandaua, muitos ciues, & que elle por outros delittos tinha condenados á môrte. Finalmente daqui se moueo que Antonio de Brito assentou com Cachil Daroez: q̃ era melhor fazer descubertamente a guerra a elRey de Tidore, porque ella faria que não proseguisse em taes obras cõ titulo de amigo, as quaes auia de vsar, por ser mui manhoso, em quanto não fosse castigado. E pera se esta guerra fazer com melhor cor: fez Antonio de Brito per meyo de Cachil Daroez ajuntar elRey & a Rainha com todolos principaes do Reyno: & lhe propos esta injuria & dáno que tinha recebido d'elRey Almançor, & asi outras cousas, q̃ todas erão sinaes de imigo. Dadas per elle muitas razões, & taes que a Rainha & todolos seus não tendo que respõder em contrario: dissérão q̃ a guerra se mouia justamente, pois elRey Almançor taes cousas consentia. E porém disse a Rainha que ella & seu filho querião ir estar primeiro á pratica com seu pae: per ventura cessarião estes mouimentos de guerra. A qual vista foi no mar onde Almançor veyo: & em lugar de paz, consultarão como farião guerra á fortaleza, do que Cachil Daroez, como homem que trazia escuitas nas cousas que se mouião, contra nós foi logo sabedor. E o que maes affirmou ser isto verdade, foi tolherem totalmente os mantimentos, que vinhão â praça, de que a fortaleza se mantinha: & não se podia auer hũa galinha pera hum doente a peso de ouro. Cachil Daroez, a quẽ Antonio

de Brito fazia queixumes destas cousas, respondeolhe: que ante que o negocio viesse a maes mal, seu cõselho era que lançasse mão da Rainha & d'elRey, & os trouxesse á fortaleza, & os teuesse nella em modo de refés, em quanto a não tinha acabada, & estaua tão pobre de gente, como auia nella: & isto fosse logo ante que a Rainha se acolhesse pera a serra, onde tinha sabido que se queria ir com todolos filhos. Antonio de Brito dádo conta aos principaes da fortaleza, posto que ouue muitas duuidas sobre o caso: assentarão per derradeiro este ser o remedio maes seguro, por não morrerem todos á fome. Ordenado o dia que isto auia de ser, escolheo Antonio de Brito quarenta ou cincoẽta homẽs: aos quaes mandou rodear as casas d'elRey, & que lá acharião Cachil Daroez, que daria ordem como auião de trazer a Rainha & elRey, & elle ïa logo tras elles. Chegando os nossos onde estaua elRey, sentindo a Rainha a gente, como molher culpada & que receaua algũa cousa, se pos em saluo deixando os filhos, elRey, & Cachil Dayalo, & Cachil Tabarija, que era o menor. Aos quaes Cachil Daroez não consentio tocar algum dos nossos, dizendo q̃ as pessoas reaes auião de ser leuantadas pelos de sua linhagem: & chegando a elRey, cõ muita veneração o tomou nos braços, & mandou a dous homẽs fidalgos que tomassem a seus irmãos, & os leuarão todos tres ao collo. O rebate foi logo dado na cidade, & saindo com elles já fóra dos seus Paços, chegou Antonio de Brito: & os leuou com aquella mesma honra, & acatamẽto. Postos em cima em hum apousentamento da torre onde lhe estaua ordenada como a seu modo & como Rey que era: foi tanta gente derredor da fortaleza, que foi necessario a Antonio de Brito chegar a hũa janella, & per meyo de Cachil Daroez lhe fez hum razoamento, todo fundado no seruiço d'elRey seu senhor, & segurança de sua pessoa, & por assossegar o animo de algũas pessoas, que querião meter aquelle Reyno em reuolta. E q̃ lhe lembrasse quanto elRey Boleife tinha encomẽdado a todos a amizade dos Portugueses, & quanto procurára aquella fortaleza, que ali vião feita: a qual estaua toda offerecida com quantos Portugueses nella ouuesse, ao seruiço d'elRey, pera lhe defender seu Reyno & estado de seus imigos. E que soubessem certo que elRey estaua tão contẽte, como nos braços de sua mãem, & assi seus irmãos. Per este modo Cachil Daroez como homem prudente lhe disse taes cousas, com que todos se tornarão pera suas casas contentes do que era feito. E por mostra de maes segurança da pessoa d'elRey, Cachil Daroez ordenou que tres ou quatro pessoas nobres do seruiço d'elRey se viessem pera o seruirem, & que nos seus Paços lhe fezessem o comer, & pera seus irmãos: & de lá o trazião feito pera as pessoas que o acostumauão fazer. Como Antonio de Brito teue este penhor,

per

per conſelho de Cachil Daroez, com trombetas mandou denunciar guerra contra elRey de Tidore: & prometer a qualquer homem que lhe apreſentaſſe a cabeça de hũ dos ſeus moradores, que lhe daria hum tanto. E como aquella gente he bellicoſa & cobiçoſa, foi tamanho o aluoroço nelles de prazer, que os mãtimentos pera os noſſos vierão logo á praça: & erão tantos os ſaltos que ſe fazião na ilha, por ganhar o premio, que em poucos dias mandou pagar Antonio de Brito, maes de ſeiſcẽtos pannos. E alem deſta guerra, que fazia a gente cõmum em ſeus paraos, mandou Antonio de Brito armar hũ nauio, pera ir ſobre o porto da cidade Tidore, & lhe defender todolos mantimentos, & couſas que lhe ïão de fóra: a capitania do qual deu a Iorge Pinto da Silua. O qual eſtando preſtes pera partir, chegarão Martim Affonſo de Mello Iuſarte, & Martim Correa: que (como a tras eſcreuemos) ambos ſe ajuntarão em companhia, pera vir áquella parte. Com a qual chegada Antonio de Brito deteue Iorge Pinto até ver o que faria, por não ir ſô: eſperando que com eſtes dous capitães & gente que trazião, poderia fazer a guerra a Ternate maes poderoſamente. Paſſados os primeiros dias que eſtes nouos hoſpedes deſcanſarão: teue Antonio de Brito conſelho com elles, & com Cachil Daroez. Porque como era homem fiel a nós, & caualleiro de ſua peſſoa, & de grão conſelho pera aquelle negocio da guerra: conuinha ſer preſente. E aſſentarão que foſſem chamados todolos principaes, & amigos, & vaſſallos d'elRey de Ternate de todalas ilhas a elle vizinhas, q̃ o vieſſem ajudar com todo ſeu poder: os quaes neſte ajũtamento, por ſer muita gente, ſe deteuerão mes & meyo. No qual tempo porq̃ quando foſſem, tomaſſem a elRey Almançor maes neceſsitado: mandou Antonio de Brito ao meſmo Antonio Pinto que em o nauio que tinha armado, ſe foſſe lançar ſobre o porto da cidade Tidore. E com elle foi Lionel de Lima hum fidalgo mancebo em hum zambuco: os quaes atormentarão bem a cidade hũs dias que ali eſteuerão, em lhe tolher os mantimentos. E como os Mouros virão que o modo delles, era em apparecendo o nauio ou barco que ſe vinha pera a cidade, logo ïão á elle: ordenarão de os acolher per eſte ſeu modo: mandando de noite hũa coracóra, que ſaõ nauios leues de remo, que a outro dia appareceſſe ao mar: como que vinha cõ algum mantimento da ilha Geilolo, que eſtá defronte. E tanto q̃ os noſſos nauios foſſem a elle, ſe fezeſſe em outra volta, como que ſe acolhia a hum ſeyo, que a meſma ilha Tidore fazia onde eſtaua hũa calheta: a de dentro da qual auião de eſtar certos paraos em cilada. E na entrada da calheta eſtaua hum recife de pedras, que a aguoa lauaua, de maneira que ſe não vião, & per cima podia entrar barco leue: fazendo conta que eſte recife ſeria hũa rede, em que elles eſ-

peravão caçar, & asi foi. Porque tanto que amanheceo vista esta coracóra: Iorge Pinto por lhe cair maes á mão, se foi a ella. E como ia aluoroçado com o remo teso quasi a proa sobre a popa delle, como galgo sobre as ancas da lebre: entrando na calheta, encalhou, por ser nauio pesado & de quilha. Ao qual logo sairão os paraos, & posto q̃ Iorge Pinto pelejou como caualleiro que era: todauia elle ficou ali morto com seis Portugueses, & quarenta remeiros que ião com elle. Lionel de Lima quando de longe vio a peleja de Iorge Pinto, acodiolhe: mas não ousou de entrar no recife, por não ficar da mesma maneira encalhado, & maes era já tão tarde este seu chegar, que não aproueitára. Os Mouros dos paraos não se contentarão com este feito, que lhe succedeo segundo cuidarão: mas ainda por mostrar a seus vizinhos a vittoria, cortarão as cabeças aos nossos, & foráose a hũa ilha chamada Moutel, meya leguoa de Tidore (por esta Moutel ser do senhorio de Ternate). E com grande festa em seus paraos embandeirados, do mar mostrarão as cabeças dos nossos aos da terra: perguntandolhe se as conhecião, & que leuassem esta noua ao capitão Antonio de Brito. O qual como isto soube per estes moradores de Moutel: mandou logo vir Lionel de Lima, pera prouer ao diante nesta guerra, que teue tão mao principio.

(.!.)

CAPITVLO X.

¶ Como ateada a guerra entre os nossos & el Rey Almançor de Tidore, ainda que no principio della acõtecerão desastres com morte & feridas de algũs dos nossos: por fim de algũs grandes dannos que el Rey recebeo, veyo pedir paz a Antonio de Brito, que lhe elle não concedeo.

AO tempo que aconteceo este desastre, erão perto de mil & quinhentos homẽs juntos na cidade de Ternate: todos conuocados pera esta guerra contra elRey Almançor. E tendo Antonio de Brito conselho sobre este caso aquecido, & proseguimẽto da guerra com os capitães, que vierão de Banda, Cachil Daroez & outros mandarijs principaes, propostas muitas cousas de hũa & de outra parte: assentouse que era mui bem proseguir na guerra. Porque era a melhor conjunção que podia ser, por ser junta tanta gente pera seruirem elRey, cõ animo de morrerem por elle, & maes por não parecer fraqueza nossa, q̃ com o primeiro danno perdiamos o feruor daquella guerra. E ordenouse asi, que Martim Affonso de Mello como principal pessoa se partisse logo em hum nauio, & cõ elle Lionel de Lima, & Martim Correa em outros, & se fosse lançar

ſobre a calheta, onde matarão Antonio Pinto, & ali eſperaſſem Cachil Daroez: o qual auia de partir com hũa frôta de cem paraos, com toda a gente da terra que era junta, & aſsi ſe fez. Chegado Martim Affonſo ao lugar ordenado, porq̃ eſtaua ocioſo eſperando Cachil Daroez: & hum Gaſpar d'Almeida, que ïa em ſua cõpanhia ſaber hũa aldea jũto da aguoa hũa leguoa donde eſtauão, diſſe que lhe parecia bem que aquella noite a foſſem queimar: o q̃ Martim Affonſo approuou: & apercebeo pera iſſo dous paraos, & dous batêis com até quarenta homẽs. E porque determinou dar nella ante manhaã, partioſe de noite, por não ſer viſto da cidade Tidore: porq̃ auia de paſſar ao longo della, pera ir á aldea que eſtaua alem. E por maes que elle Martim Affonſo ſe deſpachou, por lhe ſer cõtrario o vento: era já alto dia quando paſſarão perante a cidade. O porto da qual eſtaua cheyo de paraos de guerra, & quando virão que os noſſos não erão maes que quatro vaſilhas tão pequenas, entenderão q̃ ïão dar no lugar: & foráoſe tras elles, com propoſito que como elles ſaltaſſem em terra, de lhe tomar a embarcação. E porque Martim Affonſo chegando ao lugar, caïo no ardil que elles leuauão: fez hũa volta ſobre elles, & com os berços & artelharia os enxotou bem longe ao mar, & tornouſe a hũa calheta que o lugar tinha. Os moradores do qual com o temor da guerra que cõ elles tinhamos, leixarão a pouoação de baixo, que ſerião algũas dez ou doze caſas, por ſer de peſcadores, com hũa meſquita: & ſobiráoſe em cima de hũa rôcha de pedra viua, que eſtaua em hum teſo pouco afaſtado da aldea. Martim Affonſo por não ir debalde, determinou de ſair em terra: & chegando ao pê da fraga da penedia, não acharão outro caminho ſenão hũa vereda entaliſcada cõ os penedos de hũa parte & da outra, q̃ hum homẽ deſpejado teria bem q̃ fazer em ir per ella a cima. E no meyo deſta ſubida, onde era maes eſtreita, eſtaua hũ parao atraueſſado como defenſaõ da paſſagem: pera no tempo da neceſsidade vindo os imigos a elles, o lançarem ſobre elles: & maes a cima outro polo meſmo môdo. Martim Correa como ïa diante, & vio couſa tão difficultoſa, começou de bradar cõ Gaſpar d'Almeida, porque os enganara. Ao q̃ elle reſpondeo: Ao tẽpo que eu vim a eſte lugar, não ſabia q̃ tinha eſte minhoto o ninho tão alto. Martim Correa em modo de graça diſſe: Pois eu ei de ver eſtes minhôtos como eſtão aninhados: & começou de ir a diãte até chegar aos paraos, achando ir diante ſi hum Gomez Botelho clerigo, & pergũtoulhe onde ïa; reſpõdeo: Vou lançar aquelle parao donde eſtá, pera termos lugar de ir, & ſubirmos a cima. Pois aſsi he, diſſe Martim Correa, eu vos quero por cõpanheiro, & ambos o forão lançar. Vendo iſto Franciſco Lopez Bulhão, q̃ eſtaua em baixo cõ Martim Affonſo, que Martim Correa achara caminho, como era caualleiro

& tinha grandes pontos nisso, foisse pela vereda a cima ajudar a lançar o outro segundo: & assi o fezerão que fez tamanho estrondo vindo pelos penedos a baixo, q̃ acodirão os Mouros de cima. E vendo q̃ os nossos encaminhauão a elles, começarão ás pedradas, & cõ galgas de pedra tão furiosas a defender irem a diante: que conueyo a Martim Correa, & os outros meteremse de baixo de hũa lapa, que fazia hũs penedos. Até q̃ Martim Affonso chegou cõ a gente: & começarão com as espingardas apartar os Mouros de cima, por não tirarem maes. Na qual chegada da gente como o lugar era estreito, & hũs querião ir por cima dos outros: acertou hum dos nossos espingardeiros fazer hum tiro, & não lhe querendo a poluora tomar fogo, abaixouse pera a cõcertar. E estando nisto, parece q̃ lhe ficou algũa faisca na escorua, com que desparou a espingarda: & foi dar pelo hombro direito a Martim Affonso, passandolhe os bocetes da malha, até entrar dentro no corpo. Ao qual desastre acodio logo Martim Correa, & tirados os bocetes, q̃ virão bufar o sangue, porq̃ parecia a ferida mortal pelo lugar onde foi: o trouxerão a hum batel, apertandolhe a ferida com hũa touca do mesmo Martim Correa, que lhe seruia de capacete. E forãose cõ esta empresa tão mal acabada, que se rematou em queimarem a mesma mesquita, & casas que ali estauão. Tornados todos á calheta onde estauão os nauios, foi mandado Martim Affonso em hũ parao á fortaleza a se curar: & Martim Correa se leixou ficar cõ os nauios na guarda da cidade, até vir Cachil Daroez, com a gente q̃ ficaua ordenada. Mas Antonio de Brito sentio tanto este desastre, q̃ entreue Cachil Daroez, & logo ao outro dia mandou vir Martim Correa: com determinação de totalmente leixar a guerra. Temendo que cõ aquelles desastres viesse a perder tanta gente, que não teuesse quẽ lhe defendesse a fortaleza: porq̃ não tinha per todolos Portugueses que erão juntos, maes de cento & vinte. Peró como Cachil Daroez tinha metido neste negocio muito cabedal, & junto muita gente, & tambem mostrauamos grande fraqueza, por causa de dous desastres, desistir logo da guerra: cõcedeolhe Antonio de Brito ir elle cõ toda a gente da terra tomar hum lugar chamado Mariaco, situado no meyo da ilha em hũ teso, que parecia de todalas partes: principalmente da face que estaua contra a ilha Ternate, onde tinhamos a fortaleza. E a razão que o moueo a dar neste lugar, foi por ser o maes nobre & o melhor da ilha, onde antigamente os Reys della estauão: mas despois por causa do cõmercio dos nauios que ali ïão buscar o crauo, se deceo elRey á fralda do mar, fazẽdo nouamente a cidade em que estaua. Na qual viagem logo no cometimento do caso aconteceo outro tal desastre a Francisco de Sousa: que ïa por capitão dos Portugueses, per esta maneira. Cachil Daroez como leuaua muita gente, tanto que chegarão

ao

ao porto, encaminhou a Francisco de Sousa per hum caminho maes breue pera o lugar Mariaco: & disselhe q̃ com o corpo da sua gente auia de rodear per outra parte, pera encaualgar a serra onde elle estaua assentado, & que viria dar nelle: como desse, que daria hũa grita, a q̃ elle Francisco de Sousa acodisse. Assentado este modo, fazendo Francisco de Sousa de vagar seu caminho direitamente ao lugar: como os Mouros se vigiauão, & sentirão que vinha per o caminho ordinario: descerão ao encontro delle com hũa grande grita. Francisco de Sousa parecendolhe que era Cachil Daroez, q̃ entraua jâ no lugar, apressadamẽte foi dar nos contrarios. Na qual reuolta foi elle ferido em hũa perna cõ a espingarda do mesmo espingardeiro, que ferio a Martim Affonso: por ser hũ homem hũ pouco embaraçado, quando vinha ao vsar de seu officio. Parece que o temor o toruaua no q̃ deuia de fazer: & se Cachil Daroez não acodira, ouuerase de fazer maes mal, que ferirem quantos ferirão dos nossos. E por saluar a pessoa delle Francisco de Sousa, tornouse aos batêis, mandando elle & os feridos a Antonio de Brito: aqueixandose delle guardar tão mal a ordem, que lhe dera. Que lhe pedia q̃ se não agastasse, que elle sômente com os seus queria proseguir naquella cousa: & que não se auia de ir dali atê lhe sua merce mandar Martim Correa, por ser homẽ maes maduro & vsado na guerra, que Francisco de Sousa, por ser ainda mancebo & nouo nella: & cõ Martim Correa viessem de quinze até vinte Portuguéses, & que não queria maes. Antonio de Brito totalmente cõ este terceiro desastre, pozse em não querer maes proseguir na guerra, & asi o mandou dizer a Cachil Daroez, & q̃ espedisse a gente: mas elle como era homem caualleiro, & por não perder seu credito, & tambem não dar gloria a seus imigos, leixou a sua gente onde estaua, encomendada a hum seu capitão: & tanto pode com suas razões, que ouue Antonio de Brito por bem q̃ fosse com elle Martim Correa cõ até vinte homẽs. E escreueo a Lionel de Lima, que estaua sobre o porto de Tidore pera lhe tolher os mãtimentos, q̃ se fosse pera Martim Correa cõ algũs: homẽs leixando o nauio a bõ recado; o que elle fez, leuando cõsigo quinze homẽs. Este lugar de Mariaco, como dissemos, estaua em hũ alto todo cercado de madeira mui grossa & basta: com trauessas de outros paos per dentro pregados com pregos grossos, & suas guaritas em cima em partes pera defender a subida: & por causa do rebate q̃ lhe derão, estauão com dobrada artelharia & gẽte. E posta toda em cima asi a de Cachil Daroez, como a nossa, quiz Martim Correa dar hũa vista ao assento do lugar: & tomou logo posse de duas seruintias, onde pos homẽs. E na que ïa contra Tidore pos hum berço de metal: & com elle Lionel de Lima, donde podia fazer muito danno ao lugar, por lhe ficar ao sobpê, & maes defenderia se algum socorro

corro lhe viesse per aquella parte. E despois que andou notando & per onde era maes facil entrada, primeiro que começasse a fazer algũa obra: foise a hum valle ahi perto, onde Cachil Daroez estaua lançado com sua gente logrando a frescura de hũa ribeira, que corria mui graciosa, por desencalmar da calma grande que fazia. E entrando Martim Correa per entre a gente, que estaua toda bem descançada, como quem queria primeiro ter a sesta, & vinha de vagar a cercar o lugar, começoulhe a dizer: Sus, sus, he tempo, vamos a fazer nossa obra. Ao que elles responderão: Ainda não nos chegou a vontade: porque elles em quanto lhe não vem aquelle furor de pelejar, ninguem os moue. Cachil Daroez vendo Martim Correa como vinha apressado, dissélhe: Logo me vou traz elle, porque esta gente eu sei como se quer, & não se moue senão a seu modo. Martim Correa como vio o seu vagar, tornouse: & leuando comsigo sette ou oito mandarijs delles homẽs seus amigos, que se prezauão de caualleiros, & com outros tantos que o quiserão seguir, foise pór em hũa parte da cerca, que tinha os paos maes raros, & não tão fortes, por ter de dentro hũa parede de hũa casa comprida, que encobria aquella entrada. A qual Martim Correa tomaua por maes segura: porque entrando na casa, ficaua já alem da cerca dentro na pouoação, & defendido com as paredes da casa. E determinandose de entrar por aquella parte: mandou chamar Lionel de Lima, que estaua em guarda do berço, & trouxe comsigo algũa gente. Ao qual deu conta de sua determinação: & elle respondeo que tal não fezesse, por ser cousa mui perigosa, & que elle tinha hũa carta de Antonio de Brito, em que lhe mandaua que cometendo elle Martim Correa cousa de tanto perigo, que lhe requeresse de sua parte que tal não fezesse. E sobre isso tirou hũa carta, & começou de a ler diante da gente, em alta voz que ouuissem todos: amoestandolhe que obedecessem a seu capitão mór. Ao que Martim Correa respondeo: Senhor Lionel de Lima, Antonio de Brito me daua hũ regimento, quando determinou de eu vir a este negocio, & eu lhe respondi que não tinha já idade pera ler regimentos, que o deixasse em mim, & não me atasse o entendimento, & as mãos: vossa merce se vá embora guardar o berço com a gente que lá tendes, deixaime esses homẽs que trazeis, se comigo quiserem ficar. Peró como elles querião maes obedecer ás palauras da carta de Antonio de Brito, que ás de Martim Correa: seguirão a Lionel de Lima. Sômẽte Ioanne Mendez hum caualleiro (como o era de sua pessoa) disse a Martim Correa: Eu, senhor, não tenho maes companhia comigo, que esta chuça & adarga que trago nas mãos, se vos eu contento com ellas, vamos onde quiserdes, que eu vos acompanharei

até

atê môrte. Martim Correa dando publicamente a Ioanne Mendez os agradecimẽtos de tão honradas palauras: chegouse a elle passo, & dissellhe o que auião de fazer. E porque desta banda de fóra ao longo dos paos, per onde elle esperaua entrar, estaua hũa caniçada: disse Martim Correa aos mandarijs que com os seus criados a derribassem, & vissem se tinhão os Mouros metidos per ali algũs estrepes de peçonha, cousa entre elles mui vsada. Derribada a caniçada, & o lugar seguro da suspeita dos estrepes: chegouse Martim Correa, & per hum cauto abalou hum pao daquelles com tanta força, que o moueo per hũa parte per onde ẽtrou de ilharga, & tras elle dous criados seus com espingardas. Ioanne Mendez, que tambem andaua buscando entrada per algũa parte, como vio Martim Correa enrar, foise tras elle, & assi hum dos mandarijs que o seguião. Os Mouros como sentirão sua entrada, assi das guaritas como de dentro, a pedradas, frechadas, & zarguncho offendião bem: & o primeiro sinal que teuerão de boa ventura, foi que andando entre elles hum Mouro honrado parente d'elRey de Tidore, muito assinado gouernando os outros, fez tão boa pontaria hum dos espingardeiros, com que o derribou. Sobre o qual caso Lionel de Lima, do lugar onde estaua por ser alto, vendo o trabalho em que Martim Correa andaua, acodio com sua gente: & juntos todos em hum corpo, começarão a ferir os Mouros de maneira, que fezerão hũa boa praça. A este tempo foi dado noua a Cachil Daroez como o lugar era entrado dos nôssos: & com aluoroço, bem como hũa banda de estorninhos desce a hũa aruore onde se quer pousar, assi a sua gente foi em hum atuoo sobre as tranqueiras, & dahi entrarão na pouoação: fazendo marauilhas nos Mouros que estauão dẽtro, sendo todos homẽs de peleja. Porque as molheres & filhos, tinhão pôstos em suas fazendas lá por dentro da serra, reçeando esta entrada nossa: algũs dos quaes, que serião atê cento & tantos homẽs, cuidando q̃ podião segurar a vida, subirãose em hũas aruores altas de fruito da terra, que os moradores tinhão postas nas portas pera sombra. Os cõtrarios, que era a gente de Cachil Daroez, não fazião senão derribar nelles ás frechadas, como se forão aues de caça: sem lhe aproueitar entregaremse por cattiuos. A este tempo estaua Martim Correa assentado sobre hum assento a hũa porta, que se não podia bem affirmar sobre hũa perna, que tinha ferida, de hum arremesso, que lhe fezerão á entrada: & quando soube a crueza que os de baixo vsauão com os de cima da aruore, chegou lá, & não auia remedio com Cachil Daroez que quisesse dar vida áquella gente, que se entregaua. Dizendo ser antigo costume & quasi antre elles religião, que não podião quebrar: que quando algum Rey, ou pessoa

pessoa em seu nome era em guerra, & os imigos ante de virẽ a pelejar, se não entregauão, despois não lhe dauão vida. Nesta pratica parece que hũ dos de cima desesperou da vida: & por se vingar, leixase cair da aruore: & tanto que foi no chão, arremeteo a hum dos nossos cõ hum criz, que he arma como as nossas adagas, & meteolho pelos peitos: mas elle foi logo feito em selada, sem lhe ficar membro inteiro: a qual cousa azedou maes Cachil Daroez. Todauia Martim Correa não podendo ver a carneçaria que os Mouros fazião em descabeçar, & andar ás rebatinhas a quem leuaria hũa cabeça delles, como se fora hũa fruita muito golosa, que se lançaua da aruore: moueo a Cachil Daroez com esta razão. Dizendo: ser aquella guerra feita em nome d'elRey dom Ioão de Portugal, & não d'elRey de Ternate: cõ que elle concedeo recebelos com seguro das vidas. E pera isto foi necessario fazer hũa certa cerimonia: segũdo seu vso, quando concedẽ tal cousa: que foi mandar trazer hũa pouca de aguoa, & lançada pelo punho da espada, a bebeo pela ponta. Martim Correa acabada a sua cerimonia, tornouse assentar onde estaua, em quanto os Ternates andauão a descabeçar os corpos mortos dos Tidores, por não auer já maes que fazer: mas primeiro que se elle fosse dali, se vio em mayor perigo & trabalho, que em todo aquelle feito, & o caso foi este. Tem o demonio tanto poder, que tem semeada per todalas gentes hũa opinião de honra de caualaria: & quãto elles saõ maes barbaros, maes barbaramente vsaõ, no vencimẽto de seus imigos. Das quaes opiniões vem q̃ naquellas partes o mayor sinal que hum homem pode leuar de guerra, pera ser estimado de caualleiro, & receber accrescentamẽto de seu Rey: he leuar muitas cabeças de seus imigos, & não se tem em cõta, se os matou elle ou não, leueas hũa vez, que isto basta pera ser tido por caualleiro. Com a qual gloria de honra vinha hum Mouro dos Ternates com duas cabeças atadas hũa na outra ao pescoço, correndolhe o sangue pelos peitos: maes contente, q̃ se trouxera hum fio de perlas com duas joyas muito ricas. Tras o qual Mouro vinha outro, & de quando em quãdo tiraualhe de hũa das cabeças q̃ lhe queria tomar: & o q̃ era senhor dellas, arremetia a elle cõ grãde furia, defendiase delle cõ as mãos, & doestos da lingua. Chegados com este entremes onde estaua Martim Correa, começou o velho cõ grande paixão dizer: Senhor, valeime aqui: dizei a este homem que me dé hũa cabeça destas, porque sou senhor de hum parao, & não tenho nenhũa pera leuar nelle pera minha honra, & elle leua duas sem ter parao. Martim Correa cuidou que não fazia tanto mal, começou de rogar ao das cabeças que desse áquelle homem honrado hũa das q̃ leuaua: ao q̃ elle respõdeo, que não dormira elle a sesta no valle onde as fora buscar, & ouuera cabeça: mas sem suor & seu sangue

querer ganhar honra, que não estaua em razão, porque a honra era filha do trabalho, & a priguiça madre da baixeza. O outro daua desculpas, & matauase, pedindo a Martim Correa q̃ em toda maneira lhe ouuesse hũa daquellas cabeças: o qual querendo lançar mão do senhor dellas, pera lhe tomar hũa, deu dous pullos pera tras, bradando como se fora hũ homem sô, q̃ o querem roubar ladrões. A que logo acodirão algũs tão indinados, como que querião defender aquella força: de maneira q̃ os leixou Martim Correa litigar em sua hõra. Acabado de se desembaraçar delles: em que se maes deteuerão, que no vencimento: mãdou per partes poer fogo ao lugar. O qual como era de madeira & bem seca, começou de laurar de maneira, & fez tamanha luz q̃ vinda a noite, parecia hũa serra de labareda: q̃ foi vista da nossa fortaleza, & deu sinal aos nossos da vittoria q̃ tinha auida Martim Correa. O qual embarcado cõ toda a gente a requirimento de Cachil Daroez, passou pela ilha Maquiem: a metade da qual era d'elRey Almançor de Tidore, & a outra d'elRey de Ternate. E chegando a hum lugar dos de Tidore, que estaua á borda da aguoa, mandou Cachil Daroez chamar algũs dos moradores, amostrandolhe as cabeças que leuauão dos Tidores, dizendo q̃ se fezessem vassallos d'elRey de Ternate, & não curassem d'el Rey Almançor, & se não que sairião logo em terra a lhe fazer outro tanto. Finalmente estes com trazerem logo presentes, & outros que tambẽ se derão, & outros que forão conquistados a ferro, saindo os nossos em terra: não se forão daquella ilha, sem toda ficar por d'elRey de Ternate. E não tardou muitos dias despois que Martim Correa chegou a Ternate, onde foi recebido cõ muito prazer & honra, q̃ per ordẽ de Cachil Daroez elle Martim Correa foi á ilha Batochina hum lugar chamado o Gáne, q̃ era d'elRey de Tidore, sessenta leguoas de Ternate, o qual destruïo, & asi ouue muitas vittorias dos Tidores no mar, seruindo já neste tempo de capitão môr do mar, & alcaide môr da fortaleza, que lhe Antonio de Brito deu pelos seruiços que ali fez. Com as quaes vittorias elRey Almançor se vio tão perdido & atribulado, que mandou pedir pazes a Antonio de Brito, que lhe elle não concedeo, porque o temor deste assombrasse os outros vizinhos a não quebrarem a nossa amizade, como este quebrou. E porque estas cousas já forão feitas no fim do anno de quinhentos & vintequatro, & na entrada de vinte & cinco, em que na India estaua o conde da Vidigueira almirante dos mares della, de que veyo por Viso-Rey, pera a gouernar: deixaremos as maes deste Oriente pera seu tempo, por escreuer as que elle passou despois que partio do Reyno de Portugal: & nellas começaremos o liuro nono desta terceira Decada.

LIVRO NONO DA TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE

os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriẽte: em que se conthem as cousas, que se nella fezerão em quanto o almirante conde da Vidigueira foi Viso-Rey naquellas partes. E assi do tempo q̃ dom Henrique de Meneses as gouernou.

¶ *Capitulo I. Em que se escreue o modo que se tem na eleição da pessoa do gouernador da India: & quando falece, como o succede a pessoa q̃ lá está. E como o anno de quinhentos & vinte equatro, elRey dõ Ioão mandou o conde da Vidigueira por Viso-Rey à India, & do que passou no caminho ate chegar a Goa.*

MVITAS cousas deixão de escreuer os escrittores da historia, por serẽ mui sabidas & notas aos viuos daquelle Reyno & tempo, em que elles escreuerão: donde se segue ficarem elles sepultados no decurso do tempo, cuja memoria he mui fraca, se não he ajudada da escrittura. Porém quando em algũa particular achamos cousa do que elles não fezerão mẽção, ora seja de caso aquecido, ora de costume & gouerno da nossa propria patria: deleitamonos muito com esta tal nouidade, & ás vezes tomamos a mesma cousa passada pera exemplo do presente gouerno. E porque a principal que a India tem, he a pessoa do gouernador, & capitão gêral della: diremos aqui o modo de como he eleito, quando daqui parte, & o juramento que lhe dão: & quando acaba o seu tempo, o que faz na entrega do proprio cargo âquelle que deste Reyno vae prouido em seu lugar: & tambem per que modo succede o que lâ estâ, quando algum falece. Porque ainda que estas cousas a nôs os presentes sejão comũas, podem ser conhecimento aos estranhos, de como gouernamos aquelles estados do Oriente: & os nossos que despois vierem, saibão como se conseruou per bom conselho, pois muitas das cousas per que se elle descobrio & conquistou, que forão obras de seus auôs, esta nossa escrittura os tem feito herdeiros da honra, q̃ vertendo seu sangue, elles ganharão. O gouernador q̃ deste Reyno he enuiado, sempre na eleição delle se

tem esta consideração : que seja homem de limpo sangue, natural & não estrangeiro, prudente, cauallei- ro, bem costumado,& que se tenha delle experiẽcia em casos semelhantes demandar gente na guerra. E por euitar os artificios que sempre ha nestas eleições, acerca dos officiaes & pessoas do conselho d'elRey, com os quaes elle consulta estas cousas, donde se pôde preuerter esta sua ordem de eleger, alem das cousas que este eleito pera gouernador jura de guardar & comprir, pondo corporalmente as mãos nos Euangelhos: he que per si nem per outrem pedio nem requereo o tal cargo. Porque quer elRey que hũa tão grande cousa como he ser gouernador da India : não seja auido per requirimẽto, sômente per eleição. E as outras cousas que jura acerca de fazer & guardar justiça, comprir os regimẽtos d'elRey que lhe forem dados,& não receber seruiços & peitas,de todo genero de homem, & que proueja os cargos & officios aos criados d'elRey & não aos seus, & outras cousas que ha de guardar : he hum temor ouuilas, quanto maes confiar hum homem que as pôde inteiramente comprir. E não dá são Paulo tantas partes a hum sacerdote, q̃ ha de aceitar a dignidade Episcopal, pera ser aceito a Deos: quantas em seu môdo hũ gouernador da India jura primeiro q̃ entra nesta religião, que gêralmente dura pouco maes de tres annos. E prouuêsse a Deos q̃ no primeiro anno de seu nouiciado, guardassem algũs a meya parte do que os obriga o juramento : porque se assi fosse,não veriamos em elles chegando a este Reyno, os libellos que cõtra os maes faz o procurador d'elRey. Peró como a cobiça he raiz de todolos males, quando ella entra em o peito de hum homem, & elle a tem abonada per este prouerbio do mundo : Dos nescios leaes se enchem os hospitaes. E per experiencia tem visto que acerca do mesmo mundo, em milhor estado ficão os culpados, que os sem culpa : fazem conta que quem passou tantas trouoadas dos mares daquelle Oriente, que asi passarão as trouoadas & relápados secos dos libellos cá na terra do Ponente. A qual he patria & mui piadosa de quem tem, & esquiua a quem se mal aproueitou, pois não pódem aprouecitar com a fazenda, q̃ não trouxerão : que da pessoa, poucas vezes tem seus amigos necessidade della,pois (louuado Deos) viuemos em terra,em que não ha bandos pera se auerem mester armas. Quanto á entrega que o gouernador faz na India,a quem o succede,as maes vezes costuma ser feita em algũa Igreja das que temos fundadas naquelle Oriente. E ali per virtude das patentes que leua o outro que de cá vae, que he apresentada & lida por o secretario, sendo presentes os capitães & principaes fidalgos que se ali achão,& asi os officiaes da justiça & fazenda : elle faz a enttega. Pedindo logo hũ instrumento de como a entregou: nomeando as fortalezas que

lá temos,

lá temos, & em que estado a entrega. E alem deste instrumento pera maes sua abonação pede certidões aos officiaes de fazenda de cadahũa das fortalezas, de como as deixou prouidas do necessario pera sua defensaõ, & de todo o maes necessario: & quando algum gouernador lá falece, temse estoutro modo. Em poder do veador da fazenda da India, que he a segunda pessoa no gouerno da fazenda despois do gouernador: está hum cofre com tres ou quatro patentes d'elRey fechadas & asselladas. As quaes chamão successoés, & tem per cima esta escrittura: C,uccessaõ de foão: & isto nomeando ao que então gouerna, que nos outros por se não saber quaes saõ os q̃ estão por vir, chamão as taes segũda, terceira, quarta successaõ, & aqui assina elRey. E na escrittura que tem dentro, declara elRey auer por bem que elle succeda a foão, quando falecer, &c. onde elRey tem asinado. Este he o modo q̃ se tem no prouer dos gouernadores da India, & damos esta noticia por as razões acima dittas: & tambem porque daqui em diante veremos hũs aos outros succeder per obito, o que até ora não vimos, & o perigo em que a India esteue, por se não guardar este modo de abrir as successoés. E porque este anno de mil & quinhentos & vintequatro, dom Duarte de Meneses acabaua de seruir de gouernador em aquellas partes os tres annos ordenados a ella, & aos outros officios: elRey dom Ioão o terceiro deste nome, por auer pouco q̃ reinaua, não tinha de cá do Reyno enuiado ainda algum: quiz q̃ este primeiro que elle elegia, fosse o primeiro que descobrio a mesma India, o qual era o cõde da Vidigueira dom Vasco da Gama Almirante do mar Indico. Porque alem de nelle concorrerem as qualidades que acima dissemos, auerem de ter os eleitos pera este officio: como elle no descobrimento della padecera tantos trabalhos, terlheïa amor pera a gouernar, & trazer ao estado do jugo da seruidão, de que os infiéis della se querião liurar: & pera accrescẽtamento do seu nome lhe deu o titulo de Visorey. Pera a qual ida estando elRey na cidade Euora, se apercebeo em Lisboa hũa fróta de quatorze velas, de que as noue erão naos grossas de carga, & as cinco carauellas latinas: a qual partio de Lisboa a noue de Abril do mesmo anno vintequatro. Os capitães das quaes naos erão, dom Henrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses de alcunha Roxo, que auia de seruir de capitão de Ormuz, Pero Mascarenhas filho de Ioão Mascarenhas, que auia de seruir de capitão de Malaca, Lopo Vaz de Sampayo filho de Diogo de Sampayo, que ïa por capitão de Cochij, Francisco de Sá veador da fazenda do Porto, filho de Ioão Rodriguez de Sá alcaide mór da mesma cidade & senhor de Matosinhos, & das terras de Seuer, Baltar & Paiua: o qual cõ hũa armada auia de ir a Iaüa, fazer hũa fortaleza onde chamão

Sunda. Dom Simão de Meneses filho de dom Rodrigo de Meneses, prouido pera capitão de Cananor, & dom Iorge de Meneses, que fez aquelle honrado feito em Chaul, quando matarão Diogo Fernandez de Beja: & Antonio da Silueira de Meneses filho de Nuno Martíz da Silueira senhor de Goes, o qual ïa prouido de capitão de Sofalla. E dõ Fernando de Monroy, filho de dom Affonso de Monroy, craueiro que foi de Alcantara em Castella, que tambem ïa prouido de capitão de Goa: & da vltima nao era capitão Francisco de Brito filho de Simão de Brito, que auia de andar por capitão mór das naos da carreira da India pera Ormuz. E os capitães das carauellas erão Lopo Lobo, Pero Velho, Christouão Rosado, Rui Gonçaluez, & Mosem Gaspar Malhorquim: que na India auia de seruir de condestabre mór dos bombardeiros. Em a qual armada irião a té tres mil homẽs, muita parte dos quaes erão fidalgos, caualleiros & moradores da casa d'elRey: & outra gente limpa & de boa criação. E alem da gente mareante ordenada á nauegação: leuaua outra muita sobresalente & bombardeiros, pera prouer as outras velas da India. Partida esta frôta (como dissemos) a noue de Abril, com bõs tempos que lhe cursarão, chegou a Moçambique a quatorze de Agosto: onde se deteue em quanto se proueo de aguoa & repairou de hũa verga, que quebrou á sua propria nao. E partido dali, primeiro que se espedisse daquella côsta, que sempre he perigosa, por causa das muitas ilhas que a ella saõ adjacentes: perdeose a nao, capitão Francisco de Brito, sem della parecer cousa algũa, & asi se perdeo o galeão de dom Fernando de Monroy em os baixos de Melinde, mas saluouse a gente. E das carauellas se perdeo a de Christouão Rosado: & a gente da de Mosem Gaspar, por ser homem estrangeiro o matarão, sobre paixões de mandar, & o fim que os autores deste feito ouuerão, a diãte se verá. O almirante seguindo sua viagem com estas velas menos, por leuar per regimento que fezesse seu caminho pela côsta de Cambaya, por ir dando vista a toda a côsta da India: pos a proa naquella parte deixando a derrôta do Malabar. E porq̃ue com as grandes calmarias não podia tomar esta côsta que ïa demandar, na paragem da qual elle ïa sem os pilotos o saberem, por não ter tão cursada esta nauegação, como a que leuauão caminho da India: hũa quarta feira vespora de nossa Senhora de Settembro ás oito horas da noite, saltou tamanho tremor em todalas naos, que cadahũa se ouue por perdida, parecendolhe que ella sô padecia este tremor, sem entender a causa. Tudo era com as bombardas fazerem sinaes hũas âs outras, cuidando serem aguages sobre algũs baixos, tudo era posto em reuolta: hũs acodindo ao lême que não podião ter, outros á bomba, á sonda, & muitos a barrijs, & a-

tauoas, em que esperauão de se saluar, não podendo entender hũs aos outros de confusos deste perigo. Até que o mesmo almirante veyo em conhecimento do que era, dizendo: Amigos, prazer & alegria, o mar treme de nós, não ajáes medo, que isto he tremor da terra. Finalmente como isto era asi na verdade, todo o temor & tristeza deste nouo caso, ficou no pesar que ouuerão de hum homem que se lançou ao mar, cuidando que a nao daua em algum baixo: & o prazer alem de ficar em todos, por se verem fóra daquelle perigo, particularmente ficou em muitos enfermos da nao, que ouuerão saude. Cá o temor daquelle subito caso que durou hum quarto de hora, asi deu animo a todos pera se leuantar donde jazião cõ sua febre, buscando modo de se saluar: q̃ ficou a natureza sobresaltada. E recolhendose a quentura das partes exteriores per q̃ andaua derramada, a seu proprio centro & vaso: ficarão sem a febre accidental que tinhão. Posto que passado este temor sobreueyo outro caso de não menos admiração: & foi que sem vento & outros sinaes precedentes, veyo hũa chuiua de aguoa tão grossa, que parecia algum diluuio. Mas como isto durou pouco: ficou a gente cõ algum espirito dequelles dous casos nunca vistos de quantos homẽs andauão naquella nauegação da India. E pera deixarem a pratica delles, sobreueyo outro todo de seu prazer, que foi auer em vista de hũa nao de Mouros, que ïa do estreito de Mecha pera Cambaya, sobre a qual todos arribarão: & por lhe cair maes em lanço, o primeiro que chegou a ella cõ o seu galeão, foi dom Iorge de Meneses, q̃ a fez amainar. O almirante despois que o capitão, mestre, & piloto vierão ante elle, & delles soube da viagem & fazenda que leuauão: mandou meter nella Tristão d'Ataide seu cunhado, & Fernão Martíz Euãgelho, & leuada a Chaul, valeo lá a fazenda que veyo a boa recadação, maes de sessenta mil cruzados. E per o piloto desta nao soube o almirante que se fazia elle per sua conta perto da costa de Dio, & que o tremor que as nossas naos teuerão, tambem deu na sua: cõ a qual noua elle almirante mandou seguir outro rumo por dar hũa vista á cidade Dio. E como per espaço de seis dias cortarão as naos sem darem com terra, dizendo o Mouro piloto ao almirante q̃ dahi a tres dias a veria: saltou na gente comũ outro mayor temor, dizendo que a terra com aquelle tremor per ventura se alagaria. E a causa de darem algũ credito a isto, era hũa opinião que de cá do Reyno leuauão autorizada per muitos astrologos da Europa. Os quaes affirmauão que neste anno de quinhentos & vintequatro, se fazia hũa conjunção de todolos planetas na casa de Pisces, q̃ pronosticaua quasi diluuio gêral, ou ao menos de muita parte da terra, principalmente da costa maritima. E chegou esta opinião a tanto, q̃ ouue pessoas nobres

neste

neste Reyno, que mandarão fazer gasalhado em serras altas, & biscouto. E segundo Alberto Pighio Campése conta em hum trattado q̃ doutamẽte escreueo contra esta opinião: algũs na sua patria, pola fê que tinhão nella, deixarão de fazer negocios de grande importancia. Porém cõ toda esta fê não sabemos o que farião estes que Alberto diz: & sabemos q̃ os nossos não leixauão de viuer a seu prazer, & nos viços que tinhão. Parece q̃ como estes profetas da astrologia não erão mandados per Deos, como o profeta Ionas aos Niniuitas, que fezerão penitencia por temerem a Deos: & estoutros temião maes a môrte, que a elle. Cá hũs vestiãose de cilicio orando, jejuando tres dias toda a alma, pedindo a Deos perdão de seus peccados: & os Niniuitas do nosso tempo tendo bautismo, apercebiãose de biscouto, & de outras prouisoẽs pera segurar a vida, sem preparar sua alma pera o que Deos quisesse fazer delles. Asi que desta gêral opinião que a gente da nossa armada leuaua, ou (por melhor dizer) fabula de ignorantes astrologos, pois o anno peccou maes de seco, q̃ de inuernoso: ĩão tão assombrados com os sinaes precedentes, que conueyo ao almirante tornar outra vez perguntar ao piloto Mouro, porque o enganara no termo que lhe pos q̃ veria terra. Ao que elle respondeo, que se sua senhoria mandára gouernar pera onde dizia, já teuera visto a costa de Dio, mas como posera a proa em Chaul, tinha escorrido a outra côsta: & que quanto á sua conta por aquelle caminho que fazia ao outro dia verião Chaul. E posto que não foi asi, virão Baçaim que he a cima de Chaul contra o Norte na mesma côsta seis leguoas, & ao outro dia que erão cinco de Settembro, foi o almirante surgir com sua armada no porto de Chaul. Na qual fortaleza estaua por capitão Christouão de Sousa filho de Diogo Lopez de Sousa: & achou ali duas naos que deste Reyno partirão o anno passado, capitães dom Antonio d'Almeida & Pero d'Afonseca, como a tras escreuemos. Os quaes por não poderem tomar a costa da India, inuernarão ali: & asi achou hum nauio, capitão Nuno Vaz de Castel-branco, que andaua na côsta de Sofalla no resgate do ouro, & viera ali buscar roupa. Ao qual o almirante deixou pera fazer seu negocio, & leuou as outras duas naos: & aqui tomou o titulo de Viso-Rey, por o leuar assi ordenado per elRey, que o tomasse na primeira fortaleza da India que chegasse. Imitando nisto o modo q̃ elRey dõ Manuel seu pae teue, quando mandou dom Francisco d'Almeida áquellas partes: que não se intitulou deste nome, senão despois que lá foi, & ora he esta dignidade maes corrente & barata na India. A qual não medrou Affonso d'Alboquerq̃ andando nella noue annos, com leixar a este Reyno tres fortalezas feitas, as maes importantes daquellas partes: nem menos Nuno d'Acunha que fez outras tres, & gouernou

aquelle Oriente dez annos, & se o merecerão ou não, esta nossa historia & quantos nella vão nomeados, são testimunha. Tornando ao Viso-Rey conde almirante partido de Chaul a doze de Settembro, alem de Dabul, achou Antonio Correa morador em Goa por capitão de tres nauios per mandado de Francisco Pereira Pestana capitão da cidade, a fazer arribar as naos a Goa, q̃ vinhão do estreito de Ormuz cõ cauallos: por andar ali hũ ladrão de Dabul, que as fazia entrar dentro: & já Antonio Correa dali leuara hũa cõ cauallos, & tornaua á mesma cousa, & esperar se vinha ali ter algũa nao deste Reyno, por ser já tempo, temendo que deste ladrão podesse receber algum danno. Aoqual Antonio Correa o Viso-Rey deixou a fim de impedir este ladrão, que não fezesse entrar as naos em Dabul: cõ limitação do tempo q̃ ali auia de andar, & despois q̃ se fosse a Goa. Aa qual cidade o Viso-Rey chegou no fim de Settembro, onde foi recebido cõ grande solennidade: deixando por capitão das naos que ficauão na barra, a dõ Iorge de Meneses, porq̃ os maes dos capitães dellas forão cõ elle em nauios de remo.

CAPITVLO II.

Do q̃ o Viso-Rey fez em Goa, & no caminho dahi ate Cochij, onde chegou: & as armadas q̃ ordenou pera diuersas partes, estando doente da enfermidade, de que faleceo.

AO tempo que o Viso Rey chegou á India, era dom Duarte de Meneses em Ormuz, & dom Luis seu irmão em Cochij: dando ordem á carga das especearias, que este anno auião de vir pera cá. E como o Viso-Rey leuaua per regimento que desfezesse as fortalezas de Coulam, de Ceilam, de Calecut, & a de Pacem, & fezesse hũa em Sunda: & alem disto, conuinha em breue prouer muitas cousas: deuse elle Viso-Rey grande pressa, logo em Goa a prouer algũas. E a principal foi entẽder nas de Francisco Pereira Pestana capitão da cidade, do qual o Viso Rey teue algũs queixumes, por ser homem fórte de condição: & forão taes, que o tirou da capitania, & proueo della a dom Henrique de Meneses, em quanto elle ïa a Cochij ordenar as cousas da carga, por não ser vindo dõ Fernando de Monroy, q̃ se perdera (como a tras dissemos). E mandou o Viso-Rey a dõ Henrique que se ali viesse ter dom Duarte de Meneses, q̃ o não consentisse sair em terra, & lhe dissesse da sua parte que logo se partisse pera Cochij, onde o esperaua pera o despachar, & partir cedo pera o Reyno. Partido o Viso Rey cõ sua frota via de Cochij: passou pera Cananor, & meteo de posse da fortaleza dom Simão de Meneses, em lugar de dom Ioão da Silueira, que acabaua seu tẽpo. ElRey de Cananor por comprazer ao Viso-Rey, logo de boa chegada lhe mandou entregar hum Mouro principal da terra chamado

mado Balá Hácem : o qual era feito cossairo com grande danno dos que nauegauão per aquella côsta, & asi pera as ilhas de Maldiua, intitulandose por capitão mór do mar. O qual o Viso-Rey mandou entregar a dõ Simão q̃ o teuesse a bom recado preso: até elle mandar recado de Cochij que se faria delle. Partido o Viso-Rey daqui, foi ter a Calecut, onde estaua por capitão dõ Ioão de Lima, quasi em rompimento de guerra com os Mouros, & de maneira q̃ foi necessario deixar prouidas algũas cousas até elle de Cochij prouer maes. E a causa principal deste rõpimento (posto que entre dõ Ioão, & os Mouros auia particulares escandalos) era por o C,amorij Rey de Calecut passado ser morto, & reinar outro mui sogeito á vontade dos Mouros. E no tempo que o Viso-Rey aqui chegou, estaua elle metido pelo sertão ao pê da serra em guerra com hum senhor, q̃ per aquella parte lhe fazia algũas entradas no seu Reyno, & por causa desta ausẽcia tomou o regedor maes licença pera dannar a nossa fortaleza. Em tanto q̃ mandando dom Ioão fazerlhe queixume de algũs escandalos que recebia dos Mouros per hũ Gonçalo Tauares feitor da nossa fortaleza, com dous homẽs q̃ o acompanhauão: os Mouros os matarão a todos tres em hum arruido feitiço. Finalmente por este caso, & por incõuenientes de a traição quererem matar a dom Ioão, & elle que ás vezes não se mostraua muito paciẽte: azedou o animo a todos na rotura em q̃ estauão, quando o Viso Rey chegou. E como elle tinha grande nome entre os Mouros, & o temião muito polo q̃ ali tinha feito, por ser homem que lhe não perdoaua os peccados do pensamento, quanto maes os da ôbra: em elle chegando, soube de dõ Ioão q̃ dizião os Mouros q̃ não era verdade ser elle vindo á India, & que tudo era artificio nôsso, por temorizar o gentio ignorante. Por a qual causa quiz dar aos Mouros hũa mostra de si, saindo em terra, & rodeou a fortaleza : dando entender q̃ da tornada de Cochij auia de pór mãos nêlla pera ser maes fôrte. E tambem mandou notificar ao C,amorij sua chegada : & q̃ folgara de o achar ali pera algũas cousas q̃ tinha que pratiticar com elle, as quaes leixaua pera quando tornasse inuernar a Goa. Partido o Viso-Rey desta fortaleza sendo já a vista de Cochij : veyo dom Luis de Meneses ao receber, & em terra foi recebido cõ tanta pompa & solennidade, como a seu titulo requeria. E perô q̃ de passada não dissemos o que lhe neste caminho de Goa até Cochij aconteceo, por não decepar o curso da jornada: aqui o queremos fazer : que tudo forão afrontas, que pera sua condição erão tão grandes, que lhe derão prêssa ao q̃ logo ordenou em chegando a Cochij. Elle achou neste caminho q̃ fez, a Francisco de Mendoça com oito velas: que andaua guardando aquella côsta, do qual os Mouros fazião pouca cõta. Porque como elles trazião nauios mui leues de remo, & os nossos

grandes & pesados: auiãose com elles, como ginetes com os homẽs de armas. Por a qual razão andauão tão ousados, que per todo aquelle caminho, hũs aqui outros ali appareciāo diante do Viso-Rey, mostrando que ò não tinhão em conta: & chegou a tanto, que mandou elle cõ seu filho dom Esteuão, Antonio da Silua, Tristão d'Ataide, & outros fidalgos cõ batêis a os assombrar, até que algũs pagárão por outros. Porque a baixo de Cananor correrão tràs oito, tão apertadamente, que os fezerão varar em terra, onde ouue algũs mórtos, & muitos feridos: & junto de Panane ouue outra remetida já maes perigosa de doze paraos. Os quaes vendose mui apertados dos nossos, vararão em terra, & por os defender, acodio gẽte da mesma terra, em que morrerão muitos delles, & dos nossos forão feridos Antonio da Silua de Meneses, Manuel da Silua de alcunha o Galego, & Ioão de Cordoua, ambos capitães de fustas, & mórtos forão dous. O Viso-Rey como ïa escandalizado deste desacatamento, de o não estimarem & pouco temor: chegando a Cochij, a primeira cousa em que entendeo, foi mandar duas galês, & hũa galeota, & hũa carauella, com prouisaõ de poluora & outras cousas de que a fortaleza de Calecut tinha necessidade: & q̃ as tres velas de remo andassem per aquella costa castigando os paraos dos Mouros da soltura que trazião. Das quaes erão capitães Francisco de Mendoça o velho, Antonio da Silua de Meneses, & Hieronymo de Sousa, que era capitão mór. Entregue a carauella o que leuaua, sairãose estes capitães do porto, & por a galé de Antonio da Silua ser pesada no remo, ficou a tras: sobre a qual como q̃ a tinhão em olho, sairão a elle cincoenta paraos de Calecut, com q̃ pelejou obra de tres horas, em que lhe ferirão muitos homẽs, & matarão tres. E totalmente elle fora de todo desbaratado, se lhe não acodirão seus companheiros: q̃ fezerão fogir os catures, fazẽdo varar algũs em terra. Alem destas duas velas, que o Viso-Rey ordenou q̃ por então esteuessem no porto de Calecut, pera andarem na costa, mandou hũa armada de outras seis todas de remo, a capitania mór das quaes deu a Hieronymo de Sousa, pera castigar os Mouros daquelle Malabar: como elle fez, destruindo maes de quarenta paraos: o capitão dos quaes era hum Mouro chamado Cutiálla, que se armou em Coulete per mandado do Ç,amorij: pera tolher os mantimẽtos, q̃ de Cananor se leuauão â nossa fortaleza de Calecut. E asi mandou recado a Fernão Gomez de Lêmos, que estaua por capitão da fortaleza da ilha Ceilam, que a derribasse: por elRey mandar q̃ se fezesse, & se viesse em os nauios que seu irmão Antonio de Lêmos trazia em guarda daquelle porto, de que era capitão mór do mar, o que elle fez. Tambem das primeiras cousas que ordenou, foi mandar Simão Sodrê com quatro velas ás ilhas de Maldiua sobre algũs Mouros que fazião guerra

aos

aos nôssos amigos, & impedião muitas cousas de que se prouião nossas armadas, principalmente cairo, sem o qual ellas não podem nauegar. E desta ida desbaratou Simão Sodrê seis fustas, de que era capitão hum Mouro dos principaes de Cananor, das quaes lhe ficarão duas na mão, achandose cõ elle Simão Sodrê estes capitães, Palos Nunez Estaço, Pero Velho, & Pedraluarez. E porque determinou de perseguir este Mouro, q̃ escapou â força de remo, até lhe tomar todalas velas deixou pera si hũa carauella & hũa fusta, & as outras entregou a Palos Nunez, q̃ as carregasse de cairo, & se viesse a Cochij, & elle inuernou lá de balde por não poder entre tantas ilhas topar com o Mouro. Neste mesmo tempo despachou a Fernão Martiz de Sousa com hũ nauio & hũa fusta pera a côsta de Melinde: o qual leuaua deste Reyno a capitania mór do mar de Malaca em lugar de seu irmão Martim Affonso de Sousa, que morreo das feridas que ouue no desbarato das fustas de Lacsamana, como a diante veremos: & por ainda não ser falecido, aceitou esta ida que lhe o Viso-Rey deu pera lâ ir morrer, onde se perdeo junto de Melinde, saluandose algũa gente. E asi ordenaua o Viso-Rey hũa grossa armada pera ir ao mar Roxo seu filho dom Esteuão: mas deixou de ir, porq̃ no feruor destas cousas adoeceo seu pae. E porque os nauios que Hieronymo de Sousa trazia, erão poucos, & por serem galés pesadas, não podião fazer muito danno aos paraos dos Mouros que erão leues, & muitos: deulhe maes duas galeotas, pera andar na paragem de Calecut. Com as quaes velas no rio de Bracelor pelejou com oitenta paraos, que ïão carregados de especearia pera Cãbaya: de que tomou doze, asi como ïão carregados, & os outros se saluarão, por ser já sobre noite. Na qual peleja morrerão dos nôssos quatro homẽs, & forão muitos feridos: & deixarãose ali estar, porque os paraos se tornarão recolher ao rio de Bracelor, & tinha-os ali encerrados, por não nauegarem a especearia. Neste tẽpo como a enfermidade do Viso-Rey ïa muito em crecimento, vendose já mui quebrado de suas forças, mandou chamar algũas pessoas principaes, & representandolhe o estado em que estaua, & mostrando os poderes que tinha, disse que elle per virtude daquelles poderes auia por seruiço d'elRey seu senhor que Lopo Vaz de Sampayo capitão daquella fortaleza mandasse o que elle podia mandar. Eleuandoo Deos, seruisse de gouernador da India: por quanto a pessoa que succedia a elle Viso-Rey, podia ser ausente até vir receber a entrega da India. E disto mandou fazer hum assento, & deu juramento ao vêdor da fazenda Affonso Mexia, & âs outras pessoas, que pera esta notificação erão chamadas, que asi o guardassem: & elle lho mandaua da parte d'elRey seu senhor, & asinarão todos no auto. Todas estas cousas o Viso-Rey ordenou, ante que dom Duarte de Meneses viesse de Ormuz,

 pera

pera lhe entregar a gouernança da India: o que fazia algũ escrupulo aos fidalgos vsar elle deste officio, sem receber a entrega segundo a ordem q̃ nisso auia de ter. E porque no principio deste noueno liuro quisemos dar noticia da ordẽ que elRey tinha na eleição dos gouernadores da India, & o modo de succederẽ hũs aos outros, porq̃ no futuro tempo, & asi aos estranhos se veja a fôrma da prouisaõ d'elRey, per q̃ hũ gouernador entrega a India a outro: queremos aqui tresladar a que leuou o Viso Rey para receber a entrega de dõ Duarte de Meneses, & tambem dar razão por q̃ vsou deste officio, ante da vinda delle dom Duarte.

DOM Ioão per graça de Deos Rey de Portugal & dos Algarues daquẽ & dalẽ mar em Africa, senhor de Guiné, & da cõquista, nauegação, cõmercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India. Fazemos saber a vos dõ Duarte de Meneses, capitão & gouernador da nôssa cidade de Tãger, & nosso capitão mór & gouernador nas partes da India: q̃ nós vos escreuemos per outra carta, que auemos por bẽ q̃ vos venhais embora pera estes Reynos nesta armada. Porém vos mandamos q̃ tanto que vos esta for apresentada, entregueis a ditta capitania mór & gouernança a dom Vasco da Gama cõde da Vidigueira, & almirãte do mar Indico: q̃ enuiamos por nosso Viso. Rey a essas partes da India. E não vsareis maes da ditta capitania mór & gouernança, nem das cousas da justiça & de nossa fazenda, nem doutra algũa de qualquer qualidade, & cõdição que seja, que ao ditto cargo tôque & pertẽça, & de que dantes vsaueis, por virtude do poder & jurdição & alçada que tinheis. Por quanto auemos por bẽ & nosso seruiço, como per outra carta vos escreuemos que o ditto Viso-Rey seja lôgo metido de pôsse de tudo: & vse logo do poder, jurdição & alçada que leua por nossa carta patente, sem maes vós entenderdes em cousa algũa. Porêm declaramos que o tẽpo que esteuerdes na India até vos embarcardes, possais estar em Cochij, ou em Cananor, qual vos maes aprouuer: & que acerca de vossos criados & pessoas de vossa casa, & dos criados do conde vosso pae, que cõuosco forão, & dos criados de dõ Luis vosso irmão, & vossos cunhados, & pessoas súas, que o ditto conde não entẽda cõ elles em maneira algũa, nem tenha sobre elles, nem sobre cadahũ delles mando, nẽ jurdição & alçada, que tinheis pela carta de vosso poder & alçada. Resaluando porém, que se vòs ou os taes per algũas pessoas asi nossos naturaes, como dos mercadores da terra, & quaesquer outros de qualquer qualidade, estado & cõdição que sejão, que lá ouuerẽ de ficar, & não ouuerem de vir nesta armada em que vos aueis de vir, fordes requeridos & citados & demandados, asi em casos ciueis, como em crimes: vos possaõ a vos & a elles demandar per ante o ditto conde, & ouuidor que com elle há de ficar, & não per ante vos, pera se fazer comprimẽto de justiça.

de justiça. E sendo caso que quando o ditto conde chegar á India vos não ache nella, por serdes fora della a prouer algũas cousas de nosso seruiço: neste caso auemos por bẽ q̃ elle ditto conde vse logo inteiramẽte de todo poder, jurdição, & alçada q̃ de nôs leua, como faria se vos achasse, & vos apresentasse esta carta pera lhe entregardes a capitania mór & gouernãça, porq̃ asi o auemos por nosso seruiço. E sendo caso q̃ por impedimento de doẽça, vós ditto dom Duarte vos não possais embarcar, & vir nesta armada, & ficasseis na India: neste caso auemos por bẽ que vos fiqueis, & vos recolhais cõ todos vossos criados, & pessoas de vossa casa, & criados dos sobredittos vosso irmão & cunhados, q̃ ficarem cõuosco em a nossa fortaleza de Cananor. E q̃ esteis nella atê a vossa partida da India: & vseis de todo o poder, jurdição & alçada, que tendes de capitão mór & gouernador da India sobre elles & sobre o capitão, alcaide mór, feitor & escriuães da feitoria da fortaleza. E de todos seus casos ciueis & crimes conhecereis, & os julgareis como vos parecer justiça sem sobre os dittos nẽ sobre cousa sua que lhe tôque, q̃ seja dantre partes o ditto cõde poder vsar do ditto officio de Viso Rey, nem poder jurdição & alçada q̃ lhe temos dada, porque queremos que tudo fique a vos dom Duarte até vossa partida da India. E mandamos ao capitão, & alcaide mór, feitor, & escriuães da feitoria, & a todas as pessoas q̃ temos ordenadas na ditta fortaleza de Cananor, q̃ vos obedeção & cũprão vossos requirimentos & mãdados, como a nosso capitão mór, & gouernador, sobre as penas q̃ lhe poserdes, asi nos côrpos como nas fazẽdas. As quaes auemos por bem q̃ deis á execução naquelles que nellas encorrerem: segundo fôrma do poder, jurdição & alçada q̃ vos temos dada, & he conteuda na carta do poder della. E asi auemos por bẽ que se entenda, & o façais no caso que vos fosseis fóra da India por nosso seruiço: & viesseis a ella despois da partida das naos pera estes Reynos, desta armada q̃ leua o Viso-Rey pera trazerẽ as especearias, na qual vos aueis de vir. Resaluando porẽ que o ditto poder & alçada que vos damos sobre todos os acima declarados, se não entẽderão em cousa que toque á nossa fazenda & trattos da India. Porque no q̃ a estas cousas tocar, não aueis de entender, nẽ vsar da ditta alçada & poder q̃ vos leixamos nos casos sobredittos: porq̃ isto há de ficar ao ditto Viso-Rey, pera nelles fazer como vir q̃ he justiça, & nosso seruiço, & vsar de todo seu poder & alçada. E da entrega q̃ ao ditto Viso-Rey fizerdes da ditta capitania môr & gouernança, como por esta vos mandamos: cobrareis estormẽto publico, em que se declare as naos & nauios q̃ lhe entregastes, & artelharia & armas q̃ andão nelles, & asi as fortalezas, & armas, & artelharia, & mantimentos que nellas auia, & gẽte que andaua nessas partes: & declarando a sôrte & qualidade della, & todas as outras cousas q̃ ao cargo de

capitão mór & gouernador tocarem, pera todo podermos ver. E como asſi entregardes a ditta capitania mór & gouernança, & cobrardes o eſtormẽto da ditta entrega no modo q̃ dit to he: vos auemos por bẽ deſobrigado de toda a obrigação em q̃ nos ſejais pela ditta capitania môr & gouer nança, & vos damos por quite & liure de agora pera em todolos tẽpos. E eſta carta per nós aſsinada & aſſellada do ſello redõdo de noſſas armas: cõ o ditto eſtromẽto, tereis pera voſſa guarda. Dada em a noſſa cidade de Euora a vintecinco dias de Feuereiro: Bartholomeu Fernandez a fez anno do naſcimẽto de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil & quinhẽtos & vinte quatro. ¶ Per virtude da qual carta dõ Duarte fez a entrega da gouernãça da India, & della ouue eſte conhecimẽto publico de como a entregou. ¶ Saibão quantos eſte eſtromẽto de conhecimento virem q̃ no anno do naſcimento de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil & quinhẽtos & vinte quatro annos, aos quatro dias do mes de Dezẽbro do ditto anno, em a cidade de ſanta Cruz de Cochij em a fortaleza d'elRey noſſo ſenhor eſtãdo ahi dõ Vaſco da Gama conde da Vidigueira almirãte do mar Indico, & Viſo-Rey das Indias: diſſe q̃ recebia de dõ Duarte de Meneſes gouernador que foi nẽllas ante delle Viſo-Rey, a gouernança das das dittas Indias, do tẽpo q̃ a ellas chegou, & as começou de gouernar, ſegundo per ſuas prouiſoẽs, & patẽtes lhe era mãdado por elRey noſſo ſenhor q̃ as recebeſſe & gouernaſſe. As quaes Indias elle recebeo, & diſſe ter recebidas aſsi & da maneira q̃ as achou, & ellas ora eſtão: & ſe ouue por obrigado de dar cõta dellas a ſua Alteza, & ouue por deſobrigado ao ditto dõ Duarte da obrigação q̃ tinha de dar cõta dellas. E em teſtimunho de verdade lhe mandou dello ſer feito eſte eſtromento do recebimento dellas: teſtimunhas q̃ eſtauão preſẽtes Lopo Vaz de Sampayo capitão deſta fortaleza, Fernão Martíz de Souſa, dõ Pedro de Caſtel-brãco, Affonſo Mexia veador da fazẽda da India, Pero Maſcarenhas, & o licẽciado Ioão do Souro ouuidor gêral da India. E eu Ioão Nunez eſcriuão publico na ditta cidade por eſpecial mandado do ditto ſenhor Viſo-Rey, q̃ eſto eſcreui: & aqui meu ſinal publico fiz. Per eſte eſtromento ficou dõ Duarte deſobrigado da gouernança das Indias: & quanto ao maes que a carta d'elRey manda: da entrega das naos, nauios, &c. de fóra deſte eſtromento trouxe certidóes de todalas fortalezas aſsinadas pelos officiaes da fazẽda, & feitorias d'elRey, & cõ iſto ſe partio pera eſte Reyno, como no fim do liuro oitauo eſcreuemos. O Viſo-Rey neſte tẽpo aſsi da força da enfermidade como do trabalho do eſpirito q̃ teue, ſobre algũas couſas do gouerno & entrega q̃ lhe dõ Duarte fez: veyo a tal eſtado, q̃ chegou a ſua hora limitada de viuer, q̃ foi até veſpora da feſta do nacimento de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil & quinhẽtos & vintecinco, em que faleceo. Aſsi que

durou

durou a vida do conde almirante na India tres meses & vinte dias, cõtando de cinco de Settẽbro, q̃ chegou a Chaul até vintecinco dias de Dezẽbro q̃ faleceo em Cochij: onde foi enterrado no mosteiro de S. Francisco dos frades desta ordem. E despois foi trazida sua ossada a este Reyno:& posta em seu jazigo na villa da Vidigueira, de q̃ foi intitulado cõde. Este conde dõ Vasco de Gama almirante do mar da India filho de Esteuão da Gama, era homẽ de mea estatura, hũ pouco enuolto em carne: caualleiro de sua pessoa, ousado em cometer qualquer feito, no mandar aspero, & muito pera temer em sua paixão: sofredor de trabalho, & grande executor no castigo de qualquer culpa por bem de justiça.

CAPITVLO III.

¶ *Como aberta a successaõ do cõde almirãte, se achou que auia de gouernar a India dõ Henrique de Meneses, que ficára por capitão em Goa: & o que fez neste tẽpo ate lhe ir recado da successaõ. E partido de Goa pera Cochij, fez algũas cousas no caminho.*

SEpultado o Viso-Rey conde da Vidigueira, foi aberta a sua successaõ cõ aquella solẽnidade, q̃ a tras escreuemos: na qual se achou por gouernador dõ Henrique de Meneses, q̃ estaua por capitão em Goa. Lopo Vaz, a quẽ ficou o cargo de gouernador, mandou logo fazer prestes cinco velas: a capitania môr das quaes deu a Francisco de Sâ, q̃ fosse a Goa pera dõ Henrique cõ as prouisoẽs da sua successaõ de gouernador. E passou per Bacanor, & deu recado a Hieronymo de Sousa de Lopo Vaz, q̃ se fosse pera dom Henrique: mas quando Francisco de Sâ chegou, já elle sabia a noua do falecimento do Viso-Rey per recado de dõ Simão de Meneses capitão de Cananor. E auẽdo respeito ás qualidades de Francisco de Sâ em quanto não ïa fazer a fortaleza de Sunda, q̃ elRey mandaua, o proueo da capitania de Goa: & elle embarcouse em os nauios, q̃ pera elle leuaua, & partio a oito dias de Ianeiro:& ao caminho o veyo receber Hieronymo de Sousa cõ as cinco velas q̃ tinha sobre Mangalor. E a razão porq̃ elle dõ Henrique partio de Goa tão desacompanhado de velas, foi por não auer maes que aquellas que vierão por elle: porq̃ não sômente o Viso-Rey, quando per ali passou, leuou cõsigo Luis Machado capitão mór do mar daquella costa de Goa, com quatro nauios, que trazia: mas ainda elle dom Henrique hũas que ordenou na partida do VisoRey tinhaas mãdado fóra ao q̃ ora veremos. Partido elle Viso-Rey de Goa pera Cochij, quãdo no caminho achou aquelle grande numero de paraos q̃ escreuemos, desta sua passagẽ & entrada na India, não fazião os Mouros senão o q̃ faz quem ve vir de longe nuuem carregada de aguoa,

que a grão pressa apanha & recolhe sua roupa,que tem estẽdida no campo. E o q̃ estes Mouros querião saluar, era pimenta q̃ da costa do Malabar leuauão pera Cambaya. E como a entrada do Viso-Rey na India, pera elles era hũa nuuẽ carregada de muitos trabalhos, que esperauão ter polo nome q̃ nella tinha:feruião de baixo pera cima,passando cada dia muitos á vista de Goa,onde dom Henrique estaua,as nôuas da qual passagem era pera elle hũa grande dor,& nisso recebia muita afronta.E querendo atalhar esta passagem : andou olhando pela ribeira,onde achou dous paraos, q̃ trazião sal pera a cidade,que comprou a seus donos,& mandou concertar a grão pressa. E a este seu desejo fauoreceo Deos com vinda de Antonio Correa, que vinha de Dabul,onde o Viso-Rey odeixára, como escreuemos:& trazia tres paraos & hũa galeota,q̃ foi pera dom Henrique grande prazer. Os quaes cinco paraos repartio per estes capitães Antonio Correa,Payo Rodriguez d'Araujo, Aluaro d'Araujo seu irmão, Ioão Caldeira de Tanger,Duarte Dinis de Caruoeiros,& a galeota deu a seu sobrinho dõ Iorge Tello filho de dõ Ioão Tello de Meneses,& a capitania mór de todos : & com a gente necessaria o mãdou sair de Goa dia do Apostolo saõ Thome. E como elle he nosso padroeiro naq̃llas partes,asi guiou dõ Iorge, q̃ onde chamão os Ilheos queimados junto de Goa, lhe deparou trinta & oito paraos,que de baixo da costa Malabar pera Cambaya ïão carregados de especearia : & era capitão delles hum Mouro de Calecut per nome China Cutiálle. Com os quaes dõ Iorge pelejou, & asi o fez elle & os outros capitães com sua gente,q̃ os desbaratarão : dando cõ a mayor parte delles á costa, & tomarão quatro. E os que não quiserão fazer experiencia do nosso ferro,se saluarão: & dos mortos se acharão despois na praya, q̃ o mar lançou fóra,maes de sessenta. E as bandeiras com q̃ entrarão por o rio de Goa desta vittoria dous dias ante Natal: forão côrpos de Mouros enforcados dos paraos q̃ ouuerão á mão,porque os Canarijs de Goa fossem testimunha daq̃lle caso aos outros das terras firmes. E os proprios Canarijs remeiros dos nôssos paraos,por gloria do q̃ fezerão,leuarão trinta cabeças cortadas,& doze Mouros viuos,que se entregarão aos moços de Goa, pera os matarem ás pedradas.E isto permittio dom Henrique,porque andauão os Mouros tão soltos & atreuidos,q̃ conuinha mostras de temor,pera os tornar a encolher. Dahi a tres dias o tornou dom Henrique a mandar : & desta vez achou hũa nao de Calecut, q̃ tambẽ ïa pera Cambaya:á qual dauão guarda noue paraos, de q̃ tambem ouue vittoria, tomando algũs delles,& cõ a nao deu á costa, & tornouse a recolher a Goa.Dom Hẽrique por ter já recado da gouernança da India q̃ succedera,& leuaua comsigo dõ Iorge Tello:leixou ordenado que Christóuão de Brito alcaide mór de Goa

filho de Rui Mendez de Brito fosse com hũa armada, pera andar naquella cõsta de Goa até Dabul, por causa dos Mouros que ali andauão: & deu o cuidado desta armada a Francisco de Sâ capitão de Goa. O qual a fez prestes de sette nauios, hũa galeota, & seis fustas, & catures: de q̃ erão capitães Payo Rodriguez d'Araujo, Aluaro d'Araujo seu irmão, Duarte Dinis de Caruoeiros, Iurdão Fidalgo, Bartholomeu Bispo, Ioão Caldeira de Tanger. A qual frõta leuaua cento & tantos homẽs, & com ella foi corrẽdo toda aquella cõsta até o rio Zenguizar, q̃ está áquem de Dabul cinco leguoas: sempre auendo encõtros com nauios de Mouros, que castigaua. O qual auendo dous dias q̃ estaua dentro no rio, por ser dos fermosos daquella cõsta, fazendolhe os da terra todo seruiço que podião nos mantimentos, que lhe dauão: parece que per terra foi a noua a Dabul. O tanadar da qual cidade, por ser nosso imigo, armou logo duas galeotas, & sette fustas com maes de trezentos homẽs de gente limpa: & vierão buscar os nossos. Vendo que os tinhão tomados, por saberem quão pequenas vasilhas tinhão, & quão pouca gente: & por já a este tempo Christouão de Brito ser saido dentro do rio, pelejarão fóra no mar largo: onde no primeiro rompimẽto Christouão de Brito foi morto de duas setas, que lhe atrauessarão a garganta, falsandolhe hum gorjal que leuaua. Os nossos vendo seu capitão morto, asi se ouuerão animosamente com os Mouros, pelejando de pela manhaã até as noue horas: com que a mayor parte dos Mouros morrerão a ferro & afogados no mar, & algũs forão cattiuos, entre os quaes foi o seu capitão. E dos nossos morrerão dezasette, & a mayor parte forão feridos: porque a peleja foi muito cruel. Finalmente os nossos partirão cõ o seu capitão morto: & o dos Mouros, que era Turco, chegando a Goa se fez Christão, & logo morreo das feridas que leuaua: o qual foi enterrado no mosteiro de sañ Francisco jũto com a sepultura de Christouão de Brito. Francisco de Sâ em lugar delle, fez capitão a Manuel de Magalhães, & o mandou com os Mouros cattiuos apresentar a dõ Henrique: q̃ neste tempo já estaua em Cochij; da viagem do qual aqui daremos cõta. Elle partio de Goa a dezasette de Ianeiro, em companhia do qual ïa hũ Mouro per nome Cide Alle, que era vindo de Dio per mandado de Melique Aliaz a visitar o Viso-Rey da sua parte: & trazialhe de presente hũas cubertas de cauallo com todos seus comprimentos ao seu mõdo. E quando achou o Viso-Rey morto, todauia fez a visitação a dõ Hẽrique; mas elle não quiz aceitar o presente: dizendo serem peças q̃ vinhão pera o Viso-Rey, que quanto a visitação & amizade, q̃ Melique queria ter cõ elle, que folgaua muito, & porque elle estaua embarcado pera Cochij, que fosse cõ elle, & lá o despacharia. Em companhia do qual Cide Alle veyo Aluaro Mendez, que estaua em Dio

por

por escriuão de Gaspar Paez, que lá seruia de feitor: com o qual dõ Henrique em segredo praticou muitas cousas de Dio. E elle lhe deu auiso q̃ no porto de Dio estauão duas naos carregadas de madeira de Baçaim: q̃ leuauão pera corregimento das galês dos Rumes, q̃ estauão em Gidâ, ou Iudâ, como lhe nôs chamamos. Pera tomar as quaes dom Henrique ante q̃ partisse de Goa, mandou duas carauellas com recado a Manuel de Macedo, que estaua em Chaul cõ hum galeão & hũa carauella, q̃ se fosse esperalas na passagem, onde auia de ir ter Antonio de Miranda, q̃ partio de Cochij cõ hũa armada pera o cabo Guardafu: & se ajuntasse com elle. Este Cide Alle indo com dom Hẽrique com seis atalayas, cõ q̃ veyo acõpanhado, sendo tanto auante como Baticalá, de noite fugio, por leuar noua a Melique Aliaz da môrte do VisoRey. E quando veyo pela manhaã da noite que este Mouro se acolheo: vierão dar com dom Henrique trinta & seis paraos: a tempo que vinha quasi nas costas delles dom Iorge de Meneses de Cochij, em hum galeão: q̃ foi grande conjunção pera maes cedo os desbaratar, tomando dezasette, & algũs derão comsigo á costa, & outros se saluarão. Chegado dom 1525. Henrique a Cananor a vinteseis de Ianeiro do anno de quinhentos & vintecinco, elRey o mandou logo visitar: & porque dõ Henrique se receou que lhe mandasse elle logo pedir o Mouro Bala Hacem, q̃ o Viso-Rey ali entregára, & ter sabido ser elle hum grande cossairo com muito danno nôsso, o sentenceou logo á môrte, sem querer trinta mil pardaos, que elle daua por si. E quando o recado d'elRey de Cananor chegou, sobre a vida deste Mouro: estaua já enforcado em hũa palmeira, á vista dos Mouros, muitos dos quaes erão seus parẽtes, & os maes hõrados da terra. De que ficarão tão injuriados, q̃ muitos em odio d'elRey de Cananor, (dizendo ter elle muita parte na sua môrte, na entrega q̃ delle fez ao Viso-Rey) se passarão da banda dalem do rio, que está junto de Cananor, & forão viuer a hũa pouoação chamada Tramapatam, onde viuião os maes dos cossairos, que dali saião. Sobre a qual passagẽ elRey mandou recado a dom Henrique, pedindo q̃ lha mandasse defender: porque temia q̃ indo elle, elles irião pouoar as pouoações, que estauão dentro pelo rio, & farião dali muito danno, por a vizinhança que tinha elRey de Calecut, nosso imigo declarado. Dom Henrique com este recado d'elRey folgou muito, por ter azo de castigar os moradores daquelle rio, & por ser hum formigueiro de ladrões: & espedio logo Heitor da Silueira q̃ fosse ao rio Tramapatam, que saõ duas leguoas a baixo de Cananor cõtra Calecut, & cõ duas galês & hũ bargantim queimou o lugar, & quantos nauios ahi estauão. E foi pelo rio a cima a queimar tres lugares, q̃ erão dos pouoadores, de q̃ elRey se queixaua: q̃ custarão bem de trabalho & sangue dos nossos. Porq̃ os Mouros tinhão

feito ſuas tranqueiras & forças com artelharia, mas por derradeiro forão entrados, & lhe foi tomada: com môrte & feridas de muitos, & iſto fez Heitor da Silueira em eſpaço de dous dias q̃ lá andou. E porque dõ Simão de Meneſes era primo do gouernador dom Henrique: quiz ante andar em ſua companhia, por ſeruir de capitão môr do mar, q̃ da fortaleza de Cananor, da qual elle proueo a Heitor da Silueira. E primeiro que ſe daqui partiſſe, mandou a Fernão Gomez de Lêmos em hum galeão & duas galeôtas, capitães Gomez Martíz de Lêmos ſeu irmão, & Antonio da Silua de Meneſes, que ſe foſſe lançar ſobre a barra do rio de Mãgalor, que ficaua a tras: & teueſſe ençarrados maes de cento & tantos paraos, que eſtauão carregados de eſpeccaria, pera partir caminho de Cambaya, ſegundo ali ſoube. Acabadas eſtas couſas, mandouſe eſpedir d'el-Rey: & ſem ſe verem, partio pera Cochij: no qual caminho veyo ter com elle Antonio de Miranda, que Lopo Vaz deſpachara cõ hũa armada, que o Viſo-Rey tinha ordenado pera mandar ao eſtreito de Mecha com ſeu filho dom Eſteuão. E peró que Antonio de Miranda não leuaua tantas velas como eſtauão ordenadas, ainda deſſas lhe tirou dõ Henrique algũas: porque o intento ſeu era hum, & o de Lopo Vaz era outro, q̃ era alimpar aquella côſta do Malabar daquelle feruor, que os Mouros tinhão de leuar eſpeccaria. E diſſe a Antonio de Miranda que elle mandára a Chaul duas carauellas pera Antonio de Macedo, que tinha hum galeão, q̃ ſe foſſem ajuntar com elle Antonio de Miranda, & lhe auia de obedecer: & dandolhe regimento do que auia de fazer, o eſpedio. E elle dom Henrique ſeguio ſeu caminho, & de paſſagem deu hũa viſta a Calecut: & ſoube de dom Ioão como eſtaua em treguoas com o regedor de Calecut: até aſſentarem a paz, por entre elles auer rompimento de guerra. E deulhe conta como auia poucos dias que per vezes viera cometer queimarlhe a caſa da feitoria, & almazés que tinhão fóra da fortaleza: & iſto com fauor de tres capitães do C,amorij, que erão vindos a eſſa obra. Com que lhe conueyo ſair da fortaleza a lha defender, com até cincoenta homẽs ſômente, de que deu vintecinco a dom Vaſco de Lima, & elle outros vintecinco: & noſſo Senhor lhe fez tanta merce, ſendo grande numero dos Mouros & Naires, que lhe matarão hum dos principaes capitães, com que os poſerão todos em fugida, & não tornarão maes. No qual feito ſe acharão eſtes fidalgos dom Vaſco de Lima capitão de vintecino homẽs, Iorge de Lima, Fernão de Lima, Miguel de Lima, Lionel de Mello, Rui de Mello, Antonio de Sâ, ſeu irmão, Diogo de Sâ: & outros, que por ſer gente nôbre, fezerão marauilhas. E as q̃ ali fes Iorge de Lima, lhe cuſtou ſer muito maes ferido, que todos: por o feito ſer tão furioſo, q̃ foi hũa grande merce de Deos não

morrer

morrer algum destes nomeados, segundo cadahum se offerecia ao ferro dos imigos. Finalmente cõ estas & outras cousas q̃ dom Ioão contou ao gouernador do estado em q̃ estaua com os Mouros, & q̃ o gouernador da cidade não tardaria sem lhe logo mandar falar na paz: dom Henrique por lhe não dar azo a ser ali cometido, se partio prouendo dom Ioão de algũa cousa pera sua defensaõ. E ante que dom Henrique chegasse a Cochij, mandou diante hum catur cõ recado ao capitão & veador da fazenda q̃ o não recebessem cõ festa, por causa do falecimento do Viso Rey: & tambem q̃ não lhe falassem por senhoria: que não se contentaua cõ cousas emprestadas: q̃ prazeria a Deos que elle faria taes seruiços a el Rey seu senhor por que lhe ficasse em vida. E maes que acerca dos homẽs honrados, maes se estimaua os meritos da honra, que os vocabulos della.

CAPITVLO IIII.

¶ Como dom Henrique se apercebeo em Cochij de hũa armada que fez de cincoẽta velas, & foi sobre o lugar de Panane del Rey de Calecut, o qual destruio: & passando per Calecut, lhe deu hũ castigo, & de hi foi ter ao lugar de Coulete.

DOm Henrique de Meneses quando a quatro de Feuereiro chegou a Cochij, era ja partido dom Duarte de Meneses pera este Reyno: & algũs quiserão dizer, & assi foi na verdade, q̃ a causa delle dom Henrique não vir maes cedo a Cochij, & vir fazendo as demoras do caminho, pois logo auia de tornar dar vista á costa, fora por amor de dom Duarte. Porque como erão parentes, & tinha sabido q̃ não ĩão muito cõtentes do Viso-Rey elle & seu irmão dom Luis polo modo que se teue com elles no despacho de sua embarcação, & elle era official a que competia justiça maes que parẽtesco, & todo o fauor auiase de attribuir ao sangue: por euitar escandalos das partes, & maes sendo cousa, em que o Viso-Rey posera a mão, veyo fazendo a demora que vimos, q̃ não foi ociosa: & as cartas que auia de escreuer a el Rey de Portugal, do caminho as mandou. E porque a principal cousa que o trouxe a Cochij foi, fazer hũa armada para tornar a dar hũa vista â costa Malabar, começou logo entender nisso: & em quanto trabalhauão no corregimento dos nauios, mandou fazer tres ou quatro alardos de apuração da gente q̃ auia mister. Ao derradeiro dos quaes veyo el Rey de Cochij, por comprazer a dom Henrique, & tambem dar mostra da sua gente, que estaua prestes pera se elle aproueitar della em seruiço d'el Rey de Portugal: nos quaes alardos ouue tirar com espingardas, & as outras mostras que a gente de armas faz. E porque hum pião dos nossos tirou com hũa bésta com hũ farpão, & passou o braço de hum

Naire

Naire d'elRey de Cochij, que he a sua gente maes nôbre, ouue hi reboliço delles: ao que dõ Henrique acodio, & mandaua enforcar o pião, por não ser da essencia do alardo tirar com farpão, & parecia ser malicia maes, que descuido. Ao que elRey logo acodio, pedindo a vida do homem, com que não ouue effeito a justiça, de que elle ficou mui contente: vendo que dom Henrique daua tal castigo, por tocarem em cousa sua, & elle dom Henrique a esse fim mostraua fazer aquella justiça. ElRey de Calecut como trazia espias no que dom Henrique fazia, sabendo desta apuração de gente, & armada que se ordenaua, como homem q̃ tinha merecido castigo de suas culpas acerca de nós: escreueo a dom Henrique sobre negocio de paz, & que folgaria de mandar entender nisso: ao q̃ respondeo, q̃ elle esperaua de ser lá cedo, & então poderia de maes perto mandar falar nisso. Partido este, per artificio do mesmo C,amorij, por elle ser seu vassallo, veyo hum mensageiro do gouernador de Panane: o qual lhe mandaua dizer q̃ seu senhor o C,amorij queria que lhe fossem entregues certos paraos, que estauão no seu rio, que os mandasse receber, que elle os entregaria logo. Ao que dom Henrique respondeo, que elle estaua de caminho para lá, que entretanto que o fosse elle fazer prestes, & fosse de pressa: cá poderia ser que o acharia já lá maes occupado, do que então estaua, & com esta resposta o espedio sem os maes querer ouuir. A este tempo estaua já dõ Henrique tão apercebido, que se embarcou logo, & partio a dezoito de Feuereiro com hũa armada de cincoenta velas: entre galeões, galés, galeotas, fustas, bargantijs, & catures, de que estes erão os principaes capitães, Pero Mascarenhas, dom Simão de Meneses, dõ Affonso de Meneses, dõ Iorge de Meneses, dõ Iorge Tello de Meneses, Simão de Mello, Iorge Cabral, Ioão de Mello da Silua, Rui Vaz Pereira, Hieronymo de Sousa, Antonio da Silua de Meneses, Frãcisco de Mendoça o velho, Francisco de Mendoça o mancebo, dom Iorge de Noronha, Aires d'Acunha, Francisco de Vasconcellos, Nuno Fernãdez Freire, Diogo da Silueira, Antonio d'Azeuedo, Gomez de Soutomayor, Antonio Pessoa, Rodrigo Aranha, Aires Cabral, & algũs moradores de Cochij, & o Arel de Porcâ cõ vintesette catures. O qual era vassallo d'elRey de Cochij, & viuia na pouoação de Porcá, q̃ he abaixo de Cochij noue leguoas: cõ o qual dõ Luis de Meneses tinha assentado quasi per cõtratto, que cada vez q̃ fosse chamado pera seruir elRey de Portugal com os seus catures, que fosse: & não querendo elle meter nisso sua pessoa, que desse os catures esquipados de remeiros, & por esta obrigação quiz elle pessoalmẽte ir cõ dõ Henrique. Assi q̃ cõ os seus catures fazião o numero das cincoenta velas, em que irião até dous mil homẽs. Com aqual armada chegou a Panane a vintecinco de Feuereiro: q̃ he hũa pouoação delRey

de

de Calecut das principaes que elle tem, situada toda ao longo do rio q̃ tem. E peró que não era cercada de muro, por em todo aquelle Malabar todalas pouoações o não seré, estaua em lugar delle entre o rio & as casas feito hũa defensaõ de palmeiras & madeira, replenada de terra, tão taipada q̃ supria por hum fôrte muro. E vinha torneando esta defensaõ toda a pouoação pela parte do mar, de maneira que não se podia chegar ás casas, que grão parte dellas erão de pedra & cal, senão per cima de muita artelharia, q̃ os Mouros tinhão pôsta naquella força. Da qual artelharia (como se despois soube) era condestabre hum Portugues arrenegado, q̃ a gouernaua, & dentro no rio auia muitos nauios de toda sôrte de carga & remo: tambem postos em ordem de pelejar, se alguem os fosse cometer. Dom Henrique primeiro que algũa cousa cometesse, mandou hum recado ao gouernador, dizendo que elle passaua per ali, que bem lhe poderia mandar os paraos, que lhe mãdara dizer, que o C,amorij auia por bem que lhe fossem entregues. E em quanto ïa este recado, mandou certos bargantijs que entrassem pelo rio acima: mostrando que querião fazer aguada, por elle ser de aguoa doce, & que o fossem sondando. Aos quaes bargantijs os Mouros, que estauão em guarda dos nauios, & assi na força ao longo do rio, começarão de esbombardear. Dom Henrique quãdo vio que bombardas não respondião á entrega dos paraos, nem o seu recado com a furia da artelharia não foi ouuido nem respondido, & tudo erão mentiras & manhas do C,amorij, gouernado per Mouros que erão contra a paz: feito conselho cõ os capitães, a saida em terra foi pola informação que lhe os bargantijs derão, daquelle pouco que do rio poderão alcançar; mas não ouue effeito a saida aquelle dia que elle ordenou, & a causa foi esta. Querendose dom Henrique (a manhaã que auião de saltar em terra) passar de hũa galé, em q̃ ïa, a hum batel, lançou pelo ombro o braço de seu lugar, que causou anteparar a saida, & tornarse elle á galé, onde lhe concertarão o braço, & posto hum emprasto nelle, saïo a outro dia contra vontade de muitos, por não crer em agoiros. E ainda disse a hum homem seu familiar, que o muito apertaua nisso: Se este agoiro fora baterême hum çapato, como a meu tio dom Ioão de Meneses, per ventura me prouocarieis a não sair, mas isto he lançarme ombro fóra, q̃ eu tomo por muito bõ pronostico, que não tenho necessidade delle pelejar, sômente pór os pês em terra. E o negocio do çapato de dom Ioão de Meneses, era hũa cousa que andaua muito na boca dos capitães da guerra, quando cometião algum feito: a qual historia contâmos no liuro terceiro da segunda Decada no fim do capitulo decimo, quando matarão o Viso Rey dõ Francisco, falando elle neste çapato de dom Ioão de Meneses. Dom Henrique deixando os agoiros, saïo nesta ordem, como tinha

assentado

assentado com os capitães Pero Mascarenhas a cima, metido maes dentro no rio cõ trezentos homẽs: & dõ Simão cõ outros trezentos a baixo na praya do mar, em companhia do qual ia dõ Iorge seu irmão. E elle dom Henrique entre ambos cõ todo o maes corpo da gente, pera dali acodir a baixo ou a cima, onde necessario fosse. A qual saida, ainda que ella foi bẽ festejada dos nossos cõ trombetas & gritas que rompião os ares daquella manhaã: teuerão por resposta outro tom mui differente, que forão muitas bõbardas, q̃ encobrião as gritas nossas & suas, & de enuolta muita espingardaria, de que os Mouros estauão bem prouidos. E per todalas partes ouue tanta furia, que hũs não entendião os outros naquella primeira chegada que os nôssos chegarão, a querer entrar per cima da força, que os Mouros tinhão feito: & porém teuerão tempo que na parte da praya, per q̃ dõ Simão vinha, por ser hũ pouco longe, & afastado dos outros dous côrpos da gẽte, acodirão muitos a elle. Pero Mascarenhas tãbem como na parte que lhe coube, auia maes defensaõ, teue assaz trabalho em chegar lá: elles cõtudo a seu pesar tomarão entrada, & vindo já a bote de lança & fios da espada, assi cortauão nos Mouros de môrte, que começarão a desamparar a defensaõ. Dom Henrique por trazer o sentido em todalas partes pera acodir onde fosse necessario, vendo que sobre dõ Simão acodião muitos Mouros pola razão que a cima dissemos: mandou algũa gẽte que lhe leixou tomar folego. E porém foi já a tempo q̃ os Mouros se punhão em fugida: & ao pê das bõbardas acharão o condestabre arrenegado morto, & o rosto todo retalhado em cutiladas. Parece q̃ quando se vio na agonia da môrte, como homem desesperado de viuer, assi polas feridas q̃ tinha, como porque vindo a nosso poder, padeceria o q̃ tinha merecido com sua infidelidade: por não ser conhecido, mandou a algũ Mouro que lhe retalhasse o rosto. Dõ Henrique como vio q̃ a sua gente entraua per cima da artelharia, & q̃ começauão a correr tras os Mouros: por se não espalhar pelas ruas da pouoação per toda andar derramada, mandou aos capitães que entreteuessem a gente, até que o temor que os Mouros leuauão, os fez não parar nas casas, & acolhiãose aos palmares. E posto que a pouoação estaua despejada de todo, todauia por dar hũa ceuadura ao gentio q̃ comsigo leuaua, deulhe lugar que fossem recolher algũa pouquidade q̃ podia ficar: & ao maes mãdou poer o fogo per muitas partes da pouoação, & cortar palmeiras, q̃ he o mayor mal que lhe pôde fazer. E tambẽ mandou entrar nauios de remo per o rio, que forão queimar os que nelle estauão: com que este lugar ficou destruido & castigado por hũs dias. E entre muito grande numero de peças de artelharia, que mandou recolher: achou algũa nôssa que os Mouros em diuersos lugares & tẽpos tinhão tomado a nauios nossos. Todauia não

custou este feito tão barato, que não morressem nelle noue homẽs de armas, & feridos passarão de quarenta, de que os principaes forão Iorge de Lima, Simão de Miranda, Payo Rodriguez d'Araujo. Partido dõ Henrique, ao outro dia foi dar hũ açoute a Calecut: mandandolhe queimar dez ou doze velas, q̃ estauão no porto. E em quanto no mar fazião esta obra, dõ Ioão de Lima tambem com sua gente foi á cidade a lhe pór fogo per partes nos arrabaldes della: & por os imigos acodirẽ, & elle se meter maes do necessario no corpo della, correo grãde risco até se recolher. Daqui tambem mandou dõ Henrique a Coulete onde era seu principal intento, a Ioão de Mello da Silua, cõ o piloto mór da armada, que lhe fosse sondar a estancia dos nauios, que ancorauão no porto: pera saber o q̃ auia de fazer, quando chegasse. O qual lugar era seis leguoas de Calecut contra o Nôrte, assentado em hũa praya curuada, â maneira de meya lũa, tudo raso, que cõ qualquer tiro podia offender a ambas as partes, & sômẽte pegada na pouoação tinhão hũ esteiro pequeno. Defrõte da qual pouoação ficaua a praya hum pouco ingreme, & sobre ella por defensaõ tinhão feito outro muro de madeira replenado de terra, á maneira de Panane, & das ilhargas tinha outro tal amparo, ficandolhe tudo em lugar de muro. E ao sobpê tinhão todolos seus nauios em ordem com as popas quasi em seco, assi despostos que das tranqueiras de cima os podião defender com artelharia: de maneira que quem ouuesse de ir ao lugar per esta frontaria do mar, lhe conuinha passar per estas duas estancias, a dos nauios & dos replenos, tudo com muita artelharia. Dom Henrique tanto q̃ mandou Ioão de Mello da Silua a sondar este porto com até dezoito bargantijs & catures, foise lôgo nas côstas delle. E em descobrindo hũa ponta, vio q̃ se vinha Ioão de Mello recolhẽdo de cincoẽta & seis paraos, que lhe sairão ante que chegasse ao porto: que como gente que corre pareo, vinhão a elle com grandes apupadas. Aos quaes Ioão de Mello deixaua porq̃ não ĩa a pelejar, sômẽte a sondar o porto: & maes primeiro a elle o deixarão doze dos catures, q̃ leuaua do Arel de Porcá, todos esquipados de negros Malabares, que corrião fugindo melhor que os outros, que perseguião a elle Ioão de Mello. Porém quando os Mouros virão apparecer diante da ponta, que os desdobria, a dom Henrique, & entenderão ser elle o gouernador: já surdos de suas apupadas foráose pór no lugar de seu abrigo: que era ao sobpê da artelharia, que estaua nas estancias, que dissemos: auendo nelles & nos outros grande reuolta buscando cadahum o lugar maes seguro a seu parecer, querendo o gouernador cometelos, de que tinhão grande temor polo feito de Panane: que já entre elles era sabido.

(.i.)

CAPITVLO V.

¶ Como dom Henrique determinou de sair em Coulete, o qual com hũa grande vittoria que ouue dos Mouros, o queimou, & aſsi grande numero de nauios, q̃ eſtauão no porto: & dahi ſe tornou a Cananor: & eſpedio dõ Simão de Meneſes com hũa armada pera aquella côſta de Malabar.

SAbendo dõ Henrique de Meneſes de Ioão de Mello o que paſſara, & que ſe ïa recolhẽdo pera elle, polas razões que diſſemos: foi ſurgir com toda ſua frôta hum quarto de leguoa deſuiado da frontaria do lugar, pera ali aſſentar o môdo q̃ auião de ter, pera ſair em terra. E como toda a frôta foi ſurta, fez ſinal que vieſſem a conſelho á galê onde elle vinha: no qual ouue mui differentes vôtos, & todos pararão que o negocio era de muito perigo. E q̃ a ſaida naquelle lugar não era couſa de tanta ſubſtancia, q̃ por iſſo auenturaſſe tanta gẽte: & toda a vittoria do caſo eſtaua em queimar hũas poucas de caſas palhaças, & aquelles paraos q̃ tinhão diante, o que eſtaua mui bem defendido per vinte mil homẽs de peleja, q̃ dizião eſtarem em terra. E correndo a pratica maes, hũs erão que já q̃ auião de pelejar, foſſe no mar, pera tomarẽ aquelles nauios & paraos, ou os queimarem, & não ſaiſſem em terra: outros que ſaiſſem nella, & não cometeſſem os paraos: algũs em q̃ parte deuião pelejar, por ſentirem dõ Henrique inclinado a iſſo, & deſejauão de o comprazer, & tambem por ter animo differente. Dõ Henrique quando ſe vio entre tão varios pareceres, quiz alargar o ſeu com algũas razões, dizendo: que a principal couſa que o mouera a partir de Cochij, fora caſtigar elRey de Calecut, o qual (como elles ſabião) ſimulaua eſtar occupado em guerra, & tinha em Calecut hũ gouernador, que como de ſi fazia guerra â noſſa fortaleza, em que dõ Ioão tinha recebido muita afronta. E como elle o não podia caſtigar na peſſoa, nem em lugar onde eſteueſſe, queria-o caſtigar nas partes em que tinha maes olho: & elle não ſabia outras maes importantes a ſeu eſtado, que Panane, & Coulete, onde elles eſtauão. E eſte Coulete deſejaua elle maes deſtruir, que outro algum, por quantos nauios delle partião pera Mecha, & iſto o trouxera ali, & não pera andar á caça de paraos, por eſte ſer officio de hũ capitão da coſta, & não da peſſoa do gouernador. E ſe iſto era verdade, que conta daria elle de ſi a todolos Mouros da India, chegar ali com tal armada, & não ſair em terra, & aſſolar tudo, cõ tanta & tão nôbre gente como ali vinha? que a elle lhe parecia quedeixando de o fazer, fazia os Mouros verdadeiros, com hũa palaura com que ameação aos Portugueſes dizendo: Vxar Coulete, que quer dizer

guarda de Coulete. Verdade era (como elles dizião) ser perigosa cousa quasi a escala vista cometer aquella entrada, onde se auenturaua tanta fidalguia: porq̃ estes por honra de seu sangue sempre erão os primeiros, & não tẽdo elle este respeito, cometia dous erros. O primeiro não fazer o que lhe elRey mandaua em seu regimento, que no cometer de qualquer feito, sempre teuesse muito resguardo á vida dos homẽs; o segundo erro era, não ter lei nem amizade com muitos parentes, & amigos que ali vinhão, todos tão caualleiros, que elle já na fantasia os estaua vẽdo auoar per cima daquellas tranqueiras. Porém por se cõformar cõ o que elRey mandaua, & cõ o parecer de todos, & tambem com o seu, que não queria auẽturar tanta gente: & elle queria tomar sômente trezentos homẽs que leuaria, per hũa parte dom Simão de Meneses seu primo, & elle pera si queria sômente cento & cincoenta, pera dar per outra parte, que seria per ambas as ilhargas. E a maes gẽte lhe parecia bem ficar na armada, pera cometer os cento & cincoenta nauios, que tinhão diante dos Mouros. Os quaes quando vissem de terra abalar tanta gente per diuersas partes, como não sabião a contia que auia de ficar no mar, & quanta poyar em terra, esta duuida os faria não se determinarem á parte principal, & o temor do feito de Panane, que tinha outra defensa semelhante, o meteria em fugida. Porque (louuado Deos) des que a nação Portugues contẽdia com Mouros da India, ainda estaua por ver recolheremse ás embarcações fugindo: & esta só razão naquelle tempo queria ter por si contra todalas outras, que algũ desconfiado de si mesmo podia dar. Por isso esta merce pedia a todos, que cadahum confiasse de si quanto elle confiaua nelles, porque a desconfiança era o maes fôrte imigo, que podião ter cõtra si. E bastaua pera daquelle feito terem vittoria, a outra que auia poucos dias que tinhão auido, de q̃ ainda não tinhão limpas as espadas do sangue de outros taes Mouros. Finalmente com estas & outras razões, q̃ lhe dom Henrique propos, todos se conformarão com seu voto só: pera o outro dia pela manhaã porem o peito per mar, & em terra ao perigo. Vinda a hora da marê: começarão os nauios, que auião de pelejar, ir demandar os paraos dos Mouros, que (como dissemos) estauão abrigados aos seus repairos, & defensaõ da terra. No qual tempo dom Simão com a sua gente em vasilhas pequenas tomarão hũa parte da terra, que era á esquerda, & dom Henrique á direita, em companhia do qual ïa Pero Mascarenhas, ficando os paraos entre elles, & leuaua diante Iorge Cabral em hũa fusta, q̃ lhe ïa sondãdo o caminho. Postas estas tres alas, cadahũ teue tanto cuidado de si, como tinhão de animo: & posto que o lugar era bem perigoso, o fumo da artelharia os fez maes seguros, porque não auia apontar a hũa & outra parte, cõ que se chegarão ao lugar de tomar

terra,

terra, & virem a bôte de lança, & (como dizẽ) mão por mão. Porque os Mouros todos estauão offerecidos a morrer: & asi o fezerão, q̃ logo na primeira chegada dos nôssos, esteuerão tão firmes & cõstantes, q̃ custou a vida de Diogo Pereira de alcunha o Malabar, q̃ como era capitão mór dos catures do Arel de Porcá, por cadahum acodir melhor a seu lugar, repartio-os per estes capitães, per Ioão de Cerqueira, Manuel da Gama, & outros: & querendo fazer vantagẽ â honra em querer sair primeiro em terra, não a fez â vida: porque o matarão ali. E Manuel da Gama pela garganta ouue hũa frechada mui perigosa: & asi receberão outros, outros sinaes de honra ficando bẽ feridos. No cometer dos quaes nauios asi da sua parte como da nôssa foi hũa nuuẽ que cobrio a todos, chea dos foguetes da luz de tanta artelharia, aqual nuuem foi aos nossos (como dissemos) mui proueitosa: porque primeiro os Mouros sentirão o ferro em si, que entendessem que saltauão nos seus nauios: tão cego andaua o ar, q̃ a todos cobria. E aprimeira cousa, q̃ começou prometer a vittoria aos nôssos, foi sentiremse os Mouros do mar tão apertados delles, que por se saluar, saltauão em terra: & iãose abrigar á estancia que tinhão feita, em que estaua a sua artelharia. E quem neste abalroar dos paraos se ouue animosamente, por ser o primeiro que abalroou & enxorou os Mouros em terra do parao, que aferrou, foi Rodrigo Aranha, no qual tempo ouue grande trabalho em todos: porque como os Mouros começarão a saltar, acodirão dom Affonso de Meneses, dom Iorge de Noronha, dom Tristão de Noronha, Hironymo de Sousa, Antonio Pessoa, & outra gente nôbre, que começarão leuar os Mouros ante si. Dom Henrique como trazia os olhos em todalas partes pera saber onde auia de acodir & mádar, vẽdo que o Arel de Porcá nesta entrada dos nôssos sedeixaua estar cõ algũs dos seus catures, como homẽ que se não queria meter em perigo, despois de lhe mandar bradar, & fazer muitos sinaes que saisse com os seus: mandoulhe tirar com hum berço, & foi elle tão mofino, que lhe quebrou hũa perna. E sobre isso mandoulhe dizer dom Henrique que se fosse: que não tinha necessidade de homẽs, que vinhão á guerra por razão de apanhar o despojo, como os seus Malabares fazião, & não pera pelejar. No qual tempo andaua já dom Henrique cõtente: por ver q̃ muitos dos nôssos tinhão já alem da força, que aos Mouros seruia de muro, aruorado seus guiões. Porq̃ os primeiros nesta sobida forão os maes ditosos, cá o fumo os cobria de maneira, & a luz da escorua lhe dizia onde estaua a bombarda, por cima da qual sobião sem perigo: & passados da parte de dentro, por acodirem muitos Mouros, fezerão marauilhas. A este tempo dom Henrique pela parte per onde entrou, por ser onde estaua o capitão mór daquellas estancias, como leuaua gẽte muito nôbre, fazião marauilhas

 marauilhas

marauilhas: & era já morto este capitão com outros tres aos seus pés, que tinhão jurado no seu Alcorão de acabarem ali por defensaõ de sua pessoa. Da outra parte de dom Simão, por o seu caminho ser hum pouco longe, deteuese pera encaualgar per cima da estancia da sua ilharga, que tomou: onde acodio grande peso de gente, por cuidarem os Mouros que ali ĩa o gouernador, vendo que a gente era dobrada. Mas como todos jâ andauão trauados, tanto que a gente dos nauios tomarão terra, foi elle mui bem ajudado, principalmẽte destes fidalgos & caualleiros, Iorge Cabral, Ioão de Mello, Ioão de Betancor, Manuel da Gama, Fernão de Moraes, Rui d'Acosta: com que acabou de rematar neste grãde conflito a vittoria, pondose os Mouros em fugida. No qual ficou morto Diogo Pereira, & outros quatorze em este feito, & todolos acima nomeados feridos, a fóra outros em outras partes, que por todos serião quarenta & oito. Acabada esta vittoria, forão recolhidas trezentas & sessenta peças de artelharia de toda sórte, & grande numero de espingardas, & tomados cincoenta & tres nauios: muita parte delles carregados de especearia, que estauão pera fazer viagẽ, & os maes, por serem velhos & não pera vso nosso, forão queimados, & por derradeiro foi queimado todo o lugar. Com esta vittoria se tornou dõ Henrique á Cananor a onze de Março, onde se vio com elRey em terra, cõ aquelle apparato (segundo seu vso, de que já escreuemos). E entre algũas cousas que lhe elRey requereo, foi a entrega de certas ilhas das chamadas de Maldiua: de que lhe apresentou hũa prouisaõ d'elRey. A qual como vinha com hũa clausula, que pagaria dellas o que bem parecesse ao gouernador, & elle Rey não se quiz obrigar a pagar a quantidade do cairo, que lhe dom Henrique pedia, ficou sem as ilhas: & asi sem hũs paraos com a artelharia de certos ladrões, que se acolhião no seu Reyno, porem concedeolhe outras cousas leuemente. Com que ambos ficarão contentes hũ do outro, & se derão peças: elRey hum colar de ouro & pedraria a dom Henrique, que elle mandou a este Reyno a elRey, & com esta condição o tomou, por elle se auer por injuriado em o não tomar dom Henrique, & elle em retorno lhe deu outras peças. E daqui mandou dom Henrique a dom Simão de Meneses com vinte nauios, em que irião atê quinhentos homẽs, pera correr aquella côsta até Bracelor: & primeiro que se recolhesse inuernar a Cochij, fosse carregar de arroz a Baticalâ, & deixando algũ em Calecut, o resto leuasse a Cochij. E asi espedio a hum mensageiro d'elRey de Ormuz, q̃ cõ aggrauos q̃ dizia ter do tempo de dom Duarte de Meneses, & de Diogo de Mello capitão, escreuia ao Viso-Rey conde da Vidigueira: & vendo q̃ era falecido, apresentou as cartas a dom Henrique, & asi hũ fio de perlas, & algũs pannos de seda, q̃ lhe mandaua de presente.

As

360 Peças d'Artelharia

As quaes peças dom Henrique lhe aceitou, polo não escandalizar, & as mandou a este Reyno a elRey, com o colar que lhe deu elRey de Cananor: & escreueo a elRey & a Raez Xarafo as palauras, que auião mister queixumes, que erão de consolação & justiça em seus aggrauos: & outra a Diogo de Mello, encomendandolhe o bom trattamento d'elRey & seu gouernador, por não terem causa de se queixar. E daqui se partio para Cochij a ordenar as cousas para o fundamento que elle trazia.

CAPITVLO VI.

¶ Do que passou Antonio de Miranda d'Azeuedo com a armada que foi ao estreito: & assi a dom Simão de Meneses na costa de Malabar atê se recolher a inuernar.

POr o recado que dom Hẽrique mandou a Manuel de Macedo a Chaul, sobre as naos de madeira q̃ ião pera Mecha, de que lhe Aluaro Mẽdez deu conta, como a tras fica: elle partio de Chaul meado Ianeiro em hum galeão, & leuou duas carauellas, de hũa era capitão Rui Vaz, & da outra Rui Gonçaluez. E porque elle foi primeiro que Antonio de Miranda, o qual partio de Goa á cinco de Feuereiro, em chegando a Socotorá, achou ali nôua como no cabo de Guardafú andaua hũa carauella dos nôssos ás presas: á qual elle foi tomar, & era da armada do conde almirante capitão Mosem Gaspar, de que a tras fizemos mẽção. O qual como era estrangeiro sobre palauras de querer mandar, q̃ algũs dos nossos mal sofrerão, elle foi morto: & temendo o castigo que por isso auião de auer os autores de sua môrte, determinarão de se fazer per ali ricos, andando âs presas, fazendo seu capitão hum Antonio Lôpez, que não durou muito tẽpo no officio. E em seu lugar fezerão outro de appellido Aguiar, autor da môrte de Mosem Gaspar, que despois foi degolado em Cochij por este feito: & dos outros delles forão enforcados em Chaul, & outros degredados pera diuersas partes, segũdo suas culpas. Feita esta presa de presos, ajuntouse Manuel de Macedo com Antonio de Miranda, pera andar ali de armada: jâ desesperado das naos de madeira, por serem passadas daquella paragem. O qual vinha em hũa galeaça, & com elles estes capitães Rui Mendez de Mesquita em hum galeão, Francisco de Vasconcellos, Rui Vaz Pereira, & seria a gente que leuou, até trezentos & cincoenta homẽs. E o modo que tem as nossas armadas de andar guardando a boca daquelle estreito: por não passar algũa vela de Mouros que lhe não caya na mão, he o que fazem os pescadores na sua pescaria atrauessando o rio de terra a terra com sua rede: & por esta ser a ordem de todalas armadas que vão ali, a este fim o escreuemos aqui, por a não repetir

muitas vezes. Do cabo de Guardafu que he á maes austral & oriental terra da parte Africa ao cabo de Fartaque, que lhe fica ao Oriente na terra de Arabia : se faz hũa garganta do mar, que vae fazer o estreito do mar Roxo. Esta garganta será pouco maes de cincoenta leguoas pelas cartas de marear : & nesta distancia as nôssas armadas com seus nauios se vão estender, quasi hũs á vista de outros, porque não passe vêla que per elles não seja vista. E per este modo se ordenou Antonio de Miranda, & deu a carauella dos aleuantados a Payo Rodriguez d'Araujo: & nesta pescaria a pouco custo de peleja, ouuerão dez zãbucos carregados de ruiua, cousa de pouco preço, & tres naos. Das quaes a maes rica tomou Rui Mendez de Mesquita: & por o terem asi por regimento, por não andarem com naos carregadas tras si, Rui Mendez por andar da banda da costa de Arabia, a mandou por Francisco Borges a Chaul por ordenança de Antonio de Miranda, da qual fazenda elle não deu boa conta. E a Manuel de Macedo em seu lanço lhe coube hum parao carregado de pimenta : que pelejou tão furiosamente, que perecerão todos sem se querer entregar, & ficarão sómente dous viuos. E vindo o tempo em que já não podião andar naquella pescaria, Antonio de Miranda foi dar hũa vista a Xael: onde dõ Henrique lhe mandou que fosse pedir algũa artelharia, que dom Luis de Meneses não pode recolher com o tempo do mar, quando saqueou aquella cidade. E asi que ouuesse outra artelharia de hũa nao, que indo pera Ormuz com tempo se foi ali perder : mas os Mouros como estauão escandalizados do feito de dom Luis, o não quiserão fazer. E conuerteo Antonio de Miranda a furia em pór fogo a hũas poucas de naos, porque acodindo elles a ellas, os castigasse, como fez, onde morrerão muitos sem sair em terra, & das naos forão queimadas sette, & cinco forão tomadas, em que ouue bom esbulho. E porque o tempo não sofria andar maes naquella costa, & o galeão de Manuel de Macedo fazia muita aguoa, Antonio de Miranda o espedio que viesse a Chaul, como veyo : & elle inuernou em Mascate, & despois veyo ter cõ dom Henrique a tempo que elle estaua sobre Calecut, como se verá a diante. Dom Simão tambem neste tempo com a armada que leuou pera andar na costa, foi correndo todolos rios até chegar a Mangalor. Onde elle cuidou achar Fernão Gomez de Lêmos, por leuar recado de dom Henrique que o tomasse de baixo de sua bandeira, & alimpasse aquella côsta de ladrões, por dom Henrique ter sabido o que ali lhe tinha acontecido, de q̃ estaua descontente, & Fernão Gomez muito maes, & o caso foi este. Dentro deste rio estaua grande numero de paraos carregados de pimenta, & como elle não tinha nauios pequenos pera poder entrar, por o seu nauio ser hum galeão, & as outras

duas

duas peças de seu irmão Gomez Martíz de Lemos, & de Antonio da Silua serem galeotas: estauão maes em guarda que não saissem, que em auto de poder ir a elles. Os paraos como estauão ali encarcerados sem poderem sair, parece que derão auiso por terra a Calecut do estado em que ficauão, & ordenarão este ardil: que viessem de mar em fôra muitos paraos de lá a esbombardear Fernão Gomez. Porque como elle não tinha nauios leues, & elles o podião prouocar a se mudar da boca do rio, pera no mar largo vir pelejar com elles: & sô nesta mudança ficauão elles de dentro despejados, pera sairẽ cõ sua carga, para o qual negocio estauão prestes. O qual ardil foi como elles o cuidarão, vindo hum grande numero de paraos todos a ponto de pelejar: & cometendo a Fernão Gomez, foi tanta bombardada nelles, que lhe conueyo sairse do lugar ao mar largo com as galeotas. E saindo os paraos começarão de se espalhar: & como erão leues, não lhe podião os nossos fazer danno, senão com algũs pelouros da artelharia, se os acertauão. No qual tempo os que estauão dentro, como presa de aguoa que lhe tirão o impedimento que tem, sairão os que estauão carregados & outros de pequeno pôrte vazios. E em Fernão Gomez fazendo volta, como que queria acodir aos entreter, se meterão pelo rio dentro: & per este modo os carregados forão sua via de Cambaya, & Fernão Gomez ficou mui descontente. E muito maes quando soube que os de dentro não tinhão carga algũa, com que determinou de se ir dali: quasi em busca dos outros que o fezerão mouer: atê que dom Simão veyo dar com elle, & com indinação do caso elle dõ Simão foi dar em Mangalor, & o queimou, & dez ou doze nauios que ahi estauão: & os outros de menos pôrte se meterão por esses esteiros, onde os nôssos lhe não podião fazer danno. Partido daqui, foi correndo a côsta já acompanhado de Fernão Gomez, & pelejou tres ou quatro vezes cõ paraos. E a mayor peleja q̃ teue, foi dia de Paschoa com até settenta paraos, de q̃ tomou vinte, & com outros deu á costa. Aos quaes perseguião Antonio Pessoa & Domingos Fernandez, por leuarem catures de remo, que saõ nauios mui leues: chegandose tanto a elles, que vinhão ao bote da lança, onde matarão muitos Mouros. E vendo os outros q̃ não tinhão saluação, lançarãose ao mar, & outros forão tomar por abrigo o rio Marabea dẽtro do cabo de Cananor. Seguindo os quaes foi dõ Simão, Antonio da Silua, Gomez Martíz de Lemos: os Mouros do qual lugar vendo ir os nossos cõ grande grita tras os paraos, como quem os queria defender, começarão offender os nossos. E quẽ nisto se ventajou de entrar pelo rio a cima, foi Domingos Fernandez, por ter leue nauio cõfiado na vittoria, que ouuera dos outros paraos. Dõ Simão quando o vio ir asi cõ aquelle aluoroço desattentadamente

mente

mente & sô, mandou a Gomez Martĩz de Lêmos filho de Ioão Gomez de Lêmos, que ïa em hum batel, que lhe acodisse: & elle em lugar de ir saluar a vida do outro, perdeo a sua, por dar em seco cõ aluoroço de chegar. Onde os Mouros de Marabea o matarão ás frechadas, & cõ elle dom Miguel de Lima filho de dõ Affonso de Lima, & quantos ïão no batel: em que entrarão sette Portugueses, afóra estes dous fidalgos. Domingos Fernandez quando quiz tornar sobre elle, era já o caso feito, & teue bem q̃ fazer em se saluar: & foise pera dom Simão, q̃ não ficou muito contente delle, por o seu açodamẽto ser causa daquelle desastre, de q̃ ficou mui triste. E por não ter vasilhas pequenas, deixou de ir destruir o lugar de Marabea, posto q̃ d'elRey de Cananor fosse: & porque esperaua de auer o castigo por o mesmo Rey, & o tempo não sofria maes andar na côsta, foi carregar de arroz a Baticalá, como dom Henrique lhe mandaua, prouẽdo delle Cananor & Calecut. E tambem lhe leixou algũa gente, por estarem já de guerra cõ o C,amorij, & dahi se foi pera Cochij, inuernar. E quando passou per Cananor, fez queixume a elRey do que os seus lhe fezerão: o qual polo satisfazer, mandou matar algũs Naires, & Mouros que achou serẽ culpados. E neste tempo, que era no principio de Mayo quando chegou a Cochij, por ser o tempo da môção pera ir pera Malaca: achou que dom Henrique acabaua de despachar Pero Mascarenhas, pera ir seruir a capitania della. Da chegada do qual a diante faremos relação, falando nas cousas desta cidade.

CAPITVLO VII.

¶ Como o C,amorij de Calecut desejando de tomar a nossa fortaleza de Calecut: por artificio mandou cometer pazes ao gouernador dõ Henrique: & por lhe não serem concedidas cõ as condições que elle queria, veyo cercar a nôssa fortaleza.

O C,amorij Rey de Calecut como neste tempo que dom Henrique começou gouernar, vio a grande destruição que lhe fez em seus lugares, & quantos nauios tinha perdido, & que elle desprezaua os cometimentos de paz, entre indinação sua & conselho de Mouros mercadores, que muito o demouerão: ordenou de cercar aquelle inuerno a nossa fortaleza, & a tomar se podesse. E quando não o podesse fazer, polaïa em tanta necessidade, que esta obrigaria a dom Henrique consentir na paz, conforme ás capitulações que elle quisesse: cá segundo aquelle homem entraua em seu gouerno furioso, seria o seu Reyno de todo perdido, sem hũa almadia poder pescar, quanto maes nauegar nauios. E porém primeiro quiz vsar de hũa cautella pera dissimular com elle,

man-

mandarlhe cometer pazes : porque quando viſſe que lhas cometia, aſſentaria em ſeu animo que elle C,amorij não auia de cercar a fortaleza, & não a prouocaria de nouo. A qual tenção elle fez logo na fim de Mayo, mandando a Cochij hum Gentio homem principal per nome Lambeá Morij : que dom Henrique ouuio, & tudo erão palauras de deſculpas ſer mouida aquella guerra com dom Ioão de Lima, por ſer hum homem mao de contentar, & grande executor crimemente em toda venial culpa. E ſe da parte do ſeu capitão da cidade Calecut ſe ouue algũa, foi por elle Rey ſer ao pê da ſerra a hũa guerra, que teuera com ſeus imigos, que tinha acabada. E deſejando muito ſua amizade delle dom Henrique, tanto como os beneficios da paz, lha mandaua requerer. Dom Henrique a eſtas ſuas razões deu outras, & per fim dos apontamentos & condições da paz, o embaixador ſe tornou não mui contente : ſem o C,amorij maes a mandar requerer, & folgou de lhe não ſer cõcedida, pera pór em effeito mandar cercar a fortaleza. E porque eſte cerco foi hũa das couſas maes perigoſas que até aquelle tempo tiuemos na India, aſsi por cauſa do tempo que era na força do inuerno, como do ſitio da fortaleza : pera ſe melhor entender o modo do cerco, ſerá neceſſario darmos maes particular declaração della, poſto que já a tras em algũa maneira o tenhamos feito na relação da cidade dos Mouros. Eſta coſta em que a fortaleza eſtá ſituada, não tem rio nem porto abrigado, onde os nauios poſſaõ eſtar ſeguros: tudo he hũa coſta braua, com hum recife de pedras com algũs canaes pequenos, per que podem entrar nauios pequenos. A qual coſta ſe corre Norte Sul, & tem a noſſa fortaleza nas coſtas da parte do Oriente junto á cidade dos Mouros, & do Ponente o mar: tudo tão deſabrigado & patente aos ventos, que pera ſair na fortaleza em paz, ha miſter que ſeja o dia quieto, pera o mar dar ſaida em terra, quanto maes querer ſair com mão armada : & o mar que rompe (como dizem) em frol. Os Mouros a primeira couſa em que entenderão, foi cercarem a fortaleza com hũa caua de até vintecinco palmos de largo, á maneira de meya lũa : cujas duas pontas vinhão beber no mar. No fim das quaes pontas, em cadahũa fezerão ſeu baluarte mui fórte com artelharia, que jugaua em reues, ao longo da praya: pera que vindo ſocorro per mar, não podeſſe entrar na fortaleza. E em contorno de toda eſta caua em lugar de repairo, principalmente donde podião dar bateria â fortaleza, fezerão outros cinco baluartes : & toda a terra que tirauão da caua, fazião hũa trincheira pera tirar com eſpingardas, & frechas, & ſe amparar dos noſſos tiros, & per eſtes principaes baluartes punhão a artelharia. Da qual obra era meſtre hum Siciliano de nação arrenegado,

gado, que era grande official: & elle se gloriaua que aprẽdera todos aquelles artificios da guerra no cerco q̃ o Turco teue sobre Rôdes. Finalmente quando os Mouros chegarão a fazer esta caua & baluartes, já os nossos tinhão passado muito trabalho, & dõ Ioão de Lima saido per vezes fóra da fortaleza a pelejar cõ elles. E o primeiro mouimẽto q̃ o C,amorij teue neste cerco, foi mandar dez ou doze mil homẽs com hũ seu capitão, & o Siciliano q̃ dissemos, fazer a caua. A impedir a qual, dõ Ioão de Lima em diuersos tempos do dia, ora cõ cincoenta, ora cõ cem homẽs (porq̃ na fortaleza não auia maes q̃ trezentos) lhe daua rebates, matando & ferindo aos q̃ andauão nesta obra. E ainda pera o fazer maes a seu saluo, seruiãolhe muito hũas casas nôssas, que estauão fóra dos muros da fortaleza, q̃ seruião de almazẽs & casas de feitoria: porque emparauão os nôssos, q̃ saião a impedir a obra q̃ os Mouros fazião. O arrenegado, vẽdo quanto impedimẽto lhe fazia dõ Ioão com estes rebates, cõ que lhe mataua muita gẽte: mandou cobrir da caua parte della cõ vigas & rama & terra, pera os homẽs per baixo irem trabalhando. E porq̃ cõ ser muita gente, vẽcião o trabalho dos nossos, ante q̃ lhe viessem a queimar as casas dos almazẽs & feitoria, q̃ estauão fóra da fortaleza, dom Ioão mandou recolher dentro toda a fazẽ da principal, sem derribar as casas, por lhe seruirẽ de amparo quando saiã dar os rebates. Tambem vendo elle que a tenção dos Mouros era tomarlhe a seruintia do mar, com os baluartes que jugauão em reues: da porta da fortaleza até beber no mar, com pipas entulhadas de area & outros repairos, mandou fazer hũa rua ao modo de Coiraça. Pera per ella irem & virem os nossos seguros: & maes per entre pipa & pipa jugarem os nossos com a artelharia meuda & espingardas. A este tempo, que era já na entrada de Iunho que a caua era acabada, chegou o C,amorij: o qual dizião trazer nouenta mil homẽs. E quem vir esta gente em campo, dirá ser menos ametade, porque como faz pouco apparato sômente com hum arco & frechas, espada ou cofo, & delles espingardas, & todos com hum panno derredor de si sem luzirem maes armas: fazem pouca mostra em vista, & muita no cometer. Na qual gente vinhão Reys & senhores, delles vassallos & outros amigos: & por assombrar os nossos, & elle abonar seus artificios, o Siciliano trouxe elRey encubertamente a os ver: dandolhe esperança que com sua chegada em poucos dias os nossos serião tomados âs mãos. E elRey assi lho pareceo, pondo os olhos em a pouquidade da nossa fortaleza, & no grande numero da gente que tinha: tanto que gloriandose elle entre os seus do que vira, dizia que com punhados de terra sem maes armas os seus alagarião a fortaleza. Ao q̃ o seu capitão q̃ ali andaua, como escaldado do que tinha passado, respondeo: Aquella gente, senhor, não se deixa alagar

alagar com terra, nem teme fêrro, & he como hũa pouca de poluora metida em hũ pequeno vaso, que se lhe chega hũa faisca de fogo, faz marauilhas, de q̃ muitos môrtos, & feridos, & eu somos testimunha da sua furia. Dõ Ioão de Lima porq̃ o arrenegado veyo estar á fala cõ os da nossa fortaleza, dizendo q̃ seria bom daremse, por ser vindo o C,amorij cõ aquelle grande exercito de gente, com que virão o dia d'antes aquellas prayas cubertas, mandoulhe responder que agora veria elle q̃ os caualleiros, que estauão dẽtro naquella fortaleza, pelejauão de melhor võtade, pois erão vistos de hũ tal principe. E por fazer sua palaura boa, & q̃ não temia aquella multidão de gente, saïo per detras das casas da feitoria, q̃ estauão fóra do castello, a dar nos imigos: o que lhe ouuera de custar a vida, por serẽ tantos sobre elle, q̃ quasi o teuerão cercado, & á força de ferro & feridas, q̃ leuarão os seus, se recolheo á fortaleza. E por experimentar naquella saida que já as casas lhe não seruião de amparo, ante podião ser azo na cõfiança dellas de algũ grande desastre: per cõselho q̃ sobre isso teue, as mãdou derribar; ao qual feito os Mouros não acodirão por odio, segundo o danno q̃ dellas recebião. E porque ouuerão q̃ o temor fezera aos nossos fazer aquella obra, apressaráose muito acabar a sua caua: & ordenar seus baluartes com toda a artelharia que tinhão, pera dar bateria â fortaleza, em que entraua peça, que tiraua pelouro de seis palmos de rôda.

CAPITVLO VIII.

¶ Como el Rey de Calecut começou combater a fortaleza, & o socorro que o gouernador dõ Henrique lhe mãdou: & dos trabalhos que os nôssos padeciāo neste cerco.

O Primeiro dia que começarão dar esta bateria, foi hũa manhaá treze de Iunho, a qual manhaá naquelle tempo não teue maes claridade, que os relampados do afuzilar do fogo, porque todo o maes foi hum grosso & escuro fumo, que cobria o circuito da fortaleza, com tamanho estrondo das bombardas & grita da gente, que por alto que os nossos falauão dentro na fortaleza, não se ouuião entre si. Finalmente a terra tremia, o mar se empolaua com algũs pelouros que lá ïão parar, & o ar roncaua com aquelle rumor desuairado do estrondo das peças da artelharia, & tudo era hũa semelhança do juizo final: porque o animo dos homẽs & a palaura se lhe encolhia de horror, assi nos cercados como ao gentio de fóra, ainde que autores daquella obra. Dom Ioão neste tempo tinha repartido a guarda da fortaleza em estancias, de q̃ estes erão as principaes pessoas, dõ Vasco de Lima, Iorge de Lima, Rui de Mello, Antonio de Sâ seu irmão,

Ioão Rabello feitor, Duarte de Faria, & Antonio de Serpa ambos escriuães da feitoria, com gente ordenada que continuadamente estauão nelles. E dom Ioão andaua com outra sobresalente, pera acodir a qualquer parte maes necessaria: mas naquelle dia não ouue maes que fogo, de que os Mouros receberão o mayor danno. Porq̃ a furia da sua artelharia paraua em o muro da fortaleza, & muita della não lhe fazia cousa algũa, por não serem os bombardeiros mui certos, & a nossa que lhe respondia, daua no cardume da gente & pês das palmeiras, as codeas das quaes era outro genero de tiros, que matou & aleijou muitos. Passado este dia, espertou os nossos de maneira, que foi necessario espertar outra vez a dom Henrique o gouernador, dandolhe conta como tinhão recebido o primeiro combate, & estado em que ficauão, pedindolhe dom Ioão socorro de gente: porque a que tinha, andaua mui cansada do trabalho de dia & vigia da noite, & nas saidas que fezera, forão algũs feridos. Dom Henrique tanto que teue este recado per hũa almadia, que foi milagre aportar lá, com a furia do mar, por ser na força do inuerno, que era a dez de Iulho, espedio a Christouão Iusarte filho de Bartholomeu Iusarte alcaide mór da villa Monfôrte, & com elle Duarte d'Afonseca filho do doutor Fernão d'Afonseca, debaixo de sua bandeira. E ambos se offerecerão a este grande perigo, por ser cousa de muita honra, em duas carauellas: que leuarião cento & quarenta homẽs, os maes delles de bom sangue, com outra prouisaõ de poluora & cousas que mandaua pedir. Chegando ambos a Calecut, teue Christouão Iusarte hũa vantage, que chegou primeiro, & a tempo que pode entrar dentro do recife: & a Duarte d'Afonseca acalmoulhe o tempo, & ficou de fóra Christouão Iusarte como nas cousas da guerra era sem medo & ardido, peró que dõ Ioão quando o vio no lugar onde estaua, temeo sua saida, & pozse á porta da Coiraça que tinha feita, acenandolhe com hũa bandeira que não saisse: comtudo ou que elle o não entendeo, ou que teue pouca conta cõ isso, determinou sair: sem ter aquella cautella & resguardo, que lhe dom Henrique mandaua ter na saida, escolheo entre oitenta homẽs trinta & cinco do seu vôto: & aos outros que lhe contrariauão a saida, mandou ficar em o nauio em guarda delle, & tanto que lhe vissem tomar terra, varejassem aos Mouros q̃ sobre elles viessem. E pera ser mayor milagre esta sua saida, a força da aguoa carregou tanto no parao, em que saïo: que não foi direito á boca da Coiraça, onde dom Ioão estaua. E como os Mouros o virão ficar fôra da garganta della, de que podião receber danno das nossas espingardas, que estauão naquelle lugar: ainda o parao não tomaua terra, quando a multidão dos Mouros no collo querião tomar os nossos. O qual tomar de terra era quasi cõ aguoa pelos peitos,

onde os Mouros & gentio como não tem custo de despir vestidos, & sempre andão pera nadar: andauão a braços com os nôssos. E se lhe de terra os outros não tirauão com espingardas & frechas, era por temerem que ferissem os seus: tendo já Christouão Iusarte espedido o parao pera o nauio, polo não tomarem os imigos. E erão tantos a elle, q̃ maes afogados andauão os nossos delles, q̃ da aguoa: & quasi remando vierão ter onde estaua dom Vasco de Lima, que per mandado de dom Ioão lhe acodia, por se não perderem todos. E chegando ao lugar da entrada, por já irem hum pouco soltos da aguoa, foi a peleja tão trauada, que quasi os imigos ouuerão de entrar de enuolta com os nossos: até q̃ a poder de ferro & fogo Christouão Iusarte foi saluo: perdendo naquella entrada Fernão de Sequeira, & Ioão de Macedo pessoas nôbres, & dous homẽs de armas, & muitos feridos: entre os quaes foi Manuel Cerniche. O qual por saluar hum homem seu amigo, que ficaua entre os Mouros, tornou a tras como caualleiro q̃ era, & rompendo per elles, tanto fez té que o saluou, & não pode saluar a si mesmo de quantas feridas lhe derão, de que morreo dahi a poucos dias. E neste tempo da entrada de Christouão Iusarte, se vio dõ Ioão em mayor perigo do que até li teuera, porque vendo os Mouros que elle auia de acodir á entrada dos que lhe vinhão pera socorro, ousadamente remeterão aos muros da fortaleza pela banda da terra, pondo nelles escadas pera subir. Dado este rebate a dom Ioão, acodio prestes: & com panellas de poluora, & muita espingardada, & lançada, se tornarão queimados do fogo, & sangrados do ferro a suas estancias. Duarte d'Afonseca quando vio os perigos, per que Christouão Iusarte passara, posto que era caualleiro, quiz obedecer ao regimento que leuaua: & tomado cõselho, pareceo a todos q̃ deuia notificar a dom Ioão a duuida que tinha, & regimento que trazia, & comtudo faria o que a elle & assi os senhores que com elle estauão, bem parecesse. E esta notificação foi per hũa carta atada em hũa seta: que mandou tirar do parao, que podia chegar bem a terra, & segurar que não caisse fóra da Coiraça. Vista a carta em cõselho, foi lhe respõdido per outra carta por o mesmo môdo da frecha: que sua saida era tentar a Deos, porque desembarcar na praya, não podia ser com menos de quinhentos homẽs, & destes tinha a fortaleza necessidade. Porque muitos dos que estauão dentro, erão feridos, & os outros não podião vencer o trabalho, que lhe dauão os imigos, em cometimentos de refegas, & de repairar lugares perigosos: & que isto escreuia a dom Henrique na outra carta, q̃ com aquella lhe mandaua. Duarte d'Afon seca, vista a carta & tomada a outra carauella cõsigo, partio daquelle porto, & veyo dar cõ elle Francisco de Vasconcellos, aquem entregou a carauella, que a leuasse a Cananor a Heitor da Silueira que ali estaua por capitão

capitão. Ao qual dom Henrique per elle Francisco de Vasconcellos mandaua que socorresse com qualquer cousa que podesse a dom Ioão: pois estaua tão vizinho delle. Chegado Duarte d'Afonseca a Cochij, dom Henrique o recebeo com gasalhado: & louuou tanto o que fez, attribuindoo a cauallaria, como a Christouão Iusarte em entrar: posto que não cõprio seu regimento. E vista a carta q̃ lhe dom Ioão escreuia, & noua do modo que o C,amorij tinha situado seu arrayal, segundo o que elle Duarte d'Afonseca póde diuisar aquelle pouco tempo q̃ ali esteue: ordenou logo a mesma carauella de Duarte d'Afonseca, & outro capitão Pero Velho, & Duarte d'Azeuedo em hũ nauio, & dom Affonso de Meneses, & Antonio da Silua em duas galeotas, & Hieronymo de Sousa em hũa barcaça, & por capitão mór destes nauios Francisco Pereira Pestana, que fora capitão de Goa. E porque em saindo pela barra de Cochij, com o temporal quebrou o lême á galeota, em que Francisco Pereira ïa: pedio a dom Henrique que lhe mandasse dar hum galeão, que se lançaua ao mar: que lhe dom Henrique concedeo. E porém porque conuinha fazer diligencia, mandou que entretanto se fossem os nauios, & por capitão mór delles Antonio daSilua, & esperassem Francisco Pereira no porto de Calecut: & não saisse em terra até elle não chegar, pera juntamente sairem com o corpo dos quinhẽtos homẽs, que lhe dom Ioão de Lima mandaua pedir. Porque pela carta que lhe elle escreueo, com menos gente não podia tomar terra, senão com tanto perigo como foi a saida de Christouão Iusarte, que (segundo lhe contou Duarte d'Afonseca) foi milagre não perecerem todos. Partido Antonio da Silua juntamente com os nauios de sua companhia, por razão do tẽpo ser fôrte, não ouue nauio que podesse seguir bandeira do capitão: porque seguião maes a vontade do mar, que naquelle caminho foi maes forçoso capitão, que a vontade delles. E em quanto Antonio da Silua fez este caminho, se vio dom Ioão em muita afronta & perigo, porq̃ o C,amorij tinha espias per terra do que fazia dõ Henrique em Cochij, & do socorro q̃ mandaua, & como se fazia prestes pera vir socorrer a fortaleza: & ante que viesse cõ tal socorro, queria elle tomar conclusaõ com ella. E como o arrenegado Siciliano neste negocio era o mestre de todolos artificios, & elRey desejaua ver esta cõclusaõ ante que dom Henrique viesse: apertado delle, não ficou cousa que por minguoa de sua diligencia ficasse por fazer. Ora com trabucos, que dauão grande oppressaõ, & fazião muito danno dentro na fortaleza, porq̃ não auia já dẽtro nella lugar seguro pera a gente estar, ora com matas & minas: até vir a fazer aquellas grandes albarradas, q̃ elle aprendeo no cerco de Rôdes, quãdo o Turco o tomou. As quaes albarradas saõ hũas serras de ajuntamento de terra que trazẽ ante si, & vemse com ella amparãdo que lhe

lhe não faça nojo a artelharia de den tro a fortaleza, até q̃ vẽ iguar á serra cõ o muro:& ainda pera ficarẽ maes senhores dos de dẽtro, sempre a serra he maes alta, q̃ o mesmo muro. No meyo dos quaes artificios, q̃ dauão muito trabalho na defensaõ aos nossos, Deos os quiz prouer de hũ seguro remedio não cuidado, porq̃ estas saõ as suas misericordias. Andaua hũ mãcebo grumẽte per nome Bastião lançado com os Mouros, o qual ás vezes falaua com os nôssos, & tambem com dõ Ioão:& segundo pareceo nos auisos que deu, o seu officio maes era de anjo q̃ arrenegado, atê hũa mina q̃ os Moúros fazião, porq̃ não achou outro modo, cantando a denũciou. Finalmẽte em todo este tempo com o trabalho de acodir a tanto artificio, como resistião: andauão os nossos de dia & de noite em pê, & sem força, por razão do mantimento que lhe falecia, & não comerem maes q̃ hum pouco de arroz cozido cõ aguoa tal. Mas o animo & sangue generoso os espertaua & trazia viuos: & asi pera impedir pelejando, como cauar, queimar, & vsar de todolos artificios q̃ podião. Cõ q̃ vierão os Mouros a se enfadar, & o C,amorij anojar tanto, q̃ mandou q̃ não ouuesse maes artificios, por não ver tanta môrte dos seus, & magoa de quão pouco lhe aproueitauão: segundo logo erão contrariados dos nossos: & asi mãdou q̃ ouuesse combates, & bateria sem maes outra cousa, pondo sua esperança em os render, ou matar por fôme.

CAPITVLO IX.

¶ Como o gouernador dõ Henrique proueo por algũas vezes a fortaleza de Calecut, com gente & mantimẽtos, & outras munições, & as cousas que nella passarão atè elle vir em seu socorro: & as differenças que teue no seu conselho sobre sair elle com a gente em terra, & por fim destas differenças se assentou que saisse.

AEste tempo erão já dos nossos môrtos maes de cincoenta homẽs: porque onde ouue tanta defensaõ & offensaõ, não pode ser sem custar vidas, & muito sangue. E verdadeiramente se ouuesse de particularizar cousas que pessoas particulares fezerão, bem se podia deste cerco fazer hũa particular historia: mas nôs seguimos a figura de todo, & não os seus meudos membros. E estando neste trabalho, chegou Antonio da Silua sô, porque os outros nauios, q̃ partirão de Cochij com elle, a força do tempo os espalhou. E de noite a nado per hum homẽ soube o q̃ dom Ioão queria que elle fezesse: & elle o mandou amoestar que não saisse em terra, sômente o prouesse com algũa poluora de noite: o que se fez cõ muito trabalho, por os Mouros estarem â lerta, & a qualquer cousa

que sentião, erão logo ali. E porque estar no recife não seruia cousa algũa, Antonio da Silua se tornou a Cochij com recado do estado em q̃ deixaua a fortaleza: & lá achou os outros nauios de sua cõpanhia, que arribarão cõ o tempo. Partido elle de Calecut, chegou Heitor da Silueira capitão de Cananor, cõ a carauella & fusta que leuou Francisco de Vasconcellos, & cinco paraos da terra: com muitos mantimẽtos, prouisoẽs de poluora, & de outras cousas, de q̃ a fortaleza tinha necessidade. E auẽdo recado de dõ Ioão de como o auia de prouer das cousas q̃ trazia de noite, elle mesmo dom Ioão acodio cõ gente á boca da Coiraça: & a poder de ferro, poluora, & muito trabalho, Heitor da Silueira o proueo de tudo o que trazia, & se tornou pera Cananor. Porq̃ dom Ioão neste tempo não queria maes gente, por ver q̃ os Mouros já de cásados ou desesperados de poder tomar a fortaleza per combate, não os dauão tão a meude: & fazião maes fundamento de a tomar per fome. E porque dizião a dõ Ioão que os Mouros cantauão cantigas no arrayal desta fóme, em que esperauão de os pór: mãdou chamar o moço Bastião ao pê do muro, & o conuidou cõ tassalhos de carne fresca, & outras cousas, até folhas do betelle de que elles muito vsaõ trazer na boca, por derramar a humidade do estamago, dizendolhe que conuidasse seus amigos. A este tempo que era já na fim de Settembro, & o verão começa naquellas partes, chegou Francisco Pereira Pestana: o qual até então esteuera metido no rio Chatua, por não poder nauegar no galeão em que vinha, como fezerão os outros que forão em pequenas vasilhas. E por esta razão de nauio grande não entrou dentro no recife, & pozse de largo, parecendolhe q̃ virião os outros nauios q̃ elle cuidou achar ali: até q̃ per hũ parao, que leuaua comsigo, soube de dom Ioão o que era passado, dizendo que ao presente não auia mister maes que prouelo de algũas cousas, que lhe pedio. E como a noite em que o proueo, era de grande lũar, acodio grande numero de Mouros a impedir esta prouisaõ: magoados das que lhe erão dado segundo virão em os sinaes do refresco, que o moço Bastião mostrou. E foi tamanha a reuolta, por acodir quasi todo o arrayal per hũa & outra parte, que matarão cinco dos nossos, & forão muitos feridos, até dom Ioão com hũa espingarda o ferirão em hũa perna: de maneira que não podendo ir per si, Iorge de Lima o tomou ás costas, & meteo na fortaleza, & foi lançado na cama, por a ferida ser pera isso. E querendo Francisco Pereira dahi a dous dias prouer ainda a fortaleza, sem ter recado de dom Ioão, nem ter sabido como fora ferido, por lhe parecer q̃ era melhor tẽpo pela sesta, em q̃ toda a gente está em repouso, como quem lhe furtaua a volta: mãdou o paraocõ a marê. O qual foi rebatido da aguoa de maneira, q̃ a portou abaixo da Coiraça em poder dos

Mouros, ſem os noſſos lhe poderem valer: & ouuerão á mão cinco marinheiros entre mórtos & cattiuos. E teuerão os Mouros ainda outro ardil, q̃ primeiro q̃ vieſſem ao parao, hũ capitão delles ſe lãçou como encilada junto da boca da Coiraça: & em vindo dom Vaſco de Lima, com ſettenta homẽs pera receber o batel: ſaïo eſte capitão com ſua gente, & ouue entre elles hũa peleja tão braua, que dos Mouros forão muitos mórtos, & feridos. No meyo do qual conflito por a grande reuolta q̃ auia, não ſe pode dõ Ioão ſofrer na cama: & chegou a hũa janella ferrada, que eſtaua ſobre a Coiraça: & vendo a peleja, tão bem dali quiz ajudar os ſeus. E porque não tinha comſigo homẽ, ſómente hũa eſcraua, eſta lhe acodio com duas eſpingardas: dali, hũa carregada & outra deſcarregada, pelejou tambem empregando ſeus tiros, como os q̃ andauão embaixo. Finalmente a furia foi tal, que Iorge de Lima foi ferido cõ hũa eſpingarda, q̃ lhe meteo o capacete pela carne, & aſsi o forão algũs dos noſſos. Até que cõ mórte do capitão Mouro, que dom Vaſco de Lima matou, que foi cauſa pera os ſeus alargarem o lugar, & os noſſos ſe recolherão: do qual trabalho dõ Ioão ficou mal trattado, porque o mouer da perna & acendimento do eſpirito lha açanhou. E ainda fez eſta ſua perna outro danno alem de ſe pór em perigo de mórte, porque lhe ouuera de ſaltar erpes: que deu preſunção entre os imigos ſer morto polo não verem pelejar. A qual couſa deſejando o C,amorij ſaber polo odio que lhe tinha, como ſabia que o arrenegado Baſtião ás vezes falaua cõ elle, mandoulhe q̃ ſoubeſſe ſe eſtaua doente, ou como não apparecia: & ſe lhe diſſeſſem que eſtaua doente, pediſſe ſeguro pera o ir viſitar, como logo aſsi ſe fez. Quando dom Ioão vio Baſtião ante ſi, fezlhe grãde gaſalhado, & entẽdeo a cauſa de ſua vinda, q̃ o meſmo Baſtião lhe confeſſou: & ſobre eſte propoſito do C,amorij dõ Ioão praticou muitas couſas cõ elle. E mandoulhe dizer per elle que ſe eſpantaua de hum tal principe tão caualleiro auer tanto tẽpo que duraua aquelle cerco, & nunca o ver: couſa q̃ os principes fazem, por animar os ſeus naquelles lugares, & aſsi outras palauras retorcidas a fraqueza. Partido Baſtião contente do veſtido & mimos, que lhe dom Ioão fez, ficou o C,amorij tão corrido do que lhe diſſe, q̃ entre indinação & conſelho dos Mouros: mandou logo pór fogo a hum baluarte de madeira, q̃ dõ Ioão tinha feito á porta da fortaleza, por ſegurar aquella entrada. E verdadeiramente que eſta foi a maes trabalhoſa couſa & de mayor perigo, em que os noſſos até li ſe tinhão viſto: por o baluarte arder, ſem auer modo de o apagar, nem impedir, por a grande multidão dos Mouros que erão a eſte feito. Mas onde deſfalece a força & induſtria humana, a code Deos com ſeu remedio, & foi eſte: não de chuiua pera apagar o fogo, mas cõ vinda de Heitor da Silueira, que

que chegou neste instante. O qual vinha com os proprios nauios,q̃ veyo da outra vez,& trazia algũas prouisoẽs pera a fortaleza, & leixaua em Cananor dõ Simão de Meneses,cuja ella era: por vir desauindo de dom Henrique, por lhe não querer dar o ordenado, que lhe pedia do capitão mór do mar,como trazia dõ Esteuão da Gama filho do conde almirante, que leuou este cargo, quando deste Reyno partio. E como dõ Henrique era mui regulado em dar ordenados, q̃ as partes não tinhão senão por el-Rey,& dõ Simão esperaua isto delle, & cõ esse proposito leixara a fortaleza de Cananor: tornouse a ella; o q̃ dom Henrique muito sentio,por razão do grande parẽtesco que tinhão. Esta foi a causa porq̃ Heitor da Silueira leixou a fortaleza de Cananor: & quando chegou naquelle accidẽte q̃ o baluarte ardia á porta da fortaleza, chegouse quanto pode ao porto, & começou de esbõbardear contra a gente,que andaua derredor do fogo. Os Mouros vẽdo sette ou oito velas no porto,& o q̃ fazião: parecendolhe q̃ erão da armada do gouernador q̃ vinha,& q̃ cõfiados nella, querião tomar terra: deixarão o baluarte, & a grão prêssa acodirão á boca da Coiraça, com o qual folego q̃ os nossos receberão na fortaleza, teuerão tempo de apagar o fogo cõ terra. E pera os Mouros ficarem maes certos em sua opinião: entrarão sobre elle vintecinco velas com até trezentos & trinta homẽs, que trazia Pero de Faria. O qual per auiso de dom Henrique, que mandou per terra, partio de Goa em fim de Iulho: & com os fôrtes tempos que passou, não pode chegar maes cedo. Estes dous capitães como erão caualleiros & prudentes no gouerno: todo seu officio em quãto o gouernador não vinha, foi prouer a fortaleza de algũa cousa que dom Ioão pedia, & de fóra esbombardear aos imigos, q̃ não lhe fezessem danno. Atê que dom Henrique chegou a vinte de Settembro com vinte velas,em que leuaria mil & quinhentos homẽs: da qual frôta estes erão os capitães, dom Affonso de Meneses,dom Iorge Tello de Meneses,dõ Iorge de Meneses,dom Iorge de Castro, dom Pedro de Castelbranco, Iorge Cabral, dõ Diogo de Lima, dõ Tristão de Noronha,Ioão de Mello da Silua,Antonio da Silueira, Fernão Gomez de Lêmos,Antonio de Lêmos, Antonio da Silua de Meneses, Antonio d'Azeuedo, Manuel de Macedo, Henrique de Macedo seu irmão, Iorge de Vasconcellos, Duarte d'Afonseca, Antonio Pessoa,Rodrigo Aranha. E alem das velas principaes,em que vinhão estes capitães, auia tambem outros de cartures: de maneira que cõ os nauios que achou no porto de Calecut, & Antonio de Miranda,que era vindo donde inuernara (como dissemos), enchião toda aquella frõtaria de Calecut. Dom Henrique despois que foi mui particularmente informado do estado da fortaleza, & notou per si com algũs capitães, que a isso leuou,a situação do arrayal,com todo

o maes que elle podia ver do mar, donde estas cousas notaua : teue tres ou quatro conselhos, cõ todolos capitães no seu galeão. Os quaes durarão outros tantos dias, & ouue mui differentes vôtos : sem dõ Henrique se determinar no q̃ auia de fazer desejando elle muito de sair em terra. Sômente algũs seus parentes & amigos como conhecião sua natureza, erão em cõtrario parecer de outros, que não approuauão a saida : visto como elRey mãdaua desfazer aquella fortaleza, segundo se dizia q̃ o cõde almirante leuaua isso em regimẽto. Dom Henrique a muitas razões que algũs destes dauão do perigo da saida por causa do arrecife, & que auia mister hũ dia muito brando, & outras razões do grande poder do C,amorij, & artelharia q̃ tinha assestada nos baluartes que dissemos, tinha a experiencia em contrario. Porq̃ sabia quão poucos homẽs já por aquelles perigos entrarão a pesar dos Mouros dentro na fortaleza : & a maes principal cousa que tinha ante os olhos, era ver outra semelhança daquelle caso em outra parte, em q̃ ouue outras tantas & taes duuidas : & quando se pos o peito em terra, ficou o caso leue. E isto fora na villa de Arzilla em Africa, quando o anno de quinhentos & oito elRey de Fez a cercou, & entrou a villa, sômente o castello ficou por entrar em poder de dom Vasco Coutinho conde de Bôrba capitão della : á qual chegou dõ Ioão de Meneses tio delle dom Henrique, em cuja cõpanhia elle ïa na armada que elRey dom Manuel fez pera Azamor aquelle anno de oito. Sobre o qual castello estaua elRey de Fez com tanta potencia de gente, como o C,amorij : & tendo outros baluartes cõ tanta & melhor artelharia, & a saida da gente auia de ser per maes perigoso recife de pedras, & o mar maes furioso : & tudo isto não foi impedimento pera dom Ioão de Meneses deixar de sair em terra. E o primeiro que a tomou, foi hũ primo delle dom Henrique per nome dõ Tristão de Meneses filho bastardo de dõ Rodrigo de Meneses: que ganhou o preço de trezentos cruzados, q̃ seu tio dõ Ioão prometeo ao primeiro q̃ posesse o pê em terra. Pois vẽdo dõ Hẽrique este perigo da saida do mar, & potencia da terra, de homẽs armados a cauallo, & a pê, & elle passou pelo perigo delles, como caualleiro mancebo sem algũ temor: como o poderia elle ter ainda que capitão & de maes maduro conselho, vendo Indios menos armados, posto que maes frecheiros q̃ os Alarues de Berberia ? Asi q̃ o seu animo estaua posto entre prudencia & cautellas de capitão, & animo de caualleiro já mui experimẽtado nestas partes cá de Berberia: & naquellas de lá nas cousas que passou em Coulete, & Panane, que sabia até onde chegauão os receyos & temores das cousas ante de cometidas. E maes conhecia os homẽs, que erão em hum voto & outro : cujos nomes ficão na pena, por não darmos noticia dos dittos de cadahum, que

muitas vezes nestes casos taes, que não saõ fraqueza do animo, mas particulares respeitos. E porq̃ Antonio d'Azeuedo vio dõ Henrique inclinado a sair em terra, & era grande amigo de dõ Ioão de Lima: mandoulhe hũa carta per hũ seu criado, que foi & veyo a nâdo, em que lhe resumia a confusaõ, em q̃ dõ Henrique estaua. Que deuia hũ dia sair a tomar hũa bõbarda grossa, & outros tiros postos no baluarte da principal desembarcação: porque todos em seus parceceres tirauão áquelles tiros. Este baluarte na verdade estaua a baixo da banda do Sul, onde elles chamauão Cota China: por razão que quando os pouos Chijs teuerão o cõmercio da pimenta, teuerão ali hũa fortaleza, a que os da terra chamão Cota & China, por ser dos Chijs, de que ainda ali estauão as ruinas della, & por esta razão era maes prejudicial, que a outra de cima. Algũs quiserão dizer que esta carta, & modo de cometer aquellas bõbardas, dõ Henrique industriara tudo: porque quando approuasse o feito, não dissessem q̃ tudo ordenauão ao seu vôto, posto que até ali não se tinha determinado. Dõ Ioão como entendeo que dõ Henrique teria disso prazer: ao outro dia pela festa mandou sair até cincoenta homẽs escolhidos, & por capitão delles Iorge de Vasconcellos, hũ fidalgo que tinha prudencia & animo pera aquelle feito, o qual cometeo o caso como se delle esperaua. E porq̃ sua saida foi pela festa, em q̃ os Mouros estauão descuidados, & toda sua vigia era na praya, se desembarcauão: em dando nelles, ficarão tão sobresaltados, que maes tento teuerão em se afastar, que defender a artelharia. No qual tempo porque os Mouros auião de fazer grande rumor: dom Ioão de Lima mandou desparar muita artelharia nas suas estancias, que estauão no muro contra o corpo de todo o arrayal. E o primeiro que pos os pês em cima da bombarda grôssa, que era hum camelo, foi Belchior de Brito, filho de Iorge de Brito copeiro mór que fora d'elRey dom Manuel: dizendo em alta voz aquellas palauras, que os homẽs mãcebos & caualleiros como elle era, dizem: Amores, amores. No qual instante era já tão grande a grita entre os Mouros, por acodirem: que teuerão os nossos tempo pera tirar dali as peças da artelharia. As quaes custarão a vida de dous homẽs, hũ era Iorge Vaz almoxerife da fortaleza, & outro hum amo de dom Diogo de Lima: tendo dom Ioão prouido com sua pessoa. Porque como vio que Iorge de Vasconcellos era cometido dos Mouros: acodio com gente que tinha prestes: & não se poderão espedir hũs dos outros sem a vida destes dous, & outros feridos: dos Mouros tambem leuarão parte de seu danno. O qual feito teue tanta parte de prudencia, como de cauallaria pelo modo que se cometeo: & gêralmente foi gabado na frõta, de que dom Henrique teue muito prazer, por abonar seu vôto. Do qual

escreueo

escreueo logo os agradecimentos a dõ Ioão, & a todolos q̃ forão nelle: pedindo a dõ Ioão que lhe mandasse hũ homem honrado, q̃ lhe podesse dar informação do q̃ lhe perguntasse. Pera a qual ida se offereceo Iorge de Lima: & ainda pedindo a em modo de merce a seu tio, por elle duuidar sua ida por causa do perigo. Todauia como veyo a noite, em hũa máchua, que estaua dentro na fortaleza, cousa mui pequena, elle Iorge de Lima se meteo com hum marinheiro, que se chamaua de alcunha Guisado: mas não pode isto ser tão surdo, que os Mouros o não sentissem. E tirando a montão, onde vião a ardentia da aguoa, hũ tiro arrõbou a manchua, & ficarão ambos a nado, & saluarãose no primeiro nauio, q̃ poderão tomar. Leuado Iorge de Lima ao galeão do gouernador, quando o vio sabẽdo as cousas que tinha feito, & aquelle perigo a q̃ se offerecera, & q̃ tudo procedia de animo de caualleiro, sendo elle de idade de vinte annos: queriao meter na alma cõ amor: & não o quiz muito deter, por lhe elle pedir q̃ o leixasse aquella noite ir dormir á nao de dõ Diogo de Lima seu tio, & asi o fez. Quando veyo a outro dia, mandou chamar Iorge de Lima, & asi a conselho: pera ante os capitães dar o parecer de dõ Ioão de Lima, q̃ elle trazia sobre o que entendia que deuia fazer naquelle caso, em que até então se não determinaua. Posto dõ Henrique em conselho, quiz que dis-sesse Iorge de Lima primeiro o parecer de dõ Ioão, & asi das outras pessoas de qualidade, q̃ estauão na fortaleza: & asi o seu cõ as maes razões pera cõfirmação do seu parecer. Iorge de Lima despois de propor o que mandaua dizer dom Ioão, & o voto dos que cõ elle estauão, q̃ tudo vinha a cõcluir que elle dõ Henrique saisse em terra por hõra do estado d'elRey, & de quanta fidalguia era presente, posto q̃ logo ao outro dia ouuesse de mandar derribar a fortaleza: começou de dar seu parecer, q̃ era este, & bem cõfirmado cõ muitas razões do que era passado, & se podia fazer pera fazer o caso maes leue, do q̃ erão os temores & inconueniẽtes, que se podião pór. E porq̃ o negocio dos votos foi hũa noua peleja de perfias, rematou dõ Henrique o caso em duas palauras: & por magoar a hũa certa pessoa, q̃ contrariaua muito o caso, & disse com grande confiança de sua cauallaria: Ora bem lá iremos & veremos o que cadahũ faz. Respondeo dom Henrique: Eu juro a este liuro, que tenho na mão, em que estão os Euangelhos, que sobre o caso não tenho maes conselho se sairei em terra, mas o modo da saida: visto o parecer & razões de dom Ioão, & dos q̃ tem experimentado poder dos imigos ha tres meses & meyo, & tambẽ de muitos destes senhores capitães, q̃ aqui estão. E asi juro de dar trezẽtos cruzados ao primeiro q̃ for diante do senhor Iorge de Lima, que aqui está, & será a cadahũ daquelles q̃ contraria o seu voto: com o qual me eu contento: & leuantouse por então, por euitar maes perfias.

CAPITVLO X.

¶ Como dom Henrique logo aquella noite despois de ter este cõselho, ordenou de meter gẽte dentro na fortaleza: & despois saio em terra. E passados certos dias de treguoa q̃ lhe o C,amorij pedio pera entenderem na paz: porque não se cõcertarão nas capitulações della: dom Henrique derribou a fortaleza, & se partio, & o que o C,amorij por isso fez.

PAssado aque conselho, em que dom Henrique assentou de sair em terra, por embaraçar os Mouros, & não entenderem este seu proposito, por lhe não darmateria de fazerem algũas minas de poluora, & outros artificios de que podesse receber dáno: & tambem pera ter gente em terra, que viesse entreter aos Mouros, quando elle quisesse poyar nella: logo aquella noite ordenou de meter dentro na fortaleza hũ bom golpe de gente, & asi o fez a noite seguinte. Com que os Mouros tomarão suspeita que elle não queria maes que socorrer a fortaleza, que pera o C,amorij foi hũ grande prazer, porque lhe pareceo que dom Henrique leixaua de o fazer com temor delle: & asi lho dauão a entender os Mouros. E a primeira gente que meteo, forão cento & cincoenta homẽs, capitão Heitor da Silueira, que entrou com assaz trabalho: & na seguinte noite leuou dõ Diogo de Lima primo de dom Ioão de Lima outros cento & cincoenta. Quando veyo ao quarto da alua pelo sinal que dõ Henrique tinha mandado fazer na gauea do seu galeão, Heitor da Silueira por sua parte com a gente que leuou, & dom Vasco de Lima com duzentos homẽs, cometerão dar rebate nos Mouros, & entretanto o gouernador chegou a desembarcar. E diante si mandou ir dom Iorge de Meneses, & dom Iorge Tello de Meneses, ambos seus primos, cõ sessenta homẽs cadahum com panellas de poluora: & hũ entrasse pela caua da parte do Norte, q̃ vinha dar no mar, & o outro pela outra da banda do Sul: & fossem queimando os Mouros, que achassem dentro, pera ir fazendo caminho á gẽte de tras. E per outra parte ïa Heitor da Silueira leuando ante si Fernão de Moraes com vinte homẽs com panellas de poluora: & dom Vasco per o mesmo modo. Postos todos na ordem, segundo lhe era mandado (barba em terra como dizem): começou o gouernador dar ás trombetas, & dom Ioão em terra da parte da fortaleza respondẽdo com as suas. E bem como quãdo se solta hũa grande presa de aguoa, a qual não cabe no açude, a quebra per partes, sae tão furiosa q̃ leua quanto acha ante si: asi romperão os dianteiros, & tras elles os traseiros, que não ouue naquelle primeiro

meiro impeto cousa que os esperasse. A grita delles, dos da fortaleza, & dos que ficauão em os nauios, por quebrar o animo aos Mouros & Gẽtios, era cousa que rompia os ares: tudo erão gritas da gẽte, som das trombetas, estrondo da artelharia, & fumo da sua poluora, que cegaua a luz da manhaã, que rompia. De maneira q̃ os imigos naquella primeira saida não sabião onde auião de acodir: cõ que muita da nossa gente ao desembarcar não teuerão impedimento algum. Os que leuauão as panellas de poluora, com ellas ïão despejando as cauas: & quando os imigos querião sobir pera cima, achauão dos nossos espingardas, lançadas, bombas de fogo, & mil generos de mórte. Outros dos nossos, a que este officio era encomẽdado, punhão fogo aos trabucos, que tanto mal tinhão feito na fortaleza: & a poluora que achauão nas estancias, lançauão nas cauas que laurana nos imigos cõ furia do fogo, que lhe lançauão. E em hũa grande casa que fora nosso almazem de recolher o gengiure, aqui foi grande mortindade delles: porque maes de trezentos homẽs, q̃ estauão recolhidos dẽtro, todos forão queimados. E em hũ dos seus baluartes em guarda da artelharia, morrerão maes de duzẽtos com o seu capitão: & tendo hũa bombarda gróssa, de toruação ou (por melhor dizer) polo Deos impedir, nunca lhe quiz tomar fogo. Porque sem duuida fezera muito dáno em os nóssos: & aqui morreo o Siciliano arrenegado que nos tinha feito grande mal com suas obras. Finalmente foi a cousa tão baralhada, que não se pode particularizar o que cadahum fez, basta que os capitães q̃ nomeamos, como andauão maes na vista da gente pola obrigação do sangue, & principalmẽte de seu cargo: satisfezerão com seu officio. Assi como dom Ioão de Lima capitão da fortaleza, dom Vasco de Lima, dom Ioão de Lima seu irmão chamado o moço, â differença do tio, Iorge de Lima, Antonio de Sâ, Rui de Mello seu irmão cadahum per sua parte, como homẽs que recebe-rão danno dos imigos: neste tempo quiserão vingar sua indinação. E ainda dom Vasco de Lima, por se mostrar ante o gouernador, & toda aquella fidalguia, quiz perseguir tanto hum Caimal pessoa bem nóbre dos gentios, o qual se ïa recolhendo pera a cidade com hum corpo de gente de até quatrocentos homẽs, & quizse meter tanto entre elles, por chegar ao Caimal, que ïa diante: confiado em hũa espada de ambalas mãos, que se ouuera de perder, se lhe não acodirão. Heitor da Silueira quando já acodio a este perigo de dom Vasco, tinha feito marauilhas pela parte que lhe coube em sórte: em companhia do qual ïa Fernão de Moraes com as panellas de poluora, & Belchior de Brito, Christouão Iusarte. Pois dom Iorge de Meneses nas cauas per onde foi o seu caminho: tambem com outra espada de ambas as mãos fez despejo até que lhe

cortarão

cortarão a mão direita: & comprio-lhe por saluar a vida, q̃ trocou a espada grande cõ outra pequena a hũ Balthasar Fernandez, q̃ andaua com elle, criado de dõ Antão d'Almada capitão de Lisboa. Finalmente os Mouros, q̃ ficarão viuos, despejarão suas estancias, & os môrtos ficarão enterrados nas cauas, & delles onde a môrte os derribou: & por serem tantos q̃ com fedor & quentura do sol podião corrõper o ár, dom Ioão mãdou notificar á cidade aos Mouros q̃ viessem enterrar os corpos dos seus, que elle os seguraua de lhe não tirarẽ com artelharia, nẽ ser feito outro danno. E ante que estes Mouros viessem, o gouernador dõ Henrique mandou q̃ todolos marinheiros & grumetes viessem com enxadas & pas, com que abaterão os valos das estancias sobre as cauas, onde ficarão enterrados muitos daquelles corpos môrtos. E affirmase q̃ perecerão aquelle dia maes de tres mil homẽs, & dos nossos passarão de trinta, sem auer entre elles pessoa notauel, & feridos duzentos & trinta. E não sômẽte as enxadas vierão pera a gente do mar enterrarem os môrtos, mas ainda pera assentarem seu arrayal. Na qual obra não ficou fidalgo, que cõ enxada com pâ, cõ cesto, ou com madeira ás costas não trabalhasse: de maneira q̃ o reste q̃ ficaua do dia, se gastou em fortalecer aq̃lla praya, em q̃ assentou seu arrayal: & os feridos forão leuados aos nauios. E porque hũa das mayores injurias, que o gentio recebe naquelle Malabar no estado da guerra, he seremlhe cortado suas palmeiras, porque significa ser senhor do campo quem faz esta obra, & junto da fortaleza tinhão hũ palmar nouo, o C,amorij temendo que o gouernador o mandasse cortar: mandoulhe dizer q̃ desse seguro a Coge Bequij que o queria enuiar a elle sobre cousas que fazião ao bem da paz. Este Coge Bequij era hum Mouro honrado, que no tempo do leuantamẽto quando matarão Aires Correa estando Pedraluarez Cabral naq̃lle porto, & despois tinha seruido bem a elRey de Portugal: & tinha delle vinte mil reis de tença cada anno assentados na feitoria de Cananor. E como era tão conhecido despois que dom Henrique deu licẽça que viesse a elle, por o maes honrar, entrando em o nosso arrayal, elle o mandou receber cõ trombetas, & fidalgos que lho leuarão á tenda que tinha, mostrãdolhe muito amor no agasalhado q̃ lhe fez, por saber quão leal sempre fora ás cousas do seruiço d'elRey seu senhor. Coge Bequij despois de lhe agradecer as palauras, que lhe disse em sua chegada, logo naquelle negocio a que vinha, quiz pagar a confiança que se tinha de sua lealdade, dizendo que o C,amorij o mandaua a elle pera cõtrattarem de paz, mas que elle entendia q̃ nunca a poderia ter cõ elle, por muitas razões que logo apontou. E porém não se perdia ouuir as condições della, & taes podião ser, q̃ sua senhoria folgaria de a conceder: & de se cõprirem, isto he o que elle duuidaua. E que

pera

pera trattar este negocio, pedia elle C,amorij quatro dias de treguoa: & este tempo pola lealdade com que sempre seruira elRey de Portugal, pedia a sua senhoria serlhe a elle cõcedido. E asi se fez, mandando logo o gouernador apregoar esta treguoa, & o C,amorij fez outro tanto no seu arrayal: que foi mui proueitosa aos nossos, porque vinhão muitos gentios ao nosso arrayal vender mãtimento, & todo refresco de que tinhão necessidade. O C,amorij quãdo soube de Coge Bequij com quãta honra fora recebido, como homem q̃ desejaua ficar em paz, prometeolhe a elle Coge Bequij o officio de Xabandar, q̃ he o maes honrado & proueitoso, que elle tem pera dar, q̃ he ser o supremo na justiça entre os Mouros: se elle fezesse com o gouernador que lhe concedesse a paz, com as condições que elle apontasse. Ao que elle respondeo que sem esse premio trabalharia polo seruir, quanto nelle fosse, & querendolhe remunerar seu trabalho, como elle dizia, esta merce podia fazer a seu filho, por elle já não ter idade pera isso. O C,amorij logo polo maes obrigar, deu o officio ao filho, como lhe pedia: cõ grande cerimonia de honra, segundo seu vso. Satisfeito Coge Bequij, tornou ao gouernador com as capitulações da paz, que erão estas. Querer elle C,amorij á sua custa tornar pór a fortaleza no estado em que estaua ante que fosse combatida: & pagar as perdas & dannos, que elRey de Portugal por causa daquella guerra tinha recebido, & a liquidação se faria despois de a paz jurada: & maes queria dar a pimenta, que ouuesse no seu Reyno ao modo & pelo preço q̃ daua elRey de Cochij: & maes queria entregar a artelharia, que em seu Reyno se achasse ser delRey de Portugal. Dom Henrique visto estes apontamentos, não ficou satisfeito delles, & accrescentou outros, hum dos quaes foi que lhe auia de entregar o Arel de Porcá, que se passara naquella guerra d'elRey de Cochij para elle C,amorij: & isto em odio delle dom Henrique, polo q̃ lhe acõteceo com elle em Coulete, quando per desastre com o tiro que lhe mandou tirar, lhe quebrárão hũa perna. Coge Bequij polo q̃ tinha ditto a elle dom Henrique do que sentia daquella paz que o C,amorij cometia, como homem que sabia os conselhos que lhe dauão os Mouros, desejaua não perder nossa amizade: & como discreto quiz vsar de hũa cautella, por não entreuir no assentar das capitulações do contratto. E disse a dom Henrique que por não auer tantas idas & vindas, em que se podião passar os quatro dias da treguoa: que lhe parecia bem mandar sua senhoria hum homem de autoridade ao C,amorij com a resolução de sua vontade: o q̃ pareceo bem a dom Henrique, & por então este sô recado leuou ao C,amorij. Quando veyo ao outro dia, mãdou dõ Hẽrique a este negocio das pazes Fernão Martĩz Euangelho, hum caualleiro homem antigo na India: & que

que trattara muitas vezes com principes gentios & Mouros cousas de muita importancia, & sabia bẽ seus módos & costumes. O qual Fernão Martĩz foi & veyo duas vezes, sem o C,amorij querer conceder o q̃ dom Henrique queria: principalmente o Arel de Porcá. E maes desejauão os Mouros tanto de se não fazerẽ estas pazes, que estando Fernão Martĩz cõ o C,amorij, mouerão hum arroido fóra da casa onde elRey estaua, por matarem dous Portuguesses, q̃ leuaua em sua companhia: que se não fora por algũs Naires, & polo mesmo C,amorij acodir a isso, Fernão Martĩz viera sem elles. E ainda temendo elle C,amorij que no caminho recebesse elle algũa afronta dos Mouros: mandou com elle hum capitão Naire até o pór dentro dos nossos. Aqual cousa tanto descontentou ao gouernador com o maes que o C,amorij negaua, que não quiz que tornasse lá maes Fernão Martĩz: & nisto se acabarão os quatro dias da treguoa, com que tornarão a ficar no estado da guerra. Finalmente vendo dom Henrique que com estes recados de ir & vir se começaua de encruar maes odio, que termos de paz, por o não obrigar a maes, teue conselho sobre o que faria da fortaleza. E posto que nelle ouue mui differentes pareceres, visto como o conde almirãte leuaua recado d'elRey que a derribasse: assentou que logo se fezesse. E mostrando aos Mouros que a mandaua reformar, por não ser delles sentido, mando-a picar per partes, & meterlhe poluora em certos lugares: no qual tempo por modo que não fosse sentido, se recolheo quanto auia nella & no arrayal, & hũa ante manhaã appareceo aos Mouros embarcado na sua frota, & todas suas estãcias começarão arder. Os Mouros parecẽdolhe que na fortaleza podião achar algũa rabusca da fazenda, que os nossos tinhão dentro, acodirão logo a ella: & como o fogo ĩa per baixo da terra per seu caminho laurando, tanto que chegou aos lugares da poluora, fez marauilhas nas paredes do muro: onde morrerão grande numero delles, & outros ficarão tão aleijados & feridos, que lhe fora melhor a môrte. E todauia ainda que Manuel de Macedo, q̃ ficou pera fazer esta obra, trabalhou pera a poluora obrar per todas partes: ainda ficou da torre da menage hum cunhal todo inteiro, com grande parte da parede. O C,amorij vendo o gouernador partido, toda a furia de sua indinação, por ficar sem as pazes que cometia, pos contra Cogê Bequij: dizendo que elle lhe estoruara tudo, porque ninguem sabia ser o Arel de Porcá vindo a seu seruiço, senão elle, por auer dous dias que viera, quando o gouernador lho mandou pedir. Aqual indinação parou em lhe mandar cortar a cabeça, & os filhos nesta reuolta fogirão pera Cananor, por se ampârar naquella fortaleza nôssa, onde sempre lhe foi paga a tença, que lhe elRey dom Manuel tinha dada a seu pae.

LIVRO DECIMO DA TERCEIRA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se conthem parte das cousas, que se nelle fezerão em quanto dom Henrique de Meneses nelle gouernou.

(.i.)

¶ Capitulo I. Como dom Henrique de Meneses despois que acabou as cousas de Calecut, ordenou outras com fundamento de ir tomar a cidade Dio: entre as quaes foi mandar hũa armada, capitão Heitor da Silueira, o qual por lhe não ir o recado que elle esperaua, foi buscar, por lhe ser mandado, dom Rodrigo de Lima ao Reyno do Preste Ioão.

DOm Henrique de Meneses deixando a fortaleza de Calecut posta per terra pelo mõdo que escreuemos neste precedente liuro, como quem se queria recolher a Cochij despachar as naos, q̃ este anno auião de vir com carga da especearia, & outras cousas que tinha por fazer: logo dali espedio a Pero de Faria com todalas velas que trouxe de Goa, pera andar per aquella cõsta do Malabar. Chegado a Cochij, ordenou q̃ fossem logo despachadas cinco naos, que este anno de quinhẽtos & vinteseis viessem com a carga da especearia: os capitães das quaes forão, dom Diogo de Lima, filho do bisconde dom Ioão de Lima, Diogo de Sepulueda, que vinha de seruir de capitão de Sofalla, Ioão de Mello da Silua, que neste caminho se perdeo, sem se saber onde nem como. E despois destas tres naos partidas, partirão maes, dom Ioão de Lima, & Diogo de Mello, que se perdeo em a barra de Lisboa: mas saluouse toda a gente. E este Diogo de Mello era hũ dos quatro capitães das naos, que de Lisboa partirão o anno de quinhentos & vintecinco, pera trazer esta carga: & os outros tres capitães erão dõ Lopo d'Almeida, filho de dõ Diogo d'Almeida Prior do Crato da ordẽ de S. Ioão, o qual ïa pera capitão de Sofalla, em lugar de Diogo de Sepulueda, & Francisco d'Anhaya filho de Pero d'Anhaya, q̃ se perdeo tambẽ á saida da barra de Lisboa. E o capitão mor de todas era Philippe de Castro

filho

filho de Aluaro de Castro. O qual se foi perder na costa da Arabia jũto do cabo Rosçalgate por má vigia, dando o piloto com a nao em terra. E daqui mandou recado á villa Calayate do nosso Reyno de Ormuz q̃ lhe mandou hũa nao, em q̃ recolheo o que se saluou: assi que á ida se perderão duas, & á vinda outras duas. Despachadas estas naos pera este Reyno, começou dom Henrique entender nas cousas que elle trazia no peito, sem as communicar com alguem: esperando de as pór em ordem pera então as descobrir, q̃ era ir tomar a cidade Dio do Reyno de Cambaya. Cõ o qual fundamento peró que de Aluaro Mendez, que viera de lá com Cide Alle, tinha muita informação da fortaleza della, como de homem q̃ lá estaua por escriuão da feitoria cõ Gaspar Paez, como dissemos: todauia quiz mandar outra pessoa de maes autoridade a ver o sitio della, & a lhe sondar a entrada da barra, & foi Antonio da Silua de Meneses. E a voz da sua ida, era ir buscar roupas, q̃ lhe auia de entregar o feitor Gaspar Paez, que lá estaua, & as leuar a Malaca, por ser capitão dos nauios que andauão de Cochij pera Malaca, pera trazer as drogas, que daquellas partes vẽ pera este Reyno. E por outra via, por se maes certificar do caso, mandou Pero Barreto, pera per si notar o sitio & entradas & saidas da cidade: & com elle o piloto mór da India, pera lhe sondar a barra & rio. Tambem, por não fazer grande estrondo, mandou fazer hũa armada de seis velas, a capitania mór das quaes deu a Heitor da Silueira: com fama que o mandaua ao mar Roxo a trazer dõ Rodrigo de Lima, que leixou de vir cõ dom Luis de Meneses polas razões que a tras dissemos. E em segredo lhe mandou que sua derrota fosse direito á ilha Socotorâ: & feita sua aguada, andasse no rostro do cabo Fartaque até quinze de Março, & se elle dom Henrique não fosse atê este tẽpo com elle, então fezesse sua viagẽ ao estreito, & dahi a Maçuá trazer dom Rodrigo de Lima. Despachado Heitor da Silueira do gouernador, partio de Goa a dous dias de Feuereiro do anno de quinhentos & vinteseis com quatro galeões, hũa galeota, & hũa carauella: de que erão capitães do seu delle Heitor da Silueira, Nuno Barreto, & dos outros Manuel de Macedo, Henrique de Macedo seu irmão, & Francisco de Mẽdoça. E das outras duas peças Fernão de Moraes da carauella, & Francisco de Vasconcellos da galeota, o qual logo se perdeo da armada: & irião nella até quinhentos homẽs. Chegado a Socotorâ, onde fez sua aguada, foise pór na paragem das presas, como lhe dom Henrique mandou, onde se deteue até vinte de Março, maes cinco dias do que trazia em regimento. E não vendo recado de dom Henrique, quiz fazer maes esta diligencia, ver se per ventura na costa de Dofar, que he na Arabia, achaua algum nauio com recado: por que os nauios sempre se inclinão

maes

maes áquella costa por causa das presas, q̃ ao mar largo. Na qual trauessa teue tantas calmarias andando já á vista de terra, que primeiro de chegar á cidade Dofar, os Mouros a tinhão despojado do fato: de que era senhor hum Mouro Arabio, que se intitulaua por Rey. E peró que ella era pequena, por sitio era fôrte: por estar assentada em côsta braua, & ter os mares de leuadia, & mui bem cercada de muros & torres de pedra & cal, ao modo de Hespanha. Heitor da Silueira chegando ao porto já quasi noite, quando veyo pela manhaá, vio a praya chea de gente: posta em armas, como quem não consentia alguem sair em terra contra sua vontade. A qual mostra deu maes sabor a Heitor da Silueira & a todolos nossos, de ir exprimentar a rabolaria daquella gente: & asi se fez, saindo logo com até trezentos & cincoenta homẽs. Ao qual os Mouros ousadamente vierão receber, como gente que ainda não tinha experimentado o nosso ferro: mas despois que o sentirão nas carnes, virarão as costas acolhendose á cidade. E na entrada da porta foi tamanha a reuolta, que matarão dous dos nossos, & ferirão oito ou noue: na qual porta tanto que foi fechada, de dous berços de ferro que lhe seruia de tiros, fezerão vae & vem, com que a quebrarão, pera entrar. Ao qual tempo já outros dos nossos entrauão per cima do muro com escadas, que pera isso trazião: o primeiro dos quaes foi hũ Diogo Correa criado de dõ Hẽrique de Noronha irmão do Marques de Villareal, sendo homẽ tão fraco nas forças corporaes, q̃ não esperauão isto delle, mas no ferir do seu ferro mostrou as q̃ tinha no animo. Abertas estas duas entradas a do muro pelas escadas, & do rachar das portas: começarão os Mouros de se acolher, não pera o castello q̃ a cidade tinha, mas pera fóra. No qual hos nossos não acharão fazenda: sômente acharão algũas almas sem corpos, & forças pera fogir, q̃ erão velhos, velhas & meninos, q̃ se meterão em cisternas secas pera se saluar: mas a sua idade foi a propria defensaõ, pera ficarẽ viuos & liures, porq̃ não lhe foi feito mal. Nẽ menos na cidade ouue cousa de sustãcia: porq̃ (como dissemos) nos tres dias q̃ os nossos andarão em calmaria á vista della, teuerão tempo de saluar as fazendas. E ao embarcar de hũa pouca de pobreza que acharão, & algũa artelharia: aconteceolhe com ella, o que passou dom Luis de Meneses, quando quiz embarcar a que ouue no escalamento da cidade Xaer, porque os mares dos lugares daquella costa, todos com leue tempo saõ postos em as nuuẽs. Asi que á saida nesta cidade custou aos nossos os dous, que dissemos, serem mortos á entrada da porta, & vinte & tantos feridos, & dos Mouros asi na praya como pelas ruas ficarão muitos estirados. Tornado Heitor da Silueira embar com assaz trabalho, & mãos vazias do despojo: fez sua viagem ás portas

do

Diogo Corr

do estreito, & dahi pera Maçua, onde chegou nos primeiros dias de Abril. A qual ilha Maçuá estaua de guerra comnosco, & peró q̃ Heitor da Silueira a mandou rodear de batéis daquella parte que ella tem, pera dali se passar a terra firme, por impedir aos moradores q̃ o não fezessem, por esta terra firme ser de Rey da Abassia, a q̃ nos chamamos Preste Ioão, onde ïa buscar dõ Rodrigo de Lima: não pode elle fazer isto con tanta diligẽcia, que não fossem já passados muitos, por auerem vista da sua armada, & conhecerem ser nossa, com quem estauão mal. E os que não teuerão prestes embarcação, no meyo do caminho forão tomados: & no lugar, que seria de dous mil vizinhos, acharão os nossos pannos de algodão, a que chamão teadas, & saõ trazidas pelos Mouros da India áquella ilha, porq̃ os seus moradores as resgatão per ouro com os Abassijs. Da qual roupa por ser boa quantidade, Heitor da Silueira a mandou passar ás naos: & em Arquico lugar do Preste se vendeo, & trocou por escrauos & mantimentos aos proprios naturaes do lugar Maçuá, que ali estauão, & se lhe fez bom barato, por serẽ seus. Os quaes ficarão em nossa amizade, sem serem castigados: & assentarão paz com Heitor da Silueira, com pareas de trezentos pardaos por anno, de que logo fezerão a primeira paga. A exemplo das quaes, a ilha Daláca que he de tres leguas em torno ali vizinha, temendo serlhe dado outro tal salto: ajuntarão tres mil pardaos, que lhe logo trouxerão, & querião pagar de pareas cada anno, ficando em nossa paz & amizade. O que lhe Heitor da Silueira aceitou, por a virem de mandar & requerer humilmente: peró que entendesse que era prudencia sua delles, como quem vinha comprar, ou (por melhor dizer) resgatar pessoas & fazenda, por elle não sair com a mão armada sobre elles. E em doze dias que Heitor da Silueira ali esteue, em quanto não vinha dõ Rodrigo de Lima, que elle mandara chamar: fez estas cousas cõ os moradores destas duas ilhas Maçuá & Dalaca. Chegado dom Rodrigo com sua gente, foi entregue a Heitor da Silueira por aquelle senhor chamado Barnagax, que o recebeo quando Diogo Lopez de Sequeira lho entregou, como a tras escreuemos: & asi lhe entregou hum embaixador homem religioso, que o Preste Ioão mandaua a elRey dom Ioão de Portugal, o qual veyo a este Reyno. E passadas as entregas delle Barnagax, de que leuou sua certidão ao Preste, & dadas de hũa parte a outra dadiuas: Heitor da Silueira se partio daquelle porto a vinteoito de Abril de quinhentos & vinteseis, caminho da ilha Camarão, onde chegou ao primeiro de Mayo. E em quãto ali esteue fazendo sua aguada, o padre Francisco Aluarez, que foi cõ dom Rodrigo de Lima, & vinha cõ elle, lembrado da criação que recebera de Duarte Galuão, & sabia onde o deixara enterrado (como a tras escreuemos): secretamẽte cõ Gaspar de Sâ,

1526

de Sâ, com quem tinha razão, forão buscar os seus ossos. Os quaes o mesmo Frãcisco Aluarez despois trouxe a este Reyno, & entregou a seus herdeiros: pera lhe darem natural sepultura, & não tão estranha como era a ilha Camaram. E como vierão os Ponentes, que he a propria monção pera sair daquelle estreito, Heitor da Silueira partio: & tanto que foi desembocado delle, saltou tamanho temporal com elle, por começar já o inuerno, que não pode dar vista á cidade Adem, como lhe dom Henrique mandaua: & contentouse com saber nouas do estado da terra per algũs Mouros della, pera dar razão a dom Henrique. Porque a primeira cousa q̃ o tẽporal fez, foi derramarlhe as velas, de maneira que cadahũ correo por onde o vento a leuou, passando todas grãde risco de se perder: & o mayor q̃ Heitor da Silueira passou, foi sede, em tanta maneira q̃ lhe faleceo gente por falta de agyoa, nẽ o tẽpo lhe dar lugar pera a ir tomar a terra, até q̃ Deos o leuou a Mascate, & dahi foi inuernar a Ormuz.

CAPITVLO II.

¶ Em que se conta a ida de Pero Mascarenhas a Malaca, & algũas cousas que lá erão acontecidas no tempo do gouernador dõ Henrique de Meneses, que o despachou: sendo capitão Iorge d'Alboquerque aquem elle Pero Mascarenhas succedeo.

PEra ir enfiando nossa historia no tempo & na ordem que démos no principio do oitauo liuro desta terceira Decada, como auiamos de ajuntar as cousas de Malaca por diante com as da India, até o Ponẽte da nossa fortaleza Sofalla: conuem que demos ora conta do estado em que Pero Mascarenhas achou a cidade Malaca, pois o gouernador dom Henrique o despachou pera ir succeder a Iorge d'Alboquerque. Elle Pero Mascarenhas partio de Cochij a oito de Mayo do anno de quinhentos & vintecinco com quatro velas, em que leuaua trezentos & cincoenta homẽs, & muitas munições, de q̃ a cidade estaua mui desfalecida, & Iorge d'Alboquerque por a necessidade que disso tinha, o chamaua per cartas, com a qual prouisaõ chegou a saluamento. A tempo que a cidade estaua bem necessitada de todalas cousas que elle leuaua: asi da gente, como nauios & munições, por os trabalhos que tinhão passado. Dos quaes nos conuem dar razão ante q̃ Iorge d'Alboquerque capitão da cidade se parta della, pois elle os passou, & nós passa de hum anno q̃ deixamos de falar nella, & asi na fortaleza de Maluco, de que tambẽ he necessario q̃ demos cõta. Por os grãdes trabalhos & necessidades q̃ Iorge d'Alboquerque padecia, escreueo a dõ Duarte de Meneses gouernador da India, pedindolhe que o prouesse de gẽte, nauios, & munições, pera poder resistir á continua guerra, q̃ lhe

fazia elRey de Bintam:dandolhe cõta meudamente dos trabalhos q̃ padecia aquella cidade. E porq̃ dõ Duarte ao tempo desta carta era em Ormuz, & dõ Luis de Meneses seu irmão com os seus poderes estaua em Cochij : mandou cõ este socorro a Martim Affonso de Sousa filho de Manuel de Sousa.O qual andaua por capitão mór da armada q̃ trazia do monte Delij até a ilha Ceilam, de q̃ o gouernador dõ Duarte o prouera: em lugar de Pero Lopez de Sampayo q̃ ali andára em guarda daquella costa. E leuou Martim Affonso de Sousa seis velas cõ até duzentos homẽs de armas : das quaes erão capitães de baixo de sua bandeira (por elle leuar officio de capitão mór do mar) Aluaro de Brito, Andre de Vargas, Antonio de Mello, Vasco Lourẽço, Andre Diaz, & elle em outra vela . Iorge d'Alboquerque tanto q̃ elle chegou, como ĩa cõ gente fresca & bẽ prouido,& estaua magoado do que Lacsamaná capitão d'elRey de Bintam lhe tinha feito(como a tras fica)em tempo de dõ Duarte: logo o mandou q̃ se fosse lançar sobre o rio da ilha Bintam,pela maneira q̃ elle mandára seu cunhado dõ Garcia Henriquez,a quẽ aconteceo o q̃ a tras escreuemos.Peró Lacsamaná vẽdo Martim Affonso na boca do rio, & q̃ não podia sair pera fóra,por se não atreuer pelejar cõ os nossos, nem menos vsar de outro tal ardil, como fez a dõ Garcia,& estaua seguro de Martim Affonso poder subir a cima á cidade por muitas estacas cõ q̃ o rio estaua pejado : determinou de o enfadar,& cõ boa vigia leixouse estar. Porq̃ como elRey de Bintam tinha suas intelligẽcias de tudo o q̃ se fazia em Malaca,tanto q̃ Martim Affonso chegou : soube logo de sua vinda,& gente q̃ trazia, & como vinha de andar por capitão mór da costa do Malabar & era já official velho de mandar gẽte & peleja. A noticia das quaes cousas, fez entreter Lacsamaná pera o enfadar: ou acodindo a doẽça q̃ ali acode em certos meses, o fezesse acolher. E como elle Lacsamaná o cuidou,assi foi, q̃ enfadado Martim Affonso de esperar q̃ saisse:teue conselho cõ os capitães q̃ leuaua,q̃ lhe aconselharão o q̃ fez. Porq̃ como ali ĩão homẽs estantes em Malaca, escandalizados da guerra passada,em q̃ tinhão perdido muito do seu,& tambẽ saberẽ a terra ser doentia, disserãolhe que se fosse á costa de Malaca cõtra o Reyno de Pam, porq̃ fazia nisto duas cousas, dar saida áquelle Mouro,q̃ estaua encurrelado,& no mar largo se podia vingar delle. E a outra cousa era ir fazer guerra â costa de Pam,por castigo da mórte de dõ Sancho Henriquez, & Andre de Brito:pera a qual cósta este Lacsamaná cada anno nauegaua,por dar fauor aos seus nauios, & vindo elle a isso , vinhalhe cair na rede. Martim Affonso como homẽ nouo na terra, & o parecer & voto daq̃lla mudança era de homẽs costumados â peleja della, aceitou o conselho:& começou de ir fazẽdo guerra a fogo & sangue per toda aq̃lla cósta caminho de Sião, até o porto de Calátam.

Onde

Onde queimou hum junco de hum nosso amigo, & dahi até Patane fez estrago: cujo Rey por ser vassallo del Rey de Siam, era ido a elle. E ante de chegarẽ á cidade q̃ estaua pelo rio dentro, destruirão algũas aldeas. A qual nôua sabida em Siam, fez que ouuerão de tomar Duarte Coelho, & os juncos q̃ fora buscar, como a tras dissemos: por estas terras serem dos vassallos d'elRey de Siam. Mas como Duarte Coelho era muito conhecido d'elRey: la apagou este dáno, de maneira q̃ se veyo pera Malaca. Onde já achou Martim Affonso, & tão ferido que dahi a poucos dias morreo: do q̃ tinha passado em Malaca despois de sua chegada, & o caso foi este. Com aquella obra q̃ elle foi fazendo per toda a côsta em danno de muitos amigos delRey de Bintam & de algũs nossos, ficarão todos tão escãdalizados, que achou o mesmo Rey de Bintam ajuda em todos pera ir cercar Malaca com obra de mil & trezẽtos homẽs em vinte lancháras. Da qual armada era capitão mór Lacsamaná, & Coja Câmeçum sota capitão: & com elle vinha o capitão dos Luções, que he hũa gẽte da ilha de Borneo, a maes guerreira & bellicosa daquellas partes. E teue Lacsamaná este ardil por não ser sentida sua chegada: veose a longo da ilha de Çamatra, & de noite atrauessou a côsta de Malaca. De maneira que ante manhaã veyo lançar hũ golpe de gente junto de Vpe, que está mui perto da pouoação dos Mouros: a tempo que Iorge d'Alboquerque estaua ouuindo Missa, dia da Annũciação de nossa Senhora, que he a vintecinco de Março. E sabendo elle a chegada da armada, & reuolta da pouoação dos Mouros: a grão pressa mandou o feitor Garcia Chainho cõ até oitenta homẽs que acodissem áquella parte, em que entrauão estas pessoas nôbres, que erão officiaes da fazenda d'elRey: Gaspar Velho, Simão Mendez, Francisco Bocarro, Nicolao de Sâ, & Antão d'Aguiar. E assi mandou Martim Affonso de Sousa capitão mór do mar em duas fustas q̃ auia ahi maes, elle em hũa & Ioão Vaz Serrão por capitão de outra: em que irião até outras oitenta pessoas. Entre as quaes erão estas de nome, Aires Coelho, Gonçalo d'Ataide, Garcia Queimado, Aluaro Botelho, Francisco Fernãdez Lême, Francisco Rabello, Gaspar Barbudo, Antonio Carualho, Duarte Borges. Os que forão per terra, como erão os primeiros que tomarão as armas: derão primeiro vista de si aos imigos que saltarão em terra: os quaes quãdo virão q̃ os nossos não dormião, & que acodião maes prestes do que cuidauão, sem ousar experimentar o seu ferro, a grande pressa se tornarão recolher. Os que acodirão ao mar, porque os maes delles andauão offendidos de Lacsamaná, poserão o rosto nelle cõ remo teso, & grandes apupadas chamando por nossa Senhora, cujo dia era. O Mouro como era sagaz, alargouse ao mar, & fez duas partes das suas velas, cercando as nossas: cõ esperança q̃ os auia de

tomar á mão, quasi abafados da mui ta gente que trazia. A ferra dos hũs nos outros, era já o ar feito tão escura noite, q̃ se não vião: tudo era fumo, fogo, ferro, & sangue, em q̃ morreo muita gente. E foi tanta a ferida, que não auia já quem remasse: sômente andauão trauados hũs nos outros á vontade do mar, que os leuaua de hũa parte á outra: em a qual peleja morreo Ioão Serrão em a proa do seu bargantim, Aires Coelho de Táger, que fora alcaide mór de Pacem, Duarte Borges, Gonçalo d'Ataide sobrinho do capitão mór, & outros que não erão de tanto nome: o capitão mór ficou tão ferido, q̃ faleceo a vintecinco de Iunho de quinhẽtos & vintecinco, viuendo neste officio de capitão mór hũ anno & dez dias, porq̃ começou a seruir a quinze de Iulho de quinhẽtos & vintequatro. E como a noite foi o partidor desta furia que lhe deu a morte, pela manhaã mandou Iorge d'Alboquerque em busca dos nossos: & estauão os maes delles tão feridos & cansados, que não auia quem remasse: & os nauios andauão á vontade da aguoa sem maes gouerno. Lacsamaná tãbẽ ficou com tanta gente mórta & ferida, q̃ não tẽdo quem lhe remasse os nauios: foise meter no rio de Muar, onde se refez de remeiros, & dahi se acolheo a Bintam. ElRey primeiro que elle saisse das lancháras com que escapou, sabendo que sômente dous nauios nossos o desbaratarão: mui indinado cõtra elle, mandoulhe dizer q̃ não lhe visse o rostro. E posta a gente ferida em terra, pois nas feridas trazião sinaes q̃ pelejarão, elle com a outra se fosse presentar a Rája Nára seu capitão, que estaua sobre elRey de Linga, & fezesse o que lhe elle mandasse. Ao q̃ Lacsamaná logo obedeceo. Este Rey de Linga era grã de nosso amigo, & por esta causa elRey de Bintam o queria destruir: & mandou a este Rája Nára seu genro, casado com hũa sua filha, & se intitulaua por Rey de Andre Gerij vizinho a Linga, que he na ilha de Çamatra, q̃ o fosse cercar. Isto mandou elle no tẽpo que Lacsamaná vinha cercar Malaca: porque cõ este impedimẽto q̃ nós teriamos, não poderia ser ajudado per nós este nosso amigo. Lacsamaná obedecendo ao que lhe elRey mandaua, foise ajuntar cõ Rája Nára, & não como homẽ que ia meyo corrido, mas mostrandose mui soberbo & vittorioso de nós: mandou dizer a elRey de Linga que despejasse a terra, ou se fezesse vassallo d'elRey seu senhor, & leixasse a amizade que tinha cõ os Portugueses, porque elle vinha de os desbaratar, &deixaua morto o seu capitão mór do mar. Ao que elRey de Linga respondeo que outra nôua tinha elle em contrario, porque a noite passada lhe era vindo recado de Malaca que elle fora o desbaratado: & com prazer desta vittoria que os Portugueses delle ouuerão, celebrara a festa com mandar matar cincoenta cabras. E que antes de poucos dias esperaua de mandar matar cento, pola vittoria q̃ delle & de sua cõpanhia auia de ter.

Morte de Ioão Serrão

Esta nôua era verdade, a qual elle soube per hũ seu criado, ꝗ tinha mandado a Malaca, pedindolhe socorro cõ tra aquelle Raja Nara, ꝗ o vinha cercar per mãdado d'elRey de Bintam: ao ꝗ Iorge d'Alboquerꝗ logo acodio, com lhe mandar oitenta homẽs, & dous nauios, de ꝗ erão capitães Aluaro de Brito, & Balthasar Rodriguez Raposo de Beja. Os quaes chegados ao porto do rio de Linga, por a cidade estar per elle acima: hũ dia pela manhaã forão vistos das vigias que Lacsamaná trazia no mar, & receando ꝗ o tomassem dentro no rio, começou de se desamarrar, & sair pera fóra. Aluaro de Brito indo pera embocar o rio, ouue vista delles por se ajuntarẽ ambos, Lacsamaná & Raja Nara, que fazião hũ corpo de oitenta lancháras cõ que occupauão todo o rio: & surgio delles a tiro de bombarda, até aguoa ficar estofa sem vazar nẽ encher. E tanto ꝗ a teue a seu proposito querẽdose ir a elles, elles mesmos os vierão cercar, de maneira ꝗ os nauios dos nossos ambos jũtos, & afferrados hum no outro, ficauão no meyo como baluarte: & as lancháras hũa praça de madeira, per ꝗ de hũa em outra se podião correr todas. Finalmente a peleja foi trauada, & tal que maes pareceo a vittoria, ꝗ os nossos ouuerão, milagre de Deos, que forças humanas: por perecerem maes de seiscentos Mouros de dous mil que erão, & dos nossos hum sômente foi morto, & muita parte delles feridos, cõ ꝗ Lacsamaná & Raja Nara se forão cõ ametade das lanchá ras perdidas & queimadas. ElRey de Linga vendose em hum meyo dia liure de seus imigos, sem saber ꝗ esta ajuda lhe era chegada em fauor: parecendolhe ꝗ partirẽse asi as lancháras pelo rio a baixo sem tornarẽ maes, era algum ardil delles: mandou hũa espia descobrir o que fazião. E quando lhe leuou a nôua da vittoria, veyo com grande festa em seus paraos receber os nossos nauios, & os leuou á cidade: onde celebrou esta vittoria cõ grande festa a seu môdo. Porque alẽ de per os nossos ser descercado, & ficarẽ senhores de muito despojo do lugar, onde tinhão os imigos situado o cerco em terra: recebeo hũ grãde presente, ꝗ lhe Iorge d'Alboqꝗ que mãdou. O qual elle mostrou estimar em tanto, por ser sinal de hôra & amizade, como a vittoria: & elle tãbẽ o gratificou cõ cousas da terra, ꝗ mãdou a Iorge d'Alboquerque, & asi deu outro aos capitães. Os quaes se tornarão a Malaca, onde forão hõradamẽte recebidos, por ser esta hũa vittoria ꝗ alegrou muito a todos: por os trabalhos & perdas de gente & hõra & fazẽda, ꝗ tinhão perdido todo o tempo a tras, per tantos desastres.

CAPITVLO III.

¶ Como hũ arrenegado de appellido Auelar, ꝗ andaua lãçado cõ el Rey de Bintam, lhe moueo hũ modo de guerrear Malaca: & como não aproueitarã suas industrias cousa algũa.

ANdaua neste tempo lançado com elRey de Bintam hũ portugues, cujo appellido era Auelar: porque nome da pia já o não podia ter, pois era arrenegado. O qual vẽdo elRey de Bintam: mui agastado daquella grande perda, que ouue em Linga: o quiz cõfortar cõ esperãça de se vingar per este modo. Dizendo: Senhor, tu es esperimẽtado q̃ Malaca, se lhe poem a mão na garganta, não tem vida:& esta mão he tolherlhe os mantimentos. E por termos sabido q̃ elles estão em grande necessidade, pareceme que seria bem atormentar esta gente per duas partes, per mar tolhendolhe os mantimentos, no qual mister & defensa andara Lacsamaná com suas lanchâras:& per terra dandolhe a meude rebates com corridas pera os cansar, por ser mui pouca gente, & muita della com a fôme fraca & tão debilitada, que não poderá resistir a tanto trabalho. E se tu ouueres por bem que eu seja o capitão desta gente da terra, eu me offereço a isso,& espero de te fazer grande seruiço. A aqual cousa dando elRey orelhas, quiz ter pratica com Lacsamaná, & com outros seus mãdarijs & capitães. O qual modo de nos guerrear, dizem que o mesmo Lacsamaná industriou cõ este Auelar, por ser grande seu amigo: & o queria meter cõ elRey em negocios de confiança. E tambem alegrar a elRey da tristeza que tinha do caso de Linga, & elle se tornar a restituir na sua graça, de que andaua muito descaido: por neste feito de Linga perder tanta gente & lanchâras, com os nossos serem oitenta homẽs & dous nauios, & pelo outro em q̃ Martim Affonso foi morto. Acordado este cõselho q̃ Lacsamaná muito approuou polas razões a cima: elle fez prestes suas lãchâras,& ao Auelar forão dados tres mil homẽs, & per terra se veyo lançar obra de meya leguoa de Malaca, naquella parte a q̃ elles chamão Campuchina. E como na cidade, pera poder pelejar, aueria pouco maes de cem homẽs & ainda delles doentes: daua este arrenegado muito trabalho com suas corridas. Porque como Iorge d'Alboquerque sentio o cerco, pera que lhe conueyo pór a gẽte em suas estancias: foi necessario por a pouca que auia, mandar a elles os homẽs enfermos, que era hum grãde trabalho aos sãos, quãto maes a elles, cá no tempo q̃ lhe a elles parecia poder ter repouso, acodião os Mouros com rebates, muitas vezes dellas de noite. Em tanto q̃ hũa vẽdo o Auelar que todas suas arremetidas erão maes danno seu q̃ nosso, por lhe custar caro a resistencia q̃ achaua: determinou de fazer hũa entrada real, porque até li tudo erão cometimentos, por afadigar & cansar os nossos. Cá a tenção delles já era maes matalos per fome & canseira, q̃ per ferro: & a este tempo tinha Lacsamaná per sua parte bem defendido q̃ não viessem nauios á cidade cõ mantimẽtos da Iaüa, de Siam, & de outras partes costumados a os trazer. E era tanta a necessi-

a necesſidade delles, q̃ valia em Malaca hũa ganta de arroz dez cruzados, & hũa galinha dous. E ſe Iorge d'Alboquerque, & Garcia Chainho feitor, que era hũ homem largo & rico, não derão de comer a muita gẽte, & podião ſuſtentar a deſpeſa, muita della perecera. Finalmente o que Auelar hũa noite acometeo com grande impeto, foi com a força de toda a gente que tinha, querer entrar a cidade pela parte onde habitauão os Quelijs (que ſaõ os mercadores) por terẽ bairro apartado per ſi. Cuja cerca era de madeira, & por auer muito tempo que iſto era feito, eſtaua já tão podre, que em eſte impeto dos Mouros lhe pondo os peitos, a leuarão ante ſi como hũa fraca ſebe, & não foi tão pequeno lanço, q̃ não fezeſſe hũa entrada de ſette braças. Ao cair da qual foi tamanho o eſtrondo, que acodio toda a gente que dormia, canſada do trabalho & do pouco repouſo q̃ tinha de dia, & vigia de noite: ao que acodio Garcia Chainho, cõ a outra da vigia daquelle lanço derribado, o qual foi grande defenſa aos Mouros não entrarem. Porq̃ como era de madeira, & elles á força de peitos alaſtrarão todo aquelle lanço, ficou de maneira retorcido & quebrado, q̃ de dia não ouſara hũ homem paſſar per ella, quanto maes de noite. E ſobre eſta defenſa cõ a grande grita dos noſſos acodio tanta gente, que os meſmos Mouros ficarão no animo maes cortados, q̃ na carne: & como q̃ ïa tras elles o mundo de gente, ſem auer dar & tomar, deſempararão o lugar, & não pararão menos de ſette leguoas, onde o Auelar os leuou. E como homem q̃ via a gẽte receoſa de chegar áquelle trabalho, por andar eſcaldada do ferro, q̃ ſentião no cometer ſuas entradas, quiz contẽtalos: ajudado do cõſelho de Laceſamaná, por ſe cõmunicarem por recados & auiſos do q̃ cadahum fazia. E hum dia de propoſito lá onde eſtaua, quiz dar aos principaes hum jantar a ſeu modo: porq̃ ſempre ſobre eſte comer & beber, os homẽs (como ſe diz) eſtão deſpoſtos com coração de pouſada. E no fim da pratica q̃ teuerão ſobre cometer, ſe determinarão cincoenta homẽs per voto, q̃ todos fezerão, de hũs morrerem por outros: até fazerem hũ feito grande, de trazer a cabeça do capitão, ou do feitor Garcia Chainho, & a leuar a elRey de Bintam. Sabido o qual voto da outra gente, foi em todos tanta a competencia de honra, que ſe offerecerão outros, com que fezerão numero de duzentos & cincoenta. Notificada eſta determinação a Laceſamaná per Auelar que lhe mandaſſe vaſilhas, pera ſe embarcarem a vir cometer o feito, elle lhe mandou doze peças as maes pequenas, que entrarão per hum eſteiro até irem dar onde eſtauão. E dahi ſe vierão lançar em cilada obra de duas leguoas da cidade, & mandarão algũs como deſcobridores, que foſſem fazer algum danno: & acodindo algũs Portugueſes, os foſſem ceuando & entretẽdo até os meter na cilada. Chegados á parte encuberta que deſejauão,

uão, metendo os nauios no maes espesso lugar do aruoredo: forão algũs saltear hũas vaccas, que andauão pacendo, do qual salto os que guardauão as vaccas appellidarão a gente da cidade: ao que acodio Garcia Chainho, que elles desejauão. O qual por o mato ser espesso, vendo que os Mouros fogião, não os quiz seguir, auendo que serião algũs ladrões, que vinhão roubar as vaccas: & fazendo volta, veyose de seu vagar pera a cidade. Da companhia do qual logo no primeiro impeto de sua chegada correrão tras os Mouros: & não vendo como Garcia Chainho se tornaua, os primeiros q̃ ião diante, seguirão hum bom pedaço aquelle curso, até irem dar na cilada. Os quaes quando se acharão no meyo de tanta gente, quiserão fogir: mas vendo Francisco Correa, que era hum dos seis que estauão naquelle perigo, que não tinha pernas pera se acolher, por ir muito doente da enfermidade da terra: taes palauras lhes disse, que tomarão por remedio accidental ampararemse todos seis a hũas aruores mui bastas, que per hũa parte os pês & ramas lhe guardauão as costas, & o rosto lhe ficaua contra hum descuberto, per onde os Mouros os cometião com frechadas. Posto que os nossos estauão ali como leões açanhados: & com tres espingardas que tinhão, em os Mouros vindo a elles, ficauão logo ali estirados. E sempre temerosos, parecendolhe que a estancia que os nossos tomarão naquelle lugar: era maes em modo de anagaça, por terem nas costas gente em sua guarda, que per outro respeito. Os nossos vendo que elles não ousauão de sair a terreiro descuberto, maes que dez ou doze, mostrando ser verdade o que elles suspeitauão que tinhão alguem em sua guarda, com hũa grande grita sairão impetuosamente dos pês das aruores. Quando os Mouros os virão remeter, ouuerão que vinha o mundo tras elles de gẽte: & quem maes corria, melhor caualleiro era; com que de tododeixarão o lugar & a empreza: ficando ali quatorze mórtos, & dos seis nossos ficou hum bombardeiro, & isto por cobiça de querer ir tomar hũa arma, a que elles chamão cris, ao modo de adaga, por ser laurado de ouro. E nesta contenda que foi duas horas de tempo, trazendo os quatro sobraçado Francisco Correa, maes por não poder vir de sua mâ desposição, que por ferido: teue Iorge d'Alboquerque auiso per elles do que passarão com os Mouros, & que ião fogidos, como gente que cuidaua leuar tras si o mundo de homẽs. E porque aos temerosos o medo os vence: determinou logo Garcia Chainho em continente com licença de Iorge d'Alboquerque ir pelo rastro delles, & assi o fez. E o melhor & maes certo sinal que leuou pera ir dar com elles, foi o sangue, ao modo que faz o monteiro, quando o veado vae da sua mão ferido: por a terra ter mato espesso até junto da praya, onde Garcia Chainho lhe

lhe deu tal castigo, que se poserão em fugida. E despois que os fez acolher, forão os nossos dar com os barcos, que tinhão escondidos: os mayores dos quaes forão arrombados, pera não seruirem maes: & os outros mandou leuar á fortaleza. E elle per terra ao outro dia chegou a ella, & este foi por então o remate dos cometimentos daquelle arrenegado. E porque neste tempo dom Garcia Henriquez cunhado de Iorge d'Alboquerque, era ido a Maluco a seruir de capitão daquella fortaleza em lugar de Antonio de Brito, & he necessario dar conta das cousas daquellas partes: contaremos o que elle fez neste caminho atê chegar a Maluco, & o que lá tambem lhe aconteceo no modo da entrega da fortaleza.

CAPITVLO IIII.

¶ Como dõ Garcia Henriquez partio de Malaca pera seruir de capitão de Maluco em lugar de Antonio de Brito: & como na ilha de Banda achou Martim Affonso de Mello Iusarte, & o que aconteceo a ambos com a gente da terra.

AO tempo que dom Luis de Meneses em Cochij, despachou Martim Affonso de Sousa pera ir seruir de capitão mór do mar de Malaca: leuou hũa prouisaõ a Iorge d'Alboquerque de dom Duarte de Meneses, que elle mesmo mandára pedir. A qual era per que fazia merce a elle Iorge d'Alboquerque em nome d'elRey, da capitania de Maluco pera hum de seus cunhados: dom Sancho Henriquez, ou dom Garcia Henriquez. E estas cousas quando os gouernadores da India as prouẽ, como he cargo, officio, ou merce de qualquer qualidade q̃ seja, sempre na tal prouisaõ diz que faz merce de tal cousa em nome d'elRey nosso senhor a foão, auendo respeito aos seruiços que tem feitos a sua Alteza. E per este modo fez dom Duarte esta a Iorge d'Alboquerque: nomeando ambos os cunhados, por terem as qualidades em seruiço, fidalguia, & pessoa, q̃ o tal cargo requeria. E o q̃ moueo a Iorge d'Alboquerque a este requiriméto, & a dom Duarte concederlho, estando Antonio de Brito seruindo esta capitania: forão cartas que elle escreuia asi a hum como ao outro, que mandassem alguẽ seruir aquelle cargo, pois não era prouido das cousas necessarias, pera defender aquella fortaleza. Porque da primeira pedra que nella posera, tudo forão guerras & trabalhos, sem ter algum proueito, & sobre isso mao prouimento do necessario: asi pera o negocio da guerra, como prouimẽto de roupas, & outras cousas com que os homẽs da fortaleza saõ pagos de seus soldos. E vẽdo dõ Duarte que Iorge d'Alboquerque pedia esta vagante de Antonio de Brito pera

cadahũ de ſeus cunhados, folgou de lha conceder: porque per eſta razão de cunhado, & vizinhança que tinha com Maluco, com maes diligencia & cuidado trabalharia por acodir & prouer a fortaleza. E tambem porq̃ os capitães de Malaca comem o melhor bocado della: no tratto de nôz & maça de Banda, & crauo de Maluco. Aſſi que vinda eſta prouiſaõ em companhia de Martim Affonſo de Souſa: veyo a mui bom tempo, pera dom Garcia não ficar eſcandalizado tirarlhe capitão môr do mar de Malaca que ſeruia, & dala a Martim Affonſo, da qual fortaleza de Maluco elle foi maes contẽte, por ſer de maes honra & proueito. E tomada poſſe Manuel de Souſa da ſua capitania mór do mar: Iorge d'Alboquerque deſpachou logo ſeu cunhado dom Garcia Henriquez. O qual partio de Malaca na entrada de Ianeiro do anno de quinhentos & vintecinco, com quatro nauios, hum junco da terra, dous nauios redondos, & hũa fuſta: em que leuaria até ſeſſenta Portugueſes, & toda a outra gente era do mar naturaes Malayos de Malaca. Com os quaes nauios chegou á ilha Banda, por ſer no caminho de Maluco, & achou ali Martim Affonſo de Mello, que vinha de Maluco, onde o nós leixamos, & trazia hum junco ſeu carregado de crauo, & os outros tres erão de mercadores de Malaca. E como elle do tempo que ali eſteue (como a tras eſcreuemos) deixara os moradores dali eſcandalizados: não folgarão muito com ſua vinda, & vigiauãoſe hũs dos outros, como grandes imigos. Chegado dom Garcia, por Martim Affonſo eſtar indinado contra aquelles Mouros, & deſejaua de ſe vingar: fezlhe logo queixume delles, ao modo que foi da outra vez, quando ali foi ter com elle Baſtião de Souſa. E cometeo dom Garcia que o quiſeſſe ajudar, porque elle determinaua de lhe dar hum bom caſtigo, tendolhe já elle Martim Affonſo queimado hum junco, que eſtaua ali á carga na ilha Neira, que era de Mouros de Patane. Ordenados pera eſta ida maes com odio, que com razão & prudencia, por ſer aquella hũa terra, a que cada anno os noſſos vão fazer ſeu commercio de nôz & maça, & conuem não eſcandalizar a gente: ambos forão caſtigados no lugar de Lonter, que he cabeça de todolos outros da ilha, vindo muitos delles bem eſcalaurados. E poſto que queimarão algũas caſas palhaças áquella pôbre gente, foi ella tanta em acodir ao danno que lhe fazião, & foi tamanha a reuolta: que foi dom Garcia ferido com hum zarguncho de arremeſſo. Finalmente com eſta victoria elles ouuerão por bem (como dizem) de ficar cuſtas por cuſtas: & cadahum fazer ſeu caminho: Martim Affonſo pera Malaca, & dom Garcia pera Maluco, onde chegou a ſaluamento.

CAPITVLO V.

¶ Como dom Garcia Henriquez chegou a Maluco & as differenças que teue com Antonio de Brito atè lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandarão descobrir ouro á ilha de Celebes, & como descobrirão outra ilha nôua de gente mui estranha.

AO tempo que dom Garcia chegou a Maluco, estaua Antonio de Brito ordenádo pera mandar sobre hũ lugar d'elRey de Tidore, com quem estaua de guerra (como a tras escreuemos). E por elle dõ Garcia ir pera seruir de capitão, cessou Antonio de Brito daquelle impeto, por succeder outra cousa q̃ foi aziar de maes dor pera se esquecer desta, q̃ era de maes obrigação. O qual aziar foi que dõ Garcia não quiz ir ancorar ao porto da fortaleza de S. Ioão, em que estaua Antonio de Brito: & foi tomar outro na propria ilha de Ternate, a q̃ chamão Talangame, que he duas leguoas da fortaleza. Verdade he q̃ este não tem recifes tão perigosos, & he pera naos grandes, o que não tem o da fortaleza: & pareceo a Antonio de Brito que elle dõ Garcia tomaria aquelle porto de Talangame, por segurar o seu junco. Peró quando ouuio os requirimentos de dom Garcia, entendeo q̃ por esta razão o fezera. Porque Antonio de Brito vẽdo hum recado de dom Garcia, em que lhe notificaua que era vindo pera capitão da fortaleza, que lha mandasse sua merce despejar, porque não auia de desembarcar até lhe ser despejada: respondeo que saisse sua merce em terra, & lá falarião nisso, & tudo se bem faria. Dom Garcia como ouuio este recado, começou de tomar hũa presunção pera ambos se desauirem, que Antonio de Brito tanto que o visse em terra, não lhe auia de entregar a fortaleza. E maes que lhe tomaria a embarcação que trazia, & despois que recolhesse o crauo, que tinha pera trazer, & toda a gente que com elle se queria ir pera Malaca: então lhe entregaria a fortaleza, & isto não podia ser senão vindo a monção, que era dahi a oito meses. Pera a qual suspeita não falecerão algũs dos nossos, que da fortaleza vierão ver dom Garcia, como capitão nouo, que lhe fazião esta suspeita maes firme, até que Antonio de Brito, como quem entendia a natureza dos homẽs que andauão nestas visitações, segurou dom Garcia de suas suspeitas, pedindolhe que saisse em terra: & assi o fez indo jantar com elle. Mas dom Garcia ou porque asi o aconselharão, ou porque queria descobrir com effeito a vontade de Antonio de Brito, em acabando de comer, sobre mesa quizlhe mostrar as prouisoẽs que leuaua, pera lhe entregar a fortaleza: ao que

Antonio de Brito lhe foi á mão, dizendo que fosse dormir & repousar, & despois entenderião nisso. Passada aquella hora do repouso, sendo presente o feitor, alcaide mór, & officiaes da fortaleza: disse Antonio de Brito a dom Garcia que apresentasse as prouisoẽs que trazia. As quaes lidas, disse Antonio de Brito que aquellas prouisoẽs do gouernador, leuauão algũs pontos, em que não obrigauão de todo a elle entregar a fortaleza, as quaes logo apontou: mas que elle comtudo a queria entregar, & seria a seu tempo, que era quando viesse a monção de Ianeiro. Porque não estaua em razão sendo elle capitão, & não tendo acabado seu tempo, que lhe elRey limitaua pera poder estar na fortaleza: de capitão que era, & podia mandar até sua partida, se fazer lascarim, pera ser mandado. Dom Garcia porque dali a Ianeiro auia oito meses, respondeo que elle não viera de Malaca, pera estar esperando tanto de tempo, senão lógo ser entregue da fortaleza: & começou de fazer protestos com requirimentos ao alcaide mór, feitor, & officiaes, que cõprissem a prouisaõ que apresentaua, & lhe fezessem entregar a fortaleza. E porque elles não responderão ao seu requirimento conforme o que elle pedia, se tornou pera o seu junco: mas não acabou aqui o negocio, porque ouue de parte a parte tantas paixões per homẽs que as trazião, que ficarão postos em bandos. E porque nosso costume he contar a guerra que os nossos teuerão com os Mouros, & não paixões & diuisoẽs, que teuerão entre si deixaremos as meudezas, que se passarão entre elles. Basta que ambos se vierão a concertar per hum certo modo, até hum tempo que Antonio de Brito tomaua, pera acabar hum junco seu, em que queria vir agasalhado: & feito o jũco, entregaria a fortaleza; com a qual condição dom Garcia se foi pousar á fortaleza, & esteuerão em grande amizade. Neste tẽpo que ambos estauão concordes, sem auer bulicio de guerra da parte d'elRey de Tidore, vendo elle jũtos dous capitães cõformes, & gente fresca q̃ trazia dõ Garcia: teuerão ambos os capitães nôua q̃ nas ilhas dos Selebes (por os moradores dellas assi serem chamados) auia ouro, q̃ indo lá homẽ que o soubesse negocear, q̃ resgataria boa quantidade. E como estas ilhas estauão dali até sessenta leguoas, pouco maes ou menos: pareceo bem a ambos q̃ deuião lá mandar descobrir esta fama, & trazer Antonio de Brito tão boa nôua a elRey. E pera esta ida elegerão, por ser homem pera isso, ao almoxarife da fortaleza, o qual partio pera lá em hũa fusta cõ algũs pannos, maes a tentar & descobrir, que a resgatar: & por isso não leuou outro nauio, & tambem por fazer sua viage, primeiro que Antonio de Brito se partisse. Partido este almoxarife em Iunho com fundamento q̃ poderia tornar em Iulho ou Agosto, a maes tardar: chegou a hũa das ilhas, onde foi mui bem recebido. Mas como

virão pannos & outras cousas pera resgate do ouro: sentindo que esta era a causa da sua ida, fezerãose em outra volta. Porque como tinhão por nôua que por razão do crauo, tinhamos tomado as ilhas de Maluco, & a guerra que faziamos aos mesmos naturaes da terra, era por elle: tomarão outra determinação, & foi ver se podião tomar a fusta, pera não vir récado dos nôssos. E hũa noite muitos delles vierão á fusta, que estaua com hum proiz em terra amarrada ás aruores, por ali ser tão alcantilado, que não se podia lançar ancora: & tirando pela amarra, derão com a fusta em seco. No qual tempo com a pancada que deu em terra, os nossos sentirão a sua obra, & a grão pressa remeterão ás armas, & artelharia, & assi os trattarão, que lhe fezerão soltar a fusta, & a tornarão pór em nado, por ainda a mayor parte della estar na aguoa. E dali se forão a outra ilha, onde os não consentirão, & menos em outras tres ou quatro, onde os recebião ás frechadas: sem sômente os consentirem tomar aguoa pera beber, como gente que estaua pôsta em odio nosso, temerosa de irmos tomar a terra. Vendo o capitão que andar de ilha em ilha, maes era buscar arroido, que ouro: determinou de se tornar pera Ternate, a dar razão do estado em que aquella gente se punha contra elles: mas parece que ainda tinha outro nouo trabalho pera passar, & foi este. Como as aguoas entre aquelle grande numero de ilhas, saõ com a mudança dos tempos hũ redemoinho com os ventos & aguages: naquella trauessa que quiserão passar, foi a fusta arrebatada, & leuada a hum mar mui largo, sem saberem onde erão, correndo sempre pera o nascimento do sol. Finalmente perdido o tento da paragem onde erão, & correndo a Deos misericordia com tormenta que os comia, por ser mar desabrigado de ilhas, indo sempre a popa, por não ousarem nem poderem tomar outro rumo: segundo seu parecer, elles correrão algũas trezentas leguoas. E indo pôstos maes na misericordia de Deos, que na confiança de sua nauegação: pera maes sua confusaõ, hũa noite lhe saltóu a agulha do leme fóra das femeas. E como era de noite, não o poderão remedear, & esperarão até vir a manhaã: cõ que ficarão consolados, por se acharem junto de hũa ilha grande mui fermosa a seu parecer, em frescura de aruoredo. Concertado seu lême, cujo desconcerto foi pera não se perderem escorrendo a esta ilha, na detença que fezerão em esperar a manhaã, forãose a terra: aos quaes veyo receber a gente della, mostrando em muitos sinaes terem tanto prazer, como espanto em os ver. E verdadeiramente, segundo elles mostrarão na segurança de se chegar a elles, parecia gente que não tinha recebido escandalo nem danno algũ: porque com hũa simplicidade se chegauão aos nossos, que desta sua simplicidade & segurança, confiou

hum

hum delles a ir em sua companhia a ver o senhor da terra. E posto que a sua lingua não se entendia com algũs escrauos, que leuauão das ilhas a Maluco vizinhas: per acenos entenderão delles auer muitas centenas de annos que ali estauão. Erão homẽs maes brancos que pretos, todos bem despostos asi homẽs como molheres, de rostro alegre bem assombrados, enxutos sem mostra q̃ padecião enfermidades: os homẽs de barbas compridas ao nosso mŏdo, & o cabello de todos corridio. O vestido erão hũas esteiras tecidas mui macias & brandas, que lhe seruia como a nós as camisas: & em cima outras compridas feitas em tranças maes grŏssas sem talho algum, sŏmente como hũ panno solto, que os cobria da cinta pera baixo. O senhor da terra quando vio o nosso homem, folgou muito de o ver: & com esta facilidade & mansidão delles, todos ouuerão que aquella ilha era de gente, q̃ estaua em hũa simplicidade racional, & sem algũa malicia, receyo, ou cautella, como tinhão visto em as ilhas daquelle Oriente, donde lhe parecia estarem na simpleza da primeira idade. Seu mantimento era hũas raizes como inhames, legumes, cocos, figos, como os da India. E em quatro meses que os nossos se ali deteuerão até vir a monção, pera se tornar a Maluco, mostrandolhe ferro, cobre, estanho, & ouro: sŏmente deste mostrarão ter noticia, & acenauão com a mão auer este metal cõtra o Ponente da ilha em hũa serra mui alta. E porque tinhão grandes paraos, & os nossos não lhe vião o vso do ferro, perguntandolhe como os fazião, mostrarão espinhas de peixes, com que cortauão: & taes, que os nossos podião vsar delles pera aquelle vso, como de ferro. Finalmente como veyo o tempo pera nauegar, demarcada a ilha, & pŏsta na carta de marcar per Gomez de Sequeira, que era o seu piloto: ficou com o nome delle. E partirão dali a vinte de Ianeiro, dando a entender áquella simplez gente que auião de tornar: mostrando todos sentirem sua partida. E fazendo sua viagem, chegarão a Maluco, auendo oito meses que erão partidos: & acharão já sua fazenda vendida, & posta em arrecadação, como se faz aos defuntos. E asi acharão Antonio de Brito embarcado pera partir: com o qual nos conuem irmos pera Malaca, & dahi nos tornaremos á India, a contar o que se passou naquellas partes, em quanto nos detiuemos nestas as maes orientaes, que até este tempo descobrimos, porque a este fim contamos esta.

CAPITVLO VI.

¶ Como Pero Mascarenhas vistos os trabalhos da guerra q̃ fazia el Rey de Bintam a Malaca: determinou de ir sobre elle: & o q̃ pera isso ordenou, sem daquella vez auer effeito.

PArtido Antonio de Brito de Maluco, veyo ter á ilha de Banda: & auendo poucos dias q̃ ahi estaua, chegou Martim Correa alcaide môr de Maluco, q̃ quasi partio logo tras elle cõ grande necessidade em que ficaua a fortaleza. E vinha áquella ilha de Banda com esperança de achar nella nauios de Malaca: pera o prouerem do que elle ïa buscar. Porque como Antonio de Brito se partio ainda mal auindo de dõ Garcia, por terem mayores paixões á partida, do que forão á chegada, como contamos: trouxe no seu junco tudo o que auia mister, & algũs homẽs, que cõ elle se quiserão vir contra võtade de dõ Garcia. E como com esta sua partida falecia gente & outras cousas, de que a fortaleza tinha necessidade, mandou logo dõ Garcia, em se elle partindo, a Martim Correa buscar o necessario. E foi sua viagem tão perigosa, cõ hũ temporal q̃ passou, perdendo todalas velas: que sômẽte cõ o traquete da proa quasi perdido chegou a Banda. E a este tẽpo tambẽ chegou Manuel Falcão em hũ nauio de Malaca cõ certos juncos, q̃ ïão fazer carga de maça & nôz: do qual Martim Correa ouue as maes das cousas, q̃ ïa buscar. E maes foise cõ elle a Maluco no seu nauio: por lhe elle Martim Correa fazer requirimẽto da parte de dõ Garcia, que se fosse com aquella gẽte & nauio, por a necessidade em q̃ ficaua a fortaleza. A qual viagem Manuel Falcão folgou de fazer: porque leuaua hũs poucos de omiziados no seu nauio escondidos de Pero Mascarenhas, que o mandára de Malaca áquella ilha Banda. Os quaes omiziados tinhão morto a hum Diogo Gago, q̃ com elles andaua por capitão de hũ nauio seu na côsta de Pêgu roubando nauios de Mouros: & fezerão ali trauessuras q̃ custou a fazenda, cattiueiro a algũs dos nôssos, como adiãte cõtaremos. E parecẽdo a hũ Gaspar Veloso da sua cõpanhia q̃ ganhaua nisso, por se tornar á graça do gouernador da India, polo crime do officio em q̃ andaua: o matou mal, jazendo elle no regaço de hũa escraua sua, q̃ o estaua catando. Mas a môrte foi maes por paixões particulares, q̃ por outro fim: pois cõ sua môrte nãodeixou de andar no officio elle & os outros, q̃ não nomeamos por sua honra. E por Pero Mascarenhas saber parte destas cousas, quisera auer todos á mão. Mas Manuel Falcão, q̃ despois mostrou ser homẽ desta virtuosa companhia, se acolheo: de q̃ Pero Mascarenhas ficou muito escandalizado. Partido Martim Correa pera Maluco, ficou em Banda Antonio de Brito, & como veyo a monção, se partio pera Malaca: onde achou Pero Mascarenhas já entregue da fortaleza, que lhe entregou Iorge d'Alboquerque, & elle era partido caminho da India. Da viagem do qual a diante faremos menção, porq̃ pois estamos em Malaca, conuem dar razão do que Pero Mascarenhas fez, sobre aquella guerra de Bintam: q̃ tão atormentada a tinha, não sômẽte os Portugueses, mas

a todolos

ã todolos moradores de Malaca, Gẽtios, & Mouros, até os estrangeiros, q̃ a ella vinhão por razão de cõmercio. Por ser hũa cidade onde concorrião todalas cousas do Oriẽte, & Ponẽte, a cõmutar, trocar, & vender por outras, (como já temos escritto nesta nossa historia): & como cõ a guerra deste Mouro Rey de Bintam não ousauão de ir a ella, polo danno que recebião. Pero Mascarenhas consultando sobre este negocio cõ as principaes pessoas de Malaca, assentou q̃ conuinha, pera quietação daquella cidade, perseguir tanto aquelle Mouro Rey de Bintam, até de todo o destruir: porq̃ em quanto viuesse, não podião ter paz. E posto que sabia q̃ Iorge d'Alboquerque já fora sobre elle a Bintam, & despois mandára lá dõ Garcia Hẽriquez seu cunhado, & Martim Affonso de Sousa, pera lhe tolherem os mantimentos: por lhe fazerem entẽder q̃ destas idas os seus desastres forão maes culpas dos capitães, que casos de mâ fortuna: quiz leuar este mesmo caminho, mandar lá primeiro. E despois q̃ o posessem em necessidade de mantimẽtos, como elle punha a Malaca: então elle em pessoa ir cercar a cidade onde el-Rey estaua, & a cõbater, & não leixar este processo de guerra até lhe dar fim. Pera o qual negocio mandou Aires d'Acunha filho de Rui de Mello d'Acunha o do Algarue: como capitão mór do mar com hũ galeão, & outros dous nauios de remo, em que leuaria até cẽto & vinte homẽs: com regimento que surgisse na barra de Bintam, & dali não se mouesse até não lhe mandar recado: & defendesse a entrada & saida de todo nauio, por pequeno que fosse. Partido Aires d'Acunha, esteue no lugar que lhe foi mandado, mas succedeo caso que não pode elle sofrer o trabalho daquelle lugar: porque nos meses que elle ali esteue, he tanta a enfermidade de febres, que he pior que peste. E vendo quanta gente lhe morria, per hũa das velas de remo o mandou dizer a Pero Mascarenhas: & que se auia por bem que ali esteuesse maes, que o prouesse de gente em lugar da falecida. Ao que Pero Mascarenhas logo proueo, mandando outro galeão pequeno, capitão Iorge Mascarenhas de Santarem com até cincoenta homẽs de refresco: & sendo elle tanto auante como o estreito de Cingâpura, achou Aires d'Acunha, que auia tres dias que estaua ali surto sem poder nauegar, por não ter quem lhe mareasse o nauio com a gente que trazia môrta, & enferma. E porque a ambos pareceo bem tornarse a Malaca, por não ir matar maes gente, vierãose. O que Pero Mascarenhas muito sentio, por a perda da muita gente: & ouue por bem não irem lá nesta conjunção da corrupção dos ares. Ao qual nós ora deixaremos, por dár razão da viagem de Iorge d'Alboquerque, & do trabalho em que se vio junto de Cochij, & do que o gouernador dom Henrique sobre isso fez.

CAPITVLO VII.

¶ Do que Iorge d'Alboquerque capitão que foi de Malaca passou despois que della partio: & o gouernador dom Henrique sobre isso fez.

IOrge d'Alboquerque despois q̃ entregou a Pero Mascarenhas a fortaleza de Malaca, partio a quatro dias de Settẽbro de quinhentos & vintecinco: & por não ter nao pera se vir, veyo em hum junco pequeno seu. E por serem pessoas que auia tempo q̃ andauão naquellas partes, & tinhão recebido delle Iorge d'Alboquerque boas obras, & bom trattamento na couersação de sua pessoa: vierãose cõ elle quarenta Portugueses. De que os principaes erão Duarte Coelho, que despois elle casou no Reyno cõ hũa sua sobrinha filha de Lopo d'Alboquerq̃ seu irmão, Antonio de Mello, Rui Lobo, Bastião Rodriguez Marosim, Francisco Bocarro, Gomez do Campo, Nicolao de Sâ, Antonio Carualho, Frácisco Fernandez Lême, & outros que nosso Senhor ordenou que viessem em sua companhia, pera o liurar (como dizem) da boca do lobo, onde veyo cair, como veremos. Porq̃ passadas as ilhas de Linga, onde esteue dez ou doze dias, & a ilha dos Almeirões, que está fóra da Linga contra a terra firme, dõde partio a dezanoue de Outubro: foi dar vista ao cabo Comorij, & dahi chegarão á paragem da nossa fortaleza de Coulam. E o lobo que acharão, forão vintecinco fustas de Calecut, de que era capitão o Arel de Porcá: o qual pelo escandalo que recebeo de dom Henrique, quando com o berço lhe quebrarão a perna em o lugar Coulete, & despois por elle dõ Henrique o pedir a elRey de Calecut (como escreuemos), andaua fazendo per aquella côsta todo o mal que podia. Mas até então não tinha feito cousa notauel, & se Iorge d'Alboquerque não viera tão acõpanhado: certo elle não podera escapar, segũdo o apertou com as fustas. Cá elle tomou hum posto, onde Iorge d'Alboquerque não podia ir a elle, & dali tinha o seu junco por barreira, gastando nelle quasi a mayor parte de sua poluora: porque a bateria começou do sol saido até vespora, com o mar estar quasi morto. Na qual bateria lhe matarão hum negro sômente, q̃ era delle Iorge d'Alboquerque: & se os tiros das fustas forão grossos, como erão meudos, & o junco não teuera suas arrombadas, que aquellas pessoas nôbres ordenarão, elle fora metido no fundo. E estas pessoas peró que não podião obrar de espada & lança, com a artelharia & espingardas de q̃ se seruião, fezerão muito danno ao Mouro, cõ môrte & ferimento de muita gẽte, como despois souberão pelos da terra. E ao outro dia veyo dar com elle Iorge Cabral, que ïa já em socorro seu em hũa galeota, & cinco catures que dõ Henrique

rique mãdaua deCochij,onde estaua: o qual quando chegou, Iorge d'Alboquerque recebeo com toda honra & gasalhado, q̃ elle merecia. E deste feito, & perigo q̃ elle passou, tomou dom Henrique hum azo, pera fazer o que desejaua, q̃ era hũa obra mui importante ao seruiço d'elRey, por se fazer sem despesa sua, q̃ era cercar Cochij: a qual obra elle já tinha começada no inuerno per este modo. Acertarão Malabares gẽtios d'elRey de Cochij furtar hũas poucas de espingardas, & dous berços de metal, os quaes ïão vender aos Mouros: & ainda q̃ o negocio era de pouca importancia, quiz dõ Henrique fundar sobre este furto, & sobre outras trauessuras asi dos gentios em a nossa pouoação, como dos Portugueses na d'elRey de Cochij, a causa de seu requirimento. E foise hum dia a elRey de Cochij, & lhe contou o q̃ passaua de hũa pouoação á outra, que por euitar escandalos & queixumes, que daqui procedião, elle tinha cuidado hũa cousa, que lhe parecia mui proueitosa pera elle, & pera elRey seu senhor, & entre elles se continuar aquella paz que tinhão: a qual cousa muitas vezes se perturbaua per gente della simplez, sem saber o que fazia, & ás vezes era maliciosa. E cometião taes cousas sem respeito ao danno q̃ fazião & por euitar estes males que podião acontecer, cuidara que taes azos não se podião melhor tirar, que cercando elle Cochij. Porque sendo cercado, nem Portugueses irião á sua pouoação de noite a fazer trauessuras, porq̃ como fosse noite, mandaria fechar as portas: nẽ dos seus Malabares virião á nossa pouoação. E tambem desejaua elle isto, porq̃ Mouros não viessem de Calecut pór fogo ás nossas casas, para queimar muita parte da pouoação: como já muitas vezes acontecera, & se dizia que elles erão autores disso. Asi que por euitar tantos azos de danno, elle deuia querer ir asinar a parte, per onde parecesse proueitoso fazer o muro da cerca: cõ o qual cessarião estes trabalhos de furtos de gente vil & pôbre, & não darião azo a maliciosos fazerẽ dãno. ElRey cõ estas & outras palauras de dõ Henrique ficou satisfeito, & pareceolhe cousa justa fazerse aquella obra: & hum dia foi ter a Cochij, & andou com dom Henrique, asinando lugar per onde lhe parecia bẽ que fosse a cerca feita. Tãto q̃ dom Henrique teue este aprazimento d'elRey de Cochij: ordenou a armada de Iorge Cabral, q̃ socorreo a Iorge d'Alboquerque, que (como ora contamos) esteue em risco de ser metido no fundo. E mandou apontar todolos moradores de Cochij que fossem a esta armada, os quaes se forão logo aggrauar a elle, dizendo que não era cousa justa deixar suas casas, molheres, & filhas pera os lascarijs da armada atentarem nellas, como gente ociosa. Ao que dom Henrique respondeo que elles tinhão razão, mas que a gente de armas andaua cõ ellas ás côstas auenturados a todolos perigos, & elles estauão repousados trattando, & enriquecẽdo: & quãdo

vinhão

vinhão inuernar, em lugar de acharem quem os agasalhasse, achauão quem os esfolaua, vendendolhe as cousas por grandes preços: & q̃ nesta ida de Calecut via os homẽs feridos pôbres, & não tinha que lhe dar pera se manterẽ: & maes crueza lhe parecia mandalos a pelejar, que a elles fartos, & ricos, & fóra destas despesas. E porque elle queria mandar cercar aquella pouoação, q̃ era em grãde proueito delles, que vissem qual destas querião, ir na armada ou dar dinheiro pera se ella cercar. E o que elle tinha delRey pera esta obra, daria á gente de armas em pagamento de seus soldos, & cõ isto irião contẽtes, & elRey seria seruido em tudo: & elles moradores ficarião com o sonno maes repousado recolhidos dentro de bôs muros, & não postos no campo sojeitos a todo perigo. Praticado o negocio em camara, assentarão os moradores de Cochij que dom Henrique tinha razão no que ordenaua: & logo dahi a tres ou quatro dias, trouxerão em começo de lançamento, que entre si lançarão pera esta obra, tres mil pardaos, & o maes irião dando como se ella fosse fazendo. E com este dinheiro applicado pera este obra, de outro d'elRey pagou a gente de armas: cõ que fez os nauios prestes, capitão Iorge Cabral, q̃ acodio a Iorge d'Alboquerque (como ora vimos). A qual ousadia do Arel de Porcá indinou muito a dom Henrique, por ser feito quasi á vista delle: pois era tão junto de Cochij, onde estaua.

CAPITVLO VIII.

¶ Do que dõ Henrique de Meneses fez o inuerno que esteue em Cochij, onde Cide Alle mẽsageiro de Melique Aliaz o veyo visitar: & o requirimento que lhe Lopo Vaz de Sãpayo capitão de Cochij fez, vendo os apparatos da guerra, com que elle queria partir de Cochij.

COmo dom Henrique teue a vontade d'elRey de Cochij pera aquella obra de cercar aquella cidade pelo lugar per onde demarcarão, mãdou cortar algũas palmeiras, & derribar casas, que erão impedimento, & fez os aliceces á maneira de elegimento, até se ajuntar pedra & cal, pera poer mãos á obra. A qual não ouue effeito: & tornouse o dinheiro aos casados, por os cõprazer, & succedeo despois da môrte delle dom Henrique: como se cõtrariarão outras, que não apontamos, por não macular os autores disso. Alem desta obra, que era muito importante ao seruiço d'elRey, tambem naquelle inuerno ordenou outras cousas: todas a fim de seu proposito, que era ir sobre a cidade Dio, como se despois soube, sem disso dar conta a alguem. E ainda por maes disimulação, mandou armadas pera diuersas partes, asi como Heitor da Silueira

com o regimento que leuaua, que esperasse seu recado até hum certo tẽpo, como escreuemos. E despachou Iorge Cabral, como ora dissemos, & secretamente lhe mandou que a outro limitado tempo o fosse esperar a outra parte, despois que o elle espedisse de Cananor atê onde o auia de leuar, & estaua de caminho. E a estes capitães daua entender que sua tenção era ir sobre Adem: por tirar suspeita de tanto apparato como fazia, de mantas, escadas, barcaças, poluora grande soma, & outra muita copia de munições. E em Goa mandou fazer hũa grôssa cadea, pera atrauessar o rio de Dio, sem destas cousas dar cõta a pessoa algũa, temendo que se viesse a romper seu segredo. E maes tinha comsigo Cide Alle mensageiro de Melique Aliaz senhor de Dio, que per seu mandado era vindo a o visitar. Porque como este Mouro era muito sagaz, tanto que ouuio o feito de Calecut, ficou assombrado, & todolos Mouros da India, vendo a defensaõ dos nossos que estauão na fortaleza, & o tempo em que nauegarão os outros, q̃ forão em seu socorro, & como elle gouernador lhe acodio, & sua saida em terra contra toda a potencia do C,amorij: & temerão muito as cousas de dom Henrique ajuntando esta ás passadas, que tinha feito em tão pouco tempo. E por esta causa, & quasi em modo de espreitador do que elle fazia, o mandou visitar elle Melique Aliaz, dandolhe a prolfaça do officio de gouernador. Mostrando q̃ desejaua assentar paz com elle, porque elRey de Cambaya seu senhor este desejo tinha por amor d'elRey de Portugal: & outras palauras simuladas das que elle costumaua dizer. E em sinal desta amizade, que desejaua ter cõ elle, lhe mandou hum presente de muitas peças ricas, de que dom Henrique lhe tomou sômente esta: hum assento forrado de madre de perla, de que os Mouros vsaõ pera se assentar, & este assento foi pera mandar a este Reyno a elRey, como mandou. E quãdo lhe engeitou as outras peças, mandou trazer hũs poucos de ferros de lanças, & amostrando os a Cide Alle, disselhe: Se me vos trouxeres destas peças, eu as tomara de boa vontade. Porque das taes sou eu grãde amigo, por ajudar com ellas aos seruidores & amigos d'elRey meu senhor: & castigar aquelles, que o não forem. E porém em retorno das que lhe não aceitou, lhe mãdou dar outras: & quanto á resposta do recado que lhe trazia, o dilatou pera Cananor, dizendo que estaua pera ir pera lá, & lá o despacharia. E isto per artificio, que visse elle os grãdes apparatos, maes que pera lhe dar sospeita & assombrar, que espertar. E por outra parte fazia cousas q̃ o não entendião: porque no mayor feruor destes apparatos de guerra, mandou per conselho de medicos pór botões de fogo em hũa perna. E a causa era acodirlhe áquelle lugar hum mao humor, que lha inchaua: & impedia a não andar tão lestes, como elle queria, naquelles apercebimẽtos. E fezeráolhe

rãolhe crer os medicos que cõ hum par de botões de fogo que trouxesse abertos, purgaria aqlle roim humor, que lhe ali acodia: & não teria tanta paixão no andar, mas elles obrarão o que adiante veremos. Lopo Vaz de Sampayo capitão de Cochij tres ou quatro dias ante que dom Henrique partisse, vẽdo tãto apparato de guerra, sem saber o fundamẽto daquellas cousas, ora sospeitaua em Adem ora em Dio: & não podia achar maes noticia, que a presunção das cousas. E hum dia publicamente quasi em modo de requirimento, lhe disse que sua senhoria ïa fóra da India com aquella armada, & que dizião ser a Adem, & que dahi auia de ir inuernar a Ormuz: que lhe deuia lẽbrar quão desemparada estaua a côsta do Malabar, na qual conuinha naquelle tẽpo andar de contino hũa boa armada. E tambem quanto á ida de Ormuz, lhe lembraua que elRey defendia que os gouernadores não fossem lá: que lhe fazia estas lembrãças por seruiço d'elRey, & ser a isso obrigado. Ao que lhe dom Henrique respondeo, que as lembrãças erão mui boas, & o seu caminho não era mao: mas tal, de q̃ elle esperaua em Deos & elRey seu senhor serem seruidos: & se o seu caminho não fosse tal qual elle esperaua, que elRey o castigaria por isso. Quanto maes, q̃ quando elle posesse os pês onde elle ïa, ahi lhe ficaria o conselho de mui bõs fidalgos, que comsigo leuaua: com parecer & voto dos quaes faria o que fosse seruiço d'elRey.

CAPITVLO IX.

¶ Como o gouernador dom Henrique partio com hũa armada de dezasette velas caminho de Cananor.

PRouido dom Henrique de Meneses do que lhe era necessario pera o fundamento q̃ leuaua de ir cõbater a cidade Dio, pela maneira q̃ escreuemos, dahi a quatro dias que Lopo Vaz de Sampayo lhe fez estas lembranças que ora vimos: partio com dezasette velas. Porque as maes que elle esperaua leuar pera aquelle feito, erão as que tinha enuiado ás partes que dissemos, & algũas das q̃ tinha Pero de Faria que elle deixou na côsta, quando se partio a inuernar a Cochij. E como elle queria tambẽ ir alimpando a côsta, ïa hum pouco de vagar: leuando ante si os bargantijs, q̃ lhe fossem descobrindo quantas pontas, cotouelos, & angras a terra fazia. E por algũs delles verem entrar hũs poucos de paraos no rio de Challe, q̃ era duas leguoas de Calecut: mandou sair em terra a dom Iorge de Meneses com quinhentos homẽs, o qual destruïo, & queimou a pouoação, que estaua bem dentro do rio, & asi os paraos que achou. Seguindo maes sua viagẽ per o messmo môdo, ante de chegar a Cananor seis leguoas onde está hũ rio da pouoação Maim, os catures q̃ leuaua diante

diante virão entrar hũs poucos de paraos. E ainda em modo de rabolaria, fezerão algũs sinaes aos nossos q̃ os tinhão em pouco: & verdadeiramente pelo que aqueceo, maes forão demonios que homẽs. Porque hum dos capitães dos nossos catures chamado Pero Gomez, foise a dom Henrique mui indinado: dizendo, o que os paraos fezerão. E que lhe parecia ser aquillo em confiança de auer dentro no rio maes soma delles: que o rio era muito bom pera entrar nelle, que mandaua que fezessem. Dom Henrique auendo por abatimento ante a vista de sua armada terem aquelles Mouros ousadia de apparecer, quanto maes fazerem algazaras: quiz entrar no rio. E não confiando a vista da entrada delle, se não de si mesmo, mandou trazer hũ batel a bordo: & quando foi á barra do rio, achou não auer remedio pera poder entrar, nem menos lhe pareceo q̃ per elle podião ir os paraos que elle dizia. Do qual caso se indinou muito contra o capitão, & entre paixão & trabalho que leuou andando fragueiro naquella busca da fôz do rio, quando veyo á tarde curar a sua perna, achou-a mui açanhada, & hũas nodoas negras que o mestre teue por mao sinal, & com ella curada se fez á vela caminho de Cananor. Onde ao tempo que chegou, lhe veyo recado de dom Iorge Tello & Pero de Faria, que estauão sobre a barra do rio de Bacanor, & tinhão encerrado hum grande numero de paraos, que passauão de cento, segundo tinhão sabido: todos carregados de especearia pera Cambaya, pera q̃ auião mister maes gente, que lhe mandasse acodir cõ algũa. Ao qual socorro elle mandou logo dom Iorge de Meneses com hum galeão em que andaua, & maes hum nauio cõ quatrocentos homẽs: & achou que ambos estes capitães tinhão vinte bargantijs & catures & hũa galeota, & os Mouros dizião serem obra de quatro mil entre os dos nauios, & da terra q̃ estauão em sua defensão. Estes tres capitães consultado o modo que terião pera pelejar com elles: ordenarão entrar pelo rio acima, em os bargantijs & nauios de remos, & isto fezessem os primos. E Pero de Faria que ficasse cõ os outros nauios na boca do rio em guarda: temendo que de fóra per auiso dos Mouros, podia vir algũa armada delles, de que podião receber muito danno. Vinda a marê dante manhaã, partirão os dous primos, com a galeota, bargãtijs & catúres: & como a mare ajudaua o remo, & a vontade os braços, ao modo de quem corre parionaual por chegar ao premio da honra, cõ grandes gritas começarão ir pelo rio acima buscar os imigos. Estes como tinhão sabido per algũs negros da terra, que se lançarão dos nauios de Pero de Faria a nado, que estaua elle tão pôbre de gente que não ousaua de os ir buscar, & não tinhão ainda sabido da chegada de dom Iorge de Meneses: estauão mui fóra de ouuirẽ aquellas grandes gritas. E maes lhe pareceo ardil, que vontade de os ir cometer:

cometer: porque se o suspeitarão, impedirão a entrada do rio com estancias de artelharia na borda delle, como despois fezerão, quando Lopo Vaz de Sampayo os foi buscar, segundo a diante veremos. Porẽ quando acodirão com seus paraos armados, & começarão a sentir as espingardas dos nossos, que os aguilhoauão de môrte: auoauão em se tornar recolher a hũa pouoação, ou (por melhor dizer) a hũa guarida, que pelo rio acima tinhão, que era hũa ponte que o atrauessaua: de cima da qual se podião defender, ainda q̃ o rio fosse coalhado de nossos bargantijs. Mas primeiro q̃ lá chegassem, hũs aqui ou tros ali, desatentados cõ temor, ïão dar em seco: & juntamẽte algũs dos nossos fazião outro tanto, cõ que de hũa parte & da outra, tudo era sangue & fogo, por estarem encalhados. Dom Iorge de Meneses, como leuaua hũ batel que demandaua pouca aguoa, foi tanto polo rio acima atê anteparar na ponte: & quasi a bote de lança, esteue cõ os Mouros q̃ estauão nella. Mas quando se vio sô, & q̃ ali fazia pouco, & a baixo ficaua dõ Iorge Tello cõ muitos catures dos Mouros, q̃ o tinhão cercado: tornou a elle. Os Mouros vẽdo q̃ se tornaua, cobrarão coração, & vierão tras elle: na qual volta ouue tanta detença, q̃ vazaua já a marê, & onde a terra fazia hũ cotouelo, veyo ali encalhar, cõ a mayor parte dos nossos catures. No qual tempo teuerão os Mouros espaço de ir buscar certas peças de artelharia que assestarão na ribanceira do rio, que ali era alcantilado: de q̃ fazião muito danno aos nossos, matando & ferindo nelles. E pera mayor mal com hũ tiro derão em hum nosso bargantim, & por o fogo lhe dar onde trazia a poluora, fez marauilhas, não sômente em arder de todo, mas em matar algũs homẽs. E outros q̃ andauão na aguoa, não ousauão sair em terra, temendo o grande numero dos imigos, q̃ os esperauão, & acodião como estorninhos sobre elles: q̃ os fazião meter de baixo da aguoa, por fogir ás frechas. E muitos Mouros de ousados se metião dẽtro na aguoa, & á força de braços, os querião affogar de baixo della: tãta ousadia dá hũ pequeno fauor, quãdo algũ desastre acontece, como os nossos naquelle tẽpo ali teuerão. Dõ Iorge de Meneses, quando se vio decepado sem poder ir a tras nem a diante: mandou saltar na aguoa vinte homẽs do seu batel, com q̃ ficou em nado. E meteose entre elles como hũ leão açanhado, do q̃ até ali estaua padecendo, & com hũ falcão & hum berço, fez afastar os Mouros: com q̃ se acolherão a terra, & dando nos q̃ estauão cõ as peças da artelharia, foilha tomar. Neste tempo acertou dõ Iorge de ver hum grande corpo de gente, q̃ vinha contra onde elle estaua, entre a qual vio hum sombreiro de pê alto que cobria a cabeça de hũ homẽ a cauallo: per a qual insignia conheceo ser pessoa nôbre. O qual sombreiro he trajo na India vindo da região China: & entre os Chijs não o póde trazer senão hũ homem

 fidalgo

fidalgo, por ser insignia de nobreza. O q̃ podemos chamar pallio de húa sô mão : ao respeito dos que vemos leuar quatro homẽs, quando recebẽ algum grão Rey ou principe, na entrada das cidades & nobres villas de seu estado. A feição & tamanho deste redondo he ter sette & oito palmos em diametro, & maes ou menos como cadahũ quer, cõ abbas ao modo de esperauel. O qual he de hũas caninhas mui meudas, cubertas de tafetá ou lenço, segũdo a pessoa tẽ o poder ou dignidade:cõ muitos lauores de ouro & louçainhas polos alparauazes. E tudo está armado sobre hũ pião, ao modo do esperauel q̃ dissemos: & as canas jogão todas, fechando & abrindo pera o encolher & estender. E quando querem q̃ faça aquella grande copa, cõ que faz sombra : metem naquelle pião hũa aste de pao mui leue, de cõprimento de quinze palmos pouco maes ou menos. E então correm cõ hũ noete pelo pao a cima, & atê de todo se estender quando entesta no pião : & ali atrauessaõ hũ pao na aste q̃ ali tem hũ furo, cõ que fecha & não cae pera baixo. E ha homẽs q̃ leuão este sombreiro de tomar o sol tão destros, q̃ ainda q̃ o senhor vá trotando no seu cauallo: não lhe ha de tocar o sol em todo o corpo, & estes taes homẽs chamão na India boy. E ver na corte de hũ principe os senhores q̃ o acõpanhão cubertos cõ estes sombreiros de pê, aruorados sobre suas cabeças: dalhe grande magestade, por quão fermosa cousa he quanta põpa mostrão estas insignias de honra. E como dõ Iorge de Meneses entendeo que podia ser algũ senhor o q̃ trazia aquelle sombreiro : mandou per hũ Canarij saber quẽ era, & trouxelhe recado ser hũ capitão d'elRey de Narsinga gẽtio, q̃ vinha áquella terra arrecadar os rendimẽtos della, por ser sua, & q̃ trazia cõsigo vinte mil homẽs. Dom Iorge como soube isto, mandoulhe dizer, porq̃ consentia aquelles ladrões na sua terra, pois elRey de Narsinga era amigo d'elRey de Portugal, & entre elles auia paz. Ao q̃ respõdeo, q̃ elle chegaua de caminho naquelle instante, mas q̃ logo os mãdaria castigar per seus capitães: & asi o fez, fazẽdo os logo recolher cõ tanto imperio, como se forão seus escrauos. Vendo dõ Iorge a boa diligencia q̃ elle nisso pos, cõfiado nelle, saio em terra, & acompanhado de algũs Portugueses: asi como estauão o forão ver, & dar agradecimẽtos do que fezera. E esteuerão hũ pouco falando, até que a marê veyo, que se espedirão delle, tornandose a embarcar & recolher na armada : onde acharão que lhe falecião quarẽta homẽs, por serem mortos, & feridos erão muitos. E auido conselho do que deuião fazer, determinarão todolos tres capitães de se não mouer daquelle rio : & o fazer a saber a dõ Henrique, pera mandar o que auia por bem que fezessem. E foi a tempo, que não estaua elle em estado pera já entender naquellas cousas: por causa da sua enfermidade, que o tinha posto no extremo.

CAP.

CAPITVLO X.

¶ Como o gouernador dõ Henrique crescendo o mal de sua enfermidade, entrou na fortaleza de Cananor, onde primeiro que chegasse a hora da mõrte, proueo algũas cousas. E o que se fez despois que faleceo.

DOM Henrique passado aquelle dia, em que o trabalho & paixão, que leuou em buscar a entrada do rio que dissemos, causou açanhar a perna que trazia enferma: foi este mal tomando tanta pôsse, que descubertamente o solergião & medico o aconselharão, q̃ se passasse á fortaleza, porq̃ estaua em estado de cura, q̃ não conuinha estar no galeão. Mas elle tinha o espirito tão aceso naquella viagem que fazia, que entreteue os medicos quinze dias, sem querer mudarse do galeão á fortaleza: & ainda padeceo tantos marteiros em cauterios de fogo, como se a carne em que fazião aquella obra, não fosse sua, & pasmauão os homẽs com ver a paciencia que tinha nos marteiros que lhe dauão. Até q̃ vencido maes de rôgos & amoestações, que de sua vontade, consentio ser leuado á fortaleza: tendo já neste tempo hũa chaga tão grande como hũa palma de mão. E como homem entregue á obrigação de seu officio, maes q̃ a sua vontade, espedio a Iorge Cabral, que se fosse andar cõtra aquella parte de Ceilam, & ilhas de Maldiua: sem o obrigar ir a outra parte, como tinha cõ elle assentado, pera a obra q̃ elle trazia no seu peito (como a tras dissemos.) E asi mandou dõ Affonso de Meneses filho do cõde de Cantanhede, com algũs nauios dos q̃ ali tinha, q̃ se fosse lançar sobre a barra de Calecut, & não se mouesse dali até o elle mandar: & falecẽdo, se deixasse estar até vir outra pessoa, que per seu falecimento gouernasse. E vendo q̃ os seus dias erão poucos, por lhe não ficar cousa por fazer do seruiço d'elRey: mandou chamar dõ Simão de Meneses seu primo, capitão da fortaleza, & a Antonio de Miranda d'Azeuedo, & asi outros fidalgos: & disselhe que elle se via em estado que não podia acodir ás cousas do seruiço d'elRey, que pedia a elle dom Simão, que pera as cousas da terra, elle tomasse o cuidado de as fazer, & pera isso lhe daua todolos seus poderes: & as cousas da armada q̃ estaua ali, entregaua a elle Antonio de Miranda, com outras taes palauras. E quanto ás cousas da gouernança da India, se nosso Senhor o leuasse: farião o que elRey seu senhor mandaua. E porém porque a pessoa que o succederia, per ventura não seria presente, elle tinha feito hũ papel, que appareceria por sua mõrte: em que nomeaua hũa pessoa que tinha qualidades, & fidalguia pera pôder gouernar, quando o outro não viesse. E elle juraua pela hora em que estaua, que fazia isto por lhe parecer que asi conuinha

conuinha

conuinha ao seruiço d'elRey, & bem, paz, & assossego de todos: que lhe pedia por merce polo que deuião á lealdade de suas fidalguias, que asi o fezessem. E este papel & nomeação não quiz ali mostrar, nem denũciar, por não dar materia de escandalo en tre pessoas que tinhão opinião que podia ser hum daquelles: como foi despois de seu falecimento, segundo a diante veremos. O qual falecimẽto foi logo dahi a dous dias, com todolos autos feitos de catholico barão, a vintetres de Feuereiro do anno de quinhentos & vinteseis, em idade de trinta annos. Foi dom Henrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses, de alcunha o Roxo: era homem de grande & honrada presença, a quem com razão se podia chamar gentil homem. Era catholico muito amigo da justiça, & trabalhaua que se fezesse mui inteiramẽte pelos ministros della. Limpo em seu officio, muito cobiçoso de honra, & sem nenhũa cobiça de fazenda, posto que andaua na India, onde ha grande materia de tentações. E nelle não podera cõ justiça ser executado a lei Iulia de pecunijs repetundis, de q̃ o senado Romano muito vsaua: a qual foi constituida por reprimir a cobiça & auaricia dos magistrados: principalmente quando presidião nas prouincias a que erão enuiados. Naturalmente era inclinado á guerra de Mouros, & bem afortunado nella, asi nas vezes q̃ se achou em Africa nos lugares do Reyno de Fez & Marrocos, como no que vimos na India esse pouco tempo que viueo. Muito amigo do seruiço d'elRey, & dos homẽs q̃ elle via seguir esta sua natureza: & tinha grande odio a homẽs reuoltosos, q̃ foi causa de algũs fidalgos se escandalizarem delle, sendo homem leue, conuersauel, & não inflado nem imperioso. A mayor tacha que teue, foi hũ pouco desconfiado, que lhe deu materia de algũs desgostos com fidalgos: & porém não que por isso esta desconfiança o trouxesse a estado de se vingar. Iaz o seu corpo na capella de Santiago da Igreja de Cananor, onde foi sepultado, junto do altar môr na parte do Euangelho: ao qual podemos crer que nosso Senhor daria sua gloria, pois tantas vezes offereceo sua vida, pugnando cõ os infiêis & blasfemadores do seu nome. Foi casado cõ dona Guiomar d'Acunha filha de Henrique de Figueiredo, de q̃ ouue estes filhos, dõ Diogo, dõ Simão, dona Antonia, q̃ casou com dõ Antonio filho segũdo do cõde de Abrantes, & dona Catharina, q̃ casou com Antonio Dosem. Entre muitas cousas q̃ acõtecerão despois da môrte de dõ Henrique, q̃ lhe derão nome de ser homẽ amigo da justiça: foi o testimunho de dous fidalgos seus imigos. Dos quaes diremos seus nomes, por lhe pagar cõ a memoria deste feito, quanto maes hõra nisto ganharão, q̃ no q̃ tinhão feito cõtra Mouros: a hum chamauão Belchior de Brito filho de Iorge de Brito copeiro môr d'elRey dom Manuel, & ao outro dom Vasco de Lima filho de

Duarte

Morte de dõ Henrique 1526

Duarte d'Acunha. Este Belchior de Brito ao tempo que dom Henrique faleceo, estaua preso em Cochij por seu mandado, por algũas trauessuras q̃ tinha feito, de soberbo & de grande opinião, parecendolhe pouco o estado da India pera elle: & tudo isto procedia de ser caualleiro, como de feito elle o era. E algũas vezes q̃ dõ Henrique passaua junto de hũa torre onde elle estaua preso, como o sentia passar: a altas vozes dizia injurias a dõ Henrique, q̃ se fora outro maes apaisionado, elle o mandara castigar muito bẽ. Morto dõ Henrique, Lopo Vaz de Sampayo em Cochij o mandou logo soltar, & elle se foi a Cananor: & a primeira cousa q̃ fez, foi irse á Igreja onde dõ Henrique jazia, & feita sua oração a Deos, foise á sua sepultura. E assẽtado em giolhos, & dittas algũas orações por sua alma cõ muitas lagrymas: no cruzeiro da capella começa em alta voz fazer hũ sermão das virtudes de dõ Henrique, tão ordenadamẽte, q̃ hũ Theologo estudando pera prêgar suas hõras, o não fezera melhor: em tanto q̃ pos quasi toda a gente em lagrymas. E tudo era louualo de justo, & amador da justiça, & q̃ quanto o q̃ tinha feito na sua prisaõ, fora como de homẽ sem odio ou paixão: sômente como homẽ zelador da justiça, & que fora pouco o q̃ fezera pera o q̃ elle tinha merecido. Quasi per o mesmo modo, por dõ Vasco de Lima ser trauesso & brigoso, ao qual dõ Henrique queria grande bem, por ser muito bõ caualleiro, & principalmente polo q̃ fez em Calecut, tambẽ o castigou: & elle dõ Vasco na propria Igreja veyo fazer outra tal protestação. E ainda accrescentou maes, por saber q̃ algũs homẽs murmurauão delle: dizendo q̃ se ouuesse homẽ q̃ contra dõ Hẽrique dissesse o cõtrario do q̃ elle ali dizia, q̃ se mataria com elle. E Heitor da Silueira tambẽ despois delle falecido, em hũa mesa em q̃ comião cõ elle muitos homẽs nôbres, começou hum de mâ lingua de dizer mal de dõ Henrique: pondolhe por tacha q̃ não era pera ser capitão, por ser tão caualleiro, que sempre queria ser dos primeiros. E Heitor da Silueira, por este homẽ ser afamado de roim lingua, respondeo: A mayor tacha, que eu soube de dõ Hẽrique, foi não desterrar quantas más linguas ha na India: & de lhe auorrecer ouuir mal, aleuãtouse da mesa. Em ausencia do qual disse hum dos que ali comião: Quem quer q̃ disser mal de dõ Henrique, eu me matarei cõ elle: & com isto ficou a mesa quieta, & o outro julgado por quem era, solto na lingua, & atado nas mãos. E que sabia buscar boas abrigadas, quando auia tormenta de pelejar cõ os imigos: & o nome do qual calamos, por sua hõra & pola nossa, cuja natureza he nesta nossa historia não publicar defeitos de partes, q̃ não fazẽ a bem della.

LAVS DEO.

Dom Henrrique de Menezes - anno - 1526 -

ACABOVSE DE IMPRIMIR A PRIMEIRA, SEGVNDA, E TERCEIRA DECADA DA

Asia de Ioão de Barros, a trinta de Mayo, do anno de mil seiscentos & vinteoito. Em Lisboa, por Iorge Rodrigues.

* * *
* *
*

ACABOVSE DE IMPRIMIR A PRIMEIRA, SEGVNDA, E TERCEIRA DECADA DA Asia de Ioão de Barros, a trinta de Mayo, do anno de mil seiscentos & vinteoito. Em Lisboa, por Iorge Rodriguez.

* * *
* *
*